

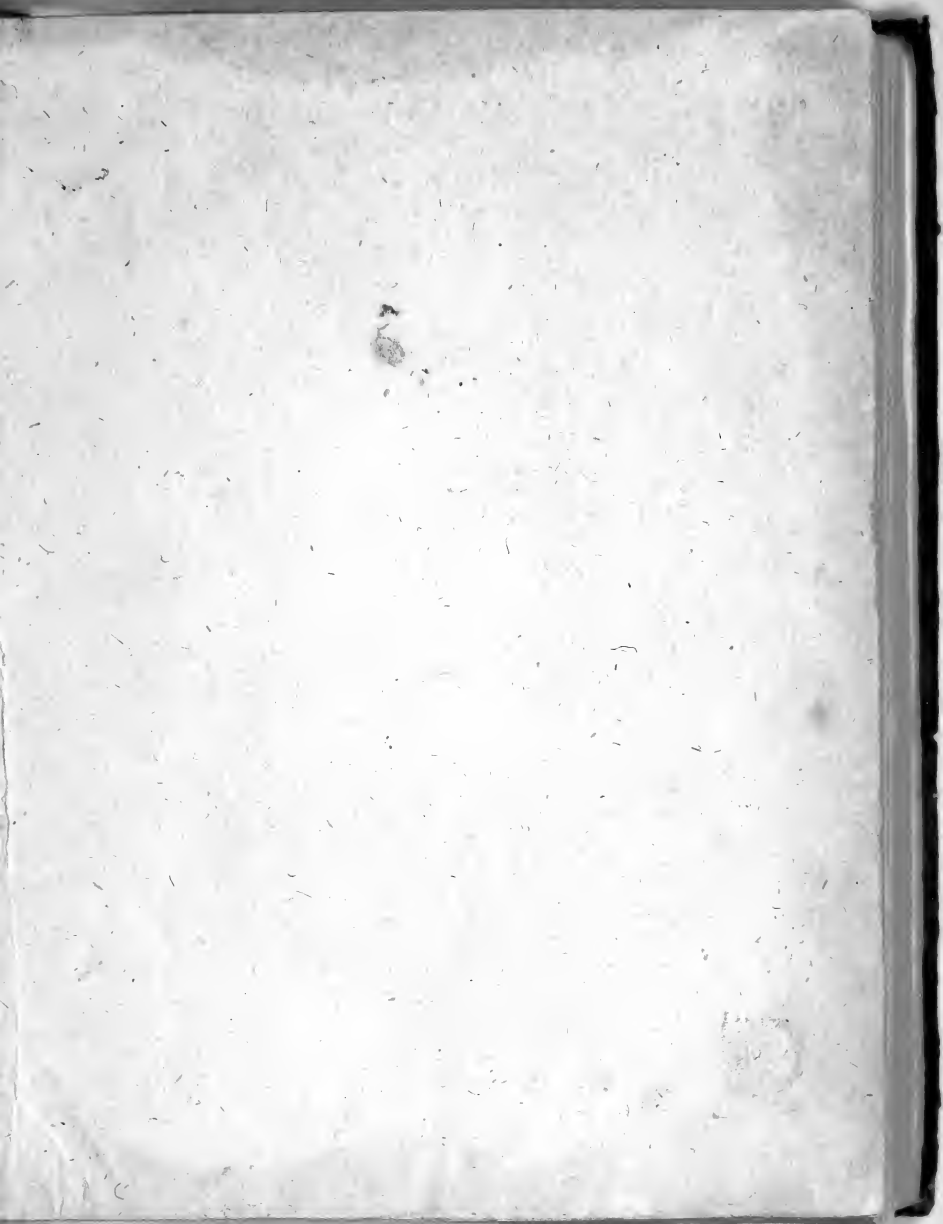


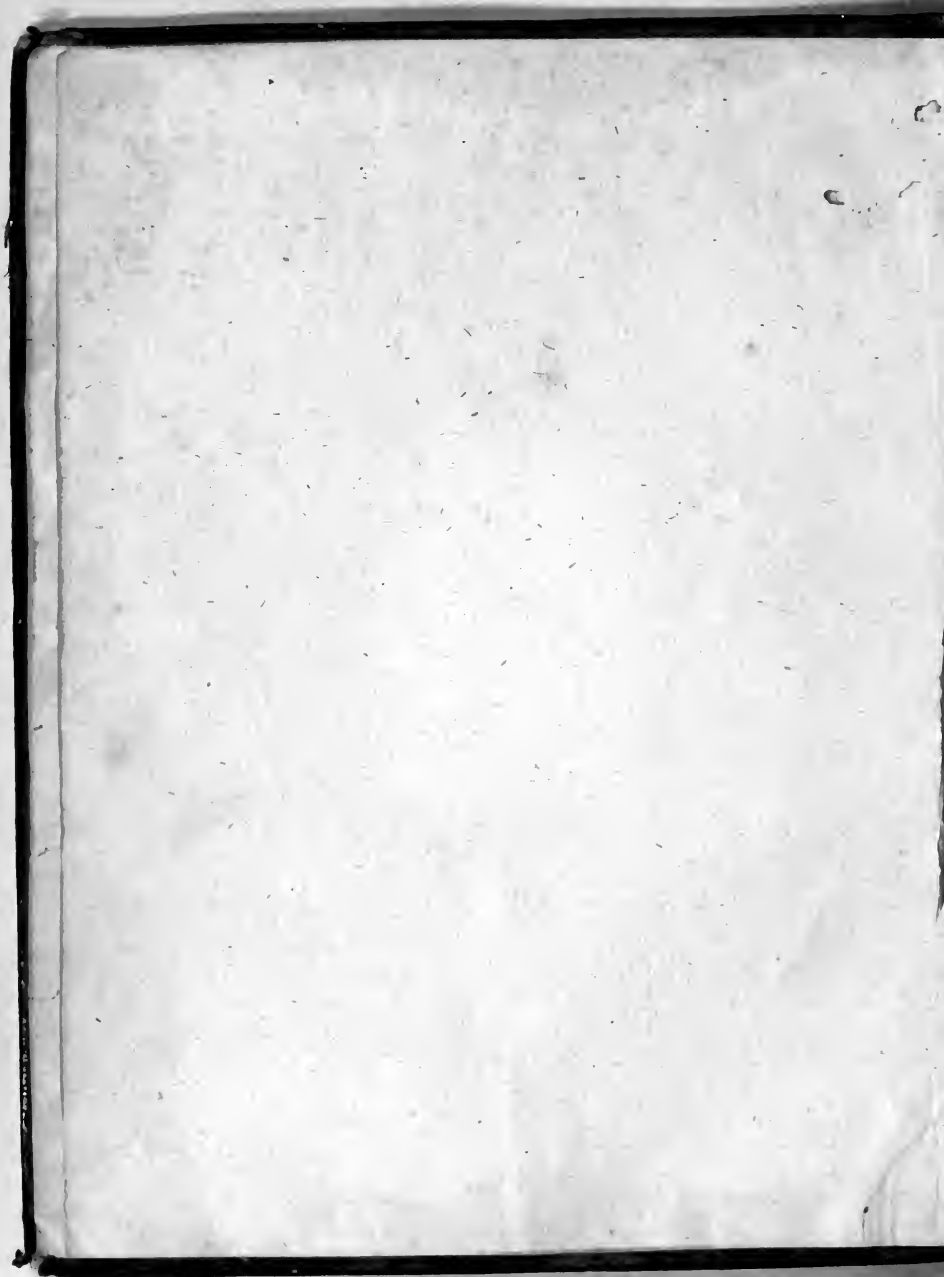
Duplicado

1198/



John Carter Brown
Library
Brown University





XAVIER DORMINDO,
E
XAVIER ACORDADO:
DORMINDO,

Em tres Oraçoens Panegyricas no Triduo da sua Festa,

DEDICADAS
AOS TRES PRINCIPES QUE

ARAINHA
NOSSA SENHORA

Confessa dever à intercessão do mesmo Santo;

ACORDADO,

Em doze Sermoens Panegyricos, Moraes, & Asceticos, os nove
da sua Novena, o decimo da sua Canonização, o undecimo
do seu dia, o ultimo do seu Patrocínio,

AUTHOR O PADRE

ANTONIO VIEYRA

Da Companhia de JESU,
Prêgador de Sua Magestade.

OITAVA PARTE.

L I S B O A,

Na Officina de MIGUEL DESLANDES,
Impressor de Sua Magestade.

A custa de ANTONIO LEYTE PEREIRA, Mercador de Livros.

M. DC. LXXXIV.

Com todas as licenças necessarias, & Privilegio Real.

YAVIER DORMITIO
YAVIER A CORDAIO

ARRAJIA

ANTONIO VENTURA

OTAVIA



DEDICADO

A

RAINHA

NOSSA SENHORA

PELO PADRE

BALTHESAR DVARTE

Da Companhia de JESU,

Procurador Gèral em Corte pela Provincia do Brasil.

SENHORA.



ET V. Magestade servida mandarme, significasse ao Padre Antonio Vieyra o desejo, que tinha de ver elogiado por sua mão, em algum dos Tomos dos seus Sermoens, ao Grande Apostolo do Oriente São Francisco de Xavier. Foy acertada, como em tudo, a eleição de V. Magestade; porque se só Apelles com o pincel puder a retratar dignamente a Xavier; com a penna só pôde descrever a Xavier dignamente o Padre Antonio Vieyra. Obedece-

* ij

1705

mos ambos, eu avisando, elle obrando: que para o Padre Atoni Vieyra he preceito qualquer significaçam, & minimo aceno da vontade, & gosto de V. Magestade. E ainda que ouve demorana execuçaõ, originada dos annos de seus achaques, ou dos achaques de seus annos, recompensou o Author a dilataçã com o numero, pois quando a devaçam de V. Magestade se contentava só com hum Sermaõ, a sua pena sempre factida, & fecida para os obsequios de seus Reys, não se deo por contente com menos de quinze: multiplicou sem duvida os elogios, para dar a V. Magestade a Xavier multiplicado; ou multiplicado gosto na liçaõ dos louvores de Xavier. Como eu fui o Internuncio da vontade de V. Magestade; quiz o mesmo Author, que fosse eu tambem, o que apresentasse a sua obra nas Reaes mãos de V. Magestade: para que não só pelo sujeito, que a compoz, senão tambem pelo sujeito, q̃ a offerece, que he o Procurador Geral da Provincia do Brasil, conte a V. Magestade, que a Companhia, espalhada por aquellos mattos, não he menos prompta para o serviço de V. Magestade, do que a Companhia junta nesta Corte; & que ainda que tem a V. Magestade ausente de seus olhos, tem a V. Magestade muyto presente em seus affectos. Pelo menos ter a Portugal sempre que invejar esta gloria ao Brasil, que entre os Engenbos, com que se enriquece, tenha hum tanto de gosto, & agrado de V. Magestade, que não fazendo caso dos mais, só os frutos deste solicita.

Receba pois V. Magestade ao seu Xavier, já dormindo, já acordado, já sonhando, já vigiando, mas, ou vigiando, ou sonhando, ou acordado, ou dormindo, todo sempre seu, porque V. Magestade he toda sempre sua; com taõ nova, & admiravel transmigraçaõ da Alma de Xavier em V. Magestade, & da Alma de V. Magestade em Xavier, que atè a mesma confusaõ dos nomes faz duvidar aos que ouvem nomear a Xavier, se exprime este nome ao Aposto' o do Oriente, se a Rainha de Portugal. O certo he, que as mesmas especies excitãõ mutuamente a memoria de ambos os nomes, sã con-

nectãõ

nexão tão infallivel, que já ninguém se pôde lembrar de V. Magestade, que se não lembre juntamente de Xavier. Daqui nasceo, que querendo, não ha muytos mezes, a mão publica de hum Tabaliaõ escrever o Augustissimo nome de V. Magestade, com erro ditoso, & agradavel, em lugar de Isabel poz Xavier. Perigaria certamente na estimaçaõ dos vindouros a fe deste Instrumento publico, senão constara ao mundo todo a amorosa transformaõ de V. Magestade em Xavier; que não deixará duvidar em algum tempo, ser a mesma, & não outra, Maria Sophia Isabel, & Maria Sophia Xavier: pois quiz V. Magestade, lhe ficasse confirmado, por escritura publica, o nome já dantes usurpado com todo o direito, & legitima posse de Usucapiaõ, & não contra vontade de seu antigo possuidor.

Mas não se contenta V. Magestade com a gloria de tão illustre nome; tambem o enche com a semelhança de condignas açcoens. Assim o prova a Imagem de Xavier, que entre outras, Sagradas todas, como Sol entre Planetas, doura, & esmalta os bracettes de V. Magestade; que não satisfeita de o ter esculpido em seu coração, à imitaçaõ da Esposa, o imprimio em seu braço, ou como sinete, & nota de seu amor; ou como character indelevel, donde se diriva, não sey que força superior, & Celestial, a todas as açcoens de V. Magestade. Ninguém pôde duvidar que Xavier obra no nome, & no braço de V. Magestade; ou que V. Magestade obra com o braço, & com o nome de Xavier. E donde podem nascer aquelles exercicios heroicos da mais perfeita caridade, em que V. Magestade exercita suas Reaes mãos, todas as vezes, (que são muytas) que soccorre compassiva as misérias albeas, senão do seu Divino Sobre-nome Xavier, ou de Xavier, que he o seu Sobre-nome? de cujo exemplo aprendeo V. Magestade quanto estima Deos os beneficios feitos aos miseraveis. Diga a Real Familia de V. Magestade, quantas vezes a vio recolher no interior de seu Palacio aos pobres mais dessemparados, & desconhecidos, & assistir-lhes como

Ama cuidadosa, ou amorosa Mãe, lavando-os, temperando, & metendo-lhes na boca o comer com suas proprias mãos, com tal gosto interior da Alma, & tal alegria exterior de rosto, que não podia dissimular as delicias, em que se via. Effeitos são estes daquelle sinete Xaveriano, que impresso dentro no coração abre a V. Magestade as entranhas de caridade, & por fóra applicado ao braço, estende suas Reaes mãos para soccorro dos necessitados.

Nem só aprendeo V. Magestade do seu Xavier, soccorrer aos corpos, senão principalmente às Almas. Que occasião ouve em algum tempo, & em algum lugar, ou de escandalo, ou de outra qualquer offensa de Deos, que V. Magestade com todas suas forças não procurasse logo arrancar, & extirpar totalmente, incitando-a o desejo da salvação das Almas, que em tudo faz a V. Magestade semelhante ao seu amado Xavier? Não digo mais nesta materia, por não offender a modestia de V. Magestade; pois conheço, quer V. Magestade mais, obrar o que he digno de louvor, do que ouvir louvado, o que obra: ainda que callando eu, fallarão certamente as paredes, & recameras de Palacio sabedoras da caridade de V. Magestade.

Que direi agora do culto tão vario, & multiplicado de V. Magestade para com Xavier? Em nenhuma cousa se mostra mais engenhoso o amor de V. Magestade, que nas novas traças, que inventa para o venerar. Não consentio a immensa distancia de terras, & mares, que V. Magestade se presentasse a seu sepulchro Real Peregrina; ainda que o desejo com tanta ancia, que, se lhe fora licito, o fizera, ainda com perigo de vida: mas aonde não pode chegar o corpo, chegou a Real munificencia de V. Magestade, mandando ao seu Xavier, por prenda de seu amor, riquissimas vestes sacerdotaes; com as quaes, ainda agora vivo, depois de morto, se vestisse mais augustamente, como triunfador das Leys da morte, por incorrupto: Vestes, digo, sacerdotaes, brancas como a Confessor, bordadas de vermelho, como a Martyr do amor;

amor; & para que não faltassem nellas symbolos do fervor, & affecto puro de V. Magestade, resplandecentes com o fogo do ouro. & com a neve das perolas. Não baixou isto a hum amor, que não sabe dizer, Basta: Competidora V. Magestade do Principe Jonatas, se despio de seus Reaes vestidos, para vestir com elles, nos Templos, & nos Altares ao seu querido David. Creyo que naquelle dia se mostrou Xavier ornado de tagala a toaa a Corte do Ceo, sagradamente vaidoso, dizendo de V. Magestade a toaos os Santos, o que Christo antiguamente disse aos Anjos todos, de Martinho: His me vestibus cliens mea Lusitaniæ Regina contexit. E para que V. Magestade não só vestisse ao seu São de varias cores, senão também se vestisse a si com as cores do seu São, sabemos se obrigou com voto, de não admitir, por espaço de hum anno, nas seas, de que traja, outra cor alguma, mais que aquella, com que o Sol do Oriente, em quanto padeceo o eclipse do corpo mortal, mortificou, & occultou os rayos de suas virtuaes, para se acomodar à tristeza desta miseravel vida, consentindo só de mistura a cor branca, como o laro signal da Alma Virginal de Xavier, & de V. Magestade.

Conte já a Corte de Lisboa (se pôde) as sagradas peregrinaçoens de V. Magestade, com que no discurso, & recurso de todos os annos, humilde, & devota, venera os Templos, & Altares do seu Santo. Oh com quant a suavidade costuma mover à piedade (oxalà movera também à imitação) o ver, que huma Rainha, Senhora de todos, não tem por menos authoridade por-se no dia de festa deste Thaumaturgo à Mesa da Sagrada Communhão, com toda a Casa Real, em Templo publico, para com este banquetete, verdadeiramente Real, & Divino, fazer mais celebre a solemnidade do seu Santo Bemfeitor! para ornato de cuja Imagem consagra todas suas joyas, como melhores despojos Orientaes do Apostolo do Oriente; devendo as joyas a ventura do lugar, & o officio do lavor, & disposição às Reaes mãos de V. Magestade. Deixo as dez Festas Feiras, que a devação de V. Magestade,

gestade, ou publica, ou particular, dedica todos os annos a Xavier; nas quaes não sofre V. Magestade, falte sua Real presença, sem lhe servir de impedimento, o que a qualquer outro pudera servir de escusa. Dia ouve destes, em que V. Magestade cansada com o incommodo do caminho, & ardor da calma, contradizendo todos, foy assistir a seu Santo: & na ultima Sesta Feira deste anno presente, terminando V. Magestade a Novena no Collegio novo de Xavier, o foy tambem buscar ao de Santo Antão. E quando a ausencia da Cidade, ou os achaques não permitiaõ alguma vez esta piedade publica, V. Magestade a recompensou com a particular, de tal sorte, que dentro de seu Oratorio Real, no aceyo, no esplendor, & no apparato, lucrou com ventagens o culto de Xavier, o que se lhe tirava no publico.

E que direi d'quelle ternissimo, & amorosissimo affecto, que a todos se descobre, todas as vezes, que V. Magestade falla de Xavier? Sabem todos aquelles a quem V. Magestade tem admittido, ao soberano favor de mais intimo trato, quantas vezes, com destreza, & suavidade, mete a pratica de seu Xavier: ao qual tanto que nomea, não só a lingua, senão o rosto com as chamas, os olhos com a viveza, o peito cõ a vehemencia, o coração com os saltos, fallaõ com tal fervor, que parece o expoem V. Magestade, não tanto aos ouvidos, quanto aos olhos dos que a ouvem; aos quaes com amavel sympathia, & reciproca communicação de affectos, faz frequentemente desatar em copiosas lagrimas. De hum destes colloquios, em que eraõ Interlocutores dous Religiosos, foy a materia costumada Xavier; quando V. Magestade acabando de ler a prodigiosa saude, que poucos annos ha, na cabeça do mundo, recebeo em hum momento da mão do Thaumaturgo do Oriente, Anna Maria Zambrina, Matrona Romana, chea de interior gosto, & consolação, & desejosa de a communicar, repetindo, sem enfado, a lição, continuou o milagre do principio até o fim, por espaço de huma hora inteira, não só sem fastio, mas sem mais panzas, que aquellas,

que,

que, de quando em quando, fazião os amorosos suspiros de V. Magestade, que accendendo os ouvintes no mesmo fogo, escassamente podiaõ conter as lagrimas. Entendo que esta foy a primeira vez, que os seus louvores contentarãõ à humildade de Xavier, só porque sabiaõ da boca de V. Magestade.

Este mesmo amor, com a imposiçaõ de nome taõ amado, tem V. Magestade instillado, como pientissima Mãe, a hum, & outro Filho, nossos Serenissimos Principes, a quem imitaõ ambos nesta parte, com tant a felicidade, que apenas sabiraõ em outra voz, primeiro que soubessem, ainda que cõ lingua balbuciente, chamar, com vulgar antonomasia, a Xavier, o seu Santo; distinguindo já de entãõ sua Imagem, entre as dos mais, & costumando-se a venerala com mil innocentes osculos. Naõ fallo no cuidado da mais Casa, & Familia de V. Magestade, que só com a emulaçaõ, & imitaçaõ desta Real piedade, procura merecer o agrado, & favor de sua Senhora. Antes he já fama constante nesta Corte, que para negocear com V. Magestade, naõ ha outro Intercessor senãõ Xavier.

Hum amor taõ grande mal podia caber em huma só Cidade, já passou além do Tejo, aonde V. Magestade escolheu a de Beja para theatro de sua liberalidade; na qual, movida parte de seu zelo, parte dos piedosos desejos de seus moradores, levanta sumptuosa Casa à honra do seu Santo, edificata, & dotada à custa de sua Fazenda Real, para morada daquelles, que por obrigaçaõ de seu Instituto, & à imitaçaõ do Grande Apostolo do Oriente, criem a menor idade nas boas letras, & costumes; dirijaõ a mayor no caminho da salvaçaõ; & estendaõ seus gloriosos trabalhos ao vastissimo Campo de Ourique, fertil de lavouras, & falto de obreiros: os quaes alli, sem o custo de passarem mares, acharãõ certamente a sua India. Mas que muyto pareça curta ao amor, que V. Magestade tem a Xavier, huma Cidade, quãdo hum Reyno inteiro lhe parece limitado? Ou que Palacio ha, dos
prince-

principaes da Christãdade, em q̄ V. Magestade (fallo com as suas mesmas palavras) não tenha introduzido o nome suave, & poderoso patrocínio deste amavel Santo? Testemunhas são Viena em Austria; Madrid em Hespanha; Varsovia em Polonia; Parma em Italia; & finalmente Alemanha toda, gloriosa, & soberba cõ o berço de V. Magestade, & rica com a numerosa Descendencia de sua Serenissima Casa; nas quaes todas ateou V. Magestade tal fogo do amor de Xavier, que poucas são as cartas daquellas partes, que não venhão cheas de seus encomios escritos por aquelles, que agradecem, & contaõ os favores recebidos de sua benefica mão.

V. Magestade he a primeira, que com sua confissãõ, & repetidas experiencias, pôde, & deve testemunhar não ser menor o amor de Xavier para com V. Magestade, que o amor de V. Magestade para com Xavier. E se os beneficios são a prova mais evidente do amor, tem Xavier feito tantos a V. Magestade, que se os quizesse contar todos, seria necessario hum grand. livro. Mas não me consente passar tudo em silencio o animo de V. Magestade, não menos agradecido, que devoto; principalmente sendo tambem gloria de Xavier o saber-se, que se mostra bemfeitor dos que o servem, & retribue os mutuos obsequios com reciprocos beneficios. He pois beneficio de Xavier o felicissimo, & continuado Parto de tres Filhos Varoens: assim o confessaõ, não só eu, & o Reyno todo, senão tambem V. Magestade; que se lembra muyto bem, do que lhe adevinhou o animo, presago do futuro, quando chea de fé, entre suavissimos jubilos de seu coração, recebeu a primeira vez em sua Real cabeça o sagrado Barrete de Xavier, trazido havia pouco de Goa; porque, lançadas as contas com toda a exacção, dalli a nove mezes sabio V. Magestade a luz com o primeiro, & desejado Herdeyro desta Coroa; confirmando a fé do presagio a infallibilidade do successo. He verdade, que o Ceo, com seu direito, tomou para si estas primicias do Real Sangue de V. Magestade; mas foy, para recompensar a terra Planta, cortada em flor, cõ novos frutos.

Assim

*Assim foy, succedeo o segundo, dado por Xavier, se-
guio-se o terceiro, devido tambem a Xavier, por especiaes
titulos. O dito de V. Magestade he bastante a nos per-
suadir, que o seu Santo, com palavra dada là em occulto,
lho prometeo: pois ainda muyto antes de tempo, affirmou,
sem final de duvida, que se não haviã de acabar as dez se-
manas, cujas Sestas Feyras, consagradas a Xavier, tinha
já principiado a piedade de V. Magestade, sem terceira vez
conceber Filho. Tambem o successo provou a verdade deste
Vaticinio: se bem padeceo não pequenas difficuldades, para
que ficasse mais patente o Author de tão grande beneficio.
Oh quanto teve de semelhante a prodigio, que acometida V.
Magestade de hum repentino symptoma, que ameaçava pe-
rigo à Mãe, & ao Filho, se lhe não devessem applicar re-
medios humanos! Porque em quanto disputavaõ entresi,
com pareceres contrarios, os mais experimentados Medi-
cos, depois de varias consultas, não sô de muytas horas, se-
não de muytos dias, impedidos de força occulta, mas supe-
rior, nenhuma cousa souberão, nem puderaõ determinar,
para medicina do mal presente. O deixar entã remedios
cã da terra, se julgou por saudavel à Mãe, & Filho, pois
là do Ceo tratava da cura de ambos o mais sabio, & po'tero-
so Machaonte. Desta sorte livre V. Magestade, por seu Ce-
lestial Salvador, deste, & outros perigos, que occorreram,
hum dia depois daquelle, em que a leire recebeo as graças
pela nova fundaçam do Collegio de Xavier, confirmada já,
& estabelecida, tambem em huma Seta Feira, dia sempre
fausto para V. Magestade, nos deo finalmente, com feliz
parto, aquelle seu Xavier, a quem hoje vemos, com inex-
plicavel gosto nosso: para que pelo dia do nascimento, aca-
basse V. Magestade totalmente de entender, que o Filho naf-
cido era premio indubitavel, com que Xavier remunerava
a liberalidade, & munificencia de V. Magestade para com
elle.*

*Outros muytos semelhantes esperamos lhe hade dar
daqui*

daqui por diante; porque he justo que os seus beneficios continuados correspondão à continuada piedade de V. Magestade: como na verdade correspondem; e se vio manifestamente ha pouco tempo, no cuidado singular, que teve da vida, e saude de V. Magestade. Verdaderamente, Senhora, tenho horror de me lembrar daquelle tristissimo tempo, em que eramos obrigados a desconfiar de huma vida, que desejavamos immortal, e temer, que o Ceo envejaoso nos tirasse ceo, o que tarde nos tinha dado. Mas como vemos, lançado já fora o medo, nascerem novas esperanças, não só da incolumidade, e vida de V. Magestade, (que he a honra deste nosso Reyno) para compridos annos, senão tambem de lograr, de sua fecundiaade hereditaria, numerosa posteriaade do Sangue Real, e huma, e outra cousa por patrocínio de Xavier, a quem devemos a V. Magestade, ou renascida, ou resuscitada: mandaõ-nos os alegres fins, que se seguirãõ de principios tão tristes, repetir açoens de graças ao seu Medico Xavier, e ao Ceo offertas, pela total convalencia de V. Magestade.

Aqui determinava parar com a penna, se a não desfiziãõ ainda aquelles, que publicando os beneficios de Xavier, apregoãõ juntamente os de V. Magestade; porque confessãõ não poucos moradores desta Cidade, de hum, e outro sexo, dever a V. Magestade, o acharem no Ceo a medicina certa de seus males, depois de tentados, mas de balde, os remedios todos da terra. V. Magestade igualmente desejosa de soccorrer aos affligidos, e de augmentar a gloria de Xavier, mandando as Reliquias Sagradas de seu Santo aos que estãõ em mortal perigo, costuma excitar seus animos devotos à esperança não duvidosa de seu patrocínio, com tal confiança, que merecem receber o fruto desejado do poder de V. Magestade para com Xavier, e da potencia de Xavier sobre a morte. Em fim saõ já tantas, e tão frequentes as mercês deste Thaumaturgo, dispensadas a V. Magestade, e a todos aquelles, que V. Magestade tem alistado debaixo da bandeira

bandeira de seu patrocínio, que podendo parecer milagres, se forão mais raros, com a frequencia tem perdido a admiracão.

Acabo (que já he tempo), & quero que esta Dedicatoria tenha o fim, aonde teve o principio Receba V. Magestade ao seu Xavier todo seu; porque assim como V. Magestade se consagra toda ao serviço de Xavier; assim elle se applica todo aos commodos de V. Magestade. Ha batalha amorosa entre Xavier, & V. Magestade: V. Magestade pelega com obsequios; Xavier peleja com beneficios; mas sempre com fortuna prospera de huma, & outra parte, assim vencedora, como vencida; porque em huma, & outra triunfa sempre o Amor. Este laureao combatente de tal modo accende a guerra, & alterna as batalhas entre Xavier, & V. Magestade, que atã a V. Magestade a Xavier, & a Xavier a V. Magestade com vinculos indissoluveis no centro do Divino Amor, como venturosos Prisioneiros.

Ultimamente, pagos já, do modo que podemos, os favores, que o nosso agradecimento deve a Xavier, & deve a V. Magestade, seja V. Magestade servida dar licença à Provincia Braslica da Companhia de JESU, para apresentar diante de seu Real Trono huma pequena petição: & he, Que assim como ella no Herdeiro, & Successor da Monarchia Portugueza (o qual o Ceo nos guarde por dilatados seculos) com o joelho no cham venera juntamente ao seu Principe do Brasil, & agradecida confessa, o que deve a Xavier; assim tambem deva a V. Magestade, & ao seu Real Sangue, nos annos vindouros, continuos, & continuados favores, & huma protecção Maternal de sua Rainha, & Senhora: para a consecuçam de cujo despacho nam podia interpor mais poderoso Solicitador, que este mesmo Xavier, cujo amplissimo zelo, abraçando igualmente ao Oriente, & Occidente, verdadeiramente Dilperfit cum Sole manus. V. Magestade, imitadora deste zelo, não cesse de fomentar com os rayos de sua benignidade hum, & outro termo do mundo,

*mundo; para que hum, & outro espaçoso campo produza a
seara unicamente desejada de Xavier, & de V. Magestade,
que são tantas Almas convertidas, & levadas a Deos.*

Balthesar Duarte.

NOTI-

NOTICIA PREVIA.



E Oraculo de Christo Mestre, & Senhor nosso, que o Escriitor douto da sua Igreja ha de ser semelhante ao Pay de Familias, que tira do seu thesouro o novo, & o velho: *Qui profert de thesauro suo nova, & vetera.* O Author deste Tomo, que he o undecimo, nem se tem por Escriitor, posto que escreva, nem por douto, posto que tenha estudado, & visto tanto, que o pudera ser. E porque não he tão cego, que não veja, como Jeremias, a sua pobreza: *Ego vir videns paupertatem meam;* da mesma pobreza, & não do thesouro, quenaõ tem, tirou o novo, & o velho, que verà nos quartos de papel, que a este se seguem; quem tiver tanta devaçaõ, como paciencia para os lèr. O velho saõ os tres primeiros panegyricos debaixo do titulo de Xavier dormindo, que em hum triduo da festa do mesmo Santo se haviam de prègar, ha mais de quarenta annos, & por doença se nam prègáraõ; sendo ella tam anticipada, que ainda nam tinha riscado a penna mais que as primeiras linhas da idèa, & divisaõ dos assumptos. O novo saõ os outros doze Sermoes com o titulo de Xavier acordado, effeito, & obediencia forçosa, & não forçada, pela significação de hum desejo, que dos Reys para os Vassallos saõ os mais rigorosos preceitos. Tal he o vestido novo, & velho, em que Saõ Francisco Xavier, depois de estar glorioso no Ceo, apparecerà nestas duas estampas tão pobre, & remendado, como quando vivia na terra. Nem deve pa-

Matth.
13. 53.

Jerem.
Thren.
3. 1.

reccer

recer ao Leitor escrupuloso, ou critico, que se viola aqui
o documento de Christo: *Nemo immittit commissuram* ^{Marth.}
panni rudis in vestimentum vetus; que se não ha de re- ^{9 16.}
mendar o vestido velho com panno novo; porque na
primeira, & segunda parte desta escritura tudo he ve-
lho sobre velho. A primeira velha ha ordidura, pela an-
tiguidade da idéa, & a segunda mais que velha na tece-
dura, pela velhice do Author. Se quem ler qualquer
dellas chegar a outros tantos annos, entenderà a razaõ,
que tem agora de nam estranhar, nem lhe parecerã
muytos os erros, que descobrir, & lhe darà perdaõ.

CENSURA DO MVYTO
R. P. M. Fr. Thomè da Conceição, Re-
ligioso de nossa Senhora do Carmo, Qua-
lificador do Santo Officio.

ILLUSTRISSIMO, E REVERENDISSIMO
SENHOR.

Leste livro, que com titulo de Xavier dormindo, & Xavier acordado, contém quinze Sermoens do Segundo Apostolo do Oriente Sam Francisco Xavier, composto pelo Padre Antonio Vieyra da Sagrada, & Religiosissima Companhia de Jesu, Prêgador de Sua Magestade, cujo nome he a mais qualificada censura destes Sermoens, parto todos de seu admiravel talento, & zeloso espirito, com que, ou prêgando, ou escrevendo, entreas delicadezas de seu singular discurso soube conseguir a felicidade de grãgear os applausos de todos; nestes quinze Sermoens té os devotos de Saõ Francisco Xavier hũa larga, mas plausivel descripção de todas suas mais heroicas virtudes, discursadas em seu louvor, & encaminhadas à sua devação, & aproveitamento espiritual dos Leitores, estilo que este grande Prêgador usou sempre nos Pulpitos, seguindo sempre o conselho de seu Patriarca Santo Ignacio, cuja doutrina recomendada mais particularmente a seus Filhos, foy que tudo o que obrarem seja dirigido a mayor gloria de Deos; & bem mostra o Author, que obŕerva taõ Santo conselho, pois

**

tendo

têdo grangeado a Deos, & aos Santos tanta gloria nos Pulpitos, publicamente diz na primeira pagina deste undecimo Tomo, que não se tem por Escritor, posto que escreva, nê por douto, posto que tenha estudado, & visto muyto, querendo com a humildade de tam modesta confissão diminuir o preço de seus escritos, & comprehençãõ de seus estudos; & assim lisongeando por esta vez a sua modestia, só digo, que a licença que se pede para estes Sermoens sahirem a luz por meyo da imprensa, se deve aõs Sermoens, & a seu Author. Lisboa, no Convento do Carmo, em 20. de Fevereiro de 1694.

Fr. Thomè da Conceição.

CENSURA DO PADRE

Doutor Fr. Ieronymo de San-Tiago, Qualificador do Santo Officio, & D. Abba-de de Saõ Bento da Saude.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

POr mandado de V. Illustrissima, li este livro, que com o titulo de Xavier dormindo, & Xavier acordado, compoz o Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESU, Prêgador de Sua Magestade, & se a censura passára a ser panegyrico, eu me não soubera determinar a qual era mais devedor este doutissimo Padre, se à fecundidade de seu admiravel talento, se à fortuna de ser Filho de taõ esclarecida Familia. Porque se nesta esclarecida, & dilatada Familia saõ tantos os sujeitos insignes, quantos taõs Filhos, porque todos seus Filhos saõ insignes, como da dos Decios disse Cassiodoro: *Nescit inde nasci aliquid mediocre, tot probati, quot geniti, & quod*

quod difficile provenit electa frequentia; a fecundidade de seu talento he tão admiravel, tão sublime, & tão universal, que sendo tantos os filhos da Companhia, que illustrarão as Sciencias em todos os seculos, como se vê do numero sem numero de seus escritos; neste nos dá a entender, herdou o Padre Antonio Vieyra felizmente os talentos de todos: *Novissime diebus istis locutus est nobis in filio, quem constituit heredem universorum.* Em quinze Sermoens propõem seu zeloso espirito, & seu subtilissimo engenho o Segundo Apostolo do Oriente São Francisco Xavier, dormindo, & acordado: & com tão sólida doutrina, & com tão agudos conceitos, & com tam selectos, & sentencioso estilo discursa este insigne Orador os sonhos, & cuidados do glorioso Apostolo, que bem mostra sabe nas materias da predica mais dormindo, que todos os mais acordados, pelo que se lhe devem mayores applausos, que censuras. Este he o meu parecer. São Bento da Saude, em 23. de Abril de 1694.

O Doutor Fr. Jeronimo de San-Tiago.

CENSURADO ILLUSTRISSIMO,
& R. D. Fr. Timotheo do Sacramento,
Bispo de Santo Thomè, Religioso de
São Paulo Primeiro Eremita.

SENHOR.

EScrevendo São Paulino as proezas do grande Theodosio, a censura do Doutor Maximo São Jeronimo foy repetir em hum poema, o que a outro intento disse o Seneca: *felix qui à tali Oratore laudatur.* O livro

das proezas de Theodosio, sendo grande, he mayor, pela opiniaõ do Escriitor. O das excellencias de Xavier dormindo, & Xavier acordado, que V. Magestade me manda censurar, he tam qualificado em todo o Orbe, que os seculos presentes cõfessão naõ haver segundo, & os futuros o admirarãõ sem primeiro. E assim do Escriitor tam relevante, ainda que por tal te nam confesse; digo, o que o Doutor Maximo de Saõ Paulino, quando escreveo as proezas de Theodosio: *Felix qui à tali Oratore laudatur*. O livro intitulado Xavier dormindo, & Xavier acordado, sendo grande pelas excellencias do Apostolo do Oriente, o faz mayor a reputaçãõ do Author que o escreve: He o Author o muyto Reverendo Padre Mestre Antonio Vieyra da Companhia de JESU, & constando o livro de quinze Sermoens, nam sey qual seja melhor caminho para huma Alma gozar a Deos: se o da escada de Jacob, tendo quinze degrãos, ou se o deste livro contendo quinze Sermoens: o certo he, que sendo a escada de Jacob hum plano caminho para o Ceo, pela escada (excepto os Anjos) ainda o mesmo Jacob nam deo hum passo, ou estiveste acordado, ou dormindo. E que pelo deste livro deraõ muytos, ainda gravissimos peccadores, que buscaraõ a Xavier dormindo, ou acordado. Pelo que me parece o livro utilissimo para o bem das Almas, & para a dilataçãõ das Coroas. Isto he o que sinto: V. Magestade mandarãõ que for servido. Convento dos Paulistas em 8. de Junho de 1694.

Fr. Timotheo do Sacramento, Bispo de Saõ Thomè.

LICEN.



LICENCAS.

Da Ordem.

EU o Padre Alexandre de Gusmaõ da Companhia de JESU, Provincial da Próvincia do Brasil, por cómissão especial que tenho de nosso muyto Reverendo Padre Thyrsõ Gonçalez, Preposito Gera l da mesma Companhia, dou licença para que se possa imprimir hum livro intitulado, Xavier dormindo, & Xavier acordado, composto pelo Padre Antonio Vieyra da mesma Companhia, Prêgador de Sua Magestade; o qual foy visto, examinado, & approvado por Religiosos doutos della, por Nõs deputados para isso. E em testemunho da verdade dey esta subscripta com meu final, & sellada com o sello de meu Officio. Dada na Bahia aos 30. de Julho de 1693.

Alexandre de Gusmaõ.

Do Santo Officio.

Vistas as informaçoens, pòde-se imprimir o livro dos Sermoens do Padre Antonio Vieyra da Companhia de JESU, de que esta petição trata, & depois de impresso, tornará para se cóferir, & dar licença que corra, & sem ella não correrá. Lisboa 23. de Abril de 1694.

Pimenta. Noronha. Castro. Foyos. Azevedo.
Do

Do Ordinario.

POde-se imprimir o livro de Sermoens, de que esta petição faz menção, & depois tornará para se conferir, & se dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa 26. de Abril de 1694.

Serraõ.

Do Paço.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, & Ordinario, & depois de impresso tornará à Mesa para se taixar, & conferir, & sem isso nam correrá. Lisboa 9. de Junho de 1694.

Mello P. Lamprea. Marchaõ. Azevedo. Ribeiro.



S E R M O E N S

Que contêm esta Oitava
Parte.

Xavier dormindo.

<i>S</i> onho Primeiro,	pag. 12.
<i>S</i> onho Segundo,	pag. 47.
<i>S</i> onho Terceiro,	pag. 90.

Xavier acordado.

<i>S</i> ermaõ I. Anjo,	pag. 142.
<i>S</i> ermaõ II. Nada,	pag. 172.
<i>S</i> ermaõ III. Confiança,	pag. 200.
<i>S</i> ermaõ IV. Pertendentes,	pag. 228.
<i>S</i> ermaõ V. Jogo,	pag. 252.
<i>S</i> ermaõ VI. Assegurador,	pag. 275.
<i>S</i> ermaõ VII. Doudices,	pag. 295.
<i>S</i> ermaõ VIII. Finezas,	pag. 321.
<i>S</i> ermaõ IX. Braço.	pag. 351.
<i>S</i> ermaõ X. Da sua Canonizaçaõ,	pag. 389.
<i>S</i> ermaõ XI. Do seu dia,	pag. 426.
<i>S</i> ermaõ XII. Da sua Protecçaõ,	pag. 465.



A D V E R T E N C I A N E C E S S A R I A .

Porque sendo o Author tam conhecido em todo o mundo , ainda anda em opiniam donde he natural , & de presente sahio hum livro impresso, que o faz natural da Cidade da Bahia; he bem se saiba , que o Padre Antonio Vieyra nasceo em Lisboa , & foy baptizado aos quinze de Fevereiro do anno de mil , & seiscentos , & oito, na Sè da mesma Cidade , sendo Cura della o Padre Iorge Perdigaõ, & foy seu Padrinho o Conde de Vnham , Dom Fernando Telles de Menezes.



XAVIER

DORMINDO.

PROPOSTA.

Beati sunt servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes. Luc. 12.

COM os olhos primeiro fechados, & depois abertos promette o tosco desenho desta pintura mostrar em diferentes estampas ao mundo dous retratos ao natural do grande Xavier.

De Alexandre tambem o Grande se disse que ninguem o pode vencervivo, & depois de retratado por Apelles, nem vencer pintado. Que Francisco

Xavier vence a Alexandre vivo, o Ganges o vio, & todo o mundo o sabe: & tambem para que o vença pintado, o temos pintado hoje por outro pintor melhor que Apelles, São Lucas. Mas não para aqui as vitorias, com que Xavier venceo ao vencedor do mundo. Não envejou Alexandre, nem o valor, nem as façanhas de Achilles, senão a penna de Homero, cõ q' foram escritas: & tam

bem no motivo de huma-
taõ honrada, ou soberba
enveja, o temos nesta occa-
siã vencido; porq̃ o mes-
mo São Lucas, que nos re-
tratou a Xavier em quan-
to pintor, com melhor pin-
cel que o de Apelles, no-lo
descreveo, em quãto Evã-
gelista, com melhor penna
que a de Homero.

As cores do retrato,
& as letras da escriptura
igualmente se empregam
em formar no meyo das
sombas da noite hũa per-
feita imagem da vigilancia
armada cõtra o sono: *Bea-
ti sunt servi illi, quos, cum
venerit Dominus, invenerit
vigilantes.* Sendo a vida
humana, como Job a diffi-
nio, milicia, nam ha cousa
nella mais arriscada, que o
dormir. Dormindo per-
deo a vida Olofernes, dor-
mindo Sizara, dormindo
Isbozeth, & se buscarmos
a primeira origem de to-
das as desgraças do genero
humano, acharemos que
todastiverão principio em
hum homẽ dormindo. As
armas, com que a vigilan-

cia, fiel, & constante, ten-
do sempre os olhos aber-
tos, se defende contra os
combãtes declarados, ou
assaltos encubertos do so-
no, sãõ tres: cintos aperta-
dos: *Sint lumbi vestri præ-
cincti:* tochas acezas: *Lu-
cerna ardentis in manibus
vestris:* expectaçã cuida-
dosa: *Expectantibus domi-
num suum, quando reverta-
tur à nuptijs.* Cintos aper-
tados; porque mal se dei-
xaõ atar os sentidos, senãõ
estã defatado o corpo. Af-
sim dormia São Pedro na
quella noite fatal, quando
o Anjo o despertou dizen-
do: *Circunda tibi vestimen-
tum tuum.* Tochas acezas;
porque quem ha, que pos-
sa dormir com a luz vizi-
nha aos olhos? Por isso o
Author da natureza, o tem-
po que destinou para o
descanço dos animaes, or-
denou que se ausentasse o
Sol; & os Antigos puzeraõ
a casa do sono nas covas
Cymerias: *Quò nunquã ra-
dijs oriens, medius ve, ca-
dens ve Phæbus a tire potest.*
Finalmente expectaçã
cuida-

Ad. 12.
8.

Ovid.
Met.
1. 1.

Virg. 1.
Geor.

cuidadosa; porque bastando qualquer cuydado para inquietar o socego do sono: *Somnos abrupit cura quietos*, o mais importuno de todos he aquelle, que por horas, ou momentos espera hum quando: *Quando revertatur.*

Esta he a imagem da perfeita vigilancia, cõ que São Lucas, como Pintor nos retrata, & como Evangelista nos descreve a do grande Xavier, com os olhos sempre abertos. E como para premio dos olhos abertos, nenhum tem Deos mais proporcionado, que pagar vista com vista; a sua, em que consiste a bemaventurança, promete a todos, os que assim vigiarem *Beati sunt servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.*

A primeira diligencia dos Prêgadores, depois de acharem no Evangelho o sogeito, ou herõ, de que haõ de fallar, he tornalo a buscar na sua vida. Ao menos eu assim o fiz sempre, & alguma vez com ven-

tura. Mas que seria, se hoje, depois de achar a Xavier no Evangelho vigiando, na tua vida o achasse dormindo? A vida deste grande Apostolo escreveram muytos, & insignes Authores. E tomando eu nas mãos o livro do mais diligente, abri, & o primeiro passo, com que encontrei, foy este: Antes de partir o Santo para a India, foy por muytas vezes que andava lutando com hum Indio agigantado, & robustissimo, o qual o apertava entre os braços, & opprimia com tanta violencia, que, tomadas as vias da respiração, quasi o trazia a termos de espirar: outras vezes se lhe passava dos braços aos hombros, & parecia a Xavier que trazia às costas o mesmo Indio estranhamente peza-dissimo, gemendo & anhelando debaxo da carga tão fatigada, & anciosamente, que muytos dias, depois de acordar, sentia os ossos moidos, & quebrantados. A luta, & o pezo era sonha-

do, mas os effectos verdadeiros. Grandemente me contentou este passo, por campear nelle o fervoroso, o animoso, o forte, o grande, o desvelado, & o perfeito do espirito de Xavier; porque não ha duvida que tudo isto foram profecias do muyto que o Santo havia de cançar, & trabalhar na conversão daquelle grãde Gigante da Asia, & vastissimo Imperio do Oriente, com quem tanto lutou em vida para o converter, & a quem ainda hoje traz às costas para o conservar. Por isto, como digo, me contentava grandemente o passo; mas voltãdo os olhos para o Evangelho, como nelle tudo são vigilancias, & o Santo neste lugar estava dormindo, não me ferio: passley a outra folha.

Li alli, & dizia a historia, que dormindo o Santo em hum Hospital de Roma, on se tinha por cama huma taboa aos pès do enfermo mais perigoso, foy ouvido huma noite exclamar subitaméte, & repetir

a altas vozes: Mais, mais, mais. Não se soube entam, nem se pode entêder a causa daquellas vozes; mas qual vos parece que seria? Tres mais ha neste mundo, pelos quaes suspirã, pelos quaes anhelã, pelos quaes morrem, & pelos quaes se mataõ os homens: mais fazenda, mais honra, mais vida. Seria alguma cousa destas, ou todãs tres, as que Xavier desejava com tantas ancias, as que pedia-cõ tâtas vozes? Vede que diferentes eraõ, & confundamonos todos. Representoulhe Deos aquella noite em huma visãõ as fomes, as sedes, os perigos, os caminhos, os naufragios, os odios, as perseguiçoens, os falsos testemunhos, & todos os outros trabalhos, & affrontas, que havia de padecer por seu amor: & comserem tão grandes, tam excessivos, tão innumeraveis, era tam generoso o animo de Xavier, & a sede de padecer por Christo tão fervorosa, tão ardente, tão infaciavel, que nada o intimida;

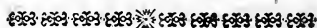
midava, nada o satisfazia, nada o fartava, tudo lhe parecia pouco; & assim pedia mais. A vossa cubiça pede mais fazenda; & a sua mortificaçam pedia mais pobreza, mais necessida- des, mais desemparos. A vossa ambição pede mais honras; & a sua humildade pedia mais desprezos, mais injurias, mais abatimen- tos. O vosso amor proprio pede mais vida; & o seu amor de Deos, & o seu zelo pedia mais perigos, mais naufragios, mais dores, mais martyrios, mais mortes. Oh se o dia do Juizo ti- vera oitavas, como eu ha- via agora de tirar aqui a balança de Balthazar! *Ap- pensus es in statera, & in- ventus es minus habens.* Pó- de em huma parte da ba- lança o vosso menos, & eu porei da outra estes tres mais, & vereis que conta vos ha de pedir Deos, & que cõta lhe haveis de dar. Por este ponto de doutri- na, & muyto mais pela sin- gularidade do caso, me a- gradou muyto este; mas ef-

tava o Santo tambem dor- mindo, quando lhe acon- teceo, ainda que o espirito não dormia: & bem vedes que nam diz com as vigi- lancias do Evangelho.

Aqui comecei a repara- rar, torno ao livro cõ mais cuidado, passei muytas fo- lhas, & muytos capitulos, leyo, & dizia desta maneira: Estãdo o Santo em Lisboa para partir para a India, of- fereceose lhe em sonho hu- ma representaçam menos decente, do que sua virgi- nal pureza permittia: & foy tanto o horror, tanta a adversaõ, & taõ extraordi- naria a força do espirito, cõ que o valeroso Soldado de Christo rebateo, & lançou de si aquelle pensamento, que se lhe abrião as veas violentamente de puro re- sistir, & acordou com o ro- sto todo banhado em san- gue. Raro caso! Estranha, & inaudita maravilha! Mas tambem aqui sonhava Xa- vier, tambem aqui tercei- ra vez estava dormindo. Que vos parece, senhores, que faria neste passo taõ re-

petidamente apurada, senão a paciencia, a diligencia? Por huma parte o Evágelho a pedir vigilancias em cada regra, por outra o Santo a mostrar-se dormindo em cada pagina: que he o que havia de fazer? Resolvime em fim em seguir a aventura, fosse caso, ou fosse myfterio, & a fazer da difficuldade resolução, respondendo a hum acinte cõ outro acinte. Já que o Evágelho manda vigiar, & Xavier se nos representa sempre dormindo, o sono, & os sonhos de Xavier sejaõ a prova da sua vigilancia. Querendõ pois reduzir toda esta grande materia a huma só proposição, como costume; a empreza, ou o assumpto, que se me offerreco, era este: que S. Francisco Xavier foy tão grande Santo dormindo, como os mayores Santos acordados. Tão grande disse, & ainda me vinha ao pensamento dizer mayor. Os outros Santos, para serem Sãtos, helhes necessario, que vigiem; São Francisco Xa-

vier, para ser mayor que os mayores, bastalhe que durma. Esta he a proposta, que se me offerreia à fantasia, como se eu també sonhasse: mas nem a minha devação se atreve a tanto, nem se contenta com menos. Direi o que puder provar, & entã saberei eu, & julgarãõ os que me ouvirem, o que hei de dizer.



Prefação aos tres sonhos.

Temos a São Francisco Xavier dormindo, & nam só dormindo, mas sonhando. E se o sono he imagem da morte, os sonhos de que seraõ imagem? Agora, & a manhã o veremos, & tambem ao outro dia, & no mesmo São-to, de que havemos de fallar. O sono he imagem da morte, os sonhos são imagem da vida. Cada hum sonha como vive: *Ea maxime somniamus, quæ agimus, aut acturi sumus, aut venimus*, disse Aristoteles. Os sonhos

ſonhos ſão huma pintura muda, em que a imaginação a portas fechadas, & às eſcuras retrata a vida, & a alma de cada hum, com as cores das ſuas acçoens, dos ſeus propoſitos, & dos ſeus deſejos. Pharaõ, como providente Principe, ſonhava com a fome, & com a fartura do povo: o ſeu copeiro mór, & o outro miniſtro da meſa real (que não tem nome, nem officio nas noſſas cortes) hum ſonhava com a taça, outro com as iguarias: o ſoldado Madianita ſonhava com a eſpada de Gedeão: Nabucodonofor ſonhava com Imperios, & Monarchias cada hũ em ſim ſonhava de noite com o que exercitava de dia. Galeno, para conhecer os humores do enfermo, manda obſervar os ſonhos: & tambem ſe põdem obſervar para conhecer os affectos, que ſão os humores da alma. O melancholico ſonha couſas triftes, & tragicas, o ſanguinho ſonha felicidades, & feſtas, o colerico ſonha guerras, & ba

talhas, o ſtematico creyo que não ſonha, porque não vive. Atè no eſtado da innocencia reconheceo Santo Agoſtinho que havia ſonhos; mas logo advertio que eraõ ſemelhantes à vida: *Tam felicia erant ſomnia dormientium, quàm vita vigilantium*: Eraõ taõ felices os ſonhos, quando dormiaõ, como era felice a vida, quando vigiavaõ. Porque o dormir he conſequeſcia do viver; & o ſonhar, do modo, com que ſe vive. O vicioſo ſonha como vicioſo, o Santo como Santo. Bem ſeguro vay logo o noſſo diſcurſo ſobre o Evangelho, & as vigias, que elle pede ſobre os ſonhos de Xavier; pois veremos que, *Tam felicia erant ſomnia dormientis, quàm vita vigilantis*.

A ração deſta Philoſophia he, porq̃ os ſonhos ſão filhos dos cuydados, como muytos cuydados filhos dos ſonhos. *De his eni* (conclue o Stagirita) *maxime cogitationes, imaginationeſque obveniunt. Et*

qui instructi virtutibus sūt, meliora somnia vident, quòd etiam vigilātes meliora animadvertunt. Quando Nabucodonosor sonhou toda

a historia famosa, & successos daquella prodigiosa estatua, antes de Daniel declarar o mysterio, começou a contar o sonho desta

Daniel
2. 29.

maneira: *Tu, Rex, cogitare cœpisti in strato tuo: Vòs, Rey, começastes a cuydar no vosso leito. Tende maõ, Daniel: El Rey nam vos pergunta o que fazia, quando estava acordado, perguntavos o que sonhou, quando dormia. Assim he, diz Daniel, mas eu quero, & devo contar o caso de sua primeira origem; & a origem do sonho de Nabuco foraõ os seus cuydados: Tu, Rex, cogitare cœpisti.* Cuydava no que seria, & por isso sonhou o que havia de ser. Cuydou desperto, & sonhou dormindo; & naõ sonhou outra cousa, sennaõ aquella mesma, que tinha cuydado; porque aquillo, em que cada hum cuyda, & lhe dà

mayor cuydado, quando vigia, isso he o em que sonha, quando dorme. Se Nabuco se lembrara do que cuydava, elle se lembraria tambem do que sonhou; mas o esquecimento que lhe roubou a memoria do cuydado, esse lhe levou tambem a lembrança do sonho, pela grande conexão, que tem os sonhos, & os cuydados. Em fim sonhou em Reynos, & Monarchias futuras, porque os Reynos, as Monarchias, & os futuros, era a materia (digna verdadeiramente de hum Rey) em que elle estava cuydando: *Tu, Rex, cogitare cœpisti quid futurum esset post hæc.*

Ibidem.

He verdade que o sonho de Nabuco teve muito de profecia; mas os cuydados saõ como as cordas da cithara, que mandou tocar Samuel, quando quiz profetizar. Ainda para os sonhos divinos saõ disposiçãõ natural os cuydados. Sonhou o Rey com os seus cuydados, porque adormeceu ao som de seus pensamentos.

Prefação.

mentos. Sonho divino foy aquelle, em que o Anjo revelou a São Joseph o segredo da Encarnação do Verbo nas entranhas de sua Esposa. E quando teve esse sonho Joseph? Quando estava cuidando na mesma materia: *Hæc autem eo cogitante, ecce Angelus Domini apparuit in somnis ei.* Mas se Joseph estava dormindo, *in somnis*, como estava juntamente cuidando, *hæc autem eo cogitante?* Porq̃ dormia Joseph, mas não dormia o seu cuidador. Sonhava de noite cô o que cuidava de dia. Entre o cuidador, & o sonho de Joseph, só havia esta differença: que o cuidador, era cuidador de Joseph desperto; o sonho, era cuidador de Joseph dormindo. Por isso Joseph, & Nabuco sonhãrão, & tiverão a revelação do que lhes dava cuidador; não antes, nem depois, senão quando cuidavaõ: *Tu, Rex, cogitare cœpisti: Hæc autem eo cogitante.*

Taes foraõ os sonhos de Xavier: sonhos divinos,

sonhos, & revelações juntamente. E não he pouco que eu me atreva a discorrer em tres dias o que Xavier sonhou em tres noites; né he empreza menos grande, & menos digna de tamanha solemnidade, antes a mais propria, & mais natural deste triduo: porque aquellos tres sonhos de Xavier, convertendo as noites em dias, fizerão tres dias de festa a Deos. Nam sou eu o que o digo. *Cogitatio hominis confitebitur tibi: & reliquæ cogitationis diem festum agent tibi:* Os cuidadores do homem, diz David, louvaõ a Deos, & as reliquias dos cuidadores fazem-lhe dias de festa. Este he hum lugar dos mais difficultos, que se lem nos Psalmos. Que os cuidadores, & os pensamentos dos homens louvé a Deos, he cousa bem clara; porque Deos satisfaz se muyto dos nossos cuidadores, & todos os quer para si. Nas obras, & nas palavras tem parte o corpo: nos cuidadores, & nos pensamêtos tu-
do

Matth;
1. 20.

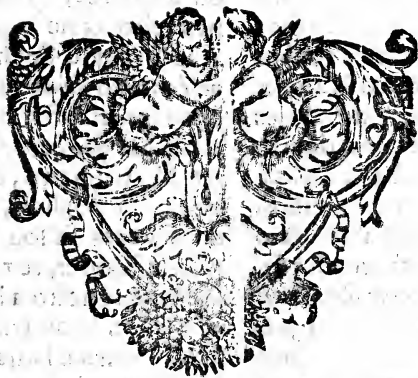
Psal. 73
11.

do he alma. Saõ os cuydados os espiritos do espirito: que muyto he logo que louvem a Deos os cuydados dos homens, & que estes louvores sejaõ a Deos muyto agradaveis? O difficuloso de entender he, quaes sejaõ as reliquias dos cuydados: *Et reliquia cogitationis diem festum agent tibi*. As exposiçoens, que dam os Interpretes, sam muytas, & diversas, & isso mesmo he final que ainda se naõ tem achado a verdadeira. Eu digo que as reliquias dos cuydados, saõ os sonhos. Naõ tenho menos Author que o Principe dos Philosophos. Aristoteles, explicãdo como se formaõ os sonhos, diz assim: *Horum autem unumquodque est reliquia ejus, quod est in actu sensibil*. Os sonhos saõ reliquias daquelles actos, que pelas especies recebidas dos sentidos, se formãam na imaginaçãõ. Estes actos deixaõ impressas na imaginaçãõ humas reliquias muyto sutis, representadoras dos seus objectos; &

quando estas reliquias se movem, & apparecem, ellas saõ as que representam, compoem, & fabricam os sonhos. De maneira que os sonhos naõ saõ outra cousa, senãõ as reliquias dos cuydados: *Reliquia cogitationis*: & estas reliquias dos cuydados diz David que fazem dias de festa a Deos; porque assim como os cuydados racionaes, & santos louvaõ, & honraõ a Deos: *Cogitatio hominis confitebitur tibi*; assim as reliquias destes mesmos cuydados o honraõ, & louvaõ, & lhe fazem de noite dias de festa: *Reliquia cogitationis diem festum agent tibi*. E porque fazem mais os dias de festa as reliquias dos cuydados, que os mesmos cuydados? Porque os cuydados saõ exercicio de homensaco dad s, os sonhos saõ atençaõs de homens dormindo: os cuydados saõ os desvelos da atençaõ; os sonhos saõ as distençaõs do descuydo. E quando hu homem dormindo, estã como fóra, & apartado de si mes-

mesmo, que esteja tam em si, & taõ unido a Deos, que assim dormindo o louve, assim dormindo o ame, assim dormindo o sirva, nam ha duvida que he huma representaçãõ taõ nobre, & taõ gloriosa, que merece ser festejada no Ceo, & que ou a Corte do Ceo desça de noite à terra a logaia, ou que ella seja levada ao Ceo, para lá fazer a Deos hum dia de festa: *Diem festum aget tibi*. Estas seãõ as festas destes tres dias, tomando cada sonho de Xa-

vier por sua conta o seu dia, para o festejar. Em todos veneraremos, & collocaremos sobre aquelle Altar outra nova, & melhor imagem; & outras novas, & mayo: es reliquias de São Francisco Xavier. As que alli vemos, seãõ a imagem do seu corpo, & as reliquias dos seus ossos: as que eu vos hey de mostrar, seãõ a imagem da sua vida, & as reliquias dos seus cuydados: *Reliquia cogitationis diem festum aget tibi*.





SONHO PRIMEIRO.

Si venerit in secunda vigilia. Luc. 12.

I.



Mesmo Evangelho, que tam encótradas nos mostrou as suas vigilancias com os sonhos de São Francisco Xavier, agora que entramos nelles nos descobre, que dentro em si continha distintamente o numero dos sonhos, a ordem dos sonhos, & o author, ou autores dos sonhos O numero: *Si venerit in secunda vigilia*, hum: *si in tertia vigilia venerit*, dous: *qua hora fur veniret*, tres. A ordem: *Si venerit in secun-*

da vigilia, o primeiro: *si in tertia vigilia venerit*, o segundo: *qua hora fur veniret*, o terceiro. O author, ou autores; porque no primeiro, & no segundo, o Author foy o Senhor: *expectantibus dominum suum*, & no terceiro foy o author o ladraõ: *qua hora fur veniret*. No primeiro, & no segundo o Senhor, o qual duas vezes fallou em sonhos a Xavier, revelando-lhe no primeiro a luta, & no segundo os trabalhos. No terceiro o ladraõ, que he o demonio, o qual tambem o tentou em sonhos, presu-

presumido de o achar descuidado, ou menos vigilante.

Começando, como pede a mesma ordem, pelo primeiro; grandes eram os cuydados de Xavier; & grandes, & vastissimos os seus pensamentos, pois de huma só reliquia delles se levantou aquelle tão avultado, & poderoso Gigante negro, & medonho, de cuja luta entre os braços, & de cujo immenso pezo sobre os hombros, foraõ tão duros os effeitos, que depois sentia acordado, quanto tinha sido fortes os combates, que experimentara dormindo. Discretamente disse Seneca, que tambem em Roma havia Antipodas. Chamava assim aos q dormião de dia, porque tinham vigiado em seus passatempos a noite: *Qualis illorum conditio dicitur, quos natura sedibus nostris subditos e contrario posuit; talis horum contraria omnibus non regio, sed vita est: sunt quidem in eadem urbe Antipodes.* Era Xavier hum novo Sol,

que no mesmo tempo, & lugar tinha dous Emisferios; & quando acordado, & de dia alumiaua os de cima; de noite, & dormindo vigiava, & rondava os Antipodas: ensayando, a furto dos olhos, & dos outros sentidos, as lutas, & as batalhas, que havia de ter cõ elles. Estes Antipodas eraõ todos aquelles, que unidos em hum só corpo, por isso agigantado, tão fortemente o apertavão lutando.

Mas antes que vejamos a luta, em que veremos o que não vio Roma, nem Grecia nos seus mais celebrados Atletas; serã bem que descubramos o campo; & tomemos as medidas ao theatro. Como Deos escolheo a Xavier para Apostolo do Oriente, tudo o que comprehende o mesmo Oriente de mar, & de terra, foy a praça, ou terreiro immenso desta sonhada luta. Quando à India chegarão os nossos primeiros Argonautas, para que a Magestade do Rey de Portugal, representada

na pessoa do seu Capitão, em nenhuma cousa cedesse à dos naturaes da terra, fabricavase hum theatro em tal fórma, que parte d'elle ficasse na terra, & parte no mar, onde assentados ambos de igual a igual, hum ouvisse, outro disse as causas de sua vinda. Tal era (se as cousas pequenas se podem comparar com as grandes) o theatro da luta de Xavier, fundado nos dous elementos do mar, & da terra. A baliza de huma parte era o mar Eritrêo, onde acaba a terra da Africa: a baliza, ou termo da opposta era o mar Eôo, além do qual ainda se nam conhecc terra; & dêtro deste meyo circulo do mundo, se comprehende aquella grande parte d'elle, que foy a campanha, depois vista, desta agora sonhada batalha.

Em summa, que o theatro do primeiro sonho de Xavier, em huma palavra, foy toda a Asia. Mas quem poderà descrever a grandeza, & grâdezas, que

o Authr da natureza, & da graça, encerrou deíde seu principio no que a nossa Cosmografia significa com tão pequeno nome? Asia, diz Plinio, he aquella região cêposta de muitas, da qual nunca sahirão seus habitadores, nem derão entrada a outros, por que para a vida, & para o regalo, tem dentro em si tudo, o que pôde desejar, sem o receber de fóra, (excepta porêm a Fê do verdadeiro Deos, que he a que pelas suas portas tam cerradas lhe havia de introduzir Xavier.) Asia he aquella primeira fonte, ou mãy de todas as ciencias, onde não só as professarão, & ensinàrao os Caldeos, mas contra as injurias de ambes os diluvios, que conhecêrao, as deixàram escritas, & immortaes em duas columnas, huma invencivel à agua, outra ao fogo. Asia saõ aquelles vastissimos, & poderosissimos Imperios, onde reynàram os Ninos, as Semirames, os Xerxes, os Senacherides,

os

os Artaxades, os Assueros, os Darios, os Balthasares, os Nabucodonosores, & os mais altos, & ricos membros da sua famosa estatua. Asia são aquellas terras populosíssimas, nas quaes com fabricas monstruosas, & inimitaveis se edificarão as Ninives, & Babylonias, & depois dellas as Suzas, & as Ecbatanes, que se na grandeza as não igualarão; na riqueza, na opulência, & na architectura as vencerão com' excesso ostentoso quasi increvel. Asia he a patria, que o foy, do primeiro pay do genero humano, onde o mesmo Author do Universo foy o Agricultor, que plantou o Paraíso: de que são testemunhas mayores que toda a exceção os dous Rios Tigres, & Eufrates, que da mesma fonte nacêrão, que longamente cortão, & regão seus campos, & que aos seus, & não a outros mares vão pagar o tributo. E para que à vista da grandeza, que agora direi, sejam pequenas todas as outras,

Asia he aquella terra, que para nacer, viver, & morrer, escolheo o Filho de Deos feito Homem, com ordem, & preceito de seu Pay, que só a ella santificasse com seus passos, & não puzesse os pés em outra. Finalmente he a mesma Asia, como bem notou, & pôderou Ortelio, o Mapa particular, & commum; dentro do qual se contem quanto nas Sagradas Escrituras lemo., assim no velho, como no novo Testamento: *Omnem ferè utriusque Testamenti historiam in ea scriptam, & completam legimus.* De sorte que de tudo o que Deos cbròu no passado, & prometeo para o futuro, não partio o mesmo Deos com Xavier o theatro, que tomou para si, mas deolho todo inteiro.

II.

HUma das cousas notaveis, que os Japoês arguirão, & perguntaram a Sam Francisco Xavier, foy: Se o Deos, que elle prega

prêgava, era tão bom, como dizia, porque não lhes mādou a noticia de si muytos annos, & seculos antes, fenão naquelle tempo? A resposta, que o Santo deo aos Japoens, direy logo; a que eu lhes dou a elles, & a todos he, porq̃ tinha Deos reservado toda a Asia, até o ultimo fim della, que he o Japaó, para o Apostolado de Xavier, & para theatro de suas maravilhas. A primeira prova desta verdade temos nas nossas mesmas historias, se bem as considerarmos. Todos os historiadores nossos, & estrangeiros, notão que naceo São Francisco Xavier em Navarra no mesmo anno, em que Vasco da Gama partio de Lisboa ao descobrimento da India. Mas debaxo desta observação geral está ainda em silencio, & nam observada huma circumstancia digna de todo o reparo. E qual he? Que o portentoso cabo da Boa Esperança, que era o terror daquella navegação, & o nõ Gordiano daquelle descobri-

mento, havia já onze annos, que estava reconhecido, & descoberto. Porque esperou logo a Providencia Divina pelo nascimento de Xavier, para o descobrimento da Asia? Sem duvida, porque a tinha guardado para elle. Naquelle descobrimento tinha Deos determinado duas conquistas, ou duas missões, ambas por seu modo Apostolicas: a primeira das almas, & a segunda das armas: a das almas, como fim, & a das armas como meyo, que lhe abrissem o caminho. E como à primeira havia de servir a segunda, por isso os passos, ou compassos da Providencia Divina pararão, & dilatarão onze annos a viagem do conquistador das armas, para que estivesse já nacido o que havia de conquistar as almas. Este foy o Oroscopto do seu nascimento, ou do seu Oriente debaxo dos aspectos de todas as Estrelas, que alumiaão o do mundo.

Vamos agora à *Escritura*

tura Sagrada, & acharemos a conformação desta providencia, com a propriedade não só de missão a missão, senão de Asia a Asia. Andando São Paulo, como proprio Apóstolo da gètilidade, alumiado com a luz do Evangelho outras partes da Europa, determinou com seu companheiro, o Apóstolo São Bernabê, ir pregar a Asia menor. Mas diz o Evangelista São Lucas, que o Espírito Santo lhe prohibio esta missão, mandandolhe que não fossem: *Vitati sunt à Spiritu Sancto loqui verbum Dei in Asia.* E qual seria a razão divina desta prohibição tão notavel? Quer o Apóstolo das Gentes ir pregar àquellas Gentes, & Deos não quer? Sim, diz S. Gregorio Papa; porq̃ os Asianos naquelle tempo, nam tinham as disposições necessarias para receber a Fê; & se o Apóstolo lha pregasse, & elles a não recebessem, seria para sua mayor condenação: *Negravius de cõtempta prædicatione ma-*

Tom. X.

*li auditores judicari mere-
rentur.* Em conclusão, que não querer Deos que São Paulo pregasse então na Asia, não foy defatenação de sua Providencia, senão mercê, indulgencia, & misericordia de sua bondade. E isto mesmo he o que respondeo Xavier aos Japoês. Arguis ao Deos, que eu vos prego, de que sendo tão bom, vos não desse em tantos annos o conhecimento de si mesmo, que agora vos dà? Antes havieis de arguir o contrario: & que então, & mais agora se mostrou com vosco duas vezes bom. Bom, quando vos não deo o conhecimento de si no tempo, em que não estaveis dispostos para o receber, porque seria para mayor condenação vossa: & bom, agora que estais dispostos, porq̃ he para vossa salvação.

Mas esta razão, que no caso dos Japoens foy tão cabal, & adequada, no caso dos Asianos, diz São João Chrysofomo, que não tem lugar: & se prova

B clara-

claramête; porq̃ no mesmo tempo foy outro Apostolo prègar a Asia menor: logo dispostos estavão os Asianos, para receber a Fè, como a recebêrão. Qual foy pois o motivo da diversão, ou motivo, porque negou Deos a São Paulo a missãõ da Asia? O mesmo Sam Chrysofotomo o diz: *Quia Asia servabatur Joanni*: Porque a Asia a tinha Deos reservado para Sam Joaõ. Assim o mostrou o effeyto; porque São Joaõ foy o que nella prègou, & a converteo. E isto he o que eu digo de Xavier no Japaõ. Elle foy o seu proprio Apostolo, & o primeiro, que là prègou a Fè; & sendo o mesmo Japam de mar a mar o ultimo termo de toda a Asia mayor, toda a mesma Asia mayor foy a campanha do seu sonho, & o theatro do seu Apostolado; bem assim como a Asia menor o de São Joaõ, o Discipulo amado de Christo.

III.

HE quasi tremenda a consequencia, q̃ daqui se tira, mas tal, que se nam deve callar. De maneira que nega Deos a Sam Paulo a missãõ da Asia menor, porque a tem reservado para São Joaõ: & quando reservou a Asia menor para Sam Joaõ, reserva a Asia mayor para Xavier. Que comparaçãõ té a Asia menor có a mayor? A menor he huma pequena parte da Europa, & a mayor he mayor q̃ toda a Europa, & toda a Africa. Apertemos agora a consequencia. He regra certa no amor de Deos, medir-se o que ama, pelo que dà. Elle mesmo o disse: *Sic Deus dilexit mundum, ut Filium suum Unigenitum daret*. Logo se o amor de Christo se houver de medir em Joaõ, & em Xavier pelo que deo a hum, & outro; bem pôde pôr demanda Xaviera São Joaõ sobre o titulo de amado. Deos me ajude neste caso,

caso, & nesta consequencia, que por isso lhe chamey tremenda. A demanda, ou a causa não pôde ser mais grave, nem mais bem fundada. Mais grave nam, porque abaxo de Deos a mayor cousa he ser mais amado delle: mais bem fundada não; porque o direito de huma, & outra parte se funda em texto expresso, & authoridade divina. Onde iremos logo buscar o Juiz, & a decisão? Sigamos o que dispoem em semelhante duvida as nossas Leys; & vamos ao Reyno mais vizinho.

O Reyno mais vizinho a huma, & outra Ásia, he o Egypto: & o Oraculo do Egypto Joseph. Estando pois Joseph à mesa com seus irmãos no Egypto, diz a Historia Sagrada que elle por sua propria pessoa lhe fazia, & repartia os pratos; mas com tanta differença, que sendo as porções de todos os outros irmãos iguaes, a de Benjamim era avantejada, & mayor nam menos que em cinco par-

tes: *Et mirabantur nimis, sumptis partibus, quas ab eo acceperant: maiorque pars venit Benjamin, ita ut quinque partibus excederet.*

Muyto he que os irmãos de Joseph se admirassem desta differença, a qual he mais admiravel para o nosso caso, que para o seu. Elles muyto bem sabião que Joseph amava mais a Benjamim, que aos outros irmãos: & tambem sabiam que a causa deste mayor amor era serem Joseph, & Benjamim irmãos de pay, & de mãy. O mesmo texto o nota alli: *Vidit Benjamin fratrem suum uterinum.*

Todos eram irmãos por parte do pay; porque todos eraõ filhos de Jacob; mas só Joseph, & Benjamim eraõ irmãos de pay, & de mãy; porque só Joseph, & Benjamim eram filhos de Jacob, & de Rachel: & como o mayor amor, fundado no mayor parentesco, era o que trinchava, & fazia os pratos, que muyto he que a porção de Benjamim fosse mayor que a dos

Bij outros,

Genes.
43. 33.
& 34.

Ibid. 29.

outros? & que effa mefma porção mayor fosse a prova de ser elle o amado?

Huma coufa he ser amado, outra ser o amado. Para os outros irmãos conhecerem que eram amados de Ioseph, bastava que, depois de tão offendido, os puzesse à sua mesa; mas para prova de Benjamim ser o amado, foy necessario que a sua porção fosse mayor: *Maior pars venit Benjamin;* & com tal vêtagem mayor, que excedesse às outras em tâtas partes: *Ita ut quinque partibus excederet.* Daqui se segue a decisão do nosso pleito, & que a sentença de Ioseph está por parte de Xavier. Porque? Porque se para Benjamim ser o amado sem cõtração, bastou por prova que a porção do seu prato excedesse às outras em cinco partes: *Quinque partibus excederet:* quanto mais a de Xavier, que não só excedia à de Sam Ioaõ em cinco partes, senão em mais de cincoenta? A porçã de Xavier era huma Asia, & a

de Saõ Ioaõ outra Asia, & ambas por seu proprio nome confessaõ, & provaõ esta mayoria: a de Ioaõ com o nome de menor, & a de Xavier com o de mayor: *Maior pars venit Benjamin.*

Com tudo porque Saõ Ioaõ pòde ter embargos a esta sentença, ou ao entendimento della; ouçamolõ de sua justiça, para que demos a cada hum o seu. Difsemos que a causa do amor de Ioseph a Benjamim era por ser elle seu irmaõ de pay, & de mãy: *Fratrem suum uterinum:* & esta prerogativa, ou exceição para o titulo de amado pertence a Saõ Ioaõ, & de nenhum modo a Xavier. Nem he necessario appellar para outra mesa, senão para a do mesmo Ioseph. A mesa de Ioseph com osdoze irmãos representava a de Christo com os doze Apostolos; & entre os doze Apostolos, só Sam Ioaõ era o irmão de Christo de Pay, & de Mãy. Todos eram irmãos de Christo, como o mesmo Senhor

Matth.
28. 10

Joan.
19. 27.

Joan.
13. 23.

Senhor lhes chamou dizê-
do: *Ite, nuntiate fratribus
meis, & só* João era irmão
de Pay, & Máy; porque só
a João disse: *Ecce Mater
tua*. Logo a João, & nam a
outrem pertence o titulo
de amado. Distingo: em
comparação dos Apostolos
de Christo, concedo: em
comparação do Apostolo
do Oriente, nego. São João
foy o Apostolo, a quem
Christo amava: *Quem di-
ligebat*: Xavier foy, o que
o mesmo Christo havia de
amar. E o amor que era,
pelo que era, não se podia
comparar, nem preferir ao
que havia de ser, porq̃ nam
côstava qual fosse, ou qual
seria. Em Benjamim con-
corrêrão juntas duas pre-
rogativas, as quaes se repar-
tirão entre os dous Apô-
stolos: a da maioria do pa-
rentesco pertencia a João,
& a da maioria do prato
havia de pertencer a Xavi-
er: na primeira se continha
a causa de amar, na segun-
da a prova do amor: & esta
he a que deve preferir sem
controversia.

Quanto à causa de a-
mar, já Sam Bernardo de-
finio que o amor se não go-
verna por ella: *Amor non
querit causam*. Isaac amava
a Esau com causa, porque
comia do que elle caçava:
*Isaac amabat Esau, eo quòd
de venationibus illius vesce-
retur*; Rebecca, que era a
mây, amava a Jacob sem
causa: *Rebecca diligebat Ia-
cob*; & o amor sem causa foy
o que prevaleceo, porque
a bençam nam alcançou
Esau, senão Jacob. Que
imperta que Esau tivesse
por si a causa, se Jacob teve
o effeito, que he a prova do
amor? Os mesmos irmãos
de Benjamim o entendê-
rão tanto assim, que de ne-
nhũ outro favor dos muy-
tos, em que Ioseph lhe mo-
strou o seu particular amor,
se admiraram, ou fizeram
reparo, senão da vêtagem,
& excesso do seu prato em
tantas partes: *Et miraban-
tur nimis sumptis partibus*.
E sendo o prato de Xavier,
isto he, a sua Asia, com tam
excessivas ventagens ma-
yor que a de São João, bem

Genes.
25. 28.

Ibidem.

provado parece que fica, ou quão menos bem provavel, estar por parte de Xavier a decisão da mesa de Ioseph; a qual não só era a mesa do Paço do Egypto, senão também a da Conciença.

IV.

SO resta satisfazer ao escrúpulo de algum juiz, ou gosto critico, o qual pôde ser que nam achasse fabor no prato de Benjaim para o nosso caso. A grande Região da Asia foy o campo, que Deos reparatio a Xavier para a cultura, & lavoura do seu Apostolado. O officio, a obrigação, & o fim do mesmo Apostolado, era semear o Evangelho, prègar a Fè, & converter as gentildades daquellas Naçoens. Que semelhança tem logo a lavoura com a mesa, o campo có o prato, o converter Gentios com o comer? Agora se verà se he propria. O primeiro Gentio, que se fez Christão neste mundo, foy Cornelio Romano, Ca-

pitão da Infantaria do terço, ou cohorte Italica; o qual estando em Cesarea mandou pedir a Sam Pedro, que estava em Joppe, o quizesse instruir na Fè de Christo. Nam tinha o Santo noticia desta embaçada, subio ao mais alto da casa, onde vivia, para orar mais livremente, & no meyo da oraçam, lhe sobreveyo tal fome, que pedio de comer: *Cum esuriret, voluit gustare*. Mas em quanto se lhe punha a mesa: *Parantibus autem illis*, adiantouse o Ceo com a toalha, & o prato: *Et vidit Caelum apertum, & descēdens vas quoddam, velut linteum magnū*. Em lugar de, *vas quoddam*, lê Santo Agostinho, & outros Interpretes, *discum*. De maneira que, *vas quoddam*, era o prato; &, *linteum magnum*, a toalha: & qual feria a iguaria, sendo o prato hum só, & decido do Ceo?

Primeiramente era composta a iguaria de todo o genero de animaes, feras, aves, serpentes: *In* ^(ibid. 12.) *quo*

A. 10.
10.

Ibidem.

Ibid. 11.

(ibid. 12.)

quo

quo erant omnia quadrupedia, & serpentina terra, & volucres Caeli; & estes animaes não mortos, senão vivos, porque São Pedro os havia de matar, & comer. Assim lho mandou logo a voz do Ceo: *Et facta est vox ad eum: Surge Petre, occide, & manduca*: Eya Pedro, matay, & comey. Admirado o Apóstolo do que via, & ouvia, & muyto mais de que Deos lhe mandasse comer os animaes prohibidos na Ley, & que se chamavam immundos, não acabava de entender o mysterio da visão, senão quando lhe batem à porta os enviados, que eraõ tres, com a petição de Cornelio, & então conheceo que a vontade de Deos era que admitisse ao gremio da Igreja todo o genero de Gentios, & tratasse da sua conversão. Os animaes terrestres significavaõ os Gétios mais barbaros, as aves os mais entendidos, as serpentes os mais inimigos. Mas porque lhes poem Deos na mesa, & o convida

com elles em hum prato, & lhe manda que os coma, quando quer que os converta? Por isso mesmo: & agora se verá a sabedoria do fabor, & a propriedade da semelhança. Pergunto: Como pôde hum animal naturalmente converterse em homem? Não ha duvida, que comendo o o mesmo homê. E porque? Porque sendo comido do homem, a sustância do animal, por bruta, & fea que seja, se converte na sustância humana, & em tal sustancia humana, qual for o homê, que o comer. Por isso a voz do Ceo disse a Sam Pedro, nam só que comesse aquelles animaes, senam que os mataste primeiro: *Occide, & manduca*: porque mortos perdiam huma vida, & comidos adquiriaõ outra: mortos deixavam de ser o que eram, & comidos começavam a ser o que não eraõ: mortos acabavam de ser o que tinhaõ sido em si, isto he Gentios; & comidos, & incorporados em Pedro, começavam a ser o

que era Pedro, isto he, Christãos. Admiravelmente Sam Gregorio Papa: *Maſta, & manduca: quod maſtatur quippe à vita occiditur, ia vero, quod comeditur, in comedentis corpore commutatur. Maſta ergo, & manduca dicitur, id eſt, à peccato eos, in quo vivunt, interfice, & à ſe iſtis illos in tua membrã converte.*

Nem he neceſſario buscar outros exemplos deſte modo de converter, & comer, pois no meſmo Chriſto o temos. Aſſentado o Senhor ſobre a fonte de Sicar, cançado do caminho, porque era a hora do meyo dia, mandou aos Diſcipulos que foſſem à Cidade buscar de comer. Tornãrão, & pedindo-lhe que comeſſe, nam o aceitou o Divino Meſtre, antes lhes deo a entender que tinha comido, & de outros manjares que elles não conheciã: *Ego habeo cibum manducare, quem vos nescitis.* Ouvida com admiraçam a repoſta, começaram os Diſcipulos a duvidar entre ſi:

Numquid aliquis attulit ei manducare? Ibid 33. Por vêtura, em quanto nós eſtivemos auſentes, veria alguem, que trouxeſſe de comer a noſſo Meſtre? Elles o duvidavaõ, & verdadeiramente aſſim era; porque no meſmo tempo veyo a Samaritana, a quem o Senhor tinha convertido, & incorporado em ſi, fazendo a de Genta Chriſtãa, & aquella grande Alma naquella hora propria de comer, era a que tinha comido. Logo chamados por ella, vieram muytos da Cidade, os quaes bebendo da fonte, que tira a ſede para ſempre, ſe convertêram tambem; & todos naquella dia fizeraõ ao Senhor hum eſplendidiſſimo banquete.

O que agora ſe ſegue no texto, he huma clauſula não menos que milagroſa de todo eſte diſcurſo. Por occaſiã de ter dito o Divino Meſtre que o ſeu comer era de outro genero, que elles não ſabiãõ, cõtinuou aſſim: *Ecce dico vobis: levate oculos veſtros, & videte regio-* Ibid 35.

regiones, quia alba sunt jam ad messem. O que vos digo agora, Discipulos meos, he, que levanteis os olhos, & os estendais por estas Regioes do mundo, cujas searas estaõ ja maduras esperando por vòs, para que as recolhais. De maneira que o que ategora era mesa, prato, & comer, agora sam Regioens, searas, & colheita; porque huma metafora he declaraçãõ da outra, & ambas significãõ a conversam dos Gétios. A Região de Xavier nam a podiam ver os Discipulos, porque estava muyto longe, & ainda nam descuberta. Mas o que elle havia de comer era conforme à grandeza do prato, tamanho como toda a Asia. Os Discipulos comeram o que trouxeram da Cidade, o Mestre comeo toda a Cidade; porque cõverteo todos os que vieram d'ella. aqui se descobrio entam hum grande mysterio do prato de Benjamim. Se a sua porção excedia em tantas partes as outras, como era possível

que elle a comesse? E se a não havia de comer, porque lhe coube na repartiçãõ? Porque representava, como ja dissemos, ao feydo Benjamim de Christo Sam Francisco Xavier; o qual era tam faminto, tão infaciavel, & tam grande comedor de almas, como se vio depois que Deos o poz à mesa. Em dez annos q̃ Xavier cultivou a Asia, converteo hum milham, & duzentas mil almas. Repartia; ra esta soma pelos annos, & pel's dias: pelos annos, fao cento, & vinte mil almas cada anno; & pelos dias, fao trezentas, & vinte & nove almas cada dia. Já me não espanto que Xavier passasse tantos dias sem outro mantimêto, pois o seu paõ de cada dia era tanto, & tao sustancial, como saõ as almas. Isto foy o que achou, & o agua da vida na immensa Região da Asia, tam abundãte no prato para a mesa, como vassa no campo para a lãta.

V.

A Têgora não fizemos mais q̄ medira grandeza da campanha, em cuja medição nos deriveram os embargos do Discipulo amado com forçado, mas nam ocioso encontro, pela comparaçãõ, & excessõ de huma, & outra Asia. Entrando pois Xavier na sua, o recebeo todo o Oriente entre os braços, mas nam com a benevolência de hospede, senãõ com o aperto, que vimos, & violencia de inimigo. Era sonhãdo, & a mesma representaçãõ, posto que sonhada, segundo o que Deos costuma parece que nam devia ser bellicosa, senãõ pacifica, antes muyto comedida, & cortez, & de nenhum modo violenta. Quiz Deos que fosse Sam Paulo prègar a Macedonia, & appareceolhe em sonhos hum Varam autorizado, que no trajo, & linguagem mostrava ser Macedonico. E diz o Texto Sagrado que com muy-

to comedimêto rogava ao Apostolo quizeffe tomar o trabalho de passar à sua patria, para promover, & ajudar sua conversãõ: *Et visio per noctem Paulo ostensa est: vir Macedo quidã erat stãs, & deprecans eum, & dicens: transiens in Macedoniam adjuva nos.* Ao mesmo modo se podera represêtar a Xavier naquelle sonho a Asia, & sem perder nada de sua magestade, & grandeza, assim no trajo, como no requerimento. Appareçalhe assentada sobre hum Elefante real de Ceilam ricamente acubertado. Appareçalhe vestida de huma cabaya ligeira, faxada de prata sobre verde: o verde pelo fertil da terra; & a prata pelos rios, que a cortam, & regam. Appareçalhe cõ o peito descuberto ao uso Oriental, mas cruzado de colares de diamantes: & os braços apertados a espaços com manilhas de rubis. Appareça com a garganta, nam afogada, como cã se diz, mas torneada cõ hum grosso fio de perolas, na gran-

grandeza, & igualdade escolhidas entre milhares; & de huma, & outra orelha pendentes sómente duas maiores, & de mayor preço q̃as de Cleopatra. Appareça finalmête com turbante entretecido de branco, encarnado, & ouro, que são as cores, de que se arrea a Aurora: & por remate, entre garçotas de aljofar, Coroa Imperial de safiras. Representada, ou sonhada assim a Asia, que então se ajuelhasse o Elefante, para que ella se podesse apear: & chegando se mais de perto à presença de Xavier, em sinal de já vir disposta a receber a Fè, & culto do Deos verdadeiro: que depois de lhe fazer a zumbaya, ou profunda reverencia, com as mãos cruzadas sobre a terra, como a Prêgador, & Sacerdote do mesmo Deos, lhe offerecesse dos seus aromas, nam Ambar, nem Almisçar, ou Bejuim de boninas, mas em huma Naveta de ouro o Incenso da Arabia tambem sua.

Nem deve parecer demasiada a alguem a fabrica deste sonho, porque todo elle não he mais, que ametade do que vio Nabucodonosor no da sua estatua, em que o ouro da cabeça, & a prata do peito, & braços nam significavam outra cousa, senão a mesma Asia nos seus dous mayores, & mais antigos Imperios, o Assyrio, ou Caldeo, & o Persico. Mas quando a Asia no nosso caso se nam houvesse de offerecer por si mesma ao seu Apostolo, senão por meyo de hum Embaxador, como a Macedonia a Sam Paulo; esse Embaxador, porque nam seria hum Indio pacifico, benevolo, comedido; & cortez, senão aquelle môstro medonho, & fero, tam agigantado nas forças, como na estatura, & tam impaciente, arrebatado, & furioso, que de subito se achou Xavier lutando com elle, & primeiro apertado de seus braços, que aomecido? Nam sonhou assim Jacob em Betel; nam sonhou

nhou assim Joseph em Canaan; nam' senhou assim Mardocheo em Suza, lugares todos dentro da mesma Asia. E se Deos foy o Author de uns, & outros sonhos, porque trata a Xavier taõ diversa, & tam violentamête, & com taõ descubertas hostilidades? A reposta deste grande reparo pertence ao segundo sonho, que foy declaração do primeiro. E porque he materia, que a manhã havemos de ouvir com affombro, agora só devemos examinar, porque havendo de ser o sonho guerreiro, & bellicoso, não foy o mesmo Xavier o aggressor, senão o acometido? nem elle o que rompeo a guerra, & deo a batalha ao Oriente, senão o Oriente a elle, & com todo o poder, & forças de ambos os braços?

Os dous braços mais poderosos do Oriente são os dous Imperios do Mogor, & China, & tam presumidos ambos, de suas forças, que tem por desprezo, & afronta fazer guerra, ou

admitir a batalha qualquer outra potencia, posto que grande. Rebellandose contra o Mogor hum Rcy vizinho com condições de fugeito, mas com cem mil cavalos em campo; posto em conselho o modo, com que se devia proceder no tal caso: a primeira resolução foy, que era contra a authoridade, & credito do Imperio. fazer-lhe guerra: a segunda, que fosse o Emperador à caça, & com parte dos seus monteiros, & caçadores mandasse castigar aquelle rebelde. Assim se fez: & para que o effeito não pareça admiravel, cõta o Author fidedigno, como testemunha de vista, que só dos vivâdeiros, que seguiaõ o trem do Emperador, para provimento dos que o serviaõ na caça, foraõ quinhentos mil carros. Tãto he o poder do braço esquerdo do Oriente. O do direito, que he a China, sendo muyto mais numeroso na multidão da gente, he taõ igual na presunçam, & soberba (pois nam pôde
fer

fer mayor) que havendo de tomar satisfação de certo menos respeito, cõ que os Japoens o tinham desgostado: o que se resolveo tambem em conselho, foy, que sendo sessenta & seis os Reynos do Japaõ, nam era competente inimigo para se lhe fazer guerra pelo modo ordinario, mandando-là Armadas; mas que se tomasse outro novo genero de os dominar, em que aquelle Imperio lhes mostrasse a elles, & ao mundo a superioridade sem igual da sua potencia. Assentaram pois os Engenheiros o novo modo, com pensamento mayor, que toda a imaginação, & era, que sobre as trinta legoas de mar (que he o menos que dista o Japaõ da China) se lançasse huma ponte, por onde marchassem a pè, & como por terra continente os q̃ fossem vingar aquelle agravo. Havia-se de fundar a ponte sobre navios unidos de costado a costado com grossas cadeas de ferro, & outros instrumen-

tos de bronze, & diz o mesmo Author, que por causa da furia dos Tufoens, que não admite resistencia humana, se deixou de effectuar a obra, & não pelo numero dos navios; porq̃, sem se fabricarẽ outros de novo, havia muytos mais do que eraõ necessarios, para encher unidos aquella distancia. Eu mais me admiro da arrogancia, que da temeridade do pensamento, pois sabemos que em nossos dias hum só Cossario levantado da mesma China se poz no mar com quatro mil baxeis.

VI.

E Sendo tal a soberba, arrogancia, & potencia do Oriente, que elle nao a olhos fechados (por que nam era o que sonhava) senão movido por impulsos divinos, fosse o que rompeo a guerra, & sem apresentar a batalha acometesse a Xavier de improviso, & com todo o poder, & forças de ambos os
bra.

braços? He certo que já começa a ser vencido neste mesmo respeito, & Xavier sem batalha, vencedor antes da vitoria. A soberba não se governa por razam, mas vejamos as muytas, que encerra em si o pundonor, & altiveza deste penfamento: & para que seja em dous grâdes exemplos tambem gentios; ouçamos o de Alexandre Magno em

Macedonia, & o de Ajax Telamonio em Troya. Demandádo Ajax, por morte de Achilles, ser elle o herdeiro de suas Armas, oppoz-se-lhe Ulysses, em quem era mayor a força da lingua, que a facundia das mãos. E que diria Ajax? Como soldado bizarro, & afrontado de tal competidor, declamou assim:

Ouid.
lib. 13.
Met.

*Premia magna peti fateor, sed demit honorem
Æmulus Ayaci. Non est tenuisse superbum
(Sit licet hoc ingens) quidquid speravit Ulysses.
Ipse tulit pretium jam nunc certaminis hujus,
Qui cum victus erit, mecum certasse feretur.*

O premio desta demanda côfesso (diz Ajax) que he grande, pois sam as Armas de Achilles, mas a desigualdade do competidor já antes da sentença me tirou a honra: *Sed demit honorem Æmulus Ayaci.* Quem compete, espera vencer: & posto que eu de tal competidor nam possa temer a sua vitoria, já me té afrontado a sua esperança. Que honra pôde ser minha

alcançar Ajax, o que esperou Ulysses: *Quidquid speravit Ulysses?* Elle nunca pôde ser vencedor; mas que mayor vitoria, & gloria para elle que poderse dizer no mundo que competio comigo: *Mecum certasse feretur?* Até aqui Ajax tam forte, como honradamente. Ouçamos agora a Alexandre. Entre as outras habilidades, com que o tinha feito grande a nature-

za, & a fortuna, era singular a velocidade no correr. A mesma reconhecia em si David, & por ella dava graças a Deos, quando dizia: *Qui perfecit pedes meos tamquam cervorum.* Por esta ventagem, sendo Alexandre de doze annos, & já naquella idade com ardentísimos desejos de fama, lhe disserão os Palacianos da sua criação, porque não hia aos jogos Olympicos, onde sem duvida alcãçaria aquella coroa tam estimada, & celebrada em todo o mundo. E que diria o Grande, que já era mayor na generosidade que nos annos? *Libens equidem, inquit, si decertaturos mecum Reges sim habiturus:* De muy boa vontade iria correr nos jogos Olympicos, se os que houvesse de ter por competidores fossem Reys. Vencer he avêtararse: competir he medir-se: & que gloria será a minha vencer correndo, quando eu me deva correr dos mesmos que venci por competirem comigo? Ain-

da que seja a vitoria dos pès, não devem fer os vencidos por mim outros, senão pès de cabeças coroadas: *Si decertaturos mecum Reges sim habiturus.*

Ah Xavier sempre, & de todos os modos glorioso! Dormi, dormi descansado, que por mais forte, & mais Gigante que seja o vosso competidor, já tendes a primeira vitoria na mesma côpetencia. Aquella sua soberba, & arrogancia, que se afronta de competir com tam poderosos contrarios, essa mesma se honra de contender convosco. E quando a nenhuma outra potencia concede batalha, nem só com o braço direito, nem só com o esquerdo, a vós provoca, desafia, & acomete com ambos! Mas diga-nos o mesmo Author do vosso sonho quanto vos quiz honrar com este. Aquelle Athleta mais que Gigante, que lutou com Jacob, posto que não dormindo toda a noite, pedio-lhe no fim della que o soltasse dos braços, &

Genef.
31. 26

a razam que deo para isso foy notavel: *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora: Apartemonos, & baste, q̄ já vem sahindo a Aurora. E que importava que sahisse a Aurora? Muyto, diz por parte do Anjo o Doutor Angelico: Loquitur morte alicujus gravis viri, qui erubescit videri ab alijs agere, quæ parum cõdigna sunt.*

Ibidem.
24

O Anjo, que lutou com Jacob, vinha incognito, & com disfarce de homem: *Ecce vir luctabatur cum eo;* & fallou conforme os brios humanos, envergonhãdose de que visse nelle a luz do dia huma acção menos digna de sua pessoa. Em quanto encubrio a luta a escuridade da noite, lutou, mas tanto que affomou a Aurora, afrõtouse da competencia. E quando hum homem, que por detrás era Anjo, & não tinha nada de soberbo, se afronta de que a Aurora o veja lutar com Iacob, a mesma Aurora, que he o Oriente, nam se afronta, antes se preza, & honra de lutar com Xavier.

Mas supposto que o sonho de Xavier, chamado para a côverção da Asia, não foy pacifico, & benevolo, como o de São Paulo para a de Macedonia, senão violento, & guerreiro, não deve passar sem ponderação, & reparo o genero da guerra. Os modos de guerrear são tantos, quantos tem inventado o amor para a defenfa propria, & o odio para a ruina do inimigo. E com tudo Deos, que dispoz o sonho, ou a batalha para este conflito de Xavier, entre todos os modos de pelejar escolheo a luta. E porque? Não pôde ser sem mysterio, sendo disposição divina. E foy sem duvida, para que melhor conhecessemos o valor do Capitaõ, que defarmado, tem guardas, nem sentinella dormia. A luta he o mais forte modo de pelejar, & o mais glorioso de vencer. Nos outros generos de guerra, ou peleja o soldado de longe, ou de perto: ou a pè, ou a cavallo, ou com a lança, ou com a

espa-

espada. Se de longe, parte da vitoria pertence à bala, ou à setta: se de perto, parte à espada, ou à lança: se a cavallo, parte ao cavallo, & tal vez mayor que ao cavaleiro; porêm na luta, que he combate sem armas, & de corpo a corpo, toda a vitoria inteiramente he do homem, porque peleja cõ os braços, peleja com as mãos, peleja com os pés, & quando derruba, & mete debaxo delles o inimigo, entãõ acaba de vencer. Assim nẽ mais, nẽ menos descreveo a luta David. Os braços: *Posuisti ut arcũ areum brachia mea*: as mãos: *Qui docet manus meas ad præliũ*: os pés: *Dilatasti gressus meos subtus me: & non sunt infirmata vestigia mea*: & finalmente o inimigo derrubado a elles: *Et supplantasti insurgentes in me subtus me*. Mas nesta mesma descripção cõ todas as clausulas della se deve muyto notar, que falla David sempre de si: *Brachia mea, manus meas, gressus meos, & subtus me*. Conttando pelo

Tom. X.

cõtrario da historia Sagrada, que nenhuma das suas vitorias alcançou David lutando. Pois se as suas batalhas não foraõ luta, por que lhe chama luta David? Por ventura, porq̃ as quiz escrever mais gloriosamente, do que as vencera? Naõ: que David era Santo, & não queria a gloria para si, senãõ para Deos, cuja fortaleza pertendia engrandecer, & agradecer, como se vê no exordio do mesmo Psalmo: *Diligam te Domine, fortitudo mea*: & porque o mais forte modo de pelear, & o mais glorioso de vencer, he o da luta, por ser vitoria sem armas; por isso às vitorias, que David canta, & attribue à fortaleza de Deos, & não à sua, da o nome de luta. De luta outra vez, & não de outro genero de baraiha, como louvor, & soberania propria da fortaleza divina pelear, & vencer desarmado. Assim concedeo Deos parte desta mesma gloria a Xavier, querendo que luttalle, & venceffe dormin-

Ibid. 1.

C do,

Psal 17.
35.
Ibidem.

Ibid 37.

Ibid 40.

do, o que nem por sonhos fez nunca David, ainda quando mais acordado.

A mayor, & mais celebrada vitoria de David foy a do Gigante. Mas como? Por vétura lutou com elle a braço partido? Affaz faria se lhe chegasse aos jueihos. Por ventura atreveute a medir o feu cajado com a lança do Filisteo? Bem advertio elle, que não era feito o cajado para lobo de tamanhos détes. Pois que fez? Poz-se de longe, fez-lhe tiro com a funda, & derrubou-o com a pedra. Grande vitoria! Mas que diremos della sem lisonja? He certo que teve mais de destreza, que de valor. De valor digo, & não sem mistura de fraqueza, a qual o mesmo David reconheceo, & nam negou. Matar, ou vencer de longe não he valentia. E se não pergunto: Quando David dedicou a Deos o trofeo da sua vitoria, porque pendurou no Templo a espada, & não a funda? Porque com a funda derrubou o Gigante de

longe, & com a espada cortou-lhe a cabeça de perto. Mas os pertos da espada (ainda que seja de espada a espada, o que aqui não foy) nam são como os da luta. Nos da espada tem muyta parte o ferro, & a ventura; nos da luta toda a vitoria inteiramente he da força: *Virtus enim suis lacertis magis, quam alienis integumentis nititur*, disse judiciosamente Santo Ambrosio.

VII.

REconhecido pois, & sentenciado à luta o primeiro, & mais glorioso lugar; entre as batalhas, tempo he já que entremos aos combates. O primeiro combate de Xavier (agora sonhado, & depois verdadeiro) foy em Goa, onde o feu robusto, & agigantado Antagonista o recebeu có multiplicadas forças de Gigante. Se buscarmos a verdadeira, & não fabulosa origem dos Gigantes, acharemos que casando os filhos de Deos com as filhas dos

dos homens antes do Diluvio; da convençam ou uniaõ deste matrimonio a cêraõ aquelles homẽs prorentosã mête mayores que os outros, os quaes pela grandeza da sua estatura, & pela força, & violencia, cõ que opprimiaõ os demais, se chamãraõ Gigantes, que essa he a etymologia do nome: *Gigantes autem erant super terram in diebus illis: (diz a Escritura Sagrada) postquam enim ingressi sunt filij Dei ad filias hominum, illeque genuerunt, isti sunt potentes à seculo, viri famosi.* Os que aqui se chamaõ filhos de Deos, eraõ os descendentes de Seth, bons, virtuosos, & varonõs, que por isso se significaõ com o nome masculino. As que se chamaõ filhas dos homens, eram os descendentes de Cain, mãos, viciosos, afeminados, que por isso se significaõ com o nome feminino. E he cousa muyto digna de se notar, q̃ aquelles monstros da natureza, nem nacêraõ dos bons, antes de se ajuntarem com os

mãos, né os produziram os mãos, antes de se ajuntarem com os bons; mas depois que huns, & outros casãraõ, & se uniraõ entre si, entãõ gerou a natureza, & sahiraõ ao mundo taõ moftruosos partos.

E porque nam antes, senãõ depois desta uniam? A razãõ he; porque assim como do concurso, & congresso de duas especies diferentes nasce outra terceira especie, q̃ segue a peyor parte: assim no concurso de diversos costumes, dentro na mesma especie (cuja differença he ainda mayor) se produzem naõ os mesmos effeitos, que cada huma destas cousas podera por si só, senãõ outros sempre peyores. A Filosofia moral no nosso caso he manifesta; porque aos filhos de Deos, isto he, aos bons, sem a uniaõ dos mãos, faltavaõ-lhe os impulsos para a maldade: & aos filhos dos homens, isto he, aos mãos, sem a uniaõ dos bẽs, faltava-lhe a authoridade para o atrevimento. E co-

Genes
6 12.

mo os m̃os se viaõ authorizados com a uniaõ, & exemplos dos bons, & sem a resistencia dos mesmos exemplos, que lhe serviaõ de freyo; chegado o mundo ao estado de corrupçaõ, que declara o texto: *Quippe omnis caro corruperat viam suam*; do racional corrupto naceo o brutal monstruoso; & da corrupçam dos homens, a geraçaõ dos Gigantes.

Tal era a corrupçam de Goa, & taes os m̃stros, que da mesma corrupçam tinhaõ nacido, & com ella crecido enormemẽte, quãdo là chegou o novo Hercules, que os havia de domar, & vencer. Cõpunha-se aquelle grande emporio do Oriente, como de quatro humores, de quatro diferentes Seitas: Judeos, Mouros, Gentios, & Christãos. Os Judeos seguiam obitinadamente a Ley de Moyfes, os Mouros o Alcoram de Mafamede, os Gentios o culto, & ritos dos Pagodes. & Idolos; & posto que os Christãos pro-

fessavaõ a Fè, & verdade do Evangelho, a Fè estava nelles taõ morta, & a verdade taõ casada com o appetite, & taõ sũgeita a elle, que pelo trato, communiçaçaõ, & costume, o Iudeo, o Mouro, o Gentio, & o Christão, tirada a differença dos nomes, nenhuma se lhe via nos costumes. Todos seguiaõ huma Ley, que era a da natureza corrupta: todos adoravaõ dous Idolos, que eraõ o da cobiça, & da torpeza: & todos lhe sacrificavaõ as miseraveis almas, & vidas, ardendo nas abominaçoens, & maldades, que furiosamente rebêtaõ daquellas mesmas raizes, servindo-lhe de branda materia ao fogo as riquezas, & delicias naturaes da terra, tanto mais inimiga do Ceo, quanto mais deliciosa, & rica. Taõ forte por todos os quatro lados se presêtou a Xavier em Goa o seu Gigante, não só barbaro, mas impio. Porém elle bem advertido, que todas as forças destes monstros, eram partos daquelle

quelle matrimonio, em que os filhos de Deos se casárao com as filhas dos homens, o seu primeiro cuydado foy introduzir o divorcio destecafamêto, procurâdo separar os filhos de Deos, q̄ erao os Christãos, da communicaçãõ, & trato das filhas dos homens, que erao as outras tres Seitas.

Ufou Xavier do meyo, que Deos tinha ensinado ao Profeta Jeremias em semelhante difficuldade, Para que te ouçaõ os que te naõ quizerem ouvir, & se convertaõ os que se naõ querem converter, o que has de fazer, ô Jeremias, primeiro q̄ tudo, diz Deos, he separar o precioso do vil: *Si separaveris pretiosum à vili, quasi os meum eris, ipsi convertentur ad te.* Se separares o precioso do vil, as palavras da tua boca seraõ, como se sahissê da minha: *Quasi os meum eris:* & os que pòdem cuydar que te haõ de converter a ti, como tem convertido a outros, & os tem feito semelhantes a si, tu os converte-

ràs a elles: *Ipsi convertentur ad te, & tu non converteris ad eos.* Admiravel, & tremendo modo de dizer he o desta ultima clausula, a qual naõ poucas vezes se tem experimentado na India pelas influencias, & intemperanças do clima, & suas delicias. Quantos passárao là com animo de converter, & emendar os abusos da terra, & a terra, & os abusos os convertêram a elles, ficando em vez de converterem pervertidos? Taes eraõ gèralmente os Christãos, que là achou Xavier, sem mais Fè, que a do nome, & no demais como os outros, com quem estavaõ misturados, & verdadeiramente casados. Os que casou Deos naõ os pòde separar o homem. *Quod Deus conjunxit, homo non separet;* porém os que casou o demonio, bem os pòde o homem separar, mas taõ ordenadamête, que comece a separaçam pelo mais precioso: *Si separaveris pretiosum à vili.* O precioso aqui eraõ os que ao

Matth;
19. 6.

menos tinham Fé, posto que a nam concordassem com a vida, & o vil erão todos os outros na vida, & na crença, totalmente infieis, & por tão differentes erros. Começando pois o novo Prêgador pelos Christãos separadamente, exhortava-os a que se lembrassem do que eraõ, & tornassem em si, & que puzessem os olhos no fim, para que de tão longe, & por meyo de tantos perigos tinhaõ passado àquellas terras: que nam desdissem da eleição tão particular, cõ que Deos os tinha escolhido entre todas as Naçoens catholicas, para propagação do seu nome nas estranhas: que reparassem em si, & fóra de si, que eram ramos daquelle tronco, & parte daquelle gête, à qual a mesma voz divina tinha honrado com o nome nam só de *Fide puram*, senam igualmente de *pietate dilectam*. Em summa, que considerassem o abismo da sua miseria, & cegueira, tam esquecidos da salvação

propria os q̄ tinham obrigação de procurar a alhea. Finalmente foraõ tam poderosas, & efficazes as razões, & palavras de Xavier, como se a boca de q̄ fahiram, fora a boca do mesmo Deos: *Quasi os meū eris.*

E tanto que as tres Seytas vis com os novos exemplos da subita mudança dos Christãos se viram desauthorizadas, & enfraquecidas, que lhe havia de succeder? O que succede aos brutos, que faltando-lhe hum dos quatro pès, em que se sustentaõ, com os tres que lhe ficaõ nam pôdem dar passo, & caem. Cahio o Judeo, cahio o Mouro, cahio o Gentio, & foy tão universal o triunfo da Fè naquella pouco antes Babylonia (por lhe não dar outro peyõr nome) a que os Historiadores a cõparaõ, que os que de fóra vinhaõ a Goa, não a conheciaõ, nem ella se conhecia a si mesma. E como dizem as fabulas que na guerra, que os Gigantes fizeram ao Cco, foy sepultado Encelado

do debaxo da Ilha de Sicilia; assim ficou o nosso nam fabuloso, posto que sonhado, debaxo da Ilha de Goa neste primeiro conflito.

VIII.

O Segundo combate (no qual, como no primeiro, posto que em sonhos, porque eraõ sonhos profeticos, se lhe representava a Xavier tão vivamente o que havia de ser, como se já fora) foy no Japão, & muy semelhante ao do Gigante Goliath com David. Estavão à vista em dous montes oppostos, o exercito dos Filisteos, & o de Israel, & confiados os Filisteos na grãdeza do seu Gigante, com pretexto de evitar sangue, no desafio singular de hum só combatente, todos comprometerão nas forças de Goliath as suas, & de todo o exercito, & Nação Filistèa, com condição que se o Filisteo vencesse ao Israelita, ficariaõ os Israelitas sujeitos aos Filisteos; & se o Israelita

vencesse ao Filisteo, ficariaõ sujeitos os Filisteos aos Israelitas. Assim o propoz, & repetio por espaço de quarenta dias o mesmo Goliath, quando no meyo de hum, & outro exercito, se offerceo ao duello por estas palavras: *Eligite ex vobis virum, & descendat ad singulare certamen; si quiverit pugnare mecum, & percusserit me, erimus vobis servi: si autem ego praevaluero, & percussero eum, vos servi eritis, & servietis nobis.* O mesmo passou no Japão. Afrontados os Bonzos, que são os seus religiosos, & sacerdotes, de que hum Estrangeiro pobre, só, & mal vestido, prégasse no Japão huma nova Ley contra as estabelecidas nelle por tantos annos, & huma nova divindade contra as adoradas em tantos Reynos, & cridas pelos Reys seus antepassados: para atalhar a opinião com que era ouvido o Prêgador, & pôr silencio à doutrina, que ensinava, assim como os Filisteos escolhêram hum

Cuij Goliath

1. Reg.
17.8.2.

Golias entre os seus soldados, assim elles entre os seus sabios: de todas suas universidades fizerão eleição do Letrado mais eminente de todos, o qual em publica disputa defendesse a Religião, & Leys antigas, & convencesse a falsidade da nova.

Chamavase este Gigante das letras Fucarandõno (nome, que pelo estrondoso, & arrogante em qualquer livro de cavalarias podera fazer bem a figura.) A disputa havia de ser em presença do Rey, no seu mesmo Paço, onde o Prêgador da Fè Christãa já se achava só, & para onde o grande Doutor, & defensor da sua caminhava, ou marchava, não com menor acompanhamento, que detres mil Bonzos. Nam consentio o Rey que entrassem mais que quatro para testemunhas do acto: & para mayor clareza, & segurança do que se propuzesse, & respondesse, pedio Xavier que tudo se tornasse por escrito, & se nome-

assem tambem Juizes, que sobre cada hum dos pontos sentenciassem logo por qual das partes prevalecia a razaõ. Fez-se assim: & como a verdade he muyto confiada, nam recusou o Padre, antes foy contente, que os Juizes, como nam fossem Bonzos, fossem embora Gentios. Sobre estas supposiçoens (que da parte contraria se houveram de consentir por força) sahio ao campo Fucarandõno, mais armado, & apercebido, que o Gigante de David; porque este cuberto todo de ferro, só a testa trazia descuberta, & desarmada, & por isso sem resistencia foy penetrado da pedra. Mas como o presente conflito era de entendimento a entendimento, de saber a saber, de razam a razam, & finalmente de testa a testa, elle a trazia fortalecida com humma vizeira forjada na officina de Vulcano, & temperada na lagoa Estygia, composta de todos os erros, que o inferno introdu-

zio na especulação cega, & sem Fè, de todos os antigos Filósofos.

Defendia a eternidade do mundo, a multidão dos Deoses, & transmigração das almas. Negava a immortalidade dellas, a liberdade do alvedrio, a salvação dos pobres, & das mulheres, & attribuhia ao Sol, & à Lua os poderes da primeira causa. Em todos estes erros (excepto o dos pobres, & mulheres, invêçam particular da cubiça dos Bonzos) reconhecia Xavier a Aristoteles, a Platon, a Pitagoras, a Zeno, a Epicuro, & aos outros Authores dellas. E posto que para os confundir, & convencer, como tam insigne Filósofo, & Theologo, lhe sobejava o cabedal da propria ciencia, eram taes os rayos da luz mais que natural, que acompanhavam as palavras, que saham da sua boca, q' alumiaados extraordinariamente o Rey, os Juizes, & todos os circumstantes, nam podiam deixar de acclamar a huma

voz, & em altas vozes a verdade da nova Ley, & a vitoria do Mestre, que a ensinava. Este foy o successo daquelle dia & tambem dos cinco seguintes, em que durarão as disputas publicas, no fim das quaes o mesmo Rey, tomando pela mão ao vitorioso Capitão da Christandade, o levava em pessoa pelas ruas até sua casa (ou até a casa na sua) sendo este acompanhamento real mayor pompa por hũa só pessoa, que a dos tres mil, que acompanhavao o Bonzo.

Só faltou neste triumpho o coro das filhas de Jerusalem, que cantaram o de David. Mas nem ellas soberaõ côtar o numero dos vencidos, né medir a grandeza do vencedor. Nam soberaõ contar o numero dos vencidos; porque differam que David vencera dez mil: *David autem decem millia*, sendo assim que os vencidos foram mais de cem mil, que de tantos costava o exercito dos Filisteos, os quaes vendo cabir a Goliath,

Golias, se puzeram todos em vergonhosa fugida. E rambem naõ souberaõ medir a grandeza do vencedor; porque nam haviam de fazer a comparaçaõ entre David, & Saul, o qual nenhuma parte teve na vitoria; senaõ a que o mesmo Saul tinha feito entre David, & o Filisteo, quando a David chamou menino, & ao Filisteo Gigante. E alludindo a esta comparaçam, ou differença, entam devia a cantiga trocar os termos, & dizer que o Gigante fora o menino, que cahira de huma pedrada, & David o Gigante, que com a sua propria espada lhe cortou a cabeça.

IX.

MAs se o elogio, & gloria deste nome faltou a David na sua vitoria, nam faltou a Xavier nas suas. Navegava Xavier, & tendo restituído vivo a hum Mouro, com promessa de se fazer Christão, hum filho, seis dias antes

affogado, & sepultado no mar, chegou a fama do milagre a terra primeiro q o Santo desembarcasse, & vieraõ sessenta Mahometanosao navio certificar-se do caso. Sobre a evidencia deste motivo, o tomou Xavier para lhes mostrar a falsidade de sua ley, & a verdade da de Christo, cõ tal efficacia, que todos a reconheceraõ, & nam quizerãõ sahir do navio, sem que o Santo os bautizasse. Fello assim, depois de bem instruidos, & na solemnidade daquelle acto se provou, como eu dizia, que o titulo de Gigante, que as filhas de Ierusalem nam souberam dar a David na sua vitoria, o alcançou Xavier nas suas. Porque a estatura ordinaria do Santo se vio no mesmo acto tam crecida, que nam só parecia, mas verdadeiramente era de Gigante. Assim o viram de longe os que estavam em terra, & tambem de perto os q vieram a bordo, & achãram que se nam enganavaõ os olhos, & era certo

certo o que viam. Agora pergunto: E porque razaó, quando Xavier converteo tantos Mahometanos, & os bautizava, entáo appareceo com estatura de Gigante? Outros daraó outra melhor; mas eu digo que a razam foy, porque a sua estatura crecía, & se aumentava à medida das suas victorias. Tenho em prova nam só a Escritura, senam o mais proprio comento della; porque este mesmo caso de Xavier a comento com mayor propriedade, que nenhum outro Expositor até agora.

Medindo Salamam, ou ensinando a medir a estatura do homem interior, que sempre cresce, & buscando-lhe a semelhãça entre as arvores, naó diz que he semelhante aos Ciprestes do Monte Sion, nem aos Cedros do Libano, senam à Palmeira: *Statura tua assimilata est Palmæ*. E porque nam semelhante a alguma das outras arvores grandes, & altas, senam à Palmeira? Porque só ella

cresce; à medida das suas palmas: por isso as outras arvores tomaó o nome do fruto, & a Palmeira nam o toma do fruto, senam dos ramos. O tronco da Palmeira com singularidade unica entre todas vay subindo, & crescendo, como huma escada de degrão em degrão; & cada degrão destes o vay adquirindo de palma em palma pelo nascimento de cada hũa. Vaólhe nascendo successivamente as palmas, & surgindo de dentro pelo cumme, primeiro direitas, & fechadas, depois abertas, dobradas, & estendidas, lhe formaó a copa, até q' apartando-se do tronco, o deixaó tam augmêtado de altura, quanto era o espaço, de q' recebiaó o nutrimento. E esta he a razaó, & propriedade admiravel, pela qual a estatura de Xavier he comparada à Palmeira: *Statura tua assimilata est Palmæ*. Crescia Xavier, & subia como a Palmeira, porque tanto se levantavam os graos, ou degrãos da

da sua estatura, quantas eraõ as suas palmas, isto he as suas vitorias. E como as vitorias de Xavier contra Mafamede naquella occasiõ foraõ sessenta; por isso subitamente foy visto com estatura de Gigante. Donde se infere, que se naquelle dia, ou naquella hora cresceo sessenta degrãos, qual seria o seu augmento em todos os annos, que trabalhou na Asia, em que tâtas foram as suas vitorias, quanto o numero sem numero das almas adultas, & nam adultas, que bautizando, ou prêgando tirou do cativeiro do demonio?

Mas antes que pelas mesmas vitorias tomemos a verdadeira medida à sua agigantada estatura; vejamos primeiro qual foy, ou se fingio neste mundo a do mayor Gigante. No capitulo terceiro do Deuteronomio conta Moyses, que na Cidade de Rabath, que depois se chamou Philadelphia, se via em seu tempo hum leito de ferro, que havia sido do Rey Og, o

ultimo de todos os Gigantes, o qual leito tinha nove covados de comprido, & quatro de largo: *Et monstratur lectus ejus ferreus, qui est in Rabath filiorum Ammon, novem cubitos habens longitudinis, & quatuor latitudinis.* E acrescenta a tradiçãõ dos Hebreos, referida por Lyrano, & Abulenfe, que este leito era do mesmo Gigante Og, em quanto criança; porque depois cresceo a tanta grandeza, que tinha huma legoa de alto, & os braços de tantas forças, que arrâcou, & levantou nelles hú monte de duas legoas, & o poz sobre a cabeça, com intento de que assentando seus arrayaes os filhos de Israel, que então marchavaõ para a terra de Promissaõ, lançasse sobre elles o monte, & os sepultasse de hum golpe a todos. Isto diz a tradiçãõ; mas assim o Gigante de huma legoa, como o monte de duas, sãõ fabulas dos Hebreos. A cuja vista porêem, tomadas as medidas do nosso Gigante da India,

India, lhe podemos bem bem Indiatico: o mé-
cantar com o Poeta tam-

*As verdadeiras vossas são tamanhas,
Que excedem as sonhadas fabulosas.*

Porque se o Gigante sonhado, & fabuloso tinha humalegoa de altura, fique à curiosidade dos Arithmeticos medir, & somar a do nosso, & acharão que o excede em muytas legoas. A Escritura Sagrada medio a altura do Gigante de David a covados, & palmos: *Sex cubitorum, & palmi*: & para tirar à nossa conta toda a sombra de encarcerimento, não quero que os degrãos, que acrescentão as palmas à estatura do nosso, se meçam a covados, nem a palmos, senam pela supposiçam mais estreita, que he a largura de hum só dedo por palma. E sendo as palmas de Xavier hum milhaõ (como dissemos) & duzentas mil, bem se segue, que fahirà a sota tam multiplicada em alturas, que quando o nosso Gigante não chegue a to-

par com a cabeça nas Estrellas, ao menos as nuvens mais remontadas lhe ficarão muyto abaxo dos hombros.

Tam largos, tam fornidos, & tam robustos lhe eraõ necessarios para nam ficar vencido, ou opprimido das forças, & arte do seu Antagonista. O qual vindo-se tão fortemente, nam só resistido, mas derrubado, & postrado em todos os combates da luta, se desenvolveo destremete dos braços de Xavier, & de hum salto, como diz a historia, se lhe poz 1 bre os hombros, para opprimir com o pezo, o que não podia vencer com a força. Qual fosse o pezo immenso de huma corpulencia cõposta de todos os membros da Asia, nam ha juizo tão vasto, que o possa comprehender. Manifestou-o porèm

porém o effeito ; porque Xavier em muytos dias depois se não pode descarregar, nem aliviar das dores , & quebrantamento daquella oppressam ; mas aos primeiros impulsos della, quasi suffocadas as vias da respiraçam, esper-

tou, & com o fim arrebatado do sono parou o sonho. A manhã se segue o segundo muyto mais admiravel, & em quanto o Santo respira de tamanho trabalho, respiremos nós também para o ver entrar, & fahir de outros mayores.



SONHO SEGUNDO.

Et si in tertia vigilia venerit. Luc. 12.

E Um dos maiores mysterios, & mais delicados segredos da natureza na architectura humana, he a fabrica dos sonhos. Sendo o sono huma prizaõ universal dos sentidos, com que os olhos não vem, nem os ouvidos ouvem, & assim dos demais; como pôde ser que sonhando, vemos sem ver, & ouvimos sem ouvir, & exercitamos os actos dos outros sentidos como se estiveram espertos? A ra-

zão, ou philosophia deste officio natural he, porque na memoria (naõ a espiritual, que he potencia da Alma, fenaõ a corporal, & sensitiva) estão depositadas as especies de todos os objectos, ou as imagens de todas as cousas que entram pelos sentidos. Estas imagens, em quanto os sentidos dormem, estão encubertas, & escondidas debaixo dos vapores profusos, & espessos q̃ sechem ao cerebro: & ao passo que os mesmos vapores se vam adelgaçando, & desfazendo, as imagens aliviadas delles se
vaõ

vão também descobrindo, & representado à fantasia, que por outro nome se chama imaginativa, & he a potencia com que imaginamos.

O modo deste artificio occulto declara o Principe dos Philosophos com huma semelhança digna do seu engenho. Fazey, ou lavray de cortiça (diz Aristoteles) huma quantidade de rans, mayores, & menores, & com esta fórma, ou sem ella (que só he necessaria para mayor primordia comparaçam) ponde-as todas sem ordem, nem concerto no fundo de hũ grande vaso. Assim postas, lançay sobre ellas huma cama de sal, de modo que si quem cubertas todas, & nam appareça: & logo enchendo de agua a cõima o mesmo vaso, esperay hum pouco, & vede o que vedes. Causa verdadeiramente curiosa, & ao nosso intento admiravel! Assim como se vay de-fazendo o sal com a agua, assim vão surgindo, & se vão aboyando as cor-

tiças pouco a pouco, aqui huma, acolà outra, humas antes, outras depois, até que apparecem todas. Isto mesmo he o que acontece nos sonhos. Porque as imagens escondidas das cousas que entrãram pelos sentidos, de sa fogadas dos vapores q̃ as opprimiam, se vão descobrindo, & apparecendo à fantasia, ou sem nenhuma ordem, se os sonhos são naturaes, ou se são sobrenaturaes, & divinos, cõ aquella ordem, & disposiçãõ que he necessaria para mostrarem, & darem a entender o que significaõ.

Esta sorte se descobrio, & reprecientou distintamente a Xavier no sonho de hoje, o que no de hontem só suppoz, ou pizou confusamente, porque o mesmo terreiro da sua luta foy o Anfiteatro dos seus trabalhos, cuja immensa campanha agora vio reparada em terras, & mar es: & para que nem essa propriedade faltasse à semelhança, também foy em agua lançada. Passado pois o cabo

de

Aristot.
de som-
no & vi-
gil. apud
Conimb

de Boa Esperança, & penetrando já o nosso Apostolo do Oriente aquelle primeiro lago em que o mar Ethiopico, & o Indico cõfundem as aguas, como se do meyo dellas fossem surgindo de mergulho as terras em que havia de semear o Ceo, assim se lhe hiaõ descobrindo, & apparecendo humas depois das outras. A primeira, como a mayor Ilha do mundo, se deixou ver ao longe, a grãde Gadamaascar: logo à maõ esquerda a dourada Sofala, & a foz das correntes, que a fazem rica: & dahi a poucas sangraduras o cõmum cemeterio de Portugal com nome de Moçambique. Daqui fugindo, & nos mares já da menos negra Mombaça se mostrãõ ao principio como huma, & depois duas, & divididas Zenzibar, & Pemba, com outras de menor nome. E deixadas atraz Quiloa, & adiante Melinde cõ a infausta Pate, depois de hum largo intervallo se vio levantar a montuosa cabe-

ça o grõsso cabo de Guardafú, abrindo a grande boca da estreita garganta do mar Roxo, da qual, como temêdo ser comida, appareceo retirada juntamente Christãa, & Moura, ou nem Moura, nem Christãa Socotorá. Este he o ponto donde Xavier começou a cortar as ondas já propriamente da Asia; mas tanto ao largo, que alagada a Arabia, só se divizãõ no fim della as torres da famosa Ormuz, presumida de que se o globo do mundo se reduzira ao circulo de hú anel, ella seria a pedra. Daqui mais por fê, que de vista venerãõ as bandeiras Portuguezas a sempre inexpugnavel Diu. E voltada a proa para a terra pyramidal (a quem os natu- raes chamãõ Indostam, & os nossos, pela figura, Lisbonja) depois de muytos dias, & legoas de mar se avistou a desejada India, & dentro do circuito de hum nam grande Ilha (habitada porêem de trinta Povos) appareceo com a ca-

beça coroada, como metropoli de todo o Oriente, & foy festejada com salvas a Real, & Imperial Goa. Não se detem neste grande emporio o nosso discurso, porque com o vento nas velas vay correndo em demanda do Cabo de Comorim. Neste caminho pareceo que tambem subião do fundo do mar as innumeraveis Maldivas (mais semelhantes a formigas, que a rans) & ao dobrar do cabo, quasi sentida primeiro pelo cheiro, que pela vista, se descobrio a odorifera Tapobrana, hoje chamada Ceilão. Daqui se continua longamente a celebrada costa da Pescaria, pelas perolas que se pescão nas suas prayas; as quaes reconheceo mais lentamente Xavier até chegar à foz do famosissimo Ganges, que trazendo seu nascimento desde o monte Imão, & tamcançado do caminho, como de ser Rio, para se graduar de mar no Oceano, de carrega suas correntes no golfo de Bengala.

A Tèqui tendes chegado felizmente, glorioso Xavier, & pareceo que segundo as obrigaçoens do officio, & as Leys do Evangelho, não deveis passar daqui. Se sois hum dos Apostolos; aos mayores disse o seu, & vosso Divino Mestre, que seriam pescadores de homens: & vos tendes chegado à costa da Pescaria, onde as vossas redes podem pescar mais homens, que as de Pedro peixes no mar de Tiberiades. Tambem sois aquelle mercador Evangelico, que buscava perolas, & por hum deo quanto tinha, & as que podeis grangear nestas prayas, mais preciosas que as que lhe derão o nome, sam mais que as mesmas areas. Paray pois, nem passeis daqui. E para que a grandeza do vosso sonho não pareça que espera mais de vossas peregrinaçoens, querovos allegar hū exemplo tambem sonhado, & não natural, senão Divino.

Quan.

Quando Alexandre Magno, cujas vitorias descreveo o Profeta Daniel, foy ao Templo de Jerufalem, admirados os que o acompanhavaõ da grande reverencia com que tratou ao Summo Sacerdote Jaddo, coufa tam alhea da sua soberania, & arrogancia; respondeo que naquelle mesmo trajo lhe apparecêra Deos em sonhos, quando lhe mandou que fosse conquistar o Oriente. Foy pois Alexandre com poderoso exercito, atravessou o mar Eritreo, entrou na India, alcançou muytas vitorias, conquistou muytas terras, dominou muytas Naçoês, & entre ellas ao grande Rey Poro, mais Gigante, que homem; mas chegando às margens do Ganges com pensamento de passar adiante, nem lho consentirão seus soldados, nem elle insistio no intento, que todos julgãram temerario. Mandou voltar as bandeiras, sem se afrontar de dar as costas ao Sol, & contente com os trofeos, de que

deixou fêmeados os caminhos, & de que colheo os frutos da fama, & memoria immortal, entrou triunfante em Macedonia. E se esta resoluçam em Alexandre com hum exercito de quarenta mil combatentes taõ costumados a vencer, foy de prudente Capitaõ, & a contraria seria temeridade: porque nam seguirá o mesmo conselho Xavier só, & desarmado, & porque se não contentará de pôr o non plus ultra das suas columnas, não nas Ribeiras por onde corria, senam na foz onde morre o mesmo Ganges? pois ainda que o seu elpírito seja mayor que os grãdes espiritos de Alexandre, donde elle tornou atraz, antes he credito, que valor, nam querer passar adiante.

Nem tem que recear Xavier, que a Roma, que o mandou ao Oriente, nam aprove esta resoluçam, pois em hum congresso de todos os Ora lores Romanos, como escreve Seneca, se poz em controversia no

Dij seu

Senec.
Suasforarum
lib. 1.
Suasfor.
1.

seu tempo, se devia Alexandre intetar a passagem do Ganges; & todos com diversas razoens panegiricas concordarão que obrara como devia a quem era. Dos que fallarão com mayor applauso, huns differão que se não devia emprender a tal conquista, pois nella se não podia ganhar tanto, quãto na pessoa do mesmo Alexandre se arriscava; & outros, que a grandeza do seu animo se devia contentar do que tinha obrado na empreza da India; pois Bacho, havendo feito muyto menos, tinha alcançado por ella as honras de divino, & estava adorado entre os Deoses.

Todas estas razoens tinham mayor, & mais verdadeiro lugar em Xavier, que em Alexandre. Mas a generosidade do seu immenso coração tão fóra estava de se medir, & aquietar cõ ellas, que torna, ou continúa a se engolfar com mayor ousadia em novos mares. Com a proa primeiro no Austral, & depois no

Eão, se começaram a ver pelo continente ao longe os cumes dos montes mais altos, & as pontas dos Cabos mais bojátes: & ao perto nom mesmo pègo que cortava (como se do fundo fosse subindo, & surgindo sobre a agua todo o cardume das rans) assim hia apparecendo já confusa, já distintamente o numero sem numero das Ilhas, de que està lageado sem ordẽ, nem igualdade aquelle intricadissimo Arcipelago. A aurea Chersonêso, hoje chamada Samàtra, as Jãvas mayor, & menor, Borneo, Celèbes, Geilòlo, Mindanão, Tandaya, Timòr, Paloon, Carman, Cuba, Malucas, Lequios, & as que já tinham bautizado os Portuguezes, Santa Maria, São João, Santa Clara, São Miguel, os Reys Magos, & finalmente com largo, & perigosissimo intervallo, a grandissima do Japão, povoada, ou coroada de sesenta & seis Reynos, cujos horizontes, segundo a etymologia do nome, sam os berços

berços onde nasceu o dia.

Aqui se deve muyto notar que assim como Xavier nasceu no anno em que se descobrio a India, assim no anno em que elle chegou à India, se descobrio o Japão aos Portuguezes, levados là de hũa tempestade fóra da sua derrôta. É assim como aquellas serão as ultimas rayas que a natureza poz ao Oriente nos seus horizontes, assim eraõ tambem as ultimas, & remotissimas a que a Divina Providencia tinha estêdido, & mostrado a Xavier a campanha das suas victorias; mas não com nome de victorias, senão de trabalhos; porque não devia Deos variar o nome de tão heroicas façanhas ao Hercules das suas conquistas. Que Daniel porêm haverá de tam aguda vista, & de tam sabia, & copiosa eloquencia, que possa declarar, ou como a Balthasar o escuro das letras, ou como a Nabucodonosor o terrivel das estatuas, q̃naquelle immenso painel de horro-

Tom. X.

res pintou mudamente a fantasia a Xavier dormindo? onde o menos que elle estava vendo com os olhos fechados, eraõ dous mundos: hum o proprio, & natural que deixava; outro o novo, & estranho que havia de conquistar.

III.

OS que tendes lido os trabalhos deste grande Hercules da Igreja, de senquadernando o livro da sua vida, & fazendo de cada folha huma scena, podereis conceber algũa parte desta temerosa representação: & digo parte, & não tudo, porque o menos he o que se sabe, & o que se escreveo: do demais foraõ só testimunhas Deos, & os Anjos. Alli se vião os mares pouco dâtes descubertos, & ainda mal conhecidos, & nunca domados: as tempestades furiosas, & tremendas, os ventos implacaveis, as ondas em montes, os mareantes sem cor, sem força, sem tino, as

Dijj gavaç

gaveas no mar, a quilha fó-
ra delle, as vidas morren-
do, & refuscitando a cada
balão, os dias medonhos,
sem Sol, as noites horren-
das, sem Estrella, os relam-
pagos, os trovoens, os ra-
yos, a derrôta, & o leme
perdido, os baxios roncan-
do ao perto, soando teme-
rosamente ao longe por to-
da a parte. Oh que horror!
E isto não hum dia, senam
muytos continuados, nem
em huma, senam muytras
vezês em tantas costas, em
tantos cabos, em tantos es-
treitos, em tantos golfos.
Muytos dos que me ouvis,
como tam experimêtados,
entendeis o que digo, que
eu sobre tam repetidas ex-
periencias, ainda nam sey
exprimir o que só quando
se sente, se conhece. Vião-
se alli os climas, & os Ceos
tam diversos, os ares pesti-
lentes, as enfermidades
terriveis, sem Medico, sem
remedio, sem alivio: no
mar o convez, na terra a
mesma terra por cama: os
calores, os frios, as fomes,
as sedes: o navegar tão dif-

ficultoso, o chegar incerto,
o desembarcar, & appare-
cer cheyo de perigos: as
gentes barbaras, feras, &
de Christo todas inimigas:
as Seytas infinitas, a perti-
nacia mayor que a ceguei-
ra: a idolatria estabelecida
na antiguidade, na crença,
na natureza, defendida da
soberba, & cobiça dos Sa-
cerdotes, & da licença dos
costumes: armados todos,
& tudo contra o Prêgador
da nova Fè, só, pobre, abor-
recido, perseguido, accu-
sado, cōdenado. Sobre tu-
do, o demonio, & todo o
inferno posto em campo
contra hum só homem, in-
visivelmente com machi-
mas, & visivelmente com
figuras horrendas, não ma-
tando, porque não tinham
licença para matar, mas
dando-lhe taes combates,
& tormentos, que muytas
vêzes o deixaram moido,
& pizado a duros golpes,
ferido, & quasi morto. Tu-
do isto se via alli em vari-
os tempos, & em muytos
modos repetido, represen-
tando-se vivamête em suas

proprias, & feíffimas figuras as crueldades, os odios, as iras, as envejas, as perseguiçoens, os desprezos, as injurias, as afrontas, as traiçoens, as filadas, os venenos, as setras, as catanas, os affaltos, as guerras, & infinitos outros generos, & fórmãs horriveis de trabalhos, de perigos, ou da natureza, ou da malicia, que havia de padecer quem os estava vendo, com a morte sempre presente, & nam escapãdo de huma sem novo risco de outras.

Finalmente o que fazia mais admiravel, & quasi increivel esta representaçã, era huma perspectiva que se abria no meyo della, com huns longes taõ seguidos, & remontados a prender de vista, que o fio, & comprimento delles podia quatro vezes dar volta a toda a redondeza da terra. E taes eram as peregrinaçoens, & caminhos de trinta & cinco mil legoas que por mar, & terra havia de fazer Xavier. No mar, bastava dizer que se via no

mar, para dizer muyto; mas via-se sem gafalhãdo, sem mantimento, sem provisãõ alguma humana, sustentando se de esmola, servindo de dia, & de noite aos enfermos, & dormindo aos pès, & velando à cabeceira do mais afflicto.

Na terra, via-se caminhãdo a pè, muytas vezes descalço, & vertendo sangue por ferranias, por bosques, por espinhos, por pedras agudas, por neves, por areaes ardentes, com a trouxa dos ornamentos Sagrados às costas, disfarçado em marinheiro, em escravo, em lacayo, podendo mal andar, & corrédo atropelado diante dos cavallos, suando, anhelando, espirãdo: ao Sol, à chuva, a todos os rigores do tempo: sem descanço, sem casa, sem abrigo, sem segurança: conservando a vida só no disfarce, & nam havendo entre a vida, & a morte mais distancia que o ser, ou nam ser conhecido. Assim estava vendo Xavier representado dentro em si mesmo o

espectaculo formidavel de seus trabalhos, bastantes a causar lastima, & horror, quando fossẽm alheyos, ou fingidos, & nam fora o que os havia de padecer o mesmo que os via. Em fim, no fim do ultimo acto se descobrio tambem a ultima apparencia. E que vio nella Xavier? Vio Xavier a Xavier despedindose do mundo, & de si mesmo, não já lutando, mas rendido, enfermo, postrado, desfalecido, mo rendo, morto: em huma Ilha deserta, sobre a terra nua, só, & no extremo desamparo: Religioso sem cõpanhia. Christão sem os auxilios da Igreja, homem sem nenhũ socorro humano, porque ainda que os Anjos, & todo o Cẽo o assistia, & esperava com palmas, & coroas, tudo isto se lhe encobrio naquella representaçam pavorosa para mayor horror da tragedia.

MAs quaes vos parece que seriam os affectos que excitou toda esta vista no coração de hum homem que assim velava, ou assim dormia? Nam acordou ao estrondo de tamanha bataria. Porém antes que ouçamos o que fez, ou o que disse, querome admirar, & ponderar primeiro a novidade, & estranheza desta representaçam. Tanto me admiro do que Deos mostrou a Xavier neste sonho, como do que lhe encobrio. Antes de Joseph ir ao Egypto, sonhou profeticamente, não huma, senam duas vezes, o successo desta sua peregrinação. E que foy o q̃ Deos lhe manifestou? Os sinais foraõ diversos, hũ no Cẽo, outro na terra, hum nas espigas, outro nas Estrellas; mas em ambos, nenhuma outra cousa lhe mostrou Deos, senam a grandeza, o throno, a magestade a que havia de ser sublimado, & em que nam só os ef-

tranhos, mas seus proprios pays, & irmãos o haviam de adorar. Caso notavel, & mais notavel à vista do nosso! Joseph antes de chegar a estas felicidades, padecio as envejas, os odios, as ferezas, & as tyrannias de seus irmãos, que o despiram, que o atãram, que o metêrão no fundo da cisterna, que lhe quizerão tirar a vida, que o vendêrão. Perdeo a patria, perdeo a casa de seu pay, perdeo o mesmo pay que ta n singularmente o amava. Foy levado e cravo: & como escravo a Egypto, & là outra vez vendido: depois perseguido, & accusado innocentemente: preso, carregado de ferros, & mais carregado de hum falso testimonho tam feyo, & tam enorme, afrontado, deshórado, & chegado em fim a hum tal extremo de miseria, & desamparo, que se Deos milagrosamente lhe nam acudira, sem duvida acabava a vida em hũ supplicio infame. Pois se Joseph havia de padecer tan-

tos, & tam desusados trabalhos; porque lhe esconde Deos os trabalhos, & lhe revela sómente as glorias? Os trabalhos foram primeiro, as glorias depois: siga Deos a mesma ordem, & senam, mostrelhe as glorias, & os trabalhos juntamente; mas as glorias sim, & os trabalhos nam? Ah Xavier meu, que singular homem sois! Vede quanto vay de sonho a sonho, & de homem a homé. A Joseph mostra lhe Deos as glorias, & esconde lhe os trabalhos: a Xavier mostra lhe os trabalhos, & esconde lhe as glorias.

Por certo que depois de Deos mostrar a Xavier aquelle grande theatro de trabalhos, de perigos, de assombros, poderá facilmente correr outra cortina, & mostrar lhe hũ Monte Tabôr de glorias muyto mayores que as de Joseph, nam adorado de onze Lavradores nas espigas, nem de huma só familia nas Estrellas, nem de hũ só Rcy-no no Egypto; mas de
Pria,

Principes, de Reys, de Emperadores, de Pontifices, & de todo o mundo. Podêra contrapôr à dureza dos climas, & das gentes o rendimento, & obediência delias; às perseguiçoens, os obsequios; ao odio, o amor; às injurias, os applausos; às enfermidades, as faudes milagrosas; às mortes, as vidas, & resurreiçoens de tantos mortos; aos Soes, o Sol parado a feu imperio; aos caminhos, & peregrinaçoens, as peregrinaçoês sem caminhos, quando no mesmo tempo sem dar passo, se achava presente em tam distantes lugares; às pestes, as mesmas pestes exterminadas de Cidades, de Reynos, só com a invocação sempre efficaz de feu patrocínio; às tempestades, & furores do mar, o mesmo mar humilhado, máso, reveréte, & o Oceano doce só com meter nelle hum pé; aos perigos da natureza, & da malicia, a fugeiçam da mesma natureza nos elementos, & da mesma malicia nos homés;

às guerras, & batalhas do inferno, o mesmo inferno vencido, sopeado, despojado, triunfado; em fim, os Templos, os Altares, as estatuas, os mausoleos, os incensos, os votos, os sacrificios, & a immortalidade gloriosa do nome de Xavier, com a memoria sempre viva, com a devaçam sempre crescendo, com as maravilhas sempre novas, reconhecido no Oriente por luz da Asia, no Occidente por escudo firmissimo da Europa, & em toda a parte por propiciatorio universal da Igreja, como se Deos derrubara, & desfizera por elle tantos idolos, para levantar no mundo hum só oraculo.

Mas todas estas glorias (nam fallando nas do Ceo) encobrio Deos a Xavier naquelle sonho; porque ainda que estava dormindo, era Xavier o que dormia. A Joseph mostralhe glorias, para depois o animar aos trabalhos: a Xavier mostralhe trabalhos, porque essas eram as suas

suas glórias. A hum, & outro cortou Deos a visão pelas medidas do seu espirito, mostrando a cada hum o que o podia obrigar, & encobrindolhe o que o podia offender. A Joseph só glórias, para que a mistura dos trabalhos lhe nam defazonasse o gosto: a Xavier, só trabalhos, para que a companhia das glórias lhe não diminuisse a fineza. O desejo, & espirito de Xavier nam era padecer para gozar, senao padecer por padecer; porque era amar por amar: & mereciam os quilates desta fineza que o convidasse Deos com os trabalhos puros, & secos, sem liga, nem mistura de interesse. Desconfiaria Xavier, & duvidaria da verdade do que via, se Deos lhe mostrasse outra couza, que não fossem trabalhos. Joseph quando vio tantas glórias, creio que o sonho era revelaçam: Xavier se não vira trabalhos, cuidaria que a revelaçam era sonho. Em fim, a Joseph tratou-o Deos como homem:

a Xavier, como exceiçam dos homens.

A missam para q̄ Deos prevenia a Xavier naquelle sonho, era a mayor que nunca ouve no mudo; porque tambem o mundo entao era o mayor que nunca havia sido. E quando vejo os termos com que Deos o convida para tamanha empreza, não posso deixar de conhecer a grande differença que Deos fez deste grande homem a todos os homens. A Abrahaó mandou Deos sahir, & deixar a patria, & os parétes: *Egre-* Gonf. 22. 1. 2.
dere de terra tua, & de cognatione tua; & promete-lhe que pela pouca terra que deixa, lhe darà muytas, & melhores terras; & pelos poucos parentes de que se aparta, o farà pay, & cabeça de huma Naçam innumerable, nova, & nobilissima: *Et faciam te in gentem magnam.* A Jonas manda-o pregar aos Ninivitas, & como a mayor lisonja de hum Prègador he a magnificencia do theatro, condescende Deos com este affecto

huma-

Jon.
1. 2.

humano, & rēpresenta-lhe a grandeza da immēsa Cidade, & Corte aonde o manda, a mayor que entaõ havia, & nunca ouve no mundo, & por antonomasia a Grande: *Vade in Niniven Civitatem grandem, & prædica in ea.* A Moyses manda-o ao Egypto a libertar da servidaõ o Povo Hebreo cativo; & sobre-lhe dar na vara huma amplissima delegaçam de sua Omnipotencia, honra-o não mēnos que com o titulo de Deos de Faraõ: *Constitui te Deum Pharaonis.* Finalmente clege a Jeremias Profeta das Gentes; & posto que não Gentes barbaras, nem remotas; promete-lhe Deos a immuniidade de todos os perigos no seguro de sua propria assistencia: *Tecum sum, ut eruam te:* & da-lhe jurdição, & poder absoluto de fazer, & desfazer Reys, & Reynos: *Ecce constitui te hodie super Gentes, & Regna, ut evellas, & disperdas, ædifices, & plantes.* Esta he a fõrma com que Deos des-

Exod
7. 1.Icrem
1. 8. 10.

pachou, & prevenio sempre aos mayores homens para as mayores emprezas. E sendo a de Xavier igual a todas estas juntas, & mayor que todas; vede a differença inaudita com que Deos o trata. Quer que se desterre da patria, como Abrahão, & muyto melhor patria: quer que vã prègar a terras estranhas, como Jonas, & muyto mais estranhas: quer que vã libertar não hũ Povo, como Moyses, senão infinitos Povos: quer que se meta nos perigos, como Jeremias, & muyto mais presentes, & formidaveis perigos; & com que premios o convidada, com que esperanças o anima, com que promessas o alenta, com que assistencias o assegura? Para que se desterre, convida-o com os desterrros; para que se embarque, anima-o com as tempestades; para que profiga, assegura-lhe os trabalhos; para que não desfista, amontoa-lhe as difficuldades; para que não tema, afea-lhe os perigos; em fim,

fim, para que padeça, & mais padeça, o que lhe promete, o que lhe assegura, o que lhe mostra, he tudo o que ha de padecer, & nada mais. Ouve homem algum no múdo a quem Deos tratasse có esta singularidade?

V.

Dirmeheis q̄ s̄o S. Paulo, ao qual, ou do qual disse Christo: *Ego ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati*: Eu lhe mostrarei quanto ha de padecer por mim. Primeiramente quando assim fora, não era pequena glória que fiasse: Decs. tanto de Xavier dormindo, como de São Paulo acordado. Mas não he assim, nem foy assim, nem querem dizer isso a aquellas palavras. Não quiz dizer Christo que havia de mostrar antecedentemente a São Paulo quantos trabalhos havia de padecer por seu nome, senam que lhe daria muytas occasiões de padecer, & que padeceria muyto. Assim explicão o texto todos os Commentadores, & essa he

a força, & significação da palavra, *ostendam illi*, como consta de muytos lugares da Escritura. No Psalmo 59. *Ostendisti populo tuo dura, potasti nos vino compunctionis*: no Psalmo 70. *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas, & malas, & conversus vivificasti me*: & o mesmo Christo no capitulo 10. de S. João: *Multa opera bona ostendi vobis, id est, feci, exhibui*. E q̄ de facto não mostrasse Christo antecedentemente a São Paulo, como a Xavier, todos os trabalhos que por seu nome havia de padecer, prova-se claramente do capitulo 20. & 21. dos Actos dos Apostolos, onde revelando o Espirito Santo a Agabo, & outros Profetas daquelle tempo as perseguções que em Jerusalem estavão aparelhadas a São Paulo, o mesmo Apostolo confessou aos Christãos de Mileto que ignorava o que alli lhe havia de succeder: *Et nunc ecce ego alligatus spiritu vado in Jerusalem, quæ in ea ventus*

Psal. 59.
f.

Psalm.
70. 20.

Ioan.
10. 22.

AA. 20.
22.

AA. 9.
10.

ventura sint mihi, ignorans. Demaneira que o exemplo de São Paulo de nenhũ modo diminue esta gloriosa singularidade, verdadeiramente unica de S. Francisco Xavier. Antes acrecento que as mesmas revelações de São Paulo a calificação muyto mais. E senão, pergunto: que he o que Christo mostrou a São Paulo antes de o mandar à sua missão, & lhe encarregar o Apostolado das Gentes? O que Christo lhe mostrou, não forão os trabalhos, não, senão as glorias, & a coroa que no Ceo lhe tinha aparelhado, & para isso o levou arrebatado ao Ceo Emyreo. São Thomas, a quem muytos seguem, tem para si que esta revelação succedeo logo no principio da conversão de São Paulo, naquelles tres dias em que teve os olhos fechados. Porém o mesmo São Paulo na segunda Epistola aos Corinthios, que foy escrita no segundo anno do Emperador Nero, expressamente affir-

ma que teve este raptó *ante annos quatuordecim*, ^{2. Cor.} catorze annos antes. E conforme a verdadeira chronologia dos tempos, vem a cahir no anno segundo de Claudio, & quarenta & quatro de Christo, que foy o anno em que São Paulo foy ordenado Apostolo das Gentes, pouco antes de partir, & tomar posse da missão, como diligentissimamente notou Cornelio: *Raptus ergo fuit Paulus anno Clauaij Imperatoris secundo, quo anno iubente Spiritu Sancto ordinatus est cum Barnaba Apostolus, & Doctor Gentium, paulo videlicet antequã hunc Apostolatam ordiretur.* Vede agora a differença com que Deos tratou aos dous Apostolos das Gentes: a Paulo, que tirou a Xavier o ser o primeiro: & a Xavier, que tirou a Paulo o ser unico, sendo porém Xavier o primeiro, & o unico nesta singularidade. A Paulo antes de entrar na carreira, arrebatou Christo ao Ceo, & mostralhe as coroas que havia

havia de merecer: a Xavier, antes de entrar na batalha, leva-o à campanha, & mostra-lhe os exercitos có que havia de pelear. A Paulo diz, estas são as glórias que has de gozar: & a Xavier, estes são os trabalhos que has de padecer. Assim enche Christo estes dous Vasos de eleição com tão diferentes licores: assim anima estes dous valentes Soldados, para que do diferente modo com que os anima, se veja a differença do animo de cada hum. A differença, digo, naquelle tempo. Eu não nego a São Paulo que trabalhou mais que todos os Apostolos: *Plus omnibus laboravi*; nem também posso negar, ou affirmar de Xavier que trabalhou mais que São Paulo. O que sey de certo he, que no Catalogo que São Paulo escreveu de seus trabalhos, & perigos, á penas se lê algum que não padecesse Xavier outros semelhantes, padecendo muytos outros que alli se nam achão: *In labore, & arum-*

na, in vigilijs multis, in fame & siti, in jejunijs multis, in frigore, & nuditate, in plagis supra modum, in mortibus frequenter, in itineribus saepe, periculis fluminum, periculis latronum, periculis ex genere, periculis ex gentibus periculis in Civitate, periculis in solitudine, periculis in mari, periculis in falsis fratribus. Tudo isto padecio Paulo, tudo isto padecio Xavier: mas antes de o padeceré, có grande differença. A Xavier mostrou-lhe Deos só os perigos, & os trabalhos: a Paulo mostrou-lhe as glórias, & os premios. A ambos quiz satisfazer Christo, mas có diferente satisfação: a Paulo mostrou-lhe os premios, có que lhe havia de satisfazer os trabalhos: a Xavier mostrou-lhe os trabalhos, com que lhe havia de satisfazer os desejos.

Dizia o mesmo São Paulo que para hum homem servir a Deos, era necessario crer primeiro duas cousas: huma, que he Deos, outra, que he remunerador:

Acce-

Hebr.
II. 6.

Accedetem ad Deum, oportet credere, quia est, & remunerator sit. E este estylo guardou Christo com Sam Paulo, primeiro lhe mostrou que era, *quia est*, quando o derrubou, & lhe disse:

AB. 9. 5.

Ego sum Jesus, quem tu persequeris: depois lhe mostrou que era remunerador, *quia remunerator est*, quando o arrebatou ao Ceo, & lhe mostrou a gloria. A Xavier nam assim. Quando quer que o sirva tanto, mostra-lhe os trabalhos, & não lhe mostra os premios. A Paulo trata-o como remunerador: a Xavier como Deos. Ainda que Deos nam fora remunerador, nem tivera premios, basta que possa dar trabalhos, para que Xavier o sirva. Esta he aquella altissima filosofia, & aquella futilissima liçam que David pedia a Deos lhe ensinasse: *Doce me facere voluntatem tuam, quia Deus meus es tu.* Este verso não anda communmente bem entendido, nem bem construido. Aquelle, *quia Deus meus es tu*, não se ha

Psalm
142. 10

de cõstruir com o, *doce me*, senão com o, *facere voluntatem tuam:* não quer dizer, ensinayme, porque sois meu Deos, a fazer vossa vontade; senão, ensinayme a fazer a vossa vôtade, porque sois meu Deos. E esta he a lição que David sendo tão douto, & tão Santo, pedia a Deos lhe ensinasse: fazer a vontade de Deos sem outro motivo, sem outro interesse, sem outro premio, sem outro porque, senão porque Deos he Deos; não porque he remunerador, senão porque he, *quia est*. E porque este era o modo puro, desinteressado, & finissimo, com que Xavier servia, & queria servir a Deos; por isso Deos lhe não mostra as glorias como a Paulo, senão os trabalhos. Trabalhe Paulo, padeça Paulo, sirva a Deos Paulo, mas a Deos, como remunerador: trabalhe tambem Xavier, padeça Xavier, sirva a Deos Xavier; mas a Deos, como Deos, *quia est: quia Deus meus es tu.*

VI.

E Como se ouve cada hum dos dous Apóstolos à vista de duas representações tam diversas? São Paulo à vista das glórias, estando acordado, não foubes se estava em si, ou fórra de si: *Sive in corpore, sive extra corpus, nescio*: Xavier à vista dos trabalhos, estando dormindo, esteve tanto em si, que começou abraçar: Mais, mais, mais. Eu cuidava que as vozes de Xavier neste caso haviaão de ser ays, & não foraão ays, senão, mais. Parece que haviaão de ser ays; porque estas são as vozes proprias dos trabalhos, das penas, dos tormentos. Mas nam foraão ays, senão, mais. Porque? Porque a dor, & o desejo fazem muyto diferentes eccos no coração humano, & tem muyto diversos gemidos: os gemidos da dor são ays, os ays do desejo, são, mais. E como os desejos em que Xavier ardia de padecer por Christo, eraão excessivamé-

te muyto mayores que os trabalhos que lhe representava, apertavaõ-lhe o coração os desejos, & nam os tormentos; & por isso os gemidos que se lhe ouviaão, não eraão os ays da dor, senão os ays do desejo: mais, mais, mais. Christona Cruz quando já se lhe acabavaão os tormentos, bradou, dizendo: *Sitio*. Tenho sede. E como assim Senhor? repara agudamente Gualberto: *De Cruce taces, & de siti clamas?* A Cruz soffrey-la com silencio, & a sede fazvos dar vozes? Sim. Porque a sede era sede de mais padecer por amor dos homens. E ainda que o atormentava muyto a Cruz que padecia; muyto mais o atormentava o desejo que tinha de padecer mais. Por isso os brados, & os gemidos não eraão da Cruz, senão da sede: *Sitio, sitio*. Taes foraão as vozes de Xavier naquelle temeroso espectáculo de si mesmo. Via-se estender, & cravar naquella grande Cruz; & em tantas Cruzes quantas

Joan.
19. 28.

Deos lhe representava; mas ainda que as penas, & os tormentos eraõ tão multiplicados, & tão immensos, como o desejo, & a sede de padecer por Christo era muyto mayor; *de Cruce tacet, & de siti clamat*; não se lhe ouvem vozes de dor, & só se ouviaõ os brados do desejo: mais, mais. Estes eraõ os ays daquelle coração verdadeiramente angustiado, nam angustiado pela grandeza das penas, senão angustiado pela estreiteza dellas: porq̃ eram muyto estreitos os trabalhos, sendo tão largo o coração; eraõ agua pouca para tanta sede, & pouco padecer para tanto desejar. Os trabalhos são grandes, ou pequenos pela medida, & proporção do desejo, ou do temor. Se aquelles trabalhos fossem iguaes ao desejo de Xavier, recebellohia com silêcio, com resignação, com igualdade de animo: se os trabalhos fossem mayores que o desejo, ouvir-se-lhe-hiaõ as vozes da dor, & diria sofobrado,

& afflicto, ay, ay, ay: mas como os desejos erão tanto mayores que os trabalhos, & a sede tanto mais ardente, rebentava o coração naquella estreiteza, & bradava anfiado, & pedia mais, mais, mais.

Oh quem podera declarar dignamente a harmonia destas tres vozes, & o ecco que fizerão no Ceo quando là foraõ ouvidas! No capitulo 4. do Apocalypse vio São João aquelles quatro Cherubins de quatro rostos, & seis azas, que continuamente sem cessar estavão entoando diante do throno de Deos: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*. ^{Apoc. 4. 8.} Porém no capitulo 8. diz q̃: cessavão subitamente estas vozes, & que por espaço de meya hora se fez no Ceo hum grande silencio: *Factum est silentium in Cælo quasi media hora*; ^{Apoc. 8. 1. 3.} & que hũ Anjo neste tempo tomou hum incensario para offerrecer nelle das Orações de todos os Santos: *Ut daret de orationibus Sãctorum omnium*. O que neste passo se deve

deve muyto notar, he, que naquelle silencio não offereceo o Anjo todas as Oraçoens de todos os Santos, senão que de todas ellas tirou, & escolheo o que poz no incensario para apresentar a Deos, como se de todos os memoriaes apartasse hum, *ut daret de orationibus*. Agora pergunto: & que memorial, ou que Oração particular foy esta, por huma parte de tanto preço, & estimação, que foy escolhida entre todas as Oraçoens de todos os Santos, & por outra parte de tanta harmonia, & de tanto applauso no Ceo, que se poz silencio às vozes dos Cherubins, para que só ella fosse ouvida? Cessaõ no Ceo aquellas tres vozes, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*, para que se ouçaõ vozes da terra? Que vozes seriaõ estas? Cuyde cada hum o que lhe parecer, que eu entre todas as Oraçoens de todos os Santos não acho tres vozes, que podem pôr silencio às vozes dos Cherubins, senão aquelles

tres mais de Xavier. No tempo em que a Xavier na terra se lhe estava representando aquella Iliade de trabalhos, aquelle labirinto de perigos, aquelle chãos de horrores que ouvisse, estavaõ os Cherubins no Ceo, como sempre, continuando com a sua musica, & cantando a Deos, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: mas quando no meyo desta harmonia, com outra nunca já mais ouvida soãraõ no Ceo as vozes de Xavier, mandou Deos que parassem as vozes do Ceo: *Factum est silentium in Cælo*; porque queria ouvir aquellas vozes da terra. Os Cherubins á vista da gloria diziam a Deos, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: Xavier á vista dos trabalhos dizia a Deos, mais, mais, mais. E estas vozes tam acordadas (& mais ditas por hum homem dormindo) quem duvida que eraõ muyto mais admiraveis aos ouvidos de toda a Corte do Ceo?

E senam, comparay visão com visão, pessoas

com pessoa, & vozes com vozes. Na visão beatifica, em huma visão de gloria, espiritos celestiaes, & impassiveis, q̄ digaõ a Deos, *Sanctus, Sanctus, Sanctus*; he affecto natural, nam he maravilha: mas na visão de Xavier, em huma visão taõ medonha, & taõ terrivel, em que se representava não o summo bem, senão o summo dos males da natureza, que hum homem de carne diga, mais, mais, mais: estas são as vozes admiraveis, & que fazê mais admiravel a Deos, & mais glorioso, & por isso mais merecedoras de serem ouvidas no Ceo. Digaõ-no as mesmas vozes do Ceo, & do mesmo Senhor do Ceo nas suas mayores glorias. No dia da Transfiguração trasladou-se a gloria do Ceo à terra, & appareceu visivel no Tabòr: & que vozes se ouvirão alli? *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Jerusalem: Christo, Moyses, & Elias, o que fallavaõ, & celebravaõ, eraõ os excessos*

Luc. 9.
31. ■

que o Redemptor do mundo havia de padecer em Jerusalem. Pois estas eraõ as vozes, esta era a musica celestial que em tal dia, & tal acto se ouvia naquelle monte da gloria? Sim, estas eraõ. Tres vozes, huma de Christo, outra de Moyses, outra de Elias, que publicavão os excessos que o mesmo Senhor havia de padecer: porque não ha vozes mais dignas de se ouvirem na gloria, que vozes de padecer, & padecer cõ excessõ. Vede se se pareciaõ estas tres vozes com as tres de Xavier. Mas que ouço? Ouvio-se alli no mesmo tempo huma voz do Ceo: *Et ecce vox de nube* Matth;
17. 5.
dicens: & q̄ dizia essa voz? Ipsum audite: Ouvi-o. Notay duas cousas. Não disse, vede-o, senão, ouvi-o; porque estando Christo tanto para ver, estava muyto mais para ouvir. E não disse a mesma voz: ouvime, senão, ouvi-o: porque no mesmo lugar da gloria, qual então era o Tabòr, não são tanto para ouvir as vozes

vozes do Ceo, como as vozes do padecer, & padecer com excesso: *Loquebantur de excessu*. E que excessos de padecer, como os da quella Oração de Xavier? Que excessos de padecer, como os que Xavier pedia? Mais padecer, mais padecer, mais, mais, mais. Que muytologo que para se ouvir este trisagio de Xavier, calle o trisagio dos Anjos, & que para se ouvirem estas vozes da terra, se ponha silencio às do Ceo? *Factum est silentium in Cælo*.

VII.

O Afinado destas vozes he o que eu sobre tudo quizera haber ponderar. Mas antes de o fazer, quero vos aquietar o pensamento. Vejo que estais dizendo com voico, que pedir mais em trabalhos sonhados, não parece grande cousa: mas que, se Xavier diffiera isto mesmo no tempo em que depois os padecco, então seria huma grande façanha de seu espirito,

Tom. X.

& de seus espiritos. Primeiramente, o que Saõ Francisco Xavier disse esta vez dormindo, repetio, & ratificou depois muytas vezes acordado, & mais ncs maiores trabalhos, & perigos. Mas digo que muyto mayor excesso de valor foy pedir mais trabalhos quando se lhe representavaõ em sonhos, que quando os padecia vigiãdo: por duas razoens. Primeira, porque os trabalhos em sonhos causaõ muyto mayor horror. Em materia de trabalhos nam pode haver mais calificada testemunha, nem mais exprimentada, que Job. Vede o que dizia: *Si dormiero, dicam, quando consurgam?* Job. 7. Se durmo, defejo nao dormir, & estou dizendo dentro em mim: quando ha de chegar a hora em que hey de despertar? Notavel dizer, & mais notavel defejar de hũ homem que estava cuberto de chagas, & todo o dia martyrizado de dores, como elle confessa no mesmo vcrto: *Et reptebor doloribus*

E iij usque

usque ad tenebras! Pois se Job se queixa das suas dores, & só a noite, & o sono podia pôr tregoa a esta dura batalha; porque deseja não dormir? E se o demônio o queria tentar, & vencer a pura barataria de tormentos, porque não lhe tira, ou lhe impede o sono? Porque o queria atormentar mais com os trabalhos sonhados, que com os trabalhos padecidos: & por isso Job escolhia antes padecer velando, que penar dormindo. A resposta he de Origenes, de São Chrystomo, & de São Gregorio; mas eu não quero outro interprete, senão o mesmo Job, que logo declarou o porque deste seu desejo: *Si dixero, consolabitur me letulus meus: terrebis me per somnia, & per visiones horrore concuties: quamobrem elegit suspendium anima mea, & mortem ossa mea* Tenho medo ao sono (diz Job) porque os sonhos, & as visões que nelle se me representam, me causão maior tormento, & me fazem

Ibidem.
13. 14.
& 15.

maior horror que as penas, que velando padeço: tanto assim, que para se livrar a minha alma de tal genero de penar, me desejo tirar a vida com minhas proprias mãos: *Quamobrem elegit suspendium anima mea.* Assim temia, & tremia Job dos seus sonhos; & tal he a afflicção, & horror cõ que combatem, penetraõ, & af-sombraõ hũa alma os trabalhos, & perigos sonhados.

A razão natural desta differença he; porque os perigos, os temores, & quaesquer trabalhos, & tormentos, mais se padecem na apprehensão, q nos sentidos: & a apprehensão no homem he muyto mais viva, muyto mais intensa, & muyto mais penetrante quando dorme, que quando vigia. Quando o corpo vigia, está a alma divertida, & como espalhada pelos sentidos, & potencias exteriores: quando dorme, está toda unida, & recolhida dentro em si: & por isso padece toda, & totalmente, & quanto mais atenta à sua

sua dor, tanto a mesma dor he mais intensa. He o sono huma morte breve; por onde Seneca sabiamente chamou à morte, morte longa, para a distinguir do sono. É assim como na morte fica a alma separada do corpo, & por ficar separada, conhece melhor, & padece mais (como se vê na ausencia de Deos, que então he o mayor tormêto da alma, sendo que na vida, quasi a não sente) assim no sono, pelo que tem de morte, posto que a alma esteja unida ao corpo, fica por aquelle breve espaço com propriedades de alma separada; & assim conhece, & apprehêde mais vivamente, & ougoza, ou padece com mayor efficacia. Por isso Job temia tanto os seus sonhos, & padezia mais infofrivelmente quão dormia, que quando velava. E por isso os trabalhos, os perigos, as afflicções, & tudo aquelle tropel de penas, & calamidades que Deos mostrou a Xavier em sonhos, naturalmente caulavaõ mayor

horror, & eraõ mais temerosas, & formidaveis quando se lhe representavam dormindo, que quando de pois as padeceo vigiando.

Acresenta-se (& he a segunda razão) que os trabalhos, & perigos de Xavier, quando depois os padeceo, foraõ padecidos successivamente, & por partes, agora huns, & depois outros; mas naquelle sonho representaraõ-se-lhe todos juntos: & aquelle exercito de calamidades todo unido de hũ assalto, & de huma bataria, não ha duvida que causava muyto mayor terror; & assim foy muyto mayor excesso de valor, & contiancia de animo atreverse então contra todos, & parecerê-lhe poucos, q quando depois os vêceo, & padeceo hũ por hũ. Christo no Horto, deixando obrar os affectos da natureza, temeo tanto os tormêtos em que havia de entrar, que chegou a suar sangue, & pedir ao Padre o aliviasse do Caliz, & parece que foy necessario que viesse

hum Anjo a confortalo. Tudo isto antes da batalha: mas depois de entrar nella, nem tempo, nem suou, nem pediu que parassem, ou se diminuíssem os tormétos; antes lembrou a seus atormentadores o fel de que se esqueciaõ, & nem antes da Cruz, nem na mesma Cruz houve Anjo que o viesse confortar. Pois se Christo soffreo todas as penas, & dores de sua Payxaõ com tanto silencio, com tanta fortaleza, com tanta constancia, como no Horto quando ainda as não padecia, lhe causaráõ tanto temor, & afflicçam, que o obrigaráõ a taes extremos? Os tormentos que temeo no Horto, & os que padecio no discurso da Payxaõ, não eraõ os mesmos? Sim eraõ. Mas no discurso da Payxaõ padecio-os nos sentidos; no Horto padecio-os na apprehensão: no discurso da Payxaõ padecio-os por partes, & hums depois dos outros; no Horto representaráõ-se-lhe todos juntos. E aquella multidão, & tu-

multode trabalhos unidos, postos juntamente à vista, & como afeitados em huma bateria ao mesmo tempo, claro está que naturalmente haviaõ de fazer mayor golpe no coração, & produzir mayores, & mais terriveis effeitos de horror, & affombro, do que depois divididos por partes, & padecidos cada hum por si em diversos tempos. Tanta he a differença que vay de se padecerem os tormétos por partes, & se beberem gota a gota, ou se representarem todos com toda a sua amargura dentro em hum só Caliz.

Tal foy a representaçam, & a apprehensam de Christo no Horto, & tal a de Xavier no seu sonho. E sendo os trabalhos, & perigos que Deos alli mostrou a Xavier, tantos, taõ feyos, taõ temerosos, & taõ vivamente representados; que vendo-os decretados, & armados todos contra si, & cahir, & de'carregar todos sobre hum corpo de carne, & não de bronze, como dizia

zia Job; não temesse, nam
desmayasse, não affombra-
se, antes lhe parecessem
poucos, & bradasse, mais,
mais, mais? não ha duvi-
da que foy huma voz nun-
ca ouvida no mundo, &
hum extremo de forrazeza,
& valor sem exemplo en-
tre os homens.

VIII.

O Gigante Goliath era
hum homem que valia
por dez mil: *David au-
tem decem milia: & aquelle
exercito de homens em hū
homem, a quelle monstro
vastissimo da natureza, a-
quella torre armada de fer-
ro, como lhe chama Chry-
sostomo, plantada, & so-
berba diante dos exercitos
de Israel, que he o que fez,
ou o que disse com toda a
sua arrogancia? Stans, cla-
mabat adversum phalangas
Israel: eligite ex vobis virū,
& descēdat ad singulare cer-
tamen.* Escolhey (dizia)
hum de vós, & faya comigo
a desafio. Hum de vós: E
que valentia he essa para

hum Filisteo, para hū Gi-
gante, para hum Goliath ta-
manho como a sua sober-
ba? Isso he desafiar hū mō-
te a hum torrao, hum Ce-
dro a hum junco, hum Ele-
fante a huma formiga. Cō
tudo não desafiou Goliath,
nem a todos, nem a muy-
tos, nem a dous, senam a
hum só corpo a corpo: *Ad
singulare certamen.* Podia-
se escufar com Hercules
famoso pelas vitorias de
seus trabalhos, o qual ain-
da que matou Dragons,
venceo Antheos, prendeo
Cerberos, & descabeceu
Hydras; deixou com tudo
em proverbio ao mundo,
que, *Nec Hercules contra
duos.* Poré Xavier, do mū-
do mayor Gigante que o
Gigante, & mayor Hercu-
les que Hercules, com o
exercito immenso de seus
trabalhos, & com os mon-
stros ferissimos de seus peri-
gos à vista, não só desafia a
todos, mas diz que são pou-
cos, & que venhão mais: &
se vierem mais, que cres-
çam mais ainda: & se mais,
mais.

Eu

Eu não quero desfa-
zer no valor dos mayores
Athletas da fortaleza hu-
mana, & Sagrada. Mas não
posso deixar de conhecer
huma muy notavel diffe-
rença entre aquelles gran-
des Herões, & este mais
que grande. Elias, cuja es-
pada ardête não teve igual,
cansado de fugir às perse-
guições de Jezabel, pede a
morte por partido: *Petit*
animæ suæ, ut moreretur: &
Xavier pede mais perse-
guições. Moyses armado
da Omnipotencia, teme a
Faraõ, & resiste huma, &
outra vez a entrar no Egy-
pto: *Mitte, quem missurus*
es: & Xavier pede mais Fa-
raõs, & mais Egyptos. Jo-
seph com hum peito feito
à prova de odios, de envê-
jas, de calumnias, de cati-
veiros, afflicto de Putifar,
busca terceiros para sahir
do carcere: *Memento mei, ut*
suggeras Pharaoni: & Xa-
vier pede mais calumnias,
& mais cadeas. Jeremias
santificado antes de nasci-
do, fortalecido com a gra-
ça, & ainda confirmado

nella, geme, chora, lamen-
ta-se dos rigores com que
o trata Fallur, & chega a
amaldiçoar o dia em que
nasceo: *Maledicta aies, in*
qua natus sum: quare de vul-
va egressus sum, ut viderem
laborem, & dolorem? & Xa-
vier pede mais dores, &
mais trabalhos. David
forte no nome, & entre os
tres fortes de Israel o for-
tissimo, perseguido de Saul,
desterrado, & fugitivo,
não fazia fim de pedir a
Deos o livrasse: *Eripe me de*
inimicis meis, Deus meus,
& ab insurgentibus in me li-
bera me: & Xavier pede
mais inimigos, & mais per-
seguidores Finalmê e Job,
o valente do Ceo, o terror
do inferno, a columna da
constancia, não lhe bastan-
do a largueza de animo pa-
ra os trabalhos, nem a pa-
ciencia para as dores, roga-
va lastimado a Deos, que
parasse nos tormentos, &
afrouxasse hum pouco os
cordeis com que o aperta-
va: *Recede pan. ulum ab eo,*
ut qui sicut is usquequò non
parcis tuior, nec amittis me,

3 Reg.
19. 4.

Exod.
4. 23.

Genef.
40. 14.

Jerem.
20. 14.
& 18.

Pfalm.
58. 2.

Job. 14.
6.
Job. 7.
19.

ut

ut glutiam saviyam meam? porêm Xavier jazendo no seu leito, como posto a tormento em hũ eculo, que vozes eraõ as suas? Oh valor, õ constancia incomparavel! Dava Deos hũa volta ao torcedor com os trabalhos, pobreza, miserias, fomes, sedes, enfermidades, penas, dores, afflicções, angustias: & Xavier respondia, mais. Dava outra volta cõ perseguições, odios, envejas, iras, trayções, afrontas, injurias, desprezos, calumnias, com tantas accusações falsas, publicas, horrendas, contra a innocencia, contra a virtude, contra o zelo da honra de Deos, & salvação das almas: & Xavier, mais, & mais. Dava outra volta com os perigos, tempestades, naufragios, com todos os elementos, & a mesma natureza conjurados contra huma vida, com a fereza dos barbaros, com a crueldade dos tyrannos, com a pertinacia dos demonios, com venenos, serpentes, feras, armas, Cruzes, mor-

tes, & mil generos de mortes: & Xavier, mais, mais, mais. *O virum ineffabilem, nec labore victum, nec morte vincendum!* Com este excessõ de admiração canta, & apregoa a Igreja o valor daquelle grande homem, que com ametade da capa cobrio a todo Christo. Mas que vozes foraõ as de Martinho, que merecêram, & deraõ no mundo tal ecco? *Si populo tuo sum nec sarius, non recuso laborem:* Se sou necessario, Senhor, a vosso povo, nam recuso o trabalho. Vede, medi, & comparay esta voz com aquellas vozes, este trabalho cõ aquellos trabalhos. Martinho, naõ recuso, Xavier, mais, mais, mais: Martinho ao trabalho de huma Igreja, & povo de Turon, Catholico, & fugeito; Xavier, aos trabalhos de huma Diocesi immêsa de novos mundos, incognitos, inimigos, bellicosos, barbaros, feros, & que se haviaõ de conquistar à pura força de padecer.

Mas de melicêça Xavier,

vier, que tão animoso, tam intrepido, & tam bravo se mostra, deme licença, que neste leito, ou eculeo, onde está posto a tormentos, seja eu o que lhe faça a questaõ. Qué diz, mais, mais, mais, nenhuma cousa exceptua. He assim Xavier? Assim he. E se os executores desse mais, & mais, que pedis, forem Neros, & Dioclecianos, & os instrumentos das penas, a que vos offerceis, forem os de todos os Martyres; que direis a cada hum? Mais a cada hum, & mais a todos: às pedras de Esteuaõ, mais pedras: às fetas de Sebastiaõ, mais fetas: às greilhas de Lourenço, mais greilhas: às rodas, & navalhas de Catharina, mais rodas, & mais navalhas: aos carcereis, às cadeas, aos Leoens, aos Tigres, ao chumbo derretido, às sertans, & laminas ardentes, às unhas, & garfos de ferro, às Cruzes, às catastas, às garruchas, às fogueiras, mais, mais, mais. Tudo isto significava, & tudo isto abraçava

aquella animosa resolução de Xavier. Mas vamos adiante. Todos esses tormentos, Xavier, que vos representey, são os dos Martyres já passados: porém no mundo ainda ha de haver outros Martyres; aquelles martyrios horrêdissimos que estão reservados para Enoch, & Elias, aquelles q̄ ha de ser executada nos que entãõ defenderẽ as partes de Christo; aquelles que se ha de inventar na ultima tribulação, & perseguição da Igreja, que será (como disse Christo) a mais cruel, & a mais terrivel que nunca se vio, nem ouvio: *Qualis non fuit ab initio*. E se vos visseis presentado diante do Antechristo, armado de todo o poder, de toda a tyrania, de todo o terror do inferno, que dirieis no meyo de todos estes horrores? Que dirieis cõdenado a todos estes tormetos? Que dirieis metido nelles? Mais, mais, mais. Mais? Já nam ha mais, porque se acabou o mundo. Acabou-se o mundo,

Math:
2. 21.

do, mas nam se acabou o poder de Deos. Ainda restaõ todos os trabalhos, & todas as penas, & todos os tormentos possiveis. E aos possiveis que diria Xavier? Diria, & diz o que tem dito, porque tudo abraça, tudo comprehende, a tudo se estende aquelle mais, sem limite, nem fim: mais, mais, mais: hũ mais para o presente, outro mais para o futuro, outro mais para o possível. Seja fiador de Xavier dormindo Paulo acordado.

O mayor desafio que nunca se fez no mundo, foy aquelle em que São Paulo por hum cartel firmado da sua maõ retou a todas as creaturas. *Quis nos separabit à charitate Christi? Tribulatio, an angustia, an fames, an nuditas, an periculũ, an persecutio, an gladius?* Quem haverá q̃ nos aparte do amor de Christo? Por vêtura a tribulaçãõ, a angustia, a fome, a desnudez, o perigo, a perseguiçãõ, a espada? Parece q̃ tinha dito assaz o Apostolo; mas ainda passa adiante: *Certus sum,*

*quia neq̃ mors, neq̃ vita, neque Angeli, neque Potestates, neque Virtutes, neque instantia, neque futura, neque fortitudo, neque altitudo, neque profundum, neque creatura alia poterit nos separare à charitate Dei: Estou certo que nem a morte, nem a vida, nem os Anjos, nem os Principados, & Potestades, nem o presente, nem o futuro, nem tudo o que he forte no mundo, nem o mais alto, nẽ o mais profundo, nẽ alguma outra creatura nos poderã separar da charidade de Deos. Atẽ aqui o famosissimo desafio de São Paulo, animoso, forte, grande, & naõ facil de comprehender. Só reparo naquella ultima clausula, *neq̃ creatura alia;* ou como lẽ com mayor expressam o texto original, *neque alia aliqua creatura;* nem alguma creatura outra. E que creatura he esta que Paulo naõ affina, nem nomea, avendo nomeado, & desafiado a todas? Se desafiou as tribulaçoens, as angustias, as fomes, as sedes,*

des, os perigos, as perseguições, as espadas: se defaizou o Ceo, a terra, & o inferno: os Anjos, os homês, & os demonios: a vida, & a morte, o alto, & o profundo, o temporal, & o eterno, o presente, & o futuro, tudo o que he, & tudo o que ha de ser; que creatura, ou creaturas. outras são estas sem nome, que depois de todas, & sobre todas, ainda provoca? São os possíveis. O possível, como tal, nem he, nem ha de ser, mas pôde ser; & este possível, isto he, todo o possível, he aquella creatura outra que Paulo retou no ultimo lugar: *neque aliqua alia creatura*. Theodoretto: *Cum videret adhuc aliquid deesse, querit quidem aliquid aliud adjicere: cum autem non inveniret tãtam, & tam multiplicem creaturam, oratione affingit, & hæc nec sic quidem videt omnino exæquari charitati in Deum*. Quiz Paulo, como se tocára arma a todas as creaturas, formar, & unir em hú corpo huma tal multidam, &

como exercito de trabalhos, perigos, adversidades, & tormentos, que fosse igual à grandeza da sua charidade, & ao animo, & resolução em que estava firme de padecer por Christo: & depois de convocar, & provocar contra si a todas as creaturas que foraõ, são, & seraõ, desde a terra até o Ceo, & desde o Ceo até o inferno, como se achasse que todas jútas ainda não igualavaõ a sua charidade, acrescentou no fim aquella universal, *neque alia aliqua creatura*; para comprehender tudo o que Deos pôde crear, todos os possíveis. Dividio Paulo tudo o que he, & ha de ser, & pôde ser, em tres partes: *Tot, ac tanta, bis, & ter*, diz o mesmo Theodoretto. Na primeira parte, ou no primeiro esquadraõ deste formidavel exercito de adversidades poz em campo contra si todo o presente: *Tribulatio, an angustia*: no segúdo, todo o futuro: *Neque instantia, neque futura*: no terceiro, todo o possível:

vel: *Neque aliqua alia creatura*. Assim Paulo para não se apartar de Christo: *Quis nos separabit à charitate Christi?* E assim tambem, & mais finamente Xavier, não para não se apartar, senam para mais servir, & mais servir, & mais padecer por Christo: *Tot, actūta, bis, & ter*: mais (diz) mais, & mais: huma, duas, & tres vezes: hum mais para os trabalhos presentes, outro mais para os futuros, outro mais para os possiveis. Porque toda esta imensidade, ou infinidade de padecer abraçava aquelle mais, mais, mais, sem exceição, tem limite, sem fim.

IX.

PArece que competio neste passo a resolução, o valor, & a paciencia de Xavier com a Omnipotencia Divina. De huma parte a Omnipotencia de Deos, & de outra a omnipotencia de Xavier. Nam estranheis o vocabulo, que isto quer dizer, *Charitas*

omnia suffert. He questião ainda nam decidida, se Deos pôde crear infinito? O em que concordam Filozofos, & Theologos, he, que pôde crear o infinito, a que elles chamaõ sincathegorematico, que vem a ser, produzir em qualquer genero de creaturas sempre mais, & mais, & mais. Assim definio Aristoteles o infinito: *Cujus semper est aliquid aliud extra accipere*. Vede se concorda cõ o termo de São Paulo: *Neque aliqua alia creatura*: & móta tanto (dizem os Interpretes do mesmo Filozofos) *Quod ulterius, & ulterius semper extenditur*: não pôde Deos crear alguma cousa, que em especie, numero, intensão, ou extensão seja actualmente infinita, mas nessa mesma especie, nesse numero, nessa extensão, & intensão pôde sempre produzir mais, & mais, & mais: *ulterius, & ulterius*. E isto he o que Xavier desejou, pedio, & instou, em genero de trabalhos, & tormentos. Como

mo se differa aquelle animo invicto: Vós, Senhor, quereis que eu padeça por vós estes trabalhos que me representais; mas vós podeis fazer que sejaõ mais, & mais, & mais: pois venham mais, & mais, & mais: querey tudo o que podeis; que eu estou pronto não só a padecer tudo o que quereis, senam o que podeis tambem.

Assim o dissestes, meu Santo; mas a mim parece me demasiado dizer: & a alguem parecerá que he muyto presumir. Job dizia que era menos credito da Omnipotencia empregar as tuas lanças em combater, & affligir hum homem, que em respeito daquelle braço he huma palha seca: *Contra folium quod vento rapitur ostendis potentiam tuam, & stipulam siccam persequeris*: & vós que não sois de melhor, nem de mais duro metal, dizeis que para cada mais da Omnipotencia, tendes hum mais de constancia: logo parece que imaginais que fercis

Job: 13;
25.

Contra folium quod vento rapitur ostendis potentiam tuam, & stipulam siccam persequeris: & vós que não sois de melhor, nem de mais duro metal, dizeis que para cada mais da Omnipotencia, tendes hum mais de constancia: logo parece que imaginais que fercis

tam omnipotente em padecer trabalhos, como Deos em os fabricar. Sim, (diz Xavier) sim: & nam he temeridade; porque elle pôde tudo em si, & eu pôfotudo nelle: *Omnia possum in eo qui me confortat*. Para o homem competir com Deos, hum em fazer, & outro em soffrer trabalhos, he necessario que seja taõ omnipotente o homê no padecer, como Deos no obrar: & este correr parelhas com Deos, não cabe na desigualdade do poder, ou da fraqueza humana, nua, defacompanhada, & só comsigo; mas se a mesma Omnipotencia se puzer tambem da parte do homem, confortando-o, *in eo qui me confortat*; então sera taõ omnipotente o homê no mais, & mais do padecer as penas, como Deos no mais, & mais de as multiplicar: porque te Deos pôde tudo, o homem tambem pôde tudo: *Omnia possum*. Ouvi a São Bernardo: *Quantæ fiducia vox omnia possum in eo qui me confortat? nihil*
Omni-

Philip:
4 13.

Omnipotentiam verbi clariorem reddit, quam quod omnipotentes facit. Parece demasiada confiança hum tudo posso na boca de hum homem; mas esta he a mayor gloria do Omnipotentefazer omnipotetes. *Verbo innixum, & indutum virtute ex alto, nulla vis potest, nec stantem dejicere, nec subjicere dominantem.* O homem que esta em Deos, & Deos nelle, nenhuma força ainda que seja do mesmo Deos, o pòde derrubar, nem vencer; porque combate huma Omnipotencia com outra, ou para melhor dizer, a mesma omnipotencia com siigo. Esta era a confiança omnipotente, ou a omnipotencia confiada com que Xavier dizia, mais, mais, mais, mettendo em campo hum infinito contra outro infinito: porque estava certo que os mesmos braços omnipotentes, que Deos empenhasse em o combater, se empenhariam tambem em o confortar: *Omnia possi, sim, mas, in eo, qui me confortat.* Tom. X.

Grande caso foy que lutasse Deos com Jacob, & que Jacob se atrevesse a lutar com Deos arca por arca. Mas o que excede toda a maravilha, & toda a admiração, he, que estivesse sempre tam forte Jacob, que nunca Deos o podesse derrubar, nem vencer: *Cõtra Deum fortis fusti.* Pois se os competidores eram taõ desiguaes, hum Deos, outro homem: se as forças de huma parte eraõ omnipotentes, & immensas, & da outra limitadas, & fracas, como pode resistir, & prevalecer Jacob? Porque a batalha era luta, & os braços de Deos que apertavaõ a Jacob, esses mesmos o sustentavaõ, & fortaleciaõ. Quanto Deos mais apertava a Jacob, tanto mais o unia com siigo: quanto Jacob ficava mais unido a Deos, tanto ficava mais forte; & assim era impossivel que Deos o vencesse por mais, & mais que o apertasse: porque quanto mais forças applicava o combatente, tanto mais forças

Geneſ.
32.28.

F rece-

recebia o combatido. Hercules não podia derrubar, nem vencer a Antheo, porque quando o hia botando em terra, a mesma terra pelo contacto lhe dava novas forças: suspendeo-o no ar, & como o teve apartado da terra, então prevaleceo contra elle. Isto diz, & fingio a fabula. Mas se Antheo recebêra a força do peito, & dos braços do mesmo Hercules, fora invencivel contra elle; porque quão mais o apertasse, tão lhe infundiria mais força. E este foy o caso de Jacob, que recebia a força, & a fortaleza dos mesmos braços de Deos que o apertavaõ.

Tal Xavier naquella sua noite semelhante à da luta de Jacob. Ruperto, & Santo Thomas tiveraõ para si, que esta luta foy toda imaginaria, & em representação, como a de Xavier; mas o contrario he mais certo. Jacob acordado, Xavier dormindo, & por isso mayor Jacob Xavier. Jacob prevaleceo huma vez

contra Deos, & Xavier tres vezes; porque cada mais foy huma vitoria. Os braços com que Xavier lutava, eraõ aquelles có que abraçava os trabalhos que Deos lhe dava, & com que pedia os que lhe nam dava, & com que desejava todos os que podia dar. Mas a força destes braços de Xavier, infinita no desejo de padecer, & na constancia que suppunha, também infinita, toda se fundava nos mesmos braços de Deos: *In eo, qui me confortat.* Sabia que quanto Deos mais o apertasse com trabalhos, tanto mais o unia comfigo: quanto mais o unia comfigo, tanto mais o esforçava: quanto mais forte, tanto mais apto ficava para mais padecer: & crescendo com os trabalhos a uniam, com a uniaõ as forças, & com as forças a resitencia, neste circulo se formava o infinito da constancia contra o infinito do poder. No desejo passava o mesmo. O amor he como a hidropesia, os trabalhos como a

agua,

agua, o desejo como a sede: quem mais ama, mais deseja padecer, & quem mais padece, mais ama: & deste mais amar, & mais padecer, crescendo sempre o padecer sobre o amar, & o amar sobre o padecer, se formava outro circulo tambem infinito, do desejo côtra o infinito dos trabalhos. Da parte de Deos mais, & mais poder, da parte de Xavier mais, & mais constancia: da parte de Deos mais, & mais trabalhos, da parte de Xavier mais, & mais desejos, competindo sempre hum infinito contra outro infinito, & o Divino sem poder prevalecer contra o humano, porque o humano se fundava no Divino: *In eo, qui me confortat.*

Hum dos mayores prodigios da vida de Sam Francisco Xavier, sendo tantos os seus, & taõ raros, foy, que hũ Crucifixo proprio da sua casa venerado no Castello de Xavier, se via suar por muytas vezes, & em grande copia: & ob;

servando-se os tempos, achou-se depois que os dias em que suava, eram aquelles em que o Santo no Oriente padecia algũ notavel trabalho. Demaneira que Christo sua cõ os trabalhos de Xavier, & Xavier nesses mesmos trabalhos pede mais, & mais? Sim. E por isso suava Christo. Christo, & Xavier, ambos se apertavaõ no mesmo tẽpo: Christo apertava a Xavier com os trabalhos, Xavier apertava a Christo com os desejos: Christo com lhe dar que padecer, & Xavier cõ lhe pedir mais que padecer: & porque Xavier o apertava mais, & mais, por isso Christo era o que suava. Não ha cousa que mais aperte a Deos, que as instancias com que lhe pedimos.

A Jacob disse: *Dimitte me,* Genef. 32. 26.

Deixame, porque o apertava lutando: & a Moyses tambem disse: *Dimitte me,* Exod. 32. 10.

porque o apertava pedindo. E estes eraõ os braços com que Xavier apertava tanto a Christo, quando Christo o apertava, que o

F ij fazia

fazia suar. Assim o confiderei eu. Mas se quizermos com a interpretação mais commum desta maravilha que os mesmos trabalhos de Xavier fossem os que fazião suar a Christo; temos por esta parte a sentença de Santo Ambrosio, & São Paschasio, os quaes dizem que a consideraçã dos futuros trabalhos da sua Igreja, & dos seus servos foy a que fez suar a Christo no Horto. E sendo tão fortes os trabalhos de Xavier, que fazião suar a Deos, quando Deos quiz apertar a Xavier com estes mesmos trabalhos, tão fóra esteve de o poder réder, que Xavier foy na luta o vencedor, Deos o vencido: *Contra Deum fortis fuisse*. Grande milagre suar Christo; mas muyto mayor milagre vécer Xavier. Na batalha do Horto (que tambem foy luta: *Et factus in agonia, ou in agone*, como tem o Grego) a parte superior da Alma de Christo lutava cõ a parte inferior; mas a parte superior foy a

LUC. 22.
43.

que venceo, & a inferior a que suou, & ficou vencida. Porém na luta de Xavier, fédo a parte superior Deos, & a inferior hum homem; a superior foy a que suou, & ficou vencida, & a inferior a que venceo. Segundo Jacob, mas com grandes ventagens ao primeiro. Jacob capitulou que desistia, se Deos lhe desse a bençaõ Xavier capitulou nunca desistir, & a bençaõ que pediu foy a mesma batalha; & que fossem sempre mais os trabalhos, mais, & mais.

X.

EM fim Senhor (que já he mais que tempo de chegar ao fim; mas em tanto mais, & mais, quem pôde acabar?) Em fim Senhor, que haveis de ficar hoje vencido. Mas nunca mais admiravel; nunca mais glorioso, que quando mo'trais ao mundo que tedes hum servo tão fiel, tão forte, tão constante, que o não podeis vencer em pa-decer por vós. Se vos que-
reis

reis despicar desta victoria tua, não vos vejo outro remedio, senão trocar as armas. Trocay os trabalhos em gostos, as afflicções em delicias, as penas em consolaçoens, & logo tereis a Xavier rendido: elle vos pedirá tregoa, & vós ficareis vencedor. Assim foy. Começa Deos a desfazer o Ceo em consolaçoens, & em delicias da Alma: & que fez Xavier, ou que disse? Desmayou o coração, trocárao-se as vozes: já nam diz, mais, mais, mais, senão, basta, basta, basta. Pois aos gostos, basta; & aos trabalhos, mais? Este he Xavier: tam desejofo de padecer por Christo, & com tanto gosto, que padecia os gostos, & gozava os trabalhos. Como era possível logo, que os trabalhos o vencefsem? Quem para os gottos não tinha paciencia, como lhe podia faltar paciencia para os trabalhos? *Quæ hunc adversitas superet, quæ pænæ fovent?* disse profundamente São Gregorio Papa. Hum homem a quem

alentaó, & alimentaó as penas, como o põdem vencer as penas? E se os trabalhos são alivio dos mefmos trabalhos, como o põdem cançar os trabalhos? *Ad propellendam laboris latitudinem pæna refouetur.* Só huma pena padecia Xavier nas suas penas, que era a pena de não padecer mais, & mais. Pacientissimo nos trabalhos que padecia: nos desejos de padecer, impatientissimo. Por isso venceu os trabalhos, & mais a Deos: os trabalhos com a paciencia; a Deos com a impaciencia, mais, Senhor, mais, mais.

Mas se Deos não pôde vécer os desejos de Xavier, pôde só Xavier satisfazer os desejos a Deos. Dos homens a quem encomenda Almas, deseja Deos ser amado com tres mais. Quando Christo encomendou as suas ovelhas a Sam Pedro, tres vezes lhe perguntou, se o amava mais: *Diligis me plus his?* A primeira expressamente Joan. 21. 15. *plus his*, a segunda, & a terceira

ceira em huma, & outra repetição do mesmo *diligis me*. E que respondeo Sam Pedro? Não se atreveo a respôder que amava mais, nem tres vezes, nem duas, nem huma: *Tu scis Domine, quia amo te*: Vos, Senhor, sabeis que vos amo. Respondeo tres vezes ao amor, mas ao mais, não respondeo. E porque? Nam respondeo aos tres mais; (diz São Agostinho) porque se lembrou que negara tres vezes. E negou tres vezes (diz São Thomas) porque tres vezes dormio no Horto: *Trina dormitio ni respondet trina negatio*. Oh grande Xavier! Oh grande Apostolo! Oh grande Vigario do Vigario de Christo! Encomêda o successor de São Pedro a Xavier as ovelhas do Oriente, & não só acha Christo em Xavier os tres mais, que desejou em São Pedro, mas acha-os nelle não acordado, senão dormindo: para que o seu sono acodisse àquelle sono, & a sua resposta àquelle pergunta. Se

não responde Pedro, porque dormio; respondeo Xavier dormindo: & se Pedro cala, & não diz, *plus, plus, plus*; brade Xavier, & diga a vozes: mais, mais, mais. A pergunta de Christo foy sobre o amor: a resposta de Xavier foy sobre os trabalhos; & assim havia de ser, quando a pergunta não só era de amar, senão de amar mais. O amar definido pelo mesmo Santo Thomas, & por Aristoteles, *Est velle bonum*: Amar, he querer bê. E amar mais, q he? Amar, he querer bem: amar mais, he querer males. O padecer he o comparativo do amar: *Maiorem charitatem nemo habet, ut animã suam ponat quis pro amicis suis*. Definio Christo o mayor amar, não pelo mayor bê q se quer, se não pelo mayor mal que se padece. O amor peza-se na balança da paciencia: padecer menos, he amar menos; padecer mais, he amar mais. Bem satisfez logo Xavier à pergunta, & aos desejos de Christo, respondendo aos tres mais do amar,

amar, com os três mais de padecer: Christo no amor, *plus, plus, plus*; Xavier nos trabalhos, mais, mais, mais.

XI.

Este he, fiéis, o Santo, de que sois tão devotos, & esta he a melhor, & mayordevação em que podeis mostrar que o sois, em tempos q̄ tãta materia nos daõ a mais, & mais padecer. Imitemos a sua paciencia, imitemos o seu valor, imitemos a sua cõstancia, imite a nossa necessidade a sua virtude. Porque não serà alguma vez a nossa virtude, como são os nossos vicios? Que vicio ha que não deseje infaciavelmête sempre mais, & mais? Havia de vir São Francisco Xavier ao mundo para desafrontar a virtude. Salamaõ que tanto conhecia o bem, & mal do mundo, diz que lançando os olhos por todo elle, achou quatro cousas que nunca se fartaõ, & sempre estaõ dizendo, *affer, affer*: mais, mais, mais: *Tria sunt insaturabilia, &*

quartum nūquam dicit, sufficit. Que quatro cousas sejaõ estas, explica o mesmo Salamaõ por metáforas, & vem a ser, segundo a commum interpretação dos Padres, & Expositores, a ira, a sensualidade, a cobiça, & a ambição: a ira, que se não farta de sangue, & de vinganças: a sensualidade, que se não farta de deleites, & prazeres: a cobiça, que se não farta de dinheiro, & riquezas: a ambição, que se não farta de honras, & dignidades. Isto disse de seu tempo o mais sabio homem de todos os tempos, & ainda mal, porque tanto se verifica, & se exprimêta nos nossos. Mas o que eu muyto admiro, & reparo, he, que todos estes infaciaveis sejaõ vicios. Não haverà tambem huma virtude infaciavel? Infaciavel queria Christo que fosse a nossa virtude, quando disse: *Beati qui esuriunt, & sitiunt justitiam.* Mas somos nesta passagem da vida como os filhos de Israel na do deserto: que

Matthã
5. 6.

F iij nos

nos enfastia o Maná, & todo o nosso appetite, & a nossa fome he pelas grosseiras do Egypto. O Maná era do Ceo, nós somos terra: os vícios nunca nos fartão, a virtude logo nos enfastia. Por isso digo que veyo São Francisco Xavier ao mundo, para desafrontar a virtude. Se Salamão viera no seu tempo, elle differa que os infaciaveis do mudo erão mais de quatro. Xavier foy o quinto infaciavel. Mas de tal maneira o quinto, que véceo, & afrontou a todos os quatro infaciaveis. A ira infaciavel das vinganças; a paciencia de Xavier, mais infaciavel nos aggravos, nas femraçoens, nas injurias: a sensualidade infaciavel nos deleites; a mortificação de Xavier mais infaciavel nas penas, nos trabalhos, nos tormentos: a cobiça infaciavel nas riquezas; a pobreza de Xavier mais infaciavel nas necessidades, nas miserias, nos desemparos: a ambição infaciavel nas honras;

a humildade de Xavier mais infaciavel nos desprezos, nas ignominias, nas afrontas. Oh confunda-se os nossos vícios, & afoquem-se neste mar, & abifmo immenso de virtudes, onde a nenhuma se pôde achar fundo. *Erubescite Sicut* 1Gã. 23.
don, ait mare: Confunda-se a ira, confunda-se a sensualidade, confunda-se a cobiça, confunda-se a ambição, confunda-se todos os vícios, & confunda-se a natureza humana corrupta, & depravada à vista do espirito ardentissimo deste homem infaciavel, não de outra, senão da mesma natureza. Não vos peço, ainda que digais mais, & mais, & mais à virtude, que não se começa por aqui: ao menos, aos vícios dizey, basta, basta, basta. Bastem já as vinganças, bastem já as cobiças, bastem já as ambiçoens, bastem já as torpezas, & sensualidades. Ha de ter isto fim alguma hora? Porque não será neste dia? Pelos tres mais de Xavier offereçamos a Deos nesta

nesta hora hum nũa mais. Nunca mais, Senhor, offendervos, nunca mais defobedecervos, nunca mais apartar de vòs, nunca mais peccar, por leres vòs quem sois. Com este nunca mais no coração, com este nunca mais na boca, com este

nunca mais em toda a vida, nos acharà vigilantes o sono da morte, & alcançaremos aquella Bemaventurança que nunca mais se ha de acabar. *Beati sunt servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigilantes.*





SONHO TERCEIRO.

Qua hora fur veniret. Luc. 12.

I.



Om os chega-
dos ao ultimo
sonho de Xa-
vier. E he elle
de tal calidade, que parece
desfaz, ou desmente quan-
to temos dito. Diffemos
no exordio do primeiro,
ou na prefação de todos
tres, q os sonhos são as re-
liquias dos cuydados. E a
este ultimo, nem do cuy-
dado se pòde chamar reli-
quia. Quando aquillo que
se sonhou de noite, he o
mesmo em que se cuyda de
dia, o cuydado he a causa,

ou o que deo occasião ao
sonho: & taes forão os dous
primeiros sonhos de Xa-
vier: porèm este terceiro
por huma parte foy tam
alheyo da pureza da sua
virtude, & por outra tam
proprio da fineza della,
que não pòde ser todo seu.
A primeira parte foy do
demonio, que pintou a tén-
tação na fantasia do Santo,
& a segunda foy do Santo,
que na mesma fantasia vé-
ceo a tentação, & o demo-
nio. Tambem aqui ouve
cuydado, & reliquias, mas
as reliquias não forão effei-
to do cuydado, senão o
cuyda-

cuydado effeito das reliquias. Ora vede.

Quando aquella grande Alma deixou neste mundo o corpo morto, mas atravessado nas portas da China para que se não podessem fechar aos que o seguirão, achou-se-lhe sobre o peito hum relicario de cobre, que forão todas as riquezas que em dez annos, & meyo da sua nunciatura adquirio no Oriente o Nuncio Apostolico de todo elle. E que continha o relicario? Tres reliquias muyto notaveis: hum osso de Sam Thome, huma firma de Santo Ignacio, & a formula da profissão do mesmo Francisco Xavier escrita de sua propria mão, a qual repetia, & renovava todos os dias, ratificando os tres votos essenciaes da Religião, pobreza, castidade, & obediência, & o quarto de obediencia ao Summo Pontifice, como professo da Companhia. E como na repetição dos actos se fortalecem, & crescem os habitos das virtudes, &

as potencias muyto habituadas ainda sem deliberação nem imperio da vontade naturalmente obraão, & exercitão os mesmos actos de que nascêrão os habitos, estes forão não as reliquias dos cuydados, senão os cuydados das reliquias que no meyo do sono, que he descuido, & tão acordadamente, sem acordar, rebatêrão, & vencêrão a tentação atraçoada do demônio na mesma fantasia do sonho. O sonho, & a tentação era contra a pureza da castidade; mas como a mesma castidade estava habituada, & actuada todos os dias na repetida, & renovada profissão, que era a terceira reliquia do relicario de Xavier; não a reliquia deste cuydado, senão o cuydado desta reliquia foy o que na mesma fantasia tentada, dormindo resistio à tentação, & dormindo zombou do tentador vergonhosamente vencido.

Assim o deixou escrito quinhentos annos antes

São

São Bernardo, fallando da memoria da propria profissão, como se estivera védo o caso de Xavier: *Ne à memoria repellat Deum irruens turba cogitationum in atrium, ad ejus portam ponatur janitor, cujus nomen est recordatio propriae professionis.* O atrio, ou portico da Alma he a fantasia, onde as especies corporaes se espiritalizam, & dalli sobem ao entendimento que as representa à vontade, & para que nam cheguem, nem entrem lá os mãos pensamêtos, ponha-se à porta do mesmo atrio hum porteiro, o qual se chama, *recordatio propriae professionis*, lembrança da propria profissão. E que se seguirá daqui? diz Bernardo. Com a mesma propriedade do caso outra vez: *Ut cum turpibus se cogitationibus senserit animus praegravari, increpet se, & dicat: Tu ne haec debes cogitare, qui Sacerdos es, qui Monachus es?* Seguir se-ha que sentindo-te o tentado acometido de pensamentos tor-

pes, se reprehenda a si mesmo, & diga: E bem pensamentos, são estes que deve admitir hum Sacerdote, que deve admitir hum Religioso? E dizendo ito, conclue o Santo, logo ficaõ rebatidos, & excluidos os illicitos pensamentos em virtude da lembrança da propria profissão: *Hac dicendo excludit fluxum illicitae cogitationis per recordationem propriae professionis.* E porque Xavier andava sempre armado com esta reliquia da propria profissão, & ainda dormindo a tinha como sentinella nas portas da fantasia, nam he muyto que o porteiro desse com a porta na cara ao tentador, & que posto elle em vergonhosa fugida, a tentação com que pertendia derrubar, cahisse, & desse este novo genero de vitoria à profissão renovada.

Digo com particular reparo, renovada, porque esta renovação com que o nosso Santo repetia todos os dias, & offerencia de no-

vo a Deos os votos da sua profissão, foy invento singular, & proprio do seu constante, & fervoroso espirito. Os outros Religiosos commumente fazem huma vez a profissão para toda a vida; Santo Ignacio mandou aos seus que a renovassem duas vezes cada anno: porèm Xavier, como não tinha mais que dar a Deos, assim como o mesmo Deos depois que se nos deo a si mesmo, renova a mesma dadiua todos os dias; assim elle todos os dias renovava a sua. Ouçamos todo o caso pintado pela penna de Salamam, sem lhe faltar circunstantia. *Lectulus noster floridus:igna domorum nostrarum Cedrina; laquearia Cypressina.* Nestas palavras offerece a Deos a Alma Santa a sua casa, & o seu leito, notando que o leito era composto de flores, & a casa cuberta de Cedros, & de Ciprestes. E verdadeiramente que os Cedros, & os Ciprestes pareciaõ materia mais accõmodada també

para o leito. Pois se aquella Alma como pastora do Mõte Libano podia fabricar o seu leito destes lenhos, ou de outros preciosos, & odoriferos; porque o não fez, senão de flores; *Lectulus noster floridus?* Porq̃ o leito de materia solida faz-se huma vez para sempre; porèm o leito de flores ha-se de renovar todos os dias. O reparo, & o pensamêto he tambem em muyto differente lugar do mesmo São Bernarado: *Propterea necesse est sancti preparare frequenter, & recentiores semper reponere flores.* O leito fabricado de materia solida feito huma vez, serve para toda a vida; porèm se he formado, & composto de flores; he necessario que ellas se renovem todos os dias. Porisso Xavier renovava todos os dias as flores, & as virtudes da sua profissão. E este foy o cuidado, & a industria, porque aquella virtude em que foy tentado, sendo a flor mais delicada, & miõsa de todas, no mesmo dia,

dia, ou noite da tentação se achou tão fresca, & tam forte, que nem dormindo perdeu nada do seu vigor. Nem dormindo, torno a dizer, porque esse foy o myfterio da Alma Santa, offererer, ou convidar a Deos com as flores, não no campo, ou no jardim, senão no leito: *Lectulus noster florizus*. No leito, porque dormindo foy o affalto: no leito; porque dormindo se deo a batalha: no leito porque dormindo se alcançou a vitoria: & no leito finalmente, porque nem o sono pode adormecer o valor, nem o sonho divertir o cuydado.

E para que se viffe que tudo feraõ effectos maravilhosos da mesma reliquia, & da mesma profiffão renovada todos os dias, estava o mesmo leito cuberto, ou coroadado de Ciprestes, & Cedros: *Tigna Cedrina, laquearia Cypressina*. O Cipreste significa o mortal, o Cedro significa o incorruptivel, & ajuntar o incorruptivel com o mor-

tal, foy não só o primor, senão a propriedade da pureza que professava Xavier. Declarando São Ignacio qual deve ser a castidade dos que professão o seu instituto, diz que haõ de procurar imitar a pureza dos Anjos na limpeza do corpo, & Alma. A Alma separada do corpo facilmente pòde imitar os Anjos, porq he espirito; mas unida, & atada ao corpo, que he carne, nesta uniam consiste toda a difficuldade de taõ pura imitação. Na mesma difficuldade porèm assim como se efforça a contrariedade da resistencia, assim se exalta, & levanta no homem atè o Ceo a que nos Anjos he natureza, mas nam vitoria, porque não tem contrario. Por isso no texto que cobria o leito florido se formava a coroa de ramos do Cedro tecidos, & enlaçados com os de Cipreste, porque no Cipreste se unia o mortal com o Cedro, & no Cedro o incorruptivel com o mortal. Os Anjos
saõ

saõ incorruptiveis, mas não são mortaes, porque não tem corpo: & como a profissão de Xavier o obrigava a imitar a pureza dos Anjos na limpeza do corpo, & alma, esta foy a maravilha, ou o milagre da reliquia da sua profissão. Assim q̄este terceiro sonho, se pela parte do tentador foy diverso, pela parte da resistencia não só foy igual aos dous primeiros, mas na mesma differença cõ grãde vêtagem; porq̄ se nelles forão os sonhos reliquias do cuydado, neste foy o cuydado milagre, & vitoria da reliquia.

II.

A Sentado desta forte o fundamêto do terceiro sonho de Xavier em quanto victorioso, antes de ponderar a vitoria, consideremolo primeiro em quanto tentado. Tentou o demonio menos reverentemente do que devèra, & como mestre tão velho, & tão astuto, parece que não andou coherente, nem to-

mou bem as medidas à tentação, a qual para não errar o tiro, poz a mira no estado, & condição da pessoa. Era Xavier Nuncio Apostolico, tentara-o o demonio com pensamentos da purpura, pois o degrão para subir à eminencia do Cardinalato, são as precedentes nunciaturas, & nenhuma mayor que a sua. Tinha o poder Ecclesiastico supremo em todo o Oriente, onde no mar se pescão perolas, & na terra nascem diamantes, rubis, & safiras. Tentara o com huma lustrosa cubica de voltar para Europa cõ os thesouros de Creffo, os quaes na mesma Roma, como peregrinos não havião de ser mal agastados. E se o demonio, como fugeito Religioso, & mortificado, quizesse tambem espiritualizar a tentação, supposto que Xavier não se fazia levar ao uso da terra em hõbros de homens, mas caminhava a pè, & atè pelas ferranias do Japão cubertas de neve descalço, puzera-lhe

lhe à vista dos pés descalços as alpargatas do Idolo de Retorã avaliadas em duzentos mil cruzados, podendo esperar que assim comparada a sua mesma pobreza, & tão altamente avaliada ou no proprio, ou no alheyo juizo, facilmente se converteria em vangloria: ou tambem, porque o mesmo corpo de Xavier não era menos mortificado por dentro, que por fora, & passava muytos dias sem comer bocado, não digo que o tentasse de gula na terra onde as delicias do gosto são as mais exquisitas; mas porque o não apertaria no cerco em que elle mesmo se punha, tentando a sua fome ao menos com pão secco, & duro, como tentou a de Christo?

Sobre tudo he circumspectancia digna de grande reparo, que tendo a tentação daquella casta, esperasse o mesmo inimigo para o assalto a hora em que o acometido estivesse dormindo, & com os olhos fechados. He certo que os olhos

abertos são os instrumentos mais provados, & mais seguros com que o caçador do inferno arma às Almas para as fazer cahir em semelhantes laços. A olhos abertos tentou a Olofernes com Judith, a olhos abertos a Abimelech com Sàra, a olhos abertos a Sicheem com Dina, & nam só a Gentios, & sem fé, como estes eraõ, mas aos mais fieis, & mais Sãtos como David, & Samsão. Pois se aos valentes de Deos tenta o demonio com os seus mesmos olhos abertos; a Xavier, porque o não tenta assim? Grandes triunfos tinha alcançado a sua virtude nesta guerra, quando no mayor ardor da idade defendeo gloriosamente a pureza virginal em Paris, & depois a conservou sem mancha toda a vida, por onde mereceo a palma brãca das affuceias que trazna mão; mas não erão bastantes estes triunfos para que o demonio desmayasse, & se decesse dos seus intètos. He texto notavel a este propo-

propósito o que agora pôderarey, & para cuja nova, & literal exposição convidado aos doutos.

Diz a Escritura Sagrada no capitulo terceiro dos Canticos, que fabricou Salamão huma carroça triunfal composta dos mais preciosos lenhos do Libano, em que as columnas eraõ de prata, o trono, & cadeira de ouro, os degrãos de purpura, & o estrado foalhado de amor: isto quer dizer, *media charitate constravit*: onde o Hebraico, o Siriaco, os Setenta. Vatabló, & os outros Hebraizantes, tresladam mais expressamente em lugar de *charitate, amore*. E acrescenta o texto que isto fez Salamão em respeito das filhas de Jerusalé: *Media charitate constravit propter filias Jerusalem*. Va-nos agora à exposição. Primeiramente estar o estrado foalhado de amor, significa que no estrado do trono onde Salamão punha os pés se via esculpida a imagem, ou estatua do amor

cego, & com arco, & aljava, assim como os Poetas pintão o que elles chamão Cupido. E atèqui disserão os Expositores; mas desta mesma exposição, que he a mais conforme à letra, se seguem duas duvidas, a que elles não respondem, nem ainda excitão no sentido historial: a primeira, porque poz Salamão no estrado do seu trono esta figura do amor profano; a segunda, porque o fez, como elle diz, em respeito das filhas de Jerusalé, *propter filias Jerusalem*. Quanto à primeira, quando ainda Salamão era Santo, no estrado do seu trono aonde elle punha os pés, poz a estatua do amor profano, para significar neste carro do seu triunfo, que elle tinha triunfado; & vencido de maneira, que o trazia debaixo dos pés. E isto (quanto à segunda) em respeito das filhas de Jerusalé, para desenganar a cada huma, & a todas, que nenhuma presumisse, ou esperasse de ter entrada, ou

parte no seu amor. Como se dissera: Se presumem as filhas de Jerusalé que succederà a alguma dellas comigo o que a Berfabè minha mãy com meu pay David, engana-se, porque nenhuma haverà taó favorecida da natureza em todos aquelles dotes que estima, appetitece, & de que se deixa cativar o amor, que a mim me haja de entrar no pensamento, ou dar cuydado, porque a todos esses affectos he superior o meu coração, & no mesmo amor que levo debaixo dos pés neste meu triumpho, tenho já triumphado de todo.

Isto he o que presumio de si Salamão, quando era Santo. Mas sem embargo de o ser, que he o que he succedeo? Acautele-se todo o coração humano, & nenhum se fie de si. Assim como Salamão tinha triumphado do amor profano, assim o mesmo amor depois triumphou d'elle. E para ser mais afrontosamente vencido, & pizado, não foy por meyo das filhas de Je-

rusalem, que crião no verdadeiro Deos, mas por meyo das Gantias, & Idolatras, a quem amou tão cega, & perdidamente, que sendo o escolhido de Deos para lhe edificar o unico Templo, elle edificava templos aos seus idolos. E se este foy o catastrophe da fantidade de Salamão, porque não poderia o demonio presumir, senão tanto, ao menos algum caso semelhante na fantidade de Xavier? Grande fundamento parece que tinha por certo, & mais ajudado das occasiões em que o Santo se metia, não presumindo de si, como mais sabio que Salamão, mas confiado na graça Divina. Havia na India muytas familias em que as livres, & as escravas eraõ senhoras dos senhores, & nestas casas se introduzia benevolmente Xavier, para livrar a ellas, & a elles do cativoiro em que o demonio os tinha, & os poz, como sempre conseguia, em estado de salvação.

Mas nem estes segundos triunfos erão bastante feyurança para o demonio não esperar o que pertendia. Como aquelles lugares erão tão contagiosos, porque não esperaria o demonio que succedesse alguma vez a quem entrava nelles, o que succede communmente nas outras pestes, em que os mesmos que entraõ Medicos, saem feridos? Entrava porẽm Xavier cõ os olhos abertos, mas erão taes os resplandores de pureza que sahião dos mesmos olhos, que bastava que os peccadores vissem que o Sãto os via, para que nos seus mesmos olhos, como em espelhos, reconhecessem a fealdade das suas vidas, & as aborrecessem, & emendassem. Aos olhos abertos não lhe faz mal o que vem, senão quando vê o para que olhão. E para que olhava Xavier, ou dentro, ou fóra de casa, ou no particular, ou no publico? Olhava só para a salvação das Almas, o que o demonio espreitava, & via, &

por isso se temia tanto dos seus olhos abertos. Abertos sempre edificavão, abertos sempre admiravão, & abertos sempre compungião. Hia o Padre Mestre Francisco por huma rua, & os seus olhos como hião? Ou pregados na terra, ou levantados, & arrebatados ao Ceo. E bem conhecia o demonio que quem na terra levava diante dos olhos a sepultura, & no Ceo a eternidade, mal podia dar entrada no coração à fantasia de hum accidente enganoso, & vil, que para matar, basta que passe, & para não enganar, passa em hum momento.

Com estas experiencias o inimigo da castidade, que pela vista tentou a Eva, & pela vista tenta a seus filhos, como se Xavier fosse a exceição de todos elles, se defenganou, & resolveo ao não tentar com os olhos abertos. Mas nesta mesma retolução me parece a mim que tambem elle os tinha fechados. Vem cã demonio, se assim como cõ-

fessas que te não atreves a acometer este homê acordado, não ves que serà dobrada afronta tua, se também te vencer dormindo? Olha bem para onde dorme, & veràs que em cama tão dura não pòdem ter lugar sonhos tão brádos. Todos os Escritores da vida de Xavier sem figura de encarecimento, mas por narração de simples verdade, dizem que a cama de Xavier quando navegava, erão as amarras da nao, & a cabeceira as ancoras. Cõpara agora o sono com este modo, ou invenção de dormir. O sono he o remanfo da vida, & como lhe chamou Plinio, he aquelle porto quieto que a natureza pròvida concedeo ao homem de noite para descanso dos trabalhos do dia. Grande erro he logo a do teu roteiro presumir que pòde naufragar no porto quem dorme sobre ancoras, & amarras. Mas da cama do mar passemos à da terra. Dormia na terra Xavier, dizé os mesmos His-

toriadores, em hum aposento, ou choupana, em q as paredes erão de esteira; & como por entre os juncos espreitasse a devota, ou incredula curiosidade o que o servo de Deos fazia, cõmummente o vio de juelhos arrebatado em oração, & alguma vez que obrigado do pezo do sono pagava hum breve tributo à fragilidade da natureza, a cama em que se encoftava, era hum catre percintado de cordas de cairo, que são os entrecostos do coco, & huma pedra por cabeceira. Lembre-se agora o demõnio de Jacob dormindo, & confidere quaes podião ser os sonhos de huma cabeça recoftada sobre huma pedra, & tão mimosamente agafalhada. Sonharia com escadas da terra ao Ceo: sonharia com Anjos que subião, & decião por ella: sonharia cõ o portal da fabrica da casa de Deos (quaes erão as Igrejas que desenhava no pensamento, & edificava em toda a parte) sonharia em fim cõ o mes-

mo

mo Deos, que das ameyas do Empireo como vigilante, & amorosa sentinella lhe fazia guarda ao sono. Ainda temos outra cama de quem não tinha cama. Era de taboa, ou tabúa no desemparo de Moçambique, onde de dia, & de noite enfermo servia Xavier aos enfermos. E estando para morrer frenetico cõ a febre maligna humfoldado moço, cuja idade, & liberdade fazia muyto sospetosa sua salvação, tomou o Santo Padre nos braços, deita-o naquella sua cama, & o mesmo foy tocala, que tornar o frenetico a seu perfeito, & inteiro juizo, com que recebidos em grande quietação, & socego todos os Sacramentos, acabou naquella escala christãamete a carreira da vida. Para que se veja, se era mais frenetico, & louco o demonio em esperar que o frenesi do seu machinado sonho fizesse delirar, ou tresvariar o juizo de quem dormia em huma cama, que milagrosamente

Tom. X.

méte o restaurava aos que o tinhaõ perdido.

III.

ASfim zombava eu dos atrevimentos do teatador nocturno: mas porque não só prêgo do Santo que o pode vencer, senão para todos, não posso deixar de declarar para nossa cautela, que ninguém deve desprezar estas traçoês do demonio, mas temelas, & fazer dellas muyto caso, posto que sonhadas. Os Filozofos, & Theologos dividem os sonhos em naturaes, divinos, & diabolicos. Os divinos devem-se estimar muyto, dos naturaes não se deve fazer caso, mas os diabolicos são tanto para temer, como nos ensina a Igreja universal na Oração que faz a Deos no fim de todos os dias antes das horas do sono: *Procul recedant somnia, & noctium phantasmata, hostemque nostrum comprime.* Pede a Deos que reprima a força, & astucia do inimigo com-

Gij mum,

mum, & que lance muyto longe de nós os fantasmas dos sonhos, com que elle como principe das trevas nos faz guerra de noite. E para a cautela, & vigilancia da nossa parte, nos exhorta a mesma Igreja, como Máy cuydadosa, com as palavras de São Pedro, a quem tanto custou o dormir, quando tinha obrigação de velar: *Fratres, sobrius estote, & vigilate, quia adversarius vester diabolus, tanquam Leo rugiens, circuit querens quem devoret.* Onde he ponto muyto digno de notar, que se o demonio se deve temer quando dá bramidos como Leão, *tanquam Leo rugiens*, & quando com os mesmos bramidos nos pôde despertar do sono: quanto mais quando no mayor silencio da noite, & no mayor descuido dos sentidos, entrãdo a portas fechadas, como espirito que he, & penetrando ao mais interior da fantasia, lhe faz aquella guerra, que São Cypriano elegantemente chama clã-

destina, a qual quãto mais occulta, & escura, tanto mais certa, & fortemente fere aos que dormem? *Quoniam elatus latenter obrepit, occulta, & clandestina ejaculatio, quo minus perspicitur, eo & gravius & crebrius in vulnera nostra grassatur.*

Cyprian. tract. de zelo,

x. Petr.
5. 2.

Sendo pois taõ perigoso, & desigual genero de batalha aquella, em q̃ peleja com hum homem de carne dormindo, hum espirito que não tem corpo, não dorme, por isso o não devemos desprezar como covarde, mas temer como astuto, & atraçoado inimigo. E só nos poderiamos admirar de que a Providência Divina desse licença, & poder ao demonio para em tal materia, & de tal modo tentar a seu fidelissimo servo Francisco. Mas esse mesmo he o mais enca-recido exemplo, & a mais refinada prova da mesma fidelidade, & invencivel fortaleza sua, essa segurissima confiança que Deos fazia do seu valor depois da experi-

experiencia de tantas victorias, & não comparando a Xavier comfigo neste combate, senão a elle com os maiores Santos.

Quando Christo Redemptor nosso entrou no Horto a orar a seu Padre, apartou comfigo os tres mais favorecidos Discipulos, os tres de seu Conselho secreto, São Pedro, São João, San-Tiago, & avilou-os assim. *Vigilate, ne intretis in tentationem:* Discipulos meus, vigiay, não vos deixeis render ao sono, porque não entreis, ou não sejais entrados da tentação. Mandou-os que vigiassem, para não serem vencidos, porque entre os descuidos de dormir, entre as desatençoens, & negligencias do sono não ha virtude bastantemente segura: atè a firmeza de Pedro pode cahir, atè a resolução de Jacobo pode enfraquecer, atè o amor de João pode vacillar. Pois se assim he, Senhor, que desigualdades são estas de vossa Providencia? Como tra-

tais com tanta exceção de pessoas aos vossos Apostolos, & ao nosso? Aos tres Discipulos mandais-lhe q estejam despertos, porque haó de ser tentados, & a Xavier mandais lhe a tentação estando dormindo? Sim. E não foy falta de Providencia, senão excesso de cõfiança. Fiava Deos mais de Xavier, q dos tres maiores Apostolos naquelle tempo. He Theologia certa que quando Deos permite que o demonio nos tente, sempre tempera, & mede as tentaçoes conforme as forças do que he têtado. Assim o diz o Apostolo São Paulo na primeira aos Corinthios, & assim o declarou o Concilio Tridentino: *Fidelis autè Deus est, qui non patietur vos tentari supra id, quod potestis.* E como Deos tem em lua mão as redeas do tentador, & aperta, ou alarga a tentação pela medida da força de cada hum, bem se vê que fiava Deos mais da virtude de Xavier agora, que da dos tres maiores Apof-

tolos

Match.
26. 41.

1. Cor.
10. 13.

tolos então, pois a elles os manda vigiar, porque haõ de ser têtados, & a Xavier manda-lhe a tetação estãdo dormindo. Dormir hũ homé, & tẽr acôrdo para se naõ deixar vencer do demonio, estar com os sentidos ligados nas prizoês do sono, & ter sentido para se naõ deixar entrar da tentação, he huma empresa tão arriscada, & huma victoria tão duvidosa, que só de Xavier fia Deos, & de nenhum outro, ainda que seja San-Tiago, ainda que seja São Joao, ainda que seja São Pedro. São Pedro, São Joao, San-Tiago, estejaõ em vèla, se haõ de ser tentados; mas Francisco Xavier venha-lhe embora a tentação dormindo, que dormindo, & acordado, sempre estã seguro.

E se esta tentação fora tentação de outro genero, menos me espantãra eu que Deos a fiãra de Xavier entre as defatengoens do sono, mas tentação contra a pureza, batalha contra a castidade? Este mundo he

o Amphitheatro de Deos: & assim como os Emperadores Romanos manda-vão lançar os Martyres às feras, assim Deos manda fahir os Confessores aos vicios. E que sendo o vicio contrario à pureza, huma fera tão fera lhe lançaſse Deos a Xavier não acordado, senão dormindo! Grãde extremo de confiança em Deos, grande credito de valor em Francisco! O homem mais insigne na castidade, & mais famoso em sonhos, foy Joseph. Dormia Joseph sendo menino, & sonhava huma vez que andava na sega, como filho de Lavrador que era; & que as pavcas, ou feixes de trigo que hiaõ atando seus irmãos, inclinados, ou debruçados sobre a terra, reverenciãvãõ & adorãvãõ o seu. Tornou a sonhar o mesmo Joseph, & das espigas passou às Estrelas. Sonhava que o Sol, a Lua, & outros Astros do Ceo descaixados das suas esferas decião tambem à terra a adoralo. Não são estas

tas as primeiras Estrellas que para servir a hũa ambição venturosa se abatem do firmamento. Mas deixadas estas, & outras grandes considerações para outro dia, que não he bem nos gastes o tempo ho'ie; todos estes sonhos de Joseph erão profecias, porque assim hum como o outro significavaõ que havia de ser supremo Governador do Imperio do Egypto, & que todos os subditos do mesmo Imperio o havião de adorar, & obedecer, assim os grandes, como os pequenos, assim os da Corte, como os do campo, que por isso as figuras que os representavaõ, em hum sonho foraõ espigas, & noutro Estrellas: as Estrellas para significar os illustres; & as espigas os Lavradores. Significavão mais os mesmos sonhos que toda a casa de seu pay, & seus irmãos também illustres por decendência, & Lavradores por officio, cahidos a seus pès o havião de reconhecer, & adorar por Senhor, como o

mesmo pay lhe declarou, & ainda reprehédeo muyto antes.

Daqui se segue que nestes dous sonhos, & nestas duas significações delles, ou foy, ou podia ser tentado Joseph nas duas maiores, & capitaes virtudes, humildade, & charidade, a humildade, q' he o fundamento, a charidade, que he o cume de toda a perfeição. Contra a humildade tentado de ambição, & soberba, vendo-se Senhor absoluto de toda a Monarchia d' Egipto: cõtra a charidade tentado de ira, & de vingança, vendo postrados a seus pès os irmãos, ou os inimigos que tanto o aborrecião, & perseguião, que o quizerão matar, & chegarão ao vender. Mas a esta venda, & cativoiro, que foy a occasião de todas as suas fortunas, falta a historia da mulher de Putifar sua senhora, tão amado, como não devêra, & tam cegamente pertendido como sabemos. Pois se Deos revela em sonhos a Joseph,

que.

que ha de dominar o Imperio do Egypto, se lhe revela em todos que ha de ter aos pès os seus mayores inimigos; porque lhe nam revela tambem a olhos fechados aquelle amor tam cego? Porque na primeira revelação corria risco a humildade, na segunda a charidade; mas na terceira, se Deos lha revelara, perigava, & arriscava-se a castidade: & riscos, & perigos da castidade, né de Joseph os fia Deos em sonhos. He verdade que elle se portou na tentação fiel, & galhardamente; mas vay muyto de velara dormir, & o tino que teve acordado, pôde ser que o não tivesse dormindo. Por isso Deos lhe encobrio a historia da Egiptia, quando lhe revelou as outras sonhando. Sonhe embora Joseph que ha de ser Senhor do Egypto, & siem-se-lhe as tentações da ambição, & soberba: sonhe embora que ha de ter debaixo dos pès seus inimigos, & siem-se-lhe as tentações da ira, & da vingã-

ça; mas sonhar que ha de ser pertédido de quem lhe podia enfeiticar os pensamentos, & fiar-se-lhe em sonhos, nem por sonhos, tentação contra a pureza? Isso não. Só de Francisco Xavier dormindo fia Deos huma batalha tão arriscada, só d'elle confia huma victoria tão duvidosa; porque sabe que he tão fina, & afinadamente observante de suas obrigações, que ainda que não esteja acordado, não ha de fazer dissolnancia.

IV.

A Simoprefumia Deos altamente de Xavier, & elle o provou não menos que cõ o galhardo testemunho de seu proprio sangue. Tam longe esteve o valente soldado de Christo de dar ao combate da tentação nem ainda hum inadvertido consentimento, que antes aos primeiros acenos della a rebateo com tanta violencia de espirito, que lhe saltou das veas o sangue puro. Somos entrados

trados em huma circumstancia grande, & gloriosa desta acção; mas de tal maneira grande, que parece diminue sua grandeza; de tal maneira gloriosa, que parece contradiz sua gloria. Venceo Xavier a tentação, mas custou-lhe sangue: & a vitoria tanto me nos val, quanto mais custa. Sahio Xavier vencedor, mas juntamente ferido; & o vencedor ferido he meyo vencedor, porque em parte fica o vitorioso, em parte o vencido. Assim poderà parecer a animos pouco generosos, mas não he assim: & tomo por testemunha a flor das Armas Portuguezas que està presente. Qual de vòs não teve por realce da vitoria o sahir ferido da batalha? Qual de vòs se não preza mais do sangue derramado na guerra, que do que traz vivo nas veas? Até no amolgado da espada, no acutilado da rodela, & no passado da malha se estimaõ as feridas, ainda que secas. A mayõr gala do vencedor

saõ as feridas, & o sangue: nem ha modo mais ayroso de sahir da batalha, que vitorioso, & ferido. Como os successos felices da guerra muytas vezes saõ liberalidades da fortuna, & não merecimentos do valor, as vitorias acreditaõ de venturoso, as feridas de valente. Quem vêceo, podia não pelejar, & he a vitoria alhea: quem saho ferido, pelejou, & fez com o sangue a vitoria sua. Mas vejamos esta controversia decidida no juizo do mesmo Deos. Muytos vencedores ouve no mundo; mas vencedor que escolheffe a vitoria, & o modo de vencer à sua vontade, hum só ouve, que foy Christo. E que vitoria, ou que modo de vencer escolheo Christo, senão o de ferido, & cõ tanto sangue? Para remir, & vencer o mundo, não era necessario a Christo padecer, nem derramar sangue, mas escolheo este modo de vencer, passo que tão custoso, não pela necessidade do remedio, senão pelo

gredito

credito da vitoria. Para ser vencedor do mundo, bastava vencerlo, mas para ser vencedor glorioso, havia de ser com sangue, & com feridas. E senão, vede-o no seu triunfo: *sb tababala*

Quando Christo vencedor do mundo, da morte, & do inferno entrou pelo Ceo triunfante, pergunto, que insignias levava de vencedor? He cousa que se sabe, & digna de se saber. Sabe se, porque dous Profetas, Isaias, & Zacharias, viraó toda a pompa deste triunfo. Pois que insignias de vencedor levava Christo? Por ventura, palmas, coroas? Nada disso. O seu sangue, & as suas feridas foraó todas as insignias da vitoria, & todas as galas do triunfo. O sangue levava-o derramado pelo vestido:

Isai. 63.
2, *Quare rubrum est indumentum tuum?* As feridas levava-as abertas nas mesmas

Zachar.
■ 3. 9. *Quid sunt plage istae in medio manuum tuarum?*

E este sangue, & estas feridas era o que applaudia o Ceo, era o que acclamava

o triunfo, era o q admiravaó os Anjos, era em fim o que mais prezava o Pay, & o que mais honrava ao Filho; porque as feridas saó os sellos do valor, & o sangue os esmaltes da vitoria: & na sua vitoria do mundo estimava, & gloriava-se Christo não só de o vencer, senão de o vencer com sangue; não só de sahir victorioso da batalha, tenão victorioso, & ferido.

Mas reparádo no sangue de que levava matizados os vestidos Christo no seu triunfo, duvidará com razão alguma curiosidade douta, que sangue de Christo era, ou podia ser este? Christo entrou triunfante no Ceo depois de resuscitado: na Resurreição, como dizem os Theologos, recolheo-se todo o sangue às veas do corpo Sagrado. Pois se o sangue hia recolhido dentro nas veas de Christo, como hia derramado pelo vestido? Agora entêdereis a razão porque Christo contagrou, & sacramentou seu sangue de forte

forte que o podesse ter juntamente recolhido, & derramado juntamente nas veas, & fóra dellas: & assim foy aqui. O sangue que Christo levava recolhido nas veas, era o da Cruz: o sangue que levava espalhado pelo vestido, era o do Caliz. O mesmo texto o diz, & Santo sobre o texto, que agora he necessária tanta prova: *Quare rubrum est indumentum tuum. sicut calcantiū in torculari?* diz o texto de Isaias: Porque está raõ vermelho o vosso vestido, Senhor, como se o metêraõ em hum lagar? De sorte que o vestido do triunfador hia vermelho de sangue, mas de sangue como vinho, porque era sangue que tendo de sangue a substancia, tinha de vinho os accidentes. São Cypriano: *Vini utique mentio est, & ideo ponitur, ut Domini sanguis vino intelligatur: prædicitur enim verbis prophetis, & præsignificatur quod postea manifestatum est in Calice Dominico.* Teve Christo por tam grande

honra, & gloria sua o sangue que derramou na vitoria do mundo, que para o poder eternizar entre os homens na mesma fórmula de derramado, duplicou a materia do Sacramento, & o consagrou separadamente no Caliz. Para o effeito do Sacramento, que he a comunicação da graça, bastava só a consagração do corpo de Christo na Hostia, que he o que só communicaõ todos. Pois porque quiz o Senhor consagrar o mesmo sangue tambem no Caliz? Porque no corpo está o sangue dentro nas veas, & no Caliz representase derramado dellas. he ainda que o sangue assim recolhido bastava para nosso remedio, não bastava para a gloria de Christo; porque a gloria de q̄ Christo mais se preza, he deo ter derramado. Vede-o na mesma intuitiçã: *Hic sanguis meus, qui pro vobis effundetur.* Este he o sangue que por vòs será derramado. Quando Christo cõtagrou o Caliz, ainda o seu sangue

Mathej
26. 28.

clava

estava todo nas veas, mas o Senhor não o consagrou como sangue das veas, senão como sangue derramado dellas: *Sanguis, qui effundetur*: porque isso he o de que mais se prezava, isso he o que queria eternizar na fama, & na memoria dos homens.

E se fez tantos extremos Christo por conservar o sangue derramado, nam são menores os que fez por conservar as feridas abertas. Não havia cousa mais repugnante a hum corpo vivo, glorioso, & impassivel, que as cinco Chagas abertas: repugnâtes as dos pès, repugnantes as das mãos, & a do lado ainda mais repugnante. E com tudo resuscita Christo à vida, entra na gloria, & está, & estará eternaméte nella cõ as Chagas abertas. Porque? Porque foraõ as feridas que recebeo na batalha do mundo, & são as testemunhas mais abonadas de seu valor, & os despojos mais gloriosos de sua victoria. Em summa, que se pre;

zou Christo tanto do sangue que derramou, & das feridas que recebeo na batalha, que para conservar eternaméte estes dous memoriaes da sua victoria, resuscitou as feridas, & sacramentou o sangue, ficando por estes dous milagres cõtinuos, hũ no Ceo, outro na terra, as feridas perpetuamente abertas, & o sangue perpetuaméte derramado. Assim se prezou Christo de sahir vencedor da sua batalha, & assim sahio Xavier victorioso da sua: victorioso, & ferido, victorioso, & com sangue. E taõ fóra esteve esta bizarra açãõ de se poder chamar por isso meya victoria, que antes foy por isso victoria dobrada: hum vencedor Xavier pela batalha que venceo, & outra vez vècedor pelo sangue q̃ derramou.

V.

ORa consideremos agora a Xavier assim ferido, assim banhado em seu sãgue, & assim dormindo, tragamos à sua presen-

ça os mais valentes Athletas da Igreja, os mais valerosos defensores da castidade, & veloshemos a todos à vista de taõ heroica acção, heroica, & gloriosamente vencidos. Frou Deos em fim de Joseph acordado a tentaçam que não fiara delle dormindo. E que fez Joseph estando muyto em si? Largou a capa nas mãos da Egypcia, & fugio: *Relicto in manu ejus pallio, fugit.* Galharda acção, & ainda comparada cõ a de Xavier taõ galharda, que hum dia, ou huma noite, em que a Alma Santa se quiz mostrar a seu Esposo mais fina, mais animosa, & mais valente, se revestio destas duas acçoens. Sae a Esposa húa noite de casa a buscar pelas ruas, & pelas praças a seu Esposo Divino, & contando-lhe depois que o achou o que lhe tinha succedido, & o que tinha feito, diz que se encontrara com os soldados da guarda, que brigara, & se defendera delles, & que na pendencia largã-

ra a capa, & sahira ferida: *Percusserunt, & vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum mihi custodes murorum.* Naõ sey se reparais na capa, & nas feridas. Demaneira que quando a Alma Santa quiz alardear finezas, & valentias em materia da defenfa de sua pessoa, & de sua honestidade, as duas acçoens que escolheo entre todos os presentes, passados, & futuros, foy a de Joseph, & a de Xavier: a de Joseph em largar a capa, a de Xavier em sahir ferida. Mas supposto que estas duas acçoens forão as mais estimadas da Esposa, & as mais illustres da Igreja, qual das duas he digna de mayor estimaçõ, a de Joseph em largar a capa, ou a de Xavier em derramar o sangue?

A mesma Esposa que fez a eleiçãõ, deo o primeiro lugar ao sangue, & às feridas, & o segundo à capa: *Vulneraverunt me, & tulerunt pallium meum:* & com muyta razam, porque nas batalhas da castidade, ain-

Cant. 5.
7.

Genel.
39.12.

da que o modo mais seguro de resistir he fugindo, o modo mais glorioso de vencer, he pelejando. Joseph venceo, mas venceo fugindo; Xavier venceo, & venceo pelejando: a vitoria de Joseph, sem enfeite, foy huma retirada; a resistencia de Xavier foy verdadeira vitoria: em fim, a vitoria de Joseph consistio em nam pelear, nem ser vencido; a de Xavier em pelear, & vencer. Falla destes dous modos de vencer David, & referindo hũ, & outro a Deos, & a sua graça, diz assim: *Deus noster refugium & virtus*: O nosso Deos he refugio, & he fortaleza. E porque, ou para quem he refugio, ou para quem he fortaleza? São Basilio: *Rebte refugium, & virtutem dixit, ut ostenderet, quod aliquando fugiendo, aliquando stando, & pugnando vincimus*. He nosso refugio, & nossa fortaleza Deos, diz Basilio, porque humas vezes vencemos fugindo, e outras vezes vencemos pelejando.

Pfalm.
45.2.

Mas as vitorias dos que fogem, & as dos que pelejaõ, todas saõ de Deos: as dos que fogem, saõ de Deos, como refugio; as dos que pelejaõ, saõ de Deos como fortaleza: *Refugium & virtus*. Taes forao as vitorias de Joseph, & de Xavier: Joseph venceo, Xavier venceo: a vitoria de Joseph foy de Deos, & a de Xavier tambem de Deos: mas a de Joseph foy de Deos em quanto refugio, porq̃ venceo fugindo; & a de Xavier foy de Deos em quanto fortaleza, porque venceo pelejando: a açãõ de Joseph foy temor com castidade; a de Xavier foy castidade com valor: a de Joseph foy conhecer-se, & temer-se; a de Xavier foy conhecer-se, & triunfar-se: a de Joseph foy dar ao golpe da tetaçao a capa; a de Xavier foy abogar a rentaçao no proprio sangue. Joseph, & Xavier ambos se achatarão no corço contra aquelle outro feroz, o mais bravo de todos os viciõs: estavam vendo del-dos palanques

ques Deos, os Anjos, os homens, o mundo: remeteo cego, & furioso o touro cuidando que os levava nas pontas: & como se portáraõ ambos? Joseph largou-lhe a capa com acôrdo, & fugio: Xavier esperou a pè quedo, ferio-o, jarretou o, matou-o. Ambas as fortes merecêraõ vivas, & applausos; mas a de Joseph chamou-se destreza, a de Xavier valentia: *Aliquando fugiendo, aliquando stando, & pugnando vincimus.* E consiite tanto a fortaleza na virtude neste segundo modo de vencer pelejando, que comparado hum com outro, só este se chama virtude: *Deus noster refugium & virtus.* O vencer fugindo, como Joseph, he refugio: o vencer pelejando, como Xavier, he virtude.

Entre agora outro cô-têdor: quem lerà? Seja São Paulo montante da Igreja, o valente da Ley da Graça. Mas antes que vejamos suas resistencias, à vista deste vosso sangue, Divino

Tom. X.

Xavier, não posso deixar de formar huma grande queixa: nam quero dizer contra a vossa modestia, senão contra a vossa verdade. Naquella occasião em que decestes do Ceo a dar a vida ao vosso Marcello em Napoles, para que elle a fosse dar por Deos no Japão, ensinastes-lhe alli a dizer em presença de todos que pedisse a Deos a graça do martyrio, que vos tinheis desejado, & não alcançastes. He possível que ha de dizer Xavier que desejou ser Martyr, & que o não alcançou? Retratay-vos Santo do que dissestes, q̄ sim alcançastes ser Martyr, & illustrissimo entre todos os Martyres. Que he esse sangue prodigioto que derramastes, senam hum testemunho ardêtissimo de vossa fé, & huma quinta essencia de martyrio novo, singular, inaudito? De São João Evangelista disse São Jeronymo *Martyrium animo desuisse*: que não lhe faltou o animo para o martyrio, senão o martyrio para

o animo; & isto bastou para ficar São João canonizado por Martyr. Pelo affecto que tenho, & devo ao Evangelista amado, me peza de o haver metido nos empenhos desta comparaçam; porque nenhum grande do Ceo, ainda que seja tam grande como João, pôde fahir deste caso, senão vencido. A São João nam lhe faltou o animo para o martyrio; mas faltou-lhe o martyrio para o animo. Elle não faltou ao tyranno, mas o tyranno lhe faltou a elle. E ao animo de Xavier que lhe aconteece? Faltádo-lhe o martyrio, nam lhe faltou o martyrio: & faltádo-lhe o tyranno, nam lhe faltou o tyranno; porq̃ elle foy o Martyr, & elle o tyranno de si mesmo: elle foy o que padeece o martyrio, & elle o que martyrizou: elle foy o que derramou o sangue, & elle o que o fez derramar.

Lucrecia (para quem na gentildade nos ficam os mayores exemplos) Lucrecia foy taõ hó-

rada Matrona, & tam Romana, que por huma violencia que padeece em sua honestidade, se atravessou com hum punhal a si mesma. Valente açam! mas vagarosa. Tardaste Lucrecia, diz Agostinho: Esse sangue que derramaste havia de ser antes da mancha, & não depois. Assim foy o sangue de Xavier não derramado em vingança da honestidade rendida, & afrontada, mas em defenſa da castidade inteira, & vencedora. E por isso verdadeiro defensor da Fè, que devia a Deos, & verdadeiro Martyr da castidade. O mayor louvor q̃ se disse da castidade foy aquelle de Santo Ambrosio: *Nec ideo laudabilis virginitas, quia in martyribus reperitur, sed quia ipsa Martyres facit.* Não merece o mayor louvor a castidade, porque se acha nos Martyres, senão porque ella os faz. Assim como a Fè té os seus Martyres, assim a castidade té tambem os seus: mas com huma differença, que no marty-

martyrio da Fè, a Fè he a defendida; no martyrio da castidade, a castidade he a tyranna, ella he a que martyrizava a carne, & ella he a que faz os Martyres: *Ipsa Martyres facit*. Mas entre os Martyres que faz a castidade, o martyrio de Xavier foy perfeitissimo, porque foy Martyr com sangue. Os outros martyrios desta virtude, posto que sempre bellicosa, são communmente metaforicos, & incruentos; porém o de Xavier foy martyrio verdadeiramente cruento, & por isso perfeitissimo com todos os esmaltes de Martyr. Não diga logo Xavier que não foy Martyr, nem nós creamos ao depoimento de sua modestia, senão ao testemunho de seu sangue. Sem este sangue entrou na batalha Virgem, & com a victoria delle sahio Virgem, & Martyr. Entrou com huma coroa, & com huma palma, & sahio com duas palmas, & com duas coroas: huma coroa de açucenas, & outra coroa de ru-

bis: huma palma de Virgem, & outra palma de Martyr: *Quia ipsa Martyres facit*.

Mas entre já São Paulo, que ha muyto espera, mas não a vencer, como os demais, senão a acrescentar coroas. Huma batalha semelhante à de Xavier teve o Apostolo São Paulo, que descreveo desta maneira: *Ne magnitudo revelationū extollat me, datus est mihi stimulus carnis meae, Angelus Satanae, qui me colaphizet: Para que a grandeza das revelações me não desvanecesse, deo-me Deos hū espirito de Satanàs, que estimulado minha propria carne, se rebella contra mim, & me dà de bofetadas. O modo com que resistio a esta tentação o Santo Apostolo, foy pegar das armas da oração, prostrar-se diante de Deos, pedir-lhe muytas vezes sua graça: *Propter quod ter Dominum rogavi, & com ella sahio vencedor. Mas ainda que segundo as Leys de Deos fez o Apostolo o que**

Hij devia,

devia, segundo as Leys do mundo, pôde dizer o mesmo mundo que nam ficou gentil-homem São Paulo: Todos sabeis melhor que eu, que hum homem, a quem deraõ huma bofetada, ainda que tirassê pela espada contra seu inimigo, se não chegou a lhe tirar sangue, não ficou desafrontado, haveis de ferir necessariamente a quem vos afrontou, porque a mancha de huma bofetada no rosto só com o sangue de quem a deo, se lava. Afrontado ficou logo Sam Paulo nas Leys do mundo; porque elle confessa que seu corpo estimulado pelo demonio lhe deo de bofetadas: *Stimulus carnis mee, qui me colaphizet.* E ainda que tirou tres vezes pela espada da oração, nam chegou a lhe tirar sangue. Assim se sahio São Paulo desta pendência: porêmo nosso Dom Francisco de Xavier (day-me licença que o nomee assim neste passo, que a gentileza de huma acção tam galharda mais me parece

nacida dos brios de Cavaleiro, que das obrigaçoens de Religioso.) Sam Paulo como Religioso refistio cõ oraçoens: Xavier como Cavaleiro brioso, & alentado, com o sangue de seu inimigo tomou a vingãça de seu agravo: que onde as tentaçõens são bofetadas, feridas haõ de ser a resistencia. O mesmo Sam Paulo, ainda que seja contra si, nos ha de illustrar o passo.

Escreve o São Apóstolo aos Christãos da primitiva Igreja em Jerusalê, diz-lhe assim no capitulo doze: *Nōdum usque ad sanguinem resististis adversus peccatum repugnantes.* Não cuideis que fazeis muyto em servir a Christo, & guardar, & sustentar sua Ley pontualmente, que ainda não resististes contra o peccado até derramar sangue. Até derramar sangue? E quem vio nunca, não leo este genero de resistencia contra o peccado? Nas materias da Fè sim, como diz São Pedro: *Cui resistite fortes in Fide.* Mas na da casti-

Hebr.
12.4.

1. Petr.
5.9.

castidade, qual esta era? Mais parece que alludio aqui Sam Paulo a alguma das revelaçoens em que fallava, que à obrigaçam do preceito. Digamos pois que tinha diante dos olhos o Santo Apostolo a seu grãde imitador Francisco, Apostolo tambem das Gêtes, & admirado de tal modo de resistir, alludio a esta futura maravilha, & deo em rosto com ella aos primeiros Athletas da christandade, como se differa: Não cuideis Christãos primitivos, que fazeis demasiado em perseverar constantes, & resistir, como resistis, que virà tempo, em que haja hum homem no mundo, que resistirà à tentaçõens do demonio com o fangue das proprias veas, o que vòs ainda não fizestes: *Nondum usque ad sanguinẽ resististis.* Isto disse Sam Paulo àquelles primeiros Christãos, & o mesmo digo eu a Saõ Paulo. Sagrado Apostolo, *Nondum usque ad sanguinem resististi:* se dizeis que vos deo as ten-

taçoens Deos, para que as revelaçoens do terceiro Ceo vos nam desvanecessem: *Ne magnitudo revelationum extollat me, datus est mihi stimulus carnis:* sabey, & perdoayme, sabey que não sò tendes occasiam de humildade nas tentaçõens, senão ainda nas resistencias: pòdem-vos humilhar as tentaçõens, porque nellas vedes que sois homem como os outros homens; & podem-vos humilhar tambem as resistencias, porque nellas vereis que com seres tão Gigante, não chegais a igualar os hombros, nem podeis medir a espada cõ hum homem, que sendo como vòs de carne, resistio contra o peccado atè derramar fangue; façanha que nunca fizestes: *Nondum usque ad sanguinem resististi.* Comparado com outros Santos, bem se pòde gloriar de seu valente resistir quem era tão Santo, que se gloriava nas suas fraquezas: *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis.* Mas comparado com Xavier,

2 Cor.
129.

sem aggravado podemos cõtar ao mesmo Saõ Paulo, & aos outros no numero dos que elle com a cota de hum ainda não, *nondum*, excluho da ultima palma da resistencia.

E senam, diga-o por todos Job, & logo ouviremos a Deosa razaõ, porque Job o pôde dizer por todos. Prudencia he não só politica, senam Evangelica, antes de chegar a combate com o inimigo, medir as forças proprias com as suas, & conforme a proporçam de hũa, & outras, ou aguardar a batalha de perto, ou pedir partidos de longe. Que Rey ha, diz Christo, que havendo de pelejar de poder a poder com outro Rey, não confidere primeiro, se he bastante o seu para lhe resistir? & quando conhece que as suas forças são desiguaes: *Adbuc illo longe agente, legationem mittens, rogat ea, quæ pacis sunt*: não espera o combate, nem deixa chegar o inimigo, mas estando elle ainda longe, manda seus Em-

baixadores a pedir-lhe paz, & rogar-lhe com partidos. Assim o fez aquelle grande Rey Job, mayor por sua constancia, & fortaleza, que por seu Imperio. Considerou a guerra que faz a carne contra o espirito, & as resistencias que deve fazer o espirito à carne: *Caro concupiscit adversus spiritum, spiritus autem adversus carnem*. Considerou as forças deste poderoso inimigo, & medio-as com as suas; & que resoluçam tomou? O mesmo Job o diz, que eu não lho levâto: *Pepigi fœdus cum oculis meis, ut ne cogitarem quidem de Virgine*. Fiey tão pouco de minhas forças, diz Job, para esperar, & resistir os afaltos de tão bravo. tão insolente, & tam vitorioso inimigo, que vim a tomar o conselho que tomam os que se vem totalmente faltos de resistencia. E para que ficasse afastado muyto longe de mim, & nem por pensamento chegasse a me dar batalha, *ne cogitarem*, abati as armas, pedi quartel,

Luc. 14
324

Gal. 5.
17.

Job. 31.
1.

tel, reñdime a partido, *pepigi fœdus*. Pois a partido se rende Job, aquelle com quem Deos defafiava o inferno? *Nunquid considerasti servum meum Job?* O valêtaõ de Deos, a ronca do Paraíso pede quartel? Sim, Senhores, diz Saõ Gregorio Papa. Põde tanto a força brandamente violenta de hum pensamento molesto, & importuno, que humilha as resistencias do mayor Capitaõ nesta milicia.

Ainda Job naõ estava tentado, nem combatido, ainda a tentaçõ lhe naõ tinha tirado pela capa, como Joseph, nem lhe tinha polto as mãos afrontosas no rosto, como a Paulo, & sem mais que a imaginaçãõ, ou apreheñsãõ de hum pensamento ao longe, estava taõ aflombrado aquelle coraçam invencivel, que rendido só da opiniam do perigo, desconfia da vitoria, recusa a batalha, capitãla sugeiçoens, & salva a vida a partido. Ah Divino Xavier, que grande fois, &

quanto campeam vossas grandezas à vista das dos outros Santos! Perdoe-me a Corte do Ceo, perdoe-me os Bemaventurados da Gloria, que suas façanhas por grandes que sejaõ, parecem sonhos de vossas verdades, & as verdades de vossos sonhos saõ affombro de suas façanhas. Joseph acordado fuge, Paulo acordado pede paz, Job acordado rende-se a partido: & Xavier dormindo peleja, dormindo vence, dormindo triunfa. Vindo o demõnio de correr todo o mundo: *Circuivi terram, & perambulavi eam*: perguntou-lhe Deos se vira là a seu grande servo Job, & se reparãra bem que não havia no mundo homem semelhante a elle: *Nunquid considerasti servum meum Job, quod non sit ei similis in terra?* Olhay quanto vay de tempos a tempos, de homens a homens, & de Santos a Santos. O mesmo Job comparado com os outros homens, naõ tem semelhãte, comparado com Xavier

naõ tem femelhança. Esse Job, o mayor que todos os homens, rende-se a hum pensamento, pede quartel, comete partidos, *ne cogitarem*: mas a fortaleza, a cõstancia, o animo, o brio, o valor de Xavier naõ se humana a tregoa, naõ se humilha a concertos, a ferro, & a fangue peleja; a ferro, & a fangue vence; ou por melhor dizer, naõ vence a ferro, & a fangue, tenam a fangue sem ferro, que he muyto mais.

VI.

A Tègora cõsideramos este grande caso por fõra, o sono, a tentação, a resistencia, o fangue: agora he necessãrio que penetremos o interior de tudo isto, & veremos o que teve de fino, de alto, de heroico, de sublime o espirito incõparavel de Xavier. Agora quizera pedir outra vez a graça, mas por vos naõ descompor a attenção, contõtome com vobla tornar a pedir. Resistio Xavier à ten-

tação derramando fangue; fim; mas que instrumento foy o que lhe arrancou das veas esse fangue? Naõ podemos negar que outros muytos Santos vencèram femelhantes tentações cõ o fangue das proprias veas. Demos o seu a seu dono. Hum Patriarcha Saõ Bento, que entre as silvas, & espinhos buscou a Rosa da castidade: hum Sam Jeroonymo, que com huma pedra feria os peitos, atè os deixar em carne viva, para mortificar a carne: hũ Sam Domingos, q se disciplinava cõ cadeas de ferro para domar a rebeldia do corpo: hum Sito Aniano, que chegou a arràcar os olhos, porqueforão complices de hum pensamento. O outro Santo que cortou huma mão: o outro que cuspio fõra a lingua. Todas estas façanhas deixãrão os Santos vivas nos annaes da santidade para perpetua admiração dos seculos: mas todas estas resistências comparadas com as de Xavier reconhecem nelle muytas ventaj

ventajas; porque os outros pelejarão a ferro, & fangue, Xavier a fangue sem ferro, que he, como dizia, muyto mais. Nam sey se imagino bem.

Seis vezes derramou Christo seu preciosissimo fangue: (já não acho comparaçoens nos Santos do Ceo, nem da terra, he força buscalas no Santo dos Santos, & na fonte da mesma Santidade) derramou Christo seu preciosissimo fangue na Circuncifam, no Horto, nos açoutes, na coroação, na Cruz, & na lançada. Saybamos: & de todo este fangue tantas vezes, & por tantos modos derramado, ouve algum que tivesse alguma excellencia, alguma vantagem, alguma prerogativa, ou quando menos alguma differença, pela qual mereça ser estimado, honrado, & venerado com mais particular amor, com mais particular devação, com mais particular affecto? Toda a Theologia mística, que he a que mais alcça de Deos,

responde que sim; & dà esta excellencia, & prerogativa ao fangue que Christo derramou no Horto. Mas porque? Que mais teve o fangue do Horto, que o da Cruz, que o da columna, que o da Coroa de espinhos, & mais tormentos? Hum, & outro estava unido hypostaticamente ao Verbo, hum, & outro era preciosissimo, & de valor infinito, hum, & outro foy derramado livre, & espontaneamente, & se a algum se attribue mais particularmente o mysterio de nossa redempção, he ao fangue da Cruz. Pois logo que mais teve o fangue do Horto para ser tão admirado, tão encarecido, & com tanto extremo estimado? A razão deo estremadamente o doutissimo Salmeirão: *Quamquam omnis Christi sanguis sit immensi valoris, iste tamen, quia non incisa ejus carne per flagella, per spinas, per clavos, nec lanceam, sed sponte effluxit, in magno honore est à nobis habendus.* He verdade que to-
do

do o fangue de Christo era igual sem ventagem na infinidade do preço; mas o fangue do Horto teve humia circumstancia superior, pela qual merece particular veneração, honra, & affecto, que he o haver sido mais generosa, mais liberal, & mais fidalgamente derramado: porque o fangue da Payxão teve necessidade de cravos, de lança, de açoutes, de espinhos para o derramarem; porèm o fangue do Horto, elle por si rebentou das veas sem mais violencias que as do proprio coração, do proprio amor. Foy o fangue do Horto como o precioso licor da myrrha a que chamão primeira, o qual por si mesmo brora, & se estila, & fúa da arvore, sendo o da Payxão como o da myrrha segunda, que não sae senão espremido por arte, & como por força, depois de picado, & rasgado o trôco cõ ferro. E tal he a differença do fangue de Xavier nesta occasião comparado com o dos outros Santos. O fan-

gue dos outros Santos, não digo que fosse mais tardo; ou menos fervoroso, mas forão necessarios instrumentos exteriores, & violentos para o derramar: porèm o fangue de Xavier com impetos de mais acellerado, & ardente, & como mais fino, & mais adelgado no fogo do amor, elle por si se desfechou das veas. O fangue de São Bento foy como o fangue da coroação de Christo, que o tirarão os espinhos: o fangue de São Domingos foy como o da columna, que o tirarão os açoutes: o fangue dos outros Santos foy como o fangue do lado, das mãos, & dos pès, que o tirarão os cravos, a lança, & outros instrumentos de ferro; mas o fangue de Xavier foy como o fangue do Horto, que o tirou a força do Amor Divino, sem outro exterior instrumento; & por isso mais calificado na mesma igualdade, mais admiravel, & amavel nella.

Ora já que aqui chegamos, consideremos que

violên-

violencias interiores fizeram suar fangue a Christo, porque visto a taõ grandes luzes, teremos muyto que admirar no fangue de Xavier. As causas do suor de fangue de Christo, dizem ordinariamente os Santos, & Doutores q̃ foraõ duas. A primeira, conforme Saõ Justino, & Theofilato, foy a viva cõsideraçã da morte propinqua, & dos tormentos que havia de padecer. Aprehendo o Senhor em feu entendimento as dores, as penas, as injurias, as afrontas, & o rigor da morte que naquelle dia o esperava; & foy taõ aguda, & penetrante esta imaginaçã, que começou a Humanidade Sagrada a agonizar mortalmente, & a suar fangue: *Factus est sudor ejus tanquam gutt & sanguinis decurrētis in terram.* Ah glorioso Xavier, que a grandeza de vossas acçoens me vay quasi tirando do assumpto que prometi! Mas exceder os limites da prova, antes he aperfeiçoar a promessa. Veyo-me ao

penlamento dizer que foltes mayor Santo dormindo, que os outros Santos acordados. Mas não me atrevendo a tanto, só prometi que diria o q̃ pudesse provar. E neste passo, se bem se consideraõ as circumstancias delle, parece que excedem vossas obras, & maravilhas não só às dos outros Santos, senãõ ainda às do mesmo Christo. Nam cuida algam e'crupuloso que me atrevo de demasiadamente, que a grãdeza verdadeira he muyto confiada, & o mesmo Christo nos deo licença para fallarmos assim. *Qui creait in me,* diz o Senhor por Saõ Joãõ no capitulo 14. *opera, que ego facio, faciet, & maiora horum faciet.* O que crearem em mim, & me servirem, faraõ as obras que eu faço, & ainda mayores. Nam quer dizer que seraõ mayores na substancia, nem no valor, que o das obras de Christo sempre he infinito, & o das puras creaturas limitado; mas nas circumstancias, & no modo, diz o

Joan:
14. 12.

Luc 22.
44.

mcf.

mesmo Senhor, & Redemptor dos homens, que podem os homens fazer acções tam heroicas, & levantadas, que comparadas com as suas, as igualemente, & ainda as excedaõ. Neste sentido falla; & neste me parece que a acção, & maravilha do fangue de Xavier derramado em tal occasião, excede a do mesmo fangue de Christo suado no Horto. Christo suou fangue no Horto, porque se lhe representaram os tormentos da morte: Xavier suou fangue na tentação, porque se lhe representaraõ as delicias da vida. Huma, & outra aprehefiam foy vehemente: huma, & outra imaginação fez causa, mas os effeitos foraõ muyto mais admiraveis em Xavier: porq̃ a Christo fello derramar fangue a imaginação dos tormētos; mas a Xavier a imaginação das delicias. Que a imaginação dos tormentos tira-se fangue a Christo, não he maravilha, que exceda os limites da razão: os tor-

mentos, ainda que imaginados, sempre são repugnantés à natureza: porém que a imaginação dos delectes, & das delicias, que tão conformes são à humanidade, lhe fação rebentar o fangue das veas, como se forãõ verdadeiros tormentos, esta he a maravilha das maravilhas, este he o passo dos palmos.

O mesmo Senhor, que tanto quiz honrar a seu servo, nos ha de subir de ponto este pensamento. Quando a Magdalena ungiõ a Christo com aquelle precioso unguento, murmurãõ os Discipulos de que acceitasse semelhante regalo quem lhe fazia tantas exhortações da mortificação: acudio porém o Senhor com aquellas tam sabidas palavras: *Mittēs hac unguentum hoc in corpus meum, ad sepeliendum me fecit*: Que não efranhassẽ admitir em seu corpo aquelles unguentos, porque o ungiõ a Magdalena para a sepultura. Para a sepultura? Pois como? Se Chris-

Matth.
26. 12.

to estava vivo, como diz, & se pôde verificar que o ungia a Magdalena para a sepultura? O Cardeal Caietano o disse, & com bem aguda advertencia : *Constat quod cadaveri non adhibetur unguentum ad delicias. Itaque utebatur Dominus ista unctiōe sine omni sensualitate, sicut cadaver, quod ungitur, ut sepeliatur.* Dizer Christo que a Magdalena o ungia para a sepultura, foy significar, diz Caietano, que estava seu corpo tão mortificado, & insensível na vida, como se já tivera passado por elle a morte : como se differa o Divino Senhor: Ainda que aceito, ou não resisto estes unguentos da Magdalena, não me tenhais, Discipulos meus, por regalado, & delizioso; porque haveis de saber que está tão mortificado, & tão morto este corpo que vedes, que as delicias em mim não são delicias, & estes unguentos da Magdalena mais os recebo como ceremonias de morto, que como regalos de

vivo. Assim como os defuntos que vão a enterrar, nenhuma deleitação recebem nos unguentos com que os ungem, porque a morte os fez insensíveis; assim está tão morta, & tão mortificada minha humanidade, que não sente mais deleitação nestes unguentos preciosos, que se a Magdalena me ungira para a sepultura: *Ad sepeliendum me fecit.* Atèqui encareceo Christo a mortificação de seu corpo Sagrado: mas a de Xavier, se bem advertirdes, ainda a temos mais encarecida nesta acção: *maiora faciet.* No corpo de Christo chegarão as delicias a não ser delicias: no corpo de Xavier passarão as delicias a ser tormentos. Em Christo chegaram as delicias a não ser delicias, porque não obravao como delicias, nem causavao de leite: em Xavier passarão as delicias a ser tormentos, porque obravao como tormentos, & chegavao a tirar sangue. Ha mais grandeza? Ha mais excellencia?

Ha

Ha mais maravilha? Ainda ha mais.

A segunda causa que fez suar sangue a Christo no Horto, dizem os Santos mais conformemente que foy a apreheſão de todos os peccados do mundo. Considerou o Redemptor o numero sem numero de peccados presentes, passados, & futuros, com que os homens offendêrão, & havião de offender a seu Eterno Padre, & foy tão grande a dor que concebeo em seu coração, que entrou naquellas anſias, & agonias mortaes, que se deſafogãrão em suores de sangue. Tal o noſſo Francisco Xavier. Foy-lhe tão penoſo tormento aquella imaginação, ou representaçam huma, material, & informe, só porque costuma ser materia de peccado, & offensa de Deos, que de pura afflicção, & anſia lhe rebentou o sangue das veas. Mas niſto meſmo teve circumſtancias tantas, & taes, que à vista da imaginação do meſmo Christo no Horto,

ſubiram grandemente de ponto eſta heroica açã. Christo ſuou lagrimas de sangue pela apreheſão de todos os peccados do mundo: Xavier pela de hum só peccado. Christo por peccados de pensamentos, palavras, & obras: Xavier por hum peccado de pensamento. Christo por peccados reaes, & verdadeiros: Xavier por hum peccado imaginado. Christo por peccados que erão, forão, & havião de ser: Xavier por hum peccado que nem era, nem fora, né havia de ser, ſenão só porque podia ser peccado. Tão amava Xavier a Deos, que obravam nelle as poſſibilidades de huma offensa ſua, o que em Christo as exiſtencias de todas.

VII.

MAs ſe neste caſo não havia peccado: a- pertemos bem o pôto. No ſono não ha livre alvedrio, ſem livre alvedrio nam ha peccado: logo ſuppoſto que Xavier eſtava dormindo,

do, não só não era peccado aquelle pensamento, mas nem o podia ser. Pois se não podia ser peccado, porque lhe resiste Xavier tanto à sua custa? Porque era Xavier. Não lhe acho outra razão. E senão, vede as razões porque os outros Santos resistirão. Resistio Joseph tão resolutamente como vimos: & porque? Por temor do peccado. Elle mesmo o disse: *Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in Deum meum?* Resistio Susana ainda com mayor vitoria, sendo mulher, porque resistio contra a morte, & contra a honra: & porque? Por temor do peccado. Ella o disse tambem: *Melius est mihi incidere in manus vestras, quam peccare in conspectu Domini.* E porque nos não faltem, ou porque não pareça que fugimos os exemplos dos que derramãrão sangue, entrem de huma vez todos os Martyres. Resistirão os Martyres valerosamente, padecêrão os tormentos, deraõ a vida,

derramãrão o sangue: & porque? Ainda que foy por amor da Fè, em todos correo o temor do peccado, como gravemente pôdera Santo Ambrosio: porque a todos poem o tyranno entre a coroa, & o supplicio: a todos se poem o Ceo, & o inferno à vista: a todos se manda escolher neste terrivel dilema, ou ser Martyr perdendo a vida, ou ser Apostata perdendo a Fè. Nada disto havia no caso de Xavier; porque não havia peccado, nem temor de peccado, né possibilidade de peccado. Se aquelle pensamento fora, ou podera ser peccado, não he muyto que lhe resistira qualquer Santo, & ainda qualquer Christão atè derramar sangue, que essa he a obrigação da Ley de Deos, não consentir no peccado, ainda que custe a vida: mas nam ser aquella imaginação, nem poder ser peccado, & com tudo resistir-lhe com tanta violencia, só porque tinha parentesco com outras imaginações que

Genes.
39. 2.

Daniel.
13. 23.

que costumão ser peccado; isto sim, que he a verdadeira santidade: nam resistir pelo perigo da consciencia, senão pelo amor da virtude.

Huma das mais louvadas façanhas de toda a Escritura, he a generosidade de David com que tendo a seu inimigo debaixo da lança, lhe não quiz tirar a vida. Esta he a circumstância que todos louvaõ: mas quanto a mim nam esteve nisto a fineza. Pois em que esteve? Esteve em que podendo ter a satisfação de vingado sem a culpa de homicida, perdoou, nam por temor do peccado, senam por amor da virtude. Deos tinha dado licença a David para que podesse matar a Saul, se quizesse, & assim lho lembraram naquella occasião os companheiros:

1. Reg. 24. 5. Ecce dies, de qua' occurus est Dominus, tradam tibi inimicum tuum, ut facias ei sicut placuerit in oculis tuis: Chegado he, Senhor, o dia que Deos vos tinha prometido: matay a vosso ini-

migo, pois Deos volo entregou nas mãos. Demaneira q̄ tinha David licença de Deos para tirar a vida a Saul, & o podia matar, como Ministro do mesmo Deos, sem peccar, assim como os Ministros de Justiça mataõ homens sem peccado. Pois aqui esteve o fino desta famosa acção de David: se matar a Saul fora peccado, nunca o fizera David, porque era Santo; porém que podendo David ter a satisfação de vingado sem a culpa de homicida, que quizesse com tudo perdoar a seu inimigo, & tal inimigo; isto sim, que he verdadeira acção de grãde santidade nao obrar a virtude por temor do peccado, senam a virtude por amor da virtude. Tal Xavier. Estava livre de offender a Deos pela impeccabilidade do sono: & podendo lisongear a imaginação sem manchar a consciencia; repugnou, & resistio atè derramar sangue, defendendo fiel, & generosamente não a castidade por

por temor da impureza, fenaó a castidade por amor da castidade.

Mas cuidará alguém que ficou igualmente gentil-homem David, & que correo parelhas com Xavier neste caso. Ora vede no mesmo caso quanto ficou David atrás. Diz o

Texto: *Post hac percussit cor suum David:* que depois desta acção lhe bateo o coração no peito a David, & que lhe remordeo a consciencia. Pois a consciencia de que? se David tinha feito hum acto tão singular, & heroico, & se tinha portado em tal occasião de vingança tam pio, tam modesto, tam religioso, & ainda tam reverente a seu inimigo? Isto he o que foy no fim da tentação, mas nam o que tinha sido no principio. O mesmo David o disse logo a Saul:

Cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus. A primeira resolução de David, quando vio a Saul só, & sem defensão, foy cozeo alli a punhaladas, & mata;

lo, como lhe diziam os companheiros; mas depois que cósiderou, depois que discorreo, depois que abrio os olhos para ver o muyto que havia que ver, & ainda que chorar naquelle caso, absteve-se David da execução, perdoaram seus olhos a Saul, como elle diz: *Pepercit tibi oculus meus.*

Deforte q̄ toda esta grande façanha de David foy victoria cõ queda; primeiro a tentação o derrubou a elle, & depois elle derrubou a tentação: primeiro se quiz vingar, & depois perdoou: primeiro foy vencido, & depois venceo. Antes bem considerado o procedimẽto, ou o processo de toda esta acção, se pòde duvidar, sem agravo de David, se mereceo nome de victoria, porque nam foy resistencia da tentação, senão emenda do arrependimento. Deliberou a morte de Saul, & depois arrependeo-se: cegou-se, & depois abrio os olhos: *Pepercit tibi oculus meus.* Nam assim Xavier. David consentio,

& cahio no pensamento; Xavier sempre resistio cõstante: David deliberou se a derramar o sãgue alheyo; Xavier nam duvidou de derramar o proprio: David perdoou, mas tarde, a seu inimigo; Xavier nam tardou hum instante em se nam perdoar a si mesmo: David vencido venceo-se, mas depois que abriu os olhos: *Pepercit tibi oculus meus*; Xavier venceo-se invencivel, estando com os olhos fechados: finalmente David em materia onde podia não haver peccado, teve de que fazer penitencia: *Percussit David cor suum*; Xavier onde não ouve de que fazer penitência, né era possivel haver peccado, executou o mais cruento, & o mais rigoroso castigo contra seu proprio corpo.

Agora vejo que me perguntam q̄ castigou Xavier, se aqui não havia peccado, nem offensa, nem injuria de Deos? Nam havia offensa, né injuria de Deos, mas havia offensa, & inju-

ria sua, & essa castigou Xavier. Os homens de bem haõ de regular suas acçoẽs por duas Leys, pela Ley de Deos, & pela Ley de quem saõ. Onde ha offensa de Deos, haõ de temer offender a Deos; & onde naõ ha offensa de Deos, haõ de temer offender-se a si. Isto he o que altamente chamou Seneca Reverencia de si mesmo: *Cum jam profeceris tantum, ut sit tibi etiam tui reverentia*. Mas se em si mesmo tudo o que aqui ouve (como acabamos de dizer) não foy mais que hum pensamento tão leve; que he o que vinga, que he o que defronta, que he o que castiga Xavier? Até a soberba humana, em que a honra, & a vingança tem tantos pontos, & esta tanto em seu ponto, não vinga imaginaçoens, nem castiga pensamentos. Castigar pensamentos he regalia tão propria, & tão unicaméte singular da Divindade, que né à sua mesma Esposa a communica Deos, segundo a quelle Canon:

non: *Ecclesia non iudicat de internis.* Que diremos logo desta acção de Xavier? Diremos que a pureza de seu corpo, & Alma das suas portas a dêtro se trata com pûdonores de Divina, dos quaes resultão fóra estes extremos? Eu não sey que cousa semelhante reprehêdo Deos em Job, quando lhe Disse: *Si habes brachium sicut Deus, & si voce simili tonas.* Com tudo nem por isso me retrato do que inferia dos pundonores de Xavier, como Divinos; antes affirmo que quem assim o differ, não dirà mais do que he, senão menos. Para Deos se dar por offendido, & castigar pensamentos, não basta que nos viesse à imaginação hum pensamêto mão, mas he necessario que deliberadamente confintamos nelle, porq, *Non nocet sensus, ubi non est consensus.* Porém no juizo de Xavier, para elle se offender, & castigar hum pensamento, basta que de tua natureza seja mão, ainda que não fosse consentido, co-

mo aqui não foy. Donde se segue, que em materia de offensas de Deos, ou suas, mais estreito he o juizo de Xavier, que o de Deos, pois no mesmo caso em que a reverencia de Deos se nam offendia, a pureza de Xavier se deo por offendida. Tão delicados, & escrupulosos erão es primores da sua pureza, ainda examinada aos rayos da Divina.

Chegado aqui, nam tem mais para onde subir o nosso discurso. Mas quem decer com a memoria pelos quatro degrãos d'elle, em todos acharà que este só caso lhe deo muyto que deixar impresso na admiração. Primeiro, que sem acordar Xavier, se portasse taõ acordado: segundo, que sendo a materia tão grosseira, obrasse nella tantas finezas: terceiro, que nam têdo o inimigo carne, nem sangue, a batalha fosse sanguinolenta: quarto, que em taõ arriscada, & difficullosa empreza se alcançasse a vitoria sem as armas nas mãos: & seja o quinto, &

ultimo, que nam só sem ar-
mas nas mãos, mas sem
mãos, porque estava ata-
das. Vio Nabucodonosor
em sonhos aquella estatua
mysteriosa de metaes, que
tinha a cabeça de ouro, o
peito de prata, da cintura
aos juelhos de bronze, dos
juehos aos pès de ferro, &
vio mais que deceo huma
pedra do monte, que to-
cando-lhe nos pès, q' eram
de barro, deo com toda a-
quella machina em terra.
Cõpara esta pedrada Dro-
go Hostiense com a que
David atirou ao Gigante:
& diz que esta vitoria foy
mayor, & mais digna da
Omnipotencia Divina: *Fa-
ctus est lapis, & percussit
Goliath in fronte, statuam
in pedibus: iste jactus tuus
Domine.* Pois se a estatua
de Nabucodonosor era hu-
ma fabrica morta, ruino-
samente fundada em pès
de barro, & o Gigante de
David era hum Colosso vi-
vo, hũa pyramide anima-
da, huma torre cuberta de
ferro, como foy esta vito-
ria menos admiravel que

aquella? Dà a razão o mes-
mo Drogo Hostiense tira-
da da Escritura: *Quia iste
lapis abscissus est sine mani-
bus:* Porque a pedra que
derrubou a estatua, como
diz o Texto, foy atirada
sem mãos: a pedra que der-
rubou o Gigante foy me-
neada pelas mãos de Da-
vid, que volteou a funda,
que disparou o tiro; po-
rêm a pedra que derrubou
a estatua, foy despedida
sem impulso, & atirada
sê mãos: *Abscissus sine ma-
nibus.* E assim ainda que a
estatua era morta, & o Gi-
gante vivo, mayor vitoria
foy derrubar a estatua, que
derrubar o Gigante; por-
que o Gigante foy venci-
do com mãos, & a estatua
sem ellas. O mesmo passa
nesta vitoria de São Fran-
cisco Xavier comparada
com os outros Santos. Já
fabeis que em quanto hum
homem està dormindo ré
as mãos do livre alvedrio
atadas. He verdade que
pòde merecer, & desmere-
cer pelos actos, ou habitos
antercedentes, mas a vanta-
de,

de, & livre alvedrio, que são as mãos com que obra nossa Alma, estão atadas nas prizoens do sono. Pois por isso he muyto mayor a vitoria de Xavier, que a dos outros Santos; porque ainda que os inimigos fossem igualmente poderosos, elles pelejaraõ acordados, Xavier pelejou dormindo: elles venceraõ com as mãos do alvedrio livres, Xavier com as mãos atadas: elles có mãos, Xavier sem mãos: *Sine manibus*.

Quando os Filisteos quizerão matar a Samsão, pediraõ a Dalila que o atasse primeiro, & lho tivesse seguro. Fello ella assim recolhida mête, não sey porque interesses, & diz o Texto que o atou com sete ataduras fortissimas. Eis aqui, Senhores, quem tendes em vossa casa, quem sustentais à vossa custa, & com o vosso pão, qué vos ara as mãos, & os pés, para que vos não possais defender de vossos inimigos, contra todo direito natural. Mas o valente Samsão não se levou des-

se erro; tanto que vio a occasião, quebrou as ataduras, saltou do lugar onde dormia, & derrocou-os a todos. Pois valeroso Samsão, para que vos soltais, porque quebrais os laços, porque vos não deixais estar prezo nelles? Não fora muyto mais gloriosa vitoria pelejar assim com vossos inimigos, & vencellos com as mãos atadas? Não ha duvida que muyto mais gloriosa vitoria fora: mas esses impossiveis só para Xavier estavaõ guardados. Estava Xavier dormindo, como Samsão, atado com sete ataduras, as cinco dos cinco sentidos, & vontade, & quando chegou a tentação, quando chegaraõ os inimigos, não acordou, não se soltou das prizoens, deixou-se estar com as mãos do alvedrio atadas, como se differe a todo o inferno que o acometia: Chegay, chegay covardes, que Xavier para vós não ha mister mãos. Assim vencestes, glorioso Soldado da Com-

panhia de JESU, assim
vencestes ao mayor inimi-
go do genero humano, &
assim triunfastes delle. Pin-
tem-vos diversos affectos
como quizeré, huns apar-
tando do peito as roupas
pelo incendio Divino, ou-
tros com hum Sol abraza-
do na mão, porque o fostes

do Oriente, & do mundo,
outros com hum ramo de
neve em açucenas, que são
a palma da virgindade, que
eu, se ouvesse de reduzir a
breve epilogo vossas mara-
vilhas, haviavos de pintar
com as mãos atadas, & com
o inferno aos pès.





CONCLUSAM
A OSSONHOS DE
XAVIER
DORMINDO.

E Se dormindo, & com as mãos atadas alcançou este novo Samsão da Igreja tam prodigiosas vitorias; acordado, & vigiando, que vos parece que faria? Vinham novas de grandes vitorias, & conquistas ao Emperador Timotheo, como refere Plutarco: & como nas Cortes sepre ha habilidades queixosas, & entendimentos descontentes; sahio humanoite este paschim: Estava o Emperador pintado em trajos de pescador, dormindo em huma barquinha sobre ferro, & lança-

das ao mar as redes, que cercavaõ Cidades, & as nassas, pelas quaes hiaõ entrando outras que elle depois recolhia. Queriao significar com isto os malevolos, que não tinha o Emperador que se vangloriar das vitorias que alcançava; porque elle se estava muy desenganado no seu Palacio, como o pescador dormindo na barquinha, & as Cidades que hiaõ entrando em seu Imperio, & acrecentando sua grandeza, aos Capitaens que as conquistavão, se deviaõ, & não a elle. Foy levado este paschim ao Emperador, o

Iiij qual

qual como fabio, & confiado (que tudo he a mesma coufa) pedio a penna, & escreveo por baixo esta regra: *Si tantas urbes dormiens capio quid me vigilantem facturum putatis?* Se eu dormindo venço tâtas Cidades, que vos parece que farey vigiando? O mesmo podia dizer de si Xavier, & o mesmo digo eu delle. Se o Evangelho, & o thema pedia que vos dissesse quanto vigiou este grande Santo, & quam vigilante seruo foy de Christo em sua vida, olhay para elle dormindo, & veloheis. Tomar por assumpto a Xavier vigiando, & querer reduzir a discurso as maravilhas prodigiosas que este singular Herôe obrara acordado, he empreza quasi impossivel: mas das vitorias que alcançou dormindo, se pôde fazer conceito do que venceria vigiando: *Quid me vigilantem facturum putatis, si tantas urbes dormiens capio?*

Consideray, & pezay bem que he, ou que vem a

fer Xavier dormindo. Xavier dormindo nam he todo Xavier, nem ainda parte de Xavier, he hum desmayo de Xavier, he huma sombra, he huma estatua, he hum cadaver de Xavier. Pois se hum cadaver, se huma estatua, se hũa sombra, se hum desmayo de Xavier assim pelejá, assim resiste, assim vence, assim triunfa; se hum Xavier sem Xavier, se hum Xavier naõ em si, & desacompanhado de si mesmo, obra taes maravilhas; Xavier acordado, Xavier vivo, Xavier todo, Xavier dentro em si, & Xavier comfigo, julgay o que seria, & o que faria? Aos Soldados mais valentes, aos Capitaens mais experimentados, & aos servos mais fieis, & mais cuidadosos de sua casa, mandaos Christo vigiar, & buscaos vigiando para os achar: mas a Xavier como mais Soldado, como mais Capitaõ, & como mais seruo, dormindo o busca, dormindo o tenta, dormindo o acha, dormindo o coroa.

O jui-

O juizo verdadeiro desta conjectura pertence à segunda parte no titulo, Xavier acordado. E certamente que os seus desvelos merecem melhor orador que os seus sonhos. Eu ja protestey no principio que tambem estava sonhando, quando me veyo ao pensamento que fora Xavier mayor Santo dormindo, que

os outros vigiando. O que prometi foy, que diria o que pudesse provar. Mas se provey o que disse, agora confesso que disse muyto menos do que devèra. Não peço porèm perdã ao Santo, porque ser elle tão grande, assim como he gloria sua, nam pôde ser culpa minha.





P R E F A Ç A M
 A O S D E S V E L O S D E
X A V I E R
 A C O R D A D O .



Unca amanhe-
 ceo a Francisco
 Xavier no seu
 Oriente a Au-
 rora, que o não achasse não
 só vigiando, mas desvela-
 do. E qual era a Aurora do
 seu Oriente? Não aquella,
 de q nasce o Sol, que allu-
 mia o mundo, senão a de
 quem nasceo à luz do mun-
 do, o que criou o mundo,
 & poz nelle o Sol. Estes
 eraõ os seus cuydados de
 dia, & os seus desvelos de
 noite. E assim como a Au-
 rora todos os dias abre as
 portas ao Sol, assim elle vi-
 giava às portas da sua Au-
 rora todos os dias: *Qui vi-*

gilat ad fores meas quotidie.
 A Maria Senhora nossa, &
 Senhora, Mãy, & Prote-
 ctora sua, depois de con-
 templar suas grandezas,
 câtar seus louvores, & im-
 plorar suas misericordias
 no silencio da noite; para
 entrar, & sair felizmente
 dos trabalhos, & emprezas
 do dia, se lhe offerecia to-
 do. Os pensamentos a seus
 gloriosissimos olhos, com
 que está vendo a Deos, pa-
 ra que os dirigisse: as pala-
 vras a seu ardentissimo co-
 ração, para que as accen-
 desse: as obras a seus pode-
 rosissimos braços, para que
 as confirmasse. Naquella
 officii.

officina do Espirito Santo se lavravaõ as virtudes, se fabricavaõ os milagres, se fundiaõ, & temperavaõ as armas para as vitorias.

Sendo tam fechados os bosques, que se haviaõ de abrir, & taõ fragoas, & incultas as terras, que se haviaõ de romper, muytos dias havia (quem tal imaginãra!) que a mesma Senhora tinha guardado o metal duro, & forte, que havia de dar a matéria a taõ poderosos instrumentos. Quando Santo Ignacio trocou a milicia da terra pela do Ceo, ao Altar famoso de Monserrate dedicou o valente Capitaõ a sua espada, velando aquella noite as armas, como entãõ se costumava em Hespanha, & significava cõ estes termos. Muyto tempo se vio alli pendente a quelle nobre despojo da vitoria de si mesmo. Mas que se fez da mesma espada? Diz o Profeta Isaias, & tambem Micheas, que nos tempos do Messias se converteriam as espadas em

arados: *Conflabunt gladios suos in vomeres: & assim o fez a soberana Rainha dos Anjos, dispondo daquella offerta como sua, & querendo que da espada de Ignacio se forjasse o arado de Xavier. Bem mostrou depois a experiencia que ambos estes dous instrumentos eraõ formados do mesmo metal, porque tudo o que Santo Ignacio ordenava em Roma, São Francisco Xavier ditava na India, sem se commutarem.*

Mas antes que nos apartemos da forja, nam deixarei de contar aqui o que succedeo tambem a Xavier na sua conversãõ. Em quanto Santo Ignacio meditava o seu Instituto, & na Universidade de Paris hia escolheadõ alguns companheiros, o que lhe levava os olhos era Dom Francisco Xavier, o qual por em naõ podia reduzir a que metesse debaixo dos pês o mundo, que o trazia nas palmas, como a fama nas linguas. Tinha porẽm Xavier hum Collega dos mes-

mesmos estudos, chamado Pedro Fabro, que já seguia a Ignacio, & ambos finalmente conseguiram o que Ignacio só não poderia. Daqui se formou hum Emblema, que entre os engenhosos, & discretos, nenhum se invêtu mais proprio. Ignacio significa fogo, & Fabro ferreiro. Pintarão pois hũa fornalha ardêdo, & o ferreiro batendo o ferro affogêdo, com a letra que dizia: *Solus non sufficit ignis*. A dureza de Xavier em ambos os estados sempre foy de homê de ferro: & para amoldar a dureza do ferro, não basta só o fogo, he necessario o fogo, & mais o fabro.

Forjado da espada de Ignacio o arado de Xavier, entã se vio na terra, & no Ceo aquelle impossivel do Poeta: *Terra fert. Stellas: Cœlum findetur aratro*: Que quando o Ceo se lavrasse com o arado, entã a terra produziria Estrellas. Assim succedeo. Arava Xavier o mar com as suas navegaçoens, arava a terra

com suas peregrinaçoens, arava principalmente o Ceo com suas Oraçoens: & quando as Oraçoens do Ceo se ajuntavão com as prêgaçoens da terra, entã produzia a terra Estrellas, que mandava ao Ceo.

As que mais estimava Xavier erão as da via Lactea, que tiradas dos peitos das mãys, hião sem duvida logo a ver o Pay. Mas em todas as outras idades, & estados era com a mesma fertilidade. Os Astrologos com o nome de *Magnitudo* distinguem nas Estrellas primeira, segunda, terceira, atè sexta grandeza. E a natureza, & a fortuna fazem no mundo a mesma distincão, & o mesmo numero. A natureza nas idades subindo: infancia, puericia, adolescencia, idade de Mancebo, de Varaõ, velhice. A fortuna nos estados decêdo: Reys, Principes, Fidalgos, Nobres, Plebicos, escravos. E de todas estas idades, & estados, pela prêgaçam de Xavier, nascêrão em todas

Conclusão.

141

as terras do Oriente innumeraveis Estrellas.

Genel.
155.

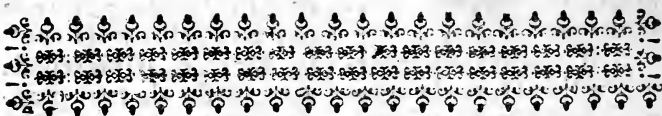
Ibidem.

A Abraham apparecendo-lhe Deos de noite disse, que cõtasse as Estrellas, se podia: *Numera Stellas, si potes.* E depois de Abraham não poder contar tâtas, lhe revelou o Senhor que tão innumeravel seria o numero da sua descendencia: *Sic erit semen tuum.* E sendo as almas de innocentes, que pelo bautismo, & de adultos, que pela doutrina, ou mandou logo Xavier, ou poz no caminho do Ceo, como já diffemos, mais de hum milhaõ & duzentas mil; maravilhosa cousa he que o numero das Estrellas, que desde principio do mundo descobrirão as observações de todos os Mathematicos no Ceo, fossem só mil, & vinte & duas: donde se convence, que combinado o numero das Estrellas do Ceo com o das Estrellas da terra, que são as almas, em dez annos podesse Xavier dar de vantagem, ou de barato a todos

os Astrologos, por cada huma Estrella, mil Estrellas. Mas a mais interessada nõ excessõ de tam grande numero he a mesma Virgem Maria, Mãe, Senhora, & Protectora de Xavier. E porque? Porque quando o seu segundo Filho São João lhe não descobrio na coroa mais que doze Estrellas: *Et in capite ejus corona Stellarum duodecim.* Xavier nos seus descobrimẽtos a coroou com cem mil Estrellas, por cada Estrella. Tantas vem a ser precisamente no mesmo numero hum milhaõ, & duzentas mil, isto he, por doze, doze vezes cem mil. Nisto, & no demais nenhũa cousa deve a Mãe de Deos a Xavier, senam tudo Xavier desde principio atè o fim, como elle cõfessava, à Mãe de Deos, & sua. E se a Aurora do seu Oriente de noite, & dormindo o assistia cõ tão excessivo numero de Estrellas, bem podemos esperar, que de dia, & acordado o assista com todo o Sol.

Apocah
12: 2.

SER 1



S E R M A M

PRIMEIRO.

A N J O.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



A temos a Sam Fráncisco Xavier não dormindo, senão acordado; não jazendo, senão levantado; não parado, senão andando, & com hum pé sobre o mar, outro sobre a terra. São estas palavras do Evangelista São Joáo; mas não como Evangelista, senão como Profeta. Como Evangelista, escre-

veo só a historia da vida de Christo; como Profeta, historiou todos os successos futuros da Igreja mais notaveis, & tal ne o presente, sobrefez de nossos tempos. Já suppoz, & depois provaray a Pessoa de que falla, a qual deicreve, ou pinta enigmaticamente na figura seguinte: *Et vidi alium Angelum descendentem de Cælo, amictum nube, & Iris in capite ejus, & facies ejus erat ut sol, & pedes ejus: à-*
quam

Apocal:
10. 1. 2.

quam columnæ ignis: & habebat in manu sua libellum apertum: & posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram.

Quer dizer: Que vio decer do Ceo hum Anjo, o qual tinha os pès de fogo: que estes pès serviaõ de bases a duas grandes columnas, sobre que se movia o resto do corpo cuberto, ou vestido de huma nuvem: que desta nuvem se levantava, ou amanhecia hum Sol, coroadado com a Iris, ou Arco celeste: que puzera o pè direito sobre o mar, & o esquerdo sobre a terra: & finalmente, que o que sustentava todo elle Colosso, era alvorado na mão hum livrinho aberto.

No principio desta descripção disse o Profeta, *& vidi*, & vi; porque antes daquella vista, ou visãõ tinha precedido outra, sem a qual senaõ pôde ella entender; & foy desta maneira. Vi, diz, que cahia do Ceo huma Estrella, a qual tinha as chaves do poço dos abissimos, que heo inferno, pa-

ra o poder abrir: que daquelle poço aberto sahirãõ grandes nuvens de fumo espesso, & negro, que escureciaõ o Sol: & que de entre o mesmo fumo nasciaõ innumeraveis exames: ou exercitos de gafanhotos de monstruosas, & horri-veis figuras. Os corpos eraõ de cavallos armados para a guerra, os dentes de Leoens, as caudas de escorpioens, os rostos de homens, os cabellos de mulheres, & sobre as cabeças coroaõs como de ouro: sobre tudo, que sendo gafanhotos naõ talavaõ os campos, nem se sustentavam das ervas, & das plantas; mas toda a sua fome, & veneno empregavaõ em atormentar os homens cõ taes dores, que elles desejavam a morte, & a morte fugia delles.

Estas saõ as duas visões, tam horrenda, & temerosa huma, como admiravel, & prodigiosa outra. E porque a que referimos em segundo lugar, foy a que precedeo à primeira, todos

todos os Expositores antigos concordão uniformemente que nella são significadas as heresias. E os mais modernos ajudados da experiencia dos tempos, & da ordem, & consequencia da mesma historia do Apocalypse reconhecem mais propriaméte nas ditas heresias, as que começaram no seculo passado, & continuam no presente. A Estrella que cahio do Ceo, dizem com pouca, ou nenhũa differença, huns q̄ foy Lutêro, outros Calvino. Calvino, porque sendo Clerigo, cahio do primeiro Ceo da Igreja Catholica, q̄ he o Estado Ecclesiastico; & Lutêro, porq̄ sendo Religioso, cahio do segundo, & mais alto, que he o da Religião. O fumo que sahio das fornalhas, & abismos do inferno que estes Heresiarchas abriram, são os erros, & dogmas impios, sacrilegos, & abominaveis, que novamente ensinãrão, tam contrarios ao Evágelho, & Ley de Christo, como conformes à lar-

gueza da vida, appetite, & sensualidade da natureza corrupta. Com elles escurecerão o lume da razão, & da Fê, & cegãrão, & levãrão brutalmente apoz si tãta parte do mundo Septentrional, & Naçgens do Norte, huns enfeitçados do doce veneno da liberdade, sem obediencia de Mandamentos, sem continencia da carne, sem confissão de peccados, & sem necessidade de boas obras: outros fugeitos por força, & violencia das armas, seguindo, como manadas de brutos sem razão, a cegueira de Príncipes inconstantes, covardes, & affeminados, que por isto sobre cabellos de mulheres traziaõ na cabeça as coroas.

II.

MAs que coherencia, ou consequencia té esta visãõ tão horrenda, tão bellicosa, & tão inimiga de Christo, & sua Igreja, com a primeira que vimos, & logo se seguiu apoz ella tão diffe-

diferente em tudo? Grande coherencia, & grande consequencia, dizem os melhores interpretes. Como na visão antecedente tinha cahido do Ceo aquella Estrella fatal que abriu o inferno, & dos abyssos delle fez sahir os monstros, & pestes de tão feas, & abominaveis heresias; necessaria consequencia era que do mesmo Ceo fizesse logo a Providencia Divina decer o soccorro verdadeiramente forte, que parasse a furia, que resistisse a audacia, & reprimisse os estragos, que os rebeldes, & apostatas da sua Igreja hiaõ fazendo nella, & poderosamente impugnasse, confundisse, & convertesse seus erros. Assim o fez no mesmo tempo Deos por meyo dos Doutores fideis, & Catholicos, armados desde os pès até a cabeça, como alli se descreve, com o zelo significado no fogo, com a firmeza, & constancia da Fè significada nas columnas, cõ a luz, & pureza da verdade signifi-

ficada no Sol, com o rego da doutrina decida do Ceo significada na nuvem, & finalmente com a corõa, & vitoria deste diluvio, em que a Arca de Noè, isto he, a Igreja de Christo, se vio tão combatida, mas como elle lhe prometeo, sempre segura, & salva, significado tudo na Iris.

Acrecêta logo o mesmo Texto que o Anjo do soccorro levantou a voz, como bramido de Leam, a qual os trovoens do Ceo acompanhãrão com as suas: *Et clamavit voce magna,* Apocal. 10 3. *quemadmodum cum Leo rugit: & cū clamasset, loquuta sunt septem tonitrua voces suas.* Diz que as vozes destes trovoens erãõ dearticuladas, & que fallavam: *Loquuta sunt;* porque taes foram acompanhadas de relampagos, & rayos, as com q os valentes defensores da Fè Catholica prègando, & escrevendo, começãrão logo a ferir nos olhos a cegueira, a confundir nos ouvidos a surdeza, & a fulminar nos corações

a dureza, & nos entendimentos a obstinação dos Hereges: relampagos na luz, trovoens no espanto, & rayos sem resistencia nos effeitos.

Só poderia parecer menos propria, & menos conforme ao significado a figura da visão, pois havendo de ser os fortes defensores da Fè muytos, o Anjo forte que deceo do Ceo fosse hum só. Mas deste cuydado, ou escrupulo nos livrou a mesma Igreja, declarando que o forte defensor com que o Ceo a foccorreo contra Lutèro, & os outros Hereges dos nossos tempos, foy Santo Ignacio, & a sua Companhia. São palavras expressas da Sè Apostolica nas Liçoens da festa do mesmo Santo: *Ut constans fuerit omnium sensus, etiam Pontificio confirmatus oraculo, Deum, sicut alios alijs temporibus Sanctos viros, ita Luthero, ejusdemque temporis Hæreticis, Ignatium, & institutam ab eo Societatē objecisse.* Todas as vezes que na

Igreja selevanta nova heresia, logo a Providencia Divina levanta contra ella algum novo Capitão que a impugne, & defenda a verdade da Fè Catholica. Taes foraõ contra Arrio Santo Athanasio, cõtra Pelagio Santo Agostinho, contra Eutyques São Gregorio, contra Nestorio São Cyrillo, & contra os Hereges Albigenfes os dous grandes Patriarchas Sam Domingos, & Sam Francisco com os luzidissimos terços, ou exercitos das suas Sagradas Religioens. E da mesma maneira cõtra Lutèro, & Calvino, & os outros Hereges dos nossos tempos, sendo as heresias as mais perniciosas de todas, (porque as antigas eraõ de entendimento, & as modernas todas são fundadas na carne) cõtra ellas affirma a mesma Igreja, & manda ler em todos os cõros, que o Capitão que Deos levantou, foy Santo Ignacio, & a sua Companhia: *Ignatium, & institutam ab eo Societatem.*

E aqui se deve notar huma especialidade, ou elegância particular da Providencia, & Sabedoria Divina, a qual quando quer obrar por modo superior, & mais admiravel, nam só cura contrarios com contrarios, como a medicina, mas com tal contrariedade aos mesmos remedios, que se na opposição são contrarios, na paridade sejaõ semelhantes: assim contra o peccado da arvore vedada levantou Deos a Arvore da Cruz, & contra o veneno das Serpentes do deserto a Serpente de Moyfes. E como entãõ vencida huma arvore com outra arvore, & humas Serpentes com outra Serpente, nesta mesma correspondencia foy mais admiravel, & gloriosa a vitoria; assim depois com igual propriedade, & energia, tendo hum Herefiarcha Clerigo, como Calvino, & outro Herefiarcha Religioso, como Lutero, levantou Deos hum Patriarcha, & hũa Companhia que fosse de Clerigos, &

Religiosos juntamete, nam só para de safrontar cõ elles o Estado Clerical, & Religioso, mas para que de hũ, & outro Estado unidos formasse à Igreja Militante hum novo subsidio fiel, & forte, com que fortificada os resistisse, & mais gloriosamente os debellasse. São outra vez palavras da mesma Igreja fallando com Deos: *Deus, qui ad maiorem tui nominis gloriam propagandam novo per Beatum Ignatium subsidio Militantem Ecclesiam roborasti.*

III.

Neste ponto pois está definido pela suprema autoridade, nem eu tenho mais que dizer, nem outrem terá que impugnar. Digo porẽm que naquella mesma visãõ, & figura do Apocalypse nam só se representou o Pay, senam tambem o Filho, nam só Santo Ignacio, senãõ juntamete São Francisco Xavier. Fallando de si, & de seu Eterno Padre Christo
Kij Senhor

Ioan.
14. 11.
9.

Senhor nosso, dizia: *Ego in Patre, & Pater in me est:* Eu estou em meu Pay, & meu Pay está em mim: & noutro lugar: *Qui videt me, videt & Patrem meum:* Quem me vê a mim, vê a meu Pay. E isto mesmo (quanto o humano se pôde comparar com o Divino) podia dizer São Francisco Xavier, fallando de si, & de seu Padre Santo Ignacio. Nem deve alguém estranhar a comparação por demasiadaméte alta; pois, como diz São Paulo, nam havêdo no Ceo outro Pay senão Deos, (porqué nos Anjos não ha pay, nem filho) da paternidade do mesmo Deos no Ceo se deriva o nome, & semelhança que tem os pays na terra com seus filhos: *Ex quo omnis Paternitas in Cælis, & in terra nominatur:* E pôde esta semelhança nos homens subir a ponto de perfeição tam alto, que assim como entre o Eterno Padre, & seu Unigenito Filho, excepta sómente a distincção real das PESSOAS,

Ephes.
3. 15.

no entender, & querer, & em tudo o mais ha huma perfeitissima, & simplicissima unidade: ao mesmo modo em dous fugeitos humanos, pay, & filho, haja tal uniaõ, & conformidade do entendimento, & vótade de ambos, que sendo diferentes as pessoas, & estando em diferentes lugares, em tudo o mais nam sejaõ dous espiritos, senão hum só, & esse não dividido, senam multiplicado. Tal foy o de Elias, & Eliseo: *Fiat in me duplex spiritus tuus:* & tal o de Ignacio, & Xavier. Este he hum dos mais prodigiosos milagres destes dous Sãtos. Em quanto São Francisco Xavier viveo, não estava ainda promulgado no Oriente o Instituto da Companhia. E sendo as suas Regras tão diferentes das outras Religioens, assim no fim, como nos meyo de o conseguir, governãdo Santo Ignacio em Roma, & São Francisco Xavier na India, eraõ tão uniformes os seus ditames, & tão idé-

4. Reg.
2. 9.

tica;

ticamente os mesmos; que as instrucçoens de Xavier parecião tresladas pelas Constituiçoens de Santo Ignacio, & as Constituiçoens de Santo Ignacio pelas instrucçoens de Xavier: & não por communicação alguma que ouvesse nesta materia em distancia de tãtas mil legoas, senão pela uniaõ, ou unidade do espirito, que vivia, ou ardia em hum, & outro, como se fossem ambos huma só Alma em dous corpos, hum só entendimento em duas Almas, & huma só vontade em dous entendimentos. Não he logo nova maravilha, que pudeisse dizer Xavier: *Ego in Patre, & Pater in me est*: que elle estava em seu Padre, & seu Padre nelle; & que na mesma figura do Apocalypse, como em hum espelho reciproco se vissem ambos: *Qui videt me, videt & Patrem meum*.

Mas se Santo Ignacio, como vimos, foy eleito contra o Septentriaõ, & São Francisco Xavier para

Tom. X.

o Oriente, Santo Ignacio contra os Hereges, & São Francisco Xavier para os Gentios; como se podiam ajuntar na mesma figura duas missoens tão distates, & tão diversas? Respondo, que com admiravel propriedade, & por isso mesmo. Para intelligencia destes dous mysteriosos concursos, havemos de suppor huma notavel razam de estado da Providencia Divina: & he esta. Nas rebellioens das heresias, em que os subditos da Igreja se levantaõ contra ella, não só padece a mesma Igreja a guerra, senão tambem a ruina. A guerra pela opposição, & rebeldia das armas contrarias: & a ruina pela perda dos mesmos subditos rebellados, que eraõ membros seus, & partes da sua mesma grandeza, da qual fica privada, & diminuida. E para acudir a hum, & outro dano, que ha mister a Igreja? Quanto ao da guerra, ha mister quem a defenda; & quanto ao da ruina, quem lhe restaure,

& acrecente em huma parte o que lhe faltou, & se lhe diminuiu na outra. Para isso pois foy necessario no nosso caso que Deos levantasse não só hū, senão dous famosos Capitaens, quaes foraõ Ignacio, & Xavier; hum com nome, & obrigação de defensor, outro com nome, & obrigação de restaurador: Ignacio para defender a Igreja na guerra contra os Hereses do Septentriam; & Xavier para lhè restaurar as ruinas nas gentilidades do Oriente. Vamos às Escrituras.

Quão os Anjos Apóstatas se rebellaram contra Deos no Ceo, que succedeo à Igreja Triunfante? O mesmo que à Militante: guerra, & ruina. A guerra, pela que lhe fez Lucifer cõ os seus sequazes: a ruina, pela das cadeiras das tres Gerarchias que ficãõ vagas. E como acudio a Providencia Divina ao reparo de hum, & outro dano? Pelo mesmo modo que dissemos. Para a resistencia da guerra elegeo hum defen-

for, que foy o Archanjo S. Miguel, Capitaõ General dos seus exercitos: *Michael, & Angeli ejus praeliabantur cum Dracone*. E para a ruina das cadeiras elegeo por restaurador a seu proprio Filho, que só qué fosse Deos, & Homem, podia fazer homens dignos de se assentarem nas cadeiras dos Anjos. Assim o cantou David: *Judicabit in nationibus, implebit ruinas*: Farã juizo em todas as naçoens, escolhendo dellas os bons, & dellhes encherã, & restaurarã as ruinas dos Anjos: *Est de bonis implebit ruinas Angelorum*, diz Hugo Cardeal.

Dejamos agora do Ceo à terra, & da Igreja Triunfante à Militante, & vejamos quam fortemente se defende na guerra, & quam gloriosamente se restaura nas ruinas. Huma, & outra cousa descreveo admiravelmente Salamam, quando chamou à mesma Igreja, *Pulchra ut Luna, euctant So; terribilis ut castrorum acies ordinata*. He a Igre-

Psal. 109. 5.

Cant. 6. 9.

Igreja Catholica escolhi-
da como o Sol, fôte da luz,
pura, & sem mancha, *electa
ut Sol*; mas nem por isso
isenta da opposição, & da
guerra, que lhe fazem os
eclipses, & das ruinas da
mesma luz, q̄ nos eclipses
padece. Está porém sempre
armada por hum lado com
o exercito terrivel que a
defende na guerra: *Terri-
bilis ut castrorum acies or-
dinata*: & pelo outro com o
reparo natural da fermo-
sura da Lua para restaura-
ção das ruinas: *Pulchra ut
Luna*. Já dissemos, ou nos
dissea mesma Igreja, que o
seu Capitaõ defensor con-
tra a guerra das heresias,
era Santo Ignacio. E o seu
exercito debaixo da ban-
deira de JESU, posto que
com nome de Companhia
sómete, he tam terrivel, &
formidavel aos mesmos
Hereges, que todos os li-
vros que elles escrevem,
como se não tiverão outros
inimigos, são contra os Je-
suitas. Hum grande Capi-
taõ dos mesmos Hereges,
que morreo pelejando cõ-

tra os Catholicos de Irlan-
da, vendó em Evora huns
Padres da Companhia, dif-
fe: (& pôde ser que esteja
nesse auditorio quem lho
ouvio) Se não fóraõ estes,
já todos haviamos de ser
huns. Isto quanto ao defen-
sor da guerra.

E quanto ao restaura-
dor das ruinas Xavier, he
admiravel a comparaçam,
& semelhança da Lua: *Pul-
chra ut Luna*. Entre todos
os Planetas, só a Lua tem
crecentes, & minguentes;
mas com tal propriedade,
que quanto perde de luz
por huma parte, tanto ac-
quire no mesmo tempo pe-
la outra. Desorte que quã-
to se mostra diminuida ao
perto da parte que a ve-
mos, tanto está crecida, &
restaurada da mesma luz
pela parte occulta, & op-
posta, em que a não ve-
mos, & tudo dentro no seu
mesmo globo. O globo da
Igreja he o do mundo, & se
na parte, ou partes do Nor-
te a vemos diminuida pe-
las ruinas, que mais em si
mesmos, que nella lhe cau-

lárao os Hereges; nas partes remotas dos nossos olhos, quaes são as do Oriente, por meyo do seu grande restaurador Xavier; tão to que elle lá poz os pés, ao primeiro som das trombetas do Evangelho nam só ficou igualmente crecida na fé da gentildade, mas com excessivas ventagens.

Divinamente Isaias.

Falla com a Igreja, & diz:

Isai. 60. *Filij tui de longe ventient, & filia tuae de latere surgent:* Os vossos filhos virão de longe, & as vossas filhas se levantarão do vosso lado. E que filhas são estas que se levatarão do lado da Igreja: & que filhos os que lhe virião de longe? Sò o poderá dizer com tão propriedade, & clareza, quem no seu tempo estava vendo o que succedeo nos nossos. As filhas que se levantarão do lado da Igreja, são Inglaterra, Escocia, Holanda, Dinamarca, Suecia, & as outras, que se não em todo, em parte, estando na Europa ao lado da Igreja Romana, & sendo fiéis, &

Catholicas, & enobrecidas com muytos Santos, seguindo a Lutèro, & Calvinino, & negando a obediencia à Sè Apostolica, se rebellàrao contra ella, & apostatando da unica, & verdadeira Fè, se fizeram hereticas. E os filhos que lhe vieraõ de longe, são os Canaris, os Decanis, os Malabàres, os Chingalàs, os Bengàlas, os Peguz, os Malayos, os Jaos, os Abexins, os Siames, os Malucos, os Mindanãos, os Japoens, os Chinas, & Cochichinas, & tantos outros Gentios Oriètaes nascidos, & criados nas trevas da idolatria, que alumiados pela prègação, & milagres de São Francisco Xavier, de tam longe vieraõ buscar a Igreja, & se fizeram seus filhos, como ella mesma diz, orando: *Deus, qui Indiarum gentes Beati Bràcisii prædicatione, & miraculis Ecclesie tuæ aggregare voluisti.* E se compararmos a ruina das filhas que ao lado se levantaram com o numero sem numero dos filhos

filhos que de tam longe vieraõ, bem se vê cõ quam immensas ventagens o famoso restaurador da Igreja lhe recuperou o perdido. Thomas Bosco, taõ diligente examinador dos Annaes Ecclesiasticos, & computo dos tempos, naõ duvidou affirmar, que todosos Heresiarchas em mil & quinhentos annos nam roubaraõ tãtas Almas fieis à Igreja, quantas Xavier em dez annos lhe adquirio de Gentios.

E para que naõ pareça equivocacãm o sentido que demos à palavra, *surgent*; ouçamos a mesma palavra da boca da mesma Igreja no mesmo caso, & no mesmo sentido. E juntamente veremos quam grande he a estimaçãõ que ella faz dos Gêntios, que a Fè, & prègaçãõ de Xavier lhe agregou na India, em comparaçãm dos mãos Christãos que a perfidia dos Heresiarchas lhe tirou no Norte. *Surge Aquilo, & veni Auster, perfla hortum meum, & fluant aromata il-*

lius: Levantate tu, ò Norte, & vayte embora do meu jardim, diz a Igreja, & venha em teu lugar o Austro, & vente, & affopre nelle, para que se exhalem, & corraõ os seus aromas. Neste sentido entendem o *surge* Sam Gregorio Papa, Sam Gregorio Niseno, Santo Ambrosio, Santo Agostinho, Santo Anselmo, Philo Carpacio, Ruperto, Theodoro, & Pfello. Deforte que a Igreja lança fóra do seu jardim o Norte, & chama para elle o Austro, porque os ventos tambem pertencem à cultura das flores, como Claudiano disse elegantemente: *Zephyro contenta colono*. As flores do jardim da Igreja sãõ primeiramente a Fè, & sobre ella todas as virtudes Christãs; & a calidade do Norte he tal que as murcha, seca, & queima; & pelo contrario o Austro as alenta, & fomenta, & lhes faz crescer a fermosura, & a fragrancia. E como este natural dos ventos se communica, & influe

influenas terras, & Gentes a elles fugeitas (donde veyo a dizer Santo Agostinho, que o Norte he a patria do demonio, & das heresias) por isso a Providencia Divina, quando o Norte se rebelou cõtra a Igreja, fez logo navegar a Xavier com a proa no Põlo Austral, para que a luz que a Igreja, como Lua, perdia no Norte, se lhe restaurasse, como restaurou, no Austro; & com tanta vèragem, que assim como Plinio disse da Lua: *Nunc in Aquilonem elata, nunc in Austros dejecta*, nõs possamos dizer hoje com os termos trocados: *Nunc in Aquilonem dejecta, nunc in Austros elata*.

Plin lib.
2. cap 9.

IV.

Temos visto, & confirmado com authoridade da mesma Igreja, como Santo Ignacio foy eleito por seu defensor contra a perfidia dos Hereges, & São Francisco Xavier por seu restaurador na nova Fè dos Gentios. E nam para

diminuição da gloria do Pay, senão para mayor gloria sua, vejamos agora na consideração da mesma figura do Apocalypse, quam differétes foraõ os meyoõ, & modos, com que o Filho a restaurou, daquelles com que o Pay a defendeo. A cousa mais admiravel que se via naquella figura, he que sendo hum Gigante, ou Colosso tam grande, o que levava na mão, fosse hum livrinho aberto: *Et habebat in manu sua libellum apertum*. Que livrinho fosse este, & quam livrinho, depois o veremos; agora só noto a differença.

Apocal.
10 2.

As armas dos Capitães de Santo Ignacio cõtra os Hereges tambem são livros, porque as da lingua não as permitem elles, & para as pennas não valem muros, nem portas fechadas. Estes Capitães, nam digo que foram, porque sempre se vão succedendo huns aos outros, & porque pelejaram com armas immortaes, digo que são os Laines, os Salmeiroens, os Cani-

Canisios, os Belarminos, os Vasques, os Soares, os Valenças, os Henriques, os Turrianos, os Ribeiras, os Maldonados, os Serarios, os Salianos, os Petavios, os Theophilos, os Granetos, os Campianos, os Beranos, os Cornelios, os Tirinos, os Falonios, os Tyrfos, & es mais, que fora infinito, & he superfluo nomear. Baste dizer, que só dos nomes nos Catalogos se tem estampado volumes inteiros. E quantos escreveo cada hum delles? Alguns ouve que passárao de vinte, & trinta grandes tomos, que mais parece escrevêram livrarias, que livros. E porque eu não meço a grandeza dos livros pelas folhas; o que mais me admira, he, que sendo tantos, & tam grandes, segundo a necessidade das materias, nem podiao ser men s, nem menores. Mas que fulminando se todas estas balas de papel em defenſa da Igreja contra os Hereges do Norte, o restaurador da mesma Igreja no Oriente

appareça com hum livrinho na mão: *Habebat in manu sua libellum?*

Decendo da mão aos pés, diz o Texto, & mostra a pintura, que tinha hú posto sobre o mar, outro sobre a terra. Segunda, & manifesta differença. Santo Ignacio depois de fundar a sua milicia, nunca navegou, sempre residio em Roma, assistindo junto à Cabeça da Igreja, contra a qual, como cõtra Saul, dos hombros para cima mais alto que todos, assêstaõ as portas do Inferno todo o pezo dos seus tiros, tão hereges em cuidar que podê prevalecer contra ella, como em lhe querer tirar das mãos a successão, & as chaves que Christo deo a Sam Pedro. os Capitaens, & Soldados da milicia, que sobre tudo se emprega na defêsa desta verdade, tambem o fazem, & fizeram sem sahir da terra. Eraõ Espanhoes, & escreviaõ em Heſpanha: eraõ Frãcezes, & escreviam em França: eraõ Italianos, & escreviaõ

em Italia: eraõ Alemaens, & escreviaõ na alta, & baixa Germania: naõ porque seja mais facil tingir a pena no mar negro, que molhar os pès no Oceano; ou porque elles o temessem, como se diz das Estrellas do mesmo Norte: *Arctos Oceani metuentes aquore tingi*; mas porque o nam pedia a necessidade, ou cõveniencia da guerra. Com tudo naõ se pòde negar ser a guerra de Xavier tanto mais heroica, quanto mais perigosa, pois na terra se combate com homens, & no mar com todos os elementos.

Mas porque razaõ tinha Xavier o pè direito sobre o mar, & o esquerdo sobre a terra: *Dextrum pedem suum super mare, sinistrum autem super terram?* A questaõ he curiosa, & as repostas tambem. Entre os Interpretes antigos Andre Cesariense, & entre os modernos Menochio, seguindo ao grande Ribera, dizem que este Anjo forte tinha o pè esquerdo sobre a

terra, porque a havia de alimpar, & sepultar nella os ladroens; & o direito sobre o mar, porque o havia de alimpar tambem, & afogar nelle os piratas. Mas este milagre ainda o nam fez São Francisco Xavier, & se o fizer, serà mayor que resuscitar tantos mortos. Neste sentido porèm, entrocàra os pès, & puzera o direito sobre a terra; porque muyto mayores saõ os latrocinios, & mais poderosos os ladroens da terra, que os piratas do mar. Estes se furtaõ sem carta de marca, enforcaõ-nos, & aquelles com as suas patentes, & provisoens tem licença para furtar; & o castigo que lhes daõ pelo que furtàraõ, saõ novos, & mayores poderes para furta-rem mais. Santo Anselmo diz que a terra como solida, & firme, significa os Christãos mais bem fundados na Fè, & mais confatates na virtude, aos quaes por isso basta a assistencia do pè esquerdo, como menos forte: & que o mar significa

nifica os Christãos menos firmes na mesma Fè, & q̄ nam té constancia, né perseverança na observancia dos preceitos divinos, nem na emenda da vida; & por isso necessitaõ de mais forte assistência, força, & coacção, qual he a do pè direito, que os obrigue, refree, & violente a viver como devem. Mas como vemos que são tão pouco zelosos, & tão molles, que nam fazem isto os que tem officio de pè direito, huns, & outros se acharám depois à mão esquerda. Os Politicos, que não cõtentes com interpretar a sua Biblia, que he o Tacito, se metem tambem a comêtar a nossa, dizem que o Anjo forte tinha o pè esquerdo sobre a terra, & o direito sobre o mar, para ensinar aos Principes (principalmente os que tem dominios ultramarinos) que devem pòr o pè direito, isto he, o seu mayor poder no mar, se querem conservar a terra. E quantas temos nós perdido, porque o não fizemos assim?

Mas como todos estes Authores não conhecêraõ, nem suppunhaõ que o Anjo do Apocalypse representava a São Frãcisco Xavier, por isso não acertáraõ com a verdadeira razaõ de ter o pè esquerdo sobre a terra, & o direito sobre o mar, a qual darey agora. Pergunto: Sam Francisco Xavier em quanto Nuncio Missionario & Apostolico do Oriente, donde sahio, & atè onde chegou? Sahio de Lisboa, & chegou atè o Japão. Tomay agora hum Mappa, ou huma carta de marear, ponde a diãte dos olhos, & vereis que em toda esta navegaçam, & caminho, de mais de quatro mil legoas, levando Xavier hum pè por terra, outro por mar, sempre o pè da terra foy o esquerdo, & o do maro direito. A primeira terra que deixou sahindo de Lisboa, & navegando ao Sul, foy a Costa de Berberia atè Guinë, toda à mão esquerda, & à direita o mar Atlantico. Dalli atè o Cabo de Boa Esperã-

ça, & voltando o mesmo Cabo até o estreito de Meca, por huma, & outra parte a terra era a Africa sempre à mão esquerda, & à direita o mar Ethiopico. Daquelle estreito até o Seyo Persico, & foz do Eufrates, à mão esquerda a Arabia Feliz, & à direita o mar Arabico. Da garganta do mesmo Seyo até a primeira foz do Indo, a Carmenia parte da Persia à mão esquerda, & à direita o mar Persico, por nome mais geral, Eritreo. Do Indo começa a terra, a que elle dà o nome, chamada India, & se estende até o Cabo de Comorim, à mão esquerda toda, & à direita o mar Indico. Do Cabo de Comorim dà volta, & corre a côta costa do Reyno de Narsinga, ou Bisnagá, até a foz do Ganges ao mesmo modo à mão esquerda, & à direita o mar, ou golfo de Bengala. Seguindo o grande arco que faz aquelle golfo pelas Costas da mesma Bengala, Pegú, & Siam até o estreito de Cingapú-

ra, o mais austral de todo o Oriente, todas aquellas terras ficaõ à mão etquerda, & o mar por onde se navegaõ, que he o mesmo golfo, à direita. Finalmente continuando depois de Malaca os Reynos de Camboja, Champà, & Cochichina, & o vastissimo Imperio da China, todo este grãde tracto de terras demoraõ à mão esquerda, & o mar, ou mares do Oceano Chinesse até o Japão à direita. E como naquella universal, & total derrota que Xavier fez desde os ultimos fins de Europa até os fins tambem ultimos da Asia, as terras estavam, & estaõ lançadas a tam diferentes rumos, já de Norte a Sul, ou do Sul ao Norte, já de Poente a Levante, ou de Levante a Poente, já de todos os outros ventos, & suas partidas, demorando sempre todas à parte esquerda, como os mesmos mares à direita; por isso esta he a razaõ natural, & demonstraçãõ geografica, & este o sentido literal, necessario,

fario, & forçofo, fem nenhum outro myfterio, ou interpretaçam, porque o Anjo que representava a Xavier, appareceo nam mudando, ou trocando os pès, fenaõ firme, & constantemente com o esquerdo sempre sobre a terra, & o direito sempre sobre o mar: *Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistru autem super terram.*

V.

E Stas palavras são as que propuz ao principio, para cujo entendimento fem nenhuma superfluafoy necessario hum taõ largo discurso. E estas mesmas serão o thema do presente Sermaõ, & de todos os oito que se continuão nesta novena. Em todos seguirey o mesmo assumpto, ou seguirey as mesmas pizadas dos pès de São Francisco Xavier, dando dous passos sómente em cada dia, hum por terra, outro por mar: por terra, dizendo o q̃ Xavier obrou

em terra; por mar, o que obrou no mar, em hum, & outro eleméto sempre maravilhofo, & semelhante a si mesmo. E posto que digo, que os passos serão só dous, não quero dizer com esta limitação que os exemplos não serão algumas vezes muytos mais, conforme a materia, porque o meu intento he dar bem a conhecer este Santo, posto que já taõ conhecido, & venerado. O uso commum nestas novenas era contar hum só milagre, ou hum só exemplo muyto breveméte, suppondo nos ouvintes o fastio, com pouco credito de sua devação, & não menor ignorancia das excellencias do mesmo Santo, de que são devotos. Eu, ainda que não hey de ser tam breve, tambem espero que nam hey de enfastiar, não só pela grãde variedade das materias, dentro do mesmo assumpto, sennaõ, & principalmente, porque não hey de pregar para que o Pregador seja ouvido, senam para que o Santo seja visto.

São

São alguns Prêgadores, como os Sanchristaens da Aldea, que no dia do Orago cobrem o Altar, & o retabolo de tantos ramalhetes, que não se vê o Santo. Eu, em quem as flores com a idade não só estão já murchas, mas fecas, de tal maneira hey de pôr o Santo diante dos olhos, que elle visto seja o Prêgador, & as suas acçoens, & maravilhas a prêgação. Altamente disse Santo Ambrosio: *Prolixia laudatio est, quæ nõ quæritur, sed tenetur*: Aquelles louvores são mais copiosamente amplificados, os quaes se se buscar se achão. Nos louvores que se buscaõ, ha cousas algumas vezes muyto bem achadas; mas essas mais louvaõ a industria, ou ventura de qué as achou. O panegirico de Trajano não louva tanto a Trajano, quanto a Plinio. Tudo o que eu disser de Xavier, não he porque eu o buscasse, mas porque elle já o tinha de si: *Quæ non quæritur, sed tenetur*. E assim tudo será seu proprio,

& nada alheyo, & por isso mais digno de ser ouvido.

Isto posto, para nam faltar hoje, quãto o permite a brevidade do tempo, ao assumpto, começaremos por onde Sam Francisco Xavier começou. A primeira acção sua foy a doutrina Christãa aos meninos, & gente rude. Com o pê na terra, veremos a doutrina que fazia nas praças, & ruas das Cidades; com o pê no mar, veremos a mesma doutrina a bordo, & nos convezes dos navios. Os que vistes as mayores Cortes da Europa, verieisa auctoridade com que saem em publico os Nuncios Apostolicos, & o apparatus de liteira, carroças, Capellaens, gentil-homens, estafeiros, librês, & as outras representações de Embaixadores, que são do Supremo Monarcha da Igreja cõ delegaçam do seu poder. Mas agora vereiso que nõca là se vio, nem imaginou. Xavier tambem era Nuncio Apostolico (o que não callou a figura que o representa;

sentava, porque *Angelus* quer dizer *Nuntius*) & cõ toda esta dignidade fahia o Nuncio do Oriente pelas ruas, & praças da India vestido de hũa roupeta preta, pobre, & grosseira (aonde as lans de que usa o vulgo, são fedas) só, a pè, & muytas vezes descalço, tãgendo por sua propria mão huma campainha, & parando nos lugares mais publicos, dizia em voz alta: Fieis Christãos, amigos de Jesu Christo, mãday vossos filhos, & filhas, escravos, & escravas à Santa doutrina por amor de Deos. A este pregação do Ceo acodia toda a terra; & grandes, & pequenos ouviam as lições daquelle livrinho, que agora direy, como prometi, quam livrinho, & quam pequenino era.

O Apocalypse de São João foy escrito originalmente na lingua Grega, na qual esta palavra livro tem tres diminutivos, que na nossa senão pòdem traduzir, & na Latina se imitaõ nam sem alguma violência.

Tom. X.

O primeiro diminutivo he *libellus*, o segundo, & menor *libellulus*, o terceiro, & minimo *libellunculus*; & este he o que responde ao nosso texto, em que se diz que o Anjo tinha levado na mão hum livrinho aberto: *Et habebat in manu libellum apertum*. Este livrinho pois nam só pequeno, mas menor ainda que pequenino, he a cartilha da doutrina Christãa, que São Frâcisco Xavier compoz, & por onde a ensinava na India. O Evangelho a que Isaias chama Verbo abreviado, he o primeiro diminutivo, & o abreviado da Escritura, *libellus*: o Catecismo commum he o segundo diminutivo, & o abreviado do Evangelho, *libellulus*: a cartilha de Xavier he o terceiro diminutivo, & o abreviado do Catecismo commum, *libellunculus*; porque o medio o Santo cõ a capacidade daquelles a quem ensinava. Nem passarey em silencio huma circumstancia digna de se saber, & de nam pe-

L quena

quena gloria da mesma cartilha, por seu Author, & he, ser ella o original daque hoje se pratica em todo Portugal, aonde veyo da India, sendo entre os diamantes, perolas, & rubis, a mais preciosa das suas drogas. Chama-se livrinho aberto, *libellum, ou libellunculum apertum*, por duas razoes, ambas mayores que o mesmo livro: livrinho pela brevidade, aberto pela clareza. E assim como a ciencia, & Omnipotencia Divina resplandece mais na criaçao das cousas pequenas, que nas grandes; assim a ciencia, o espirito, & o engenho de Xavier venceo aqui a contrariedade daquelles dous extremos: *Brevis esse laboro, obscurus fio*. O livro do Apocalypse estava fechado có sete sellos por escuro; & o livrinho de Xavier não fechado, senão aberto por claro. Os sellos do Apocalypse hiao-se abrindo hum por hum, & a cada abertura tocava hum Anjo hum trombeta, por isso os sellos

erao sete, os Anjos sete, & as trombetas sete. Porém o nosso Anjo sendo os mysterios do seu livrinho mayores que os do Apocalypse, porque saõ todos os da nossa Fé; tocando elle com dous dedos a sua campanha, todas as suas folhas se abriaõ taõ claramente, que não havia menino taõ menino, né escravo taõ boçal, que as não entendesse.

VI.

A Razão de todos as entenderem, he, porque fallava a todos na lingua de todos. Sam Paulo dizia que se fazia Judeo có os Judeos, & Gentio com os Gentios, para ganhar os Gentios, & os Judeos. E Xavier nas suas doutrinas fazia-se Portuguez com os Portuguezes para lhe ganhar os filhos, & Indio, ou Ethiope com os Ethiopes para lhe ganhar os escravos. Pintava-se, ou trajava-se o Apostolo do Oriente de branco, & preto, para como branco ganhar os bran-

brancos, & como preto, os pretos. Vio-o David, posto que o nam entenderão os seus Interpretes: *Dies diei eructat verbum, & nox nocti indicat scientiam*: O dia, diz, falla, & ensina ao dia, & a noite falla, & ensina à noite. Se os dias, & as noites não fallarão, não differirão os Meninos da fornalha de Babilonia: *Benedicite noctes, & dies Domino*. Por isso acrecentou logo o mesmo Profeta David que as palavras com que o dia ensina ao dia, & a noite à noite, são palavras que se ouvem, & se entendê: *Non sunt loquelæ, neque sermones, quorum non audiantur voces eorum*. Mas parece que o dia havia de fallar á noite, & não ao dia, porque a noite está mais perto do dia; & do mesmo modo a noite havia de fallar ao dia, & não à noite, porque o dia está mais perto da noite. Pois porque não falla o dia à noite, senão ao dia, *dies diei*, & a noite não ao dia, senão à noite, *& nox nocti*; Por que não fallar en-

finando, que isso he, *indicat scientiam*, o que ensina, & o que aprende não de ser da mesma cor: o branco ao branco, o preto ao preto, não no rosto, senão na lingua. Tal era a lingua de Xavier, & taes as folhas da sua cartilha: huma pagina branca, quando ensinava os brancos, *dies diei eructat verbum*; & outra pagina preta, quando voltava a folha, & ensinava aos pretos; *& nox nocti indicat scientiam*. É isto universalmente, & em todas as linguas do Oriente só se verificou em São Frâncisco Xavier; porque ainda que São Thomé foy à India, só as palavras de Xavier chegarão ao Japão, que he o fim da terra: *Et in fines orbis terra verba eorum*.

Deos no principio do mundo dividio o dia, & a noite; & Xavier nas terras, & mares da Asia ajuntou outra vez a noite ao dia, não só fallando na lingua dos Portuguezes aos brancos, senão tambem aos negros, & de todas as outras

Lij cores,

Psal 18.
3. 4.

Daniel.
3. 71.

Psalmi
18. 5.

cores. Todas as Naçoens do Oriente de qualquer cor que sejaõ, fallão a lingua Portugueza, mas cada huma a seu modo, como nõ Brasil os de Angola, & os da terra: & Xavier que fazia para que elles o entendessem? Arremedava as suas linguagens cõ os proprios affentos, nunca mais eloquente, que quando nos tempos, nos casos, nos generos imitava os seus barbarismos. Lã cáta Salamaõ da Igreja, quando dà o primeiro leite de doutrina aos

Cant. 4.
11.

meninos, & aos rudes: *Mel, & lac sub lingua tua.* O mel, & o leite he o primeiro comer, ou a papa dos meninos, *Butyrum, & mel comedet.* E porque traz a Igreja este mel, & este leite, nam na lingua; senão debaixo da lingua: *Sub lingua tua?* As acçoens de Xavier saõ a exposiçõ de muytas Escrituras, que antes dellas senão entenderão. A lingua Portugueza nas terras, & mares por onde o Santo andou, tem aveffo, & direito: o direito he como

Isai. 7.
15.

nõs a fallamos, & o aveffo como a fallão os naturacs. E Xavier para ser melhor entendido na doutrina que ensinava, não ufava do direito da lingua, senam do aveffo. Aos Canarins à Canarina, aos Malayos à Malaya, aos Japoens à Japõa. No Japão ha huma lingua baixa, de que só usa a gente vil, & de nenhum modo os nobres; & desta maneira ensinava o Santo a estes, fallando-lhe na lingua baixa, ou no baixo da lingua: *Sub lingua tua.*

Mas perguntara eu ao Nuncio Apoffolico, ou Padre Mestre Francisco, onde aprendeo elle estas linguas, ou estas meyas linguas? He certo que não em Paris, nem na sua Universidade da Sarbona, nem em Roma, nem em Veneza, nem em Bolonha, nem em Lisboa. Mas tambem nam ha duvida que só as pode aprender no Cenaculo de Jerusalem, onde o Espirito Santo decco não só em linguas de fogo, mas em linguas partidas: *Apparue.* A. 2. 3.

runt.

runt dispersita lingue. E porque eraõ, ou foraõ, ou haviaõ de ser aquellas linguas partidas? Tambem aqui he o novo commentador São Francisco Xavier. Eraõ linguas partidas, naõ só porque eraõ muytas linguas, senaõ porque eram linguas, & meyas linguas: *Dispersita lingua:* como as que elle arremedava. Meyas linguas, porque eram meyo Europeas, & meyo Indianas: meyas linguas, porque eraõ meyo politicas, & meyo barbaras: meyas linguas, porque eram meyo Portuguezas, & meyo de todas as outras Naçoës que as pronunciavaõ, ou mastigavaõ a seu modo.

VII.

E Para que se veja quam largamente repartia Deos suas graças com os meninos que eraõ doutrinados com estas linguas partidas; referirey brevemente só dous exemplos, hũ da terra, outro do mar: hum de hum menino já

Tom. X.

Christaõ; outro de hũ ainda Gentio, ou Mourinho, que he mais. Estando o Sãto fazendo doutrina em Manapar, vieram oscridos de hum homem muyto principal pedir-lhe que quizesse acodir com toda a pressa a seu Senhor, porque o demonio lhe entrara no corpo, & lhe dava terribes tormentos. E que faria Xavier? Bem entendo que era estratagem do inimigo para o divertir da doutrina, & sem desistir, nem pausar, tirou hũa Cruz que trazia sobre o peito, deo-a a hum menino da mesma doutrina, dizendo que a desse a beijar ao endemoninhado, & rezasse com elle o Credo. Foy, & fello assim o innocente, & o demonio com assombrosos presentes faltou logo fóra, mais raivoso como soberbo, que como inimigo, por se ver desprezado de Xavier, & naõ vencido por sua propria Pessoa, senam por hum menino da doutrina que elle pertencia impedir.

L iij Passe

Passemos da terra ao mar, & do menino Christão ao que ainda o não era. Havia muytos dias que o Santo navegava de Malaca para Sancha, fazendo sempre, como costumava, em toda a parte as suas doutrinas: & o convez podia competir com a praça de qualquer Villa, porque levava a nao quinhentas pessoas, soldados, marinheiros, mercadores, Christãos, Gentios, Mouros. E sendo a principal esquadra da bandeira das doutrinas de Xavier os moços de pouca idade, succedeo que hum menino de cinco annos filho de hum mercador Mouro, cahio ao mar sem o Santo ter noticia daquelle desgraça. Teve-a pelo mesmo pay, entre muytas lagrimas, depois de elle ter chorado a morte do filho havia tres dias, & então lhe perguntou se receberia a Ley de Christo no caso em que torna-se a ver vivo seu filho naquelle navio? Respondeo o Mouro que sim; & ficando este côtrato sus-

penso outros tres dias, eis que na manhã do septimo apparece o menino rindo, & brincado no mesmo lugar do bordo donde cahira. Perguntado onde estivera, só soube dizer que se lembrava que daquelle lugar tinha cahido ao mar. E nam foy necessario que o Santo puxasse pela promessa, porque o pay, a mulher, & toda a familia se lançaram a seus pès, podendo o Bautismo. O menino se chamou Frâncisco, & assim este resuscitado no mar, como o que confundio o demonio em terra, podjam cantar alternadamente o Olaná no triunfo de Xavier, como os meninos de Jerusaleem no de Christo.

Ora eu voltando os olhos destes meninos da Asia para os da nossa America, desejava saber qual seria a razaõ, porque se nam vem nelles semelhantes exemplos? Da parte dos Meitres não pôde ser, porque a variedade das linguas, & o trabalho dos que as aprendem para ensinar estes

estes Gentios, não he menor, nem menos diligente o cuydado quotidiano cõ que são doutrinados. Segue-se logo que he por culpa, ou desmerecimêto dos mesmos discipulos, & pela natural ingratição cõ que desconhecem o beneficio da mesma doutrina. E porque se não attribua a differença à Santidade de Sam Francisco Xavier, seja a prova não dos discipulos da sua escola, senão de outros. Hum Religioso da Ordem Seráfica com grande zelo, & talento tinha huma escola na Índia, em que ensinava a doutrina Christiãa aos meninos Malabâres, & porque os castigava à Portugueza, os pays Gentios que reputam por injuria propria o castigo que se dà aos filhos, arremeterão hum dia furiosamente à escola para matar o Mestre. E os meninos, que crão os magoados, & choravão quãdo recebião o castigo, que fizeram? Saltão todos fóra dos bancos, cercão o Mestre, & foy tal

a carga de pedradas que choverão sobre os pays, que os fizeram voltar mais depressa do que tinham vindo, ensinando lhe que devião mais àquelle de quem recebião a doutrina, que aos que lhe deram o fer.

Agora não quero comparar estes meninos Malabâres com os Americanos, senão com os Romanos. Era Mestre da escola em Roma hum Christão chamado Cassiano, condenarão no à morte pela doutrina, & Fê de Christo, que ensinava, & que os executores fossem os mesmos discipulos com os ponteiros, de que usavam, que crão de ferro. E que farião os Romaninhos? Investem o Mestre como enxame de abelhas com os ferroens, & foraõ tantas as picadas, até que lhe tirãrão a vida. Os Gregos, & os Romanos prezavaõ se de todas as outras Naçoens serem barbaras, & ainda hoje conserva Roma o mesmo ditame naquelle verinho, *Gracis,*

Latinis; Barbaris. Agora pergunto: E quaes são nestes dous casos os barbaros, os Romanos, ou os Malabares? De homés a homés são barbaros, & tam tyrannos huns como os outros; mas de meninos a meninos, os Romanos os barbaros, os ingratos, os desconhecidos, & os Malabares os urbanos, os agradecidos, os honrados, os generosos, & os dignos de ser cantados nas Georgicas Virgilianas, & nos Fastos de Ouidio.

VIII.

Baste de panegirico aos meninos da doutrina, ou à doutrina dos meninos, & acabo có dous documentos muyto necessarios à nossa. Que dizia o pregação de Xavier depois de tocar a sua campainha? Fieis Christãos, manday vossos filhos, & filhas, & vossos escravos, & escravas à Santa doutrina por amor de Deos. Por amor de Deos, dizia, como se pedisse esmola; & eu digo

no Brasil, por amor de nós, sob pena de sermos condenados, por saltarmos com a doutrina a quem devemos, & como devemos. Começando pelos escravos, & escravas, o modo com que Sam Francisco Xavier ensinava a doutrina, era este. Rezava primeiro o Padre nosso, a Ave Maria, o Credo, & as outras Orações da cartilha em voz alta, seguindo-o, & respondendo todos com as mesmas vozes. E logo decendo a cada mysterio em particular, declarava o com taes termos, & repetições, que até os de menor capacidade fizessem o conceito necessario do que haviam de crer. E no cabo de cada mysterio perguntava assim: Credes que Deos he hum só, creador de todas as cousas? Respôdião todos, cremos. Credes que Deos não he huma só Pessoa, senam tres, Padre, Filho, Espirito Santo? Cremos. Credes que a Pessoa do Filho se fez Homem para remir o genero humano? Cremos. **E**

E quando respondiaõ, cre-
mos, repetiaõ tudo o que
dizia a mesma pergunta.
Agora pergunto eu: E he
este o modo com que no
Brasil ensinaõ aos escravos
os seus Senhores, ou os seus
Feitores, ou os seus Capel-
laens, ou os seus filhos? Os
menos negligentes fazem
quando muyto, que os es-
cravos, & escravas buçaes
saibaõ as Oraçoens na lin-
gua Portugueza, nam en-
tendendo mais o que dizê,
que os Papagayos pardos
de Angola, ou verdes do
Brasil. E assim vivem, &
morrem tam Gentios co-
mo dantes eraõ: declarãdo
elles o ser Christãos com
dizer que lhe metêram sal
na boca, & lhe chamãram
Pedro, ou Francisco. Isto
he ser Christão? Isto he sa-
ber o Gentio o estado que
deixa, & o que toma, &
professa de novo? Isto he o
que basta para se salvar o
escravo, & mais o Senhor?
O escravo na hora da mor-
te dirã a Deos: A mim nam
me ensinãram mais que a
cortar a cana, & a plantar

mandioca. E o Senhor que
dirã? Que dirã, torno a di-
zer, o Senhor, o Parêcho,
& o Prelado mayor? Ou-
çam todos a quem ha de
julgar a todos. Christo Se-
nhor nollo definindo co-
mo se haviaõ de salvar os
homens, disse aos, Minis-
tros da mesma salvaçam:
*Docete omnes gentes, bap-
tizantes eos.* Ensinay a todas
as gentes; & bautizay-os.
Primeiro mandou que fos-
sem ensinaõs, & depois
bautizados. E esta ordem,
a que chama, *Ordo præci-
puus*, o mayor Interprete
dos Textos Sagrados, S. Je-
ronymo, declara o mesmo
Doutor Maximo por estas
palavras: *Primum docent*
omnes gentes, dein te doctas
intingunt aqua: Primeiro
ensinaõ os Gentios, & de-
pois os bautizaõ: porque?
Segue-se a razaõ: *Non enim*
*potest fieri, ut corpus Bap-
tismi recipiat Sacramentum,*
nisi ante Anima Fidei susce-
perit veritatem. Porque de
nenhum modo pôde ser,
que o corpo receba o Sa-
cramêto do Bautismo, sem

Matth.
28. 19.

Jeron.
ibid. lib. 4.
Cõm. ec.
in fine.

que

que a Alma antes disso receba a verdade da Fè. E se estas miseraveis Almas nunca recebêraõ, nem entenderão a verdade da Fè, como estes tristes, & negros homens sam verdadeiramente bautizados, & como se pòdem salvar elles, & os que estão obrigados, debaixo de peccado mortal, & gravissimo, de procurar sua salvaçã?

Osegundo ponto não menos necessário, mas de que menos se cuida, he, que Sam Francisco Xavier não só dizia aos Portuguezes, manday vossos escravos, & escravas à Santa doutrina, senam tambem vossos filhos, & filhas. Isto das filhas tem muyta necessidade de attençaõ, & reforma em toda a parte, & nam só entre a gète vulgar, senão tambem na que não he vulgo. A doutrina com que costumão criar as meninas as suas ayas, contem duas cousas, ou duas vaidades: a primeira, a grãde nobreza da sua geraçã, & de caminho os defeitos

das alheas: a segunda, como se haõ de tocar, & enfeitar, gastando com o cuspelho, & com a mestra destas ceremonias toda a manhã, & fazendo esperar o Capellaõ revestido, quando fora melhor no mesmo tempo aprender os Mystérios da Missa. Sam Francisco Xavier tinha dedicado na India hum dia cada semana para a doutrina das mãys, & das filhas, sem entrar entãõ na Igreja outra pessoa. Mas a isto responderão as nossas Portuguezas, que aquelle cuydado do Santo, era muyto bem empregado, & necessário entre Gétias, mas não nas que pòdem ser mestras do que elle lhes ensinava. Assim o creyo, porèm có sua exceiçãõ; porque me confira, sem outrem mo contar, que em alguma familia Portugueza muyto Christãa, & nam pouco illustre, duas filhas, que já não eraõ meninas, cuidavão que os Anjos tinhaõ azas, & penas, que o Padre Eterno era hum velho com as barbas

bas brancas, & o Espírito
São huma Pombinha. As
Matronas Romanas entê-
dem tanto ao contrario es-
ta presunçam das nossas,
que todos os Domingos
mandaõ suas filhas à Casa
Professa da Companhia
aprender a doutrina Chri-
stã, que lhe faz hum Padre
ancião dos mais graves na
Capella de Santo Ignacio

com huma cortina corri-
da. E o certo he, fallando
de mais perto, que na nos-
sa terra fiz eu algũas dou-
trinas dõesticas em casas
de portadas bem altas, &
exprimente y q̃ tam neces-
saria he a doutrina Christã
nos Paços, como nas pra-
ças, & nos estrados, como
nas estradas.



S E R M A M
 S E G U N D O.
 N A D A.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



Ara dar felice principio aos passos, ou Apostolicos do nosso Anjo, ou Angelicos do nosso Apostolo, posto que o Filho de Deos feito Homem disse aos seus, que os faria pescadores de homẽs, tambẽ lhes tinha profetizado por Jeremias que nam só haviaõ de ser pescadores, officio do mar, senaõ tam-

bem caçadores, exercicio da terra. Sam Jeronymo, Santo Ambrosio, & Santo Agostinho dizem que salava o Profeta particularmente dos Gentios, & as palavras da profeta sam estas: *Ecce ego mittam piscatores multos, & piscabuntur eos: & post hæc mittam eis multos venatores, & venabuntur eos.* A clausula *post hæc*, parece que sinala tempos successivos, & differentes a estas duas missões;

Jerem:
16. 16.

ens; mas ambas ellas no mesmo tempo, & nos mesmos lugares se ajuntarão, & virão unidas no nosso grãde Apostolo São Francisco Xavier. E se na prodigiosa decada da sua vida, & peregrinaçoens do Oriente lhe computarmos os dias de pescador no mar com os de caçador na terra; acharemos que se igualaram os da pesca aos da caça, & môtaria. Notaveis são as artes, invençoens, & industrias com que os pescadores, caçadores, & monteiros armaõ aos peixes, às aves, & às feras. E porque nas Sagradas Letras os homês mais barbaros, & carniceiros se comparam às feras, os mais Politicos, & de melhor entendimento às aves, & os mais brutos, & indisciplinados aos peixes; materia seria nam só accõmodada, propria, & util, mas curiosa, & aprazivel, se eu hoje fizesse aqui huma previa, & fermosa representaçãõ das admiraveis traças, noyas, & propriamente suas, com que

Xavier como pescador no mar, & como caçador na terra, trouxe à obediencia de Christo, & agregou à Igreja, como ella mesma diz, tanta diversidade de Gentios, & Almas fem numero. Mas porque os discursos seguintes nos iram mostrando por partes estas celestiaes, & engenhosas industrias; o que hoje ponderarey sómente com bem importante doutrina, he a energia daquelle repetido *super: super mare, super terram.*

II.

I Sto que abaixo do Ceo chamamos mundo, nam he outra cousa que huma machina natural maravilhosamente composta de mar, & terra, abraçados, & unidos entre si. Donde se segue que quem debaixo de hum pè tiver a terra, & debaixo do outro o mar, terà fugeito o mundo todo; & serà Senhor delle. Tal he a dobrada superioridade que significa aquelle dobrado *super* do nosso themas.

thema: *Sinistrum super terram, dextrum super mare.* E ouve já mais no mesmo mundo quem fosse Senhor de todo elle? Muytos o presumirão, como Nabucodonosor, & Assuero: muytos o desejarão, como Alexandre Magno, & Julio Cesar: algum ouve que o poz em praxi, como Tiberio, *Ut describeretur universus orbis*; & hum só, que realmente tivesse esta grãde fortuna, que foy o mesmo que a perdeo, Adam.

Luc. 2. 1.

Descrevendo David naõ a grandeza da perda, senaõ a do senhorio, disse: *Psalm: Constituisti eum super opera manuum tuarum.* Que cõstituirã Deos a Adam sobre todas as obras de suas mãos, isto he, sobre tudo o quetinha creado neste mundo inferior, sendo o mesmo Adam a mayor, & ultima obra sua. E bastando, como nota Santo Agostinho, estas palavras para declaraçam do dominio universal do primeiro homem; acrecenta o mesmo Profeta: *Omnia subjecisti*

Psalm: 2. 7.

sub pedibus ejus: que todas as mesmas creaturas lhe tinha Deos posto debaixo dos pès, com expressaõ de humas serem as da terra, outras as do mar, como se fallãra no nosso caso: as da terra, *Oves, & boves insuper, & pecora campi*: as do mar, *Volucres Cæli, & pisces maris, qui perambulant semitas maris*; entrando neste segundo coro as aves, como creadas tambem cõ os peixes no elemento da agua.

Desorte que este senhorio do mudo em Adam se declarou por dous termos, hum de superioridade nelle, como cabeça, pelo adverbio *super: constituisti eum super opera manuum tuarum*; & outro de sujeiçaõ nas cousas postas a seus pès pelo adverbio *sub, omnia subjecisti sub pedibus ejus.* E porque, ou com que mysterio? Porque assim como a posse corporal, & civil das cousas se toma com as mãos, pondo as mãos nellas, assim a espirital, & moral se toma com os pès, pizan;

pizando-as, & metendo-as debaixo delles. Funda-se a realidade desta ceremonia naquella promessa de Deos tantas vezes repetida aos filhos de Israel para quando entrassem na terra de

Promissão: *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit:* Tudo o que pizarem os vossos pès, será vòsso.

A terra de Promissão sempre significa nas Divinas Letras a Bemaventurança, ou da outra vida, que cõsiste em ver a Deos, ou desta, que consite em o servir, & agradar. & assim

como chegou a dizer Origenes que se elle no Ceo pizasse o lugar de Lucifer, a cadeira de Lucifer seria sua; assim he certo que tudo o que pizamos neste mundo, he nosso, & só do que pizamos somos verdadeiros senhores. Tudo o mais por grande, alto, & sublime que seja, se o nam metemos debaixo dos pès por desprezo, mas o trazemos, ou na cabeça por estimação, ou no coração por amor, ou nas palmas por

ostentação, ou no desejo (os que o nam tem) por ambição, & cubiça; taõ fóra estamos de ser senhores de qualquer destas cousas, que antes ellas nos dominão, senhoreaõ, & possuem a nós, & nós somos seus escravos. De qualquer outro modo que se tratem as cousas deste mundo, ou são pezo, ou são embaraço, ou são cuydado, ou são dor, ou são fugeiçam, ou são cativoiro; só pizadas, & metidas debaixo dos pès, são dominio. Por isso todas as da terra, & do mar tinha o Anjo figura de Xavier debaixo dos pès: *Pedem suam dextrum super mare, sinistrum super terram.*

Supposto pois que meter tudo debaixo dos pès he o verdadeiro modo de dominar, & possuir tudo; este mesmo dominar, & possuir, bem apertado, que vem a ser, ou em que consite? Couisa maravilhosa! Consiste em nam ternem querer nada de quanto se possue, ou pòde possuir. Texto expresso de Sam

Paulo:

Deut. xi.
24.
Iofue i.
31

Origen.
Homil.
10

2. Cor.
9. 10.

Paulo: *Nihil habentes, & omnia possidentes*: Nada temos, & tudo possuímos. Pois se o nada he o contrario do tudo, & o nam ter he o contrario do possuir, como podem possuir tudo os que nam tem nada? Este que parece paradoxo, será a materia do meu discurso. Sam João Chrystostomo comentado o mesmo Texto, diz assim: *Quomodo hoc est? Imo quomodo contrarium est?* Vós dizeis, como pôde ser isto? E eu pelo contrario digo, como pôde nam ser? Elle o prova em Sam Paulo antes das mesmas palavras: eu o provey em Sam Francisco Xavier, que o confirmou com as obras: elle como tam eloquente, com muytos, & elegantes argumentos: eu com hum só argumento, & sem elegancia. Argumento assim: Porque tem Xavier o mar, & a terra debaixo dos pés? Porque ter debaixo dos pés, he desprezar, & ter debaixo dos pés, he dominar. Logo porque Xavier correndo tan-

tas terras, & navegando tantos mares, nenhuma cousa quiz do mar, nem da terra; por isso o nada da terra lhe deo o dominio de toda a terra: *Pedem super terram*, & o nada do mar o dominio de todo o mar: *Pedem super mare*.

III.

OMEçando pelo mar, o primeiro cuydado de quem se embarca, por que no mar nam ha estalagens, he prevenir a maçalloragem, ainda que a viagem seja breve. Daqui nasceo o ditado dos mareantes, que tal vez basta hum paó para fazer cem legoas, & tal vez para fazer huma legoa, nam bastaõ cé pâes. E em huma navegação tao dilatada, & em huma Republica tam confusa, qual he huma nao da India, (& mais as daquelle tempo) nam só se vão diminuindo os mantimentos, mas crescendo as bocas, o que nam acôreço na Arca de Noé. A hum fidalgo duas vezes
Capi:

Capitaõ Mõr de Goa, & que mais de duas fez a mesma viagem, ouvi dizer, que elle, pela experiencia que tinha, fazia sempre tres matalotagens, huma para os ratos, outra para os marinheiros, a terceira para si. E podera acrecetar a quarta, porque em certas alturas até os Ceos comem, & voracissima mete, corrompendo-se os mantimentos pela intemperança dos climas. E que provimeto foy o do Padre Mestre Fracisco, quando se embarcou para a India? Segundo a largueza com que o mandou prover El-Rey Dom Joáo o III. podera passar os Almazens de Lisboa ao feu payol; & quando menos, podera descuidar-se da provisam particular da propria pessoa, suppondo que a mesa do General feria a sua. Mas nem depois de embarcado podera acabar com elle os rogos, & instancias do Governador da India Martim Afonso de Sousa, que accettasse esta comodidade, nẽ

Tom. X.

antes de se embarcar o Conde da Castanheira Dom Antonio de Ataide, Veedor da Fazenda Real, para que admitisse o menor provimento de matalotagem, ou outra cousa, dizendo depois muytas vezes em conversação o mesmo Conde, que nam tivera no apresto das naes daquelle anno menos que fazer com o Padre, para que quizesse aceitar algum provimeto del-Rey, que com toda a outra gente, para que nam pedisse, ou tomasse mais do que lhe deviaõ.

Mas se Xavier era vivo, como os mais, em que fundava a confiança de sustentare a vida na viagem, nam querendo levar nada? Respondo, que no mesmo nada; porque quem como elle, por se conformar com a pobreza Evangelica, deixa tudo, & nam quer nada, nada lhe pode faltar. Na primeira missãõ em que Christo Senhor nosso tirou da sua escola os Discipulos, para que fossem pregar, & exercitar os outros

M minif

ministerios da sua profissão, como a ave que tira os filhinhos do ninho para os ensinar a voar, a instrucção que lhes deo, foy, que nenhuma cousa levassem consigo para viatico, ou provimento dos caminhos, né para comer, nem para vestir, nem para o mais necessario; nem menos bolsa, ou dinheiro com que o comprar: *Nolite possidere aurū, neque argentum, neque pecuniam in zonis vestris; non peram, neque duas tunicas, &c.* Ferao os Discipulos; prégarao o Reyno do Ceo; convertêram peccadores, farão enfermos, lançarao demonios dos corpos, obrão muytos outros milagres: & tornando taó caregados destes despojos, quam leves tinhao ido de tudo o necessario para a vida; então lhes fez o Divino Mestre esta pergunta: *Quando misis vos sine sacculo & pera, nunquid aliquid defuit vobis?* Quando vos mandey sem alforge, nem viatico, faltouvos algũa cousa? *At illi dixerunt, nihil: &*

Matth.
10. 9.

Luc. 22.
35. 36.

elles respondêram, nada. Pois se nada levãrao, como nada lhes faltou? Porque essa he a virtude do nada, & essa a riqueza da pobreza Evangelica. Naõ levarem nada, foy irem destituídos de tudo: nam lhe haver faltado nada, foy terem tudo o que lhes foy necessario. E este tudo se fundou totalmête naquella nada; porque nelle levavao hum credito aberto da Providencia Divina, para que pela medida do nada que naõ levavao, lhe nam faltasse nada do que ouyessem mister. E se isto succedeo aos Apostolos de Galilea com o seu nada, porque naõ succederia o mesmo ao Apostolo da India com o seu? O seu nada foy o seguro viatico, que nem se podia roubar, né se podia diminuir, nem se podia corromper, com que Xavier em toda a viagem, vivendo, & sustentandose de esmola, & muytos dias sem ella, nunca lhe faltou nada, porque nam quiz nada. Donde eu infiro que na Ca-

pita-

pitania, & em toda a Armada, ninguem hia melhor amatalotado que o Mestre Francisco: porque os outros hiaõ providos pelo Regimento del-Rey, em que podem faltar, & faltaõ muytas cousas; & elle hia provido pelo Regimento de Deos, em que nada falta: *Dominus regit me, & nihil mihi deerit.*

Tornando porèm à primeira instrucçam de Christo, & à experiencia com que os Apostolos responderaõ que nam tendo levado nada, nada lhes faltara, *nihil*, o que entaõ lhes disse o mesmo Senhor, he huma cousa estupendamẽte admiravel, por ser totalmente o contrario. As palavras cõ que o refere Sam

Luc: 22;
26.

Lucas, saõ estas: *At illi dixerunt, nihil: dixit ergo eis: sed nunc, qui habet sacculũ, tollat simulter & peram.* Dizeis que quando vos mandey sem alforge, nem bolsa, nada vos faltou? Pois agora vos digo, que quem tiver alforge, & bolsa, que a leve cõtigo. Estes saõ os

mesmos Discipulos, & este he o mesmo Mestre: mas se elle, & elles foraõ outros, naõ lhes podera dizer cousa mais encontrada. Parece que em boa consequencia havia de dizer o Senhor: Supposto que naõ levando nada, experimentastes que vos naõ faltou nada, daqui por diante tende sempre a mesma confiança na vossa pobreza, & nam trateis do provimento, ou viatico para as outras missoens, porque nos thesouros da minha Providencia, & do mesmo despego, & desprezo de tudo, tereis tudo o necessario para o sustento da vida. Mas se na primeira instrucçam lhes mandou que nam levassem nada, como agora lhes ordena que levem tudo o que tiverem, & poderem? Porque nem todos os preceitos, ou conselhos saõ para todos os tempos, & para todas as occasioens, ainda que os homens que os haõ de seguir, & executar sejaõ os mesmos. A razãõ desta differença he, porque as

Mij mis-

missões, a que Christo Senhor nosso mandou os seus Apostolos, foraõ duas, & muyto diversas: a primeira, & em sua vida, para que prègassẽ aos Judeos sómente: *In viam gentium ne abieritis, sed potius ite ad oves, que perierunt domus Israel*: a segunda, & para depois de sua morte (que entã lhes declarou) para que fossẽ prègar a todas as gentes do mundo: *Euntes in mundum uniuersum predicatẽ omni creaturæ*: & como as missões eraõ tam diversas, por isso foram també diversas as instrucções. Quãdo hiaõ prègar aos Judeos, q̃ eraõ os Christãos, ou fiéis daquelle tẽpo, mandou-lhes que nam leuassẽ nada, porque entre elles facilmente podiaõ achar de graça, & de esmola o que lhes fuisse necessario para sustetar a vida: porẽm quando fossẽ prègar aos Gentios, que fossẽ prevenidos, & prouidos de tudo, porque nelles, como idolatras, & inimigos, naõ só naõ achariaõ quem

Matth.
20. 5. 6.

Marc. 16.
15.

os soccorresse com o sustento da vida, mas antes, & certamente, quem lha quizesse tirar.

Este he o sentido proprio, & literal de hum, & outro texto, & assim o declaraõ todos os Santos, a quem segue São Thomàs; mas naõ São Francisco Xavier, posto que a elle lhe pertence a segunda parte, como Apostolo das Gentes. Reconhece Xavier a verdade da declaraçam, mas sempre abraçado constantemente com o seu nada, nada quer para o mar, quando serve aos Christãos no mar; & nada para a terra, quando prèga aos Gentios em terra.

IV.

OS Gentios mais barbaros, & feros, & mais sem humanidade de todo o Oriente, saõ os da Batechina, ou Ilhas de Moro, em que a principal he de cento & cincoenta legoas. O seu mais ordinario mantimento he de carne

ne humana: mataõ-se para isto até os pays aos filhos, os maridos às mulheres, & os filhos aos pays, & mãys: & muytas vezes antes da fome, & do gosto de se comerem, só pelo gosto, & appetite de matar, se mataõ. Nam ha entre elles Ley. pezo, medida, ou outro final de uso de razaõ, & justiça, salvo o frequente cótrato de se emprestarem humas familias às outras, o pay, ou filho, para o comerem em alguma festa, com obrigação de o pagarem na mesma moeda. O genero de morte mais usado, & menos violento daquella carniceria he o dos venenos, em que são futilissimos, nam se comendo entre elles hum bocado de arroz, nem bebêdo-se hum trago de agua com segurança, & sem sospeita de que se come, ou bebe a morte. A quem nam meteria medo entrar, & pôr os pès em taes terras? & quem, ainda navegando, nam fugiria muyto longe de suas prayas, & de seus mesmos ares?

Tom. X.

Hæu fuge crudeles terras, fuge littus avarum? Mas estes mesmos horrores eram os que mais animavam, & estimulavaõ o espirito de Xavier a emprender a cóquista das Ilhas do Moro. Diziaõ-lhe que voluntariamente se hia meter, & buscar os perigos nam duvidosos, mas certos: diziaõ-lhe que de gente tam barbara, & fera nenhum fruto se podia esperar: diziaõ-lhe que na hora, em que se embarcasse, o chorariaõ por morto, abonando esta promessa com as mesmas lagrimas, que já não podiaõ resistir. Sobre tudo punhaõ-lhe diante dos olhos o desamparo de todas as outras christandades do Oriente, humas ainda verdes, & em flor, outras só semeadas, & outras que desejavaõ, & pediaõ o arado com certissimas esperanças de copiosa colheita, & que toda esta fertilidade trocava por huns penhacos estereis. Mas como o Santo desfizesse todas estas razoens com outras mais

Mij altas,

altas, & sobre humanas, vista a constante, & inflexivel deliberação em que estava de nam desistir daquella empreza; ao menos lhe rogavam que levasse comsigo as Bazares, os Unicornios, as pedras de Porco Espin, & os outros defensivos mais finos, & aprovados de que a Judea he tao abundante, como dos mesmos venenos. Porém Xavier tam fechado neste caso, como em todos os outros, com o seu nada, nenhuma coufa, nem deste, nem de outro genero quiz aceitar, nem ainda ver.

Ha tal resolução? Ha tal desprezo da vida? Ha tal desejo de a perder? Não vedes, meu Santo, que aos seus Apóstolos diz Christo que quando forem às terras dos Gentios, mudem o estilo da sua austeridade, & vão prevenidos dos meyoſ necessarios para a conservação da vida? Huma coufa he navegar de Lisboa a Goa em huma nao que leva no tope as Chagas de

Christo, para que vos bafte para sustento o voffo nada, mas entrar em humas terras, onde o nome de Christão, sobre o de homem, & estrangeiro, he nova pena de morte; já que não levais os peitos de aço para rebater as suas setas, porque não levereis ao menos esses reparos que nellas criou a natureza para as traiçoens dos seus venenos? Isto mesmo repetiã a Xavier com novas instancias os que preſumiaõ zelar tanto a sua vida, como elle a salvação das Almas: & que respondia o São? Reconhecia o amor, & a boa intenção, agradecia os offerecimentos, & escutava-se de os aceitar, dizendo com o rosto muyto seguro, & alegre, que elle levava comsigo a mais fina, & mais forte contra-peçonha de todas. Esta era debaixo da confiança em Deos a virtude do seu nada. O primeiro, & mais famoso antidoto, ou contra-veneno artificial que ouve no mundo, foy o *Mitrida-*

Plin. lib.
25. c. 2.

tridatico, a que deo o nome depois de o inventar Mitridates Rey tam poderoso, como fabio, o qual o tomava todas as manhãs, & sobre elle sem perigo, nem lezaõ, comia, & bebia todos os venenos. Compunha-se o Mitridatico de oitenta, & tantos ingredientes; mas que cõparação podia ter com o nada de Xavier, que tinha debaixo dos pès o mar, & a terra? Tudo o que cõtem o mar, & a terra, pizado como elle o pizava, vede se podia fazer huma confeiçaõ, & hũ antidoto que melhor lhe defendesse a vida de todos os venenos, que o seu a Mitridates. Em fim assim armado, ou desarmado chegou Xavier às terras dos medonhos Morotêses, & nem a sua fome o comeo, nem a sua sede lhe bebeo o fangue, nem os seus venenos lhe tirãram a vida; antes elle ao principio, de feras os fez homês, logo de homês, Christãos, & em espaço de tres meses que os assistio, os deixou

taõ firmes na Fè, & com taes mostras da sua propria salvaçaõ, que perseguidos depois pela mesma Fè, de cruelissimos tyrannos a defendêraõ cõ gloriosos martyrios. Tanto faz, tanto pôde, & taõ seguro caminha quem se fia de Deos, & naõ quer nada.

Sõ resta responder ao conselho de Christo, (que conselho foy, & nam preceito) Huma coufa he o que se permite, outra o que se manda; huma o licito, outra o heroico. Tambem Sam Paulo Apostolo das Gentes se singularizou dos outros Apostolos em nam querer nada. Os outros Apostolos no exercicio da prègaçam do Evangelho deixavaõ-se acompanhar de pessoas devotas que os assistiaõ, & lhe ministravaõ o necessario, que he o termo com que fallam os textos; porèm Saõ Paulo depois de provar largamente que lhe era licito o mesmo, estava taõ desapegado a tudo, & taõ pegado ao seu nada, que nenhuma coufa

Miij queria

queria aceitar de outrem, gloriandose tão desta sua ifençaõ, & independencia, & fazendo tanta estimaçaõ della, que se não fora tão Santo, & não tivera dito, *Qui gloriatur, in Domino gloriatur*, tendo esta sua gloria tam solida, podera parecer que debaixo della havia alguma cousa de vã. Chegou a dizer que antes perderia a vida, que esta gloria singularmente sua: *Bonum est mihi magis mori, quam ut gloriam meam quis evacuet*. E se o nada de Sam Paulo era tam ifento de tudo, & tam nada, de que se sustentava? Elle mesmo o diz apontando para as mãos, de cujo trabalho tirava o sustento seu, & de seus companheiros: *Argentum, & aurum, aut vestem nullius concupiui, sicut ipsi scitis: quoniam ad ea, que mihi opus erant, & his, qui mecum sunt, ministrauerunt manus istae*: Nem para comer, nem para vestir recebi de outrem cousa alguma, como todos sabeis:

2 Cor
10. 17.

1. Cor.
9. 15.

AA. 10.
33. 34.

porque estas mãos, & o trabalho dellas eram as que me davaõ tudo o necessario. Isto fazia o nada de São Paulo, o que não fazia o nada de Xavier. E qual delle era mais glorioso? O de São Paulo era singular sobre os doze Apostolos; o de Xavier não só era singular sobre os doze, senão sobre os treze, entrado tambem neste numero o mesmo São Paulo. Seria pois mais glorioso o nada de Xavier, porque muytas vezes passava os tres, & os quatro dias, & tal vez a tomana inteira sem comer bocade? Não só por isso. O nada de Paulo sustentava a Paulo, o nada de Xavier sustentava a Xavier; mas o de Xavier mais glorioso: porque a confiança do nada de Paulo fundava-se no que trabalhava com as suas mãos; & a do nada de Xavier no que pizava com os seus pés: hum pé sobre o mar, & outro pé sobre a terra: no mar entre os Christãos, como vimos, bastando-lhe o seu nada para

para sustentar a vida, & na terra entre os Genticos bastando lhe o mesmo nada para se defender da morte: *Pidem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram.*

V.

Ainda não chegamos a tudo o que prometi. Prometi que assim como Xavier tudo desprezava, & tudo metia debaixo dos pés, sem querer nada, assim esse mesmo nada o fazia Senhor de tudo: & isto he o que agora havemos de ver. Como são frequentes nos mares do Arcipelago da India os perigos, & naufragios, deo à costa com o seu navio hum mercador Capitaõ, & senhorio delle, o qual no mesmo navio levava todo o seu cabedal, tam confiado, ou tam cubiçoso, que não tinha deixado reserva em terra. Cõ a vida que lhe perdoou o mar, vendo-se despido em huma praya, por não ter com que a sustentar, se meteo a pedir esmola pelas

portas, tam pobre, que até ao mais pobre que acaso se achou naquella terra, sem reparar nos seus remédos, & pés descalços a pedia tambem. Enterneceo-se Xavier com a relação da sua desgraça, & presente miseria, meteo a mão na algibeira, nam achou nada, mas nem por isso despedio o pobre. Torna outra vez como mão à algibeira Mas rende mão nessa mão, meu Santo, reparay no que fizestes, & no que tornais a fazer. Quando com essa acção natural fostes buscar o que desejavaes dar ao pobre, achastes alguma cousa? Nam. Pois se não achastes na algibeira mais que o nada que nella havia, que ides buscar de novo? O mesmo, & por isso mesmo. Porque he tal a excellencia ou a riqueza do nada de Xavier, pelo qual elle tinha metido tudo debaixo dos pés; que em virtude do mesmo nada lhe não podia faltar cousa alguma do que desejasse, ou ouvesse mister. E assim foy.

Aca.

Acabou de meter segunda vez a mão na algibeira, & no mesmo ponto a tirou cheia de moedas de ouro, & prata finíssima, cunhadas de insignias não conhecidas: com ellas soccorreo, & remediou o pobre, dando-lhas todas. Notaõ aqui os Histôriadores, que quando isto fez Xavier, poz os olhos no Ceo: como se differa: *Levavi oculos meos in montes, unde veniet auxili- um mihi: Levátey os olhos aos montes, donde me havia de vir o soccorro. Os dous montes mais celebres no mundo, hum de ouro, outro de prata, he de prata o Potossi na America, & de ouro o Pangêo na Tracia. E foraõ estes por ventura os montes donde lhe veyo a Xavier o soccorro do ouro, & da prata? Não, continúa elle: *Auxilium meum à Domino, qui fecit Cælum & terram: O soccorro veyome do Senhor, que fez o Ceo, & a terra. Admiravel razaõ, & proprijs- sima do caso! Nam diz que lhe veyo o soccorro do**

Ps lvi.
120.2.

Deos todo poderoso, ou do Deos Senhor de todas as cousas; senaõ do Deos que fez o Ceo, & a terra: & porque? Porque só quando Deos criou o Ceo, & a terra, fez tudo de nada, que isso he criar: *In principio creavit Deus Cælum & terram:* & tal foy o milagre da algibeira de Xavier, primeiro nada, & depois ouro, & prata. Foy mayor milagre, que o da nossa Rainha Santa, quando as moedas dos pobres se convertêraõ em Rosas: porque alli as moedas convertêram-se em outra cousa, que he menos; aqui criaraõ-se, ou fizeram-se as moedas de nada, que he muyto mais. Tambem o modo de soccorrer ao pobre foy mais maravilhoso que o de Sam Pedro, quando deo os pês ao alejado, que lhe pedia esmola: *Argentum, & autem habeo, hoc tibi do.* Sam Pedro disse, não tenho ouro, nem prata, mas dou-te o que tenho; & Xavier podia dizer, nam tenho ouro,

Genes.
1.1.

AA 3.6.

nem

nem prata, mas doute o que não tenho: porque esta era a virtude do seu namter, & do seu nada.

Passemos agora da terra ao mar, & vejamos como pelo mesmo modo có que o nada de Xavier remediou aquelle naufragio do mar na terra; assim acodio não menos maravilhoso faméte a outro muyto mayor da terra no mar. Os Paraváz são hum Gentio da Costa da Pescaria, em que o Santo empregou hús dos primeiros lanços das suas redes, com tanta ventura, ou favor do Ceo, que havendo entre elles alguns Christãos só de nome, não só resuscitou nettes a Fè, mas a plantou nos demais com tão firmes raizes, que de todos se compoz huma flo e tissimachristandade. Habitavaõ em muytas povoaçoens os lugares maritimos da mesma Costa, quando subitamente rebêtoou contra elles do certoõ hum exercito dos Badagáz gente barbara, & ferocissima, com tal impêto, &

resolução de levar tudo a fogo, & a ferro, que os pobres Christãos largandolhe a terra, & quanto nella possuhiaõ, não tiveraõ outro lugar para onde fugir, & salvar de algum modo as vidas, que lançando-se ao mar. Faz o Cabo de Comorim com a vizinha Ilha de Ceilaõ hũ estreito cheyo de muytos baixios, restingas, parceis, coroas de area, & recifes de pedra; & alli (se he licito comparar as cousas pequenas com as grandes) se vio hum lastimoso retrato do Diluvio universal, quando começou a alagar os valles: huns se metiaõ pelas concavidades dos recifes, outros nadavaõ ao mais defubertas das coroas, outros subiam ao mais alto dos penedos, & a multidão innumeravel dos demais homens, mulheres, & meninos, metidos na agua com as cabeças de fóra para conservar a respiração, & as mãys, & pays com os filhinhos aos hombros, em pê sem poder descancar, nem dormir, &

nam só abrazados dos raios do Sol, que alli são ardentísimos, mas estalando à fome, & à sede, ou se deixavaõ já afogar desmayados, ou por instantes esperavaõ acabarna mesma miseria sem remédio; quando com outro repente viram que vinha infindo o canal do mesmo estreito, que he muyto difficultoso, huma frota de muytas embarcaçoens. Alguns temêraõ que fossem os mesmos barbaros, mas os fumos, & labaredas com que viaõ do mar arder as suas povoaçõens, os asseguravaõ de que não podiam ser elles: mas de quem seriaõ? Diz hey pelas palavras do mesmo Capitão da frota, tanto que lhe chegou a nova do que passava. Em huma carta que escreveo entãõ Sam Francisco Xavier a seu cõpanheiro o Padre Francisco de Mancias, diz assim: Eu me parto para o Cabo de Comorim cõ vinte embarcaçoens de mantimentos a soccorrer aquelles pobres Christãos, que cõ me-

do dos inimigos estaõ pelo mar morrendo alguns à pura necessidade. Lã escrevo aos Pantagatins, & Regedores que lhe acudaõ com alguma esmola: fazey que seja por suas vontades, & não por força, & que a não tirem dos pobres, senãõ daquelles que à boamente a quizerem, & poderé dar. Assim deixava Xavier prevenido o segundo, & futuro soccorro; mas este primeiro, & presente, donde lhe veyo? Vinte embarcaçoens, & de mantimentos, & principalmente de agua da, que era o de que mais necessitavaõ, & as vazilhas para ella, & as cousas de comer promptas, & aparelhadas, & taes que não dependessem de fogo: hum Viso-Rey da India com os Almazens del-Rey, & toda a fabrica da ribeyra não podera expedir em Goa hum taõ repentino soccorro. Como o fez logo em hũ momento com tantas embarcaçoens, marinagem, & tudo o mais necessario quem, como Xavier, não possu-

possuhia nada? A historia não o diz; mas eu digo, & ninguem poderá dizer outra cousa, senam que o seu nada fez este grãde, & universal milagre, tirando tudo dos seus thesouros, que são os mesmos da Divina Omnipotencia, a qual não ha mister tempo, nem outros requerimentos que o da mesma necessidade, & miseria dos pobres.

Onde a nossa Vulgata diz, *Desiderium pauperum exaudivit Dominus*, tem o original Hebreo, *Vacuitatem pauperum*. Quer dizer, que ouvio Deos, & remediou o vacuo dos pobres, que he a sua necessidade, & falta do que nam tem. E porque chama o Profeta, & o mesmo Deos por sua boca a essa necessidade, & falta do necessario, o vacuo dos pobres? Para que entendamos, que assim como a natureza para impedir o vacuo, obra sobre todas as suas Leys, & contra ellas, fazendo milagres; assim os faz a Misericordia Divina para acudir às ne-

cessidades dos pobres. He o que fez neste caso, & no passado por meyo da caridade de Xavier, & com tão elegante contraposiçam, que em huma, & outra necessidade remediou hũ vacuo com outro vacuo: o vacuo dos pobres com o vacuo do mesmo Xavier. Lá com o vacuo, & com o nada da sua algibeira, soccorrendo a pobreza de hum naufragante cõ a mão cheia de ouro, & prata: cá, & com mais universal maravilha, do mesmo vacuo, & do mesmo nada acudindo não a hum homem, nem a hum povo, senão a muytos, que de si mesmos tinhão feito voluntario naufragio, lançando-se ao mar, para escapar as vidas, soccorrendo-lhas na extrema necessidade com huma frota inteira de vinte embarcações carregadas de mantimentos. Lá em fim remediano as perdas do mar na terra para mostrar o seu nada; que por ter metido a terra debaixo dos pès, era Senhor da terra: *Pedẽ sinistrum su-*

per terram: & cã remedian-
do as perdas da terra no
mar, para acabar de confir-
mar o mesmo nada; que
por ter metido o mar de-
baixo dos pès, era Senhor
do mar: *Dextrum autem su-*
per mare.

VI.

POr estes, & outros
exemplos vieram os
mesmos Gentios a reco-
nhecer com tal evidencia,
& espanto estes dous do-
minios de Xavier, que lhe
chamavaõ Deos da terra, &
Deos do mar. Fallavaõ co-
mo Gentios, mas bẽm po-
diaõ dizer o mesmo em sã-
tido christãõ. A Moyses
disse Deos: *Ecce constitui te*
Deum Pharaonis. E assim
como Deos fez a Moyses
Deos de huma terra, que
era o Egypto, & Deos de
hum mar, que era o Ver-
melho, bẽm o podia fazer
sem limite Deos de toda a
terra, & Deos de todo o
mar. Tal era o cõceito que
os Gentios tinhaõ do po-
der, & dignidade de Xavi-
er. E para que o pollamos

tomar em bom sentido, he
coufa muyto singular, &
digna de reparo, que Deos
se naõ dà por offendido dos
que daõ a Xavier este no-
me; antes favorece aos que
o invocaõ, & castiga aos
que o juraõ em vaõ. Em
Cotãta Cidade da India
tem Xavier hum Templo
muyto celebre por mila-
groso, o qual està todo che-
yo de votos, ou troféos que
alli penduraõ os Gentios
em memoria, & agradeci-
mento das mercès que al-
cançaõ do Santo: & o seu
mayor, & mais inviolavel
juramẽto naõ he pelos seus
Deoses, ou idolos, senam,
pelo Santo de Cotãta, ha-
vendo-lhe conciliado este
summo respeito a experiẽ-
cia que tem das penas com
que Deos castiga os viola-
dores deste juramento.

Ouçamos agora ao
verdãdeiro Deos, que nas
coufas que pertencem a
Xavier, naõ parece o mes-
mo, senãõ outro. Queixa-
se dos Hebreos, & diz as-
sim pelo Profeta Jeremias:
Super quo propitius tibi esse
potero?

Exod.
7c. 25.

Jerem.
5. 7.

potero? Filij tui dereliquerunt me, & jurant in his, qui non sunt Dij? Porque razão, porque merecimento, ou com que titulo, ô Israel, te posso eu favorecer, ou ser propicio, se os teus filhos me deixaô, que sou o verdadeiro Deos, & juraô por aquellas que nam são Deoses? Pois se isto em proprios termos he o mesmo que faziaô os Gentios da India venerando a Xavier por Deos, & jurando por elle, como os Israelitas por Baal, & Melchon: porque favorece Deos aos que isto fazê concedendo-lhe quanto pedem a Xavier, & castigando severamente aos que juraô por elle, se nam guardaô os juramentos? He certo, como cantou a Igreja no dia em que canonizou a São Francisco Xavier, que Deos se honra na honra que se faz a seus Santos: *Et in Sanctorum tuorum honoribus honoraris*; mas isto se entende quando a honra que se faz aos Santos, naô offende a honra de Deos, como a offen-

dem os que venerão outro Deos, & jurão por elle: porque merecimêto logo chega Deos a dissimular as suas offensas, por acrecentar, & favorecer as honras que se fazem a Xavier? Não ha duvida que pelos merecimentos do mesmo Santo, & não dos que ignorantemente lhe dão o nome, & veneração de Deos; porque isto nêo o mesmo Deos o pôde fazer, como dizem enfaticamente aquellas palavras suas: *Super quo propitius tibi esse potero?* Mas se isto chega Deos a fazer pelos merecimêtos de Xavier, resta saber por quaes merecimentos.

Digo que pelos merecimentos daquella soberania que ponderamos em todo este discurso tão parecida com a Divina. Deos he Senhor de tudo: mas de que modo? De tal modo, que para si não quer nada, & tudo o de que he Senhor, he para nós. Antes de Deos criar o mundo, tinha alguma cousa fóra de si? Nada; porque não havia nada. E depois

Pal. 8.
R.

depois do mundo creado, teve mais alguma cousa de novo? Para si o mesmo nada que dantes, mas para nós, & para o homê tudo: *Omnia subiecisti sub pedibus ejus.* Ao mesmo modo Xavier com hum pê sobre a terra dominava tudo o que ha na terra; com o outro pê sobre o mar dominava tudo o que ha no mar: mas para quem? O tudo para todos, ou fosse Christãos, ou Gentios; & para si o seu nada, puro, & despegado de tudo, porque era o que só queria. E como no uso, & desuso de huma, & outra cousa se parecia tanto com Deos, por isso Deos não só permitia que fosse venerado por Deos do mar, & da terra, mas favorecia cõ milagrosos beneficios aos que assim o veneravão; & castigava, que he mais, aos que jurando por elle, faltavão a esta veneração.

VII.

Agora para acabar, fallemos hum pouco comnosco. Navegáraõ ao

mesmo Oriente os Portuguezes, fizeraõ-se Senhores do mar, & da terra: & como usáraõ deste dominio naquelles felices principios tão absoluto? Com grande differença. O Texto não diz que o Anjo tinha hũ pê no mar, & outro na terra, senão hũ pê sobre a terra, *Sinistrum super terram;* & outro sobre o mar, *Dextrum super mare:* que tem os pês sobre o mar, & sobre a terra, piza o mar, & piza a terra, & só quem os piza, os senhorea verdadeiramente: *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, vester erit;* & isto heo que fez Xavier: porêm os que navegáraõ, & conquistáraõ o Oriente com outro espirito, não metêraõ o mar, & a terra debaixo dos pês, mas metêraõ os pês no mar, & na terra para adquirir o que debaixo de si escôdia a terra, & o que debaixo de si escondia o mar. Xavier foy là levar a benção de Deos, elles foraõ là buscar a bêção de Izachar. E que diz essa bêção? *Inudatio-*

Deut.
33. 19.

ditionem maris quasi lac sugent, & thesauros absconditos arenarum. As tormentas do Cabo da Boa Esperança, & os tufoens dos mares da China parecerlhe-hão mar leite: *Inundationem maris quasi lac sugent;* porque vão buscar os thesouros que estão escondidos nas arêas, *& thesauros absconditos arenarum.* As perolas buscalas-hão debaixo do mar, de mergulho, na Costa da Pescaria: o ambar esperarã que as tempestades, ou as Baleas o lancem às prayas: os diamantes cavalos-hão debaixo da terra de Colocondá: os rubis defenterralos-hão na de Pegú: as Safiras illas-hão buscar mais longe na dos Persas, & Medos. E porque se metêrao debaixo da terra, & debaixo do mar, & não a terra, & o mar debaixo dos pès, por isso os não dominãrao verdadeiramente.

Democrito, por testemunho de Seneca, o mais sutil de todos os Filósofos, teve para si, que todas estas

que chamamos Estrellas, são outros tantos mundos, maiores que este que habitamos, & posto que nam se enganou na grãdeza, em serem outros mundos disse hum erro, em que outros o seguirão. Ouvindo isto Alexandre Magno, saltãrao lhe as lagrimas pelos olhos, & disse chorando: He possível que ha tantos mundos, & que eu ainda não acabey de conquistar hum? Assim disse aquelle monstro de soberba, & o mesmo havia de dizer, se os conquistãra todos, porque não sabia em que consistia o dominio do mundo. O dominio do mundo não consiste em o possuir, consiste em o pizar. Essa he a razão altissima porq̃ Deos, sendo tão liberal, deo todo o mundo ao primeiro homem, creando tantos homens, creou hum só mundo. Porque para cada homem possuir hum mundo, era necessario que fossem tãtos mundos, quantos são os homens; mas para todos os homens, & cada homem

pizar todo o mundo, basta hum só mundo. Desta forte o dominou Xavier, pizando-o, & não querendo delle nada: & do mesmo modo o dominarão todos os que o souberão pizar.

Oh se os cubiçosos de riquezas souberão entender, & penetrar bem este ponto! Ouvi huma notavel pôderação de São Paulo, não sey se bem entendida: *Scitis gratiam Domini nostri Jesu Christi, quoniam propter vos egenus factus est, cum esset dives, ut illius inopia vos divites essetis.* Bê sabeis a grande mercê, & graça de Deos, có que elle por amor de nós, sendo rico, se fez pobre, para nos enriquecer com a sua pobreza. Suppoem o Apolto-lo que todos sabemos isto, mas he certo que muytos o não sabem, antes cuidam que he cousa que se não pôde saber. Se differa q̄ Deos sendo rico, se fez pobre, para nos enriquecer có a sua riqueza, bem se entendia; mas para nos enriquecer com a sua pobreza? Sim.

2. Cor.
8. 9.

E he lastima que não entêdão esta philosophia os Christãos, entendendo-a os Gêtios. Qué são os ricos neste mundo? Os que tem muyto? Não; porque quem tem muyto, deseja mais, & qué deseja mais, falta-lhe o que deseja, & essa falta o faz pobre: *Inventus est qui aliquid concupisceret post omnia:* Ouve neste mundo hũ homem, diz Seneca, que depois de ter tudo, ainda desejou mais. Este declarou elle que foy Alexandre; mas com encarecimento falso, porque Alexandre nunca foy Senhor de tudo. O Senhor de tudo só foy Adão. Mas a este tambem o perdeu a sua pobreza, porque tendo tudo, ainda quiz mais do que tinha. Demaneira que não he rico quem tem muyto, ainda q̄ seja tudo. Pois qué he o verdadeiro rico? Aquelle que não quer nada, porque nenhuma cousa lhe falta. E esta he a verdadeira riqueza, com que Christo nos enriqueceo có a sua pobreza, ensinando-nos a

Senec.
Epistol.
120.

não

não querer nada, como elle o não quiz.

Ainda não está dito, porque aqui se devem notar duas cousas muyto particulares. A primeira, dizer São Paulo que o Filho de Deos nos enriqueceo cõ a sua pobreza, & não com a sua Omnipotencia: *Ut illius inopia vos divites essetis.* E porque? Porque com a sua Omnipotencia pôde Deos dar muytas riquezas aos homens; mas fazelos ricos não pôde. Deo muytas riquezas aos Assyrios, aos Persas, aos Gregos, aos Romanos, mas todos elles com estas riquezas sempre ficavão pobres, porque lhe faltava o mais que todos appetecião; & por isso se des-truhião com guerras. Que remedio logo para Deos poder fazer os homens ricos? O remedio foy o que elle tomou, fazêdo-se Homem, & pobre, & ensinando-nos com a sua pobreza a não querer nada. Torno a dizer a não querer nada: & esta he a segunda energia das palavras de S. Pau-

lo, em que me admiro não repararem os Interpretes. Se diz que Christo se fez pobre para nos enriquecer com a sua pobreza, porque não significou essa pobreza com a palavra, *paupertas*, senão com a palavra, *inopia*? Porque *paupertas*, a qual se define, *parvi Possessio*, significa a pobreza que possui pouco; porém a palavra, *inopia*, por aquella negação, *in*, que nega tudo, significa a pobreza que não quer nada, & só a *inopia*, & a pobreza que não quer nada, he a que faz o homẽ verdadeiramente rico: *Ut ejus inopia vos divites essetis.* Assim o entenderão, como dizia, até os mesmos Gentios; por onde Attalo famoso Filosofo em frasi tambem gentilica, disse: *Nihil desideres, oportet, si vis Jovem provocare nihil desiderantem:* Se queres ser tão rico, que desafies ao mesmo Jupiter, não desesjes nada, assim como elle nada deseja.

Que ricos serião os homens; & logo, & neste mes-

Nij mo

Ita Se:
nec. Ep.
82. in fi.
ne.

Apud.
Senec.
Epistol.
111

mo instante, se soubessem
conhecer, & estimar os
thesouros do não querer!
Estas foraõ as riquezas que
Christo nos ensinou com a
sua pobreza; & esta foy a
que professou São Francis-
co Xavier, com que foy o
mais rico de quantos passá-
raõ ao Oriente. Elles me-
tendo, & engolfando os
pès, as mãos, todo o corpo,
& toda a Alma, nas rique-
zas daquellas terras, & da-
quelles mares: & Xavier
pizando, & metendo de-
baixo dos pès quanto en-
cerraõ os mesmos mares, &
terras: *Pedem sinistrum su-
per terram, dextrum autem
super mare.* Comparemos
agora o nada do que là quiz
Xavier, com o tudo do que
là foraõ buscar, & trouxe-
raõ os que tornaraõ com
grãde fama de ricos a Por-
tugal. Todos os que com
as velas inchadas desta fal-
sa opiniaõ entraraõ pela
barra de Lisboa, por mais
carregados que viessem de
riquezas, verdadeiramen-
te nada trouxeraõ. E por-
que? Notay muyto a razaõ,

Porque tudo o que trazem
os que vem da India, ou he
roubado, ou elles vem rou-
bados. Se he roubado, não
trazem nada, porque o que
trazem he alheyo, & não
seu, & o devem restituir. E
se vé roubados, ainda me-
nos, porque o roubado não
só perde o que traz, senam
tambem a liberdade, & de
rico não só fica pobre, mas
cativo. Tudo isto descu-
brio, antes de nós desco-
brirmos a India, o Cardeal
Hugo naquelle verso do
Psalmo, *Rapinas nolite con-
cupiscere: divitiæ si affluant,*
nolite cor apponere.

Psalm.
61. 16.

Primeiramente, por-
que não diz o Espírito Sã-
to que nos guardemos da
rapina, & do roubo, senão
dos roubos, & das rapinas:
*Rapinas nolite concupisce-
re?* Porque assim como ha
dous modos de adquirir, as-
sim ha dous modos de rou-
bar: hum com que nós rou-
bamos as riquezas alheas,
& outro com que as pro-
prias nos roubaõ a nós: *Di-
cuntur autem rapinæ non so-
lum divitiæ, quæ rapiuntur,*
id

id est, que per rapinam acquiruntur, sed etiam omnes divitiæ, que rapiunt mentem hominis. De forte que ha humas riquezas que se acquirem por violêcia, engano, ou qualquer outro modo de injustiça, & estas são as que os homens roubão: & ha outras adquiridas licitas, & justamente, & com tudo se os homens poem nellas o coração, & o amor, estas são as que os roubão a elles. Por isso o Espirito Santo depois de dizer, *Rapinas nolite concupiscere, acrecenta, divitiæ si affluant, nolite cor apponere:* como se dissera: & ainda que as riquezas vos entrêm pela porta voluntaria, & justamête sem violencia, ou engano, nem por isso vos fieis de pôr nellas o coração, porque ainda que não sejam roubadas, são roubadoras, & nam só vos deixarão pobres, senão cativos. Assim o declara o mesmo David noutro lugar: *Dormierunt somnum suum, & nihil invenerunt omnes viri divitiarum in*

manibus suis: Despertã aõ, & abrirão os olhos, & nada achãrão nas suas mãos os homens das riquezas. Não diz as riquezas dos homês, senão os homês das riquezas, porque no tal caso, não são os homens os Senhores das riquezas, senão as riquezas as Senhoras dos homens, & elles os cativos, & escravos dellas. E que importa que venhais da India arrastando cadeas de diamantes, se estas vos prendem, & vos cativão? & quando presumis, & cuidais que sois muyto rico, o que verdadeiramente nam tendes, he nada: *Nihil invenerunt in manibus suis.*

Comparemos, pois, com os olhos bem abertos, hum nada cõ o outro nada: o nada do que se possui cõ o nada do que se não quer; & acharemos que o nada do que se possui (ainda sem o encargo, ou encargos da consciencia) he huma carga pezadissima, chea de cuidados, de desgostos, de temores, de dependencias, de fugiçoens, de cativei-

N iij ros:

ros : huma matéria tanto mayor, quanto ellas forem mayores, sempre aparelhada, & exposta aos golpes, & vayvens do tempo, & da fortuna: & sem descanso, sem quietação, sem liberdade, huma riqueza rica de misérias, & a mais necessitada, & extrema pobreza. Pelo contrario, o nada do não querer, he hũ thesouro, só escondido aos cegos, no qual se encerra a isenção de todos os males, perigos, & pezares desta vida, o descanso sem trabalho, a alegria sem tristeza, a liberdade sem sujeição, & a posse segura, & inalteravel de todos os bens, & do mayor de todos, que he o senhorio de nós mesmos. Se acaso esta riqueza vos não parece riqueza, porque os menores a não appetecem, nem os iguaes a invejaõ, nem os mayores a perseguem, & carregão de pensoens, & tributos. se vos não parece riqueza, porque não depende no campo do Sol, & da chuva que a criem, nem do muyto Sol

que a seca, nem da muyta chuva que a inunda, & afoga, nem da formiga, da lagarta, do gafanhoto, & das outras pragas, de que nenhuma industria, ou poder humano a pôde defender: se nos não parece riqueza, porque não se fazê sobre ella pleitos, nem está sujeita à affecto, ou odio do Juiz, nem à verdade, ou falsidade das testemunhas, nem a ser citada, & levada a juizo para ouvir, & ser ouvida nos Tribunaes: se vos parece que não he riqueza, porque se não acquiere cõ trabalho, nem se conserva com cuydado, né se perde com dor propria, & o que às vezes mais doe, com agrado, & triunfo dos inimigos se vos parece que não he riqueza, porque por ella se não entrega a cubiça às ondas, & tempestades do mar, nem os exercitos se combatem nas campanhas, & se derrama o sangue, & perdem as vidas para sustentar a mesma vida, & o mesmo sangue: se vos parece que não he riqueza,

por-

porque cõ anticipada crueldade de a possuir, vos não desejaõ a morte os filhos, os parentes, & quaesquer outros que a esperaõ herdar: se vos parece que não he riqueza, porque a não daõ os Reys, nem a consultaõ os Ministros, né a sollicitaõ os requerimentos, & vós sois o requerente, o Ministro, & o Rey que só comvosco vos despacheis: se vos não parece riqueza, porque vos não tira, nem inquieta o sono a vigilancia, & astucia do ladrão, a diligencia, & negociação do emulo, & a calú-

nia, & enganõ do q̃ a quer para si. Finalmente, se todas estas cõveniencias não bastaõ, sendo cada hũa dellas riquissimas; consideray que da riqueza do não querer, nem vos haõ de pedir conta os homens, nem vós a haveis de dar a Deos; antes o mesmo Deos em premio do vossõ nam querer, vos ha de dar aquella unica bemaventuranca, & semelhante à sua, na qual, como diz São Agostinho, tereis tudo o que quizerdes, & nada do que nam quizerdes: *Ibi erit quidquid voles, & non erit quidquid noles.*




S E R M A M
TERCEIRO.
CONFIANÇA.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



A Mayor miseria da vida humana (outros diram outra) eu digo que he nam haver neste mundo de quem fiar. Os amigos são como Joab com Abner: os Irmãos são como Caim com Abel: os filhos são como Absalaõ com David: os casados são como Eva com Adam: & cada hum consigo he tam trai-

dor como o mesmo Adam, que se perdeo a si mesmo. E se hum homem se nam pôde fiar de si, de quem se ha de fiar? De ninguem se podia fiar mais David, que de Saul, a quem tinha servido, & honrado cõ a propria vida; & Saul lhe atirou às lançadas. De ninguẽ se podia fiar mais Salamaõ, que de Jeroboã seu criado, a quem tinha levantado do pò da terra; & Jeroboã foy o que se rebellou contra

contra seu filho, & de doze partes do Reyno lhe usurpou as dez. De ninguem se podia fiar mais Samsam, que de Dalila, a quem amava, & sustentava com o suor do seu rosto; & Dalila o entregou a seus inimigos. De ninguem se podia mais fiar Christo, que de Judas, a quem tinha fiado quanto havia em sua casa, & de Pedro a quem tinha dado as chaves do seu proprio Reyno; & Judas o vendeo, & Pedro o negou. Por isso diz Deus por boca de Jeremias: *Maledictus homo qui confidit in homine*: Maldito seja o homê, que se fia de outro homem.

E se hum homem se nam ha de fiar de outro homem, né de si mesmo, porque he homem, de quem se ha de fiar? A consequencia he manifesta: de Deos, & só de Deos. Assim continúa o mesmo Jeremias cõtrapõdo esta benção àquella maldição, & esta felicidade àquella miseria: *Benedictus vir, qui confidit in Domino, & erit Dominus*

fiducia ejus: Bem dito, & ditoso o homem que confia em Deos, & Deos he a sua confiança, porque não tem outra. Com essa confiança deixou Abraham a sua patria, & tão forte como felizmente conseguiu as promessas divinas: *In repromissione Dei non hesitavit diffidentia, sed confortatus est fide, dans gloriam Deo*. Cõ esta confiança se afrontava David de lhe dizerem que debaixo de outras azas se emparasse de seus perseguidores: *In Domino confido, quomodo dicitis Anima mee, transmigra in montem sicut passer? noniam peccatores inveniunt arcum, paraverunt sagittas suas in pharetra*. Com esta confiança pelejou Judas Machabeo tantas batalhas, & alcançou tantas vitorias cõtra tam poderosos inimigos: *Machabeus autem semper confidebat cum omni spe auxilium sibi à Deo affuturum*. Com esta confiança atê Susana, sendo mulher, & nam só deseparada, mas cõdenada de todos,

Rom. 4.
20.

Psal 10.
2. 3.

2. Mach.
15. 7.

fó com levantar os olhos ao Ceo, & sem fallar palavra, prevaleceo contra os injustos, & infames Juizes:

Daniel.
13 35

Erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino. Finalmente esta confiãça em Deos he hum ponto de sua honra, que elle defende tão mimosa, & tão desconfiadamente, que tendo Senacherib Rey dos Assyrios sitiado a El-Rey Ezechias em Jerusalem; porque em hum recado que lhe mandou para que se entregasse, meteo huma clauzula, que dizia: E se me responderes, ccnfiamos no nosso

Isa: 36.
7.

Deos: *Quod si responderis mihi, in Domino Deo nostro confidimus;* cada letra desta propozta lhe custou tanto sangue, que amanhecerão degolados naquella noite cento & oitenta & cinco mil dos soberbos sitiados, & Senacherib por aquella blasfemia perdeo o exercito, a Coroa, & a vida: o exercito, fugindo ignominiosamente; a Coroa, rebellandose-lhe os vassallos; & a vida, sendo morto

por seus proprios filhos.

Mas aonde, direis, caminha este meu discurso, senão he a huma publica retractação de quanto estes dias tendes ouvido? Se só de Deos se podem fiar os homens, & só em Deos deve por sua confiãça; & pelo contrario não só he imprudencia, engano, & erro, mas maldiçao expressa do mesmo Deos, fiar em se os homens de outro homem; & este homem chamado Francisco Xavier tambem he filho de Adaó como os outros, & cõposto do mesmo barro para a fragilidade, & da mesma carne, & sangue para a descõfiãça; como apregoamos com tantas trombetas, & inculcamos a todos que fiem tudo delle? Esta minha instancia he o argumento cõ que os Hereges negão a veneração, & intercessão dos Santos, impia, blasfema, & ignorantemente, & sem vergonha, conttando o contrario por todas as Escrituras Sagradas. Aos amigos de Job, que tão du-

ramen-

ramente lhe apuraram a paciência, disse Deos, que para lhe perdoar, recorresse ao mesmo Job, que intercedesse por elles: *Ite ad servum meum Job: Job autem servus meus orabit pro vobis, factem ejus suscipiam* O mesmo Deos irado contra o Povo, disse, que lhe não havia de perdoar, ainda que Moyses & Samuel lhe pedissem: *Si steterit Moyses, & Samuel coram me, non est Anima mea ad populum istum.* Onias Summo Sacerdote muytos annos depois de morto, viu Judas Machabeo que orava pelos Judeos: *Oniam manus protendentem orare pro omni populo Judeorum: & o mesmo Onias lhe disse, que Jeremias tambem defunto fazia a mesma oração: Hic est, qui multum orat pro populo, & Sancta Civitate Jeremias. Propheta Dei.* Moyses pedra a Deos que se lembrasse de Abraham, Isaac, & Jacob seus servos: *Recordare Domine Abraham, Isaac, & Israel servorum tuorum.* E a Igre-

ja, que se lembrasse de David: *Memento Domine David.* E Sam Pedro nam só prometeo que se lembraria de interceder por nós depois de sua morte: *Dabo operam, & frquenter habere vos post obitum meum;* mas ainda em vida se valeo de São João, como Diácullo amado, para saber o segredo de quem era o traidor: *Innuit ergo huic Simon Petrus; & dixit ei, quis est, a quo dicitur?*

Pois se estes Santos eraõ homens, & Deos fazia tanto caso dos seus merecimentos, & os homens com aprovação de Deos fiavam tanto delles, & de sua intercessão, como diz o mesmo Deos: Maldito o homem que confia em outra homẽ: *Maledictus homo, qui confidit in homine?* Porque ha grande differença de homens a homens. Os Santos são homens, mas homens de Deos. Assim se chamaõ na Escritura; & esse nome deraõ a Elias estes Enviados del Rey Ochozias, chamando-lhe todos, Ho-

Pfal. 131. 1.

2. Petr. 1. 15.

Joan 13. 24.

Job. 34. 2.

Jerem. 15. 1.

2 Mach. 15. 23. 14.

Exod. 32. 13.

4. Reg.
E. 9. 10.
II. 12.

mo *Dei*, ainda os que elle abrazou cõ o fogo do Ceo, em prova de o ser, como o mesmo Elias repetio: *Si Homo Dei sum, descendat ignis de Cælo*. E quem se fia dos homens de Deos, fia-se do mesmo Deos, do qual por meyo delles tem confiança de alcançar o que pertende. Deixado pois o engano, ou maldiçaõ dos que se fião dos homês, que não fião de Deos; para que vejamos no exemplo de hum só Santo, quam seguramente se fião os Santos em Deos; & quam confiadamente se devem os homens fiar nos Santos; cõ hum pè na terra, & outro no mar veremos em primeiro lugar quam ordinaria, & quam segura foy a confiança cõ que São Francisco Xavier se fiava de Deos; & no segundo, quaõ extraordinaria, quam admiravel, & quaõ segura a certeza cõ que os homês se fiarão de São Francisco Xavier.

Para demonstraçãõ da grande confiança do nosso Santo em Deos, bem bastava a que atèqui temos visto envolta em tantos casos, & tão maravilhosos; mas para que agora se descubra, & manifeste mais expressa, & distintamente, & com mayor admiraçãõ, referirey só dous, hum com o pè na terra, outro no mar, ambos tão raros, & estupendos, que a mesma terra, & o mesmo mar, que ao principio estiverãõ incredulos, cõ o asfombro, & pafmo do que virãõ, ainda depois de visto, quasi o não criãõ.

Chegou a Malàca São Francisco Xavier a tempo que huma grande Armada do Achem, tendo intentado de noite ganhar a fortaleza por entrepeza, posto que o não conleguio, queimou com tudo as naos que noutro porto desviado estavam seguras sem noticia, nem sospeita do perigo. Com a luz da manhãã apparece

receo a Armada ao largo cuberta de bandeiras, & flamulas, como vitoriosa. Era o General, com titulo de Rey de Pedir, hũ Mouro taõ grande Soldado na fama, como soberbo, cruel, & inimigo do nome Christão, o qual tendo tomado sete pescadores nosos, por elles com os narizes, & orelhas cortadas, mandou huma carta, ou cartel escrito com o sangue dos mesmos miseraveis, em que desafiava ao Capitão da fortaleza, que era Simão de Mello, & se continhaõ nelle grandes afrontas dos Portuguezes, desprezos do seu Rey, & blasfemias contra Christo. Recebida a embaixada com mais riso das barbaras, que pensamento de vingar as injurias, só Xavier doendo-lhe, quanto era razaõ, as de Deos, & de sua Ley, foy de voto que em todo o caso se acudirle por ella, & foraõ tão vivas as suas razoes, que assim se resolveo. Declarada a guerra contra o Mouro; & també

Deos entãõ parece que a quiz declarar contra Xavier, competindo ambos sobre a sua confiança no mesmo Deos, multiplicando difficuldades, ou impossiveis, que parecião insuperaveis a toda a confiança, & Xavier perseverando sempre nella taõ constante, inteira, & invencivel, como se fosse superior a todos.

Queimadas as outras naos, só se achãrão no arsenal de Malãca sete fustas, & hum catúr pequeno, sem outro aparelho mais que os cascos velhos, rotos, & destroçados: boa parrelha contra huma Armada de sessenta velas, fustas, lanchãras, & galcoas fortes, & fornecidas de tudo o necessario para a navegação, & para a guerra; & sobre tudo de muyta artelheria de todo o genero. Sobre esta difficuldade creceo outra, que mais se pôde chamar desesperação; porque o Feitor, ou Provedor do Almazem disse que nam havia nelle hum fio de en-

xarcia,

xarcia, nem huma vara de pãno, nem estopa, né breu, nem hum remo. Mas a tudo acodio a confiança em Deos de Xavier, repartindo com sua authoridade, & encomendando com sua boa graça o apresto das oito embarcaçoensa oito homens ricos, senhores de navios, os quaes com diligencia, & trabalho que requeria hum mes, os puzerão à vela em cinco dias. Guarneceo-os o Capitão Mòr com cento, & cincoenta Soldados, & Cabos de toda a confiança, sendo os da Armada inimiga seis mil, à fóra a chufma, todos escolhidos, & entre elles muytos Turcos, & Geniferos, & quinhentos criados del-Rey, da primeira nobreza, que chamaó Orobaloens da manilha de ouro. Demaneira que vinha a ter o inimigo para cada navio nosso doze navios, assim como para cada Soldado quasi quarenta Soldados. Vencida esta desproporção só com dizer Xavier: **E Deos não pôde mais?**

partio a nossa Armada em demanda da do inimigo, que de proposito para outro assalto tinha desaparecido: eis que subitamente sem tocar em baixo, nem outra occasião de perigo, ou desastre, a nossa Capitania se vay a pique. Amotinase toda a Cidade, dizem a gritos que bem mostrava Deos no principio qual havia de ser o fim daquella empreza. Votaõ todos que era temeraria, & contra o serviço del-Rey: faz-se disso assento publico, que aslinaráo todos; mas não os Capitaens, & Soldados, os quaes có valor verdadeiraméte christão, & Portuguez, disserão que se não havião de retratar do que húa vez tinhão jurado de pelejar até morrer pela Fé de Christo: que aquelles agouros erão mais de mulhéres, que de homens; que se a Capitania se perdéra, se salvára a gente, que he a que faz a guerra, & que tanto podiaõ pelejar em sete, como em oito navios. Tudo isto erão effectos

effeitos da oração de Xavier, & da sua confiança em Deos, o qual ainda que a apurava, não podia deixar de a favorecer. Com tudo para socegar os animos dos que ficavaõ em terra, promete o Santo que por hum navio que se perdèra, daria Deos dous mayores, & melhores, & naquelle mesmo dia, antes que se puzesse o Sol. A brevidade da promessa acrecentou o alvoroço, não havendo olhos que dos eyrados, & dos montes não estivessem postos no mar; quando huma hora antes de o Sol se pôr, appareçeram da parte do Norte duas velas Latinas. Soube-se logo que eram fustas Portuguezas, Capitães, & senhorios dellas Diogo, & Belchior Soares, pay, & filho, que as levavaõ carregadas de mercadoria, sem intento de tocar Malãca. Foy-as tomar ao mar o Santo, Author da empreza, & ambos a poucas palavras suas, mais como Cavalleiros, que Mercadores, offerçêraõ as pes-

soas, os navios, & sessenta Soldados que nelles levavaõ, para se encorporar na Armada. Assim acrecentada de vasos, & gente, tornou a pedir segunda vez, & com a segunda benção de Xavier, a que elle chamava Romaria da Sãta Cruz, não deixando com tudo depicar os coraçõs dos que ficavaõ, aquella espinha, que desguarnecida a fortaleza do principal nervo do seu presidio, perdida a Armada, se perderia tambem ella. Quarêta, & cinco dias não ouve em Malãca novas dos seus aventureiros, tẽdo passado a mayor parte deste tempo sobre ferro por causa dos ventos contrarios. Mas não se descuidarão os Mouros, & o demonio por meyo dos feiteiros, em divulgar que não viera nova, por não escapar quẽ a trouxesse, sendo todos mortos, finalando-se o tempo, & lugar da batalha, & outras circunstancias a que a mesma demasiada tardança deo facilmente credito. Porque a

fê da profecia passada nam
 lô se esfriãra com o temor,
 mas se apagãra totalmente
 com a tristeza. Culpavão
 ao Capitão Mòr, por se ha-
 ver precipitado a huma
 empreza tão arriscada por
 conselho, como dizião, de
 hum Clerigo: que os Reli-
 giosos rezassem pelo seu
 Breviario, & se encomen-
 dassem a si, & ao Povo a
 Deos, & se contentassem os
 bons com governar as con-
 ciências, mas não as armas.
 Só o Padre perseverava
 constante na sua confiança
 em Deos, & em todos os
 Sermoens pedia hum Pa-
 dre nosso, & huma Ave
 Maria pela vida, & vitoria
 dos que hião na Armada:
 ao que respondião, mur-
 murando os ouvintes, que
 as pedisse antes pelas Al-
 mas dos que elle tanto sem
 razão mandãra a morrer.
 As mulheres lhe chamavão
 homicida de seus maridos,
 & as mãys de seus filhos; &
 atè o Capitão Mòr arre-
 pendido se afastava delle.

III.

Sobre esta consternação
 se acrecétou outra ma-
 yor, porque chegou a Ma-
 làca huma embaixada do
 Rey de Bintão, filho do
 Mouro Mafamede, a que
 nòs a tomamos, na qual di-
 zia que estando elle prestes
 com huma Armada de tre-
 zentas velas, para fazer
 guerra a El-Rey de Patã-
 ne, soubera o destroço da
 Armada dos Portuguezes,
 & como fiel amigo del-
 Rey de Portugal seu Irmão,
 voltãra com todo o mesmo
 poder a soccorrer a Malà-
 ca, da qual distava só seis
 legoas, esperando a repes-
 ta do Capitão Mòr. A re-
 posta foy como de Cossario
 a Cossario pelos mes-
 mos consoantes: que elle
 Capitão Mòr lhe agrade-
 cia muyto o offerecimento
 do soccorro, em correspô-
 dência do qual teria naquel-
 la fortaleza o favor, & aju-
 da que sempre nella achã-
 ra, porque tudo lhe sobeja-
 va para o servir, gente, ar-
 mas, muniçoens, & balti-
 men-

mentos, & o que mais importava, ordem de seu Rey para o fazer assim. E quanto à nova que o divertira do seu principal intento, foubesse que era falsa; antes esperava por horas a sua Armada tão vitoriosa, & inteira, que lhe pudesse ainda ir seguir a elle as costas a Patãe. Isto se dizia por fóra, mas o que todõs entendiaõ por dentro, era que o Mouro, aproveitando-se da occasiaõ, queria recuperar o que seu pay perdêra, ou a titulo de socorro, sendo admitido, ou quando não a força descuberta com tamanho poder acabar de conquistar Malãca, que nõs desemparrando-a, diziaõ os moradores, lhe tinhamos começado a entregar. Com esta consternação já a Armada do Achem não dava cuidado, temendo-se mais o novo perigo quanto mayor, & quanto mais vizinho. Tudo era horror, tudo tristeza, tudo confusão, & as queixas, clamores, & desesperações, todas cahiaõ

sobre o pobre, ou bemdito Francisco Xavier, o qual não as podendo vencer có razoes, orava continuamente recolhido, ou acolhido à sua Hermida de nossa Senhora do Monte, donde, como de mais alto descobria a sua confiança em Deos, o que os demais não podiaõ ver. Amanheceo finalmente o dia fatal de seis de Dezembro, que cahio em Domingo, & prègando o Santo na Matriz, sendo presentes o Capitaõ Mõr, & toda a Cidade, das nove para as dez horas, emmudeceo subitamete no meyo do Sermão, como suspenso, & arrebatado no que via. Todos os gestos mostravaõ que as cousas viitas eraõ grandes, & espantosas, & não ao perto, ienaõ muyto longe, retratando tudo em si mesmo, como em hum espelho vivo. O rosto já alegre, já triste, já temeroso, & pallido, já fervoroso, & abraçado, já admirado, já perplexo. As acções do mesmo modo varias: já apertando

as mãos, já estendendo os braços, já cahidos, mas não desinayados, já cruzados sobre o peito, já apartando delle a roupa, como se ardêra dentro o coração. Os olhos já levâtados ao Ceo, já pregados em hum Christo crucificado que estava sobre o arco da Capella Mór, agora brotando grossas, & copiosas lagrimas, agora entre suspiros, & palavras tronçadas, sahindo dellas rayos, ou settas, que parece feriam o mesmo Christo. O povo vendo as figuras deste enigma, que não entédia, attonito, pasmado, & fóra de si, & quasi cuidádo que tambem não estava em si o Prêgador: até que elle como cançado do conflicto se inclinou hú pouco sobre o Pulpito, & tornando a levantar a cabeça, alegre, & socegado, acabou o Sermao com estas palavras. Demos graças a Deos pela vitoria que agora acabou de dar a nossa Armada. Rezemos hum Padre nosso, & huma Ave Maria pelos que morrerão

na batalha. Quarta feira chegará a nova, & sexta veremos a mesma Armada.

Aconteceo-vos já depois de hum sonho pezado, funesto, & temeroso, em que vos imaginaveis ou afogado no mar, ou arden-do no incendio, ou lançado pelos ares dentre as pótas do touro, acordar subitamente, & ficar no mesmo momento descarregado do pezo, aliviado da tristeza, seguro do temor, & livre dos fonzados perigos? Tal ficou Maláca com as ultimas palavras do Sermao de Xavier, resuscitando, como da morte à vida, de toda aquella confusão de temores, ameaças, & desesperações, em que pouco antes se cõsiderava perdida: condenando agora a sua pouca fé, & pedindo perdao ao prodigioso Author de sua segurança, felicidade, & honra, a quem tão ingratamente, & tanto sem razam accusava, & cõdenava. Chegou a nova no dia finalado, & della se soube, que as duas Armadas se

encon-

encontraraõ no Rio Parlès, cento, & cincoenta legoas de Malâca, onde os Achens tinhaõ destruido, & queimado tudo, & posto em fuga o Rey: que o primeiro choque foy entre as duas Capitánias, em que a nossa se vio cuberta de duas nuvens de setras, & pelouros: que hum tiro de Camello da fusta de João Soares metêra logo a pique a lanchãra do soberbo General Rey de Pedir, notando-se que se ambos seguiraõ a sua derrota, & não se incorporaraõ com a nossa Armada, hiaõ cahir na dos Achens: que delles nenhum escapãra com vida, ou liberdade: que os seus mortos foram quatro mil, & os nossos foraõ quatro: que o Rey de Parlès em reconhecimento da sua liberdade se fizeira tributario a Portugal: que entre os despojos ricos, & militares, eraõ trezentas peças de artilharia, tres dellas com as nossas Armas: que a batalha fora Domingõ entre as nove, & dez horas da manhã. E

quando os da terra contaõ o que no mesmo dia, & hora tinha feito, & dito no Sermão o Padre Xavier, acrescentou o mensageiro, que a elle sem duvida se devia toda a vitoria; porque Dom Francisco Dessa Cabo da nossa Armada, correndo os navios, só dizia: Pelejay, Senhores, & amigos, como Soldados de Jesu, & por sua Fé: lembrayvos do juramento de morrer, ou vencer, que fizemos nas mãos do Padre Xavier: nem duvidemos da vitoria, pois elle a prometeo; & posto que ausente, por suas oraçoens o temos comnosco.

Contestando em tudo a verdade do successo com a da profecia, só esperava Malâca com ancia ver o que acabava de ouvir; quando na sexta feira finalada lhe appareçeraõ as suas oito fustas, & pequeno catôr, com quarenta, & cinco das inimigas por popa, ficando queimadas as demais, por não haver quem as marcaffe, todas arrastan-

do as bandeiras Mahometanas, & tremolando no tope da nossa Capitania as Chagas de Christo. A receber os vencedores sahio Xavier à praya com huma Imagem do mesmo Christo crucificado arvorada, & tanto que puzeraõ os pès em terra, lhes disse: Este he o General, a quem deveis a vitoria. Todos prostrados, a altas vozes o confessáraõ assim, adorando a Sagrada Imagem, & dalli foy levada em triumpho ao seu Altar, sendo tal o estrôdo da artelharia do mar, & da fortaleza, os repiques de todas as Igrejas, os applausos, & acclamaçoens de grandes, & pequenos, em que só se ouvia: Viva Jesu: subindo tudo junto até o Ceo; que nunca là se ouviu outra musica de vozes, & instrumentos que mais o alegrasse.

IV.

Este foy o famoso testemunho da confiança de Xavier em Deos com os

pès em terra; passemos a segundo no mar nam menos admiravel, em que no breve da relação suprirey o largo da passada; sendo que de quantos escrevêraõ o caso, nenhum o reduzio a taõ poucas palavras. Embarcado o Santo, & navegando de Japão para Goa, foy tam furiosa a tempestade que se levátou, & foy crescendo com a Lua nova, que alijando ao mar tudo o que podia ser de embarço, com conselho poucas vezes ouvido, se arrazáraõ os castellos de proa, & popa, & até o batel de que naquellas viagens depende a salvação por causa das aguagens, & correntes, pelo muyto vulto, & pezo que fazia no convez, pareceo que fosse antes fóra, que dentro na nao. Amarroute por popa com dous fortes cabos novos, & grossos, ficando nelle quinze homes Portuguezes, & Mouros, que pelo perigo de se fazer em pedaços, se nam podêram recolher. Cinco dias nam appareco de dia.

Sol,

Sol, nem de noite Estrella, para que os Pilotos pudessem saber em que altura estavaõ, deixando-se levar por mares não conhecidos a arbitrio das ondas, & dos ventos. Seria meya noite quando se ouviu hum alarido de vozes lastimosas cada vez mais distantes, & eraõ os do batel, que rotas as amarras, & perdido aquelle fraco abrigo, mais pediam misericordia a Deos, que socorro aos homens. Mandou com tudo o Capitão pela importancia do batel, & lastima dos que nelle hiaõ, seguisse a nao, bolinando a sua esteira; mas apenas tinha dado hum lado aos mares, quando cahiraõ sobre ella com todo o peso duas ferras de agua, de que ficou quasi sobrada, & totalmête morta sem obedecer ao leme, saltando só a terceira para ir a pique. Aos gritos da gente acodio Xavier, que estava em oração, & dizendo: O' Jesu Christo amor da minha Alma, valeinos, Senhor, pelas cinco Cha-

Tom. X.

gas que recebestes por nós na Cruz: no mesmo instante a nao meyo sepultada furgio, & se poz em via, & os que já a tinhaõ por tumba de todos, como refuscitados da morte à vida, não acabavaõ de entrar em si.

Passado este tão grande susto, tornou a occupar os coraçoes a dor, & tristeza da perda do batel, & desgraça dos que nelle estavaõ, não havendo quem os não tivesse por mortos: & rezando-lhe os amigos pelas Almas, só Xavier os exhortava a que cõfiassẽm em Deos, prometendo ao Capitão, que entre elles perdẽra hũ sobrinho, que antes de tres dias o filho viria buscar a mãy, entendẽdo per mãy a nao, & por filho o batel. Todos porẽm nam se riaõ da promessa, porque o caso era para chorar, & olhando para a braveza do mar, só criam o que ameaçava a menor onda delle: algum ouve que pe sistindo na metaphora, disse: Virã o filho a mamar na mãy depois de o mar o ter

Oij comi;

comido: outros, que se os seus olhos tornassem a ver taes homens, se haviaõ de benzer delles; como fantasmas do outro mundo. Nos primeiros dous dias ao amanhecer, & antes de se cerrar a noite, pedia o Santo que fossem a ver das gaves se aparecia o batel; o que o Mestre, & Piloto faziaõ mais por não descontentar a quem tanta reverencia deviaõ, que por esperarem, nem lhe entrar na imaginaçãem tal cousa. Cõ tudo Xavier, entre tantas desconfianças, não vacillava na que tinha em Deos, humas vezes dizendo, que nam havia de permitir o mesmo Senhor que dous Mouros, que hiaõ no batel sem bautismo, perdessem esta vida, & mais a eterna: outras, que elle tinha prometido tres Missas à Senhora do Monte de Malaca, em cuja piedade confiava lhe alcançaria esta merce de seu bmdito Filho; mas nada bastava para abrandar a dureza da desesperaçãem humana, em

que confirmava a todos a mesma tempestade. Amanheceo finalmente o terceiro dia, tornou a pedir Xavier ao Piloto que mandasse descobrir o mar; ao que elle respondeo, que o batel em mares taõ grossos nam podia dixer de estar perdido, & quando Deos milagrosamente o salvasse, já lhe ficava atraz mais de cincoenta legoas. Mas ao desenganõ desta reposta acodio o Santo com huma instancia tam contraria, como foy pedir que amaynassem a vela. porque o batel já nam podia estar longe. Padre, replicou o Piloto, comernosha o mar, se tirarmos aquella pequena vela com que surgimos. Amaynãraõ com tudo; mas vendo que a nao perigava, & querendo outra vez levantar a vela, Xavier teve maõ na verga de proa, & inclinando sobre ella a cabeça por hum breve espaço, eis que grita da enxarcia hum grumete: Milagre, milagre, alli vem o nosso batel.

V.

Todos os olhos da nao correrão a ver o prodigioso aparecimento, faltando em todas as lagrimas de alegria, & tornando-se a suspender de pasmo. Se então se imaginara o que se soube depois, com razam se pudera duvidar pelo numero, se o batel era o mesmo, ou outro; porque o perdido levára quinze pessoas, & este trazia deza seis. Então se hiaõ todos lançados aos pés de Xavier, beijando-lhos, como a Santo, & pedindo-lhe perdão da sua pouca fé; mas elle fugindo ao triunfo da sua confiança em Deos, se retirou à camara da nao, fechando-se por dentro. Chegou-se a bordo o batel, subiram acima por seus pés, & suas mãos, sem meter medo, como fantasmas, os que nos tres dias antes tinhaõ sido mortos. E advertindo hum delles, que não via o Padre, disse: Ainda o Padre não subio? E perguntado, que Padre, & donde havia de

subir; respondeo naturalmente, que o Padre Francisco Xavier, o qual parece que ainda nam tinha subido do batel, onde viera com elles. Aqui creceo o espanto, & parecia cousa de comedia; porque os da nao sabião que sempre estivera na nao, & os do batel affirmavaõ que sempre os acompanharaõ no batel, & nem huns podiaõ deixar de crer o dito de tantos, nem os outros contrariar o testemunho de quinze: em fim examinado o caso, se averiguou que o São no mesmo tempo assistira na nao, & no batel juntamete, sendo necessario assim, para quemem a mãy, nem o filho acabassem de se perder de todo. Agora me lembra huma notavel circumstancia da historia de Maláca, quando havia de partir a Armada contra os Achens. Os da Armada queriaõ que fosse com elles Xavier, os da Cidade não vinhaõ em consentir que os deixasse, & estando a contéda igualmente travada, o que o São

to respondeo, foy: Senhores, & amigos, eu todo sou de todos, & de cada hum; com taõ boa vontade irey com huns, como ficarey com outros; se me podeis partir, fazey-o, & senaõ, vòs vòs concertay, & o resolvey. Note-se muyto a palavra do Santo, se me podeis partir: porque o naõ poderaõ partir, nam o partiraõ, agora porè n porque elle podia, & o pe-lia a necessidade, elle se partio, & todo em cada ametadeno mesmo tempo se achou Xavier na nao, & Xavier no batel. Sò a eloquencia de Sam Pedro Veronense podera ponderar o caso. Mandou El-Rey Manaffes ferrar pelo meyo da cabeça atè os pès ao Profe a Isaias, & diz o grande Padre: *Prophetatamen egregius, & illustris inter resupinatos sectores, & pendulos, tandiu in nobili & inconcusso corporis duravit statu, quandiu duo esse inciperent, qui figurarum gentium cum suo persecutore damnarent. Quer dizer: E o insigne, & illustre*

Zeno
Veron.
de mar
tyr. Isai.

Profeta entre os ferradores, hum pendete de cima, & outro revoltado de baixo, tanto tempo perseverou com o corpo constante, & immovel, atè que partido hũ Isaias ficassem dous: *Quandiu duo esse inciperent*; os quaes ambos cõdenassem a perfidia dos Idolatras. Assim tambem Xavier naõ outros o partiraõ a elle, senaõ elle se partio a si mesmo, atè que de hũ Xavier se fizessem dous Xavieres, hum na nao, outro no batel, para que ambos condenassem a pouca fé dos que nam criaõ o poder da tua confiança em Deos.

Os primeiros que a reconhecêram, foram os dous Mouros, cujas Almas deviam tanto cuydado a Xavier, os quaes logo se bautizaraõ, & todos os demais confessavaõ que naquelles tres dias, & tres noites passãram tam seguros, & sem cuydado, como Jonas no ventre da Balea, porque se là a Balea que não podia perigar na tempestade.

peftade, defendia o Profeta, cã o Profeta defendia o batel, para que não perigasse, sendo là hum só milagre continuo na vida de Jonas, & cã tãtos milagres, não só quantas eraõ as vidas, senão quantas eraõ as ondas, que podendo cada huma meter no fundo o batel, como na nao se cuidava, todas por reverencia do Sagrado Piloto se rebatiaõ, & lhe perdoavaõ. He verdade que os do batel, como Jonas, em todos aquelles tres dias não comêraõ; mas foy coufa observada na nao, que tambem Xavier nos mesmos tres dias nam comeo bocado: tanto assim, que no fim delles, de fraco, & debilitado, pedio a Fernão Mendes Pinto, que hia na mesma nao, o deixasse encostar no seu beliche. E porque? Resolvem os Filofosofos, que quando Deos reproduz a hum homem, para que no mesmo tempo esteja em differêtes lugares, bem pôde comer em huma parte, sem comer na outra; mas

Xavier, por que não comia no batel, tambem não quiz comer na nao, para que atê a sua abstinencia nós provasse em huma, & outra parte, que era o mesmo. Elias quando o Povo perecia à fome, tinha hum corvo, que duas vezes no dia lhe levava de comer; porêm Xavier, ainda estando muyto longe dos seus, nam tinha animo para comer, quando elles jejuavaõ.

VI.

MAs que diremos ao dito de que o filho viria buscar a mãy? Os navios são huns animaes inanimados, que contem em si todos os cinco generos da vida-sensitiva. Là disse Salamaõ: *Tria sunt difficilia mihi, viam aquile in Caelo, viam colubri super petram, viam navis in medio mari.* Andão estes animaes sem pês, como Serpentes, voaõ com azas como aves, governaõ-se pela cauda como peixes, trazem o freyo nas ancoras,

Prov.
30. 18.
19.

& as redeas nas escotas, como cavallos; & os seus movimentos certos depêdem do Ceo, como homens. Quando o batel se veyo chegando à nao, mandou o Piloto que lhe lâçassem hum cabo, & disse Xavier que não era necessário, como com effeito nam foy, porque juráraõ as testemunhas que o batel, estando o mar tão alterado, veyo directamente buscar a nao, & se cingio com ella sem corda, ou cousa algũa que o atafesse, como se fosse hum bezerrinho, ou cordeiro, que por instinto natural vay buscar a mãy, & se pega a ella. E deste dito, & caso junto com outros muytos infiro eu que fez Deos a Xavier Pastor universal de todo este gado maritimo mayor, & menor: & assim como o Senhor disse a Sam Pedro que apascentasse as suas ovelhas: *Pasce oves meas*, que são as mãys; & que apascentasse os seus cordeiros: *Pasce agnos meos*, que são os filhos: assim Xavier, segundo este seu

particular officio, & dominio, acodio, & salvou a nao, & mais o batel, chamando à nao mãy, & ao batel filho, & infundindo a ambos quasi espiritos vitaes; à mãy, para que estando cahida, se levantasse; & ao filho, para que estando tam longe, saltando de monte em monte, a buscasse.

O mesmo Christo dizia de si: *Ego sum Pastor bonus, & cognosco oves meas*: Eu sou bom Pastor, & conheço as minhas ovelhas: o qual conhecimento conforme São Agostinho, & São João Chrysofomo, he aquella sciencia cô que o Senhor entre as suas ovelhas, que são os homês, conhece quaes são os predestinados, & quaes os reprobos. Exceptos porêm os individuos humanos, não ha outros, ou sejaõ naturaes, ou artefactos, que tenhaõ tambem o seu genero de predestinaçãõ com tanta propriedade como os navios, dos quaes huns se salvaõ, outros se perdem. Logo sendo Xavier Pastor,
&

& bom Pastor deste seu gado marítimo, nam podia deixar de ter o exacto, & infallivel conhecimêto dos que se haviaõ de salvar, ou perder, em que foy mais prodigioso que nenhum outro Santo. Em cada viagem, ou partissem muytos navios, ou poucos, conhecia o successode cada hum, distinguindo nomeadamente os que haviaõ de chegar a salvamento, ou arribar, ou perigar, & porque causa, ou desgraça: & de cada navio se havia de durar muyto, ou pouco tempo, & que fim havia de ter, ou acabando de velho no porto, ou feito pedaços em hum recife, ou lançado a pique na guerra, ou comido do mar na tempestade; em fim a predestinação de cada hum. Da nao Capitania San Tiago, em que partio de Lisboa, diziaõ todos em frase marinhesca, que em todo o mar salgado não havia pao de melhores manhas, seguro, veleiro, obediante ao leme; & Xavier só della se dohia, significando sempre ao Governador o desestrado fim que havia de ter, como teve, chegando todas as outras, que eraõ sete, a Goa, & só ella dando à costa na Ilha de Salsete de Baçaim; onde feita pedaços, se afogaraõ todos aquelles, que se apressaraõ, como succede, a se querer salvar a nado. Pelo contrario da nao Santa Cruz, famosa em toda a India, prometeo que nenhum perigo do mar havia de prevalecer contra ella, & que depois de muytos annos acabaria no mesmo estaleiro, onde fora fabricada. Por esta causa o senhorio, que era Diogo Pereira, o Embaixador com quem o Santo determinava passar à China, nunca lhe quiz dar querena em terra, mas só recorrer-lhe os lados no mar, entendendo que só na terra perigava, & no mar estava segura. Desta maneira navegou a nao Santa Cruz trinta annos, livrando sempre felizmente de grandes perigos de tormetas, & Corsarios; até que passan,

passan lo a outro dono, cõsiderada a sua velhice, a quiz reparar. Em conjunção de grandes mares foy levada ao estaleiro, onde se assentou quietamente, & indo na manhã seguinte os officiaes que haviam de trabalhar no concerto, não achãraõ nao, senão a ossada della: concorrendo entam toda a Cidade de Cochima ver, & admirar os muytos, & continuos milagres com que se cõservãra inteira, porque a quilha estava podre, podres a roda da proa, & popa, podres as curvas, ou cavernas, o fundo comido do buzãno, as obras mortas cadaveres, as costuras defcozidas, & abertas, os pregos ferrugentos, & sem cabeça, em fim huma descõposição naval composta de innumeraveis milagres.

VII.

E Como as profecias, & promessas de Xavier eraõ tam certas, & evidentes, por isso a confiança que

os homens tinham nelle, quasi competia com a que elle tinha em Deos, que he o segundo ponto do nosso discurso. Nelle ferey tam breve, como largo no passado: mas não duvido dizer que com exemplos igualmente admiraveis, & se pode ser, mais estupendos. Pela experiencia deste ultimo era continua a emulação, ou batalha com que os mercadores procuravão embarcar, ou segurar os seus cõmerciõs na nao Santa Cruz, partindo sempre sobre carregada, & quasi metida no fundo. Succedeo pois, que sabindo humavez de Malãca em companhia de huma frota mercantil para Cochima, mal havia perdido de vista o porto, quando advertirão o Piloto, & passageiros, que fazia tanta agua, que teria manifesta temeridade empenharem-se em huma tão larga, & arriscada viagem sem aliviar a carga, & descobrir por onde se alagavão: pelo que disparendo hũa, & outra peça em

em final do seu perigo, voltaram arribados outra vez a Malãca. He caso sem semelhante o que agora se segue. Quando os da Cidade souberão a causa, em lugar de acodirem ao temido naufragio, foraõ taes as rizadas, & zombarias, taes as injurias, nomes, & apò-dos afrontosos com que reprehendiaõ a covardia, & pouca fé de homens que temiam perder-se na nao Santa Cruz, à qual o Padre Francisco Xavier tinha prometido, & assegurado de nunca perigar no mar, que o Piloto, Mestre, Marinheiros, & quantos nella hiaõ, envergonhados, & corridos do que tinhaõ intentado, do mesmo modo que arribãram, sem buscar, nem tomar a agua, nem fazer diligencia alguma, tornãraõ a issar as velas, & proseguir a sua derrota a Cochim, onde chegarão com a mesma agua, mas com toda a carga tam enxuta, & sem avarias, como se o vaso da nao fora o mais bem calafetado, & es-

tanque. Taõ firme, & tam gèral era a confiança que em toda a India se tinha nas palavras, & promessas daquelle Oraculo.

O caso que depois de desfeita a mesma nao se seguiu, air da na minha opiniaõ he mais admiravel. Jorge Nunes Patraõ de huma pequena fragata, considerando que aquella milagrosa fortuna, que a benção de Xavier imprimira em todo o corpo da nao Santa Cruz, naõ podia deixar de ficar tambem impressa nas partes, & reliquias della, com grande fé, & confiança no mesmo Santo, tomou huma daquellas taboas, & pregou-a na popa da sua fragata, & por este modo de enxerto, como o garfo de huma arvore no tronco de outra, foy tal o dominio que dalli emdiante exprimontou sobre os mares, & ventos, que sem esperar pelas conjunções que os grandes baixeis observaõ para se fazer à vela, o bom Jorge com qualquer tempo, & vèto, & por meyo das mes-

mas

mas tempestades se fazia ao mar, sem nenhum medo dellas, como se naquella taboa levasse escrito hũ passã-porte de Deos, para que nenhuma se lhe atrevesse. Chamavam-lhe temerario, & louco os outros officiaes da arte; aos quaes elle respondia que o mar conhecia a virtude daquella sua reliquia, pela experiencia que tinha de trinta annos, em que sempre a revereciãra. Por muytos annos depois continuou o venturoso Patram as suas viagens por todas as costas da India, vendo a sua fragatinha lastimosas perdiçoês, & naufragios de naos de grande porte, ella porèm sempre segura, porque em qualquer contrariedade dos ventos, levava sempre naquella taboa a sua fortuna em popa. Finalmente, chegada já à ultima velhice, & cançada mais de pizar, q̃ de fulcar as ondas, sêdo tirada à praya para receber nova que-rena, diz a historia que assim como tinha imitado a

nao Santa Cruz na vida, assim a imitou na morte, desfazendo-se, & ficando sepultada na terra a que nũca pode sepultar o mar. Tanto se conformou a põtualidade de Xavier naõ só com o desejo, senaõ com o pensamento do seu devoto, o qual ouvèra de pendurar aquella milagrosa taboa diante dos Altares do mefmo Santo, como trofeo das suas vitorias, & perpetuo monumento da confiãça que nelle devem pôr os homens.

Nam posso deixar de ajuntar a este o terceiro exemplo, & seja o ultimo. Era Piloto da nao mãy, a que buscou o batel como filho, Francisco de Aguiar, o qual discorrendo com Xavier, o seu milagroso passageiro, sobre os perigos, & sustos dos que tomãrão por officio, & vida trazella sobre as aguas do mar tão duvidosa, & inconstante como os mefmos vêtos, lhe manifestou a tristeza, & pena com que vivia. Consolou-o o Santo,

&

& confirmou-o no mesmo exercicio, prometêdo-lhe, que nem elle morreria no mar, nem navio algum governado por elle se perderia, por mayores que fossem as tempestades, que contra elle se conjurassem. Ouvido o celestial Oraculo, ficou tão seguro o temeroso Piloto na fé daquella promessa, que dalli por diante, sem reparar em que a embarcaçã fosse grande, ou pequena, forte, ou fraca, bem, ou mal aparelhada; nem fazer caso se o mar estivesse quieto, ou alterado, o vento prospero, ou contrario, o caminho, & o fundo limpo, ou cheyo de escolhos, & baxios, tão oufada, & cegamente se arrojava aos perigos do mar, & da terra, como se o nome de Aguiar lhe tivesse dado azas de Aguia superior a ambos os elementos. Navegãdo huma vez de Jonaferim a Pegú em hũ champam, embarcação pequena, & propria daquelles mares, velha, & mal aparelhada, em companhia de

outros navios de alto bordo, levantou-se huma tempestade tão furiosa, que não a podendo aguardar, nem resistir os navios grandes, todos, sem escapar hũ só, ou lançados a pique no alto, ou feitos pedaços nos baxios, se perderão lastimosamente. E o Piloto Aguiar que fazia? Guiado por onde o levava a agulha da sua fé, assentado na popa, & governando o leme do seu champam, como na mãis segura bonança, hia cantando. He possível (lhe disserão os Marinheiros) que no meyo de huma tormenta tão furiosa, & quando os mares estaõ fêmeados dos mastos, das vergas, & dos outros pedaços naufragos de tantos navios mais poderosos que vimos perder diãte dos nossos olhos, vòs no vossõ champaminho ides tão seguro, & cantando? Sim, respondeo intrepidamente o Piloto; porque o Padre Francisco Xavier me prometeo, que nem eu, nẽ embarcação que eu governasse,

naffc, havia de perecer no mar; & porque he impossivel faltar a palavra, & promessa daquelle grande homem de Deos; ainda que estas ondas crecêram, & subiffem até as Estrellas, & o meu champam fora de vidro, tão seguro hiria, & cantando no meyo dellas, como atêgora fiz ao som do vento nas cordas, & do ruído dos mares nos baixos. Com esta reposta se revestirão da mesma fé todos os companheiros, o champam chegou a salvamento a Pegú, & alguns Mouros que nelle hiaó, tanto que puzerão os pés em terra, pedirão, & recebêram a agua do Baptifmo.

VIII.

Segundo vejo, parece-me que todos estais admirados da infallivel certeza das profecias de Xavier, & dos modos extraordinarios com que se comprimão. Mas eu nem dos milagres me admiro, nem da certeza das profecias,

que todas sendo de Deos, são igualmente infalliveis; o que me causa singular admiração, & espanto, he a segurança tão firme que os homens tinham nas mesmas profecias, & promessas de Xavier; graça que Deos não concedeo aos mesmos Profetas Canonicos, & da Sagrada Escritura, sendo as suas palavras de fé. Que promessas se lem na Sagrada Escritura mais repetidas, & confirmadas com mayores milagres, que as da terra de Promiffão? acuja viagem precedêram no principio as dez pragas do Egypto, os exercitos de Faraó afogados no mar Vermelho, a passagem dos filhos de Israel pelo mesmo mar a pè enxuto, & tantos outros aflombros da natureza, & prodigios inauditos, vistos com os olhos, palpados com as mãos, & pizados com os pés; & cõ tudo os mesmos q os viam, palpavaó, & pizavaó, criáo tão pouco que haviaó de chegar à terra de Promiffão, que em castigo da sua

fua incredulidade, sendo feiscenas mil familias, asmatou Deos a todas no deserto, & o que mais he, até ao mesmo Moyses por incredulidade lhe tirou a vida antes de là chegar. O mesmo succedeo às profecias de Isaias, de Jeremias, de Ezechiel, de Oseas, & todos os outros Profetas, ou duvidadas, ou totalmente negadas, & não cridas. E que as profecias de Xavier viessem finalmente a conseguir tal authoridade, fé, & credito com os homens, que no meyo dos mais horrendos, & formidaveis perigos não vacilassem nellas, antes os desprezasssem!

Ponhamos o mayor exemplo, & o mais natural dos casos que acabamos de referir. Estão a barca dos Apóstolos no meyo do mar de Tiberiades, foy a elles o Senhor, que estava em terra, caminhando sobre as aguas; o que vendo São Pedro, disse: Senhor, se vós sois, manday me que vá eu tambem por cima da

Tom. X.

agua até onde estais. E vós Pedro pedis que vos mandem o que quereis; muyto temo que vos nam ha de succeder bem nesta viagê. Havida com voz de obediencia a licença, deceo confiadamente da barca, mastendo dado alguns passafos com toda a segurança, subitamente sentio que hia ao fundo. Bradou ao Divino Mestre que o salvasse, & o Senhor estêdêdo o braço; teve mão nelle, dizendo: *Modicæ fidei, quare dubitasti?* Homem de pouca fé, porque duvidaste? Demaneira, como pondêra Sam Chryssostomo, que no principio teve fé nas palavras de Christo, & com ella se lançou ao mar; porém depois duvidou. E porque duvidou depois? O mesmo Texto o diz: *Videns verò ventum validum, timuit:* Vendo que o vento era muyto forte, fraqueou na fé, & temeo. Comparame agora este grande Piloto com os nossos Pedro sobre a palavra de Christo, & com o mesmo Christo

Marthi
14. 30.
31.

P dian.

diante dos olhos, védo que o vento era forte, duvida, teme, fraquea na fé, ve-se perdido, & como dizem, a Deos misericordia, bradando ao Senhor que o salve: que tanta força tem, & tanto podem os perigos à vista. Porém os nossos Pilotos sobre a palavra de Xavier não presête, senão ausente, ou morto, vendo não hum vento forte, senão as mais horrendas tempestades de todo o mundo, védo subir as ondas em montanhas às nuvens, vendo forver o mar huns navios inteiros, & desfazer outros em pedaços, vendo-se só, & cercados de naufragios alheios, não vacillavaõ hũ ponto na fé, nam duvidavaõ, não temiaõ, nam reconheciaõ perigo, nem necessidade de recorrer outra vez ao Ceo, ou ao Santo, mas desassustados, alegres, & cantando, seguiam sua viagem, como se o mar fora leite, os tufoens viração galerna, a cerraçam, & escuridade luz, & os trovões, & coriscos serenidade.

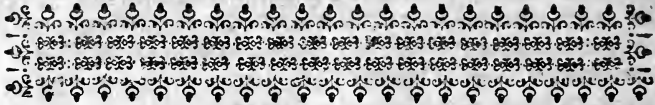
IX.

TEnho acabado o meu discurso, & assim como elle teve dous pontos, assim em duas palavras tiro delle dous documentos. O primeiro, q̄ confiemos em Deos, como Xavier cõfiou em Deos: o segundo, que confiemos em Xavier, assim como os homens cõfiaraõ em Xavier. Este foy o homem em que se quebraraõ, & desfizeraõ as maldiçoens, que Deos lançou sobre o homem que se confia de outro homem: *Maledictus homo, qui confidit in homine*. Se confiastes em homens, achareis em lugar da verdade a mentira, em vez da sinceridade enganos, em paga de beneficios ingratis, em correspondencia de merecimentos invejas, em figura da virtude a hipocresia, cõ mascara de amizade traiçoens, com rosto de benevolencia odios, com fingimento de louvores calumnias, com promessa de bons officios maldades, com bãdeyra de paz guerra, com
capa

capa de zelo zelos, debaixo da voz de Jacob roubos, debaixo dos abraços de Joab punhaes, debaixo do beijo de Judas vendas, aleivosias, prizoens, falsos testemunhos, afrontas, espinhos, cravos, Cruz; & até depois da morte lançadas. Isto fazem os homens, & isto agötece aos que se fiaõ delles.

Porém quem puzer a sua confiança naquelle homem, a quem Deos fez para exceiçãõ de todos, Frãcisco Xavier, nelle acharã o seguro de todos os bens, & a isençaõ de todos os males. Para as tristezas acharã a consolaçaõ, para as difficuldades o conselho, para os perigos o remedio, para os trabalhos o verdadeiro, & forte foccorro. No mar terã certa a serenidade, nos ventos a obediência, na terra a fertilidade, na fome a fartura, na peste a saude, na guerra a paz, ou a vitoria; & onde não valem as for-

ças humanas, milagres, & poderes Divinos. Nos carceres, & masmorras as cadeas rotas, nos naufragios o porto, nos incendios o fogo sem queimar, nas ballas o ferro sem ferir, & nas mesmas mortes, ou impedidas, ou resuscitadas à vida. Para os vicios, & duvidas da passãda, que he mais, a emenda, para as fraquezas, & incõstancias da presente a fortaleza, para as tentaçõens, & astucias do demonio a valerosa resistência, para os peccados, & suas consequencias a verdadeira contriçaõ, & arrendimento, para o arrendimento, & propositos da virtude a firme perseverança; & para a Alma, em fim, quando se desfatar do corpo, o fim para que Deos a creou, que he a eterna Bemaventurança do Ceo, aonde nas azas da protecçaõ de Xavier voarã segura.



S E R M A M
 Q U A R T O .
 P E R T E N D E N T E S .

*Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum
 autem super terram. Apocalypsis 10.*

I.

Muyto receoso venho de que pelo argumento que hoje trago para pregar haja de perder o nosso Santo alguns amigos. He fundado em algumas cartas, que escreveo da India a Portugal. Nem serà esta a primeira vez em que ellas, principalmente quando contem verdades de pouco gosto,

produzaõ semelhantes effeitos. E como foraõ escritas em terra, & navegaraõ tanto mar, creyo que se darà por satisfeito o nosso Anjo dos dous passos de cada dia, com que por mar, & por terra o imos seguindo.

II.

Muytas estatuas de Saõ Francisco Xavier se tem esculpido, muytas imagens pintado, muytas

tas estampas impresso, mas em nenhum mais ao natural, nem mais ao vivo retratado que nas suas cartas. Isto disse das do seu Lucilo

Seneca
Epistol.
4o.

Seneca : *Quod frequenter mihi scribis gratias ago, nam quo uno potes modo te mihi ostendis.* Isto disse das suas Ovidio: *Grata tua est pietas, sed carmina maior imago sunt mea que mando.*

E se eu me podêra, não digo allegar, mas repetir, já disse neste mesmo lugar, que os corpos se retratão com o pincel, as Almas cõ a penna. Mas porque na penna, como no pincel pôde aver favor, na sinceridade lisonja, & na verdade engano; ouçamos o que diz Tertuliano das Epistolas dos Apostolos, pois fallamos de hum destes. *Ipsa*

Tertul.
lib. de
Præsev.
advers.
Hæret.
cap. 36.

authentica litera eorum recitantur sonantes vocem, & representantem faciem unius cuiusque. Lemos as Epistolas de Sam Pedro, de Sam Paulo, & dos outros Apostolos, & o que soa nos nossos ouvidos são as suas vozes, o que vem os nossos

Tom. X.

olhos as suas imagens. Céto, & quinze Epistolas andão impressas de São Francisco Xavier, & em todas ellas se vê tão retratado ao natural, ou sobrenatural, como se estivera vivo. A pintura tem cores, & sombras, claros, & escuros: & tanto se descobre a soberania do seu espirito no claro do que diz, como no escuro do que calla.

Quando ouve de partir de Lisboa o Santo, que já começava a ter esse nome, encomendou-lhe El-Rey que chegando à India visitasse as fortalezas, & presidios do estado, procurando a cura, & remedio das desordens que achasse, avifando-o por suas cartas de tudo o que visse cõprir ao serviço de Deos, & seu. Mas sobre este ponto nem huma só palavra escreveo Xavier a El-Rey, entendendo que se não devia occupar na India, se não naquillo a que viera, tratando só do espiritual, & universal de todo o Oriente, & não do temporal.

& particular, que outros tinhaõ a seu cargo: & tambem para não causar ciu- mes aos meſmos de quem querria ſer ajudado cõ ver- dadeiro amor. Em Malãca lhe fez Dom Alvaro de Araide aquelles aggravos, & publicas afrontas, que todos ſabem, taõ alheas da nobreza do ſeu appellido, como da Fé, & nome de Chriſtaõ, & quando cuida- va q̄ ſeriaõ iguaes as quei- xas que delle eſcreveria o Nuncio (jurifdição de que fõ alli uſou não para caſti- go dos ſacrilegios, mas pa- ra abſolvição das cenſuras, & injurias) avendo à mão ſecretaméte huma via das cartas, & lendoas, taõ aſſõ- bado ficou de ſenaõ achar- ño ſilencio dellas, como de- ver: no meſmo ſilencio a ſantidade, de quem taõ ce- gamente offendêra. He- bem verdade que para ti- rar os impedimentos da propagação da Fé, conver- ſaõ dos Gentios, exemplo, & perfeverança dos já Chri- ſtaõs, deo conta Xavier a El-Rey de algumas defor-

dens geraes, que muyto encontravaõ o meſmo fim, mas ſempre com tanta cau- tela, & reverencia das peſ- ſoas, que nem pelo nome, nem pelo officio podeſtem ſer conhecidas, para que ſe emendaſſem os abuſos ſem caſtigo, nem deſcredito dos culpados.

III.

A Tè aqui ninguem ſe- podia offender das cartas de Xavier, mas para fazer verdadeiro juizo de outras, he neceſſario ſup- por duas couſas certas. A primeira, que aſſim como neſta vida não ha Almas ſenaõ unidas ao corpo, aſ- ſim para a converſaõ, & conſervação das meſmas Almas he neceſſario que o poder temporal, & eſpiri- tual eſtejaõ unidos. *Virga* ^{Pſalm.} *tua, & baculus tuus. ipſa me* ^{22. 4.} *conſolata ſunt*: Diz David, que foy Rey, & mais Paſ- tór: *Virga tua*, o voſſo Ce- tro, & *baculus tuus*, & o voſſo cajado, *ipſa me conſo- lata ſunt*, eſſes aſſim juntos me

me cõsolaraõ, porque quãdo o Cetro, que he o poder Real, & o cajado, que he o Pastoral, se ajuntão, assim como do contrario se seguem as perturbaçoens, & desconsofaçoens, assim desta união se seguem suave, & efficaçmente os effeitos contrarios, sendo o mayor, & principal a salvaçoã das Almas. No mesmo Psalmo admiravelmête: *Dominus regit me, in loco pascuæ ibi me collocavit, & Animam meam convertit.* Construa-mos clausula por clausula. *Dominus regit me*, eis ahi o poder Real: *In loco pascuæ ibi me collocavit*, eis ahi o Pastoral: *Animã meã convertit*, eis ahi a conversãõ das Almas. Para libertar o Povo do cativeiro do Egypto, em que se significa a redépçãõ, & salvaçoã das Almas tiradas do cativeiro do demonio, escolheo Deos a Moyses, & Arão. A Moyses deo o Cetro Real, & supremo poder temporal fazendo o Governador do Povo; & a Arão deo o baculo Pastoral, & poder

supremo espiritual, fazendo o Summo Sacerdote. E com que fundamento, & mysterio a Moyses, & a Arão? Porque Moyses, & Arão erãõ irmãõs, & nesta irmandade ainda naturalmente estava a união da jurisdicção temporal, & espiritual tão segura, que diz o Texto Sagrado: *Eauxisti Populum tuum in manu Moysi, & Aaron.* Tirastes, Senhor, o vosso Povo do cativeiro do Egypto com a mão de Moyses, & Aram. Não diz com as mãos, sendo dous os fugeitos, & duas as jurisdicçoens: senão com a mão; porque a mão que meneava o Cetro, & a que meneava o cajado estavãõ tão unidas, como senão forãõ duas mãos, senão huma só: *In manu Moysi, & Aaron.*

Esta he a primeira supposiçoã. A segunda he, que ainda que a conversãõ, & cultura das Almas pertença immediatamente à jurisdicção espiritual, com tudo esse mesmo espiritual depende muyto mais do

P iiii poder,

Idem.
n. 3.

Psalmo
75. 271

poder, & governo temporal. No mesmo exemplo de Moyses, & Aram o temos. Em primeiro lugar se poem o Cetro, & no segundo o cajado: *Virgatus, & baculus tuus*. E no primeiro tambem Moyses, & no segundo Aram: *In manu Moysi, & Aram*. Sahidos do Egypto quiz Deos que se fizeise o tabernaculo, em que se puzessem as Taboas da Ley, & a Arca do Testamento, & esta obra nam a encomendou a Aram, senão a Moyses. Depois na terra de Promissão quiz que se puzesse em ordem o estado Levitico, & Ecclesiastico, & a fórma do Ritual não a fiou de Abiathar, que era o Summo Sacerdote, senão del-Rey David. Do mesmo modo a fabrica do famoso Templo de Jerusaleem, sendo o defenho do mesmo Deos, ao poder real de Salamão a entregou, & não ao Pontifical de Sadoc. Finalmente na Ley nova, da qual tudo o que se dispoz na antiga forão sómente figuras,

mais importou!, & se z o Emperador Constantino em hum dia, que São Silvestre, & todos os Pontifices seus predecessores por si só em mais de trezentos annos.

IV.

A Gora se seguem as outras cartas de São Francisco Xavier, o qual sobre estas duas supposições tão qualificadas, & tão certas vendo que os progressos da fé, & christandade do Oriente não se adiãtavão quanto facilmente podião, porque os Ministros do governo temporal mayores, & menores os não favorecião quanto El-Rey lho encarregava em seus Regimentos, escreveu a Sua Alteza, representando lhe principalméte quatro meyoas, com que estes descuidos se podião emendar. Primeiro, que todos os Capitaens, & Governadores dos Reynos, Cidades, & fortalezas, fossem obrigados alhe mandar todos os annos informaçoens auten-

autenticas'do que se tinha promovido a propagação da Fè nos descriptos das suas jurisdicções. Segundo, que os que não tivessem observado as suas reaes ordens neste serviço de Deos que devião antepor ao seu, por huma nova Ley, que El-Rey não só promulgasse, mas jurasse de a cumprir, tornando a Portugal lhe fossen confiscados todos os bens, & elles postos em huma muy dilatada prisão. Não disse mais neste ponto, como eu creyo, por temor de incorrer em alguma irregularidade. Terceiro, que os Feitores não tivessem jurisdicção sobre os novamente cõvertidos, porque sêdo o jugo da Ley de Christo leve, & suave, como se avião de querer fugitar a elle, se quando devião ser favorecidos para consolação, & liberdade sua, & exêplo dos demais, se vião tratar como escravos? Quarto, que Sua Alteza nomeasse huma Pessoa de toda a sua confiança, a qual com total isenção dos

Ministros de sua Fazenda a pudesse dispender, pois essa era sua real vontade, em tudo o que fosse necessario para os Ministros da propagação da Fè, suas peregrinaçoens, viagens, & ornamentos sacerdotaes. E neste pôto pedia em huma notavel carta (allegando que o fazia por descargo de sua conciencia) que Sua Alteza fizesse cõ Deos boas contas, computando o muyto que Deos mandava da India a Portugal, & o pouco que à mesma India mādava Portugal a Deos. Oh Deos! Oh Principes! Oh Ministros!

Como isto lhes tocava a elles tanto no vivo dos seus interesses, não he muyto que lhes agradasse pouco, como succedeo. Porque as cartas ainda que fallão, não respondem. Levou estas a Lisboa o Vigario Gêral de Goa. Miguel Vaz, Varão verdadeiramente Apostolico no zelo, na fortaleza, na constancia, no desinteresse, & sobre tudo no desejo, & trabalho in-

cança-

cançavel do serviço, & gloria de Deos, & bem das Almas com inteira noticia de todas as da India. Acompanhava-o huma informação de tudo o sobredito, em que só faltava a Sam Francisco Xavier dizer de Miguel Vaz: *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram gentibus, & Regibus.* Chegou a Lisboa estando El Rey em Almeirim, aonde lidas as cartas, & ouvidas as informações, & deferindo-se a todas, se despachou logo naquelle lugar de recreação, & passa-tempo huma larga provisão de ordens tão justas, tão fantasmáticas, & tão acertadas para o governo da India, que parece não poderaõ fahir mais justificadas de hum Concilio ecumenico. Tanto importa o zelo, & piedade de hum Rey qual era Dom Joaõ o III. Partirão estas ordens, & chegarão à India nas primeiras naos, & abertas no Conselho de Estado de Goa, raras foraõ, & de menos importancia as que se deraõ à

execução, resistindo, & achando que replicar a todas os interesses, & respeito particulares, que como o não tem a Deos, assim o perdem às Leys, & provisões dos Principes, & mais, se estaõ mais longe.

A este disfavor, que sendo que não sahia da boca, se mordida, & mastigava mal entre os dentes, se ajuntou outro mais notorio a todos, que foy não querer o Santo passar certidoens, nem dar cartas de favor aos que tendo servido na India se hiaõ despachar a Portugal, & requerer mayores postos, ou officios nella. E sendo naquelle grande estado (por lhe não chamar Monarchia có sugeição, & tributos de tantos Reys, & Embaixadores, & dependencias de outros) sendo tantos, & de tanta honra, & utilidade os provimentos, como Gèral de Ceilão, Gèral da Armada de alto bordo, Gèraes das tres Armadas de remo, Tribunaes, & Conselhos de Estado, Guerra, Justiça, &

& Fazenda em Goa, Capitã-
 tãias de Cochim, Malãca,
 Sofalla, Ormuz, Diu, & as
 demais, & em cada huma
 dellas com grandes deftri-
 ctos, Capitaens, Alcaldes
 Mòres, Feitores, Escriva-
 ens, Thefoureiros, foycou-
 fa igualmente notavel, &
 notada, que tendo o mef-
 mo Padre tanta authorida-
 de com os Governadores,
 & Vifo-Reys, nũca jã mais
 fe pudeffe alcançar delle q̃
 para os taes provimentos,
 mayores nem menores in-
 tercedeffe por peffoa algu-
 ma, nem ainda com huma
 leve fignificaçãõ da pro-
 pria vontade. E fendo pe-
 lo contrario o mais efficaç,
 & folcito procurador de
 tudo o que pertencia à pro-
 pagaçãõ da Fè, & novas
 chriſtandades com os mef-
 mos Governadores, & Mi-
 niſtros Reaes, tão inteiro
 porèm fempre, & tão in-
 coravel em não favorecer,
 ou ajudar os outros reque-
 rimentos, que atè em Liſ-
 boa do modo que podialhe
 punha embargos. Conſta
 das fuas meſmas cartas, em

huma das quaes eſcreven-
 do a ſeu antigo cõpanhei-
 ro o Meſtre Simão, que ti-
 nha com El Rey grande
 entrada, & valia, lhe diz:
 (formaes palavras) Què fe
 tinha algũ amigo na Corte,
 por nenhum ca o o deixaf-
 ſe ir à India com cargos, &
 officios del Rey.

V.

E Sta he a razaõ porque
 eu receava ao princí-
 pio, que o argumento deſ-
 te dia diminuiſſe devotos,
 & amigos a São Francisco
 Xavier, & agora acrecen-
 to que não quaeſquer, ſe-
 não os da primeira plana,
 como ſão os que por letras,
 & armas, ou p. r fuas gran-
 des calidades, huns reque-
 rem os mayores poſtos, ou-
 tros aspiraõ ao ſupremo da
 India. Não era eſte meſmo
 Xavier, o que aos Lavra-
 dores nas inundaçõens do
 Inverno impetrava Sol, &
 nos calores do Eſtio chu-
 va? Não era o que aos peſ-
 cadores nas coſtas, & pra-
 yas mais eſtereis com hu-
 ma

ma benção que lhes lançava às redes, as não podiaõ arrastar de muyto cheas? Não era o que ao marinhoiro invocado nas tempestades lhas convertia em vento galerno, & nas falta de aguada a agua salgada em doce? Não era o que aos Mercadores segurara as pessoas, & as fazendas, abonando debaixo de sua palavra a prospera viagem de huns navios, ou prevenindo com cautela o naufragio de outros? Esta sua natural benignidade, & desejo de bem fazer não era tão universal para todos, que a logravaõ sem differença não só os Portuguezes, & Christiãos, senão os mesmos Gentios, & Mouros, que com igual confiança recorriaõ a elle? Que antipatia era logo esta, que o mesmo Santo tinha só cô os despachos, & provimêtos dos officios del-Rey na India? Digo advertida, & nomeadaméte despachos, & não despachados, provimentos, & não providos, officios, & não officiaes,

porque a estes favorecia Xavier com sua intercessão, ou com El-Rey, ou com Deos, em tudo o que podia. Diogo Pereira nomeado Embaixador ao Imperador da China, fez à sua custa todos os gastos da embaixada conforme a authoridade, & grandeza della, & porque não teve effeito, escreveu São Francisco Xavier, & reprezentou a El-Rey, que nam só por mercê, mas em conciencia se lhe deviaõ restituir da Fazenda Real, & assim se fez. Cosme Aires Feitor de Cochim, lhe comunicou hum dia que tinha mandado a El-Rey hum diamante, que custara dez mil cruzados, & em Europa valia mais de vinte, & cinco. E como o Santo lhe pergütasse em que nao das sete que partiraõ naquelle anno, & respondesse que na Atocha, Não quizera, disse, que nessa nao arriscasseis peça de tanto preço; com que o Feitor ficou muyto assustado, porque a tinha comprado sem ordem

dem del-Rey. E que succedeo? Abrio a nao humana grande agua pela quilha, que se hia a pique, mas Deos que revelou o perigo a Xavier, pelas suas oraçõens lhe concedeo que chegasse a salvamento. Assim se foubem em Goa dalli a vinte meses, & antes de todo este tempo tinha dito Xavier ao Feitor que estivesse sem cuydado, porque já a Rainha trazia o diamante em hū anel. Pois se aos officiaes, & providos del-Rey favorecia tanto Xavier, porque encontrava tanto os provimentos, & officios da India?

O mesmo Santo o declarou na carta pouco antes citada ao seu correspondente o Padre Mestre Simão. Já vimos como lhe dizia, que se tinha algum amigo na Corte, por nenhum caso o deixasse ir à India com cargos, & officios del Rey. E porque? Cõtina dando a razãõ: Pelo não ver apagado do livro da vida, & da matricula em que se assentaõ os Justos. E

isto por mais confiança que tivesse da sua devaçam, & virtude, salvo se foubesse certo que era confirmado em graça, como o foraõ os Apostolos. Deforte que entendia São Fráncisco Xavier dos despachados para a India com cargos, & officios del-Rey, que o mesmo era escreverem-se seus nomes nas provisoens, que riscarem-se dos livros da salvaçãõ, & quanto melhor despachados hiaõ para a outra. Agora pergunto: E que se segue daqui? Que São Francisco Xavier não he amigo dos que pertendem semelhantes despachos? ou que os mesmos, que os pertedem, o não devem ter por amigo a elle como eu receava? Respondo que de nenhum modo. E por isso o mesmo Santo como em profecia, ou cautela da mesma consequência, disse na mesma carta: Se tiveres algum amigo. A razãõ, ou fundamentos, que hum tam grande Varaõ teve para as-

firmar

firmar huma coufa taõ no-
tavel, veremos depois. O
que agora affirmo he, que
taõ fóra esteve o Santo de
se mostrar menos amigo na
censura, & impedimento
destes despachos, que an-
tes em huma, & outra se
mostrou o mais verdadei-
ro, & fiel amigo. Vamos às
Escrituras, & os que as lem
seja com fé.

VI.

NO capitulo sexto do
Ecclesiastico diz o
Espirito Santo que o ami-
go fiel naõ tem compara-
ção neste mundo: *Amico fi-
deli nulla est comparatio*. Pa-
rece demasiado encareci-
mento; porque assás califi-
cado ficará o amigo fiel, se
o seu amor te comparar cõ
o dos pays, dos filhos, dos
irmãos, & muyto mais dos
casados. Mas he certo, &
evidente, que nem estes se
põdem comparar com o
amigo fiel. Admirame, que
Plutarco sendo Gétio des-
se a verdadeira razão: *Dul-*

Plutarc.
dialog.
de amic.
fuecll.

dulces avi, dulces filij, dul-
ces fratres, dulces uxores:
possunt tamen amarefcere,
nec parentes ideo, nec fra-
tres, nec filij desierint esse,
cum tamen dulces esse desie-
rint. At amicus solus, dum
sit verus, dulcis, & charus,
esse non desinit. Verdadeira,
& futilissimamente adver-
tido! Porq̃ o pay pôde nam
amar o filho, mas nem por
isso deixa de ser pay: o filho
põde naõ amar o pay, &
nem por isso deixa de ser
filho: o irmão pôde nam a-
mar o irmão, & nem por
isso deixa de ser irmão: os
casados podê naõ se amar,
& nem por isso deixaõ de
ser o maior parentesco.
Mas o amigo fiel nũca põ-
de deixar de amar, porque
nem seria fiel, nem amigo,
se naõ amasse. Em todos os
parentes o amor he acci-
dente que se pôde mudar;
no amigo fiel he essencia,
& por isso immutavel.

Bem estamos arê aqui.
E em que consiste a essen-
cia do amigo fiel! O mes-
mo Espirito Santo o decla-
rou logo: *Amicus fidelis me-*

dica-
Ecclesi-
ast. 6.6.

dicamentum vitae, & immortalitatis. O amigo fiel, he o medicamento da vida, & da immortalidade. Notai muyto muyto: Medicamento da vida, & da immortalidade juntamente: porque se o medicamento, & o remedio for só para a vida, & esse mesmo remedio da vida for veneno da salvação, & da immortalidade, não será amigo fiel, senão infiel, & traidor, & verdadeiramente inimigo o que o não impedir. Atê Marco Tullio sem fé da immortalidade definio assim a verdadeira amizade: *Est autem amicitia nihil aliud nisi omnium divinarum humanarumque rerum cum benevolentia, & charitate summa consensio.* A verdadeira amizade não he outra cousa senão huma summa uniaõ, & commum consensio entre os amigos, com o qual benevola, & amorosamente se conformaõ em todas as cousas, não só humanas, mas Divinas, & primeiro nas Divinas, que nas humanas: *Divinarum*

humanarumque rerum. E como naquelles requerimentos, & despachos, o Divino se não concordava cõ o humano, & o que se reputava bem util para a vida, era mào, & nocivo para a immortalidade, & no que parecia remedio para o temporal via o Santo que se occultava o veneno, destruiaõ do eterno, por isso como fiel amigo, não só o não queria ajudar, & favorecer, mas o impedia, quanto lhe era possivel.

Quando os irmãos de Joseph forãõ buscar paõ ao Egypto, sabendo o Rey que tinha irmãos, & pay em Canaan, disse a Joseph, que de sua parte levasssem este recado: *Tollite inde partem vestrum, & cognationem, & venite ad me, & ego dabo vobis omnia bona Egypti:* Trazei de là vosso pay, & todos vossos parentes, & vinde a mim, que eu vos darei todos os bens do Egypto. Sahir de Canaan com esta promessa Real, era ter passado o cabo da Boa Esperança antes de sahir

Tell. de bon. amicitia.

Genes. 45. 28.

hir do Tejo. Em fim parti-
raó, & chegaraó: & que fa-
ria então Joseph sobre a
quella promessa com todo
o poder da Monarchia nas
mãos? Instruio aos irmãos,
que perguntados que offi-
cio, ou exercicio era o seu,
respondeffem, que eram
Pastores de ovelhas, por-
que com esta noticia po-
deriaó viver na terra de
Gessen apartados dos Egly-
pcios. E logo escolhendo
de entre os onze irmãos os
cinco menos bem apeffoa-
dos, & de feição mais ruf-
tica, *quinque extremos*, com
elles presentou a El-Rey o
pay. Faria algú valido de
hoje estas duas prevenço-
ens? Não por certo, senaó
as que costumaó. E porque
as fez Joseph? A primeira,
porque os Eglypcios abo-
minavaó os Pastores de o-
velhas: *Quia detestantur*
Egyptij omnes Pastores
ovium. A segunda, porque
o Rey se não affeiçoasse a
algús dos irmãos, & os dei-
xasse ficar em seu serviço
no Paço: & ambas por tres
grandes motivos, ordena-

Genef.
46.34

dos todos ao mesmo fim.
Primeiramente, para que
pudessẽ habitar juntos
na terra de Gessen, aparta-
dos dos Eglypcios, nam sô
na Corte, mas fóra della:
Ut habitare possitis in terra
Gessen. Depois disso, para
que assim separados, se não
misturassem nos vicios có
os mesmos Eglypcios, & se
conservassem na Fè, Reli-
giaó, & serviço do verda-
deiro Deos: & ultimamen-
te, para que vivendo na-
quella pobre, & humilde
fortuna, sem tratar da que
lhe offerencia o Rey: *Ego*
dabo vobis omnia bona Æ-
gypti, fosse tal a sua ví-
da no Egypto, que não per-
dessem, nem arriscassem a
eterna, que esperavaó no
Ceo. Assim foy Joseph fiel
irmão de seus irmãos, &
fiel amigo dos que devia
amar verdadeiramente. Se
fora como os que hoje se
usaó nas Cortes verdadei-
ros inimigos de si, & dos
seus, avia de introduzir o
pay com os outros onze fi-
lhos, & dizendo o velho
ão Rey, que pois Deos o
fizera

fizera tam venturoso em lhe dar hum filho, que soubeffe servir, & agradar a sua Magestade, alli lhe offerencia aquelles onze para que delles tambem se servisse, podendo assegurar a Sua Magestade, que na fé, lealdade, & zelo de seu Real serviço mostrariam todos, & cada hum, que eraõ irmãos de seu irmão. E como o Rey lhes tinha prometido todos os bens da sua Monarchia, não ha duvida que os despacharia logo com os melhores postos, & lugares della. Mas o verdadeiro, & fiel amigo que lhes desejava os bens, & remedio desta vida com os olhos na immortalidade: *Medicamentum vite, & immortalitatis*, não só lhes não procurou os despachos, mas lhos impedio por todas as vias, como se entao estivera já revestido do espirito de Xavier. E se esta cautela usou Joseph com homens, que na terra, onde seu irmão era Viso-Rey, se contentavaõ com o officio que tinhaõ na sua:

quanto mais Xavier com aquelles que nenhũ se embarca para a India, senam para melhorar de pelote, & de fortuna?

VII.

MAyor cautela foy ainda a de Xavier, que a de Joseph: porque Joseph aos que quiz salvar apartou-os da occasiaõ na mesma terra; mas Xavier, apartou delles a terra da occasiaõ. Isso quer dizer: por nenhumaõ os deixeis ir à India. Em hum Psalmo, em que David ensinou aos homens o que aviaõ de pedir, he admiravel hum verso que diz assim: *Viam iniquitatis amove à me:* ^{Psalm. 118. 29.} Senhor, peçovos que aparteis de mim o mão caminho. Parece que avia de dizer, peçovos que me aparteis a mim do mão caminho; mas que aparteis o mão caminho de mim? o homem he o que se ha de apartar do caminho, & não o caminho do homem. Parece-se isto com aquella historia

da India, Afasteſe o penedo. Hia o Governador em hum bargantim, & vendo que ſe deſviava do caminho direito, perguntou ao Temoneiro, porque. E reſpondendo, que ſe afastava de hum penedo, que lhe demorava pela proa: a bizzaria, ou arrogancia do Governador foy tal, que lhe diſſe: Afasteſe o penedo. Demaneira que para o bargantim ſe na a fazer pedagos no penedo, ou ſe avia de afastar o penedo, ou o bargantim: mas o bargantim, em que vay a peſſoa de hum Governador da India, naõ ſe afasta, afasteſe o penedo. Humas couſas viſtas, & naõ advertidas, que diſſe Seneca, he que os homens naõ vaõ por onde aviaõ de ir, ſenaõ por onde ſe vay: *Non qua ſundum eſt, ſed qua itur.* Vay-ſe à India buscar riqueza? pois vamos à India. Vay-ſe a Ceilaõ buscar rubis? Vay ſe a Colocondã buscar diamantes? Vay-ſe ao fundo do mar buscar perolas? Vay-ſe ao centro da

terra buscar prata? pois va-ſe a tudo iſto: *Itum eſt ad viſcera terræ, quaſque recondiderat, ſtygiſſque ad-morſerat umbris effodiuntur opes.* E ſe todas eſtas cou-las ſaõ, *irritamenta malo-rum*, & qualquer deſtes ca-minhos, *viam iniquitatis*, como os homens empenha-dos, & cegos, ſe naõ que-rem apartar do caminho, que remedio? O remedio he, já que elles ſe naõ que-rem apartar do caminho, apartar o caminho delles, *Viam iniquitatis amove à me.* Iſto he o que fazia Xavier, & iſto o que deviaõ pedir a Deos os que por ventura ſe queixavaõ de elle lhes impedir ſuas peti-çoens.

O meſmo Deos quan-do eſtã taõ liberal, que nos manda pedir, & promete certos os deſpachos, ſem-pre he debaixo deſta meſ-ma condiçaõ, que nam ſeja contra a ſalvaçaõ o que ſe pede: *Quidquid petieritis Patrem in nomine meo, da-bit vobis:* Tudo o que pedi-res a meu Padre em meu nome,

nome, elle volo concederã, diz Christo Senhor nosso. Mas que diremos nõs às continuas experiencias de tantas cousas, que se pedem a Deos em nome de seu Filho, & não se alcançaõ? Alguma condiçãõ necessaria falta logo da nossa parte, pois a verdade da palavra Divina não pôde faltar? A replica he de Santo Agostinho, & tambem a soluçãõ, a qual consiste na intelligencia do que quer dizer, *in nomine meo*. Qual he o nome do Filho de Deos? He Jesus: & Jesus que significa? *Saluator*, Salvador. Pois por isso muytas cousas senão alcançaõ, porque não são conformes à salvaçãõ, senão contrarias a ella, posto que nõs o nam entendemos. E o que he contrario à salvaçãõ, nam se pede em nome do Salvador: *Quod enim petimus contra salutem, non petimus in nomine Salvatoris. Ipse autem in nomine ejus petit, & accipit. quod petit, si non contra suam salutem sempiternam petit*. E por isso nas pe-

August.
in cap.
14. Joan.

tiçoens, & despachos de que fallamos, Xavier não queria ser intercessor, porque sabia que eraõ contra a salvaçãõ. Por ventura pode-se pedir em nome do Salvador, o que pede em seu nome o tentador? Claro està que não. Pois isso he o que se pede naquellas petiçoens. Quando o demonio tentou a Christo, pedio para elle, & offerreo-lhe tres cousas, pão, honra, & mando: Pão, *Dic ut lapides isti panes fiant, & matareis a fome: Honra, Mitte te deorsum.*, porque virãõ os Anjos, & vos levarãõ nas palmas: Mando, *Hac omnia tibi dabo, & mādareis o mundo*. Nam são eitas mesmas em seu tanto, as que o demonio promete aos pertendentes da India nos seus despachos? Na fazenda pão, nos habitos, & fóros honra, nas Capitãõs, & governo mando? Sim. Pois de qual das partes se havia de pôr Xavier, da parte do Salvador, & da salvaçãõ, ou da parte do tentador, & da condenaçãõ?

Mateus
4. 3.

VIII.

MAs os pertendentes não leuão, né poem aqui a sua mira. Tudo no que pertence à vida, nada no que importa à immortalidade. Os que assim vivem, & querem viver neste mundo, como se não ouuera outro, pouco perderà São Francisco Xavier em os não ter por devotos, nem por amigos, eu lhes aconselho que lhe não encomêdem a elle as suas pertêçoens, por que antes as ha de impedir, que favorecer, salvo se quizerem abrir os olhos, & pollos na immortalidade, & no que ha de durar para sempre. E porque todo este defengano se funda naquella tremenda sentença, com que o Santo suppunha, & affirmava, que ir bem de pachado para a India, era ir bem despachado para o inferno; resta para complemento deste grande ponto, & de toda a materia do nosso discurso averiguar, & declarar duas queitoens para

todos curiosas, & para os que se quizerem aproveitar dellas importátissimas. A primeira, dõnde sabia São Francisco Xavier, o que affirmava com tanta certeza? A segunda, se o que dizia dos d'spachos, & officios da India, se ha de entender tambem das outras conquittas, & partes ultramarinas?

Quanto à primeira questaõ, o mesmo Santo confirma na mesma carta o que tinha dito, concluindo assim: Credeme que fallo verdade, & tenho experiencia, & o porque eu o sey, não he necessario dizelo. A experiencia era de muytos annos, de olhos muyto claros, & muyto abertos, & de quem tinha corrido a India muytas vezes, vendo viver, & morrer, que são os dous polos de que depende a salvaçaõ. Se eu vir que hum homem na vida rouba o alheyo, & na morte podendo o nam restituio, nenhum aggravarey a sua Alma se entender que está no inferno; an-

tes farei agravo à Fè, a qual ensina que, *Nô dimittitur peccatum nisi restituatur ablatum.* Dizem que voltando o Cabo de Boa Esperança se esfria a Fè; & eu não sey se foy frio, ou calor, o com que os Ministros seculares, & Politicos se não conformaão com os Theologos naquella gloriosa, & immortal acção, com que o Viso-Rey Dom Constantino de Bragãa desfez em pò, & queimou o dente de Bugio, famoso Idolo em todo o Oriente, pelo qual offerencia El-Rey de Pegù trezentos mil cruzados, julgãdo que convinha mais accitalos para as necessidades do Estado, & avendo algum, & não da inferior qualidade, que se offerencia para levar o dente a El Rey de Pegù, & por todas as Cidades do Reyno, em quanto chegava à Corte, ir dando a beijar a santa reliquia, & recolhendo para si as offeras. Tinha tambem experiencia Xavier dos Capitães das fortalezas, que cada hũ

no seu districto he hũ Rey pequeno, sendo a salvaçaõ dos Reys pequenos muyto mais difficultosa que a dos grandes: porque estes tem Conselhos de Estado, de Guerra, de Justiça, & da Fazenda; & os pequenos para a fazenda, justiça, guerra, & proprio estado, não tem outro conselheiro mais que o do interesse, conveniencia, & cubiça, que nunca diz basta. Sobre tudo tinha Saõ Francisco Xavier a sciencia do porque, que elle diz não era necessario dizelo, encobrindo sem duvida as revelaçoẽs de Deos. E esta sciencia Divina se argue, & prova da outra de menos importancia, pois sabendo, como consta de infinitos exemplos, quando partiaõ as frotas, ou navios particulares, quaes se aviaõ de perder, ou chegar a salvamento, melhor taberia das Almas, quaes se perdiaõ, ou salvavaõ, e mo materia propria do seu ministerio.

Quanto à segunda

Qij que

queftão, fe o que diffe São
 Francisco Xavier dos des-
 pachos, & officios da In-
 dia, fe ha de entender tam-
 bem dos outros Estados
 das noſſas cõquiſtas. Muy-
 to ſoſpeito, que fe o Santo
 eſtivera na Africa, & na
 America, como na Aſia, o
 meſmo que eſcreveo da
 India, eſcreveria tambem
 de Angola, & do Brazil.
 São Paulo diz: *Qui volunt*
divites fieri incidunt in la-
queum diaboli: Os que que-
 rem ſer ricos caem no laço
 do diabo. E ſe o deſejo da
 riqueza leva os homens à
 India, os que vão a Ango-
 la, & ao Brazil he certo que
 não vão là a empobrecer:
 a fazer pobres mais de-
 preſſa. Os que Deos man-
 dou eſcolher a Moyses pa-
 ra governo do Povo, diſſe-
 lhe que foſſem homẽs, *Qui*
oderint avaritiam, que ti-
 veſſem odio ao dinheiro. E
 eu com ſer tão velho, ten-
 do viſto muytos odios, &
 vinganças, nunca tive a
 ventura de ver eſte odio ao
 dinheiro, amor ſim, & muy-
 to refinado em muytos,

i ad Ti-
 mor. 6. 9.

Exod.
 23. 2. 2.

Dizem que a India eſtã
 mais lóge do Rey, mas de-
 pois que não temos recur-
 ſo a Portugal, ſenão de hum
 anno para o outro, já eſta-
 mos iguaes neſta differen-
 ça. E tão longe eſtã hoje o
 Cabo de Santo Agoſtinho
 em oito grãos, como o da
 Boa Esperança em trinta,
 & cinco. Dizem que aquel-
 le clima tem outras influ-
 encias. Affim he, mas quã-
 do ſenão trata do Ceo, pou-
 ca impreſſão põdem fazer
 as Eſtrellas. O que ſey he,
 que na India ſão muyto
 menos os cativeiros, & que
 os de Angola, muytos ſão
 duvidoſos, & poucos livres
 de eſcrupulo; & no Brazil,
 ſendo todos os naturaes,
 não ſó por natureza, mas
 por repetidas Leys iſentos
 de cativoiro, os avõs mor-
 rendo os deixaõ por cati-
 vos aos filhos, & os pays
 morrendo aos netos. Fi-
 nalmente, & em ſumma, o
 que julgo que ſe deve re-
 ſolver he, que onde os offi-
 cios forem os meſmos, &
 tiverem os meſmos incon-
 venientes, & perigos da
 ſalva-

salvação, nem o mar, nem a terra, nem o Ceo deve fazer differença entre huas, & outros.

IX.

E Para acabar com huma carta de São Francisco Xavier, pois são as que nos servirão de marcar neste discurso, & para que tomemos porto com ella, diz assim ao mesmo Mestre Simão. Foaõ me rogou fallasseis por elle a El-Rey no seu requerimento. E eu digo que elle aceitará muyto mais em andar com Deos em requerimento do perdaõ de seus peccados. E se o vós là poderdes tanto favorecer, que o persuadais que se faça Religioso, & que não torne à India a ser Soldado, fareis huma obra pia, que não será menos que ganhar huma Alma. Toda-via em satisfação de seus serviços, & para que possa viver em Portugal, vos peço que por amor de nosso Senhor o ajudeis. Atè aqui o capitu-

lo da carta. E quanto à primeira parte, de andar antes em requerimento do perdaõ de seus peccados com Deos, não o devia estranhar o requerente, pois se não pôde requerer sem folha corrida. Mas quanto à segunda, de se fazer Religioso, pareceme que lhe estou ouvindo dizer: Muyto bom he, que quando pedi carta de favor ao Padre Xavier para meus despachos, me mande acõselhar que me faça Frade! E eu digo que ainda das telhas abaixo este mesmo conselho era muyto bom despacho. Este Soldado da India não devia de ser tão desvanecido, que se comparasse com o grande Affonso de Albuquerque, o qual com tudo tomou por conselho: Affonso acolhete à Igreja. Tanto o tinha desenganhado a India, & Portugal.

Mas troquem os isto, meu Requerente, em meus. O vosso intêro he voltar à India com posto, para depois do trienio tornar rico para a patria. E quem

vos segouros que aveis de tornar da India? A raposa não quiz entrar na cova do Leão, porque observou que as pegadas dos outros animaes todas hiaó para dentro, & não tornavão para fóra. De cento, & setenta, que acompanhãrão a Vasco da Gama, só a terceira parte tornou da India. E não só he incerto o tornar da India, senão tambem o chegar. Se da Costa de Guiné até o Cabo de Boa Esperança, & do Cabo de Boa Esperança até Moçambique, os que fóraõ lançados mortos ao mar tiverão letreiro nas suas sepulturas, com lastima, & horror se avia de ver que todo aquelle continuado caminho he hum cemeterio de mais de mil legoas. Mas concedamos a este Soldado tal fortuna, que chegue à India có vida, & tal valor, q̄ sirva là có honra. Se elle não he cego, bem deve de ver onde se semeaõ os trabalhos, & onde se colhem os frutos. Là se padecem as fomes dos aper-

tadissimos cercos, & cã se fazem os banquetes. Là se foportão as calmas, & as ardentissimas sedes, & cã se bebe a agua de neve. Là se trazem as armas às costas, & se derrama o sangue, & cã se cortão as galas, & vestem as purpuras. Là se batem à viva força, & se derubão as muralhas, & cã se levantão os Palacios. Lá se dão as tremendas batalhas, & cã se vem as comedias. Là se padecem as feridas, & as curas nos Hospitales, & cã nas casas de prazer se regão, & cheirão as flores. E o peyor de tudo he, que là se ganha ás lançadas a fama, & cã se rouba, levando os premios della os que não he sua. Quando Esau vio que Jacob com as luvas calçadas lhe tinha roubado a benção, que elle com o arco, & settas tinha merecido nas brenhas, diz o Texto Sagrado, que as suas lagrimas fóraõ bramidos: *Irrugijt clamore magno.* Mas nem as lagrimas se vem, nem os bramidos se ouvem: & se verifica daquellas

quellas conquistas, o que dizia o Duque de Alva das suas: Que locos lo ganan, y poltrones lo comen.

X.

E Porque não deixemos suspenso o fim de toda esta demanda, supponhamos o que rara vez acontece, que o nosso pertendente se despachou em Portugal, que foy à Índia, que lá por bons, ou mãos meyos enriqueceo, & que finalmente com toda a felicidade chegou rico à patria. Supposta esta marè de Rosas de felicidades, folgàra saber se este homem torna da Índia Gentio, ou Christão: se Gentio, melhor lhe fora ficar lá: se Christão, deve considerar que cá o espera hum oraculo do Filho de Deos que diz: *Facilius est Camelum per foramen acus transire, quam divitem intrare in Regnum Cælorum.* Mais facil he entrar hum calabre pelo fundo de huma agulha, que entrar hum rico no Reyno do Ceo.

Luc. 18. 25.

Onde se deve muyto notar, que não diz Christo hum Ladrão, ou hum roubador do alheyo, senão hú rico. Que remedio tem logo hum rico para entrar no Ceo? Eu o direi. Desfiar o calabre, & logo fio a fio poderá entrar pelo fundo da agulha. Não he declaração minha, senão do mesmo Christo, ensinando o modo có que o calabre se pôde desfiar: *Vende que habes, & da pauperibus.* Vendei o que tendes, & reparti-o có os pobres. Agora torno a perguntar: E ha algum que vá buscar as riquezas à Índia, & as traga de lá para as desfiar, & repartir deste modo? Parece-me que não. Logo bem mandava aconselhar São Francisco Xavier ao seu afillhado, que se fizesse Religioso, que he o que significão estas palavras de Christo: sêdo mais facil professar a pobreza em Portugal, que ir buscar as riquezas à Índia: & mais seguro, mais util, & mais bem pago o servir a Deos, que aos homens?

Match.
19.21.

O mef-

O mesmo São Francisco Xavier he o melhor, & mayor exemplo. Ninguem servia mais que elle na India. E o Senhor do Ceo, a quem elle servia, pagou-lhe por ventura como

os que se chamaõ Senhores da terra? Destes disse nas suas Eglogas o nosso Virgilio sobre as experiencias, & defenganos naõ de outra Corte, senaõ da nossa:

*Elles bebem, & o homem sua,
Doelhes pouco a dor alhea,
Querem que nos doa a sua.*

Demaneira que sem elles fuarem, nem se doerem, antes se regalarem à custa dos fuores alheos, como pouco ha ponderavamos, querem que suem, trabalhem, & padeçaõ os que os servem. Mas naõ assim o Senhor do Ceo, a que Xavier servia. Os fuores, & as dores eraõ iguaes, & reciprocas no Senhor, & no servo: como se via no fa-

moso milagre da Imagem de Christo no Castello de Xavier. Quando Xavier suava na India, suava Christo em Navarra: & quando Xavier padecia em huma parte, padecia tambem Christo na outra. Donde se inferio discretamente, que as veas, & as penas eraõ as mesmas em ambos, as veas para o fuor, & as penas para a dor.

*Quod tibi sudanti sudorem reddit JESUS,
Vena vel ambobus, pœna vel una fuit.*

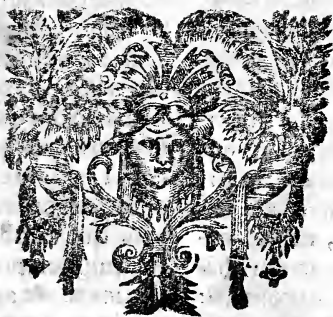
Do fuor de Christo no Horto disse São Bernardo, que chorara o Senhor por todo o corpo. E taes foraõ na vida, & na morte os fuores

milagrosos do mais fiel de todos os amigos Christo, em correspondencia dos de Xavier. Christo chamou amigo a Lazaro: *Lazarus*

Joan.
11. 36.
ami-

amicus noster. E todos quando o virão chorar na sua morte, conhecêraõ quam seu amigo era: *Ecce quomodo amabat eum.* Xavier morreo na festa feira de Lazaro, quando a Igreja renova a memoria daquelle milagre: & Christo nõ da sua Imagem andou tão fino com Xavier, que em todas as festas feiras daquelle anno, ou chorou aquelles fuores ou suou aquellas lagrimas: sendo este o mais solemne, & faudofo anni-

versario, que fez o amor dos vivos por nenhum defunto. Fiel amigo na vida, fiel na morte, & fiel depois da morte. Na vida como medicamento da vida, depois da morte como medicamento da immortalidade; & na morte, que he o fim de huma, & o principio da outra, exemplo a todo o mundo, em que deixou provado quam verdadeiro amigo he Xavier, pois só assim quiz ser, & foy sempre amigo.



S E R M A M
 QUINTO.
 J O G O.

*Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum
 autem super terram. Apocalypsis 10.*

I.

Não ha cousa tão
 preciosa, & tam
 util, que conti-
 nuada nam en-
 fade. Por isso sendo a mais
 estimada, & mais amada
 de todas a vida, não só va-
 riou Deos o anno em Pri-
 mavera, Estio, Outono, &
 Inverno, senão que até os
 dias, & noites fez tão desi-
 guaes, & dessemelhantes,
 que dentro da mesma roda

do anno só hum he igual,
 & semelhante ao outro.
 Mas a que fim este exor-
 dio? Estamos por mercê de
 Deos no dia quinto da nos-
 sa Novena, que por boa
 conta he o meyo della. E
 para não enfastiar a deva-
 ção, que tambem se enfas-
 tia, julguei por cousa con-
 veniente, & agradavel aos
 ouvintes, que no meyo da
 mesma continuaçãõ, sem
 interromper a materia, fos-
 se hoje de algum passatem-
 po.

po. Assim será, & no mar veremos hum jogo, & na terra outro.

II.

OS jogos são tão antigos como o tempo, & por que este passa, & não torna, não sey se com razão, ou sem ella se chamaráo passa-tempos. Os primeiros jogos que inventárao os homens, quando ainda não erao, ou ainda se creavao para ser homês, fora a luta, os cestos, a clava, a lança, a pèla, o troya, (a que nós chamamos canas) o lançar a barra, o ferir o alvo com a setta, o correr no estadio, o saltar os vallos, o nadar vestido de armas, & outros semelhantes, cujo exercicio era tão util para a saúde, & robusteza dos corpos, como necessario para a guerra, para a agricultura, & para os outros trabalhos de que vive, & se conserva o mundo. Forão inventores destes jogos Hercules, Pytho, Theseo, &

outros Heroes, de quem os tomarao Gregos, & Romanos. E nota Alexandre ab Alexandro (advertencia digna de tanto reparo, como cõfusaõ) que se decretou por Ley do Senado em Roma, que só estes jogos, & nenhum outro se pude sem jogar a dinheiro: *Erat que Senatus consulto cantum, ut nisi his ludis pecunia ludere liceret.* Sendo porèm o principal premio dos que venciao, não o dinheiro, se não a honra, & fama, esta era tão gloriosa nos jogos que se chamavão sagrados, que não se dava a coroa ao vencedor, senão à patria.

E sendo estes jogos dos Gentios tão honestos, tão racionaes, & tão sezdados, que afronta he dos Christãos, que tomassem delles os dados, & cartas, nos quaes como notou, antes de nos conhecer, Marco Tullio, nenhum lugar tem a razão, & o juizo, senão a temeridade, & o caso: *Quod talos jacere, quod tesseras, quibus in rebus temeritas, & casus,*

Alexã
ab Alex
Geniali-
um dicit.
l. b. 3.

Cicero
lib. 2.
Divina

casus, non ratio, & consilium valet. Nestes dous jogos, ou latrocínios da cobiga, o menos que se perde he o dinheiro, posto que seja com tanto precipicio, & excessõ, como chora a ruina de muytas familias, em que os filhos primeiro se vem desherdados, que orfãos, os dotes das mulheres cósumidos, & as filhas em lugar de dotadas roubadas. Ouro de que se fundio o Idolo do deserto, foy o das arrecadas das mulheres, & filhas: *Tollite inaures auras de uxorum, & filiarum vestrum auribus.* E que maldito Idolo he este, se não o do jogo, em que os salteadores domesticos depois de terem dissipado tudo o mais, até as arrecadas das mulheres, & filhas, lhe arrancão das orelhas? Refere alli o Texto Sagrado, que os adoradores do Idolo, depois de comerem, se puzerão a jugar: *Sedit Populus manucare, & bibere, & surrexerunt ludere.* Assim se usa com mummemente, que na mesma mesa, às iguarias

sucedem as cartas, & à comida o jogo. Mas eu sem ser Profeta, me atrevo a afirmar, que na mesa onde se frequentar muyto o jogo, cedo faltará o comer. E donde tiro, ou infiro este pronostico? Do oroscopo das mesmas cartas, & da má Estrella, & influencia debaixo da qual ellas nacerão. Os inventores do jogo das cartas, diz Plinio, que forão os Lydos gente antiquissima. E porque occasião? Refere a o Eruditissimo ab Alexandro, & eu o quero fazer por suas proprias palavras: *Horum authores Lydos fuisse ferunt, qui ut famem, qua premebatur, facilius ferrent, in miseris hoc solatium invenerent, ut ludo tempora transigerent.*

Quer dizer: Que os Lydos, opprimidos da fome, para consolação, & alivio das suas miserias, inventarão este jogo para passar o tempo. Cuidava eu que para remediar a fome era melhor meyo cavar, & trabalhar, que jugar. Mas assim como este jogo teve sua origem

Exod.
32. 2.

Ibidem.
32. 6.

gem na fome, & foy invento de quem não tinha que comer; assim he pronóstico certo cófirmado com a experiencia, que viráo a namter que comer, os que frequentarem o mesmo invento.

Sendo porêm tão frequentê, & ordinaria no jogo a perda do dinheiro, & fazenda, isto he o menos que nelle se perde, como dizia, porque são muyto mais preciosas, & para sentir as outras perdas, ou perdiçoens, em que a cegueira da cobiça não repara. Perde-se a autoridade, porque se diz que a mesa do jogo a todos iguala, com tão que tenhaõ que perder; o que he contra todas as leys da decencia, & honra. Alexandre Magno convidado para que quizesse entrar nos jogos Olympicos, respõdeo que o faria, se tivesse Reys com que emparelhar na contenda. Perde-se o tempo, que como discorre Seneca, he o mayor thesouro que a natureza fiou dos homens; & perde-se com per-

dição mayor, & mais desesperada, porque o dinheiro que se perde em huma mão pode-se recuperar na outra, o tempo huma vez perdido não se pôde restaurar. Perde-se a amizade, porque quando jugais com o vosso amigo, a vossa tenção he que o que he seu seja vosso, & a tua, que o que he vosso seja seu. Aqui se quebra a sãtissima Ley da verdadeira amizade: *Amicorum omnia sunt communia.* Porque o amigo nenhuma cousa pôde ter tão propria sua, que não seja do outro amigo, pois o amigo he, *Alter ego.* Perde-se a piedade, porque pela impaciencia, raiva, inveja, & mofina do que o jogo nam favorece, saem da sua boca juramentos, & execraçoês contra o Ceo, quaes eraõ todas as tardes na casa do jogo as daquelle taful, que gastava a manhãa na Igreja ouvindo todas as Missas; & se disse delle discretamente, que pela manhãa hia comer os Santos à Igreja, & que á tarde os vinha vomitar

Alexãd.
ab Aic.
lib. 3

tar na casa do jogo. Perde-se a mesma liberdade, como se escreve dos antigos Germanos, que depois de perdido quanto tinham, a jugavão, ficando perpetuamente cat. vos; & o mesmo se usa hoje nas galês do Mediterraneo, em que os homens, se homens se podem chamar, se vendem a retro aberto, com condição que se ganhaõ no jogo, restituem o preço, & se perdem, se fugirão para sempre ao infame, & duro cativo, ferrolhadosos pès ao banco, & as mãos atadas ao remo. Perde-se a Religião, porque o taful que não tem que jugar, né que furta no profano, se arrojára facilmente ao sagrado, & a despir os Altares, como fizeram em figura os algozes, que crucificaram a Christo, & depois de o pregarem despido na Cruz, lhe jugáraõ as vestiduras. Finalmente perdem se, ou acababão de se perder as quasi perdidas Almas, como muytas, por não ter que jugar, & perder, se entregá-

raõ ao demonio. E outros por extrema desesperaçãõ se matáraõ a si mesmos, ou quizerãõ matar, que he o caso a que temos chegado mais tarde do que eu quizerá, mas sempre sem o declarar fallei delle.

III.

PArtio Sam Francisco Xavier de Meliapor, embarcado em hum junco, que lá chamaõ navio ordinario de carga, & atravessando o golfo de Bengala, com vento que nam dava outro cuidado, se puzerãõ a jugar as cartas dous passageiros. Quando o navio corre fortuna, todos os que vão dentro correm a mesma, mas aqui a teve hũ dos jogadores tam favoravel, & outro tão contraria, que este perdeo, & lhe deixou nas mãos quanto levava proprio. Creceo com a perda o desejo dese desquitatar, que he a mayor tentação no jogo, & valendo-se da fazenda alhea, & de partes, que trazia a seu cargo, o acom-

o acompanhou tam pertinazmente a mesma desgraça, que tambem a perdeu toda. Acabou-se o jogo, porque não teve mais que perder. E recolhendo-se o pobre homem dentro em si (de que estivera tão fóra) começou a cuidar no que tinha feito. Perdi o meu, perdi o alheyo, perdi o credito! que conta hey de dar de mim? Que vida ha de ser a minha? Como posso apparecer diante da gente? Oh triste! Oh miseravel, ô mofo, ô infame creatura! Aqui se levantou em tão huma tal tormenta de imaginaçoens com ondas sobre ondas tão furiosas, que humas atiravão com elle ao Ceo pronunciando blasfemias cõtra Deos; outras o precipitavão, & metião no fundo dos abismos, resolutos, & protestando, que não tinha outro remedio, senão lançar-se ao mar. Chegou a noticia deste frenesi ao Medico universal, que ordenou a Providencia Divina se achasse naquelle navio. Visitou amo-

Tom. X.

rosamente o desesperado, cõsolou-o, animou-o, exortou-o a esperar melhora na sua desgraça. Mas o caso verdadeiramente olhado por toda a parte tinha taes circunstancias, que se nam podiam facilmente curar com palavras. As do miseravel, como rematadamente frenetico, em lugar de agradecerem a caridade do Santo, forão afrontos contra elle. E que faria Xavier naquelle aperto? Não ha virtude tão engenhosa como a charidade. Vai pedir emprestados cincoenta reales, mete-os na mão ao perdido, diz-lhe que torne a jugar, & tentar ventura, & que lhe dê primeiro as cartas. Toma as cartas de jugar nas mãos o Mestre da Santa doutrina, começa a baralhalas publicamente huma, duas, & tres vezes. E que dirião os que viaõ huma acção tão nova, & ao parecer tão indigna de taes mãos? Os mais familiares do Santo estavaõ pasmados. Os que conheciaõ menos a pessoa, não sabiaõ co-

R

mo

mo a concordar com a fama. Este he, diziaõ entre dentes, o chamado Padre Santo! Este he o de quem se cõta queresuscitou mortos! Este he o Legado mādado do Summo Pontifice! o qual em vez de mandar lançar as cartas ao mar, as estã baralhando! Mas tornemos ao jogo, & demos entre tanto de barato ao convez estes principios de murmuraõ. O jogador que tinha ganhado, accitou facilmente profeguir a empreza, não sabēdo com qual pequeno anzol se lhe queria pescar o que tinha engolido. Davaõ-se de parte a parte as cartas, & as que tocavaõ ao jogador perdido, como se nas mãos se lhe pintassem, eraõ tudo o que avia mister, que tam bem amassadas estavaõ. A poucos lances se vio restituído do que fora seu, & seguindo a mesma fortuna recuperou tambem o das partes, demaneira que já hia voltando sobre o contrario. Então o Santo que atudo assistia, disse, basta, &

bastou que o dissesse. A Sabedoria Divina diz que ella compunha tudo jugãdo neste mundo: *Cum eo eram cuncta componens ludens in orbe terrarum.* E assim o fez, & soube fazer Xavier, que tanta era a sua graça. O que tinha emprestado os reales cobrou os mesmos. O que tinha perdido embolsou outra vez o seu: o dos ausentes, que não sabião o que passava, tornou a correr por sua conta: os do convez, que murmuravam, metēram-se na baralha, & celebravaõ a gritos o milagre, & a parte mais admiravel delle foy, que o que agora perdeu quanto tinha ganhado, não ficou descontente. Tal era a graça com que Xavier compunha tudo, sendo elle o que deste jogo sahio com mayor ganancia, ganhando para Deos as Almas dos dous jogadores, huma livre das desesperaçoes, outra dos escrupulos.

IV.

POrèm a mim me fica ainda o que muytos podèraõ ter neste caso, parecendo-lhe que hum Religioso, & Prelado da sua Religiaõ, & o que he mais, Nuncio Apostolico, o podia remediar por outros meynos mais decentes às mãos Sagradas. Naõ digo que mandasse Xavier satisfazer aquella perda com huma grossa esmola das rendas da sua Nunciatura; porque as rédas della eraõ semelhantes navegaçoës, pedindo elle a esmola, de que se avia de sustentar, & padecèdo mayores perdas, ou perdiçoens nas mesmas viagens, em que tres vezes como Saõ Paulo, aquelle que tanto dominio tinha sobre os ventos, & mares, fez naufragio; & naõ hum dia, & huma noite, como o mesmo Apóstolo, senam tres dias, & tres noites, já hindo ao fundo, já surgindo, andou lutando com a furia das ondas sobre huma taboã, até que ella fi-

nalmente quasi morto o lançou em huma praya deserta. Sendo as outras gages do officio em terra, que naõ huma vez, como Santo Estevaõ, mas muytas foy apedrejado: nem huma, como Sam Sebastiam, affetteado, mas muytas ferido com settas, & azagayyas, taõ perseguida aquella vida pelos inimigos da Fè, que pelo naõ poderé queimar como pertendiaõ, fartavaõ a raiva em pôr fogo às casas onde tinha estado. Mas com tudo este mesmo homem, que para exercicio, & exemplo da paciencia vivia em taõ extrema pobreza, & desamparo, tinha tanta autoridade com os que o conheciaõ, & tanta graça com todos, que bem podia esperar do julgador venturoso, que se contentasse com o que o outro tinha perdido do proprio, & prometer a este, que para o das partes o cõporia com ellas. E quando menos, que appellado dos meynos humanos para os Divinos, lhe valesse com

Rij suas

suas orações, com as quaes levantando só os olhos ao Ceo, como se ellas fossem as chaves dos thesouros da Omnipotencia, tinha remediado outras mayores necessidades, & perdas. E feo miseravel do desesperado se queria lançar ao mar, o que a tantas naos, & tantos milhares de homêes tinha sido o seu Cabo da Boa Esperança, tambem o podia ser a este, tirando-lhe a salvamento a vida, & o credito, que era o que mais sêtia, & restituindo-o vivo, & honrado ao porto donde sahira, como finalmente fez.

Mas se tudo isto lhe era facil, sem tanto empenho, & fabrica de dinheiro emprestado, de segundo jogo, de cartas baralhadas, de perdas do ganhado, de restituçoens do perdido, & de murmuraçoens, & menoscabo da propria opiniaõ, que em pessoa tam grande, & raõ Santa, posto que durãraõ tam poucos instantes, pezava, & valia mais que tudo: porque acu-

dio Xavier a emendar, & trocar a mà fortuna do seu afilhado, naõ por outro, se naõ por este meyo? Era ditame do Santo, & assim o aconselhava aos Soldados, que antes jugassem, que gastar o tempo em outras côversaçoens. E para Deos confirmar esta doutrina cõ hũ milagre por todas suas circumstãcias notavel, quiz que o Restaurador do jogo fosse o mesmo Mestre del- le, & naõ por outro meyo, ou instrumento, senam as mesmas cartas. Porque he vitoria propria da grandeza, & magnificencia Divina, fazer vencer aos que focorre, com os mesmos instrumentos com que forãõ vécidos. Venceo o demonio ao homem no Paraiso, com que? Com hum lenho, que foy o da arvore vedada; pois seja tambem vencido com hum lenho, que foy o da Cruz. Porque meyo venceo o mesmo demonio? Por meyo de huma mulher; pois seja tambem vencido por meyo de huma Mulher, que foy a
que

que lhe quebrou a cabeça:

Per mulierem vicit, per mulierem superatus est, notou São Chrysofomo. Da mesma maneira Xavier, quando tomou por sua côta defender, & restaurar o jogador perdido. Com que o venceo o jogador vitorioso? Com as cartas, & pelas cartas. Pois tambem pelas cartas, & com as cartas, trocáo a fortuna as mãos, ha de ser agora o vitorioso vencido, & o vencido vencedor. E para mayor energia da vitoria, & da mudança, as cartas não haõ de ser de outra baralha, senão as mesmas; que por isso Xavier as pedio primeiro. De Achilles se conta, ou seja historia, ou fabula, que a ferida que fazia a sua espada, só com a mesma espada se podia curar: por onde disse o Poeta: *Et vulnere sensit in uno let halem placidam, ne marum*. E sendo Xavier o Achilles da Igreja, nam podia saltar esta circumstância de vitoria aos instrumentos da sua.

Tom. X.

V.

E Ste foy o caso, este o remedio, este o milagre do nosso Santo. Agora quizera eu neste auditorio para evitar os casos, & excusar os remedios, os que o podem, & devem fazer sem milagre. He possivel que dêtro dos nossos navios avemos de trazer os Piratas que nos roubaõ? He possivel que, chegando os passageiros vivos, & a salvamento, sem pejeja nem naufragio, haõ de fahir à praya despídos? Embarcasse hum Indiatico em Goarico, & chega aqui, ou a Lisboa, sem hum bazaruco. Por vêtura esta nao pelejou no mar, & vinha tam mal defendida, que a renderão? Não. Ouve alguma tempestade, que obrigou a alijar ao mar quanto traziaõ? Tambem nam. Pois quem roubou a este Indiatico que foy ganhar à India? Os Piratas que là se embarcãõ com elle. Jugãõ, & perdeo quanto trazia. Sahe do mesmo modo

Rij de

de Lisboa na frota hũ mercante da primeira viagem, & se veyo seguro à Bahia debaixo do Comboy, ou da Providencia de Deos, que as traz, & leva, porque chegou sem hum vestido, com que saltar em terra? Porque nas calmas da linha veyo a bordo hum batel com humas cartas, & os que as traziaõ, como se foraõ Piratas, que abordaraõ o navio, roubaraõ ao pobre novato, & o aliviãram de pagar direitos em Alfandega de quanto trazia. E se eu fallo mal em chamar Piratas aos jogadores, tornemosao nosso juico de Meliapor. Se hum Corsario de Zelanda, ou de Bengala o tomãra naquella travessa, que havia de fazer este Corsario? He certo que havia de roubar a todos o seu, & o das partes. Pois isso mesmo he o que fez ao perdido desesperado o que jugou com elle. E que isto se permita, & não emende, antes os Cabos lhe dem exemplo!

Diraõ que he necessa-

rio este divertimêto, principalmente em viagês tam compridas, & taõ penosas. O divertimento sim, mas não este. O Senhor Rey Dom Manoel o Conquistador, que acrescentou aos seus titulos o da navegação, & a entendeu melhor que todos, & lhe fez os mais sabios, & prudentes Regimentos, tambem quiz que se divertissem dos fastios do mar os seus navegantes, & mandou, q̃ todas as naos fossem providas para isso, de que? de violas, adufes, & pandeiros, mas nam de baralhas de cartas: tanjaõ, cantem, bailem, festejem-se os ventos galernos com folias, & danças, & se tambem querem jogar, sejaõ os jogos que pertencem à seguração das mesmas naos, & sua defença, & nam se exercitam, nem se aprendem. Aprendaõ a jogar as armas maritimas de todo genero: a espada, a machadinha, o chuço, a pistola, o bacamarte, a alcanzia. Aprendaõ a jogar a artelharria, & a bornear a peça, & carre-

carregala. E se neste jogo taõ proprio do valor, & da honra querem ganhar, & não perder; aprendaõ quando se ha de pelear a ganhar o balravento, & quando o vento he contrario, a nam perder olo, nena derrota. E fação grãde caso de qualquer tento, que neste jogo são necessarios muytos. Tento nas nuvens, tento na agulha, tento na bitacola, tento no leme, tento na bomba, tento no payol da polvora, tento no fogaõ, & tento no fumo, que se bebe, pois huma faisca que cahe em materia taõ disposta, tal vez não basta toda a agua do mar para apagala.

Estes jogos, & estes defenhadosim; & o das cartas troque-se pelo da carta. Que cousa mais curiosa, util, necessaria, & deleitosa, que entender a carta de marear, & saber hum homem no mar por onde vay, & não taõ cego, & ignorãte, como qualquer pao do mesmo navio? Na carta de marear se vem em hũ abrir de olhos todos os mares, &

terras do mundo, & suas distancias: o numero dos grãos, & suas medidas segundo diferentes rumos: a arrumação das Coftas, assim do continente, como das Ilhas: os Cabos, as enseadas, os portos, os furgidouros, os baixos, as vigias, os parceis, as correntes: os ventos, & suas opposiçoens, meyas partidas, & quartas: & atẽ se vem os fundos se são de pedra, se de lodo, se de areia, ou burgalhao; & finalmente as alturas, & onde estou, & o que tenho andado, que atẽ na terra alivia muyto osca-minhantes. Botem se logo ao mar, as cartas causas de mais perdiçoens que as mesmas tempestades, nas quaes como os ventos furiosos não admitem partido, não resta mais que puxar pela carta. Arrenegue pois todo o navegante do jogo, se não se quer perder: que atẽ a nao que joga, não he segura.

VI.

Visto, como acabamos de ver, o jogo do mar, segue-se o da terra, em que nós também entraremos com a nossa parte, & averà tanto que admirar, & aprender no que se ganha, & se perde, quanto he maior cabedal que o dos dous jogadores do mar, o dos que são, ou querem ser senhores de toda a terra. Todas as grandes mudanças de estados que se vem, & tem visto neste mudo sempre vario, & inconstante, não são outra cousa que hũ perpetuo jogo do supremo poder, que o governa: *Ludit in humanis Divina potentia rebus.* O mesmo braço deste poder, que he o Filho Unigenito de Deos, o disse, revelando a ordem dos successos humanos, que desde o principio sem principio da eternidade estão dispostos, & decretados nos segredos da Providencia Divina para sahirem, & se manifestarem a seu tempo: *Cumeo eram cuncta compo.*

Prov. 8.
30.

nens, ludens in orbe terrarũ. Jogo he chama, *ludens*, & diz que a mesa deste jogo, he toda a redondeza da terra, *in orbe terrarum*; por isso mesa redonda, porque nella não tem preferencia de lugar os que nella jogaõ, tendo tanto direito a perder, ou ganhar nella os Reys, como os vassallos, os grandes, como os pequenos, os ricos, como os pobres, & os Senhores, como os escravos. Ponhamos o exemplo no Reyno de Israel, por outro nome das dez Tribus, as quaes todas neste jogo o ganhãõ, & perdẽãõ, passando não só de hũa pessoa a outra pessoa, & de huma familia a outra familia, senãõ de huma Tribu a outra Tribu, com taõ alternada, & continuã variedade, & mudança, quanto era o numero de todas dez.

O primeiro que ganhou este Reyno a Roboãõ ^{3. Reg} filho de Salamaõ, rebellã ^{12. 20.} do se, & por força de armas, foy Geroboãõ, criado que tinha sido de seu pay.

○

3. Reg. 25 17. O segundo foy Baafa, que ganhou a El-Rey Nadab, matádo-o à traição. O terceiro Zambri, escravo del-Rey Hela, que vendo-o sem juizo em hum banquete lhe tirou a vida. O quarto Amri, que o ganhou a El-Rey Zambri, sendo General da sua cavallaria, & o cercou, & apertou de maneira, dentro do seu proprio Palacio, que o obrigou a se matar, & queimar a si mesmo. O quinto Jehu, o qual o ganhou a El-Rey Joram, atravessando o de longe, porque fugia, com huma setta, que lhe chegou ao coração. O sexto Sellum, que o ganhou a El-Rey Zacharias, acometendo-o descubertamente, & lhe cortou a cabeça. O septimo Manahem, o qual o ganhou a Sellum, marando-o na mesma Cidade Real de Samaria. Oitavo Phaceas, que o ganhou a Phacee, em huma torre da mesma Samaria, onde juntamente com a vida o privou do Reyno. O nono Ozee, o qual o ganhou a

Phacee, ferindo-o mortalmente de que morreo. O decimo Salmanazar, Rey dos Assyrios, que cativou a Ozee, & cativo o levou para as suas terras, onde tendo noticia que se queria rebellar, o matou em hū carcere, & voltando sobre Samaria, a rendeo, dando de barato a parte das dez Tribus, que não pode levar comsigo, que ficassem na patria destruida. Donde finalmente acabou de os transmigrar, & elles passando o Rio Eufrates desapparecerão até hoje. Este foy o fim daquelle jogo, em que Deos parece que jugava à pela com o Reyno de Iírael, sendo tão frequentes os rechagos, que muitos dos Reys não chegãrão a sustentar a Coroa mais que dous annos, & entre elles Zacharias seis mezes, Sellum hum mez, & Zambri et dias.

Dos jogos dos Reynos passemos ao dos Imperios, & Monarchias, em que mais amplamête se verifica o *ludens in orbe terrarum*.

rum. O primeiro Imperio foy dos Babilonios; que começou em Nabucodonosor, & acabou em Balthasar vencido por Cyro, & durou setenta annes. O segundo foy dos Persas, que começou em Cyro, & acabou em Dario, vencido por Alexandre, & durou duzentos annos. O terceiro foy dos Gregos, que começou em Alexandre, & continuou dividido nos Reynos do Egypto, Syria, & Macedonia, & acabou em Cleopatra com Marco Antonio, vencidos por Augusto Cesar, & durou duzentos, & oitenta annos. O quarto foy dos Romanos, que começou no mesmo Augusto, cuja duração conservada ainda no nome, & magestade de Imperio, se se computar com sua antiga grandeza, só lhe podemos affinar aquelles annos, em que as partes, de que a mesma grandeza se compunha, lhe estiveram fugitivas, sem se restituirem à sua propria, & natural liberdade: sendo certo, co-

mo profetizou à mesma Roma Seneca, que se hum Povo tinha dominado a tantos, mais facilmente elles sendo tantos, podiaõ facudir o jugo, & dominio de hum. De sorte que os quatro famosos Imperios do mundo, todos, mais cedo, ou mais tarde, se perdêraõ neste jogo, passando de umas Naçoës a outras, sem ellas o poderem impedir por nenhuma arte, ou força: porque assim como no outro jogo Xavier foy o que baralhou as cartas; assim neste, Deos he o que as ordena, dispoem, & compoem como he fervido: *Ludens in orbe terrarum, cum eo erant cuncta componens.*

VII.

O Vulgo (que he a segunda especie da Gêtilidade) atribue as sortes, & azares do jogo à Fortuna. Mas Salamaõ nos desfengana que toda a boa, ou má sorte depende da disposição Divina: *Sortes mittuntur in sinum, sed à Domi-* Prov: 16:33

no temperantur. E o Pay do
mesmo Salamam David,
que sempre andava com as
armas nas mãos, confessã-
va que nas de Deos, & não
nas suas estava o successo
dellas: *In manibus tuis sor-
tes mee.* Com tudo he cer-
to, que no caso em que es-
tamos, o periodo, ou cata-
strofe dos Reynos, & Mo-
narchias, & o passarem de
humas Naçoens a outras,
não depende só da primei-
ra cau'a, como Senhor ab-
soluta dellas, senaõ també
das segundas, como justo
Juiz. He oraculo não me-
nos que do Espirito San-
to por boca do Ecclesiasti-
co: *Regnum à gente in gen-
tem transfertur propter in-
justitias, & injurias, & con-
tumelias, & diversos dolos.*
O Reynos, & os Imperios
passão de humas gentes a
out as gentes, pelas cul-
pas dos que os perdem.
E essas culpas são as injusti-
ças, as injurias, as calum-
nias, & os enganos. Chega
dos aquí, agora he o lugar
em que eu dizia que nós
tambem aviamos de ent. ar

Psalm.
30. 16

Ecclesi.
1. r. 10. 8.

no jogo. O grande Impe-
rio, que os Portuguezes
fundaraõ na India sem ar-
rogancia nem afronta das
outras Naçoens, se podia
chamar Monarchia, com
tantos Reynos, & Reys su-
geitos, & tributarios. Em
tempo del Rey Dom Ma-
noel teve o seu augmento:
em tempo del Rey Dom
Joaõ o III. que foy o mes-
mo de Saõ Francisco Xa-
vier, o seu estado; & de
muytos tempos a esta par-
te padece a sua declinaçaõ.
Naõ acabou de repente,
como a Monarchia dos Ba-
bylonios em huma noite,
em que Cyro venceo a Bal-
thasar. Nem como a dos
Persas em hum dia, em que
Alexandre venceo a Dario.
Mas como a dos Gregos, &
Romanos, que pouco a
pouco, & por partes foraõ
perdendo o que tinhaõ ga-
nhado. Tinhamos ganha-
do, & era nosso Ormuz: &
de quem he Ormuz? Mas-
cate: & de quem he Masca-
te? Cochim: & de quem he
Cochim? Ceilaõ: & de que
he Ceilaõ? Malaca: & de
quem

quem he Malâca? Deixo outros membros de menos nome. Os titulos de Senhores da Conquista, Navegação, & Comercio, mais dizem o que eramos, do que o que somos. Cujas são tantas terras conquistadas no Oriente? Cujas as Armadas, que navegaõ, & cebré aquelles mares? Cujos os portos, que se enriquecem com os commercios, & tributos, que o Indo, & Ganges só pagavaõ ao Tejo?

Ninguem pôde duvidar que assim se vay comprido, & tem comprido em grande parte no Imperio Portuguez do Oriente, aquelle oraculo universal: *Regnum agente in gentem transfertur*. E mais lastimosa perda he ainda, que tendo a nossa Nação não só illustrado o mesmo Oriete, mas allóbrado gloriosamente o mundo com tão façanhosos exemplos de Religiaõ, de valor, de generosidade, de verdade, de constancia, & desinteresse; vindo às causas originaes, que o mesmo Texto assinala

deste castigo, & destas perdas, as não possamos negar. A primeira he, *propter injustitias*. E como podiaõ deixar de intervir grandes injustiças, quando tiravamos huns Reys, & punhamos outros, sendo naturaes Senhores de suas proprias Naçoens, acabando estes, ou prezos, ou desterrados, ou violentamente mortos? A segunda, são *injurias*. E que mayores injurias, da razaõ, da Ley, & da mesma Fè, que os Gentios convertidos a ella, por nos ficarem mais fugeitos, serem mais desprezados, mais opprimidos, mais cativos, & tal vez vendidos aos mesmos Mouros? A terceira, são *calumnias*; & nenhuma tão escandalosa a todo o mundo, como as que padecio o Grande Affonso de Albuquerque, conquistador, fundador, & pay do mesmo Imperio, sendo tirado por ellas do governo da India, & dado a seus proprios calumniadores, que foy o ultimo golpe, cõ que em poucas horas de

dor cortou a injusta parca os fios daquella hórada vida, tão mercedora de ser immortal, como a sua fama. Finalmente, a quarta foraõ *diversos dolos*, com tanta diversidade nelles, quantas eraõ as occasioens na paz, & na guerra, das promessas, das obrigações, das alianças, dos soccorros em que se violava pelos interesses da conveniencia a palavra, a verdade, & a fidelidade, que entre amigos, & inimigos deve ser sagrada.

Contra estas injustiças, contra estas injurias, contra estas calumnias, & enganõs, prégava cõtina, & fortemente como trombeta do Ceo a voz de Xavier: & as suas reprehensões, sem emenda dos nossos vicios, eraõ profecias certas das nossas perdas. Era tam extraordinario o espirito de profecia, & taõ ordinario o do grãde Apóstolo, que muytos Theologos tiveraõ para si, & quando menos duvidaraõ, se era nelle este dom habitual; o

que Santo Thomàs nam concede a Isaias, nem a Jeremias, nem a algum dos Profetas Canonicos. Estãdo no Japão, profetizou a Malãca as suas extremas calamidades, & lhas mandou annunciar. Passando à vista de Ceilão, como Christo à vista de Jerusalem, disse: Oh miseravel Ilha, que te vejo cuberta de corpos mortos, & toda inundando em sangue! E quasi determinado a ir a Ormuz, mandou là ao Padre Gaspar Barzeo taõ poderoso no dizer, que com a sua eloquencia obrigou aos Mouros, a que fechassem as portas de huma Mesquita, em que veneravaõ o Alcoraõ. O qual porẽm pode tam pouco com os nossos Soldados, que partindo com quatro mil dos naturaes a recuperar na Costa da Persia a fortaleza de Monjam, sendo os Portuguezes quatrocentos, só vinte se quizeraõ confessar. Pela dissolução dos vicios, que desta pouca christandade se argue, subio o Padre Mestre
Gaspar

Gaspar ao Pulpito, & depois de citar, & explicar o verso de David: *Imple facies eorum ignominia, ut querant nomen tuum, Domine;* fez huma fervorosa Oração a Deos, em que lhe pedia o infelice successo da jornada, & algum castigo de sua poderosa mão com que se emendassem; & aos ouvintes tres Ave Marias no fim pela mesma tenção. O successo foy, que tendo sitiado a fortaleza, veyo sobre os Portuguezes tal peste, que mortos muytos perdêrao a facção, a honra, & a vida. E os que escapãrao, arrendidos, & postrados aos pés do mesmo Padre se confessãrao. Mas elle então com os mesmos côfessados fez huma devota procissão, em que pedia a Deos misericordia, assim como lhe pedira a justiça; & no mesmo tempo chegou nova, que a fortaleza pacificamente se tinha rendido: para que se visse manifestamente a causa, porque neste jogo das armas ganhamos, ou perdemos.

Naõ deixarei de juntar aqui outro caso naõ menos prodigioso. E se bem se lhe entender o mysterio do castigo, de terrivel consequencia. Residia na Cidade de São Thomè o Padre Cypriano, carregado de annos gastados na conversão das Almas, & tam alumiado do Ceo, que tendo dito que dia das Cadeas de São Pedro se avia de defatar a sua Alma das do corpo, no mesmo dia voou aonde seus merecimentos o chamavao. Succedeo pois, que chegando àquelle porto huma nao có a Cruz de Christo nas bandeiras, o Piloto saltou em terra, ou a assaltou com tal desaforo, que roubando a hum dos novos Christãos sua mulher, a embarcou côfigo. Bradava pelas ruas o pobre roubado, pedindo vingança contra a sua afronta, & justiça contra taõ grave, & publica injuria; mas erao taõ fracas, ou taõ pouco zelosas a Ecclesiastica, & Secular, que nenhuma lhe valeo. Embarca-se em hum

hum batelo velho Cypriano, vay a bordo, affea o delito, & o escandalo, primeiro ao Piloto, que lhe nam deo ouvidos; appella para o Capitaõ, o qual estava peitado do Costario, se não estivesse tambem empenhado na preza, & sem restituição, nem escrupulo mandaraõ levar as anchoras, & a nao se fez à vela. Era o Piloto torto, & o Capitaõ tartamudo, mas não o velho Cypriano, o qual como lançando do Pulpito o pregação da Divina Justiça, disse, que se faltara a da terra, não faltaria a do Ceo, & nomeadamente, que em pena do que tinhamo cometido o Capitaõ, & o Piloto, depois de perdida a nao, & quanto nella levavaõ, o tartamudo ficaria mudo, & o torto cego. Ouvida a sentença, & mais festejada como engraçada, que esperada como certa, não tardou muyto em a confirmar a experiencia do successo, porque os ventos, & mares, como executores do castigo, levantando hu-

ma furiosa tempestade de-
raõ com a nao à costa: o Capitaõ gritando aos Marinheiros, apertou tanto com a voz, que a perdeo totalmente, & ficou mudo, & querendo-se vingar do Piloto, como causa da sua perdição, arremeteo a elle com a espada, & lha meteo pelo olho, com que só via, com que tambem ficou cego. Ambos com tudo fahiraõ do naufragio com vida, & ambos, hum perpetuamente sem falla, & outro perpetuamente sem vista acabaraõ miseravelmente. Mas o que eu muyto pondero, he o mysterio do castigo, sendo ordenado por Deos. Não poderaõ morrer afogados das ondas? Não poderaõ fahir vivos, mas feridos, & estropeados dos penhascos, em que se desfez a nao, & dos pedaços do mesmo naufragio? Porque foy logo o castigo de hum nos olhos, & do outro na lingua, & tal em ambos, que hum perdesse totalmente a vista, & outro totalmente a falla,

Para

Para mostrar Deos, que quando se continuão as injurias, & injustiças como neste caso, naquillo mesmo em que temos perdido parte, avemos de vir a perder tudo. E assim como o Capitaõ tartamudo, tendo perdido parte do uso da lingua, perdeo totalmente a falla, & ficou mudo; & assim como o Piloto torto tẽdo perdido hum dos olhos, perdeo totalmente a vista, & ficou cego: assim entendaõ os que de perto, ou de longe governaõ a India, os quaes saõ os Capitaens, & Pilotos das suas terras, & mares, que se continuarem as injurias, & injustiças, com que tem perdido tanta parte della, sem duvida a virãõ a perder toda, comprindo-se inteiramente naquelle Imperio: *Regnum à gente in gentem transfertur propter injustitias, & injurias.*

VIII.

A Cabo com hum documento da Divina Sabedoria, escrito no capi-

tulo quinze, & parece que com o sobre-escrito para os Portuguezes: *Æstimaverunt lusum esse vitam nostram, & conversationem vitæ compositam ad iucrum, & oportere undecunque etiam ex malo acquirere.* Ha homens, diz a Sabedoria Divina, que estimaõ, & tem para si, que esta nossa vida he hum jogo: *lusum esse vitam nostram*; & que o fim destejogo he ganhar, & que estes ganhos, & interesses se haõ de ir buscar a qualquer parte: *undecunque*; & que se haõ de procurar, & adquirir, ainda que seja por mãos meyas: *etiam ex malo acquirere.* Agora saibamos: & que homens saõ estes? Cornelio à Lapide insigne Expositor de toda a Escritura Sagrada, & Flamingo de naçaõ, sem nenhum parentesco com a nossa, combinando o nome *lusus*, cõ q̃ o Texto aqui significa o jogo, com o nome tambem *lusus* do filho de Bacho, do qual reynando em Portugal, tomou Portugal o nome de Lusitania, como

como se hum nome alludira ao outro, depois de citar a Plinio, Marco Varro, & Beroto, diz: *Vide hic antiquitatem Lusitaniae, quae à Luso Rege nomen accepit.* Mas se a significação do primeiro *lusus*, & a derivação do segundo, pertence aquiaos Lusitanos, os quaes foraõ buscar os interesses do jogo a partes tão remotas do mundo, *undecunque*, he certo que o mão modo de os adquirir, *etiam ex malo acquirere*, mais pertence aos modernos, que aos antigos. Os Portuguezes antigos, & primeiros, que conquistaraõ a India, que antes delles tinha sido conquistada do pay de Luso, que levavaõ, & que hiaõ buscar? O que là levavaõ era a Fè, & o que là hiaõ buscar era a honra, como Idolatras da mesma honra; que nenhum Genticos seus Camis, & Toquez se lhe igualava nesta idolatria. Os filhos da mais illustre, & luzida nobreza da Lusitania, eraõ os que là hiaõ; & o que lhe diziaõ, &

encomendavaõ seus pays, & mãys, quando lhe lançaõ a benção, não era que mandassem de là canella, ou diamantes, mas que vissem as naos muyto ricas da fama, & façanhas do seu valor. De sorte que os Antigos levavaõ à India a Fè, & hiaõ buscar a honra; & os Modernos levaõ à India a cubica, & vaõ buscar a riqueza, & por isso os passados a ganharaõ, & os presentes a perdem.

Mas concluindo com o que mais importa; he certo que esta nossa vida he hum jogo: *Lusum esse vitam nostram.* Bem o mostraõ as variedades, incertezas, & riscos della em qualquer estado. Tambem he certo, que Deos, que nos deo a mesma vida, a compoz assim para ganharmos com ella: *Et conversationem vite compositam ad lucrum.* Mas não para os lucros, ou ganancias, que acabaõ com a vida mortal, senão para os que haõ de durar por toda a eternidade. Sendo porẽm tão differen-

te o jogo que cahe em sorte aos que se tem por venturosos, & aos que se chamaõ mofinos; que remedio, para que cõ qualquer delles ganhemos sempre, & nunca percamos? Ensinou-o Plutarco tão verdadeiro, como se fora Christão. Diz assim: *Quid jactu cadat non est in nobis situm: at quod cecidit, recte disponere in nobis est. Sic eventus in nobis non est, quod evenit, id in bonum vertere nostri muneris est.* O pintarem bem os dados, ou as cartas, não está na mão do jogador, mas se elle he sabio na arte, está na sua mão o usar bem do jogo, com que se acha qualquer que seja. Ao Rico Avaroõ correo-lhe bem o jogo, & perdeo-se: ao pobre Lazaro correo-

lhe mal, & salvou-se; porque o Rico usou mal da sua riqueza, & o pobre soube usar bem da sua pobreza. Aos dous Ladroes do Calvario não lhe podia succeder peyor sorte: & o bom, porque soube usar bem dos seus dous paos, ganhou cõ elles o Paraíso; & o mau, porque usou mal da mesma Cruz com os tormentos, que nella padecia, deo principio aos do inferno. Em fim q̃ neste jogo, que o mundo chama da fortuna, não cõsta o ser má, ou boa, senão no bom, ou mau uso della. Use bem cada hum da sua, & sem duvida será vêturoso; principalmente se para ganhar, ou recuperar o perdido, pedir a São Francisco Xavier, que lhe baralhe as cartas.

Libro
de Ani-
matran
quiliit.



S E R M A M
 S E X T O .
 A S S E G U R A D O R .

*Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum
 autem super terram.* Apocalypsis. 10.

I.

NO segundo dia da creação do mundo, dos dous elementos inferiores formou Deus có grãde providência hum só globo. O elemento da agua cobria toda a terra, com que ella alagada não podia ser fecunda, nem o homem afogado, & sem respiração poderia habitála. Fez pois Deus, que subin-

do, ou surgindo hum elemento, & decendo outro, se dividissem juntamente, & se abraçassem, & destas duas partes, huma solida, & outra liquida, conservando cada huma a sua propria natureza, se compoz, & inteirou este fermoso globo, ao qual servido, & acompanhado dos outros dous elementos chamamos mundo. As duas mayores, & mais necessarias utilidades deste providentissimo in-

Sij veato

vento do Creador, colheu depois de muytos annos os homens, & foram a navegação, & o commercio, dous titulos, que El-Rey Dom Manoel de Portugal, depois que dominou os mares, & descobriu muitas terras não conhecidas, ajuntou aos de sua Coroa, nomeando-se Senhor da Navegação, & Comercio da Ethiopia, Arabia, Persia, & da India, não fazendo ainda menção do Brasil, posto que já o navegavaõ as suas frotas, & as começavaõ a carregar docemente os seus commercos.

As utilidades destas duas artes, ou industrias, que chamel grandes, & necessarias, só as não conhecerá, quem estiver fóra do mundo; porque, como a sua redondeza se estende, ou revolve em tantas mil legoas, para poder unir as distancias de terras entre si tão apartadas, & remotas, inventou a navegação a pelles grandes vasos de madeira, a que com nome geral chamamos navios, os

quaes são hũas pontes moveis, & ligeiras, que caminhando, & nõs nellas, nos levaõ desde o porto, donde levantaraõ as anchoras, a quaesquer ontros, posto que remotissimos, onde outra vez daõ fundo. E como as terras sotopostas a diferentes climas, segundo as influencias varias do Ceo, assim como geraõ homens de diversas cores, & linguas, assim produzemco a mesma diversidade infinitos generos de frutos, & outras drogas, pois he certo que: *Nõ omnis fert omnia tellus*; estas são as que o commercio leva, & traz, cõmutando as naturaes com as peregrinas, & fazêdo as mesmas peregrinas naturaes, com tanto augmento de estimação, & preço em todas, quanto são mais remotos os fins do mundo, donde cada huma he levada, ou trazida, *Procul, & de ultimis finibus pretium ejus*. Lá disse o Poeta: *Latum mutandis mercibus æquor aro*. E he cousa verdadeira, e maravilhosa a união

uniaõ destas duas artes, que arando a navegaçam o mar com as proas, & com as quilhas, daquellas mesmas arvores que nos navios se levantão secas, & sem raizes, colhe o comercio todos os frutos, que a terra produzio, & regou o Ceo em todos os climas do mundo.

Plinio lança maldiçoensao primeiro que semeou, & cultivou o linho, por ser esta erva a que deo materia aos homens para levantarem velas sobre velas, mayores que os mesmos navios, com que dão novas azas, & forças aos ventos, não bastando aos pobres navegâtes averem-se de subir os montes, & de cer os valles, que os ventos por si mesmos cavão, & levantão nas ondas. Queixa-se, de que nasça de tam pequena semente, o que não deixa estar quieto o mundo nos lugares que lhe deo a natureza, mas o traga continuamente como fóra de si, de huma parte para outra: *Tam parvo se-*

Tom. X.

mine nasci, quod orbem terrarum ulro citroque portet. Não advertindo, ou nam sabendo hum homem tam sabio, que o fim para que foy fabricado o primeiro navio, foy para levar todo o mundo dentro em si. E sendo este o mayor beneficio que delle recebeo o genero humano, quasi não he menor o segundo, pois estando o mundo dividido, não só em quatro partes, senão em tantas outras, em todas pelo comercio, & navegação se pôde ter, & lógrar todo. E se foy, não só licito, mas elegante modo de dizer, que Eneas nas suas galês levava Troya a Italia: *Ilum in Italiam portans*; porque não será igual, & mayor louvor dos outros vasos nauticos mais capazes, que com o uso das velas, sem remos, nam só levem a Italia a Hespanha, estas duas Provincias às outras da Europa, mas a mesma Europa a mesma Africa, & a mesma Asia, & America humas às outras? Finalmente côclue o mes-

Siii

mo

mo Plinio, que a mesma natureza em castigo, & vingança desta injuria fez que o linho queime a terra onde nasce, & a faça estéril: *Ut sentiamus nolente id fieri natura, urit agrum, de teriore que etiam terram facit.* Enganando-se muyto nesta sentença o juizo de tão grande Author, pois importa pouco que o linho faça estereis poucas geiras de terra, para fertilizar, & fazer fecundas todas as outras do mundo, as quaes por beneficio daquellas arvores, cujas folhas tecidas do linho affopra, & incha o vento, todos os frutos que nascem, & crecem só em alguns, dão eilas, & fazem proprios em si mesmas. E assim como a pintura mostra todo o mundo visível em hum pequeno mapa; assim a navegação, & commercio, tudo o que nelle ha de bom, útil, & precioso, não pintado, ou fingido, tenão verdadeiro, o expoem, & offerece venal em humia só praça, ou feira. Assim o vemos

nas de Amsterdaõ, & Londres, nas de Genova, & Veneza, nas de Lisboa, & Sevilha, & outros famosos Imperios, & portos do mar, donde elles as penetraõ, & comunicam às Cidades, & terras interiores, que nam tiveraõ a vêtura de ser maritimas.

II.

MAs como neste mundo não ha beneficio sem pensão, nem bem tam isento de todo o mal, que não tenha, & padeça seu contrario; estas duas utilidades tam importantes à conservação, opulencia, & ainda à delicia do genero humano, ambas estaõ fugitivas a dous perigos tam grandes como ellas mesmas. A Sagrada Escritura não os quiz declarar, mas mandanos que o pergunte-mos aos que navegam o mar, & que elles o digam: *Qui navigant mare enarrēt pericula ejus.* Ecclesiast. 43. 26. Ella os callou, porque nam he necessaria fé para os cremos, basta a experiencia dos que cada dia

dia os choraõ. Chamalhe porèm o Texto Sagrado, não perigo, senão perigos: *Enarrent pericula ejus.* E porque? Porque assim como as utilidades são duas, a da navegação, & a do commercio; assim os perigos que sem re a seguem, & de que m' ytasvezes não escapaõ, são também dous. O perigo da navegação he a furia do mar, & das tempestades: o perigo do commercio he a cubiça, & violencia dos Cossarios, mas tam poderosamente contrarios a huma, & outra utilidade, q̄ basta não escapar dequalquer dellas para que se percaõ ambas. De ambas considerou Santo Agostinho os perigos, quando disse: *Mare procellis turbulentum, ubi homines cupiditatibus perversis, & pravis facti sunt velut pisces se invicem devorantes.*

Com tudo não só a dor, & experiêcia dos proprios danos, senão também a inspiração da Providencia Divina ensinou aos homens outra industria com

que anticipar o remedio dos mesmos perigos só no provavel temor, & contingencia delles. E para que não dilatemos mais o fim a que se encaminha este largo discurso, o remedio anticipado que digo, he o que em todos os grandes emporios, ou praças mercantis se chama casa dos seguros. Contratão alli os interessados dar anticipada, & gratuitamête hũa parte do mesmo cabedal, q̄ té arriscado, & com esta parte entregue antes, seguranõ de tal maneira o todo, que ainda que na tépestade faça naufragio o navio, ou rendão, & seja preza nas mãos dos Cossarios, sempre o cabedal fique tão seguro nas do que o arriscou, como se o conservara em seu poder, & o não fiara das ondas, & seu perigos. E atrevime a affirmar, que foy esta traça inspirada da Providencia Divina; porque mais de dous mil annos antes que o Oceano indomito soffresse sobre si o pezo das grandes machinas, que hoje susten-

ta, & se deixar romper dos arados nauticos, já este notavel remedio, ou reparo de seus perigos estava recitada nas Divinas Letras.

No capitulo onze do Ecclesiastes diz assim o

Ecclesi
ast. 11.7.

Mitte panem tuum super aquas, quia post multa tempora invenies illum.

Tranfe
uresnô
est in
Hebraeo.

Lançay o voffo paô sobre as aguas, porque depois de muytos tempos o achareis. E quem são estes que lanção o seu paô sobre as aguas? São os Mercadores que embarcão a sua fazenda, & a lanção ao mar para depois de muyto tempo a recolherem cõ lucro. Neste sentido disse o mesmo Espirito Santo de huma mulher varonil, como se fora homem de negocio:

Prov. 31.
14. & 18.

Vidit quia bona est negotiatio ejus, & por isso, facta est quasi navis institoris, id est mercatoris, de longe portans panem suum. Allude aos Lavradores que semeão sobre a terra regadia, & cõ muyta propriedade; porque como estes são Lavradores da terra, assim os Merca-

dores são Lavradores do mar. E para que se veja que o sentido proprio, & natural he do Mercador, & não do Lavrador: o Lavrador não colhe o fruto do que semea, de longe, senão de perto, & da mesma terra que piza com os pês; porém o Mercador espera-o de longe: *de longe portans*, como da India, & de outras partes muyto remotas. O Lavrador recolhe-o dentro em poucos mezes, o Mercador depois de muytos tempos, isso he, *post tempora multa* porque tal vez he necessario hum anno para ir, & outro para negoccar, & o terceiro para vir.

Isto assim assentado: seguem-se immediatamênte humas palavras notaveis. *Da parte in septem, nec nô e octo, quia ignoras quid futurum sit mali.* Dai parte dos sete, & parte dos oito, porque não sabeis os males, que podem succeder de futuro. Todos sabé que o numero de sete na Escriitura significa muytos, & o numero de oito mais ainda.

Eccl-
ast 11.2

da. Estas palavras pois são
 tão difficultosas, & se atão
 tão mal com as anteceden-
 tes, que os Interpretes lhe
 tem dado, não só sete, & oit-
 o, senão dezoito sentidos
 diferentes. O que eu te-
 nho por proprio, natural,
 & verdadeiro, fique ao juí-
 zo dos ouvintes. Agora di-
 go que falla aqui o Texto
 do contrato da assegura-
 ção, & do remedio antici-
 pado, & prudente, cõ que
 dão parte do cabedal, que
 se embarca, & se expoem
 aos perigos do mar, se segu-
 ra o todo. O mesmo Texto,
 & a ordem, & consequen-
 cia d'elle, he a prova mani-
 festa. Primeiramente diz o
 Texto, que lancem a sua
 fazéda sobre as aguas: *Mit-
 te panem tuum super aquas,*
 que he o que fazé os Mer-
 cadores. Logo aconselha
 que dem parte dessa mes-
 ma fazenda, ainda que seja
 muyta, & mais que muyta:
*Da partem septem, nec non
 & octo.* E porque hei de dar
 esta parte? Porque os suc-
 cessos futuros do mar são
 muyto duvidosos, & con-

tingentes, & eu ignoro se
 seraõ mãos: *Quia ignoras,
 quid futurum sit mali.* E sé-
 do os taes successos duvi-
 dosos, & podêdo ser mãos,
 he prudencia, & conveni-
 encia grande dar parte do
 cabedal para o não perder
 todo. Pergunto: que fazem
 os Mareantes quando se vé
 nesses perigos? O que fize-
 raõ os da nao de Jonas, que
 lançaõ tudo quanto leva-
 vão ao mar: *Miserunt vasa,*
que erant in navi, in mare,
ut alleviaretur ab eis. Jon. 1.5.
 E se no perigo se ha de lançar
 tudo ao mar, não he muyto
 melhor livrar do mesmo
 perigo & salvar, & segurar
 tudo só com dar huma par-
 te: *Da partem septem, nec
 non & octo.*

III.

Isto he o que fazem em
 nossos tempos os homês,
 & o que ensinou, & conse-
 lhou tanto antes o Espirito
 Santo. Mas eu venho pu-
 blicar hoje, & apregear
 outros seguros muyto mais
 seguros para a mesma na-
 vega-

vegação, & para o mesmo commercio. E que seguros são estes? Os da protecção de São Francisco Xavier, os quaes são mais seguros por duas razoes. A primeira, porq̃ seguraó muyto melhor. A segunda, por que seguraó muyto mais. Ponhamos primeiro os exemplos, & nelles veremos este melhor, & este mais. Navegádo para Coullão, na costa da India, hum navio mercantil em conserva de outros mayores; estes, por evitar o perigo das correntes, & baxios, se engolfárao, sustentando se com trabalho ao rigor dos ventos, que não só erão côtrarios, mas furiosos; & não se atrevendo o Piloto a se empenhar tanto com o seu, por menos possante, se recolheu ao abigo de huma enseada. Era o Capitão, ou Mestre juntamente o Mercador, & considerando que as monçoensestavão no fim, & que naquelle tempo se fechavão os portos, com que seria obrigado a invernar alli cõ

perda não só de viagem, senão das mesmas mercadorias, no meyo desta afflictção fez voto a São Francisco Xavier, de hũas cortinas de tẽla para o seu Altar, se lhe desse o successo que só do Ceo se podia esperar. Em o mesmo ponto comprio Deos pelo seu grande Apostolo, o que tinha prometido pelo Profeta Isaias: *Invocabis, & Dominus exaudiet, clamabis, & dicet, ecce adsum*. Porque mal tinha o Mercador acabado de pronunciar o voto, quando Xavier, como se dissera aqui estou, juntamente aplacou as ondas do mar, & mandou ao vento que assoprasse em popa, cõ o qual correndo sempre a costa (o que ainda em tempos bonançosos se não faz sem perigo) tomou o pequeno, & venturoso navio o porto de Coullão, que muytos dos outros mayores não podêrão ferrar, & forão derrotados a outras pãrtes. Era Portuguez o que alcançou este favor do Santo: & filho da terra o
que

que com mayores circumstancias experimentou o que agora se segue. Sahira contra costa da mesma India, em demanda de Cochim, em hum champaó, que he embarcação pequena, em companhia tambem de outras mais possâtes, as quaes vencêraõ com difficuldade o Cabo de Comorim, que ellá não pode dobrar. Deo fundo defronte da povoação de Cotatá, em que São Francisco Xavier tem hum Igreja, não só celebre por milagrosa entre os Christãos, mas muy venerada dos mesmos Gentios; & pondo os olhos nella o desconfolado Mercante, por ser singular naquella desgraça, votou à mesma Igreja hum offerta, que a historia chama não pequena (posto que o era em respeito de toda a carga) deliberado porém a descarregar o champaó no dia seguinte (que era já o terceiro depois da arribada) & pôr as mercadorias em terra, onde aguardasse a invernoada com mais segurança.

Mas que faria o Divino Assegurador, tendo já recebida, ou aceita em promessa a parte do cabedal? Apparece aquella mesma noite em sonhos ao que nam esperava tão breve remedio. Manda-lhe quenão descarregue o navio, porq̃ dentro em tres dias se amansariaõ os mares, & mudariaõ os ventos. E assim se comprio. Ao amanhecer do quarto dia, largou o champaó todas as velas, montou se difficuldade o cabo, & achando que as naos da sua companhia, que eraõ sete, tambem tinhaõ arribada todas, entrou felizmete com ellas no desejado porto de Cochim.

Agora sobre estes dous exemplos, vejamos se affirmei eu com verdade, que São Francisco Xavier he melhor assegurado, & que assegura mais. Os dous Mercadores, ambos compriraõ a condição do contrato, porque derão anticipadamente a parte do cabedal. Mas Xavier excedeo muyto as condiçoens delle.

delle. Porque os outros asseguradores só se obrigaram a repor, & inteirar o cabedal perdido; mas de nenhum modo assegurarão a navegação, nem o commercio. A navegação não; porque não se obrigão a que o navio chegue ao porto destinado. E o commercio também não; porque também senão obrigão a introduzir as mercadorias onde os avanços, a que ellas vão encaminhadas, se podem lucrar: como faz, & fez Xavier amansando os mares, & mudando os ventos, cõtra o curso natural da monção, & metendo hum dos navios em Coullão, & outro em Cochim, onde era sua direita descarga, & sustentando as portas de hum, & outro porto abertas, quando segundo as regras do tempo poderão estar fechadas. Isto he o mais que assegura Xavier. E o em que se mostra melhor assegurador he; que os outros asseguradores podem quebrar, como muytas vezes acontece, perdendo os que

delles se fiarão, não só todo o cabedal arriscado, senão também a parte, com que quizerão segurar o risco. O que não tem lugar, nem se pôde temer do novo seguro, porque os seus thesouros estão situados no banco da Omnipotencia Divina, cõ que por mais, & mayores que seião os seguros, nunca poderão quebrar nem faltar, pois tem por fiador a Deos: *Dives in omnes, qui invocant illum.*

ad Rom.
10. 12.

IV.

MAs destes mesmos exemplos parece que resulta huma opinião, ou escrupulo menos nobre contra a soberania do seu Author. Porque ambos os homens, que na sua necessidade forão soccorridos de Xavier, não experimentarão o seu favor antes, senão depois que cada hum delles lhe fez a sua offerta: logo parece que o Santo não obra fina, & liberalmente, senão também com seu empenho,

penho, ou resabio de interesseiro. Quem isto imaginar, he porque não sabe a differença que ha entre as promessas que se fazem aos homens, & os votos que se fazem a Deos, & a seus Santos. O voto, como diffine Santo Thomàs, he hú acto de latria, & religião, com que prometemos alguma cousa a Deos, ou immediatamente a elle, ou por meyo dos seus servos, que cõ elle tem valia. E posto que no comprimento do que pedimos ha grandes interesses, Deos, & os Santos não são os interesseiros, nós somos os interessados. He conclusão expressa do mesmo Santo Thomàs: *Promissio, qua Deo aliqui d' volumus, non cedit in eius utilitatem, sed ad utilitatem nostram.* E como a utilidade dos votos, & offertas, que fazemos a Deos, & aos Santos, não he sua, senam nossa, nõ somos os interessados, & não elles os interesseiros. Como Deos he Senhor de tudo, & os Santos tem tudo no mesmo

Deos, tanto necessitão elles das nossas offertas, como o mesmo Deos dos nossos bens: *Deus meus es tu, quoniam honorum meorum non eges.* Cuidais quando me offereceis os vossos sacrificios, que me dais alguma cousa? enganaisvos, diz Deos: *Nunquid manducabo carnes taurorum, aut sanguinem hircorum potabo?* Por ventura dessas mesmas rezes como eu a carne, ou bebo o sangue? Atè Seneca sendo Gentio, & fallando dos deoses falsos, teve delles este honrado, & desentereçado conceito: *Dij quodcunque faciunt in eo, nihil præter ipsam rationem faciendi sequuntur, nisi forte existimas illos fructum operum suorum ex fumo extortum, & thuris odore percipere.* Os deoses, diz o grande Filosofo, todo o bem que nos fazem he de mera bondade, & liberalidade sua, & de graça, sem interesse algum, salvo se ha ignorante que imagine tê elles por fruto, & premio dos seus favores o fruto dos sacrificios.

Psalms.
15. 2.

Psalms.
49. 23.

Senec.
lib. de
Benef.
cap. 25.

D. Tho-
mas q.
88. art.
5.

Ibidem.
art. 1.
corp. e.

sacrificios, & o vapor, ou cheiro do incenso.

E se Deos nenhum interesse recebe do que lhe offerecemos, & damos nos votos, porque os recomen- dá tanto na sua Ley, & em todas as Escrituras? Por isso mesmo. Porque são interesses nossos, & não seus. Tudo o que offerecemos, & damos a Deos, elle no-lo

trad Co-
sinth 4.
7:

deo primeiro: *Quid autem habes quod non accepisti?* diz o Apostolo São Paulo. E quando nós damos a Deos o que Deos nos tinha dado, não he para Deos o tomar, & se ficar com elle, mas para no-lo tornar a dar. Ouvi hum circulo admiravel deste contrato reciproco. Diz Salamão: *Omnia flumina intrant in mare, & mare non redundat.* Todos os rios entrão no mar, & o mar não cresce. E porque não cresce o mar, sendo os rios tâtos, & tão caudalosos, & entrando nelle de dia, & de noite? O mesmo Salamão o diz: *Ad locum unde exeunt revertuntur, ut iterum fluant:* Por-

Ecclesi-
ast. 1. 7.

Ibidem.

que tornão os rios ao principio donde sahirão, para tornar a correr. Tudo isto, que parte vemos, parte não vemos, consiste em hum moviméto circular, & perpetuo, com que o mar dá a agua à terra, a terra torna a dar a agua ao mar, & o mar outra vez a torna a dar à terra. E por isso a terra he a que se rega, veste, & enriquece, & o mar não cresce, nem tem augmento. Quem he este mar immenso, senão Deos? Tudo o que recebe saheo d'elle, & não o recebe para o reter em si, senão para o tornar a dar. Excelléteméte São Agostinho fallando dos votos: *Benignus exactor est, & non egenus, & qui non crescit ex redactis, sed in se facit crescere reductores.* Deos, & os Santos, são muyto benignos, & muyto ricos, & como não haõ mitter o que nós lhe offerecemos, nem podem creicer em si, todos os augmentos querem para os que lhos offerecerem, & por isto todos os interesses deste comercio são nossos, & nada seu. ○

Aug. st.
Epist 45
ad Ar-
menta-
rium.

O primeiro homem que fez voto neste mundo, & o mayor Mercador del- le foy Jacob, Mercador, & pay dos mais industriosos Mercadores. Foy taõ grande Mercador, que sem outro cabedal, mais que huma escudela de lentilhas, porque as naõ quiz dar, se- naõ vender a seu irmaõ, grangeou com ellas huma herdade mayor que a de Adaõ, & melhor que ella. E que fez este grande Mercador com o seu voto: *Votum uovit Domino*? Com as suas mesmas palavras fallando com Deos, o refere a historia Sagrada: *Cunctorum, quæ dederis mihi, decimas offeram tibi*: De todas as cousas que me deres, Senhor, vos offerecerei a decima parte. Ha tal offerecimento! Ha tal voto! Ha tal contrato! Pasmos de naõ pasmarem aqui todos os Interpretes. Demaneira que Jacob era hum peregrino pobre, com hũ bordaõ na maõ, & neste contrato com Deos, elle nam avia de entrar com cousa

alguma; Deos avia de entrar com dez partes, & destas dez partes as nove aviaõ de ser para Jacob, & hũa para Deos? Ora só cõ Deos se pôde negocear! Bem o entédeo assim David. Diz a Escritura, que David fez voto ao Deos de Jacob: *Votum uovit Deo Jacob*. E porque naõ diz que fez voto a Deos absolutamente, ou a Deos todo poderoso, ou ao Deos do Ceo, & da terra, senaõ nomeadamente ao Deos de Jacob? Porque no voto de Jacob mostrou Deos quam pouco interessado he, & quam interessado ficaõ os que lhe fazem votos. Se Jacob nam fora taõ pouco escrupuloso, que enganou a seu pay, podera elle fazer esculpulo neste seu voto de dar mostras de que queria enganar a Deos. E como todos conhecem quam pontual imitador do mesmo Deos de Jacob he o generoso espirito de Saõ Francisco Xavier, basta esta demonstração, em quanto assegurado, para o ter des-

Psalml.
131.2.

dido do escrupulo de interesseiro, pois os que lhe fizeram o voto, & pagárao o seguro, ficárao taõ interessados.

V.

MAs agora quero que se saiba com outros dous exemplos, que não faz menos São Francisco Xavier pelos votos, que pelos devotos. Estão para partir de Malaca huma frota, disse-lhe hum seu amigo, & devoto, que tinha embarcado o seu cabedal em tal navio. Respondeo-lhe o Santo: Não quizera que em tal navio otiveissem embarcado. Reconheceo o homem o mysterio que tinhaõ estas palavras, & porque não era já tempo de mudar a carga, resolveo de se embarcar em outro navio, para que ao menos se em hum se perdesse a fazenda, no outro se salvasse a pessoa. Deo conta desta mudança a Xavier: & que lhe responderia elle? Nam quero que percais a fazenda, nem arrisqueis a pessoa,

embarcaivos no mesmo navio, & com tal advertencia, que se na viagem ouver perigo de alijar a fazenda ao mar, o não confintais. Partiraõ, & navegando pelo alto, subitamente se virão encalhados em huma restinga de areia. Alija, gritaraõ todos; porèm o devoto de Xavier de nenhum modo o consentio na parte, que lhe tocava, allegando o seguro que levava das palavras do Santo, cõ que os mais tambem se confirmaraõ, pela fé que nellas tinhaõ. Estando todos assim suspensos, só o navio se não movia, atè que levantando-se huns grandes mares o suspêdêraõ tambem, nadou, proseguiu a sua viagem, & chegou a salvamento, não seguro pelo interesse do voto, mas pelos interesses do devoto.

isto ficando Xavier em terra; mas embarcado elle tambẽ. Eram tres naos as que de Goa navegavaõ a Malaca, & a sua mais carregada, & menos obediente ao leme. Tendo caminhado

nhado alguns dias cõ prof-
pero vento, este se trocou
em huma taõ terrivel tem-
pestate, que à vista da de
Xavier, sé lhes valer algu-
ma diligencia, ou remedio
da arte, como as outras
duas o mar. Este triste es-
pectaculo acrecentou o tem-
por. Faltavaõ poucas ho-
ras de Sol para sobrevir a
noite, que por si he nova
tempestate, quando o Ca-
pitaõ, Marinheiros, &
Mercadores, todos de cõ-
mum acordo trataram de
prevenir o mayor perigo
com alijar a carga. Já pois
que os outros perdêrao os
navios, as fazendas, & as
vidas, salvemos nós ao me-
nos esta. E já se abriam as
escotilhas, & as mãos se ap-
plicavaõ à obra, quãdo Xa-
vier a impedio, prometendo,
& assegurando a todos,
que aquelle trabalho nam
duraria muyto. Instavaõ
com tudõ os experimenta-
dos, sendo necessaria muy-
ta sé para igualar o perigo.
Mas acodindo o mesmo
Deos pela palavra de seu
servo, & serenando-se bre-

vemente o mar, & o ven-
to, reconhecêraõ os com-
panheiros quanta ventura
fora a sua em o levarem
comfigo. E sem voto, nem
outro seguro poz o Divino
assegurador em terra osho-
mens vivos, o navio intei-
ro, & as mercadorias sem
dano.

VI.

SO falta para compri-
méto do nosso assump-
to, depois de tantas nave-
gaões taõ felizmente as-
seguradas, o seguro dos
Cossarios. Em vida de São
Francisco Xavier, como os
Portuguezes eramos Se-
nhores daquelles mares,
avia pouca occasiaõ, &
pouca necessidade deste se-
guro; mas depois que a he-
resia, & pirataria do Norte
os infestou, assim como fo-
raõ muytos os casos, em
que os navios catholicos se
viraõ em perigo; assim fo-
raõ varios os milagres, com
que o Santo assegurador os
livrou. Referirey hum só:
Navegavaõ de Goa a Ma-
cãõ, para passar a Manila,

feis Missionarios da Companhia, em huma galeota, quando ao pôr do Sol se virão seguir de huma fragata Olandeza. Encomendárao-se primeiro que tudo a São Frâncisco Xavier, tão sollicito Protector daquella gloriosa missão, como de todas; & logo ajuntado aos meyo Divinos os humanos, lançaraõ ao mar todas as cousas de pezo, que podiaõ aligeirar a galeota, até o mesmo fogaõ. Dava a Lua bastante luz a se medir as distancias, com que reconhecêraõ que o Pirata velejava com tanta vantagem, que brevemente seriaõ alcançados, quando a nao inimiga subitamente amainou todas as velas, entendendo os Olandezes, que tinhão tocado em algum penhasco occulto, pelas pancadas com que sentiaõ bater a quilha, & costados vizinhos. E posto que com o plumo não achavão fûdo, a repetiçãõ dos mesmos golpes lhe fazia crer, que seria alguma pontã, ou agulha de pedra sobre

aguada, que só subia a tâta altura, quãta era a que demandava, ou pescava o buco da nao. Em quanto ella se deteve nestas diligencias, teve tempo a galeota para desaparecer, & se pôr em cobro. E foy o caso, que o fogaõ que tinhão lançado ao mar, não sendo tam pezado, que fosse ao fundo, nem tão leve, que se sustentasse em cima da agua, por baixo della foy levado a se encontrar com a quilha, & costados inferiores da nao, & com a bataria que lhe dava a obrigo amainar, & parar, & tratar mais da propria salvaçam, que da preza que seguia, passando-se o medo, & apprehensão do perigo aos mesmos que o causavaõ.

Assim livrou Xavier os seus Missionarios, zombando, & enganando os Olandezes. E assim livrou Deos os Magos, que foram os primeiros Missionarios do Oriente, zombando, & enganando a Herodes: *Videns quoniam illusus esset à Magis.* Aqui nota grave-

mente

mente São João Chryso-
tomo, que nam he acção
menos digna da Divinda-
de enganar os inimigos, q̃
destruillos: *Est autem Di-
vinitatis dignum, non modo
conterere inimicos, verũ eti-
am omni illos facilitate de-
cipere.* Pudera Deos derru-
bar do Trono a Herodes,
pudera Xavier meter no
fundo o Coffario: mas as-
sim como Deos teve por
acção mais digna de sua
Divindade, enganar, &
zombar de hum, assim Xa-
vier, por mais digno da sua
humanidade, enganar, &
zombar do outro. E ser por
meyo do fogo, foy mayor
graça da zombaria. Pergũ-
tou Deos huma vez a Jere-
mias que via. Respondeo,
que via huma panella ace-
za: *Ollam succensam ego vi-
deo.* E esta panella aceza
donde veyo? Respondeo q̃
do Norte: *A facie Aquilo-
nis.* Entao lhe disse Deos:
Bem viste, & bem dizes:
porque do Norte ha de vir
todo o mal: *Ab Aquilone
pandetur omne malum.* Esta
profecia significava muy-

tas em diversos tempos;
entao significava os exerci-
tos de Babylonia, que avi-
aõ de vir contra Jerusalem,
em respeito da qual, Baby-
lonia he Aquilonar. De-
pois significava, como diz
Santo Agostinho, que do
Norte aviaõ de sahir todas
as Heresias: *Prout hodie eos
in Germania, Anglia, Sco-
tia, aliisque Aquilonaribus
regionibus grassari constat.*
Diz Cornelio à Lapide Au-
tor tambem do mesmo Se-
tentriaõ. E nõs que dire-
mos? Que do mesmo Nor-
te, como mostrou a expe-
riencia em nossos dias, avia
de sahir o fogo, que abra-
zasse a India. E porque o
Coffario neste caso era par-
te da olla succensa, com ga-
lante energia o enganou, &
zombou delle Xavier, co-
mo se differa: Já que vòs
sois a panella aceza, eu vos
lançarei agua na fervura
com o fogo apagado.

VII.

IA vimos com hum pê-
no mar, como Xavier he

Tij fiel

Chry-
sost. in
secunda
Marth.
1 omil.

Jerem.
n. 13.

Ibid. x.

fiel assegurador da navegação, & commercio marítimo. Vejamos agora brevemente com outro pè em terra, como não são menos certos, & infalliveis nella os seus seguros. Em terra tambem ha naufragios, & Piratas, & estes tanto peores, que no mar pode se fugir delles, & na terra não. Bem o experimentaó os negociátes, que muytas vezes perdem em terra, quanto grãgearaó no mar. Hum destes rico, & que o sabia ser, chamado Pedro Velho, era muyto particular devoto de São Francisco Xavier na India, o qual se valia do seu cabedal, & liberalidade para sustento de muytas Almas, que por falta do temporal perdem a graça de Deos. Neste rico estava huma donzella, que o Santo queria casar. E hindo pedir o dote ao mesmo Mercador, como o achasse jugando as tabolas em casa de hũ amigo, disse-lhe: Não vem vossa Reverencia a bom tempo pedir-me o dinheiro proprio,

quando eu estou trabalhãdo para ganhar o alheyo. Respondeo o Santo, como assegurador, palavras formaes: Sempre he tempo de fazer bem; & só nesta sorte de jogo não pôde faltar dinheiro, onde elle se não arrisca com os homens, mas assegura com Deos. Tornou o que jugava com a mesma graça: Ora Padre, nam nos divirta mais, eis ahi a chave da caixa, vã a minha casa, & tome o que quizer. Foy o Santo, tomou trezentos cruzados, que era o preço do dote, tornou a entregar a chave, & declarando o que tomãra, Afrontaisme, Padre, disse Pedro Velho, pondo-lhe os olhos muyto de sizo: Nessa caixa estavaó trinta mil-taês (valem mais que cruzados) & quando vos eu dou a chave, a minha tenção he partir pelo meyo, & não aveis de tomar menos de quinze mil. Festejãraó os circumstantes o dito, como bizzarria, & jactancia. Porém Xavier, que lhe viu o coração taó largo como

como as palavras, aceitandoo-as por parte de D. os, logo alli lhe prometeo, em principio de paga, que por aquella boa vontade, já mais lhe faltaria a Providencia Divina em todo o necessario à vida temporal, & que vivesse contente, porque para se fazer preses para a eterna Deos, lhe revelaria a hora da morte.

Ouvindo este oraculo, provou logo o que avia, cõ o que começou a ser. Porque Pedro Velho dalli por diante foy outro homem na conta com a propria cõciencia, na frequencia dos Sacramentos, na misericordia com os necessitados, & nõ exemplo de huma vida verdadeiramente christãa. Nem acabou brevemente, antes viveo depois por muytos annos em Macão, sempre muy abastado, rico, & bemquisto de todos: aonde no fim de huma ditosa, & bem lograda velhice, quando já ningué se lembrava, senão elle, da prometida revelaçam da morte, a teve, estando saõ,

& bem disposto. Primeira-mente, repartio pelos pobres toda sua fazenda, depois se despedio dos amigos, o que muytos tinham por graça, outros por delirio da velhice, & tendo confessado muyto de vagar, & recebido devotamente a Santissima communhaõ, se compoz em hum esquite, para que lhe fizessem os officios de defuncto, concorrendo toda a Cidade a ver o fim de coufa tam nova; cantou-se o officio, & a Missa, a qual acabada, veyo o Sacerdote ao esquite, onde jazia o vivo, & dito o responso, & lançada a agua benta, com a ultima clausula do *Requiescat in pace*, descansou em paz Pedro Velho.

Diz a historia, que a esmola deste venturoso Mercador fez na India muytos esmoleres: & eu creyo que dos que ouvirem o caso, terã ella mais invejosos, que imitadores. Por remate do meu assumpto, para que se veja quam pontual affegurador he Saõ

Francisco Xavier, deixa da a differença das moedas, só ponderarei a conformidade, & correspondencia dos números. O que avia na caixa do Mercador, eraõ trinta mil taês; o que tomou della Xavier para a esmola, foraõ trezêtos cruzados, q' vem a ser pontualmente hũ por cento. Agora infiro assim: Xavier dà hum por cento, Deos dà cento por hum; logo dando Xavier hum por cento, nos trezentos segurou os trinta mil; porque quem dà

hum por cento a quem paga cento por hum, nos trezentos que dà, segura os trinta mil que recebe. Assim segurou Xavier ao Mercador todo o cabedal, que tinha na pequena parte, que d'elle tirou, usando tam fielmente da chave, que elle lhe meteo na mão, que com o que abriu para a esmola, lhe segurou o ser rico para toda a vida, & nam só a felicidade temporal para a que acaba, senam a eterna para a que ha de durar sem fim.



S E R M A M

SEPTIMO.

DOUDICES.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



Assumpto, que hoje trago para pregar, nam só pareceráim proprio, & alheyo deste tempo, & deste lugar, nem só atrevido, & temerario, mas quasi impio. A menor censura que se pôde temer lhe daram os doutos, & os devotos, he de ser injurioso, & afrontoso ao mesmo Santo, que

louvamos todos estes dias, & cujas accoens não só foram sempre dignas de louvor, mas gloriosas, & admiraveis. E que monstro ferà este de tão fea carranca, & tão medonha, & horrenda catadura? Nam me hei de deter em o declarar: & só peço ao pio Auditorio, que muytas vezes se apresça, & adianta a julgar, me conceda ao presente discurso, não condenar antes de ouvir, que he a justifi-

ça q̄ São Jeronymo pedia para os seus escritos: *Legāt prius, & postea despiciant.*

Debaixo desta breve prefação, o assumpto, que hoje hey de pregar, são as doudices de São Francisco Xavier. E para que os eícruptulos, que espero se haõ de converter em pagnegricos, entre tanto tenhamão máo em si, supponho brevemente, que assim como ha doudices, que argué falta nojuizo, assim ha doudices que o calificam, & acreditaõ; assim como ha doudices vans, assim ha doudices santas. Texto expresso de David: *Qui non respexit in vanitates, & insanias falsas.* Falla de hum homem sabio, & sezudo, que toda a sua esperança poz em Deos, & diz que se nam deixou enganar das vaidades, & doudices falsas. Logo ha doudices falsas, & doudices verdadeiras? Assim he. E quacs são as verdadeiras, & quacs as falsas? As falsas, são as dos doudos, que seguem a vaidade: *Vanitates, & insanias*

Psalm.
39.5.

falsas: as verdadeiras, são as dos doudos, que seguem o contrario da mesma vaidade, que he a verdade. Mas se seguem a verdade, porque são doudos? Porque toda a doudice se oppoem ao uso da razão differentemente. Os excessos dos mãos obraõ contra a razão, & por isso são viciosos, & vãos: os excessos dos Santos obraõ sobre a razão, & por isso são solidos, & verdadeiros. Huns, & outros doudos nesta grande casa de loucos, que he o mundo, tem o seu hospital separado: o dos Santos está nos arrebaldes do Ceo, para onde sobem; o dos mãos nos arrebaldes do inferno, aonde se precipitaõ: huns, & outros andaõ fóra de si como doudos: os mãos fóra de si, porque se buscaõ; os Santos fóra de si, porque se deixaõ. Este he aquelle extremo, que São Gregorio julgou por tão difficultoso, *Valde laboriosum est relinquere semetipsum.* E porque os extremos, que fazem os mãos pela vaidade,

de, & os Santos pela verdade, excedem tanto o uso commum da vida humana, seguindo cada louco, como dizem, a sua teima; por isso neste mundo senão acabaõ de conhecer quaes são os doudos propria méte doudos, & os doudos verdadeiramente sezudos. E onde se conhecerão sem engano huns, & os outros? Ou no Ceo, ou no inferno, aonde a doudice de cada hum os leva. Assim o confessavaõ no mesmo inferno (como refere a Escritura Sagrada no capitulo da Sapiencia) aquelles que depois que lá se virão sem remedio, diziaõ assim: *Nos insensati vitam illorum estimabamus insaniam*: Nós que tão cegaméte nos deixamos levar do furor de nossos appetites, tinhamos por doudos os que faziam o contrario, & agora vemos que os doudos eramos nós, & elles os sezudos: nós os doudos, porque nos achamos padecendo no inferno entre os codenados: *Nos insensati*, & elles os se-

zudos, porque estãem no Ceo gozando de Deos entre os Santos: *Et inter Santos fors illorum est.*

Ibidem.

5

Esta supposiçam das doudices sezudas, he tam propria do espirito de Santo Ignacio, & do Instituto da Companhia, que reduzindo as nossas Regras toda a perfeiçam religiosa a hum só principio, & a hum só documento, ou verdadeiramente ao ponto mais alto da mesma perfeiçam; que dizem? Dizem que de tal maneira devemos aborrecer tudo o que o mundo ama, & preza, & imitar tudo o que Christo Jesu Senhor nosso amou, & abraçou, que estimemos muito, & tenhamos por grande mercè sua padecer por seu amor injurias, afrontas, falsos testemunhos, desprezos, atè ser julgados por doudos. Esta he a doutrina de Santo Ignacio confirmada com os exemplos dos mayores Santos. E este foy o primeiro fruto verde, duro, & propriamente pedrado que São Francis-

co Xavier, como Primogenito do mesmo Instituto, colheo na India de seu ardente espirito, & Apostolicas açoens; as quaes por extraordinarias, & admiraveis; em lugar de ser veneradas, & celebradas, como depois foraõ no mundo, pela fraqueza dos olhos, que as viaõ, & juizos sem juizo, que as avaliavaõ, eraõ chamadas doudices de hum Clerigo Santo. Eis aqui o conceito que faziaõ de Xavier os entendimentos de meya luz, cõ ametade julgavam que era doudo, & cõ a outra ametade Santo. E estas sam as fantas doudices, que agora avemos de ver. Ponhamos primeiro o pè em terra, & depois o poremos no mar.

II.

Clerigo chamavaõ sómente a Xavier. E sabendo-se em Goa, que aquelle homè sobre o caracter de Clerigo, tinha o de Nuncio Apostolico inviado pelo Summo Pontifice,

esperava o mundo, q quando apparecesse em publico, fosse com tal aparato, que representasse a grandeza da suprema Magestade que o inviava. Mas quando o viraõ pelas ruas em corpo, sem capa, ou manto, q nunca poz aos hombros, vestido cõ huma roupera taõ pobre, com os pès muytas vezes descalços, & chamãdo com huma campinha a vozes altas os escravos, & fallãdo-lhe em hũa linguagem, meyo Reynol, & meyo Indiana, verdadeiramente ridicula, julgãraõ, q ou a primeira vez q passou a linha, cõ as calmas de Guinë, ou a segunda, em que a tornou a passar, com os novos, & excessivos calores da India lhe reservèra o juizo, & que podendo a doudice dar em outra cousa menos pia, tomãra a continua de sahir pelas ruas a fazer aquellas doutrinas em modo taõ defautorizado, & taõ alheyo de taõ grande Pessoa. Porém quando viraõ, que os meninos da mesma doutrina

na com as contas do Clerigo, que tão pouca fazia da sua autoridade, ou com a Cruz que trazia ao peito lançavaõ os demonios dos corpos, & curavaõ as febres, & as outras dôenças de Christãos, & Gentios, mudavaõ o conceito, & diziaõ: Elle parecerà doudo, mas he Santo.

Nam passou porèm muyto tépo, que não dêsse mayor prova Xavier ao segundo conceito, & mayor occasião ao primeiro Tendo convertido à nossa Santa Fè grãde parte do Reyno de Travancor, entrãrãõ por essa parte subitamente com poderoso, & furioso exercito os Badagãs, gente barbara por natureza, fera, & cruel por costume, & por trato, & por exercicio da mesma vida, a qual sustentãõ de saltar, roubar, & matar. Achavam-se os Christãos sem armas para resistir, sem tempo nem lugar para se pôr em salvo: não se via nos homens, como acontece nos casos repentinos, mais que pertur-

bação, & confusão, nas mulheres, & crianças lagrimas, prantos, alaridos, lastimas; ouvindo-se por cima de tudo isto, & atroando os ares a gritaria dos Barbaros com ameaça de morte, & assolação gèral a ferro, & fogo. S. não quando entre este primeiro fuzilar da furiosa tempestade apparece Xavier: mette-se só entre hunos, & outros: & com que soccorro, com que armas, com que embaixada, ou cõ que partidos? Não pede, não roga, não chora, não se lança por terra, nam offerece as fazendas por resgate das vidas, nem pelo incendio das casas, tudo o que ouver dêtro nellas; mas com animo, com rosto, com semblante, com dominio de vencedor, & Senhor, trata-os de barbaros, de cruéis, de tyrannos, mada-lhes imperiosamente que parem, ameaça-os com rayos do Ceo se daõ hum passo mais adiante. Pois meu Santo. (que até eu podèra agorã usar do outro nome) não vedes

vedes que esse modo nam
he de abrádar, nem de per-
suadir, senão de endurecer,
de exasperar, de acender,
& fazer que esses Barbaros
sejão mais barbaros, esses
tyrannos mais inimigos,
esses lobos mais raivosos,
& essas feras mais feras?
Não vedes que se vos ma-
tao a vós (para que basta
huma das suas settas) & de-
pois as descarregarem so-
bre os que quereis defen-
der, a morte delles serà las-
tímoza, & a vossa quando
menos terà nome de reme-
raria? Não vedes que di-
rao do vosso zelo, & dema-
siados fervores Hia a dizer
o que elles dizem, mas já
não posso, porque a trage-
dia tam horrenda mudou
subitamente a scena. Já as
trombetas, ou buzinas dos
Barbaros, tocao, nam a fa-
zer alto, senão a fugir defa-
tadamente, como se viram
diante de si, nam hum ho-
mem desarmado, mas muy-
tos, & mais poderosos exer-
citos: como se Xavier (diz
a historia) ferira com os
olhos, & derrubara com as

palavras, assim perdêram
os inimigos em o vendo, &
ouvindo, a braveza, a fu-
ria, as cores, as forças, &
desarmando as settas, que
já traziao embebidas nos
arcos, voltarao as costas, &
se puzerao em fugida. E
que fez entao Xavier? Não
se recolheo triunfando en-
tre applausos, & acclama-
çens, mas com os juelhos
em terra, & os olhos no
Ceo deo as graças a Deos,
assim como de juelhos lhe
tinha pedido o esforço pa-
ra aquella empreza, a qual
acabou como Santo, sendo
que quãdo a começou, pa-
receo doudo.

Mas ainda temos ou-
tra mayor doudice, & no
juizo humano mais rema-
tada. Quando David fugio
da ira de Saul seu Rey, &
seu se gro, & por quem tan-
tas vezes tinha arriscado a
vida, passou-se para as ter-
ras dos Filisteos, jurados
inimigos da sua Naçao, va-
lendo-se da sombra del-
Rey de Geth, chamado
Achis. Mas como viffe que
tambem alli era conheci-
do

do, & por matador do Gigante Goliath assim mesmo Filisteo, temendo que quizessẽ vingar nelle a sua morte, fingio-se doudo. A tão obriga a sem-razaõ, o odio, a tyrannia, cu para o dizer por termos mais claros, o crime de ser hum homem mayor que os outros. E qual seria a doudice de que usou David? Estando as portas fechadas, intentava entrar por ellas, & cahia: *Collabebatur inter manus eorum, & impingebat in ostia portæ.* Este he o estado, em que temos a Xavier. O mayor Imperio, que entãõ avia no mundo, & ainda hoje ha, he o da China; & posto q̃ naquelle tempo tinha fechadas as portas com tal severidade, cautela, & vigilancia, que nenhum Estrangeiro podia entrar là sob pena de morte, Ley inviolavelmente guardada; deseioso com tudo o ardétissimo zelo de Xavier de introduzir na China a Fè de Christo, se resolveo a intentar, & procurar efficazmente por

qualquer meyo a entrada: a qual quando naõ conseguisse ainda perdêdo a vida, merecia quando menos a immêsa ousadia por epitaſio: *Quam si non tenuit, magnis tamen excidit ausis.*

Consta o Imperio da China de quinze Provincias, mayores que grandes Reynos, nas quaes he obediçido de cento, & dezoito milhoens de vassallos, naõ contãdo tantos em toda a Europa os seus Reys. E por isso chamei immensa a ousadia, com que o infaciavel espirito de Xavier apprehendeo, & emprendeo a conquista de tam innumeraveis Almas. Os desenhos do seu pensamento, era entrar disfarçado a titulo de criado de hum Embaixador Portuguez, aventurando-se ao perigo, ou esperança do successo com a mesma condicional de Sinon Grego em Troya: *Seu versare dolos, seu certa occumbere morti:* Ou lograr o santo engano introduzindo a Fè, ou morrer gloriosamente por ella, que

pare-

parecia o mais certo. E Deos, a quem nam podia deixar de agradar muyto a fineza, que fez? Concedeo-lhe ambas. Concedeo-lhe que morresse, como acabou a vida em Sancham, nas portas da mesma China: & cõcedeo-lhe que por meyo, & merecimento da sua morte entrassem nella seus companheiros, como elle lhes tinha prometido, ou profetizado. A porta do Castello de Lisboa, chama-se a porta do Moniz, em memoria de hum Cavalleiro do mesmo appellido, o qual, concorrendo muytos Mourõs para a cerrar, dando, & recebendo feridas se deixou cahir morto nella, com talacordo, que por cima delle entraraõ os Christãos, & se fizeraõ Senhores do Castello. Tal Xavier cahindo morto às portas da China que batia: *Collabebatur inter eos, & impingebat in ostia portæ.* E taes os Soldados da Companhia, & seus, que o seguiraõ, & seguem; sendo taõ poderosa a força

da sua morte, que não pôde contra ella sustentar fechadas as portas a mesma China, entrada, & presidiada delles muyto a seu pezar nõ principio, & muyto a seu prazer no progresso. E se nos lêbrarmos da cóparação do atrevido, & disfarçado Grego, sendo cada navio, q̃ hoje chega de Portugal à China, hũ cavallo de madeira, como o Troyano, fornecido de valerosos Soldados, delle se pôde dizer, pois Xavier assim o tinha machinado: *Scandit fatalis machina muros.*

Mas deixadas todas estas comparações como desiguaes, & quasi afrontosas a tam heroica façanha, he certo que quiz Christo honrar a morte de Xavier com a semelhança da sua, sendo o mesmo em ambas o morrer, & abrir; pois Christo morrendo abriu as portas do Ceo, & Xavier morrendo as portas da China, humas, & outras até entãõ fechadas a todos. No intento semelhante.

lhante a ousadia de Xavier à locura do filho do Sol; & no effeito semelhante a sua virtude ao merecimêto do Filho de Deos.

III.

PAssando da terra ao mar, quem nam terá por doudice o que agora direy? Sabêdo Xavier que se embarcava em huma Armada o mais escandaloso Soldado que avia em toda a India, sem ter necessidade, ou occasião alguma de ir nella, se embarcou també, escolhendo o mesmo navio, & convidando-se para serem camaradas, como verdadeiramente forão. Com elle comia, com elle conversava, com elle passava grande parte do dia, & os quartos da noite, em fim camaradas do mar, onde não ha outras praças, nem outras ruas, que nam obriguê a estar quasi sempre juntos. E o que não faria hum leigo honrado, & de bons procedimentos; que o fizesse hum Religio-

so, & Prelado da sua Religião, & sobre tudo Nuncio Apostolico! Não ha duvida que quem o não conhecesse por Santo, sem temeridade o teria por doudo. Com muyto menor occasião indo embarcado com elle em huma galeota hum Dom Diogo de Noronha, disse aos outros Soldados: Este Clerigo parece como nòs, & não tão Santo como dizem. Saltando em terra mandou-o espreitar por hú criado, o qual seguindo-lhe os passos ao lóge, o vio entrar em hum bosque, & chegando ficou tão assombrado do que via, que chamou outros para que tambem o vissem; & viraõ todos que o Santo estava elevado, & arrebatado em Deos, levádo a Alma apoz si o corpo extatico, & suspenso no ar, & sem uso dos sentidos, com que não dava fé da treição com que o estavaõ espreitando. Os que entendem pouco de espirito, não sabem que os grandes Santos, quando trataõ com os homês, nem

Genef.
17. 14
2 Cor.
10. 3.
ad Phi-
lip 3.
10.

por isso se divertê de Deos, & o perdem de vista. Assim disse Deos a Abraham: *Ambula coram me, & esto perfectus.* E São Paulo dizia de si: *In carne ambulantes, nostra autem conversatio in Cælis est.* Com aquelle testimonho, & relação de tantos ficou desengañado do seu conceito o fidalgo da galeota; & os do outro navio muyto mais certificados da propria experiencia, & do que quasi não podiaõ crer vendo-o com os olhos: porque o Soldado có a conversação, & trato do seu camarada nam só se mudou, mas converteo de tal sorte, que deixando as armas, & as Armadas, a liberdade, & liberdades da vida, se vestio de hũ habito religioso, aonde perseverou até a morte, & acabou fantamête, como também Xavier a sua viagem, pôdo se logo em terra, porque tinha cóseguido o fim para que se embarcára.

Outro Clerigo (já que assim chamaõ a Xavier) se portaria com outro trato

de mayor ifençaõ, & gravidade, & seria reputado por muyto sezudo: mas có que fruto? Huma vez foy Christo Senhor noslo a huma figueira, não só com desejo, mas có fome de achar nella fruto, & porque não achou mais que folhas, lançou-lhe por maldiçaõ que nunca mais o tivesse. Outra vez passando por huma estrada, vio que estava subido em outra figueira hũ homem chamado Zacheo Principe dos Publicanos, o qual naquelle mesmo dia se converteo com toda sua casa, & lhe chama Santo Ambrosio elegantemente novo fruto da Ley nova: *Zacchæus in sycomoro novum novi temporis pomum.* Agora pergunto: qual destas duas figueiras agradaria mais a Christo? Não ha duvida que esta segunda, não só mais, senão só ella, porque só nella achou fruto, & não na outra. Pois sabia também agora todo o mundo, que esta segunda se chamava, *ficus fatua*, a figueira douda. E se as arvores,

res, como diz o mesmo Christo, se conhecem pelo fruto, chamê embora doudo a Xavier entre tanto, que como se vir o fruto da sua doudice, os mesmos lhe daraõ outro nome. Se elle como a outra arvore ostentasse grande aparato de folhas, ou grande folhagem de aparatos, conforme a sua dignidade, ninguê lhe negaria o nome de sezudo, mas o fruto pôde ser que fosse o que diz o Texto:

Matth.
21. 19.

Nihil invenit in ea, nisi tantum folia. Nenhuma cousa achou nella senaõ folhas sómente. Cõparem-se agora o fruto de huma com as folhas da outra, & ver-se-ha qual merece o nome de sezuda, & qual o de douda.

Ainda passou a mais o conceito das doudices de Xavier. Chegaraõ os seus amigos, & devotos ao prêder, como fazem aos doudos. Quando quiz passar às Ilhas do Moro, & muyto mais ao Japaõ, nam o podendo convencer com razões, nem com medos dos perigos, nem ainda com et-

crupulos de se matar, tendo a sua vida taõ necessaria, inventaraõ os grilhoês mais decentes com que o podiaõ prender, que foraõ prohibiçoens dos Governadores, que naõ partissem os navios, ou traças para que fossem para outras partes. Mas o Santo os desenganou que senaõ tivesse embarcaçãõ, se lançaria ao mar, & Deos o levaria onde o mãdava. Muytos doudos ouve que se lançaram ao mar, mas aqui os doudos eraõ os que lhe queriaõ impedir a viagem, podendo-se queixar o Santo dos mesmos amigos, como o outro doudo de Horacio, a quem elles tinham curado, & lhes dizia: *Palme occidistis amici, non servastis.* A razaõ de Xavier era evidente; porque como Deos lhe tinha posto aos hombros naquelle sonho profetico todo o Oriente, intentarem que elle se contentasse só com prêgar a Fè às Cidades, & Reynos vizinhos a Goa, era quererem que lançasse

de si a mayor parte do pezo, & faltasse à sua obrigação, & à cõfiança que Deos delle fizera. Assim que elles eraõ os doudos, como muytas vezes acontece na casa dos orates, que os que se tem por sezudos chamaõ doudos aos outros, & estranhaõ as suas doudices. Cõta Galeno que lhe trouxe- raõ a curar hum doudo, cuja continua, & mania era andar muyto triste, & afflito, tendo para si que Atlãte cançado de ter o mundo às costas daria com elle em terra, & se faria pedaços. E sêdo Xavier, naõ fabuloso, fenaõ verdadeiro Atlãte daquelle novo mundo, vede se era mayor locura a dos que naõ temiaõ, mas queraõ que elle mesmo o despedaçasse, cõtentando-se com sustentar huma parte aquelle, sobre quem incumbia, & carregava todo.

Mas passemos ao porto de Malaca, & alli veremos huma especie de doudice, a que nenhum juizo faõ, & sezudo parece que

poderà achar razaõ, nem ainda desculpa. Resoluto Xavier a passar dalli a Japaõ, viagem de cincoenta dias, mas de perigos sem conto, embarcou-se finalmente, mas em que navio? Torna a vacillar o juizo, & tem medo de o dizer. Era hum junco poqueno, & muy desigual aos furiosos ventos, & mares daquella travessa. Chamava-se o Ladrão, nome q̃ lhe tinhaõ dado os furtos, & enganos do dono. Tinha na popa hum Idolo, em que era consultado o demonio para tudo o que se avia de fazer na viagem. Hia provido de muyta quantidade de aves, & paos cheirosos de aquila para os sacrificios, por meyo dos quaes se pediaõ as repostas, ou oraculos do Idolo. Demaneira que naquella navio, que sem fabula se poderà chamar a barca de Charõte, o que mandava a via era o demonio, o Piloto que se governava por elle, Idolatra, sem fé a Deos, & Ladrão, sem verdade aos homens,

mens, a marinhagem todos Gentios; & dentro deste inferno nadante se meteo Xavier para levar, & meter o estandarte da Fè no Japão, aonde o mesmo demonio dominava com sessenta, & seis tridentes de fogo & trevas outros tantos Reynos. Ao largar das velas averia alguma voz christãa, que dissesse boa viagé? Atè o mesmo Christo parece que se devia escandalizar de huma resolução tão contraria aos seus exemplos.

Indo o mesmo Senhor assentado na popa da barca dos Apostolos, disse a Pedro: *Duc in altum*: que se fizesse ao alto; & logo aos demais, que lançassem as redes: *Laxate retia vestra in capturam*. Replicou Pedro, que toda a noite as tinhaõ lançado sem tomar nada, mas que de novo o faria debaixo da sua palavra, *in verbo tuo*. Fez-se assim, & foy tão venturoso o lanço, & tanta a multidam de peixe que tomaraõ, que não bastou a barca para o

recolher. Mas que documento tirou deste caso o Divino Mestre? *Ex hoc jam homines eris capiens*: Eu vos chamei para pescadores de homens, & este he o modo com que os aveis de pescar. Pois se o modo de pescar os homẽs he que Christo manda a via, *Duc in altum*; como para pescar, & meter dentro das redes da Igreja os Japoens, se embarca Xavier em hum navio, em que o que manda a via he o demonio? Se o Piloto desta barca ha de ser São Pedro, como se mete Xavier na que tem por Piloto hum Idolatra? E se tudo se ha de obrar debaixo da palavra de Christo, *in verbo tuo*, que fim pôde ter a viagem onde se fazem sacrificios ao demonio, para que ella se governe pelos seus oraculos? Nam averã homem com fé, & com uso de razão, que não julgue esta pela mais rematada doudice. O primeiro effeito o mostrou, porque o demonio; & o Piloto se resolverão a não ira Japam,

senão ir tomar porto em Chíncheo, & invernar alli. Poem a proa em terra, mas hum navio, que sahia do mesmo porto, os avisou, que estava cheyo de Piratas, & por medo dos Ladrões deixou o Ladrão de se recolher, & acolher a elle. E que faria o demonio, & o que se governava por elle? Ao menos forçados deste modo seguirião a sua derrota a Japão? De nenhũ modo. Resolvem arribar outra vez a Cantão desfazendo a viagem. Eis aqui, Xavier, os apertos em que se vê quem se fia de taes Pilotos. Mas onde elles quizerão desfazer a viagẽ, desfez Deos a que parecia doudice. Dã nas velas hum vento tão forte em popa para Japão, que não o podendo resistir, nem o navio, nem o Piloto, nem o demonio, foy tomar terra, & dar fundo em Cangoxima. Já Xavier se vê onde hia lançar as redes, & a poucos lanços foy tanta a multidão dos homens, & das mesmas Ilhas pescadas, que

defenganados no mar, & na terra os que o avião ti- do por doudo, o aclamavão por Santo.

IV.

L Embrame que disse ao principio, que as doudices de Xavier avião de ser panegyricos. Agora me desempenharei, começando pelo humano até o divino. *Nullum magnum ingenium absque mixtura dementia est*, disse Seneca, & antes d'elle Aristoteles: Não há grande engenho, sem mistura de doudice. E a razão he, porq̃ para qual- quer homem obrar heroicamente, & se exceder, & levantar sobre si, he necessario sahir de si. Que forão os arrojamentos de Alexandre, senão doudices do valor? Que forão as fante- sias de Homero, senão doudices do furor poetico? Que forão os vaticínios das Sibyllas, senão doudices da vista, que deixando a luz do presente, penetra- va as escuridades do futu-

Pfalm.
130. 1.

Thren.
3. 28.

Ita le-
gunt
S. Basil.
S. Ber-
nard.
S. Petr.
Dam.
Raban.
Rupert.
Lyra.
Hugo.

ro? Ha cousas que estaõ em nõs, & outras que estaõ sobre nõs, & estas saõ as admiraveis. David o disse: *Necin mirabilibus super me.* E para eu chegar ao que està sobre mim, he necessario sahir de mim. Exprefamente Jeremias nos seus Threnos: *Sedebit solitarius, & tacebit, quia levavit se supra se.* Falla dos Solitarios do Egypto, & Anacoretas da Thebaida, os Paulos, os Arfenios, os Hilarioens, os Macharios. Que homens doudos saõ estes, que trocã o povoado pelo deserto, as casas pelas covas, a conversação pelo silencio, os manjares pelo jejum, & tudo o que he regalo pela mayor aspereza? Saõ huns homens que endoudeceram desta sorte, porque cada hum delles se levantou a si sobre si: *Quia levavit se supra se.* Os que cã ficaõ neste mundo, ou se precipitaõ abaixo de si, ou se seguem, & vam apoz si: apoz si, & atraz das riquezas, apoz si, & atraz das hõras, apoz si, & atraz das de-

licias. Oh se o juizo lhes de-
ra huma volta, que doudi-
ces seriaõ as suas tam ver-
dadeiras, & naõ vans: *Qui non respexit in vanitates, & insanias falsas!*

Taes foraõ as doudi-
ces de Xavier. Naõ seguio
a Regra do seu Instituto,
que citamos no principio,
mas todo se formou, &
transformou naquelle grã-
de apotegma do mesmo
Santo Ignacio: *Insanien-
dum est, si vis esse perfectus:*
Haste de fazer doudo, se
queres ser Santo. Elle o
disse, & foy tam Santo, &
taõ doudo, que se Deos pu-
zera na sua maõ a esco!ha,
ou de ir logo para o Ceo,
ou de ficar neste mundo
servindo aos proximos cõ
risco da sua propria salva-
ção, tinha assentado com-
figo de escolher este segũ-
do. Põde aver mayor dou-
dice, que em materia de ir,
ou naõ ir ao Ceo, em ma-
teria de gozar, ou naõ go-
zar de Deos por toda a
eternidade, deixar o certo
pelo duvidoso? & aventu-
rar a salvação propria por

solicitar as alheas? Mas este era o Mestre, & por isso foy tal o Discipulo.

Dos exemplos domesticos passemos aos de fóra. Os maiores Santos sem cõtroversia foraõ os Apostolos. E entre elles o Apostolo por antonomasia, Saõ Paulo. E que dizia Sam Paulo, naõ só de si, mas dos outros? *Siue insanim is, siue sobrij sumus, charitas enim Christi uiget nos*. Hias vezes obra nã como doudos, outras como sezudos, porque a tudo nos obriga a caridade, & amor de Christo. Plataõ distinguia quatro especies de doudices divinas, que todastinhã seus deoses particulares, das quaes a mais perfeita, saõ as doudices do amor. E taes, diz Theophilato neste lugar, que eraõ as de Saõ Paulo: *Insaniebat itaque Paulus amatoria insaniam*. E Sam Bernardo diz o mesmo: *Audi sanctam insaniam*. E prova, & declara as doudices de Sam Paulo com dous notaveis exemplos tirados das suas

propias resoluçoens, & palavras. O primeiro na Epistola aos Romanos: *Optabam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis*. Quer dizer: Desejava (eu mesmo, & naõ outro por mim, eu mesmo estando muyto em mim, & nam fóra de mim, *ego ipse*) ser anathema de Christo, isto he, estar separado de Christo para sempre, & caecer delle, & de sua vista por toda a eternidade, por amor de meus irmãos, com tanto que elles se salvem. O segundo exemplo na Epistola aos Philipenses, onde diz o Apostolo: *Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo multo magis melius: permanere autē in carne necessarium propter vos: & hoc confidens, scio quia manebo, & permanebo*: Desejo delatarme do corpo para estar com Christo, & isto para mim he o melhor. Mas porque he necessario ficar neste mundo por amor de vòs, resoluuto estou, nam tó de ficar, senão de permanecer assim, quanto importar à vossa

Paõ in
Phaed.º

Bern.
de na-
tur. &
dignit.
amoris
cap. 3.

ad Rom.
2.º
ad Phi-
lip. 1.º 23.

à vossa necessidade. Estes são os dous exemplos, que allega São Bernardo, & em ambosa rematada doudice de quem dizia taes couças. Pôde aver máyor doudice que amar Paulo a Christo tão fixa, & inseparavelmente com o affecto, & com o effeito querer estar separado d'elle, não menos que para sempre? *Nonne mentis bene sanæ quædam videtur insania, cum impossibile sit effectu habere fixum in affectu pro Christo anathema velle esse à Christo?* E quanto ao segundo: *Quæ maior, quæ magis inopinata insania, quàm hominem relicto seculo desiderantem, & ardentem inherere Christo, pro Christo rursus inherere seculo, tendentem in Cælum semetipsum mergere in cœnum?* É que mayor, & mais não imaginada doudice, que desejar hum homem ardentissimamente deixar o mundo para estar com Christo, & pegar-se outra vez ao mundo, & voando para a gloria do Ceo, tornar-se outra vez a meter no

lodo da terra? Estas foram, diz Bernardo, as doudices de Paulo; & estas são, digo eu, com mayor razão as de Xavier, o qual ainda hoje está tão doudo no Ceo, como foy neste mundo, pois vestido de gloria se reveste de humã esclavina, & para tratar do bem dos proximos apparece peregrino em tantas partes da terra.

Depois dos Apostolos, pois imos subindo, que se segue senão o mesmo Christo? E velohemos também doudo? Ver nam, que seria blasfemia dos olhos, mas ouvir sim, & com toda a fé dos ouvidos. Diz o Evangelista São Marcos, que quando Christo começou a prègar, os seus proprios o quizerão prender por doudo: *Cum audissent* Marc. 3 *sui, exierunt tenere eum, dicebant enim quoniam in furorem versus est.* 21. A palavra grega no Texto original o diz ainda com mayor expressão: *Quoniam extra se est mentis incps, delirans, insanus.* Nam ha entender este mundo. Os seus tive-

rão a Christo por doudo, porque fallava; & Herodes teve-o por doudo, porque não quiz fallar: os seus por doudo o quizeram prèder; & Herodes, effado já prezo, por doudo o remeteo a Pilatos vestido de branco. Agora o vestio de branco na Payxaõ o mesmo amor, qõ tinha vestido de encarnado na Encarnação. Nũca o mais gentil-homem dos filhos dos homens poz sobre si, ou lhe puzeraõ gala que melhor lhe estivesse. Nam foy o que o prendeo Pilatos, não foy o que o vestio Herodes, o seu amor foy o que o prendeo, o seu amor o que o vestio, & o seu amor o que o endoudeceo.

Quem nos darà hum testimunho desta fermosa verdade, sem enveja como os seus, & sem odio como os alheyos? Seja entre os Santos, que mais perdidamente endoudeceraõ, Saõ Francisco o Serafico. Definindo-se Sam Francisco a si mesmo, chamava-se em Italiano, Fatuello di Dio: O doudo, ou doudinho de Deos. E se os Poetas todos tem huma vea de doudo, não podia faltar a este doudo huma vea de Poeta: fez varios versos Francisco ao seu amado Christo, & como feridos ambos das mesmas Chagas, em huma parte desculpando as suas doudices diz assim:

*Culpa tua est quidquid victus amore gero:
Despicio? per te sum rationis egens:
Mentis inops? Amor est qui facit esse inopem.*

Quer dizer: De tudo o que eu faço vencido do amor, vòs Senhor tendes a culpa. Se faço doudices, vòs foyso que me fazeis perder o uõ da razaõ. E se me ve-

jo mais pobre do juizo, do que de tudo o mais, vòso amor he o que me tem posto nesta pobreza. Em versos mais pequenos disse outra vez desta sorte:

Ardes

Luc. Vã
ding. in
hiflor.
generali
S. Fran-
cifici,

*Ardes amore vivens,
Et occidis amore:
Ibas amore victus
Ceu ebrius per orbem.
Ergo si facit ebrium,
Si mentis facit impotem,
Si vires amor eripit,
Amor te quoque perdidit.
Qui me desipere impulit,
Hic mentem eripuit tibi.*

Esta foy a verfaõ do Italia- em Portuguez, he a seguin-
no em Latim; a do Latim te, fallando com Christo:

*Ardendo em amor morro,
E ardendo em amor vivo:
Andaveis pelo mundo
Como ebrio, & sem juizo.
E feo amor embriaga,
E faz perder o sizo,
Tambem vòs, Senhor, fostes
Do amor hum perdido.
Nas doudices que faço
Me privou do juizo,
Mas fez primetro em vòs
O que usa comigo.*

Affim confeflava Saõ Frã- la, que Frey Jacopone (o
cisco as fuas doudices, & qual fendo igualmente nô-
com amorofa confiança as bre, & Letrado, por des-
dirivava, & referia às de prezo do mundo, & de fi fe
Christo. E era esta doutri- tinha feito leigo do mefmo
na tão propria da fuas esco- habito, & muyto fimples)
como

como os simples são aquelles com quem Deos gosta de fallar, *Cum simplicibus sermocinatio eju*, hũa vez fallando Christo com este, lhe perguntou: Jacopone, porque fazes tantas doudices? Respõdeo com liberdade Franciscana (que só a tem quem não depende) *Quia stultior me fuisti, Domine*: Faço estas doudices, Senhor, porque as que vòs fizestes foraõ mayores que as minhas. Tãto mayores, q̃ esta foy a mayor difficuldade q̃ teve a Fè de Christo có os Sabios domundo:

1. Cor.
 1. 23.

Prædicamus Christũ crucifixum, Judæis quidem scandalum, gentibus autem stultitiam. Prêgamos, diz Sam Paulo, a Christo crucificado, para os Judeos escândalo, & para os Gentios doudice. Para os Judeos escândalo, porque não queriam ter por Deos a hum homê crucificado: & para os Gêntios doudice, porque nam querião reconhecer a Divindade em hum homem, que fizera cousas tão alheas de toda a razão, & juizo

humano. Prêgavam-lhe q̃ Christo voluntariamente quizera morrer pregado em huma Cruz, que era a morte mais afrontosa, para salvar aquelles mesmos que o crucificarão, & sabendo quam ingratos lhe avião de ser; & em quanto não acabavam de capacitar que tal excesso de caridade só podia caber em hũ amor immenso, & infinito, antes querião adorar a Jupiter cõ tantos vicios, mas de homem, que a hũ Deos com taes virtudes, que excedião toda a razão, & juizo humano.

Fal'emos agora de Deos, em quanto Deos, que he o summo a que pòde subir o encarecimento do nosso discurso. Mas sem encarecimento pergunto: Se ouvesse hum Rey, que tivesse hũ escravo ladrão, homicida, rebelde, traidor, & tão inimigo de seu Senhor, que muytas vezes ouvesse intentado tirarlhe a vida, & por estes delictos estivesse condemnado à morte mais cruel, & infame.

me. E se este escravo tivesse hum só remedio, mais imaginario, que possível, para escapar do castigo, qual seria, que a execuçam da sua sentença se passasse ao Principe filho unico do mesmo Rey: & sobre tudo, que o Rey sendo pay accitasse, & tivesse por boa esta terrivel condição, & mandasse executar a sentença no filho unico, & innocente, & elle com effeito padecesse a cruel morte nos tormentos do infame supplicio, neste caso inaudito, torno a perguntar (ou pergunta São Bernardo, cuja he a consideraçam) averia em todo o mundo por onde se divulgasse, pessoa, ou Nação inteira alguma, que não entendesse, & suppuzesse, que o tal Rey, & tal pay endoudecera, & estava fóra de si, quádo tal ordenou? Pois isto he o que fez o Eterno Padre, isto o que padeceo seu Unigenito Filho, & este o meyo có que se livrou o genero humano cativo, & condemnado.

No sacrificio de Abraham, quando declarou a Isaac, que elle era a victima do sacrificio, & começou a lhe atar as mãos para mais seguramente o degolar, & pôr morto sobre a lenha, o que mais me admira he, que o moço, que era já de vinte annos, não julgasse que o velho endoudecera, & que aquella resolução era delirio de caduco: Cuidava eu que corredo deceria do monte ao valle, onde tinhaõ deixado os dous criados com o jumento, & que contandolhes o que passava; subissẽ todos tres ao monte a provar se podiaõ meter o velho em razão, & quando o não persuadissẽ, o atassẽ por força com os mesmos cordeis, & posto no jumento o levassẽ para casa. Mas se esta, que tantos finaes tinha de rematada doudice, não teve effeito no monte Moria, teve-o no Calvario. O Padre foy o Abrahaõ, o Filho o Isaac, os cravos o cutello, a Cruz a lenha, & o fogo, que em
ambos,

ambos, & em tudo ardia, hum fino delirio do amor infinito.

Lembrá-me que na expedição da guerra de Troya, não querendo ir a ella como prudente Ulysses, se fingio doudo: & a ficçam foy andar com hum arado abrindo regos na area. Querendo porém exprimentar os Gregos se a doudice era verdade, ou fingida, puzerão-lhe o filho diante do rego, que hia feguindo, a ver o que fazia; mas o pay quando chegou perto delle voltou, & desviou o arado. Passemos agora das areas de Grecia a Jerusaleem. Que cousa he a Cruz, senão hum arado instrumento de pao, & ferro fixado na terra? E assim como os bois são os que tirão pelo arado, & o Lavrador he o que o governa: assim Deos, que debaixo do peccado quiz occultar o remedio, & debaixo do odio dos homens o seu amor, aos Judeos permitio que puxassem pela Cruz, mas elle era o que a gover-

nava. Supposto isto, ponhamos-lhe a Deos o seu Filho diante, & vejamos o que faz. Os Judeos forão os que lhe puzerão a Cruz, & o arado às costas: *Supra dorsum meum araverunt peccatores*. E Deos foy o que lhe meteo o ferro, & com quatro feridas penetrantes lhe tirou a vida: *Propter scelera populi mei percussus eum*. 16ai. 53. ^{8.} Ulysses assim o fizera, entenderião todos que a doudice era verdadeira, & não fingida. E nós que devemos inferir, & dizer? Por reverência da Pessoa, & dissonancia da palavra, basta que entendamos o enigma.

V.

Assim lhe succedeo a Xavier com as suas doudices, as quaes sendo ensinadas por Santo Ignacio, confirmadas pelos Apostolos, cõsagradas em Christo, & divinizadas em Deos, o que até agora disse não foy Apologia com que as quizesse defender, senão panegyrico có que as per-

tendi

tendi illustrar, mas não tão quanto ellas merecem.

Oh que venturofos seriaõ muytos dos que neste mundo se prezaõ de fezdos, se à imitação deste São to soubessem, & quizeffem ser doudos! Deixo os exemplos de tantos grandes Senhores, Principes, Reys, Emperadores, que assim o fizeraõ, & só quero envergonhar os nossos entendimentos com o de hum Gênio. Democrito, aquelle grãde Filosofo, sendo oraculo do mundo, & muyto rico, deixou quanto tinha, & foy-se viver em hum deserto só, & muyto bem acompanhado, porque côfigo. Os da sua Cidade õ tiveraõ por doudo, & mandaraõ huma embaixada a Hipocrates como Rey, que se dignasse de querer ir curar hum taõ grande fugeito como Democrito, porque endoudecera. Foy Hipocrates, ouvio de vagar ao doudo, & voltando sem lhe aplicar remedio algũ, o que disse foy: Visitei a Democrito como me pe-

distes muyto particularmente, conheci os seus humores, & vi a sua vida, & nenhuma cousa achei que curar nelle, mas muytas que curar em mim. Este era o doudo para exemplo dos homens.

Para o das mulheres, em que as doudas nam devem ser poucas, pois de dez Virgens escolbidas, as cinco eraõ fatuas, seja exemplo da grande Paula Romana, da qual diz São Jeronymo no seu epitafio: *Cum præ nimio fervore virtutum quibusdam videretur insana, & cerebrum illius dicerent resovendum, respondit: Theatrum, seu spectaculum facti sumus Deo, Angelis, & hominibus.* Era Paula da primeira, & mais illustre nobreza Romana: tinha dado tedas suas riquezas aos pobres, tinha trocado as galas por hum cilicio, tinha deixado o amphitheatro de Roma pelos desertos da Palestina: & como por estas acçoens fosse julgada por douda,

respon-

respondeo com as palavras de São Paulo, que ella tinha outro theatro, em que eraõ os espectadores, nam sóos Romanos, senaõ Deos, os Anjos, & os homens, & que se os homens a julgavaõ por douda, a ella lhe bastava que a Deos, & aos Anjos pareceffe sezuda. E supposto que à opiniaõ da doudice respondeo com allusaõ ao amfitheatro Romano, naõ he pensamento alheyo da materia, q̄ tambem quizesse alludir à historia do doudo de Horacio, que acima tocamos, taõ celebrada em Roma, o qual se queixava de o terem curado, porque no tempo da sua doudice, estando o amfitheatro solitario, elle só por arte, & architectura da sua imaginaçãõ via taes festas, taes jogos, taes representaçoens, taes comedias, & variedade de scenas tam admiraveis, quaes nunca as tinha invétado o poder, & magnificencia dos Emperadores. E pois diziam os que lhe chamavaõ douda, que

tinha necessidade de lhe fomentarem, & curarem o cerebro, antes lhe fariam grãdissimo dano, q̄ beneficio, pois a privariam dos espectaculos verdadeiramente celestiaes, Angelicos, & Divinos, com que Deos diverte, & recrea a solidaõ dos que por seu amor trocaõ as Cortes pelos desertos. Oh se o mundo, que todo he fastios, quizesse provar os gostos, que Deos lhe tem escondido, & de que só gozaõ, & saõ regalados os q̄ o amaõ: *Quàm magna multitudo dulcedinis tuae Domine, quam abscondisti timentibus te!*

Pfã.m.
3o. 2o.

Acabo, & seja com hum documêto muyto necessario, que parece ainda nos faltava. Perguntará alguem: donde tirou, ou aprendeo São Frãcisco Xavier estas suas doudices, & donde as poderà tirar algũ espirito deseioso de o imitar, & de endoudecer como elle? A Alma Santa, como exprimêta da, o inculcou, & deixou declarado em hum texto bem notavel:

Cant. 2.
4. vel: *Introduxit me Rex in cellam vinariam, & ordinavit in me charitatem.* El Rey Salamaõ, como tam fabio, tinha no feu Palacio varias cellas, em que estava depositadas como em thesouro varias coufas, as mais exquisitas do mundo.

Isai. 39.
2. Huma cella dos mais exquisitos aromas, outra dos mais exquisitos contravenenos, outra dos mais exquisitos vinhos: & nessa diz a Alma Santa que o mesmo Rey Author dos Canticos a introduzio para ordenar nella a caridade. Com razão chamei a este texto notavel. Meter a Alma na cella dos vinhos para ordenar a caridade! Antes para desordenar esta virtude, & todas, era muyto propria a cella dos vinhos, porque elles perturbão, & tiraõ os homens do feu juizo, & fazem que fique fóra de si como doudos. Assim he, & por isso mesmo, porque a caridade bem ordenada, não he outra coufa que huma doudice santa. Dizem que *Cha-*

ritas bene ordinata incipit a se ipsa, eu differa: Caritas bene ordinata non incipit, sed despicit se ipsum. A caridade bem ordenada he aquella, que se deixa a si mesmo, & só trata de Deos, & dos proximos, para os levar ao mesmo Deos.

Respondendo pois a questaõ, a cella vinaria, em que a caridade se ordena, he a casa da fervente oração, & contemplação, na qual os Santos abrazados, & arrebatados do amor Divino faem fóra de si, & como doudos, ou tomados do vinho, com movimentos, & acçoens extraordinarias exercitaõ a bem ordenada caridade, nam fazendo caso de si, nem da propria vida, tratando só, ainda à custa della, de converter, & levar muytas Almas a Deos. Esta cella vinaria foy o Cenaculo de Jerusalé, em que es Apostolos postos em oração eõ ardentissimos affectos esperavaõ a vinda do Espirito Santo, & com ella tam dentro do mesmo Espirito,

to, como fóra de si, começáraõ a prègar em varias linguas com taõ defusados impulsos, que os que os viaõ, & ouviaõ, diziam pasmados: *Quia musto pleni sunt isti*: Estes homens estaõ tomados do vinho. *An non tibi cella videtur fuisse vinaria illa domus, in qua erant Discipuli pariter congregati, cum factus est repente de Cælo sonus tanquam advenientis Spiritus vehementis, & replevit totam domum: Et non ne unusquisque illorum exiens inebriatus ab inbertate domus illius dicere merito quibat, quoniam introduxit me Rex in cellam vinariam?* Assim o disse São Bernardo dos primeiros Apostolos, & o podèra dizer do nosso. Toda a vida de Xavier era huma perpetua oraçaõ, & contemplaçaõ, ainda quando pa-

recia mais divertido. Nella padecia, ou gozava dous arrebatamentos admiraveis. O primeiro, levantado da terra, com que publicamête, sem querer, foy visto muytas vezes. O segundo, & mais notavel, cõ que levantando-se de si mesmo, & como fóra de si, obrava aquellas sãtas dou-dices, tantas, & tam extraordinarias no mar, & na terra, pelas quaes ao principio o reputavaõ por dou-do, & depõis o veneravaõ, & canonizavaõ por Santo. A sua caridade, pois era taõ ordenada, que toda se empregava na salvaçaõ das Almas alheas, nos alcance de Deos alguma imitaçam das suas doudices, para que vivendo, & morrendo se-zudos, entrem tambem as nossas no numero das que elle ajudou a salvar.

Açto:
2. 13.
Bernar-
dus Scr.
49.





SERMAM

OITAVO.

FINEZAS.

Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum autem super terram. Apocalypsis 10.

I.



DIA de à manhã he o ultimo da nossa Novena, & também será o ultimo da vida do nosso Santo: & o dia antes do ultimo, he o dia das finezas. Assim guardou as suas o amor Divino & humano de Christo, para o dia antes do ultimo: *Ante diem festum Paschæ.* O que dissemos em todos

Tom. X.

os discursos passados das virtudes, milagres, & excellencias de São Francisco Xavier, não foy pouco: mas o que deixamos de dizer he muyto mais. E onde as cousas são tam grandes, que não tem medida, & tantas, que não tem numero, como nunca pôde faltar a materia, assim he força que falte o tempo. Resumindo pois o que devèra ser muyto largo à brevidade de hum só dia, ve-

X remos

remos neste tambem com hum pè no mar, outro na terra, entre as obras, & acçoens de Xavier empregadas todas na conquista da falvação das Almas, quaes foraõ as de mayor fineza.

II.

AS finezas deste ultimo, ou penultimo dia, foraõ no infinito amãte das nossas Almas as que tantas vezes, & por tantos modos ouvimos encarecer, posto que nunca bastante mente louvar. E para que as de Xavier fossem finissimas, basta q̃ vejamos quam semelhantes foraõ a ellas. Por isso em tudo o que poderarmos, serà Christo o soberano Original, & Xavier a copia; Xavier a exacta imitação, & Christo o summamente perfectissimo exemplar. Tudo o que podia inventar a Sabedoria, tudo o que podia obrar a Omnipotencia, & tudo o que podia querer, & desejar o amor, he o que a fineza do mesmo Amor de

Christo fez por todos os homens. E se neste todo, ou tudo, quizer estimar, & agradecer cada hum a parte que lhe cabe, ou todos comprehender o que he o todo, cada hum acharà que fez, & padeceo tanto por cada hum, como por todos, & todos com reciproca admiração, que padeceo tanto por todos, como por cada hum.

Escrevendo Saõ Paulo aos Romanos, diz que o Filho de Deos morreo por todos nõs: *Sed pro nobis omnibus tradidit illum*: & escrevendo aos Galatas, diz q̃ o mesmo Filho de Deos morreo só por elle: *Qui dilexit me, & tradidit semetipsum pro me*. Pois se Christo morreo por todos, como morreo só por Paulo? & se morreo só por Paulo, como morreo por todos? Porq̃ essa foy a fineza do Amor do Filho de Deos, morrer por todos os homens em commum, & morrer por cada homem em particular; & fazer, & padecer tanto por cada hum, como fez,

Rom. 8.
32.Galat. 2.
20.

&

& padeceo por todos. Assim o Redemptor do mundo, & assim à sua imitação Xavier. De tres meyo's usava Xavier para converter as Almas dos peccadores: o primeiro, a frequente, & fervorosa oração para com Deos, sem cuja graça se não podem converter: o segundo, as exhortações, & razões fortes, & solidas fundadas no temor do mesmo Deos, & da eternidade có que os procurava persuadir: & o terceiro, tomando sobre si a satisfação das penas, que mereciaõ por seus peccados. A este fim tinha humas cadeas de ferro armadas de agudas rozetas, com que no caso de mayor obstinação se açoitava cruelmente diante delles, & com as costas lavadas em sangue, attonitos daquelle espectáculo de caridade se reduziaõ. Isto fazia secretamente por todos, & em publico, quando não bastava, diante dos olhos de cada hum.

Tornemos agora a Christo na Cruz morto por

cada hum, & por todos, & ouçamos a declaraçam, & cómento daquelle estupêdo mysterio. Mas quem será o Cómentador? O melhor, & igualmente estupendo, o Divinissimo Sacramento do Altar. As palavras da consagraçam do corpo dizem: *Hoc est corpus meum, quod pro vobis tradetur.* Este he o meu corpo, que por amor de vós será entregue aos que o haõ de pôr na Cruz. As da consagraçam do sangue: *Hic est calix sanguinis mei, qui pro vobis effundetur.* Este he o caliz do meu sangue, que por amor de vós será derramado. Agora pergunto: E esse corpo crucificado por nós, & esse sangue derramado por nós, como se nos dà a nós no Sacramento? Por ventura huma parte a hum, & outra parte a outro? Parece que sim; porque Christo Senhor nosso depois da consagraçam disse aos Apostolos: *Dividite inter vos.* Dividi entre vós. 1. Cor. 11. 24. Luc. 22. 17.

Logo se aviaõ de dividir, & repartir, huma parte ha-

via de caber a Pedro, outra a Joaõ, a Andre outra? Naõ: tanto a Andre, como a Joaõ, como a Pedro; mas naõ parte, senaõ todo, & inteiro: *Non confractus, nõ divisus integer accipitur.* E porque? Porque assim como Christo no Sacramento se dà todo a todos, assim se dà todo a cada hum: *Sic totum omnibus, quod totum singulis.* Donde se segue, que cõmungando muytos mil, ou hum só, tanto recebe esse só, como todos aquelles mil: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille.*

Pareceme que estou vendo, & ouvindo a Sam Francisco Xavier, ou no Japaõ declarando a Ley do verdadeiro Deos a tres mil Bonzos ou na Costa da Pescaria, serviadolhe de Pulpito huma arvore, prẽgando a cinco mil Paravãs: ou em Travancor bautizãdo em hum dia a quinze mil Almas, jã sem alento na voz, nem forçanos braços: ou em Cambaya, Pegu, Narsinga, & outros

Reynos, & Naçoens, ensinando por varios modos o caminho da salvaçam a muytos milhares: & logo por outra parte disputando com hum Bramene, catequizando hum Mouro, cõfessando hum Christaõ, ajudando a bem morrer hum enfermo. E em qual destes lugares, ou tempos, estava mais aplicado todo Xavier? Todo com aquelles, & todo com qualquer destes: todo quando com tantos mil, & todo quando com hum só, porque tanto sedava a hum só, como a muytos mil: *Sumit unus, sumunt mille, quantum isti, tantum ille.*

III.

Como osdous elementos de Xavier eraõ o mar, & a terra, assim lhe poz Christo em si mesmo dous exemplares desta fineza, em que o avia de imitar, hum na terra, outro no mar: na terra, a parabolã do pastor, que buscou a ovelha perdida; & no mar, a do Mer-

Mercador, que buscava perolas, que he mercadoria marítima. Que homem ha, diz Christo: *Quis ex vobis homo*; o qual se de cem ovelhas perdeu huma, não deixe as noventa, & nove no deserto, & vá buscar a perdida? Antes, replica São Pedro Chrisologo, nam ha homem que tal cousa faça: donde se infere que este pastor, não he pastor da terra, senão do Ceo, & este homem, não he só homem, senão homem, & Deos: *Ergo non terrenus pastor iste, sed caelestis*. E em que se funda huma consequencia tão alta, & tão notavel? Explicarey o Doutor mais delicado com o mais profundo, & a Chrisologo com Tertulliano. Se este pastor fora como os outros pastores, compuzera-se com a perda, sendo de huma só ovelha. Jacob tão famoso pastor, tendo o seu rebanho em perigo por medo de Esaú, dividio-o em tres partes, dizendo: Se se perder huma parte, salvar-se ha outra: *Si percusserit unã*

turmam, salvabitur alia: mas este pastor, nem huma só ovelha consentio que se perdesse, & se não salvasse. Se fora homẽ como os outros homens, diz Tertulliano, amara, & estimara huma ovelha, como huma; mas este amou, & estimou tanto huma, como todo o rebanho: *Una pastoris ovicula, sed grex unacharior nõ erat*. Se fora como os outros homens, sentira a perda com a differença de noventa, & nove salvas a huma perdida; mas este sentio tanto perder huma, como se perdẽra todas: *Una illa requiritur, pro omnibus desideratur*. E quem ama tanto huma ovelha, como todo o rebanho, & sente tanto perder huma, como se perdẽra todas; bem se infere que não he pastor como os outros pastores, nem homem como os outros homens, senão homem, & juntamente Deos, como Christo: *Non terrenus pastor iste, sed caelestis*.

Passemos da terra ao mar, do pastor ao Merca-

Tertull.
lib. de
penit.
cap. 8.

Matth
12. 46.

dor, & das ovelhas às perolas. O negocio da salvação, diz Christo, he semelhante a hum Mercador, que buscava perolas, & achando huma preciosa, a comprou, dando por ella quanto tinha: *Inventa una pretiosa margarita, vendidit omnia quæ habuit, & emit eam.* Pois te este Mercador buscava não huma, senão muytas perolas, *querentibus bonas margaritas*; porque dà todo o seu cabedal por huma só? Se differa que esta era mais preciosa que todas clara estava a razão do mayor empenho; mas o texto não diz que era mais preciosa, senão preciosa sómente: *inventa una pretiosa*, logo se o preço do seu cabedal era igual a muytas, como o dà todo por huma: *Dedit omnia sui, & emit eam?* Porque este Mercador, como dizé todos os Santos, era Christo; as perolas, como as ovelhas do pastor, eraõ as Almas; & comparado o numero com o preço, tanto emprego fazia Christo em

huma, como em todas, & em todas, como em huma. Por isso o mesmo Senhor chamando universalmente a todos, *Venite ad me omnes*, humas vezes chamava hũ só Zacheo, & outras hum só Mattheos, havendo por tambem empregado o preço em todos, como em hum só, & em hum só, como em todos.

Matth
12. 28.

Ponhamos agora os olhos em Xavier no mar, & na terra. Na terra as suas peregrinaçoens eraõ buscando as Almas de todo o Oriente, & tal vez se embarcou só, como hontem vimos, para cõverter hum Soldado: no mar as suas navegaçoens, eraõ també para a conversão de todos, & tal vez deixando a derrota do mar, saltou em terra só para converter hum Judeo, tam inimigo de Christo, como seu. Em hũ só homem ajuntou o mesmo Santo estes dous exemplos; porque para tirar de mão estado hum Piloto, se embarcou com elle, & porque o não pode converter

no

no mar, se tornou a desem-
barcar com elle, para o cô-
verter, como converteo,
em terra. Assim como bom
pastor deixava as noventa
& nove ovelhas, para nam
perder huma sô ovelha. E
assim como bom Mercador,
podendo côprar muytas
perolas, empregava todo
o cabedal em huma sô
perola.

E para que este modo
de estimar tanto huma Alma
como todas, não pareça
encarecimento apparente,
& não fineza verdadeira,
& solida, vejamos a ver-
dade della em todo o rigor
da Theologia, & da Fè, &
como he fundada nas ac-
çoens do mesmo Christo, a
quem Xavier vay sempre
seguindo, & imitando nas
suas. Os fins do altissimo
mysterio da Redempçam

foraõ dous, assim como ti-
nhaõ sido dous os effeitos,
& defeitos, que causou no
genero humano o peccado
de Adaõ. Adaõ foy creado
em graça, & à imagem, &
semelhança de Deos, & pe-
lo peccado, perdêdo a gra-
ça, ficou cativo do demonio,
& afeando a imagem
de Deos, de fermosissima
que era, ficou nelle disfor-
me, & semelhante aos bru-
tos. Para reparo pois des-
tes dous defeitos, se fez o
Filho de Deos Homem, &
veyo ao mundo: o primei-
ro, para resgatar o homem
do cativeiro do demonio:
o segundo, para reformar
nelle a imagem de Deos
afeada, & disforme, & re-
duzila à sua primeira fer-
mosura. Assim o canta a
Igreja:

*Nascente qui mundo faber
Imaginem vultus tui
Tradens Adamo, nobilem
Limo jugasti spiritum.
Cum livor, & fraus demonis
Fædasset humanum genus:
Tu carne amictus, perditam
Formam reformas artifex.*

Xiiiij

Este

Este era o estado de todas as Almas cativas pelo cativoiro do peccado, & difformes pela deformidade da imagem. Considerando-as pois Xavier remidas do cativoiro, & reformadas na imagem por Christo, assim no preço da Redempção, como no reparo da imagem, via claramente, que tão preciosas, & tão fermosas eraõ todas, como huma, & huma, como todas. Tão preciosas todas como huma, & húa como todas quanto ao preço; porque sendo o preço do sangue do Redemptor infinito, naõ se podia dar mais a todos, nem menos a cada hum. E tão fermosas todas como huma, & huma como todas quanto à representação da imagem; porque sendo a imagẽ de Deos, nem a todos se devia mayor estimação pelo numero, nem menor a cada hum pela materia.

Ponhamos o exemplo em huma Imagẽ de Christo. Esta Imagem, ou pôde ser de ouro, ou de chumbo,

ou de marfim, ou de ebano, ou de marmore, ou de barro. E taes eraõ os estados, & differenças das Naçoens, & pessoas, a que Xavier prégava: huns eraõ, como de ouro, Principes, & illustres; outros como de chumbo, em frase da India, casta baixa: huns, como de marfim, brancos, como os Portuguezes; outros, como de ebano, negros, como os Ethiopes; huns, como de marmore, fortes, & constantes, como os Japõens; outros, como de barro, fracos, & mudaveis, como os de Tolo. Mas como em todos se representava a Imagem de Deos reformada por Christo, tanto estimava, & amava o Santo a huns, como a outros, & tanto a cada hum, como a todos, & a todos, como a cada hum.

VI.

Esta fermosura das Almas em quanto Imagens de Deos (para o amor) & este preço infinito em quan-

quanto resgatadas (para a estimação) foraõ os dous motivos, & incentivos gêraes, com que a Alma de Xavier, em tudo o que fez, & padeceo pelas alheas, obrou sempre tão fina, & heroicamente, como de quê era. Mas sendo a mesma fineza tão fina, haverá por ventura algũa circumstancia, que ainda a affine mais, pois isto he o que vai buscando, & inquirendo o nosso discurso? O que elle me offerece he a do tempo na continuação, & perpetuidade, & a do zelo ardente, que na mesma continuação (como succede aos affectos humanos) senão esfriava, ou remitia, antes crescendo sempre fazia a sede da salvação das mesmas Almas, não só mayor, & mais intensa, mas verdadeira mente insaciavel. E para que fallemos neste ponto tão relevante com ordem, & com distincão, digo que foy insaciavel na vida, insaciavel na morte, & até depois da morte insaciavel, levando sempre o

soberano exemplar diante.

O tempo da Sagrada humanidade de Christo, em quanto andou neste mundo em carne mortal, chama-se propriamente via, porque só naquelle tempo, como fallão os Theologos, foy viador, condição necessaria para poder merecer. Diz pois David, que o Verbo Divino encarnado, ou encarnando, se aivoroçou grandeméte para correr esta via, ou passar esta carreira com passos de Gigante: *Exultavit ut Gigas adcurrentam viam.* E o mesmo Senhor por boca do mesmo Profeta diz que a correo sempre cõ sede: *Cucurri in siti.* Se perguntarmos agora, que sede era esta de Christo; responde Santo Agostinho, que era a sede da salvação das Almas, ainda dos mesmos que o mataraõ: *Illi interficiebãt, ego eos sitiebam: illi honorem meũ cogit averunt repellere, ego eos in corpus meum sitiebam trajicere.* Nos primeiros trinta annos esteve parada

Psal. 18 6.

Psal. 64 5.

rada a carreira; mas assim como em todo aquelle tempo crecia Christo na idade, na sabedoria, & na graça diante de Deos, & dos homens; assim crecia immentamente na mesma sede de os salvar. Chegados em fim os tres annos seguintes destinados pela Divina Providencia para esta celestial empreza; creyo que não será desagradavel à devação, & curiosidade dos que me ouvem, verem distincta, & ordenadamente o que Christo correo em cada anno.

No primeiro sahio de Nazareth a Capharnaù, de Capharnaù a Jerusaleem, de Jerusaleé a Galilea, de Galilea a Samaria, de Samaria à Cidade de Caná, de Caná a Capharnaù, de Capharnaù ao deserto, do deserto às prayas de Tiberiades, dalli a Genezareth, de Genezareth outra vez ao mar, & do mar outra vez a Capharnaù. Em todos estes caminhos, & lugares, prégando, fazendo milagres, curando enfermos,

lançando demonios dos corpos, resuscitando a filha do Archisnagogo, a limpando o Templo dos que nelle negociavaõ, chamando a Pedro, & Andre, a Joaõ, & Jacobo, & pouco depois a Mattheos Publicano, convertendo nomeadamente a Nathanael, a Nicodemos, & à Samaritana, com todo o seu Povo, correndo sempre com sede de salvar mais Almas: *Curri in siti.*

No segundo anno, de Galilea passou a Jerusaleé, de Jerusaleem ao Môte, que depois se chamou, *Mons Christi*, o mais alto de toda aquella regiaõ; do Monte a Capharnaù, de Capharnaù à Cidade de Naim, de Naim ao mar de Galilea, do mar ao deserto, do deserto outra vez ao mesmo mar, em huma grande tempestade, parte pizando-o sobre as ondas, & parte navegando depois de amanfado até Genezareth, & de Genezareth outra vez ao deserto, não dando passo sem novos milagres, & no-

va doutrina. Então publicou, & promulgou a nova Ley do Evangelho, & da Graça, reformando a de Moyses, reduzindo o Matrimónio à sua primeira unidade, emendando os abusos do adulterio, estabelecendo o amor dos inimigos, aconselhando, posto que não mandando, a perpetua continencia, resuscitando o filho da viuva, aceitando, louvando, & defendendo a penitencia da Magdalena, perdoando-lhe os peccados, convertendo a Simão Leproso, ao Centuriao, ao seu criado, ao Regulo, & toda sua família, correndo sempre cô a mesma sede das Almas: *Cucurri in siti.*

No terceiro anno, de Capharnaù camiohou às partes de Tyro, & Sidonia, de Tyro a Galilea, de Galilea a Bethsaida, de Bethsaida a Cesarea de Philipo, de Cesarea ao Tabor, do Tabor por Galilea a Capharnaù, de Capharnaù a Decapolis, de Decapolis a Jerusalem, de Jeru-

falem a Jericò, de Jericò a Betharabá, não havendo em toda Judea, & Galilea Villa, Lugar, ou Aldea, que o Divino Mestre não alumiasse com os rayos de sua doutrina, & não santificasse com os vestigios de seus sacratissimos pés: prometendo o Ceo, & ameaçando o inferno (dous pôtos, em que se não falla palavra na Ley velha) ensinando as ignorancias dos Legisperitos, reprehendendo as hypocrencias dos Escribas, & Fariseos, & não perdoando às maldades, & malicias de Herodes, convertendo a Cananea, & a filha, & a outra mulher da mesma Phenicia, que escôdidamente quiz roubar a faude a Christo, tocando-lhe na ultima ourela das vestiduras: & o cego de seu nascimento, & o Paralitico da Piscina, & Zacheo Principe dos Publicanos com toda sua casa, & infinitos outros em todos os tres annos, que por não terem historia particular, se involvem na generalidade das

das Turbas, correndo fême-
pre, & cada vez com mais
infaciavel sede: *Cucurri in
siti.*

Santo Agostinho con-
siderando o infaciavel des-
ta sede, falla com o mesmo
Christo, & diz assim: E bé,
Senhor, nós não vemos o
infinito concurso com que
as gentes vos seguem tão
enlevadas em vós, & tam-
esquecidas de si, que para
não morrerem de fome no
caminho vos foy necessa-
rio dar de comer milagro-
samente a quatro mil em
hum deserto, & em outro
deserto a cinco mil? Nam
vemos que não só nas ruas,
senão nas praças vos cer-
caão, & apertaão de tal forte,
que não podeis dar passo:

Luc 8.
45.

Turba te comprimunt: Nam
vemos que todos huns so-
bre outros, para participar
de vossa infinita virtude
procuraão tocar ao menos
hum fio das vossas roupas:
Luc 6.
19.
*Omnis turba quarebat eum
tangere, quia virtus de illo
exibat, & sanabat omnes?*
Não vemos que as accusa-
çoens de vossos inimigos

nao são outras, senão que
todo o mundo vay apoz
vós: *Totus mundus post eum* Ioan.
abiit? Porque não bastará 12. 19.
logo tudo isto para retar-
dar hum pouco a pressa cõ
que correis, & moderar o
ardor da sede, em que vos
abrazais: *Cucurri in siti?*
Alim diz, & podera dizer
muyto mais Agostinho,
mas estes argumentos, &
objecçoens, & outras muy-
tas que se puderaõ dedu-
zir, todas provaõ, & con-
firmaõ com evidencia, que
a sede das Almas, com que
o Redemptor dellas solici-
tava sua salvaçaõ sem des-
cançar de dia, & de noite,
no mar, & na terra, cami-
nhando, prégando, & ga-
nhando-ascom beneficios,
& milagres, foy sede, como
diziamos, em toda a tua vi-
da infaciavel.

V.

SE agora ouvesse mos de
seguir os passos de Xa-
vier, com que elle imitou
a mesma sede, & a mesma
carreira, posto que a não
podia

podia igualar: *Sequiturque Patrem non passibus aequis*, não só seria digressão muyto dilatada, & não necessaria, depois de aver dito tão to neste mesmo genero. Mas por não quebrar o fio do discurso nesta fineza, he força referir correndo, o que baste para prova della. Quando São Frâncisco Xavier, partindo de Moçambique para a India, sahio em terra na Ilha de Socotora, habitada de gente cafres na cor, Mahometanos na creça, & no nome muytos delles Christãos, o que lhe persuadia o seu fervente desejo da salvação daquellas pobres Almas, descreve na historia original Portugueza o famoso Escritor da sua vida, por estas palavras: Como os que padecêrao grande sede caminhando por lugares desertos, se arremeção às vezes, & debrução sobre as primeiras aguas (quaes quer que ellas sejam) não esperando pelas fontes, & ribeiras mais doces, & claras, que estaõ logo adiate: assim

levou neste passo ao Padre Mestre Francisco o seu ardente zelo da salvação das Almas. Demaneira que quasi esquecido das que em todo o Oriete o esperavaõ, pedia muy de verdade ao Governador, o deixasse ficar em Socotora. Passando porèm (porque não permitia outra diversão o seu roteiro) à India, & correndo muytas vezes o interior, & maritimo daquellas costas, fazêdo innumeraveis Christãos, não bastou a lhe mitigar a fede, tudo o q nellas abração com suas correntes o Indo, & Ganges. Em Malaca, onde venceo os calores da linha equinocial o que ardia em seu peito, quanto mais eraõ as Almas que convertia, tanto mayores eraõ os excessos cõ que o desejo de banhar com as aguas do Bautismo as outras, o apertava. Na grande Ilha de Amboino, & nas outras vizinhas, & remotas, o regelo natural com que os coraçõens dos barbaros estavaõ endurecidos, parece que pudera

esfri-

esfriar ao mesmo fogo; mas como se obrasse por modo de anteparistefis o acendia mais, sempre prègando, sempre convertendo, sempre bautizando innocentes, & adultos, em Povos, & Naçoens inteiras. Chegado ao Japaõ, cujas Almas como mais politicas, mais sabias, & mais capazes de receber a Fè, & a defender constantemente; aqui se lhe abrazavaõ mais as entranhas, & se lhe confirmou a hidropesia.

Mas assim como Agostinho se admirava da sede de Christo, naõ se satisfazendo dos que a milhares o seguiaõ, q̃ diremos nõs do que ja temos ouvido, que as Naçoens assim politicas, como barbaras, naõ sãõ a milhares, senaõ a milhoens, seguiaõ, ou viaõ, & se convertiaõ à prègação de Xavier? o que naquelle Povo ingrato raras vezes succedia ao mesmo Filho de Deos. Que sede era logo esta taõ infaciavel de Xavier? Era sede das Almas, mas naõ sede sãõ da Al-

ma, senaõ muyto mais do corpo, que tanto trabalhava, & se fatigava por ellas. Notavel sede he, a que David descreve, ou suppoem fallando assim com Deos:

Sitivit in te Anima mea, quàm multipliciter tibi caro mea. A minha Alma Sen-

nh. r teve sede em vòs, mas o meu corpo a teve para vòs de tantos modos, que sãõ os sey admirar, *quàm mul-*

tipliciter. Nota São Agostinho, ponderando aquelle *tibi*, que os homens gèral-

mènte todos andaõ naõ vivendo, senaõ morrendo de sede, & de muytas sedes, mas todas para si, & naõ para Deos: *Videte quàm bonũ*

hic est, sitivit tibi, sunt enim multi qui sitiunt, sed nõ Deo.

Xavier tinha mais sede, & mais sedes que todos, mas todas para Deos, & nenhuma para si. E porque diz que estas muytas sedes eraõ do seu corpo, & naõ da sua

Alma, *quàm multipliciter tibi caro mea?* Porque a sede da Alma he o desejo, que sempre era hum; as sedes do corpo, diz o mesmo

Pf. 1m.
62. 2.

Santo Agostinho, eraõ os trabalhos: *Quàm multipliciter laborat, tam multipliciter fitit; quàm multipliciter fatigatur, tam multipliciter fitit.* A sede da Alma de Xavier era sempre huma, & a mesma de salvar as Almas. A sede do seu corpo, eraõ tantas, taõ varias, taõ multiplicadas, como os trabalhos, & fadigas que por ellas padecia. Os caminhos sedes, as navegaçoens sedes, as tempestades sedes, os encontros, & perseguiçoens sedes, as pregaçoens, as disputas, as conversaçõens particulares sedes: sedes as oraçoens, sedes as lagrimas, sedes os sacrificios, sedes as penitências, sedes as vigílias, sedes os jejuns, sedes as fomes, & atè as sedes sedes. E tal foy a sede das Almas em Xavier, infaciavel na vida.

VI.

Segue-se a sede infaciavel na morte; & como esta he execuçaõ de hum instante, serà brevissima a

consideraçãõ della. Morreo Christo na Cruz, & quem o matou? Porque elle não pode matar a sede, a sede o matou a elle. Cuidamos que foy a Cruz o que o matou, & não foy a Cruz, senão a sede. Por isso na Cruz, quando disse *Sitio*, Tenho sede, acrecentou: *Consummatum est*; dizendo, que a sua vida estava acabada, & assim o declarou o Evangelista: *Et inclinato capite tradidit spiritum.* Ouçamos a Drogo Hostiêse. Este Author taõ douto, como pio, sobre a palavra *sitio* faz duas perguntas a Christo. A primeira, que sede he a sua: *Quid sitis?* A segunda, por que se queixa da sede, & não da Cruz: *De Cruce siles, & de siti clamas?* A primeira responde o Senhor, que a sua sede he da nossa salvação: *Sitio vestram salutem.*

È à segunda, que mais o atormenta a faude das nossas Almas, que os tormentos do seu corpo: *Plus Animarum vestrarum, quàm corporis mei cruciatio me tenet.*

Assim

Joan.
19. 28.
& 30.

Assim morreo de fe-
 de das Almas o Senhor,
 que morrendo lhe abriu as
 portas da salvaçãõ. E naõ
 acabou menos abrazado, &
 menos morto de sede o seu
 grande imitador. A pro-
 priidade naõ pôde ser mais
 propria. Partio Xavier do
 Japaõ para a China, a cuja
 vista o trasladou Deos pa-
 ra a eterna; & com que mo-
 tivo fez esta viagem, que
 ainda entaõ naõ sabia que
 era a ultima? Diz a sua his-
 toria, que tendo entendido
 no Japaõ, que as Seitas, su-
 perstiçoens, & ritos, que
 nelle se seguiaõ, todos tin-
 haõ mandado da China, o
 seu intento foy ir reconhe-
 cer as fontes originaes da-
 quella cegueira, & os fun-
 damentos, com que tinhaõ
 lançado taõ profundas, &
 dilatadas raizes os mesmos
 erros, para mais interior-
 mente examinados là, os
 refutar, & convencer pri-
 meiro, & donde tinha fahi-
 do a mentira, viesse també
 a verdade, & fosse por isso
 melhor recebida dos dis-
 cipulos depois de defenga-

nados os mestres. Assim
 foy buscar o Divino a fon-
 te de Sichar com o disfar-
 ce de hum caminhante cã-
 çado, que isso quer dizer,
Sedebat sic; & como o seu
 fim, & intento era, naõ a
 sede da agua, que naõ be-
 beo, mas a das almas da Sa-
 maritana, & da Samaria;
 assim era a de Xavier, naõ
 só salvar os Japoens, senaõ
 tambem os Chinas. Que
 maravilha logo que esta-
 lasse à sede, quem a padecia
 taõ immensa? E que aca-
 baste a vida, naõ dizendo
 com as palavras, mas bra-
 dando com as ultimas res-
 piraçoens: *Sitio, sitio?*

Joan. 4.
6.

VII.

V Isto já hum, & outro
 zelo (ou verdadeira-
 mente o mesmo) infacia-
 vel na vida, & infaciavel
 na morte; só resta que o ve-
 jamos tambem depois da
 morte infaciavel. Entre as
 couzas infaciaveis (depois
 de nomear tres, que o saõ
 com mayor excesso) a mais
 infaciavel de todas, diz Sa-
 lamaõ,

Prov.
30.16.

Iamaõ, que he o fogo, o qual nunca diz basta: *Ignis nunquam dicit, sufficit.* Mas quando o fogo se apaga, & morre, morre tambem cõ elle a sua insaciabilidade; o q̃ naõ succedeo à de Christo, nem à de Xavier, sendo o zelo da salvação das Almas taõ inextinguivel no soberano exemplar, como na excellente copia, que assim como a sede tinha sido insaciavel na vida, & insaciavel na morte; assim foy depois da mesma morte insaciavel. Espirou Christo Redemptor nosso na Cruz, inclinando a cabeça: *Inclinato capite*; açção, como ultima, chea de altissimos mysterios. O em que concordão os Expositores he, que naõ se podendo declarar com a voz, pois a morte lha tirava; nem com os braços, & mãos, pois as tinha pregadas; quiz manifestar com aquella inclinação para a terra onde deixava os homens, que por mais que do seu corpo se apartava a Alma; o zelo, & amor das nossas, que tivera

Tom. X.

na vida, & na morte, depois della, como dantes ficava comnosco. *Inclinato capite* (diz Hugo Cardeal) *quasi supponens humeros ad portandum nos, & onera nostra: ac si dicat: Caput inclino, ut videatis me paratum ad onera vestra portanda, & ponatis ea super me.* Morreo o amoroso, & piedoso Redemptor, naõ levantando a cabeça para o Ceo, mas inclinando a para a terra, *inclinato capite*; offerecendones os hombros para nos tomar nelles, & sobre elles todo o pezo de nossos trabalhos. Como se dissiera: Estes saõ os hombros, em que buscando, como bom pastor, a ovelha perdida no meyo das brenhas, cõ grãde alegria de a ter achado, a puz, & levey sobre elles: Estes saõ os hombros, em que caminhando para a morte, sustentey sobre elles a Cruz, & o pezo de todos os peccados do genero humano para o salvar: & para que depois de morto fãibais que sou o mesmo que vivo, & vive na minha Al-

Hugo
ibid.

Y ma

Joan.
19 30.

ma o mesmo desejo, a mesma ansia, & a mesma sede da salvação das vossas: aqui vos offereço de novo os meus hombros, para que as descarregueis sobre elles, & todo o pezo, de que só eu vos posso aliviar. Isto fez, & isto disse Christo na morte: & esta foy a segunda parte daquelle sonho, em que o Indio agigantado, depois da luta dos braços, se lhe passou aos hombros de Xavier, onde elle morrendo o tornou a tomar, não recusando o pezo immenso de tamanha carga, mas inclinando a elle a cabeça, com tão ardente desejo, & valor, & tão admiravel imitação de Christo, como agora veremos.

Em outro sentido disse Salamão no capitulo quarto do Ecclesiastes: *Unus est, & secundum non habet, non filium, non fratrem, & tamen laborare non cessat, nec satiatur oculi ejus de vitijs.* Ha homê que sendo hum, & não tendo segundo, nem filho, nem irmão, não cessa

com tudo de trabalhar, nê a sede dos seus olhos se pôde fartar com as riquezas que tem. E que homem, & que hum he este em consideração mais alta, & não menos verdadeira, & propria? Santo Ambrosio, São Jeronymo, Alcuino, Salonião, & outros graves Authores, dizem que he Christo depois de morto. Refiro só as palavras de Santo Ambrosio. *Est unus, & non est secundus is, de quo dictum est: Magister vester unus est Christus, Unigenitus Dei Filius, solus, primus, unus Deus, unum quid cum Patre, unicus sine peccato, solus sine adjutorio in Passione.* Este Homem hum, & só, he Christo; hum em quanto Mestre, hum em quanto Deos, hũ em quanto Unigenito do Padre, hum, & só sem peccado, hum, & só, & sem companhia na sua Payxão. E sendo hum, & só, que faz? *Non est finis laborum ejus, quia pro omnibus advocatus est apud Patrem, & pro nobis dolet, & infirmatur, non satia, ut*

Ecclesi.
ast 4 8.

tiatur oculus ejus divitijs, quia ipse est altitudo divitiarum sapientiae, & scientiae Dei, in quo sunt omnes thesauri mysteriorum caelestium. E com tudo este mesmo Homem, & Deos juntamente, depois de morrer na terra, não cessa de trabalhar, & pôr fim a seus trabalhos no Ceo, avogando por nós, doendo-se de nós, tomando sobre si as nossas misérias, & fraquezas, nem bastando as riquezas imensas, & thesouros infinitos que goza na sua Gloria, para se fatar o desejo, & sede que tem de nossa salvação. Isto he o q Christo obra sem cessar à dextra do Padre; o que São Paulo declarou pelos termos de

Hebr. 1. *Purgatione peccatorum faciens, qui etiam interpellat pro nobis;* sendo o mais encarecido de todos a prodigiosa aparição, com que o mesmo Christo em Pessoa, para o converter a elle, de ceo do Ceo à terra. Mas com licença de tão doutos Expositores do texto de Salmão, como Ambrosio,

& Jeronymo, quizera eu que elles me explicarão, & applicarão em particular aquellas tres clausulas passadas em silencio: *Secundum non habet, nec filium, nec fratrem*: que Christo nestas acçoens, ou obras, em que trabalha no Ceo, não tem segundo, nem Filho, nem irmão. Entendo porém que o não fizerão, nem podião fazer, porque em seu tempo não conhecêrão a Francisco Xavier; que se tiveram noticia do que obrou, & obra depois de morto, & depois de estar no Ceo, sem duvida affirmarião que o mesmo Christo hum, & unico tem segundo, pois Xavier foy nas mesmas obras postumas hum tão diligente, & perfeito imitador das suas: & que teve filho, pois foy tão legitimo herdeiro do seu zelo, & do seu espirito. E finalmente que teve irmão, porque em se não fatar a tua sede com as riquezas, & glorias da Patria, & tornar a este mundo peregrino della, nenhum ouve

tão parecido, & semelhante ao mesmo Christo, nem tão irmão seu: *Secundum, filium, fratrem.*

E para que vejamos o que digo com os olhos, permitime que use daquella figura chamada Protopopêa, com que as cousas que não tem corpo, nem cor, nem voz, se fazem sensíveis.

Psalm.
118. &
139.

David, a quem na terra intizicava o seu zelo: *Tabescere me fecit zelus meus:* David, a quem o zelo da casa, & serviço de Deos comia, & abraçava as entranhas: *Zelus Domus tue comedit me:* dizia de si, que quando no Ceo visse a Gloria de Deos, & Deos lhe mostrasse a sua face, então, & só então se fartaria a sua sede:

Psalm.
68. 10.

Satiabor, cum apparuerit gloria tua: quando veniam, & apparebo ante faciem Dei.

Psalm. 15.
Psalm. 43. 3.

Isto mesmo parece que devia dizer Xavier, quando desatada sua Alma das prizoens do corpo, se vio no Ceo, & com tanta gloria, repetindo có o mesmo David: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam, quo;*

niam singulariter in spe constituisti me. Já se comprirão as esperanças dos meus desejos, já se acabãrao os trabalhos dos meus sonhos, agora he o tempo, & por isso mesmo, de dormir, & descansar em paz: *In pace in idipsum dormiam, & requiescam.* Assim cuidava eu que havia de ser; mas o effeito mostrou que não foy assim. Perguntou Deos a Xavier diante de toda a Corte celestial, quando là entrou com mayor acompanhamento, & triumpho de Almas, que nenhum outro: E bem, Francisco, estás já contête, & satisfeito? Aqui onde esquece tudo o passado, lébraste ainda daquelles teus mais, & mais, com que me via tão importunado dos teus fervores? Calou, & em mudeceo Xavier, por reverencia; mas instado a que respondesse, disse desta maneira.

Eu, Senhor, em quanto vivi no mundo, sempre foy com tres grandes desejos, que muyto me apertavão o coração. O primeiro, de

dever o que vejo, & gozo descubertamente no fumo bem de vossa Divina presença; & depois do comprimento desta felicidade, não posso dizer, nem desejar mais; pois por misericordia de vossa Divina grãdeza, he mais o que possuo, do que nunca esperey, nem merecia minha indignidade. O segundo desejo era de padecer mais, & mais por vosso amor, & este, se não està acabado, està porém impedido no corpo morto pela impossibilidade da morte, & na Alma já gloriosa pelo impossivel da pena. Sò resta o terceiro desejo, que era, & he, de servir, & ajudar aos proximos no ministerio da vocação, em que vossa Divina Providencia se servio de que eu os servisse, para côversaão dos Gentios, reforma dos Christãos, & salvação de todos. E quando vejo, Senhor, (agora melhor) que vosso Unigenito, & bemditissimo Filho deixou, do modo que podia deixar, o Ceo por amor, &

Tom. X.

remedio das Almas, nam posso eu deixar de tomar por valedores as suas mesmas Chagas, para supplicar (& aqui se postrou de joelhos) & pedir humildemente a vossa Divina piedade a continuacão do mesmo ministerio q̄ exercitey na vida, có licença de tornar outra vez ao mundo (pois pôde ser sem perder o bem da soberana vista que gozo, antes mais animado, & confortado com ella poderéy servir aos proximos (se as minhas imperfeições) & que esta concessão, Senhor, seja perpetua tem limite de mais, & mais, & mais, em quanto durar o mundo, & em todas as partes delle.

Admirou a toda a Corte dos Bemaventurados a novidade da petição, & ainda ficarão mais admirados, quando virão que a suprema Magestade com alguma inclinacão do soberano acatamento mostrou que se agradava do novo memorial, & que annuia a elle. Assim se diz no Supre-

Y iij me

mo Consistorio da Igreja: *Annui Sanctissimus*. Mas ainda falta outra prerogativa da mesma graça. Em bem diferente materia vio São Joáo no seu Apocalypse, que fizeram a Deos outra petição os Martyres no Ceo: & porque não era ainda chegado o tempo de se poder despachar, diz o mesmo Evangelista, que lhe foy dada a cada hum huma certa estola em prenda de ser bem aceito o seu requerimêto: *Et datæ sunt illis singule stole albe, & dictum est illis, ut requiescerent adhuc tempus modicū.* Que estolas forão estas, não explicou São Joáo, & ainda se não sabe com certeza o que erão, ou significavão. Porém a que Deos deo a Xavier despachado logo, & sem dilacão, sabe-se com evidencia qual fosse, porque foy visto muytas vezes com ella. Muytos pintão ao Santo, ou revestem suas Estatuas com sobrepeliz, & estola, por ser este o traje com que prégava. Mas não foy esta a diviza, ou in-

Apoc. 6.
v. 11.

signia com que Deos o graduou na continuacão do officio. Mandou que o vestissem no Ceo com huma esclavina, & lhe metessem hū baculo na mão na mesma fôrma de peregrino, cõ que seu Filho resuscitado appareceo aos Discipulos que hião para Emaüs. E cõ esta diviza começou Xavier a exercitar a sua segundada missãõ do Ceo à terra em que Christo foy o primeiro, & elle o segundo, para q se não diga já: *Unus est, & secundum non habet.*

Todos os Santos neste mundo se reputarão por peregrinos. Jacob, *Dies peregrinationis meæ*: David, *Advena ego sum, & peregrinus*: São Pedro, *Tanquam advenas, & peregrinos*: São Paulo, *Peregrinamur ad Dominum*. O mesmo São Paulo deo a razão: *Non habemus hic manentem Civitatem, sed futuram inquirimus*: Somos peregrinos, porque não tendo aqui Cidade permanente, & propria, imos caminhando, & buscando,

Matth.
17.4.

buscando a futura. Mas tão to que lá se vem os mesmos Santos, como o mesmo São Pedro no monte Tabôr, todos dizem: *Bonum est nos hic esse*: & huma vez revelados com os quatro dotes da gloria, nenhum os quer cobrir, ou afrontar cõ lançar sobre elles a esclavina. São Martinho, cuja caridade era tanta, que ainda sendo Soldado, & Cathecumeno, deo ametade da capa ao pobre, também não havia de fazer, ou forrar a esclavina da outra ametade. Sendo já não só Christão, mas Bispo, o mayor offercimento que fez a Deos, foy de continuar nesta vida em serviço dos proximos: *Si Populo tuo sum necessarius, non recuso laborem*. E São Paulo fallando com os mesmos proximos, dizia, que o seu desejo era acabar a vida, & deixar este mundo, para estar no Ceo com Christo, não havendo para elle mayor lucro que a morte; porém que se compunha com a dilatar, porque assim lhe era

necessario, & lhe importava a elles para sua salvaço: *Permanere autem necessarium propter vos*. O mesmo differaõ outros grandes zeladores das Almas, em quanto viviaõ, & estavaõ na terra; mas depois que se viraõ no Ceo, & com Deos, nenhum ouve que lhe fizesse este offercimento. Em vida só Christo deixou o Ceo para peregrinar na terra; & depois da morte, só Christo, & Xavier. E este foy o finissimo da fineza em que estamos, com que acabo.

Antes do dia da Paschoa, como disse no principio, se costumaõ ponderar as mayores finezas do Amor de Christo para com os homens: *Ante diem festum Paschæ, cum dilexisset suos, in finem dilexit eos*. Mas o finissimo dessas finezas não teve o teu fim no dia antes da Paschoa; mas no dia da mesma Paschoa he que começou. E porque? Porque antes do dia da Paschoa padeceo Christo a morte, & deo a vida por amor dos homens, &

Philip.
1.24.

Joân.
13.1.

na mesma morte, & em todas as acçoens da vida mereceo não para si, senão para nós a graça, & a gloria, porque ainda que era comprehensor, como fallão os Theologos, era juntamente viador; porém no dia da Paschoa, em que refuscitãdo, estava já no estado de immortal, & glorioso, não merecia, nem podia merecer: & peregrinar neste mundo, depois de conseguir a gloria da immortalidade, quem não pôde merecer para si, nem para outros, & só para consolar, favorecer, & levar ao Ceo os que vivem no mesmo mundo, não só he o fino, senão o finissimo da mesma fineza. Assim peregrinou glorioso Christo, & Xavier tambem glorioso, & peregrino.

VIII.

Christo peregrino, & glorioso, não só appareceo aos peregrinos de Emaüs, senão, no mesmo dia da Paschoa, à Magda-

lena, às Marias, a Saõ Pedro, aos Discipulos no Cenaculo. Peregrino, & glorioso lhes tornou a apparecer no mesmo Cenaculo, presente já Sam Thomè, & os foy buscar a todos a Galilea, & lhes appareceo, ou juntos, ou divididos, na praya, no monte, & em diversos lugares por espaço de quarenta dias. Peregrino, & glorioso, depois de subir ao Ceo, appareceo a Saõ Pedro, a Saõ Paulo, & aos outros Apostolos, como lhes tinha prometido:

Vado, & venio ad vos: & nesse sentido lhes disse o Anjo no Olivete (que doutro modo não feria consolação) *Hic Jesus, qui assumptus est à vobis, sic veniet, quemadmodum vidistis eum euntem in Cælum.* Peregrino finalmente, & glorioso appareceo o mesmo Senhor a Saõ Pedro Alexandrino, a Santo Ambrosio, a Saõ Gregorio Papa, a Saõ Remigio, ao Emperador Basilio, ao Emperador Marciano, a Clodoveo Rey de França, a Affonso primci;

primeiro Rey de Portugal. E daquelle tempo se creatè os nossos, a tantos Santos, & Santas, ou porque já o eraõ, ou para que o fossem, como consta das historias Ecclesiasticas.

Da mesma maneira appareceo São Francisco Xavier, depois de morto, peregrino, & glorioso, exercitádo a segunda parte da sua missãõ, não só na India, senão em muytas partes do mundo. Peregrino, & glorioso appareceo na India a hum cego tam cego, que não só carecia da vista, senão dos olhos, de que só lhe ficaraõ as covas, donde havia muytos annos os tinha perdido. Perguntou-lhe o Santo, se sentia muyto a falta da vista. E como declarasse a sua pena com grandes encarecimentos: Pois porque não recorres a mim? O a fazete levar a mimha Igreja de Coata, & por espaço de nove dias roga a Deos que te faça esta mercè. Foy, & acabada a Novena, se achou com os olhos restituidos a

seu lugar, & com a vista mais clara do que dantes a tinha. Em outro lugar dos Malabares appareceo o Santo peregrino a huma mulher Christãa que estava morrendo, com grande sentimento de acabara vida, & lhe disse: Porque não queres o que Deos quer? Deos quer que morras, & a ti te convem morrer agora: confessate de todos os teus peccados, & eu farey vir aqui hum Padre (porque o não havia) com que o possas fazer. Veyo o Padre, confessou-se, & em recebèdo a ab'olviçãõ, morreo tão consolada, como quem sabia que lhe importava morrer. Em outra Igreja de São Francisco Xavier junto a Manapar adormeceo hum Indio, de vida publicamente escandalosa. Appareceo lhe o Santo, exhortando-o a emenda: & fazendo elle tão pouco caso da exhortaçãõ, como de qualquer outro sonho, tornou a lhe apparecer Xavier, certificãdo-lhe quem era, & ameaçando-o

quando-o que se não se emé-
dasse, lhe custaria caro. Não se quiz cõ tudo emé-
dar, & ainda depois de ver
duas vezes o que vira, mas
no mesmo ponto se achou
colhido de todos os mem-
bros, com dores, que os
Medicos o defengãnao
ferem mortaes. Entao re-
conheceo o seu castigo, &
a causa, fez propositos fir-
mes, se tornava a recupe-
rar a vida, de a emendar,
pedindo perdao ao Santo
com muytas lagrimas: o
qual porque vio que o ar-
rependimento era verda-
deiro, como depois mos-
trou o effeito, lhe appare-
ceo terceira vez, & sam ja
na Alma, lhe sarou també
o corpo. Em todos estes
cafos e deve notar, que não
foy Xavier invocao pelos
q̃tinhaõ necessidade delle,
mas elle mesmo, vendo-os
necessitados, ou no corpo,
ou na Alma, os foy buscar
para lhes dar o remedio.

Vamos agora aos que
o pedirão ao Santo, & se
encomendãraõ a elle. Nas
masmorras da Berberia

estava cativo, & carregado
de ferros hum Portuguez
nobre, mas sem cabedal
para comprar o seu livra-
mento. Invocou a Saõ Frá-
cisco Xavier, tomando-o
com grande fé por seu Re-
demptor, & o Santo sem
habito da Trindade, ou
das Mercês, mas no seu de
peregrino, se lhe presen-
tou no carcere escurissimo,
enchêdo-o todo de luz ce-
lestial, & lhe prometeo que
dentro em tres dias seria li-
vre. Eraõ necessarios para
comprimento desta pro-
messã dous grandes mila-
gres, hum contra a cruel-
dade, outro contra a cubi-
ça, & avareza dos Barba-
ros; mas elles no fim do ter-
ceiro dia o soltãraõ das pri-
zoens, & sem resgate lhe
derãõ a liberdade. Na Ca-
labria havia vinte, & tres
annos que huma miseravel
mulher estava possuida de
cinco demonios. Tinha fi-
do levada a varios Santua-
rios da Italia sem nenhum
effeito, que taõ obstinados
eraõ os cinco rebeldes es-
piritos. Occorreo finalmẽ-

te aos parêtes levarem-na a Imagem de São Francisco Xavier de Potamo, & logo foraõ ouvidos os demônios gritar com grandes gemidos: Ay de nõs que já não poderemos resistir. No caminho, que era grãde a distancia, tres vezes appareceo o Santo à mulher, dizendo: Eu sou Francisco, vay muyto confiada, que teràs remedio: & assim foy, porque em chegando à porta da Igreja, onde he venerada a milagrosa Imagem, uyvando como caõ raivoso, desapareceo o cerbero de cinco cabeças, & nunca mais tornou.

Sobre todos foy maravilhofo em Napoles o caso do Padre Marcello Matrilli da Companhia de Jesus, grande devoto de São Francisco Xavier, ao qual se encomendou estando já agonizante de huma ferida mortal na cabeça. Appareceo-lhe naquelle extremo o Santo peregrino, fez-lhe fazer voto de ir ao Japão, se Deos lhe dava vida, & de a tornar a dar a

Deos, sendo martyrizado em defenfa da Fè. O Santo invisivelmente lhe hia ditando o voto, & o agonizante, que estava já sem falla, o hia repetindo em voz clara, que todos os circumstãtes ouviaõ, attonitos da voz, & da significação das palavras, sem entender o mysterio, atè que virã que o moribundo se levantou sam, & sem final dã ferida, & declarou com circumstãcias de mayor admiraçam (que seria necessario muyto tempo para referir.) tudo o que occultamente tinha passado. Foy tam publico, & famolo o milagre, que logo correo por todo o mundo estampado, & o Padre Marcello não coõdo ainda, mas já cercado dos instrumentos de Martyr. Martyr lhe chamavaõ todos dalli em diante, & como Martyr o veneravaõ. Elle por devaçã do Santo ajuntou ao seu nome o de Francisco, chamando-se Marcello Francisco Matrilli; mas ninguem o nomeava senã cõ o de Martyr.

tyr. Martyr sahindo de Italia, Martyr passando por França, & Hespanha, Martyr chegando a Lisboa. De Lisboa partio com o mesmo nome, & navegou até Goa, de Goa com o mesmo navegou, & chegou, a Japaõ, onde por fim, prègãdo publica, & intrepidamente a Fè do verdadeiro Deos, depois de padecer por ella exquisitos, & atrozes tormétos, foy côdenado à catana, & à fogueira. A catana no primeiro golpe fez taõ pouca môça na cer viz do fortissimo Athletta, como se ella fora de aço, & a catana de cera: no segundo, fazendo sô hũ pequenofinal, cahiodas mãos ao algóz: no terceiro, contente Marcello cô ser tres vezes Martyr, cô palavras que todos cuviraõ, deo licença à cataña para cortar, & lhe tirou a cabeça. Desta forte, sendo primeiro degolado, & depois queimado pela Fè, elle comprio o seu voto, & a profecia de Xavier se comprio nelle.

Voltemos agora sobre

os casos referidos. Nas primeiras tres apariçoens do Santo peregrino, & nos tres primeiros milagres, notamos que os obrou sem fer invocado; & assim nestes tres ultimos que parecem mayores, devemos notar que primeiro o invocãraõ, & se encomendãraõ a elle seus devotos. E supposto que a materia em que estamos he das finezas de Xavier, se me perguntarem em quaes se mostrou o Santo mais fino, respondo, que nos primeiros; porque nos segundos teve alguma parte a nossa devaçam, os outros foraõ todos inteiramente da sua caridade. Estes começãraõ pelo nosso cuydado, & acabãraõ pelo seu: nos outros mostrou o Santo, que tinha mais cuydado de nõs, do que nõs de nõs. Tambem he muyto para notar nos primeiros casos, que nelles fez o Santo morrer huma mulher, & adoecer gravemente hum homem. E sendo taõ ordinario nas suas maravilhas curar enfermos, & resuscitar

tar mortos; que diremos, quando tira a vida aos vivos, & a saude aos saõs? Tambem digo que estafoy em ambos os casos mayor fineza, porq̃ aqui era mais necessaria à viva a morte, que a vida, & mais importante ao sam a enfermidade, que a saude. Donde devem inferir, & advertir muyto os que pedem favores a Saõ Francisco Xavier, que quando lhe naõ concede o que desejaõ, ou lhe nega o que pedem, nẽ por isso se mostra o Santo com elles menos, senaõ mais fino; porque quando nos nega o que desejamos, nos concede o q̃ devemos desejar: & quando nos naõ dà o que pedimos, nos ensina o que naõ devemos pedir. Finalmente quando sem desejar, nem pedir cousa alguma a Xavier, succede a seus devotos o que lhe deveramos agradecer, se tiveramos invocado a sua intercessaõ; nem por isso devemos cuidar que naõ saõ favores, & obras suas, nẽ elle he o Author dellas, antes entender

que tanto saõ mayores finezas, quanto mais occultas; porque fazer o beneficio, & esconder a maõ, assim como he mayor generosidade, assim he mayor fineza.

IX.

E Stas eraõ, & saõ as de que usava, & usa Saõ Francisco Xavier, além de outras de que elle só té noticia, exercitando a segunda parte do seu Apostolado depois da morte, glorioso no Ceo, & peregrino na terra. Peregrino na Asia, peregrino na Europa, peregrino na Africa, como vimos, & tambem peregrino com as mesmas maravilhas na America. Já presente, já ausente: já visto, já invisivel: já rogado, já nam rogado: já por si mesmo, já por suas reliquias: já por suas imagens, já por qualquer memoria sua: & tambem sem memoria nossa, esquecido, mas sem nunca se esquecer: sempre acudindo, sempre ajudando,

do, sempre favorecendo a todos: & não só espiritual, senão temporalmente, sem deixar meyo, modo, ou motivo de reduzir as Almas ao serviço de Deos, & as pôr no caminho do Ceo. É posto que pelo que tem de milagrosas todas estas finezas, parece que nos escusa da imitação; pelo que importa às nossas Almas, não só temos obrigação de as imitar, mas ellas mesmas, se o não fizermos, ferão os mais rigorosos fiscaes de nossa condenação. Pergunto: Quem he este homem que tantos extremos fez na vida, & tantos nos salvar? He Francisco Xavier. E onde está este homem, & onde estamos nós? Elle está no Ceo, & nós na terra: elle com a salvação segura, & nós com ella tão duvidosa: elle sem poder já merecer, & nós no tempo, & lugar que Deos limitou para o merecime-

to. Pois se elle sem interesse anda peregrinando, & correndo o mundo, vigiando de dia sobre os que não vigiã, & acordado de noite os que dormem, por salvar as Almas alheas; que he o que nós fazemos por salvar a propria; & que he o que muytos fazem pela perder? Tantas diligencias, tantos desvelos, tantos trabalhos, tantas batalhas pelo que nenhuma cousa importa; & nada pelo que importa tudo? O que fazemos, & o que não fazemos, tudo nos condena. Que importa ao homem ganhar o mundo todo, se perde a sua Alma? São Francisco Xavier, pois tão zeloso he da salvação de todas, nos alcança a graça de que se impetra bé nas nossas aquelle oraculo Divino: *Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, anime vero sue detrimentum patitur?*

Mat. 16. 26.

S E R M A M
 N O N O.
 B R A C O.

*Posuit pedem suum dextrum super mare, sinistrum
 autem super terram. Apocalypsis 10.*

I.

A Crueldade mais
 hõrosa, ou a hõ-
 ra mais cruel, q̃
 nunca vio o mû-
 do, he hum tremendo es-
 pectaculo, que primeiro
 affõmbrou a terra, & de-
 pois o mar, o qual eu reser-
 vei de proposito para esta
 ultima claufula da nossa
 Novena.

II.

M Orreo em fim Sam
 Francisco Xavier,
 & como naõ ha duas cousas
 taõ parecidas como a mor-
 te, & a vida, sendo taõ mi-
 raculosa a sua vida, naõ po-
 diaõ faltar milagres na sua
 morte. Depois della naõ
 foy embalfemado seu cor-
 po, como era antigo costum-
 me, ou rito funeral do Ori-
 ente; mas como o mesmo
 corpo

corpo foy habitado cincoenta, & cinco annos daquella Alma Santissima chea de tantas virtudes, ellas foraõ o balfamo, a myrrha, o nardo, o aloes, & as outras especies aromaticas celestiaes, que o conservaraõ incorrupto, cheiroso, & taõ inteiro como vivo. *Inest quedam ejusmodi virtus in corporibus Sanctorum propter tot annos inhabitatas in illis Animas justas quorum ministerio usa sunt,* diz Saõ Cyrillo Jerosolymitano. He este privilegio raro, & só concedido por Deos àquelles Santos, que particularmente mereceraõ o nome de feus: *Non dabis Sanctum tuum viaere corruptionem.* E quem mais Santo de Deos, *Sanctum tuum:* & de Deos todo, & em tudo, & por tudo que Xavier?

A.R. 2.
27.

ad Rom.
5. 12.

A morte he filha do peccado, *Per peccatũ mors.* E no peccado de Adã onde ella teve o seu principio, alcançou tambem o poder, naõ só de matar os homens, mas de lhe cor-

romper os corpos, & os resolver em pò: *Pulvis es, & in pulverem reverteris.* Esta he a queixa, ou horror que tinha David, naõ só da morte, fenaõ do pò, em que ella o avia de desfazer na sepultura: *Est in pulvere mortis deduxisti me.* Pois se estes são os teus poderes, ò morte, porque os naõ executaste em Xavier? Naõ diràs que refaltaraõ os instrumetos mais efficazes deste teu segundo rigor, porque duas vezes foy o santo cadaver cuberto de cal viva, que he a lima mais forte, & mordaz para roer, & desfazer em pò toda a materia taõ varia, de que se compoera a fabrica de hum corpo, atè lhe despir, & desconjuntar os ossos. Mas foy tal o respeito com que a sua natural voracidade revereciou aquelles despojos da vida na imagem morta de Xavier, que nem no menor fio da roupa se atreveo a lhe tocar, com que tambem a mesma cal por este milagre mereceo ser venerada por reliquia.

Palm.
21. 16.

Genf.
3. 19.

Mais.

Mais. Aquelle ultimo accidente congella o sangue, seca a carne, endurece os nervos, muda, & desfama as cores: porêm todos estes effeitos, ou consequencias da morte naquelle corpo morto, ou naquelle milagre vivo, ficaráõ tão parados, ou tão passadas, que o sangue corria liquido; a carne cedia brãda, os nervos se dobravaõ flexiveis, & a cor, frescura, & graça do rosto estava tão constante, & tão a mesma, que os que trataraõ o Santo em vida, só porque não fallava ojulgavão por morto. Enganava-se a vista, enganava-se o tacto, enganava-se o olfato, & até o gosto se enganou, porque ouve devação tão atrevida, ou tão faminta, que com os dentes lhe cortou parte de hum dèdo do pè a furto, & como se a morte de Xavier fora mysterio de Fè, só o ouvido cria, & confessava que não estava vivo. Que fizeste logo, ò morte, ou porque não fizeste o que costumás?

Tom. X.

Naõ fez a morte no corpo de Xavier o que costuma nos outros, porque morreo matando. Ella matou a Xavier, & Xavier a matou a ella. Foy como a Abelha, que ferindo morre: ou menos doce, & mais nobremête como Samsão, que morreo matado. Nem realção pouco a propriedade da semelhaça as duas columnas do Anjo, que representava a Xavier. A morte quando mata, & vive, depois de separar a Alma corrompe o corpo; mas quando matando morre, perde totalmente as forças, ficando ella o cadaver da morte, & o cadaver inteiro, & incorrupto cõ todos os outros accidentes de vivo. Assim anticipou Xavier em si mesmo, como Precursor de Christo nesta parte, o que elle como triunfador da morte ha de fazer universalmente no fim do mundo. Ouçamos a São Paulo: *Oportet corruptibile hoc induere incorruptionem, & mortale hoc induere immortalitatem*: cum autem

x. ad Cor.
rin. h. 15.
53. & 54.

Z mor-

mortale hoc in duerit immortalitatem, tunc fiet sermo, qui scriptus est: Absorpta est mors in victoria. Virà tempo, diz o Apóstolo, em que este corpo corruptível, & mortal se revista de immortalidade, & fique incorruptível, & então se cõpirà o que està escrito, que a morte ficará afogada na sua vitoria. Note-se muyto aquelle *tunc*, então; porque o revestir-se o corpo corruptível de incorruptibilidade, que he o que se ha de fazer no fim do mundo, isso mesmo se fez na morte de Xavier anticipadamente, & pelo mesmo modo, isto he, affogando-se a morte na sua propria vitoria: *Absorpta est mors in victoria.* Venceo, affogou, & matou a morte a Xavier, mas quando o affogou, ficou ella affogada, quádo o venceo, ficou ella vencida, & quando o matou, ficou ella morta. Foy a morte como Eleazaro quádo matou o Elefante, & Xavier como o Elefante da India, que cahio morto

sobre elle, & o sepultou de baixo de si.

Naõ he metafora o que digo, senão verdade experimentada, & vista logo pelos olhos em proprios termos. A primeira jornada que fez Xavier depois de morto, foy das prayas de Sãchaõ onde o sepultaraõ, ao porto de Malaca. Ardia a Cidade em huma sevissima peste, andando a morte com a fouce tremendamente ensanguentada por toda a parte entre Gentios, & Christãos segando vidas sem numero. E agora quero eu fazer huma apofrofe, naõ aos vivos, ou moribundos, senão ao corpo morto de Xavier: Esta he, para que a hum taõ grãde Santo naõ faltasse o caracter da verdadeira fantidade, que saõ as perseguiçoens, & a herança, que Christo deixou em morgado aos seus Apóstolos quádo lhes disse: *Si me persecuti sunt, & vos persequentur.* Esta he, Padre Mestre Francisco, aquella ingrata, & indigna, por naõ dizer in-

fame

fame Cidade, na qual devendovos a fé, a doutrina, & a liberdade tantas vezes, & tão milagrosamente conservada por vós, & defendida de seus inimigos, por obedecer, & adular á impiedade de hum Tyranno, que a governava, fostes tão enormemente injuriado, & afrontado pelas ruas publicas, & a autoridade, & bullas Apostolicas, como falsificador dellas, desobedecidas, & desprezadas: & da qual, como rebelde, maldita, & escomungada, vos despedistes sacudindo o pó dos çapatos, conforme o conselho de Christo, em testemunho ao Ceo, & à terra de sua rematada obstinação. Então soffreo tudo vossa invicta paciencia, como insensível, & mudo; mas agora que a Justiça Divina se tem declarado em a castigar, & defender vossa innocencia, metendo-lhe nas entranhas o veneno irreparavel do ar corrupto, com que a mesma respiração, em lugar de ser alento, & alimento da vida, se lhe

converta em laço, & garrote da morte. Agora, agora he tempo que vós também vos ponhais da parte da mesma Justiça, & que essa caixa tosca em que estais metido morto, como outra Arca do Testamento, em que residia Deos vivo, faça a destruição, & extermínio em Malaca, que ella cativa, & afrontada fazia em todas as terras dos Filisteos inimigos aonde chegava.

Isto he o que a razão, a verdade, & a justiça devia aconselhar, & persuadir a Xavier. Mas como mostraria elle que era morto o mesmo que tinha sido vivo? Sahe, & aparece o sagrado deposito em terra, & no mesmo ponto todos os que estavaõ feridos, & espirando da peste, se levantaraõ subitaméte sãos. Purificou-se o ar, desapareceu, & fogio o contagio sem ferir mais, nem tocar em Christão algum, nem Gentio. E a morte também quiz fogir, mas nas mesmas covas q̃ estavaõ abertas para

os moribundos a meteo, & encerrou Xavier como triunfador della. Tinha a morte, & os inimigos de Christo presidiado o seu sepulchro com guardas de muytos soldados armados, *Cujus sepulchrū plurimo culto de signabat lapis.* Mas que aproveitaram estas cautelas contra o triunfador da morte? Festiva, & discretissimamente o cantou a Igreja: *Victor triumphat, & suo mortem sepulchro funeratur.* A mesma morte que o tinha morto, sepultou elle no seu sepulchro. Do mesmo modo o fez Xavier, não em huma só cova, onde ella o tinha metido nas prayas de Sanchaó, mas nas muytas covas q̃ a mesma morte tinha aberto em Malâca, para os que nella hia matado. Na morte de Christo abrião-se muytas sepulturas, *Monumēt a aperta sunt.* E que succedeo pouco depois? Que quantas eraó as covas abertas, tantos foraó os mortos, que dellas sahião resuscitados: *Et multa corpora Sanctorum, que dor-*

Matth:
27 52.

Ibidem.

mierant, surrexerunt. Julgue-se agora se foy mais, ou menos que se levantafsem vivos, & fáos, & não entrassem nas sepulturas tantos, quantas eraó as sepulturas, que a morte lhes tinha aberto; & estes nam sómete Sâtos como aquelles, *Multa corpora Sanctorum*, mas Christãos cõ fé, & Gentios sem ella, sem differença nem exceçam todos.

III.

TAó universal, & plenaria foy a indulgencia, que as reliquias de Xavier alli concederaó só de caminho, sendo a sua derrota directamente a Goa. Mas que eloquencia ferà bastante a referir a devagação, o affecto, o applauso, a magnificencia, & triunfo, com que foy recebido naquella Imperial Metropoli da Asia morto, quem tanto lho tinha merecido em vida? Deixo sete manifestos naufragios, de que o Santo livrou a nao, que o levava, com outros tantos mila-

milagres. Mas não posso passar em silencio o q' agora direi. Tãto que em Goa se soube a alegre nova, o Padre Provincial da Companhia com outrostres Religiosos partirão em hum catur a encontrar o Sagra-do hospede: achãrão a nao em Baticalla, nam surta, mas sobre a vela ao paio, & tanto que passãram ao catur a caixa, em que vinha o Santo corpo, a nao sem vento, sem tocar em baxio, & sem occasiã alguma de perigo se foy por si mesma direita ao fundo, como que tinha comprido com seu officio. Para que se não cãcem os Expositores em inquirir que foy feito da Estrella do Oriente, depois que parou sobre o Presépio de Christo; huma, & outra se foy a pique, que tambem o ar tem fundo. Assim quiz Deos hõrar a Xavier, mostrando, que o que tinha creado para servir a seu Filho, & o que tinha fabricado para servir a seu servo, era decencia, & autoridade, que em acabando de os

Tom. X.

servir, acabassem juntamẽte, & não servissem a outrem. Anositeceo o catur na barra de Goa, onde ninguém dormio aquella noite, nem ouve dia que tanto tardasse em amanhecer, dizendo algum pensamento poetico, que a Aurora se detinha em se enfeitar, para mais arrayada, & mais fermosa que nunca abrir as portas ao Sol do Oriente. Ao primeiro romper da luz partirão de voga arrancada em demanda do catur dezoito bargantins, & nelles a principal fidalguia daquella entam segunda Corte de Portugal, todos com tochas acezas, & depois de fazerem a devida reverencia ao Santo, divididos em duas fileiras voltãrão acompanhando o catur para a Cidade. E como os bargantins vinhão embandeirados de flamulas, & galhardetes de varias cores, & prevenidos de instrumentos sonoros de todo o genero, as luzes que reverberavaõ, & se multiplicavaõ na agua, & a con-

Z iij sonan.

sonancia dos instrumentos ao compasso lento dos remos faziaõ talarmonia aos olhos, & aos ouvidos, que grandemente ajudavam a alegria dos coraçõens.

Esperava na praya o Viso-Rey, com todos os Tribunaes do Estado, & seus Ministros, a Camara com a sua bandeira, Juizes, Vereadores, & todos os outros officiaes da Republica, & a Cidade inteira em huma multidaõ innumeravel de todos os estãdos, & não só os sãos, senão tambem os enfermos, ou por seu pè, ou em braços alheys, esperando tornar para suas casas com saude. Quando o catur já hia chegando, era muyto para ver os braços que se levantavaõ, & estendiaõ do meyo da multidaõ, como abraçando de longe, & do modo que podiaõ os pès do Santo; avendo alguns, que não tendo paciencia para esperar mais, assim vestidos como estavaõ, se lançavaõ ao mar. Desembarcado o Santo, todos o sal-

vãraõ com os juelhos em terra, & vivas, que chegavaõ ao Ceo. E unindo-se com grande accordo o fúnebre com o triumphal, por nam exceder os ritos da Igreja, se ordenou a Processaõ, ou acompanhamento nesta fórma: Hãõ diante os meninos da doutrina, por quem Xavier naquellas mesmas ruas, & praças tinha obrado tantos milagres: eraõ em numero noventa, todos vestidos de branco, com grinaldas de flores na cabeça, & palmas verdes na mão, cantando: *Benedictus Dominus Deus Israel, quia visitavit, & fecit redemptionem plebis sue.* Seguia-se toda a Irmandade da Misericordia cõ suas insignias, & apoz ella duas compridas fileiras da nobreza, que esperava em terra, & da que tinha ido ao mar, todos cõ tochas acexas, & vestidos das melhores galas à competencia. Depois delles os Conegos da Cathedral Metropolitana, & os Clerigos de todas as Parrochias. Entre os quaes

quaes hiaõ todos os Religiosos da Companhia, que tambem levavaõ aos hombros o seu Santo Padre em hum esquite, ou andor ricamente ornado. Fechava todo o acompanhamento o Viso-Rey, a Cidade, & os Embaixadores de quasi todos os Reynos, & Naçoens da Asia, que com a diversidade de cores, & trajos faziaõ hum fermoso, & pomposo remate.

As ruas estavaõ alcatifadas com o mais fino, precioso, & artificioso do Ormuz: as paredes ricamente armadas de tapeçarias de ouro, & seda: a espacos se viaõ levantados arcos triunfaes, & outros corpos de devota, & magnifica architectura: das janellas, & eirados choviam flores sobre o andor, & corpo do Santo: as milicias postas em ala; quando hia passando lhe abatiaõ as armas, & as bandeiras: & em toda a parte, ou ardiaõ, ou ferviaõ em odoriferos licores todos os aromas da India, entre os quaes com estupê-

da maravilha recendia, & se distinguia de muyto longe a celestial fragrancia, que de si exalava o bemaventurado cadaver. Em quanto assim marchava o mais solenne triumpho, de quantos tinha visto aquella tantas vezes triunfante Cidade, acompanhavaõ estrondosamente os applausos os continuos trovoens da artelharia de todas as fortalezas, & os alegres repiques dos sinos de todas as Igrejas, a cujo som se excitavaõ os enfermos, huns a fahir às janellas, outros às mesmas ruas com principios da saude, em que o Santo os confirmava. E aqui me lembra a futil murmuração de hũ Herege, o qual mosando das reliquias dos catholicos, naõ duvidou escrever, que hum Religioso depois de visitar os lugares da terra santa, trouxera de là em huma caxinha o som dos sinos de Jerusalem. Mas o que elle entaõ disse por riso, se verificou neste dia com verdadeiras experiencias.

Chegada a Procissão à Igreja da Companhia de Jesu, foy collocado o Sagrado deposito na Capella mór: onde as grades quebradas por muytas partes com o pezo da gente o não podêraõ defender do impeto, com que huns sobre outros se lançavaõ a lhe beijar os pès. Tres vezes foy o Santo levantado em pè, & mostrado ao Povo, em que o pasmõ daquella vista era igual às lagrimas, que todos derramavaõ: & tres dias revestido nos paramentos sacerdotaes esteve assim exposto. Nãoouve Sermaõ de honras nestas gloriosas exequias, nem panegyrico do morto triunfador da morte, porque as linguas de todos em toda a parte (não se fallando por muyto tempo em outra cousa) erão eloquentissimas oradoras dos seus louvores. Huns referião profecias, outros milagres, outros conversoens, outros excellentes virtudes, testemunhando em si mesmos os favores recebidos no

mar, & na terra, & contando outros o das suas os Gêtios, & estrangeiros. Mas quando estes, & todos estivessem mudos, bastavão só sem memorias do passado, como pregociros presentes, os cegos, os aleijados, & os tolhidos, os leprosos, & os outros enfermos de todo o genero, os quaes concorrendo ao novo Propiciatorio da saude, sabião de sua presença inteiramente fãos, porque o corpo que Deos tinha conservado tão incorrupto, & inteiro, não sabia fazer mercês, nem milagres partidos.

IV.

As antes que passamos adiante, será não só justo, mas necessario saber qual foy o particular merecimento, pelo qual a Divina Providencia concedeo a São Francisco Xavier este privilegio da incorrupção, & inteireza, não só concedido a poucos Santos, mas cõ tantas circunstancias, & accidentes vivos

Pfalm.
35. 10.

vivos em hum corpo morto (segundo o que lemos nas historias Ecclesiasticas) pôde ser que a nenhũ outro: A razão, õu merecimento declarou Santo Agostinho sobre aquelle texto: *Neque da' is Sanctum tuum videre corruptionem.* Diz o mayor lume da Igreja, que não concede Deos este privilegio aos Santos por santificados, senão por santificadores; não por serem Santos em si, mas por santificarem a outros: *Neque sanctificatum corpus, per quod & alij sanctificandi sunt, corrumpi patieris.* E como São Francisco Xavier, entre todos os Santos, & Varoens Apostolicos da Igreja, nam só foy o que avia de santificar, *sanctificandi sunt*, senão o que tinha santificado em sua vida, & cooperado à salvação de tantos milhares, & milhares de Almas, que os Autores de mayor liçam, & mais noticiosos estendê a dous milhoens (o que se nam sabe de algum outro Santo) como avia Deos de

consentir, que padecesse corrupçãõ a inteireza de tal corpo: *Neque corrumpi patieris?* São Paulo comparando as coroas dos que se salvão, com as dos vencedores, que neste mundo se corão, a estas chama corruptiveis, & àquellas incorruptas: *Et illi quidem, ut corruptibilem coronam accipiant, nos autem incorruptam.* São Pedro ponderado nas mesmas coroas do Ceo o preço porque foram compradas, que foy o sangue preciosissimo do Cordeiro sem macula, também considera nellas o incorrupto em comparação do corruptivel: *Non corruptilibus auro vel argento, sed pretioso sanguine, quasi agni immaculati Christi.* E quem distribuio tão innumeraveis coroas incorruptiveis, & incorruptas, como avia de padecer corrupçãõ em si mesmo? Finalmente, quão Xavier chegou ao Oriente, podia-se dizer de toda a Asia, o que se disse do mundo antes do diluvio: *Quia omnis caro* Genes. 6. 12.
corru-

1. ad Cor.
rinth 9.
25.

1. Per.
1. 18. &
19.

corruerat viam suam. & no meyo desta immensidade, ou diluvio de corrupções, que fez o grãde Apostolo? Nos Gentios alimpou, & deſterrou a corrupção da Idolatria, nos Mouros a corrupção da infame Scita de Maſamede, em hunſ, & outros, & nos meſmos Chriſtãos, a corrupção da torpeza, da cubiça, da injuſtiça, & dos outros vicios arreigados em tantas Nações tão diverſas, & em tantas terras tão remotas. E aquelles pès, que tantas mil legoas caminhãrão, quaſi ſempre deſcalços: aquelles braços, que tantas mil Almas bautizãram, mais de dez, & vinte mil em hum dia: aquelle ſangue, que tantas vezes ſe derramou das veas cõ piadoſa impiedade para converter peccadores: aquella lingua, que nunca ceſſou de prègar a Fè do Evangelho em todas as linguas: aquelles olhos, que de dia, & de noite vigiavão, & o coração, que ſempre ardia no zelo de prègar o nome

de Chriſto: & todo aquelle corpo tão mortificado, & tão vivo, tão abſtinente, & tão forte, tão fatigado, & tão incançavel, tão dividido em mil partes, & ram inteiro, porque avia de aver corrupção, que ſe lhe atrevelle à inteireza? Deixotãtos apèſtades, a quem livrou da corrupçam do cantagio: & a vinte mortos, q̄ em vida livrou tambem da corrupção da ſepultura.

V.

Aſſim perſeverou inteiro o corpo morto de São Francisco Xavier ſeſſenta, & tres annos, atè que no de mil, & ſeis centos, & quatorze, que foy para a ſua inteireza o climaterico, ſe dividio, & lhe foy cortado o braço direito. E eſta he, a que no exordio deſte diſcurſo chamei a crueldade mais honroſa, ou a honra mais cruel. Começando pela honra: Cõſtando ao Summo Pontifice Paulo V. que o corpo do Padre Francisco Xavier ſe confer.

conservava inteiro, com ifençoens da natureza, & da morte tão singulares, desejou ter consigo huma reliquia insigno do mesmo corpo, que assim chama a Igreja às partes principaes de que elle se compoem. E como os desejos da suprema autoridade são os modos mais apertados de mandar, declarado este por sua Santidade à Companhia, elle foy o golpe que a obrigou a huma tão rigorosa separação. Mas que mayor honra se pôde imaginar no Ceo, ou fingir na terra, que o mesmo Vigario de Christo, & Vice-Deos, tendo em Roma à sua mão direita a São Pedro com as chaves, contra as quaes nam podem prevalecer as portas do inferno; & à esquerda a São Paulo com o montante da doutrina, & Fê Catholica, de que sempre temeo o mundo, quizeffe juntamente pôr, & ter a seu lado o braço de hum homem ainda não canonizado por Santo, nem beatificado? Oh homem mais que

homem na vida, & honra & exceção de todos os homens depois da morte! Não he Roma aquelle Santuario universal, que reparte reliquias a todo o mundo christão? Não he aquella terra santa, regada com o sangue de infinitos Martyres, em que não ha parte minima, em que senão possa, & deva venerar como reliquia? Não he aquella por antonomasia Cidade, de cujos cemeterios se estaõ desenterrando continuamente corpos inteiros de Santos, com que enriquecem, & authorizaõ os Altares de toda a christandade? Como logo sollicita cõ tanto empenho, & de tam longe a mesma Roma huma reliquia de Xavier? Se vissemos que o mar pedia agua a huma fonte, & o Sol luz a huma Estrella, que diria a nossa admiraçam? Pois esta he a honra sem exemplo, com que a Cabeça da Igreja singulariza entre todos os Santos aquella parte de Xavier morto, que com tantos applausos rece-

recebe, & abraça, ou com que se gloria de se ver d'elle abraçado.

Mas que muyto, se a mesma Igreja o tinha profetizado assim com grande expectação, & alegria: *Levā ejus sub capite meo, & dextera illius amplexabitur me*: O seu braço esquerdo se pozjá de baixo de minha cabeça, & o seu braço direito me abraçará depois. Assim o fizeraõ antes, & depois os dous braços de Xavier. Quando renunciou os intentos das temporalidades do mundo, a que estava tão pegado, & se dedicou ao serviço da Igreja no Instituto de São Ignacio, com especial sujeição, & obediencia ao Papa, que he a sua cabeça, entãõ poz o braço esquerdo debaixo da cabeça da Igreja: *Levā ejus sub capite meo*: & quãdo depois de ter obrado cõ o braço direito tantas maravilhas, o trouxe, ou mandou a Roma, entãõ acabou de abraçar a mesma Igreja, & se aperfeiçoou, & inteirou o braço: *Et dextera illi-*

Cant. 3.
3.

us amplexabitur me. Ella o profetizou, o Pontifice o dispoz, Xavier o comprio, & Roma em honrar fez o que devia, & o que costumava. Quando os seus Capitaens conquistavaõ Reynos, & Provincias, là levãtavão os trofeos, mas na mesma Roma se lhe punhaõ as estatuas, & decretavão os triunfos: & tendo Xavier conquistado à mesma Roma hum novo mundo, ainda que là se lhe tinhão levantado os trofeos das vitorias, justo era que as honras das estatuas, triunfos, & Templos, as viesse receber na mesma Roma. Santo Ignacio, & Santo Francisco Xavier, no meneyo do seu Instituto, forão como as duas pontas do compasso, Ignacio como a do centro sempre fixo, & immovel em Roma, & Xavier como a da circunferência, dando volta ao mundo: & ordenou com alto conselho o Pontifice, que elle tornasse a Roma, para aperfeiçoar o circulo, acabando-o no mesmo ponto donde

donde tinha sahido. Assim o tinha ensinado a este filho de São Ignacio, outro Filho de melhor, & mayor Pay. *Exiui à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mūdum, & vado ad Patrem.* Assim como Christo sahindo do Padre veyo em vida ao mundo, & depois de morto deixando o mundo tornou ao Padre: ao mesmo modo Xavier vivo, & morto, vivo se apartou de seu Santo Padre em Roma, & morto o veyo outra vez buscar a Roma, onde eu os estou vendo gloriosos a ambos no Templo, que a mesma Roma chama o Graó Jetus. Quādo Christo se mostrou aos Apostolos na gloria do Tabòr, apparecerão magestofamente com elle ao lado direito Moyfes, & ao esquerdo Elias. Quiz São Pedro entao fazer tres tabernaculos; mas fellos seu successor o Summo Pòtifice neste segūdo Tabòr, na Capella mayor Christo com o nome de Jesus, na collateral da maò direita

São Ignacio, como Moyfes, & como Legislador, & na collateral da esquerda Xavier, como Elias, & como o mayor zelador da Fè. De Achilles se disse: *Unus Paleo juveni non sufficit orbis*: que a Achilles lhe nam bastou hum mundo: & como o Achilles da Companhia Xavier lhe naò bastou para suas vitorias só o mundo antigo, mas conquistou o novo; necessario foy para gozar as honras merecidas na vida, que se dividisse depois da morte, & repartindo-se entre Goa, & Roma, no Oriente o venerasse, & adorasse a cabeça da Asia; & no Ponente a cabeça da Europa, da christandade, & do mūdo.

VI.

BAste isto quanto ao honroso: & quanto ao que pòde parecer cruel, de-me licença Roma, para que falle com ella, & naò serà a primeira vez que me ouça. Para Roma alcançar reliquias, & insignes reliquias de

de Xavier, parece que não era necessario imitar a lançada de Longinos, nem enfanguentar o ferro. E argumento a Roma cõfigo mesma. O uso, & estylo antigo da Igreja Romana, quando os grandes Principes pedião algumareliquia dos Santos, era mandarem-lhe os Summos Pontifices, não parte alguma dos seus corpos, senão hum vèõ chamado Brandezem, tocado nelles, ou nos seus sepulchros. Assim o mãdou Saõ Gregorio Papa à Emperatriz Constancia, como cõsta do terceiro livro das suas Epistolas: & o mesmo uso consta de toda a hitoria Ecclesiastica, que se pòde ver em Baronio. Eram aquellas vèõs de linho finissimo, & branquissimo, dos quaes cantou Prudencio: *Candore nitescere claro lintea:* & já pòde ser, que este exemplo aprendeo Saõ Pedro no sepulchro de Christo, onde elle notou que deixara o Senhor por reliquias de seu Sagrado corpo *linteamina, & sudarium.* E

Gregor.
Epistol.
lib. 3.
Epistol.
30.

porque a devação de algũs Principes se não dava por bastante mète. satisfeira cõ aquellas reliquias santificadas sò cõ o tacto dos corpos, ou sepulchros santos, ouve Pontifice, que mandando vir diante dos seus Embaixadores estes vèõs, apertando-os na mão, manarãõ sangue. Que reliquia logo tam insigne seria de Xavier aquella sua roupetta pobre, grosseira, & remendada, debaixo da qual sofrera tantas vezes o Santo as neves frigidissimas do Japão, os foes ardentissimos das areas de Meliapor, & que nas poucas horas de sono, entre o fatigado corpo, & a terra nua lhe fervia de cama? No meyo de huma terrivel tempestade gritavão os Pilotos, & Marinheiros, que o navio se hia ao fundo: hia alli embarcado Xavier, & rasgando depressã hum pequeno retalho da aba da mesma roupetta, lançou-a ao mar, & os ventos, & as ondas no mesmo momento ficãrãõ em calma. Verdadeira-

deiramente que se o grande Antonio Patriarcha de todos os Monges no dia de Paschoa se revestia da samarra de São Paulo primeiro Ermitão tecida das folhas de palma, digna era a roupera de Xavier, de que nas mayores solemnidades debaixo dos paramentos Pontificaes a vestissem os Pontifices Romanos.

Mais. Na mesma Roma, em dia da Conversão de São Paulo, se mostra na sua Igreja, como particular reliquia do Apostolo das Gentes, não todo, senão parte do baculo, em que elle se arrimava nas suas grâdes peregrinações, que com tudo foram muyto menores que as de Xavier. Não se referem desta reliquia milagres, os quaes não são necessarios, quando por outra via consta serem verdadeiras: como consta do baculo de Eliseo sendo mesmo Profeta, constando juntamente, que posto sobre o menino defunto, não se seguiu o milagre, que elle esperava. Logo muyto

mais provada reliquia seria de Xavier, a em que elle caminhando, & não caminhando, todos os dias, & todas as noites, punha muytas vezes as mãos, & trazia sempre sobre o peito, que era o seu Rosario, o qual aplicado em ausencia pelos meninos da sua doutrina, dos corpos endemoninhados lançava os demonios, & dos enfermos as febres, & todas as outras enfermidades. Prove esta consequencia outro mayor argumento. Hum grande devoto do Santo avendo de fazer viagem de Meliapor a Malaca, temeroso dos perigos de tam comprida navegação, & mares tam arriscados, despedindo-se delle, & tomando sua benção, lhe pediu que o consolasse, & animasse com alguma prenda sua. Nam se achou com outra Xavier, mais que o seu Rosario, tira-o do pescoço, & metendo-lho nas mãos, lhe encomendou muyto o trouxesse sempre consigo, confiando que olivraria de qualquer

quer perigo. Depois de alguns dias de viagem, foy-tão grande o que padeceo o navio, que não podendo sustentar a furia dos vêtos, se deixava levar delles, & correr fortuna, como dizê, até q̄ encalhando em huns penhascos, onde se desfez, entre alguns poucos dos mareantes, que escaparam com vida, foy hum o devoto do Santo. Nam avia na dureza do penhasco, nem para comer huma erva verde, nem para beber huma gota de agua, có que meyo mortos à fome, & à sede, dos madeiros do naufragio engenharaõ huma balsa, em que se meteraõ, & tornaraõ a entregar ao mar, mais para dilatar a morte, que com esperança de vida. E assim succedeo. Porque nem a balsa, nem elles apparecêraõ mais: & só o devoto de Xavier, com o seu Rosario, dalli a cinco dias se achou em hũa praya desconhecida, a qual depois soube, que era vizinha a Meliapor, dóde partira, & onde tinha sua casa.

Perguntado quem o trouxera alli, & como passara aquelles cinco dias; respondeo que não sabia, porque em todo aquelle tempo, ou arrebatado imaginava, ou dormindo sonhava que estava conversando com a sua familia. De sorte que a Sagrada reliquia não só o livrou da morte, & do perigo, senão da imaginação, & do temor: portento dobradamente estupendo, & digno o instrumento delles, de Roma o pendurar no Templo da Minerva diante do Altar da Senhora, & inventora do Rosario, como hum dos mais famosos de seus trofeos.

A Jeremias prometeo Deos de o livrar não só dos perigos, senão tambem do temor delles: *Nec enim timere te faciam.* E desta mesma graça foy effeito aquelle tono tão profundo de São Pedro na mesma noite do dia, em que avia de sahir a ser publicamente justificado, como pondera mais expressamente o Syriaco: *In illa ipsa nocte erat*

Jerem.
1. 17.

erat

erat Petrus dormiens. O Anjo acordou-o para o livrar da prizão das cadeas, & da morte, & Deos antecedentemente o meteo nas prizoens do sono, para o livrar do cuydado, & do temor della. E se este dobrado favor foy concedido a São Pedro pelas oraçoẽs de toda a Igreja, que rogava pela sua vida: grãde excellencia he de Xavier, que ao Rosario por onde elle orava, como se vio no caso que acabamos de referir, se concedesse huma, & outra graça. Mas passemos às cadeas. As de São Pedro, são huma das mais famosas reliquias de Roma, com Templo, & dia dedicado a ellas. O modo de commu- nicar esta reliquia, não era dar alguma parte, ou fuzil das mesmas cadeas, senam alguma pequena limadura daquellesagrado ferro, santificado com o tacto das mãos do mesmo Principe dos Apostolos: *Ceciderunt catene de manibus ejus.* Assim mandou huma destas limaduras Sam Gregorio

Papa a Childeberto Rey de França. E Justiniano, que depois foy Emperador, impetrou outra do Papa Hormilda. E se este era o estilo dos Summos Pontifices tão louvavel, & decoroso para as mesmas reliquias em idade já tão adulta da Igreja, bem pudê- ra Roma contentar-se com aquellas cadeas de Xavier, tantas vezes santificadas com o seu sangue, como a mesma Roma manda cantar nas suas liçoens: *Ferreis in se flagellis ita servijt, ut saepe copioso cruore disflu- ret.* Estas cadeas com pontas agudas servião ao Santo de cilicio, & disciplinas, & com ellas tomando sobre si os peccados de grandes, & obstinados peccadores, disciplinãdo-se cruelmente diante delles, lavadas todas as costas em sangue, attonitos de tal espectáculo de caridade os convertia. Taes, & nam menores que estas conver- soens, erão os milagres das cadeas de Xavier: sendo doutrina, & sentença de to-

dos os Santos', em todo o rigor da Theologia, que mayor milagre he converter hum peccador, que resuscitar mortos, o q̄ Christo fez tres vezes; & q̄ criar mundos, o que Deos fez huma sô vez.

Mas para Roma ter reliquias insignes, & muyto insignes de Xavier, não era necessario ferro, nem sangue, bastavão outras, que sem tocarem o corpo do Santo, nem elle as tocar, obrarião, como obravam, estupédas maravilhas. Vamos a Napoles. Diante do Altar de São Francisco Xavier na Igreja da Companhia de Jesu se vem pendurados vinte, & nove estandartes, com o nome cada hum dos vinte, & nove bairros, em que aquella real Cidade se divide, & huma inscripção em todos q̄ diz: *Ob urbem à peste servatam*. Por aver defendido esta Cidade da peste. A peste foy tão cruel, que se contavão os mortos por centenas de milhares: & qual foy a reliquia q̄ obrou

esta universal maravilha? Huma imagem de Xavier, que primeiro farou a hum cidadão, logo a quatro, depois a muytos; & conhecendo a Republica, que nella estava a faude també contagiosa, elegendo o Santo por seu Protector, na tarde do mesmo dia farou mais de quatrocentas pessoas. E com a mesma presteza se foy apagando o incendio, com que toda a Cidade ficou livre. Vamos a Calabria, & veremos por informaçõens autenticas, tiradas có autoridade Apostolica, que só na Villa de Potamo, em anno, & meyo, além de infinitos outros milagres, resuscitou Sam Francisco Xavier vinte, & nove mortos, & não por outra reliquia de seu corpo, senão por huma simples imagem sua, tão costumada a obrar semelhantes resurreiçoens, que os defuntos senão enterravão dous, tres, & quatro dias depois da morte, com esperança de que o Santo os resuscitasse, como alguns o conseguirão,

guiraõ, ou antes de serem levados à sepultura, ou saltando dos esquifes vivos. Passemos finalmente à India, onde o seu grãde Apostolo tinha doutrinado na Fè huma mulher de origẽ China, por nome Luzia Vilhançano, a qual sendo de idade de cento, & vinte annos, & de conhecida virtude, com huma imagem do seu Santo Mestre fava de repente todo o genero de enfermidades, applicando-a aos enfermos ló com estas palavras: Em nome de Jesu Christo, & do Padre Frãcisco Xavier, Deos te restitua a faude. Alguns destes milagres, com o nome da mesma mulher, se referem na Bulla da Canonizaçãõ do Santo. E affirmão com juramento as testemunhas oculares, que no mesmo momento, em q̃ a Santa imagem era applicada, viaõ farar subitamente mancos, aleijados, cegos, surdos, mudos, leprosos, tíficos, paraliticos, encancerados com as carnes comidas, & podres. E que naõ

avia mal taõ envelhecido, & incuravel, nem moribundo taõ postrado, & quasi espirando, naõ tendo algũ mais que a pelle sobre os ossos, & parecẽdo mais cadaveres, que homẽs vivos, os quaes tocados daquella sombra de Xavier, se nam levantassẽ de repente cõ o vigor, com as forças, com os sentidos, com a cor, & com a corpulencia dos mẽbros restituidos. Sendo logo taõ insignes, & poderosas reliquias estas imagens de Xavier taõ ausentes, & remotas de seu corpo, & nunca tocadas nelle, mandando Roma a Goa hum de seus famosos Pintores, que lhe retratasse huma vera effigie, que fosse viva imagem de Xavier morto; com esta reliquia incruenta, parece que taõ enriquecida ficaria ella sem o seu braço, como o Santo inteiro com elle.

VII.

MAs já he tempo que vejamos o sacrificio, & preparem-se os coraçõs.

Aa ij raço.

raçoens de novo animo, & valor para hum nunca visto espectáculo. O lugar que se elegeo, foy huma Capella interior, para onde se trasladou o santo corpo a titulo de mayor decencia. O tempo, o mais secreto da meya noite, sem noticia dentro, nem fóra do que estava determinado, *Ne tumultus fieret in populo*, porque sabendo-se, toda Goa, & toda a India se podia em armas para defender o braço, que tantas vezes a tinha defendido: os assistétes eraõ, o Visitador, o Provincial, o Preposito, & tres Consultores da Provincia: o Executor hum Irmão leigo, não parecendo decente que as mãos Sagradas, que offercem a Deos o Sacrificio incruento de seu Filho, se enfiçassent no de Xavier. Postos assim de juelhos todos, levantou o Executor o braço do Santo, taõ natural, & flexivel, como se fosse de hum corpo vivo, que estivesse dormindo, & indo para o cortar, eis que

subitamente tremêo a terra, a Capella, & todos os que nella estavaõ. Tornaõ segunda vez a intentar o golpe, & não só o pavimento, mas as paredes, com segúdo tremor, pareceo que se queriaõ arruinar, defendendo-se as pedras. Quê não desanimara com a repetição de tal prodigio! Insistindo porêm terceira vez no mesmo intento, foy tanto mayor o tremor, & aballo, que o tecto, & todo o edificio daquella grande casa cahia sobre os que estavaõ na Capella, com que todos attonitos se sahiraõ fóra. Quem não dissera de cada hũ destes Padres naquelle caso, quando a execução não fora no verdadeiro corpo de Xavier, se não em alguma estatua sua: *Ter conatus erat casus effingere in auro, ter patrie cedere manus!* Feita por elles nova consulta, quando parece que se avia de resolver nella, que se rescresse a Roma, & se representassem os manifestos, & prodigiosos indicios, com que Deos mostra;

mostrava que não era servido, que o santo corpo se dividisse, mas perseverasse inteiro, para que a sua mesma inteireza fosse hum perpetuo testemunho a todo o Oriente, da verdade da Fè que lhe prègára; o que se resolveo toy, que tomassem ao mesmo Santo por intercessor contra si, & lhe pedissem licença para a execução do que eraõ mandados. Entraõ outra vez todos na mesma Capella, & postos de juelhos, fallou assim hum dos Prelados: Bè-aventurado Santo, bem sabeis vòs que vimos aqui não tanto por nossa vontade, quanto por obediencia de nosso Padre Gèral. E pois em vida fostes taõ obediente, dainos agora depois de morto licença, para que possamos executar o que se nos ordena, mandãdo esta reliquia de vosso corpo, que a pede o Summo Pontífice. Disse; & em se ouvindo o nome do Summo Pontífice, do Padre Gèral, & esta palavra obediencia, obedeceo o San-

Tom. X.

to, obedeceo a terra, obedeceã as paredes, obedeceo tudo, & o braço se deixou cortar, mandando da ferida tanto sangue, que encheo hum vaso de prata, & banhou nelle huma toalha, que para este effeito hia prevenida, a qual depois de muytos annos levou o Conde de Linhares Viso-Rey da India, para apresentar a El-Rey Dom Felippe IV.

Em fim, q̄ depois de fessenta, & tres annos, temos o corpo de São Frâncisco Xavier, como se nelle se comprisse a profecia do Sacerdote Heli: *Ecce dies veniêt, & præcidam brachium tuum.* Mas posto que lhe falte o braço direito, eu espero, & prometo, que seram tantas as suas vitorias do esquerdo, que se trocando os termos, do direito se podia dizer: *Cadent à latere tuo mille;* do esquerdo se diga: *Et decem millia à sinistris tuis.* Se tudo porèm o que se obrou neste caso foy mais por instinto Divino, como depois mostrarei,

Aa iij que

que por razão humana; muyta temos para desejar saber qual seria o fim da Divina Providencia em permitir no corpo corrupto, & inteiro de Xavier, o que não lemos se fizesse em outro dos q̄ Deos tem cōservado atégora sem corrupçãõ. Entendo, & digo, que os fins altissimos desta taõ particular Providencia foraõ dous, hum da parte da Companhia, outro da parte de Xavier. Da parte da Companhia, para que em todas as circunstãcias deste caso lhe ficasse expresso hum perfectissimo exemplar da exacta obediencia, que professa. E da parte de Xavier, para que depois da morte lhe concedesse Deos o martyrio, que ardentissimamente desejou, & procurou sempre, sem o poder alcançar em vida.

VIII.

QUanto ao primeiro, cõcorreraõ neste caso tres generos de Superiores, & Subditos: o Sum-

mo Pontifice Superior do Gèral, & o Gèral Subdito do Pontifice: o Gèral Superior dos Padres da India, & os Padres da India Subditos do Gèral: os Padres da India Superiores, do modo que o podiaõ ser, do corpo de Xavier, & o corpo de Xavier Subdito dos mesmos Padres. Discorramos agora por todos os generos destes Superiores, & Subditos, & veremos na sua obediencia todos os primores, & apices da perfeiçãõ desta virtude, na qual Santo Ignacio foy o mais exacto de quãtos Legisladores a ordenaram, & de quantos Escritores della escrevèraõ.

Primeiramente manda Santo Ignacio nas suas Regras, que todos procurem observar, & finalarse na obediencia de tal sorte, que para obedecer não seja necessario preceito, ou mandado expresso do Superior, mas baste sómente o final da sua vontade: *Omnines obedientiam observare, & in ea excellere studeant, li-*

cet nihil aliud, quàm signum voluntatis Superioris sine ullo expresso precepto videretur. E tal foy a perfeição da obediência do Padre Gèral, que era Claudio Aquaviva, ao Summo Pontifice Paulo V. Porque o Summo Pontifice não lhe mandou, ou poz preceito, & só lhe significou a vontade que tinha de ter em Roma huma reliquia insigne do corpo de São Francisco Xavier, ou de Francisco Xavier, que ainda não era Santo, & elle queria canonizar; & bastou este sinal da vontade do unico Superior que tem o Gèral da Companhia, que he o Summo Pontifice, para que Claudio mandasse aos Padres da India executar o que là se fez. Confirma-se este alto grão de obediencia com o que Sam Paulo ensinou, ou insinuou a seu discipulo Timotheo, quando lhe escreveu: *Quia Lex justo non est posit a.* Porque obedecer por Leys, & preceitos, he obediencia ordinaria; mas a obediencia excellente,

qual he a do Instituto da Companhia: *Inobedientia excellere studeant*, nam tem necessidade, nem espera Leys, ou preceitos, & bastahe só o sinal da vontade do Superior. Assim commenta este texto do Apostolo, applicando-o à obediencia de Samuel, o nosso doutissimo Portuguez Médonça, como discipulo da escola, & espirito de Santo Ignacio: *exposição que se não acha nos Doutores antigos, ainda que Santos, os quaes eu só costume allegar quando he necessario.* *Perfectus obediens*, diz elle, *qualis erat Samuel, imperium non requirebat, quia solo nutu etiam absque ullo jussu ad voluntatem Prælati exequendam ferebatur.*

O segundo documento de Santo Ignacio he, que seus filhos se devem haver nos casos da obediência, como nas materias da Fè, fechando os olhos a quaesquer difficuldades, & objeções que nelles se lhe offereção, sem as examinar, ou inquirir, bastado para crer

Epistol.
Obid.
n. 28.

o dito do Superior, que o manda: *Ut ad credenda quæ catholica Fides proponit, toto animo, assensuque vestro incumbetis; sic ad ea facienda quæcunque Superior dixerit, cæco quodam impetu voluntatis parendi cupida, sine ulla disquisitione feramini.* E esta foy a perfeita obediência dos Padres da India, em obedecer, & não replicar ao Padre Geral. Terrível objecção era aver de meter o ferro naquelle santo, & milagroso corpo, & cortar, & dividir a inteireza, com que Deos tantos annos avia, o conservava. E mais terrível ainda depois dos tremores cada vez mais séfivesis, & temerosos, huma, & duas, & tres vezes repetidos: & com tudo obedecêraõ fechando os olhos, & cativando os entendimentos, como se fora a hum decreto da Fè. A confirmação neste gravissimo ponto não he menos que do Principe dos Apostolos São Pedro, o qual contando a famosa visão do que tinha visto, & ouvido no monte

Tabòr, acrecêta aos Christãos a quem escreve, que ainda tem outro testemunho mais firme, que he o dos Profetas, aos quaes fazem bem seguir, & crer cõ toda attençaõ: *Et hanc vocem nos audivimus à Cælo allatam, cum essemus cum ipso in monte sancto: Et habemus firmiorem propheticiũ sermonem, cui benefacitis attendentes.* Pois se o mesmo São Pedro, & os outros dous Apostolos tinhaõ visto, & ouvido todas as cousas taõ maravilhosas, que se viraõ, & ouviraõ no monte Tabòr: porque diz que té outro testemunho mais firme que o seu, que he o dos Profetas, a que fazem bem de attender: *Cui benefacitis attendentes?* També aqui ha de ser o commentador da escola, & espirito de Santo Ignacio, o Douctissimo à Lapide, o qual apertado mais o argumêto na voz do P. diz assim: *Licet enim vox Patris objecti-ve, puta in se, esset verissima, & certissima eque ac oracula Prophetarũ, tamẽ subjecti-*

2 Petr.
1. 18.
& 29.

ve,

ve, quatenus in auribus S. Petri recipiebatur, & resonabat, non erat tam certa, & firma quàm visiones Prophetarum: auditus enim omnifque sensus falli potest; visio verò Prophetarum falli nequit, quia fit per lumen supernaturale, & Divinũ. De sorte que a razão da differença he, porque a visã dos Apóstolos foy pelo conhecimento natural dos sentidos, em que pôde aver engano. E a dos Profetas, he por lume sobrenatural, & Divino, em que não pôde haver fallencia. Por isto contra o que vemos, ouvimos, & apalpamos, cremos o que diz a Fè: & assim deve crer o verdadeiro obediente, o que diz o Superior, cuja voz he a de Deos, como ensina o mesmo Christo: *Qui vos audit, me audit.*

Luc. 10.
16.

Resta a terceira consideração da fina, & perfeita obediencia, que foy a do corpo morto de São Francisco Xavier, aos Superiores da casa onde estava tão venerado. E neste tão ex-

traordinario ponto parece que fallou Santo Ignacio, não só como Legislador, senão como Profeta. Diz que os que vivem debaixo da obediencia, se devem deixar guiar, & reger da Divina Providencia por meyo de seus Superiores, como se fossẽm hum corpo morto, que se deixa levar para qualquer parte para onde o levarem, & que o tratem de qualquer modo, que o quizerem tratar. *Qui sub obedientia vivunt, se ferri, ac regi à Divina Providentia per Superiores suos sinere debent, perinde, ac si cadaver essent, quod quoque versus ferri, & quacunque ratione tractari se sinit.* Põde haver cousa mais propria, & mais natural, ou mais sobrenatural do nosso caso: O corpo morto de São Francisco Xavier não, *ac si cadaver esset*, senão como cadaver, que era, se deixou levar para onde quizerão, porque se deixou levar da Asia à Europa, & de Goa a Roma, para onde quiz o Pontífice que fosse, & co-

mo cadaver que era, se deixou tratar como quizeraõ; porque o quizeraõ ferir, posto que sem crueldade cruelmente, chegãdo a lhe espedaçar a sua inteireza, & lhe cortar naõ menos que o braço direito. Em huma só cousa naõ mostrou Xavier que estava totalmente morto, que foy o copioso sangue, que lhe correo das veas. Do Lado do corpo morto de Christo correo sangue, mas ao mesmo corpo estava unida outra natureza viva, & immortal. E como se a obediencia de Xavier fosse nelle outra natureza, o corpo estava morto, mas a obediencia viva. Santo Ignacio quiz que os obedientes vivos fossem como corpos mortos: & Sam Francisco Xavier fez que o seu corpo morto fosse como obediente vivo. Obedecendo a Christo sahio vivo da sepultura Lazaro, que estava morto. Mayor milagre seria, se morto, como estava, sahisse, & obedecesse. Porque esta obediencia entaõ

naõ seria de todo Lazaro, senaõ de ametade delle: *Ad unam vocem Domini totus Lazarus vivus processit, qui totus ibi non fuerat.* Lazaro, diz Santo Agostinho, na sepultura naõ estava todo, senaõ só ametade, que heo corpo, mas a voz de Christo sahio della vivo, & todo. De forte que para Lazaro obedecer foy necessario que primeiro vivesse, & primeiro se lhe restituisse a parte que lhe faltava, que era a Alma, & assim obedeceo vivo, & todo: *totus Lazarus vivus processit.* Porém o corpo morto de Xavier, morto, & sem vida, parte, & nam todo obedeceo com tal generosidade, & fineza, que sendo naquelle estado só ametade de si mesmo, consentio que atè dessa ametade lhe cortassem hũa parte taõ principal, como se disera: Com tanto que a obediencia fique inteira, espedace-se embora o corpo, & cortem quanto quizerem. Taõ heroyca foy a clausula, có que nestes tres actos
de

de obedecer, se acabou de
perfeição a imagem, &
como retratar, & illuminar
o verdadeiro, & exacto
exemplar da obediencia da
Companhia.

IX.

QUanto ao segundo
fim da Providencia
Divina neste caso tão glo-
riosamente tragico, disse-
mos que foy querer Deos
conceder a Xavier depois
da morte o martyrio, que
tanto desejara em vida. E
para entendimétode quam
continuos, & ardentes fo-
rao no grande Apostolo es-
tes desejos, bastava confi-
derar as muytas, & mani-
festas occasioens de lhe ti-
rarem a vida pela Fè que
prègava, em que sempre,
& em toda a parte se me-
teo intrepidamente, con-
denáo as falsas Seitas dos
Bramenes, dos Bózòs, dos
Mahometanos, & todo ge-
nero de Gentios, em pre-
sença dos mesmos Sacer-
dotes, & Reys, que as de-
fendiaó, abominando, &

chamando diabolica a Di-
vidade dos Camis, & Fo-
toquez, & dos outros môs-
tros, que adoravam por
deoses, quebrando-lhes os
Idolos, & derrubando-lhes
os templos, & vivêdo sem-
pre de milagre, com o uni-
co, & verdadeiro Deos na
boca, & o Estandarte da
Cruz publicamente nas
mãos, entre tantas Naço-
ens, humas tão tenazes das
suas superstiçoens, outras
tão presumidas da sua cien-
cia, & todas tão barbaras,
& feras. Isto como digo
bastava para entéder quam
ardentes eram em Xavier
os desejos do martyrio.
Mas o mesmo Santo o de-
clarou depois de morto,
quando tirou das gargan-
tas da morte ao Padre Mar-
cello Mastrilli em Napo-
les, na fórma do voto que
lhe ditou, & todos os pre-
sentes ouviraó, prometen-
do de hir ao Japaó, & pa-
decer martyrio pela Fè, a-
crecentou: Como eu sem-
pre desejei, & nunca pude
conseguir. Daqui se segue,
que o que Sam Francisco

Xavi-

Xavier padeceo no seu corpo morto, não foy involuntario, senam muyto por sua vontade, como a lançada de Christo morto na Cruz, pela previsaõ, & accitaçã antecedente della.

Qual foy pois o genero de martyrio no corpo morto de Xavier? Digo que o mais perfeito. Sam Bernardo nos tres Martyres, que a Igreja celebra nos tres dias seguintes ao Nascimento do Redemptor, distingue com engenhoso reparo tres generos de martyrio. Em Santo Estevaõ martyrio com vontade, & com sangue: em São Joaõ martyrio sem sangue, & com vontade: nos Santos Innocentes martyrio sem vontade, mas com sangue. O martyrio de Xavier não foy como o dos Innocentes, porque teve a antecedente vontade, que elles não poderaõ ter: nem foy como o de Sam Joaõ, porque teve o sangue, que a elle lhe faltou. Foy logo como o de Santo Estevaõ,

em que o sangue aperfeiçoou a vontade, & a vontade o sangue. E teve mais alguma perfeição? Sim. Porque no martyrio de Santo Estevaõ, em odio da Fè, foy envolto o martyrio cõ odio, & com o peccado dos executores. E no martyrio de Xavier, por obediência, não é treveyo odio, né peccado, senão amor, & merecimento. Foy o martyrio de Xavier, como avia de ser o de Isaac se se conseguira. Isaac o Martyr, & o mais amado, o pay o executor, ou piadoso Tyranno, & o que mais o amava. Assim foraõ todos os que concorreraõ para o martyrio de Xavier. O Pontifice com amor, o Geral com amor, os Padres da India, como Abrahaõ, com amor, & Xavier o padecente como Isaac, não só amado, senam por muyto amado. Não ouve mais puro, nem mais defecado martyrio, entrado tambem neste numero o do mesmo Christo, posto que Martyr da obediencia: *Factus obediens us-*

que

que ad mortẽ. Porque tam-
 bem o seu Caliz não care-
 ceo das fezes do odio, &
 do peccado: *Verumtamen*
fex ejus non est exinanita.
 Por isso o mesmo Senhor
 tornou a repetir o mesmo
 Sacrificio, & consagrar o
 mesmo sangue no Sacra-
 mento do Altar, onde lhe
 chama o Profeta, *Vinde-*
mia defecata, porq̃ o odio
 dos que no Caliz da Pay-
 xaõ o derramaraõ, foraõ as
 fezes, & estas defecou o
 amor puro, cõ que no Ca-
 liz do Sacramento se dei-
 xou, & no-lo deo a beber o
 amorosissimo Redemptor.

Põde parecer porẽm,
 que se não agradou Deos
 deste martyrio do corpo
 de Xavier, nam só pelos
 tremores prodigiosos, que
 o precederaõ, mas porque
 depois d'elle foy cousa no-
 tavel, & muyto notada, que
 todos os seis Padres, que
 concorreram à execuçam,
 morreram dentro em seis
 mezes. E o irmão mais im-
 mediato, & principal excu-
 tor cegou, & posto que
 viveffe muytos annos, aca-

bou cego. Logo demonstra-
 coens foraõ estas, com que
 Deos não aprovou o mar-
 tyrio. Respõdo que huma,
 & outra cousa quiz, & or-
 denou Deos, ambas para
 mayor gloria de Xavier, &
 o provo não com hum, se-
 naõ com infinitos exem-
 plos. Que cousa mais ordi-
 naria, & maravilhosa em
 quasi todos os Martyres,
 q̃ livralos Deos das unhas
 das feras nos Leons, &
 nos Tygres, & da furia dos
 elementos no mar, & no
 fogo? E com tudo nam os
 livrava dos fios da espada
 nas mãos dos homens. E
 porque? A primeira razaõ,
 como Author da natureza,
 para não violar os sóros do
 alvedrio, que só se acha nos
 homens, & não nas feras,
 nem nos elementos. A se-
 gunda, como Author da
 graça, para com os mila-
 gres, & reverencia destes
 honrar os Santos, & com
 a execuçaõ dos outros o
 não defraudar da coroa.
 Assim resolve solidamente
 esta taõ cõtrovertida ques-
 taõ o doutissimo Theophi-

lo:

Plain.
749.

Isa. 25.
6.

lo: & o mesmo digono no nóllo caso. Onde a obediencia não foy culpa, não podiaõ as demostraçoens de Deos, posto que rigorosas, ser castigo. Mas não deixou a Providencia Divina de as fazer, & taõ publicas, & notorias por dous fins: o primeiro para mayor honra, & gloria de Xavier, & exemplo do respeito, & veneraçãõ, com que quer sejaõ reverenciadas suas reliquias. O segundo para satisfazer os desejos do martyrio, com que o Santo ardia em vida; & depois da morte o coroar com esta nova laureola, ou o revestir com esta nova estola, como lemos que foy dada no Ceo aos Martyres, que pediaõ nova satisfaçãõ do seu sangue. Finalmête para ultima, & milagrosa confirmação de tudo o que tenho filosofado sobre a separaçãõ do braço de Xavier, note-se muyto muyto no Anjo forte, figura do mesmo Santo, que tendo dous pès, que serviaõ de bases às duas columnas, nam se

faz nelle menção mais que de hum só braço: *Et in manu ejus libellum apertum.* Apoc. 10.2.

X.

A Tèqui a parte da prodigiosa tragedia do corpo morto, & braço cortado de Xavier, que se representou na terra. Agora vejamos brevemente, pois o tempo não permite mais, a segunda, que teve por theatro o mar. Embarcado em Goa o santo braço, & segunda vez arrancado do Santo corpo, a parteamento em que o não posso considerar sem grãdes faudades, & como dizêdo mudamente: *Non aliter dolui, quam si mea membra relinquam,* Ovidio. devêdo ser a embarcaçãõ, & a escolta de tam inextimavel thefouro a mayor, & mais poderosa Armada, que nunca partio da India; como aquelle porêm, que só comsigo hia mais bem defendido, permitio o governo do Ceo (o que não sey como fez o da terra) que fosse embarcado

cado em huma caravella. Já entãõ não eramos taõ senhores daquelles mares, como no tempo de Xavier. E a poucos dias de viagem viram, nam os Soldados, porque os não avia, senam os Marinheiros, que os vinha seguindo na mesma esteira hum Coffario Olandez. Bem podera eu aqui enxerir, como fuy a causa, de que as nossas caravellas se convertessem em taõ poderosas, & bem armadas naos, como saõ as de que hoje se compoem as nossas frotas. Foy o caso, que estando El-Rey Dom Joaõ o IV. de sempre gloriosa memoria, em Alcantara, em huma vespera de Saõ Joaõ, offereci a Sua Magestade hum alvitre, com que festejar aquella noite o seu Santo: & o alvitre era, que se fizessem trinta, & nove fogueiras de outras tantas caravellas, que tinha conzado no rio de Lisboa: porque as caravellas, Senhor, não fervem à nossa mari-nhagem, & aos que nellas se embarcaõ, mais que de

escolas de fugir. Assim o fizeram os daquella caravella, & depois de acrecentarem pano sobre pano, & alijarẽ ao mar quãto a podia fazer mais ligeira, reconhecerãõ que o Coffario a vinha entrando, & já taõ vizinho, que a tomaria sem remedio. Entãõ se lembrou o Padre Sebastiam Gonçalves Reitor do Noviciado de Goa, de acudir à Sagrada reliquia, que levava a seu cargo, & tanto que o poderoso braço obrador de tantas maravilhas appareceo no convez, a nao do Pirata com as velas cheasparou no mesmo momento, como se dera fundo. E como se todas as cordas se convertẽrãõ em amarras, & todos os pregos em ancoras, não deo mais hum passo adiante.

Naõ reparo na fraqueza do vento, & seus impulsos, com as velas cheas, & ellas, & o navio parado, porque costumados estavaõ todos os ventos, & o mesmo Tufãõ Rey delles, ou assoprando, ou acalmando

mando, a obedecer aos accenos daquelle braço. O que pondero he, que a cobiça raivosa do Pirata ficasse alli atada, & preza. Duas vezes fez São Francisco Xavier parar o Sol, huma vez pelas oraçoens do Padre Sebastião Vieira, navegando ao Japam onde morreo queimado pela Fè; outra invocado co lagrimas por outros navegantes em perigo extremo por falta de luz. E em ambas repetindo os dous milagres do mesmo Sol, que se referem na historia Sagrada. O primeiro, como em tempo de Ezechias, tornando o Sol atraz, porque depois de metido no Occaso tornou a nacer, & subir, perfeverando sobre o Orizonte quanto espaço foy necessario para o navio se pôr em salvo. O segundo, como em tempo de Josuè, quando à sua voz obedeceo o Sol, porque esteve parado, & immovel, correndo já a se esconder no Occidente, em quanto o ouvêraõ mister os navegantes, para

Jos. 6.
10.

vencer os vétos, & mares, mais poderosos inimigos que os Amorreos. Agora pergunto: qual foy mayor milagre, o da voz de Josuè em deter, & parar o Sol, ou o do braço mudo de Xavier em deter, & parar o Pirata? Esta questãõ já està sentençaada, & decidida naõ menos que pelo grande Doutor da Igreja Santo Ambrosio. Para cuja intelligencia he necessario suppor, que quando Josuè entrou na terra de Promissaõ, antes de render a primeira Cidade, que foy a de Jericò, lançou pregaõ, que dos despojos da Cidade ninguem tomasse cousa alguma sob pena da vida, por toda ella estar consagrada a Deos, a cuja honra avia de ser queimada. Com tudo diz o Texto Sagrado, que hum Soldado chamado Acham furtou alguma parte dos despojos: *Tulit aliquid de anathemate.* Este turto foy causa de que o exercito de Josuè padecesse huma rota na conquista da segunda Cidade chamada

Jo. 6.
7. x.

Ambr.
lib. 2. de
offic.
cap. 26.

da Hai. Isto posto, diz agora Santo Ambrosio: *Jesus Nave, qui potuit Solem sistere ne procederet, avaritiam hominum non potuit sistere ne serperet. Ad vocem ejus Sol stetit, avaritia non stetit. Sole itaque stante confecit Jesus triumphum, avaritia procedente pene amisit victoriam.* Josuè pode parar o Sol, mas não pode parar a cubiça do ladrao. Parou o Sol, mas não parou a cubiça. Assim que parado o Sol aperfeicoou o triunfo, & não parou a cubiça, quasi perdeo a vitoria. E como he mayor milagre parar a cubiça do ladram, que parar o curso do Sol, pois Josuè pode parar o curso do Sol, & nam pode parar, & deter o ladram; muyto mayor milagre foy do braço de Xavier parar esta vez o ladrao, a sua cubiça, & o seu navio, que parou duas vezes o Sol.

Navegando o Emperador Cayo em huma Armada de galès, subitamente parou a capitanea, sem lhe valerem quatroçentos

valentes remeiros, & cinco ordens de remos para se mover. Buscada a causa, se achou, que a detinha huma remora pegada ao leme, a qual arrancada delle, & metida dentro, diz Plinio, que o que mais se admirou no caso foy, que fóra do navio tivesse tanta força, & virtude, & dentro delle nenhuma. *Peculiariter miratum, quomodo adhaerens tenuisset, nec idem polleret in navigium receptus.* Comparemos agora o braço de Xavier, que foy a remora do Coffario, com esta de Cayo, que tambem vinha de coffo. A remora viva, o braço de Xavier morto: a remora pegada ao leme, o braço de Xavier sem tocar cousa alguma: a remora prevalecendo ao impulso de tantos remos, & remeiros, o braço de Xavier ao das velas, & dos ventos: a remora tirada do mar perdeo todas as forças, porque a tirarao do seu elemento; o braço de Xavier com a mesma força em toda a parte, porque dominava to-

Plinius
lib. 32.
cap. 4.

dos os elementos: a remora finalmente dêtro da galê, onde estava, não podendo deter a mesma galê; & o braço de Xavier dentro no navio, onde estava, que era outro, fazendo parar o navio onde não estava.

Mas he muyto digno de reparar, que o mesmo braço de Xavier hia no mesmo navio antes de o avistar, nem seguir o Pirata: pois porque não fez este milagre senam depois que appareceo no convez a caixa, em que estava encerrado? Por isso mesmo. Appareceo a Arca do Testamento no Jordão, & no mesmo ponto a parte superior do Rio parou, & a inferior fugio para o mar. Pergunta lhe agora David: *Quid est tibi mare quod fugisti, & tu Jordanis quia conversus es retrorsum?* Que causa tivestes tu, Jordam, para parar, & tu mar para fugir? Já aqui temos hum parado, outro fugindo, como no nosso caso: & se eu lhe fizer a mesma pergunta, a resposta tambem he a

mesma: *A facie Domini, à facie Dei Jacob.* Là parou hum, & fugio outro; porque appareceo a Arca, em que estava Deos. E cá hum parou, & outro fugio; porque appareceo a caixa, em que estava o braço de Xavier.

Assim fugindo (que he a primeira vez, em que o fugir foy valor, & a fugida triunfo) navegou felizmente o resto da viagem o venturoso lenho, que levava o Sagrado deposito, & tomando porto, primeiro no Tejo, & depois no Tibre, o recebeu, & festejou Roma com a sollemnidade, & applausos, que prometia tão desejada expectação. Desta maneira alcançaraõ os dous braços de Xavier, ainda neste mundo, aquella gloria, que nam chegou a imaginar, nem appetecer a soberbissima ambiçam de Alexandre Magno. Disseram-lhe os Embaixadores dos Scytas, como refere Curcio: *Si Dij habitum corporis tuè aviaitati animi parem esse*
volu-

voluissent, orbis te non caperet: altera manu Orientem, altera Occidentem contingeres. Se os deoses, ò Rey, te quizesse dar o corpo igual a o teu espirito, não caberias no mundo; porque có hum braço alcançaria a tua mão o Oriente, & com outro o Occidente. E nam he isto o que com immensa extenção abraçam hoje os dous braços de Xavier? Hum no Oriente em Goa, cabeça da christandade da Asia, & outro no Occidente em Roma, cabeça da christandade, & do mundo. Assim he, & ainda não sabemos o q serà. Só sey q huma pequena reliquia deste braço, levada à Cidade de Malinas em Flandes, obra tantos, & tão continuos milagres, que já não cabem nos livros. E se isto pode huma pequena parte daquelle braço, occasioens pôde haver, em que veja Roma, & o mundo, o que pôde inteiro.

XI.

Com estas esperanças tenho acabado a nossa Novena, & as prometo muyto firmes, & certas, de que São Francisco Xavier nam serà ingrato aos que com tanta devação, apparato, solemnidade, & despesas, o servem, & venerão. E posto que seja com tão nobre, & desenterefiada liberalidade, he o Santo tão primoroso, & tam pontual a sua correspondencia, que não consentirà se perca nada com elle. Quando chegou o seu corpo defunto a Malâca, ouve hum devoto, que em lugar de alampada acendeo hum cirio diante da arca do Sagrado deposito. Este cirio, que quando muyto podia durar vinte, & quatro horas, durou sempre aceso dezoito dias, & dezoito noites, & depois pezou mais do que dantes pezava. O que só noto he, que os dias, & as noites foram dezoito, que fazem duas Novenas: para que fique

Bb ij enten-

entendido, que o que se derrete, & se he preço, nam
emprega nas Novenas de se diminue, antes se aug-
Xavier, se he fogo, nam menta.
queima, se he cera, nam se



SERMAM DECIMO

DASUA CANONIZACAM.

Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est. Matth. 6.

I.



E o Sermaõ hou-
vêra de ser de
quem he o dia,
isto he, do San-
tissimo Pontifice, & Sapi-
entissimo Doutor da Igre-
ja Saõ Gregorio, por anto-
nomasia o Magno; o mes-
mo Evangelho sem outra

Tom. X,

exposiçãõ nos dava o the-
ma forçado: *Hic magnus
vocabitur in Regno Cælo-
rum.* Mas porque o inten-
to, & obrigaçãõ da festa, &
o assumpto do Sermaõ he
a Canonizaçam de Sam
Francisco Xavier, ou Sam
Francisco Xavier canoni-
zado; as palavras, que pro-
puz: *Sic luceat lux vestra*

Bb iij *coram*

coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est, são tão proprias, & naturaes do mesmo argumêto, que por todas suas clausulas, & circunstancias nose estão mostrando os fundamêtos humanos, & divinos, cõ que a Santa Madre Igreja, como columna da Fê, & da verdade pôde definir, & revelar na terra, o que só he presente ao Ceo, & declarar por bemaventurado, & q está vendo a Deos o homem, que canoniza, para que nós o veneremos como Santo, como Santo o ponhamos sobre os Altares, como Santo nos ajue lhemos diante de suas imagens, & como Santo e preteremos de Deos por sua intercessão, & merecimentos o que não presumimos dos nossos.

II.

Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum,

qui in Caelis est. Três cousas propoem, & pedem estas palavras, huma da parte do Santo, outra da parte dos homens, & a terceira, & principal da parte de Deos. Da parte do Santo, que a luz, & as ob as sejaõ suas: *Lux vestra, opera vestra:* da parte dos homens, que o seu testemunho seja presencial, & de vista *ut videant:* da parte de Deos, que tudo seja encaminhado, & tenha por fim a gloria do mesmo Deos: *& glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est.*

Nesta ultima clausula se contem o merecimento proprio, & determinado, & que necessariamente se suppoem para a verdadeira Canonizaçam. E qual he? Que glorifique Deos com a honra da Canonizaçam d'pois da morte, aos que tambem honrãõ, & glorificãõ a Deos com as obras da vida. Para intelligencia fundamental deste pôto em materia tam grave: & para que não imagine alguma erudição me-

nos doutra, que a Roma christãa seguiu o erro, & vaidade da Roma gentili- ca, com que por authori- dade do seu Senado decre- tava as honras Divinas, & canonizava os Numas, & os Augustos; he necessario saber qual foy a origẽ, don- de as chaves de São Pedro tomaraõ a imitacão de es- tabelecer na terra o que tanto depende do Ceo. Seja pois a primeira conclu- são certa, & infallivel, que a Igreja, & Ley nova neste sagrado rito de canonizar imitou a Ley, & Igreja an- tiga, a qual canonizou muytos Varoens illustres em sãtidade, assim da mes- ma Ley escrita, como da natural. Consta do capitulo quarenta, & quatro do Ecclesiastico, que começa: *Laudemus viros gloriosos in generatione sua:* & assim o definio o Papa Innocencio no primeiro capitulo de *reliquijs, & veneratione Sã- ctorum*, onde da, & declara a razãõ por estas palavras: *Per hoc, quod dicit, laudemus viros gloriosos, ostendit*

quod canonizati erant, quia aliàs non maderetur Eccle- sia, quòd eos laudaret. Quer dizer canonicamente, que em mandar a Sagrada Es- critura à Igreja que louve aquelles Varoens, mostra que eraõ canonizados por Santos; porque doutra for- te naõ os mandaria louvar, nem lhes chamaria glorio- sos.

Mas porque este no- me, gloriofos, se pôde en- tender, ou passivamente da gloria, com que foraõ glo- rificados por Deos depois da morte, ou activamente da gloria, com que elles glorificaraõ a Deos na vi- da; do mesmo texto se col- lhe manifestamente, que se entende nam da primeira gloria, com que Deos foy glorificador delles, senam da segunda, có que o mes- mo Deos foy glorificado por elles. Isto significa a- quelle additamento: *Glo- riosos in generatione sua,* gloriofos na sua vida, & no tempo, em que viverãõ, & floreceraõ neste mundo. E se confirma com evidencia

Ecclesi-
ast. 44.
1.2.

na combinação de hum, & outro tempo. Porque o livro do Ecclesiastico, que contem o Cathalogo daquelles canonizados, como consta de São Jeronymo, & de todas as chronologias, foy escrito em tempo de Ptolomeo, & dos Setenta Interpretes coëvos a Alexandre Magno; & os mesmos canonizados florecêraõ muytos séculos, & ainda mil annos antes; como Enoch, Noè, Abrahaõ, Isaac, & Jacob, Moyles, & os demais, que alli se nomeaõ. Logo foraõ canonizados por Santos, naõ pela gloria, com que Deos os canonizou, & glorificou depois da morte, senaõ pela gloria, com que elles serviraõ, & glorificaram a Deos na vida: *Gloriosos in generatione sua.*

Daqui se inferem duas consequencias muyto dignas de ser notadas. A primeira, que no tempo da Ley escrita, para serem canonizados os Santos, nam era necessario que fossem bemaventurados, & esti-

vessem no Ceo; porque antes da morte de Christo ninguem entrou no Ceo, & com tudo Enoch, Noè, & os demais, naõ estando, nem podêdo estar no Ceo, foraõ canonizados. A segunda, que no tempo da Ley da Graça he necessario que primeiro estejam no Ceo, & sejaõ bemaventurados, mas que naõ basta isso para merecerem a Canonizaçãõ; porque à gloria da bemaventurança, com que Deos os glorifica depois da morte, he necessario que preceda a gloria das boas obras insignes, com que elles glorifiquê a Deos na vida. E da certeza desta doutrina se entenderà a verdadeira reposta de huma questaõ curiosa, mais dos Canonistas, que dos Theologos.

Perguntaõ se hum menino, que morreo depois do Bautismo, pòde ser canonizado, ainda no caso, em que o mesmo Summo Pontifice o bautizasse? Parece que sim; porque a innocencia daquelle menino naõ

naõ he capaz de peccado actual: o original já está extinto pelo Bautismo: do Bautismo, & intençaõ não pôde duvidar o mesmo Pôrtífice: logo não pôde deixar de crer que está no Ceo, & he bemaventurado: logo pode-o canonizar. Com tudo resolvem não só os Doutores, senão os mesmos Sagrados Canones, que não pode ser canonizado; porque pela preçaventurosa, com que o recem bautizado voou ao Ceo, não teve tempo para fazer obras, & muyto menos insignes, com que glorificasse a Deos; & Deos não dà a gloria da Canonização a quem lhe não deo a dvida; & só glorifica cô este testemunho de sãtidade aos que o glorificaram com ella.

Finalmente para fechar este discurso não menos que com as chaves de São Pedro, nem em outra Canonização, senão na mesma de San Francisco Xavier, na Missa, em que a Sãtidade de Gregorio De-

cimo quinto pronunciou solemnemente o seu nome como de Santo, cõmeçou assim a Oraçaõ: *Deus, qui glorificantes te glorificas: Deos, que glorificais aos que vos glorificão. Oh invocação divinamente inspirada em tal dia, & em tal acto! Não diz, Deos misericordioso, nem Deos Omnipotente, ou Deos doutro modo Justo, senão, Deos, que glorificais aos que vos glorificão. E neste breve Oraculo da Suprema authoridade declarou a Igreja, que na Canonização glorificava Deos a Xavier, & que a razaõ de o glorificar era, porque Xavier o tinha glorificado com suas obras, que he a conclusam do Evangelho, & o fundamento expresso do nosso thema: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est.**

III.

Supposto pois que glorificar Deos a São Francisco Xavier, com o collo-

car canonicamente no Cathalogo dos Santos, foy em premio de o mesmo Santo ter glorificado a Deos cõ as obras de sua vida; leão-se agora todos os annaes sagrados, & Ecclesiasticos, & sem temeridade, nem encarecimento se pôde affirmar, que singularmête foy devida por este titulo a gloria da Canonizaçã a Xavier. E porque Porque elle sem controversia estendeo a gloria do mesmo Deos, & de sua Igreja pelo mundo mais que nenhum outro, como a mesma Igreja confessa. E senão, appareça, ou haja quem o nomee. Vio David com os olhos profeticos a gloria da futura Igreja de Christo, que he a Catholica, mais amada del-
 le, que todos os tabernaculos de Jacob: *Diligit Dominus portas Sion super omnia tabernacula Jacob:* & fallãdo cõ a mesma Igreja debaixo do nome de Siao, diz-lhe assim: *Gloriosa dicta sunt de te, Civitas Dei:* Muy gloriosas cousas se cõtaõ, & cantaõ de vòs, oh

Psalm.
86.2.

Ibid.2.

Cidade de Deos! E que cousas gloriosas são estas? Não o dizem Expositores, senão o mesmo David: *Memor ero Rahab, & Babylonis scientium me. Ecce alienigenæ, & Tyrus, & Populus Ethiopum, hi fuerunt illis.* As cousas gloriosas, que digo de vòs, ô Cidade de Deos, he que vejo dentro dos vossos muros a Jericõ, significada em Rahab, & a Babilônia, & a Tyro, & Ethiopia, & outros Gentios. Bem está, Profeta São; & vedes por ventura entre esses Genti-
 os hum homem de melhor cor que elles, mal vestido em huma roupeta preta, com os pès muytas vezes descalços, & com hũ Crucifixo na mão prègando? Não. Pois adiantay mais a vista profetica, & quando vires este homem, que se chama Francisco Xavier, vereis tambem que já a Cidade de Deos se habita sem muros; porque nam cabella a multidaõ das Gentes: *Absque muro habitatur Jerusalem, pro multitudine*

Ibid.4.

Zach.2.

4.

dine

dine hominum. Então com excessõ de gloria sem numero, nem medida, por huma Jericò vos darey hũ Moçambique, hum Melinde, hum Socotorà, hum Bassorà, hum Ormuz, hum Diu, hum Damaõ, hum Baçaim, hum Châul, hũ Meliapor, hum Jafanapatam, hum Macão. Por huma Babylonia, que? Naõ vos darey Goa, nem Malâca, nem Samatra, que he a Aurea Chersoneso, nem tambem Meáco, cabeça de sessenta, & seis Reynos no Japam, nem Agrá, Metropoli de todo o Imperio do Gram Mogor, senão Tunquim, ou Panquin sómente, mãy or cada huma dellas, que quátro Babylonias. Por Tyro, já não quero dar Cidades, senão Reynos: Cananor, Calecuth, Cranganor, Cochim, Porcá, Travancor, Narsinga, Bengala, Pegú, Siaó, Champá, Cochinchina. Finalmente, pela Ethiopia, de quem já dey parte, sêdo ella hum canto da Africa, vos dou toda a Asia. E que compa-

raçãõ tem aquellas glorias da Igreja tam decantadas por David, com esta gloria, ou multidaõ de glorias, cõ que hum só Xavier glorificou immensamente a mesma Igreja, & nella a Deos?

Mas nesta mesma differença ha outra mais notavel, que se não deve passar em silencio. Naquellas glorias taõ celebradas: *Gloriosa dicta sunt de te*, o que nota David, como cousa memoravel, he que Jericò, & Babylonia tivessem conhecimento, & ciencia de Deos: *Memor ero Rahab, & Babylonis scientium me.* E quanto a esta ciencia de Deos, se ha de advertir que em todas as Cidades, Reynos, & Naçoens, que nomeey, nos quaes semeou Xavier mais, ou menos immediatamente a mesma ciencia, não foy cõ os mesmos effeitos. Foy bé assim como o trigo do Semeador Evangelico, que parte cahio em boa terra, parte entre espinhas, & parte sobre pedras duras. Demaneira que daquelles Gétios, huns ficaram

ficárao totalmente cõvertidos, outros sõmente convencidos, & os demais, posto que nem convertidos, nem convencidos, todos porẽm alumiados com o conhecimento do verdadeiro Deos, & com a ciencia do nome, que nunca tinham ouvido. O totalmente convertidos, que se baptizaraõ, & fizeraõ Christãos, não só se contaraõ a milhares, sãnaõ a milhoẽs. E houve dia em que Xavier baptizava lugares, & povos inteiros. Os convencidos sõmente, foraõ muytos Bramenes, & Mahometanos, que em disputas particulares conhecẽram, & confessãraõ, que a Fẽ, & Religiam Christãa era a verdadeira; mas que por credito do que atẽ entãõ tinhamoõ ensinado, & por não perderem os emolumẽtos de que viviaõ, não se atreviaõ à publica confissãõ, & profissam della. E os demais, posto que não convertidos, nem cõvencidos, nem por isso escapãram de ficar ao menos alumiados,

& saberem grandes, & pequenos, que o Prẽgador Europeo, chamado Xavier, prẽgava outro Deos diferente dos seus, a que chamavaõ o verdadeiro; & muytos o criaõ, & adoravaõ por tal. Com estes pois succedeo ao Santo hum caso singular, & sem semelhante na memoria dos homens.

Como as feitas, & deoses do Oriente eraõ tantos, Camiz, Fotoquẽs, Xãcas, Ammidas, & muytos outros, para que o nome do verdadeiro Deos se não equivocasse com o dos falsos, ainda que Xavier prẽgasse em differẽtes linguas, sempre o nomeava na lingua Portugueza, & lhe chamava, Deos. Com a mesma cautela, & pela mesma razãõ mãdou o mesmo Deos pelo Profeta Oseas, que ninguem lhe chamasse Senhor com o nome Baalí: *Non vocabit me ultra Baali.* Ose. 2. 16. E porque, se Baalí quer dizer Senhor, & o nome de Senhor he taõ proprio de Deos? Porque os Idolos chamaõ

Ibidem.
17.

4. Reg.
2. 24.

chamavaõ-se Baalim ; & não queria Deos, que o nome dos Idolos se equivocasse cõ o seu : *Et auferam nomina Baalim de ore ejus.* Tendo Xavier cõ este Divino exemplo usado prudentissimamête da mesma cautela, succedeo-lhe que caminhãdo pelas estradas, ainda do campo : assim como os meninos de Bethel zombaraõ de Eliseo, chamando-lhe calvo : *Ascende cabve : ascende cabve* ; assim os meninos filhos dos Idolatras, por zombarem delle, lhe chamavaõ por injuria, Deos, Deos, Deos. De forte que erataõ conhecido o Deos, que prégava Xavier, & o mesmo Xavier que o prégava, que atè os meninos do campo, & filhos dos rusticos o sabiaõ ; & para que fallemos tambem à rustica, apupavam o Prêgador com o nome do mesmo Deos q̄ prégava. E q̄fazia Xavier ouvindo este novo genero de baldoens? Eliseo amaldiçoou os outros meninos, & fez sahir do mato dous Ussos, que

mataraõ mais de quarenta delles. Porém Xavier, que não era do espirito de Elias, compadecia-se por huma parte daquella cegueira, & alegrava-se por outra, & dava o parabem às suas injurias, pois erãõ occasiãõ de que Deos fosse nomeado. Sabendo Sam Paulo que seus inimigos para o calumniarem, à volta de fallarẽ maldelle, fallavaõ tambem em Christo, Fallẽm embora, dizia, que com tanto que Christo seja nomeado, & o seu nome ouvido, & conhecido por qualquer modo, ou occasiãõ que seja, eu me alegro, & alegrarey sempre : *Dum omni modo, sive per occasionem, sive per veritatẽ, Christus annuntietur ; & in hoc gaudeo, sed & gaudebo.* Da mesma sorte se alegrava Xavier de ver conhecido, & ouvir nomeado a Deos, posto que à volta das injurias de ambos, podendo dizer com mayor propriedade que nenhum outro : *Op. probria exprobrantium tibi ceciderunt super me : As injurias*

Ad Phil.
lip. 1. 18.

Psal.
68. 10.

jurias dos que vos desprezaõ, & afrontaõ cahiraõ sobre mim: Oh homê o mais venturoso de todos os homens, & mais honrado nas tuas afrontas, que nos teus louvores, pois quãdo mais te queremos afrontar, te chamaõ Deos. Deos, Deos, Deos.

IV.

Assim era Deos glorificado por Xavier, & nomeado onde pouco antes se lhe não sabia o nome, & conhecido dos que ainda não acabavaõ de o conhecer. Mas passando destes embriõens à multidã infinita dos já informados com a alma da Fè, não deixemos de ouvir a *Isaiã* quam pomposamente evangelizava à presente Igreja estas glorias de Deos, & suas. *Surge, illuminare Jerusalem*: Levantate, alegrate, triunfa, vestete de gala, & acende luminarias, ô *Jerusalem*, ô Igreja Catholica: & porque razaõ? Coufa certamente maravilhosa! O thema do Profeta, he o

Isai 60.
1.

meu thema; o seu assumpto, o meu assumpto; a sua prova, a minha prova; & atê o seu Expositor, o meu. O meu thema começa em luz: *Sic luceat lux vestra, & acaba em gloria de Deos: ut glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est*; & o seu thema começa em luz: *Quia venit lumen tuum*, & acaba em gloria de Deos: *& gloria Domini super te orta est*. O meu assumpto, he a gloria, que resultou a Deos da conversão da gentildade, & seus Reys, por meyo da mesma luz; & o seu assumpto, he a mesma gloria de Deos, pela mesma causa, & pelos mesmos effeitos: *Gloria ejus in te videtur. Et ambulabunt gentes in lumine tuo, & Reges in splendore ortus tui*. A minha prova, he o exemplo de Xavier no Oriente: & a sua, o exemplo do mesmo Xavier no mesmo Oriente. E ter tambem o seu Expositor o meu, se verã em seu lugar.

Ibidem.

Ibidem.

Ibid. 2.

& 3.

Começa pois *Isaiã* pela adoraçã dos Reys do Orient.

Marth.
2 2.Isai. 60.
6.

Oriente: *Vidimus Stellam ejus in Oriente, & venimus adorare eum*; que assim entende, & canta a Igreja as palavras do mesmo Isaias, que logo se seguem: *Omnes de Saba venient aurum, & thus deferentes*, com todo apparatus de Camelos, & Dromedarios do trem dos tres Reys Magos. Na qual jornada, ou embaixada não posso deixar de admirar muyto huma preferencia notavel. Esta adoraçãõ, & offeras dos Reys do Oriente foraõ das primicias da Fè de toda a gentildade, que depois se havia de converter, como celebraõ todos os Santos Padres, sem exceiçãõ de hum só. E porque razãõ as mesmas primicias não foraõ do Occidente, senãõ do Oriente? Porque não sahiraõ da Europa, ou da Africa, senam da Asia? Porque as nam mandou Roma, que já era cabeça do mundo, senam a India naquelle tempo mal conhecida? Por ventura, porque a Asia era a parte do mundo, que foy primei-

ro povoada, pois as outras não se povoaraõ, senãõ depois da divisaõ da torre de Babel, dahi a mil, & setecentos annos? Por ventura, porque na mesma Asia, como Membroth foy o primeiro Rey, assim Ninofoy o primeiro Idolatra: & donde os homens começãrão a adorar paos, & pedras, era bem que os primeiros tributos, & as primeiras adoraçoens se confagrassem ao Deos verdadeiro: Por ventura, porque esta preferencia competia à Asia pela grandeza, opulencia, & magestade de seus Imperios, & primeiras Monarchias? Por qualquer destas razoens, ou por todas juntas podia muyto bem ser que merecesse esta preferencia a Asia. Mas o que eu pondero, & muyto se deve admirar, he, que assim como para levare as offeras, & primicias ao verdadeiro Deos, escolheo entre todas as partes do mundo a Asia; assim para o complemento, & complemento dellas, depois de tantos

segu

seculos, escolheffe entre todos os homens a Xavier. As offertas, & as primicias foraõ treze dias depois do nascimento de Christo, & no primeiro anno d'elle, & o comprimento das mesmas primicias foy mil, & quinhentos, & quarêta annos depois. E que tantos seculos esperasse Deos pelo nascimento, & missaõ de Xavier, para q̃ o seu Apostolado lhe desse esta gloria? Grande gloria de tal homem! Mas o que parece mais conforme à igualdade da Providencia Divina, he, que a quiz repartir entre o Oriente, & o Occidente de tal maneira, que do Oriente fossem as primicias, & do Occidente, & da parte mais Occidental do mesmo Occidente, que he Lisboa, viesse aquelle, que havia de cultivar toda a seara, & recolher nos celeiros da Igreja toda a messe, de que as mesmas primicias foraõ lómente tres espigas. Assim o diz immediatamente o mesmo Isaias, depois da historia, ou

profecia dos tres Reys, para que elle fosse o texto, como prometi, & elle o Expositor. Attenção agora.

*Qui sunt isti, qui ut nubes volant? Me enim insule expectant, & na ves maris in principio, ut adducam filios tuos de longe. Quem saõ estes, diz Deos, que voaõ como nuvens? porq̃ ha muyto tempo, ô Igreja minha, que as Ilhas, & terras ultramarinas me esperaõ a mim, & esperaõ as naos do mar no principio, para que eu te traga muytos filhos teus de longe. Primeiramente, diz Deos que as Ilhas, & terras ultramarinas havia muyto tempo que esperaõ. Por isso o mesmo Isaias noutro lugar chama aos moradores dellas, *Gentem expectantem expectantem*, com esta repetiçam, que significa esperanças muy compridas, & dilatadas, quaes foraõ as dos quinze seculos, ou mil, & quinhentos annos, que se contaraõ desde a vinda dos Reys do Oriente ao Presépio, atè serem alumados cõ a luz do*

Ibidem:
8. & 9.

Isai. 18:
7.

do Evangelho as Ilhas do immenso Arcipelago, & terras remotissimas do mesmo Oriente. Diz mais, que tambem esperavam pelas naos do mar no principio: *Et naues maris in principio.* E quaes são as naos do mar no principio? He pasmo ler a variedade de exposições, que dão a estas palavras os Commentadores, assim antigos (de que me não admiro) mas tambem os modernos, sendo a causa mais clara, & evidente de quantas vio, & sabe o mundo. Quaes são as naos do mar no principio, senão as naos dos Portuguezes, que foram as que deram principio à navegação do Oceano, & por mares nunca dantes navegados passaram ainda além da Taprobana, que são manifestamente as Ilhas do Arcipelago Indico, que esperavaõ: *Me insu a expectant:* & por meyo das quaes naos trouxe Deos, & fez Filhos da Igreja as Naçoens dos mais remotos longes do mundo: *Ut adducam filios*

Tom. X.

tuos de longe: O nosso Grã-de Hebraico Forcero traz aqui huma versam tirada do texto Hebreo: *Naves maris cum primaria, seu pratoria:* As naos domar có a sua Capitania; o q̄ acrescenta huma particular circumstancia da navegação de Xavier, porque elle se embarcou para a India na Capitania do anno de mil, & quinhétos, & quarenta, & hum, com o Governador Martim Affonso de Souza: nao insigne na sua viagem, por levar o Santo a Moçambique; & insigne na sua perdiçam, por lha profetizar o mesmo Santo, antes de chegar à India.

Fina mente admirando o Profeta, pergunta: Quem são estes, que nessas naos vão voando para o Oriente como nuvens: *Qui sunt isti, qui ut nubes volat?* Usa do numero plural, fallando de Xavier, porque elle levava consigo dous companheiros, Paulo Camerino Italiano, & Francisco Manfias Portuguez. E porque os compara às

Cc nuvensẽ

D. Greg.
 it idem
 citat. à
 Cornel.

nuvens? Admiravelmente o mesmo Santo deste dia, São Gregorio Papa: *Prædicatores Sancti nubes appellati sunt, qui verbis pluunt. miraculis coruscant.* Os Prêgadores Apostolicos, & Santos, são comparados às nuvens; porque as nuvens tem dous effeitos; a chuva, & os trovoens. A chuva he a doutrina do Ceo, com que regaõ, & fertilizaõ a terra: *Verbis pluunt;* & os trovoens são os milagres, cõ que affombraõ o mundo: *Miraculis coruscant.* Sõ lhe faltou a Sam Gregorio nomear a São Francisco Xavier; mas o que não pode fazer o Papa Gregorio Primeiro, por escrever mil annos antes, fez ultimamente o Papa Innocécio Undecimo, nomeando a Xavier, & attribuindo a cõversaõ do Oriente, com que reduzio à Fè de Christo as Gentes Orientaes, não a outra efficacia, ou propriedade de meynos, senão aos mesmos dous da prêgaçãõ, & milagres. Assim o disse, & man-

dou rezar em toda a Igreja na nova Missa, & singular entre todos os Santos, com que decretou fosse celebrado o nosso. *Deus, qui India à Gentes Beati Francisci prædicatione, & miraculis Ecclesia tua aggregare voluisti.* Deos. cuja vontade se dignou de trazer ao gremio da Igreja as Gentes das Indias, por meyo da prêgaçãõ, & milagres de São Francisco Xavier. Onde sedevem notar muyto aquellas palavras, *prædicatione, & miraculis.* *Prædicatione,* pela prêgaçãõ, & doutrina do Ceo, cõ que primeiro regou aquellas terras, & bautizou aquellas Gentes: *verbis pluunt.* E *miraculis,* pela multidaõ de prodigiosos, & estupendos milagres, cõ que confirmou a Fè, que prêgava; & affombrou, como com trovoens, aquelle novo mundo: *miraculis coruscant.* Merecendo em tal dia, como hoje, a gloria da Canonizaçãõ na terra, pelas obrastaõ gloriosas. com que tinha glorificado ao Deos

Deos do Ceo: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est.*

V.

Temos visto como Deos glorificou ao nosso Santo com a gloria da Canonizaçãõ, porque elle glorificou a Deos com a das suas obras. Mas sendo ellas taõ gloriosas, tudo o que atẽ agora dissemos naõ foy mais que o canto chaõ desta solfa; & naõ por motivo algum de fóra, senam pelo mais interior do nosso thema, o qual nos obriga a subir a hum ponto tanto mais alto, quanto mais difficuloso. *Sic luceat lux vestra coram hominibus.* Ha huns Santos, que vivem só com Deos, outros que vivem com Deos, & com os homens. Os que vivem só com Deos, como os Anacoretas, & Ermitaens do deserto, meridos nas suas covas, só porque trataõ cõ Deos, que em secreto vê as suas peccadias, & em secreto ouve as suas Oraço-

ens, nenhuma occasiãõ, ou estorvo tem para naõ dar a Deos toda a gloria, que a elle só he devida. Mas os que por instituto, & profissãõ, como Xavier, vivem com Deos, & com os homens, nos olhos dos mesmos homens, que vem as suas boas obras, *ut videant opera vestra bona,* trazem sempre comfigo huma fortissima tentaçãõ de querer, ou tomar para si a gloria dellas.

A inclinaçãõ mais natural, mais viva, & q̃ mais fortes, & profundas raizes tem lançado na natureza humana, he o desejo, ou appetite da gloria. Aristoteles lhe chamou ao homem, *Animal gloriosum.* E Tacito mais veriado nas politicas do mundo, que nas do espirito, disse que este he o ultimo vicio, de que se despem os Sabios: *Glorie cupiditatem etiam Sapientibus novissimam exui.* E já Plató tinha dito pela mesma frase, que era a ultima tunica, de que se despiãõ as Almas. Posto que em dizer que as

Ccij Almas

Tacit.
4. histo.

Citatus
ibid. à
Liptio.

Almasie despião dissemais do que devera; porque sendo ellas iamortaes, & os cadaveres mortos, nam só nos Gêtios, senão tambem nos Christãos, vão com elles amortalhadas à sepultura. Assim o prêzou mais sabiamente que todos Sam João Chrystostomo: *Cum reliqua vitia unà cum morte dissolvantur, superbia post mortem omni co ratu in ipso cadavere cotendit naturam suam prodere.* E senão, digão no tantastelemunhas de marmore, em q o mesmo appetite de fazer immortal a gloria, ou fabrica em vida, ou manda fabricar depois da morte os soberbos sepulchros; & crescer, ou gravar nelles cô lettras de bronze os gloriosos epitafios. Mas passando dos que servem à vaidade, aos que professão a virtude; quantos vimos ainda com opinião de Sâtos, que depois de vencerem os outros vicios, se deixãrão vender miseravelmente da mesma gloria de oster vendido? Quantos pizarão ani-

mosamente o mundo, & depois de o meter debaixo dos pês, os derrubou, & pizou a elles a mesma gloria de o ter pizado? São como os que pizão a planta de Noê nos lagares, & bebendo depois o licor do que pizarão, perdem como o mesmo Noê o juizo.

Os mais sezudos dizem a Deos: *Non nobis Domine, non nobis, sed nomini tuo da gloria.* Não a nós, Senhor, não a nós, senão ao voffo nome day a gloria. Com muyta razão repetem outra vez o *non nobis*, porque se não fião do primeiro: & em quanto a boca está dizendo, não, pôde ser que o coração, & a conciencia o esteja negãdo. Como nas obras gloriosas vay a gloria de Deos junta com a nossa, que succede? Ou que tiremos ao *non nobis*, o *non*, & roubemos a Deos a sua gloria, & a fazamos nossa, dizendo elle: *Gloriam meam alteri non dabo*; ou quando menos, querendo que Deos, & não o entregemos à mesma gloria de meyas.

Isto

Chryst.
Serm. de
v. magis
ii.

Plá m.
113. 44

Iti. 48.

54.

Isto he o que fazem os mais timoratos, partindo pelo meyo aquelle, *nomini tuo da gloriam*, isto he, deixando para Deos a gloria, & tomando para nós o nome. Se prégamos, a gloria para Deos, mas para nós o nome de grande Pregador: se ensinamos, a gloria para Deos, mas para nós o nome de grande Letrado: se fazemos obras de misericordia, a gloria para Deos, mas para nós o nome de caritativo: se nos mortificamos, & jejuamos, a gloria para Deos, mas para nós o nome de abstinente: finalmente se exercitamos quaesquer virtudes, ou todas, a gloria para Deos, mas para nós o nome de virtuoso, & Santo. E como Deos tambem conhece a fraqueza do barro, de que nos formou, para condescender de algum modo cô esse nosso appetite de gloria, vede o meyo, que tomou, no nosso mesmo texto: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Caelis est*: Para que glorifiquem, & seja

glorificado vosso Pay, que está no Ceo. E porque não disse, para que seja glorificado Deos, senão, para que seja glorificado vosso Pay? Já Sam Bernardo notou, que quiz Deos conciliar a sua gloria com a nossa, quando nos mandou dizer por São Paulo: *Qui gloriatur, in Domino gloriatur*. E assim diz aqui o Senhor: Para que seja glorificado vosso Pay: *Pater vester*: para que como filhos herdeiros da sua gloria nos cõtentemos com ella, como tambem nossa. Mas isto não bastou, nẽm basta, porque em materia de gloria, se ha pay por filho, não ha filho por pay. Abalaõ tirou a coroa da cabeça de seu pay para a pôr na sua: & Alexandre ouvia com raiva, & lagrimas as vitorias de Philippe de Macedonia, porque não queria a gloria dellas para seu pay, senão para si.

Isto, que fizeram com escandalo os mãos filhos aos pays da terra, fazê pelo contrario com dobrado primor os bons servos ao

Pay do Ceo, não debaixo do nome de Pay para mayor desinteresse, senão debaixo do nome de Rey, & Senhor, para que a gloria inteira, & sem diminuição, affim como elle só he Deos, seja ella sómente sua. He o Oraculo famoso do Apostolo São Paulo, de quem o tomou a Igreja, & repete todos os dias: *Regi seculorum immortalis, & invisibili, soli Deo honor, & gloria.* E exhortado o mesmo Apostolo a seu discipulo Timotheo a perfeita observância deste acto de Religião, & fidelidade, diz affim: *Hoc praeceptum commendo tibi, fili Timothee, secundum praecedentes in te prophetias, ut milites in illis bonam militiam.* Este preceito de dar toda a gloria a Deos, como a teu Rey, te encomendo muyto, ô filho Timotheo, guardes como bom, & honrado Soldado, segundo as tuas precedentes profecias. Estas profecias, que se chamaõ precedêtes, porque precederão à conversão de Timotheo, dizem

i. ad Ti.
moth.
3. 17.

São Chrysofomo, Theodoro, Theophilacto, & Eccumenio, forão duas revelaçoes, huma, que teve São Paulo, outra o mesmo Timotheo, de que Deos o tinha escolhido para companheiro do Apostolo das Gentes, como verdadeiramente o foy fidelissimo, & zelosissimo nas peregrinações, & trabalhos, que ambos padecerão pela conversão da gentildade. Da mesma maneira teve São Frâncisco Xavier duas profecias precedentes, huma estudando em Paris, antes de entrar na Companhia, outra estando já nella, antes de partir, nem ser eleito para a missão do Oriente. A primeira, quando Deos revelou a Soror Magdalena de Jasso, Religiosa de grande virtude em Gãdia, que seu irmão Dom Frâncisco havia de ser hum grande Apostolo da India. A segunda, quando em sonhos representou, ou apresentou ao mesmo Xavier a batalha daquelle Indio agigantado, de cuja luta entre

tre os braços, & pèzo sobre os hombros, depois de acordado ficava tão quebrantado, como não podia deixar de ser, següido a immensidade dos trabalhos futuros, que também lhe mostrou dormindo.

Mas porque encomendava tanto São Paulo a Timotheo que, següido as suas profecias, militasse como bom Soldado: *Ut milites in illis bonam militiam*, referindo toda a honra, & gloria da sua milicia não a si, senão só a Deos, & a Deos como Rey: *Regi seculorum immortalis, & invisibili, soli Deo honor, & gloria?* Porque os generosos, & fieis Soldados, & Capitães toda a gloria das suas façanhas, & vitórias a devem renunciar de sua parte, & não a querer para si, & para sua fama, & honra, senão inteiramente para o Rey, a quem servem. Isto he o que fez entre os Hebreos Joab no memoravel cerco da insigne Cidade de Rabbat, que tinha rendido; reservando o nome da

vitoria para David: *Non in meo adscribatur victoria.* E isto entre os Romanos Germanico no trofeo, que levantou sobre hü monte de armas, depois das Germanicas domadas, & fogeitas ao Imperio, dedicando o mesmo trofeo, depois dos deoses, a Augusto, sem n enção alguma do seu proprio nome, como notou Tacito: *Congeriem armorum struxit superbo cum titulo, & cum ea monumenta Augusto sacravisset, de se nihil addidit.*

2. Reg.
12.28.

Cornel.
Tacit.
lib. 2.
Annal.

E que direi eu agora do nosso famoso Capitão? Direi por vétura que assim o fez? Não farey tamanha injuria a Xavier. A açam de Joab se não foy lisonja, foy cortesia: a de Germanico pareceo modestia, & pode ser demasiada presumpção, como não deixou de morder o mesmo Tacito; mas ambos elles por este rodeo, sendo publico, negociarão mayor gloria, porque de homem a homem a gloria mayor he de quem a dá; & que excessão de glo-

ria, como dar vitorias a David, & troféos, & triunfos a Augusto? Naõ affim o grande Xavier, que da gloria de vida a feu Senhor, nem hum atomo quiz para si. Tomou do Oraculo de São Paulo o attributo de invisivel: *Regi saeculorum immortalis, & invisibili*; & para proporcionar a gloria ao Rey invisivel, quiz-lha tambem dar invisivelmente. E de que modo? Fazendo com tal cautela todas as obras gloriosas, que os olhos, que as viaõ, naõ vissem que eraõ gloriosas, né suas.

Quando o Santo na India resuscitou primeiro morto, tocando-lhe na materia o mais domestico, & familiar amigo; rindose elle muyto, & lançãdo a culpa a graça, o que respondeo foy: O pobre homem estava vivo, & estes Gentios, como ignorãtes, & buffaes cuidavaõ que morrera. He o que disse Christo, quando resuscitou a filha do Archisnagogo: *Non est mortua puella, sed dormit*. Quã-

Luc 8.
53.

do era chamado de muytas partes para acodira enfermos, & endemoninhados, a que naõ podia satisfazer por sua pessão, dava as contas, ou a Cruz, que trazia sobre o peito, aos meninos da doutrina, dizia-lhes que a rezassem, ou só o Credo, sobre os molestados, & bastava esta diligencia dos mensageiros, em virtude das reliquias que levavaõ, para que os demonios fugissem, & os doctes recebessem saude. Porẽm quando Xavier dava conta a feu Padre Santo Ignacio do muyto q̃ Deos favorecia aquella nova christandade, & referia esta, & outras maravilhas, sempre calava a parte que nellas tinhaõ as suas reliquias, & dava todo o merecimento à innocẽcia dos meninos, como Christo fazia à fẽ dos que elle salvara: *Fides tua te salvum fecit*. Quando escrevia (& escrevia frequentemente) a Roma, a Paris, a Portugal, a todos seus irmãos, os Religiosos da Companhia, pedia

Ma c.
10 52.

dia com grandes, & verdadeiras instancias o ajudassem, & favorecessem com suas Oraçoês, para que por seus peccados se não impedisse o fruto das Almas; & quando recebia as repostas, em que lhe prometiaõ de o fazer, cortava das cartas firmas, & nomes de todos, & os trazia consigo, como testemunhas, & escrituras autenticas de que por merecimentos delles, & não seus se obraõ os milagres. Christo dizia: *In nomine meo demonia eicient, serpentes tollent, super agros manus imponent, & bene habebunt.* E Xavier quando obraua todos estes prodigios, pela parte que lhe podia tocar, não era de baixo do seu nome, senão dos nomes alheyos, com que se armava contra si, & os não dissimulava.

De sorte que com estes disfarces, & desvios, já negando artificialmente, já escondendo, já desfazendo, já attribuindo a outreo, sempre, & em tudo, o que obraua (com mayor escru-

pulo que se as virtudes fossem peccados, & com mayor medo que se os milagres fossem delitos) divertia, apartava, & lançava de si o fidelissimo servo quanto nelle podia resplandecer de gloria, para que toda, & só fosse de seu Senhor: *Soli Deo honor, & gloria.* E porque a virtude de Xavier era muy alheia de todas aquellas affectações, & ceremonias tristes, & de todos aquellos biõcos, & carrancas mascaradas, com que a santidade fingida se enfeita, & se faz mais medonha, que veneravel, & o seu trato todo era humano, benevolõ, alegre, & aprazivel, não fugido dos homens, nem estranhado suas fraquezas porque mal pôde curar as chagas quem se afasta dellas, nem são os que haõ mister o Medico os saõs, senão os enfermos) E porque o modo mais divino de converter peccadores, a exemplo do mesmo Deos, he fazer-se semelhante a elles, para os fazer semelhantes a si; esta

meſ.

mesma semelhança, que Xavier tinha com todos, lhe fazia crer que era como os demais: & que de hum procedimento tão cômun, & ordinario não se podiaó esperar effeitos tão prodigiosos, & sobre todo o curso da natureza. Assim que estas propriedades, naturaes da verdadeira virtude, eraó os mais evidentes disfarces, com que rebatia de todas as suas obras a opiniaó de Divinas; quando suas; ou de suas, quando Divinas; para que os olhos dos homens, enganados có a mesma verdade, & encuberto ó invisível debaixo do que viaó, naó a elle, senaó a Deos referissem toda a gloria: *Ut videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum, qui in Cœlis est.*

VI.

INvisiveis por este modo as accoens de Xavier, posto q̄ de dia, & entre as Gentes, eraó muyto parecidas às famosíssimas effmolas daquelle, por isso

taó celebrado Heroe, que elle só, & de noite as levava: de noite, para que as não descobrisse a luz, & só para que as não vissem os olhos. Mas isto mesmo por hum, & outro lado parece que se oppoem, & contradiz manifestamente assim aó nosso Santo, como aó nosso thema, no qual Christo lhe encomenda luz, & olhos; luz: *Sic luceat lux vestra corã hominibus,* & olhos; *ut videant opera vestra bona.* Pois se a luz ha de alumiar os olhos dos homés, & os olhos haó de ver as boas obras, & a luz he sua: *lux vestra,* & as obras tambem suas: *opera vestra,* como pôde ser que o louvor, & a gloria naó fosse tambem tua, senaó toda de Deos, *ut glorificent Patrem vestrum?* Naó tenho por difficultoso livrar a Xavier deste hórado aperto, em que o louvor, & a gloria, de que foge, o tem metido, & parece que tomado às mãos.

Ponhamonos primeiro de noite, depois de dia em huma fermosa galaria, ornada

nada nas paredes de quadros de insignes pinturas, & no pavimento a espaços affistida igualmente de estatuas famoſas, & marmores, que pareçaõ vivos. De noite nenhuma couſa vemos, porque a meſma noite lhe roubou as cores: *Rebus nox abſtulit atra colorem.* De dia em amanhecendo pelo contrario, o Sol entrando pelas janellas lhes reſtitue outra vez a cor perdida: *Rebusque jam color redit vultu nitentis sideris.* Agora pois que já vemos o que não apparecia, que he o que louvamos? por ventura louva algué a luz? Ninguém: todos louvaõ as pinturas, & as eſtuas, & nas pinturas o pincel de Apelles, ou nas eſtuas o cinzel de Phidias, em fim todos louvaõ as obras, & os Authores dellas, mas ninguém louva a luz, ſem a qual ſe não viaõ, & com a qual agora ſe vem. Logo bem podia luzir a luz de Xavier entre os homens, *Sic luceat lux veſtra coram hominibus,* ſem elle, ainda

que mandado, querer, ou eſperar delles algum louvor.

Quanto às obras viſtas pelos meſmos homens que eraõ ſuas, & elle o Author dellas: *ut videant opera veſtra bona,* aqui parece que era ſobre difficuldade implicancia, haver de divertir, ou apartar de ſi, como fazia, o louvor, & gloria, que queria foſſe toda, & ſó de Deos. Mas nas meſmas palavras, *opera veſtra bona,* temos a ſoltura deſte nõ, que parece Gordiano; porque, ou o *veſtra* desfaz o *bona,* ou o *bona* desfaz o *veſtra.* Se as obras eraõ boas, diz Xavier, nam eraõ minhas: & ſe eraõ minhas, não eraõ boas (porque o bem, & bondad: de todas as obras, ainda que nõs ſejamos o inſtrumeto dellas, nam he noſſo, ſenam de Deos, ſummo bem, & Author de todo o bem) Logo a Deos, & não a mim, pertee o louvor, & gloria das obras chamadas minhas: *Ut videant opera veſtra bona, & glorificent Patrem veſtrum,*

vestrum, qui in Cælis est.

Essa hea futiliza engenhosa, com que a humildade de Xavier, não só não buscando elle a gloria, mas buscando o a gloria a elle, nunca a mesma gloria o pode achar. Mas ainda que no seu animo nenhum embaraço fazia este encontro; nos olhos dos homens, que viaõ as obras, não podia ser assim. Ponhamos o exemplo nos dous maiores Apóstolos. Quando São Pedro, & São João farãõ milagrosamente aquelle alejado de ambos os pès, que pedia esmola à porta do Templo, nelle, & na multidaõ dos que se achãram presentes, foraõ muy diferentes os effeitos, que o mesmo milagre causou vistõ. O pobre, que cõ a faude recebêra juntamente a Fê, saltando dava louvores a Deos: *Exiliens, & laudans Deum*; a Deos louvava, & não aos Apóstolos, como notou aqui Sam João Chrysofomo: *Non illos, sed Deum, qui per illos ei benefecerat, admiratur.*

A. 13
8.

Porê m a multidaõ de todos os presentes, posto que dentro do Templo, não se voltãõ para o Altar a dar graças, & louvores a Deos; mas attonitos, & pasmados, estavaõ todos com os olhos pregados nos Apóstolos. O que vendo Sam Pedro, & que a gloria, que se devia dar a Deos, se dava a elles, começou a bradar desta maneira: *Viri Israelitæ, quid miramini in hoc, aut nos quid intuemini?* Ibid. 12.
Homens Israelitas, que tẽdes conhecimêto de Deos, que he o que fazeis, & o que não fazeis vendo este milagre? em lugar de pores os olhos em Deos, cuja he a virtude, & o poder, & elle o Author de todes os bens; olhais para nõs? Sim: que isto he, o que costumãõ fazer os olhos humanos; quẽ os levante a Deos serã hum, & raro; todos os demais os poem nos homens: & os homens vendo se vistos, & admirados, senãõ sãõ tam fieis como Pedro, & Joãõ, que lhe doãõ estas vistas, admiraçoẽs, &

& louvores, & os não leve apoz si a lisonja, & feitiço dellas; nos mesmos olhos, de que havia de resultar a gloria de Deos, a confun- dem, abatem, & tracaõ pe- la sua. Estes olhos do mun- do cego, & vãõ, são a Sylla, & Caribdes, onde tem cer- to o naufragio a humilda- de do homem, & a gloria de Deos, que ambas se em- barcaõ sempre juntas; & juntas, ou se perdem, ou se salvaõ, sendo a que se salva, rara, & as que se perdê, sem conto.

E porque? Porque nas palavras, *Sic luceat lux ves- tra coram hominibus*, he raro hum Xavier, que atine com o canal daquelle, *sic*. De tal modo, diz Christo, ha de luzir a vossa luz, que os homens vendo as vossas boas obras, vos não louvé a vós, senão a Deos. Sentença verdadeiramente mara- vilhosa! Demaneira que a culpa de não honrarem a Deos os que vem as obras alheas boas, não está nelles, senão naquelles, que as fa- zem; & a causa he, por não

luzir a sua luz do modo que deve. E de que modo ha de luzir, que ninguém arê agora o declarou? Eu confesso que não sey a practica desta mathematica Divi- na, & futilissima; mas a theorica sim. E qual he? Que o luzir da luz não seja por rayos directos, senão obliquos. Este he, & nisto consiste o fundo daquelle, *sic*.

Em huma parte diz Christo: *Ne justitiam vestram faciatis coram hominibus, ut videamini ab eis*; que não façamos as nossas boas obras diante dos ho- mens, que sejamos viscos delles: & no nosso texto diz, que as façamos de tal forte diante dos mesmos homens, que vendo-as el- les, seja glorificado Deos. Huma, & outra cousa pô- de ser conforme os rayos da luz se encaminharém aos olhos dos que vem as obras, ou por linha recta, ou por linha obliqua. Se vão por linha recta, succee de o que no espelho, em que os reflexos dos rayos visua-

M. ch.
6.1.

visua-

visuaes tornaõ para onde
sahiraõ, & nõs vemos a nõs,
ou nõs somos os vistos, que
he o que Christo prohibe.
Mas se os rayos da mesma
luz vaõ aos olhos por li-
nha obliqua, em lugar de
os reflexos tornarem para
nõs, voltaõ para traz. Na
historia dos Machabeos
estava o exercito dos Gre-
gos em ordem antes da ma-
nhã, & tanto que appare-
ceo o Sol no Oriente, diz o
Texto que ferio os escudos
dourados, & que com os
reflexos da luz resplande-
cêraõ os montes: *Refulsit*
Sol in clypeos aureos, & res-
plenduerunt montes ab eis.
Quem he o Sol do Orien-
te, senaõ Xavier? E quaes
são os escudos dourados,
senaõ os olhos dos homẽs?
Assim feriaõ os olhos de
todos as obras illustres, &
gloriosas do grande Aposto-
lo; porẽm os reflexos da
luz nam tornavam para o
Sol, dõde sahiraõ, porq̃ nõ
hiaõ por linha recta, mas
reverberados por linha o-
bliqua, alumiauaõ, & fazi-
aõ resplandecer os montes,

1 Mach
6. 39.

& se os montes, como Ihe
chamou David, saõ os Ceos: *Pfal. m.*
Leuavi oculos meos in mon-
tes, unde veniet auxilium mi-
hi: ao habitador desses mõ-
tes, & ao Pay, q̃ estã nesses
Ceos, hiaõ parar inteira-
mente todos os reflexos da
gloria: Ut glorificent Patrẽ
vestrum, qui in Cœlis est. *120. 8.*

VII.

E Ste foy o ponto mais
subido, & mais alto
do zelo, da fidelidade, &
da fineza de Saõ Francisco
Xavier: esta, entre todas as
suas obras, a mayor obra:
esta, entre todas as suas vir-
tudes, a mais pura virtude:
este, entre todos os seus
milagres, o mais estupen-
do milagre; & este final-
mente, como no principio
assentamos, o solido, &
fundamental meecimen-
to, porq̃ era devida a glo-
ria da Canonizaçãõ, de-
pois da morte, a quem taõ
fielmente dera a Deos a glo-
ria de todas as suas obras na
vida. Mas ainda nos resta
por vencer a mayor diffi-
culda-

culdade nesta materia, que he o estreitissimo, & rigorosissimo exame das mesmas obras, da mesma vida, & da certa, & indubitavel fantidade, que ha de ser canonizada. O mais estreito, & rigoroso tribunal, que ha no mundo, he o da Sagrada Congregação de Ritos em Roma sobre as causas da Canonizaçam, nam havendo virtude, profecia, milagre, ou outra obra sobrenatural, de que se nam faça a mais exquisita, & sutil anatomia, sendo rarissima a que dalli fac, ou se recebe, sem ser legitimamente provada.

Primeiramente se na causa da Canonizaçam de Sam Francisco Xavier se houvèra de tomar o seu depoimento, nem havia de ser Canonizado, nem Beatificado, nem ainda reputado por bom Christão, se não por hum grandissimo peccador. Isto era o que elle sentia, & affirmava de si. Quando, por culpa do Capitão de Malaca, se desfez a jornada da China, aonde

Xavier tinha traçado entrar, disfarçado entre a familia do Embaixador de Portugal, têdo-se este empenhado à sua custa na grãdeza dos apparatus, que pedia a Magestadedo Rey, que o mandava, & a da Corte, aonde hia, dizia-lhe o Santo, com lagrimas: Meu amigo, & senhor, o que sinto nas nossas perdas, he saber de certo que a causa, & culpa dellas, são meus peccados. Quando se resolveo a intetar a entrada do Japaõ, pedia a todos os Religiosos, não por cerimonia, mas com muyto verdadeiras instâncias, nascidas do intimo do coração, lhe alcançassem graça de Deos, para primeiro emendar a vida, porque os seus grandes peccados não impedisse o fruto daquella empreza. E quando dava conta a Santo Ignacio dos progressos das missões da India, acrecètava, q seriaõ muyto mayores, se os seus muytos peccados os nam impedisse: & assim lhe pedia, & proteitava que mãdasse

dasse outro, que as tivesse a seu cargo. Sédo que o mesmo Santo Ignacio estava deliberado a renunciarnelle o Officio de Geral da Companhia; & quando as ordens, com que o chamava, chegãrão à India, o achãrão morto. Que peccados eraõ logo estes, que tão profundamente reconhecia Xavier, que tão continuamente confessava, & de que tanto se dohia?

Nos processos das Canonizaçoens, depois de aprovadas pelos Auditores da Sagrada Rota as causas, que se offerecem, entãõ fae o Promotor da Fè, oppondo-se contra as provanças, & arguindo fortissima, & subtilissima sobre os pontos de todas. E tendo a Canonizaçam de Xavier por si a fama, & applauso universal de todo o múdo, & os testemunhos oculares de suas virtudes, & maravilhas em toda a parte, nem se achando outros argumentos contra elle, que os tirados da sua propria boca, & daquelles varios

disfarces, com que eclipsava a gloria do que fazia; destes tormou, ou pode formar o Promotor tres objecções, em q parece o convècia de implicar nelle a mesma santidade, & por isso não poder ser canonizada.

Mas porque às objecções, & opposiçoens do Promotor da Fè, he licito responder, & impugnalas; eu o farei por parte de Xavier com tão honrada defeza, que só se pode arguir dellas. serem os apices, & pontos mais levantados, & sublimes da perfeição Evangelica, & taes, que o mesmo Soberano Legislador Christo senam atreueo a pôr em preceito, mas a aconselhar sómente. Primeira objecão: Se era tam Santo, como o podia negar? Segunda: Senam era tão peccador, como o podia crer? Terceira: Se humma, & outra cousa era tam manifestamente contra a verdade, como o podia afirmar licitaméte o Mestre da mesma verdade? Notavel espirito foy o deste mais

mais que homẽ, pois quando eu subi a este lugar para fazer panegyricos de suas obras, sou obrigado a fazer apologias contra suas palavras!

Quanto à primeira: Se era tão Santo, como o podia negar? Respondo que, porque na mesma negação consiste o mais alto, ou o mais profundo da santidade, que he a abnegação de si mesmo: *Si quis vult post me venire, abneget semetipsum*: Quem me quizer seguir, & imitar, negue-se a si mesmo, diz Christo. E que quer dizer, negue-se a si mesmo. Quer dizer que cada hum não só de palavra, senão por obra, & com effeito finta de si, & se diga a si mesmo: eu nam sou eu. Assim o declara São João Chrysofomo; & assim o dizia São Paulo: *Ego jam non ego*. E se eu me posso negar a mim, muyto melhor pôsso negar quãto me pertence. Se posso negar a pessoa, muyto melhor pôsso negar as acçoens. Menos he negar o que faço, que

negar o que sou: & quem pôde afirmar, eu nam sou eu, mais facilmente pôde dizer, eu não faço o que faço. Mais intrinseco he no homem o ser, que o ser Santo, ou ser milagroso: & se eu posso negar as raizes da propria essencia, quanto mais naturalmente os ramos, flores, & frutos, que della nascem; & dizer, não resuscitei o morto, nem farei o enfermo?

Mais: Se pela abnegação de mim mesmo nam sou o que sou, quem sou? Sou outro, diz Victor Antioqueno: *Non ipse, sed alius quispiam*. E se as acçoens são de outro, bem posso negar serem minhas, antes não posso deixar de o negar, pois sendo de outro, ieria roubar o alheyo. Na parte passiva da abnegação se vê isto mais claramente. Dos mais fortes Martyres disse elegantemente o Grãde Nazianzeno: *Velut in alienis corporibus dimicabant*: que pelejavaõ, & padeciaõ nos corpos proprios, como se fossem alhejos.

E esta alienação he, a que principalmente Christo pertende na abnegação de si mesmo: que nas perseguições, injurias, & afrontas se porte cada hum tam insensivelmente, como se fora outro o perseguido, & outro o injuriado, & afrontado. Assim se portou Xavier nas eno mes injurias, & afrontas publicas das ruas, & praças de Malaca com tanta serenidade de animo, & de rosto, como se o afrontado fora outro. E se elle não era elle, senão outro para as afrontas: *Non ipse, sed alius quispiam*; por que não seria tambem outro, & não elle para os milagres, & obras gloriosas? Logo não só licita, senão heroicamente as podia negar de suas.

E quanto aos grandes peccados, os dos Santos são aquelles não só veniaes, & minimos, senão indeliberados, & por falta de plena advertencia, quasi inevitaveis à fragilidade humana. Como podia logo crer Xavier que erão os

seus tão grandes, & graves, como elle os confessava? Porque assim lhos representava, & assim os reconhecia a sua humildade. A virtude da humildade, não por velha (que a nam conhecerão os Philosophos) sempre vê com oculos, & os de que usa são os que vulgarmente se chamão de larga vista, porq. he muito curta a sua. E como estes oculos applicados aos olhos por huma parte, fazem as cousas pequenas grandes, & por outra as grandes pequenas; isto mesmo succede com as tuas virtudes, & com os seus peccados aos verdadeiramente humildes (que são o aveço dos imperfeitos) & por isso as tuas virtudes, sendo grandes, lhe parecem pequenas, & os seus peccados, sendo pequenos, lhe parecem grandes. Assim olhava Sam Paulo para os seus, & se chamava o primeiro, & mayor de todos os peccadores: *Peccatorem salvos facere; quorum primus ego sum.* Onde

nora

1. ad Th.
muth. 1.
15.

nota. San. Bernardo, que não diz, *ego fui*, senão, *ego sum*, porque não só se refere aos peccados passados, quando perseguidor de Christo, senão aos defeitos presentes, quando era o mayor amante do mesmo Christo, & mais ardente zelador de sua gloria.

Com tudo, sendo os seus peccados, & defeitos naquelle tempo minimos (como tambem os de Xavier) parece que nam bastava a humildade de cada hum, para crer que eram tão grandes; porque não ha Santo tam humilde, que deva, nem humilde tão Santo, que crea de si o que não he; pois a humildade nam he illusão, senão ciencia, como filha do conhecimento proprio. Este proloquio he absolutamente recebido de todos os Mestres espirituaes, & asceticos; mas com licença sua eu o distingo. Nas cousas baixas, & vis, a humildade he filha do conhecimento proprio: nas altas, & muyto mais nas altissimas, he fi-

lha da ignorância de si mesmo. E porque a distincão, por nova, não pareça menos certa, vamos à Escritura. *Si ignoras te, ó pulcherrima inter mulieres.* Falla o Esposo Divino com huma Alma não só Santa, mas Santissima (que isso significa aquelle superlativo, *pulcherrima*) & diz que ella se ignora a si mesma: *Sz ignoras te.* Pois se era tam fermosa, & tão agradável aos olhos de Deos, como he possível que ignorasse, não só o que tinha tão perto, senão dentro de si mesma? Porque aquella virtude, de que Deos mais se agrada (como agradou na Alma mais Santa, & Santissima sobre todas) he a humildade. *Respexit humilitatem Ancilla sua;* & a humildade nas cousas altas, & sublimes não he filha do conhecimento, senão da ignorancia propria: *Si ignoras te.* Daqui se segue que se o homem não pôde crer o contrario do que sabe, nenhuma difficuldade tem em crer o contrario do que

ignora. E porque os Santos só conhecem em si o baixo, & vil, & ignorão o alto, & muyto mais o altissimo; por isso a ignorancia das virtudes côrarias, que ignorão, os persuade facilmente a crer a grandeza dos peccados, que conhecem. Quando fazeis a esmola, diz Christo, não sabias a vossa mão esquerda o que faz a direita: *Nesciat sinistra tua, quid faciat dextera tua.* E se huma mão no mesmo homem pôde ignorar o que faz a outra; que muyto he que a esquerda do peccado ignore o que faz a direita da virtude? Parta se o nosso Santo pelo meyo, de forte q̄ o Francisco fique de huma parte, & o Xavier da outra, & logo se verá como a ignorancia das virtudes de Xavier podia facilitar, & fundar a crença dos peccados de Francisco.

Sõ resta o argumento da verdade, porque poderá inferir alguém com menos reverencia: Se Xavier, como Santo, negava o que

era, & como peccador afirmava o que não era: logo faltava à verdade, por não dizer em termos mais grosseiros, & claros, que mentia? Respondo que tudo podia ser, & foy, sem exceder os limites da verdade, antes subindo aos ultimos, & mais altos, a que pôde chegar a perfeição da virtude. Mentir, como definiu Santo Agostinho, he dizer, ou ir quem falla contra o que entende: *Mentiri est contra mentem ire.* De forte que quem diz o que entende, tão fóra está de mentir, que antes mentiria, se fizesse o contrario. Exemplo. Perguntado o Baptista, se era Profeta, respondeo que não: *Prophetas es tu, & respōdit, non.* Ioan. 1. 21. Pois se Christo disse que o Baptista não só era Profeta, senão mais que Profeta: *Prophetam, & plusquam Prophetam,* como pode dizer o Baptista, que nam he Propheta? Porque Christo dizia delle o que sabia delle; & o Baptista dizia de si o que sentia, & entendia de si. Mayor,

Matth.
6. 3.

Ioan. 1.

Luc. 7.
16.

Mayor, & estupendo caso. O Psalmo vinte, & hum, como consta de muitos testemunhos da Escriitura, he de Fè, que falla literalmente de Christo; & diz nelle o mesmo Christo: *Ego sum vermis, & non homo*: Eu não sou homem, sou hum bichinho da terra. He possível que tal dissesse o mesmo Christo? Se Christo he a summa verdade, como pôde afirmar de si que he hum bichinho, & negar de si que he homem, Artigo de Fè; porque todos daremos mil vidas? Porque assim como Christo he a summa verdade, assim he tambem a summa humildade; & a verdade junta com a humildade, pôde afirmar, ou negar sem implicancia o que a verdade por si só não pôde. E qual he a razão em todo o rigor da Philosophia, & Theologia? A razão he; porque a verdade por si só tem obrigação de se côformar com o seu objecto, assim como elle he; porém junta com a humildade, basta que se

conforme com a estimação que ella tem, ou se tem do mesmo objecto. Esta foy a razão de Christo, que elle não callou: *Ego sum vermis, & non homo, opprobrium hominum, & abjectio plebis*. Porque aquelles homens indignos de tal homem, & aque'la plebe mã, ingrata, & blasfema, faziao tão pouco caso, & estimação de Christo, como se não fora homem, senam hum bichinho vil da terra; por isso o mesmo Senhor, conformando-se a sua verdade, & a sua humildade com esta estimação vulgar, não duvidou de afirmar que era hum bichinho, & negar que era homem, como elles diziao: *Ego sum vermis, & non homo*. E se a verdade, & humildade de Christo, para negar de si o que era, & afirmar o que não era, bastou se conformasse a estimação alhea, porque lhe nam bastaria a Xavier conformar-se com a estimação propria? Por isso podia afirmar, & affirmava que era grande pec-

Ibidem.

gador; & por isso podia negar, & negava, que não havia nelle coufa alguma de Santo.

E como o grande zelador da hõra de Deos tam profundamente aniquilava a gloria de suas obras, para nellas exaltar a gloria de Deos: *Ut glorificent Patrem vestrum, qui in Cælis est:* não podia faltar a Providencia, & justiça do mesmo Deos não só em o exaltar a elle com a gloria da Canonizaçõ; mas em declarar publicamente a todo o mundo pela voz do Summo Pontifice (que he a sua na terra) não ser outra a causa de assim o glorificar depois da morte, senão porque elle tanto o tinha glorificado na vida, pronunciando o Supremo Oraculo da Igreja, & cantando a Deos neste dia, em prova, & correspondencia de huma, & outra gloria: *Deus, qui glorificantes te glorificas.*

Assim foy canonizado São Frâncisco Xavier; & se teve alguma coufa de admiravel, ou milagrosa esta Canonizaçõ, eu lhe não acho semelhança entre os milagres de Christo, senão a do banquete no deserto, de cujos sobejos recolherão todos os Apostolos, quanto cada hum podia levar. O mesmo digo, & não posso dizer menos, nem sey dizer mais, senão que foy canonizado São Francisco Xavier com tanta superabundancia de merecimentos, que dos sobejos da tua Canonizaçõ se podêrão canonizar outros muytos Santos.

Muytos Santos nem hum só milagre fizerão; & Xavier nam só foy milagroso, mas, como muytos Autores lhe chamão, foy o milagre dos milagres. Muytos Santos não farãõ humas maleitas; & Xavier, além dos que se não sabem, resuscitou sessenta,

& oito mortos. Muytos Santos naõ differaõ huma profecia; & Xavier affim via as cousas futuras, ou ausentes, & fallava nellas, como se as tivera diante dos olhos. Muytos Santos naõ convertèraõ hum homem à Fè; & Xavier de todas as feitas converteo tãtos, quantos ellas em mil, & quinhentos annos nam podèraõ perverter. Muytos Santos, contentes com a salvaçam da sua Alma, naõ salvàraõ outra; & Xavier de innocètes, & adultos, seguindo os que me nos dizem, salvou, ou poz em estado de salvaçam, hũ milhaõ, & duzentos mil. Muytos Santos, guardando perpetuo silencio, nem a sua lingua fallàraõ; & Xavier prègando a innumeraveis Naçoens barbaras, a todas fallava na sua propria lingua. Muytos Santos, servindo a Deos a feço, naõ tiveraõ illustraçõens, nem consolaçoens do Ceo; & em Xavier foraõ taõ continuas, & taõ excessivas, que naõ lhe cabendo

no peito, apartando de sobre elle as roupas, quasi desmayado dizia: Basta, Senhor, basta, basta. Muytos Santos se queixavaõ amorosamente a Deos dos trabalhos, entrando neste numero o mesmo Job; & Xavier, sendo tantos, & taõ extraordinarios os seus, pedia a Deos, que lhos mostrava, mais, mais, mais. Muytos Santos nunca fahiraõ da patria; & Xavier, tendo deixado a sua, & sendo taõ estimado em toda a parte, que se podèra contentar com ser Cidadão do mundo, sempre o teve por desterro. Muytos Santos nunca puzeraõ o pè no mar, nem o viraõ; & Xavier desde o ultimo do Occaso atè o primeiro do Oriente, debaixo de todos os climas, naõ só experimentou a furia das suas tempestades, senaõ as dos seus naufragios. Muytos Santos fizeraõ grandes penitencias por seus peccados; & Xavier tomando sobre si os alheios para pagar por elles, naõ iõ os chorava com la-

grimas, mas lavava os cópioso sangue das proprias veas. Muytos Santos, porque virião só có Deos, & com figo, não padecêrão perseguiçoens dos homês; & Xavier não só as padecêo crueis de todos os que não tinhaõ Fè, nem Religião, mas atè dos mesmos Christãos foy crueliffimamente perseguido: Muytos Santos nunca se offerecêrão à morte, nem puzerão a perigo della por amor dos proximos; & Xavier com o peito aberto às fetas, & azagayas, ferido, & quasi morto os defendeo muytas vezes. Finalmente muytos Santos, (& todos) quanto orãrão, quanto trabalhãrão, quanto padecêrão, foy por alcançar, & fegurar a gloria, & bemaventurança do Ceo; & Xavier, depois de a estar gozando, deixou o mesmo Ceo, do modo que he possível, & anda neste mundo entre nós, para nos foccorrer, & ajudar a ser bemaventurados.

Demos outra volta, &

seja a ultima, à mesma Canonização, & acharemos, que sendo Sam Francisco Xavier canonizado com titulo de Confessor, o podêra ser por todos os outros grãos de dignidade, & laureolas, com que os mais Santos se distinguem, & reynaõ coroados na gloria; como Patriarchas, como Profeta com os Profetas, como Apostolo com os Apostolos, como Martyr com os Martyres, como Doutor com os Doutores, como Virgem com os Virgens. E sendo que de hum só homem sabemos que fosse canonizado por Anjo, como foy o mayor dos nacidos, quando delle disse o mesmo Christo: *Ecce ego mitto* Mal. 3. *Angelum meum*; em todas as Gerarchias, & em todos os côros dos Anjos daõ lugar a Xavier, os que mais exactamente escreveram sua vida: como Anjo, em guardar os homens, como Archanjo, em presidir às Cidades, como Principado, em procurar a conservação

vação dos Reynos, como Potestade, em foyteitar os demonios, como Virtude, em obrar os milagres, como Dominação, em ter imperio sobre as creaturas, como Trono, em descansar nelle a Magestade Divina, como Cherubim, na altissima sabedoria, & como Serafim, no ardétissimo amor de Deos, & dos

homens., em que sempre viveo, & morreo abraçado. Elle nos alcance a imitação de tal vida, para que por ella mereçamos na morte a participação da mesma graça, & o premio daquella gloria, só concedida aos que glorificão a Deos: *Deus, qui glorificantes te glorificas.*



S E R M A M
 U N D E C I M O
 D O S E U D I A .

Euntes in mundum uniuersum prædicate Euangelium omni creaturæ. Marci 16. 15.

I.

DOUS mundos em hum mundo; o múdo que fez o Verbo increado, *Mundus per ipsum factus est*, & o mundo que depois de humanado o não conheceo, *Et mundus eum non cognouit*, são os dous mapas uniuersaes que o Senhor, & restaurador de ambos deo aos seus Apóstolos, o primeiro para ter-

mo de suas peregrinações, *Euntes in mundum uniuersum*, o segundo para ouvin-te de suas prêgaçoens, *prædicate omni creaturæ*. Muyto tem que caminhar os pès destes Peregrinos, pois he o mundo todo, *Mundum uniuersum*. E muyto tem que doutrinar as linguas destes Prêgadores, pois são as Gentes tambem todas, *omni creaturæ*. Os pès, & os passos louua Isaias: *Quàm pulchri super montes* Isai. 52.

pedes 7.

pedes annuntiantis, & prædicantis pacem; annuntiantis bonum! E as linguas, & as vozes admira David: *In omnem terram exiit sonus eorum, & in fines orbis terræ verba eorum.* Mas Isaias só diz, que vio os pés subir os montes, *Quàm pulchriped's super montes!* E David posto que falla nos fins da terra, não diz q̄ chegaraõ a ella as vozes, senaõ que para ella sahirãõ: *In omnem terram exiit sonus eorum.* Daqui nace[m] duas graves questoens fundadas nas palavras que propuz, huma sobre o ir, outra sobre o prègar. A primeira: Se audaraõ os pés dos Apostolos tanta terra, quãta Christo lhesnaõ medio, pois foy todo o mundo: *Euntes in mundum uniuersum.* A segunda: Se prègãraõ as suas linguas a tantas Naçoens, quantas o mesmo Senhor lhes finalou, que foraõ sem exceiçaõ todas as creadas: *Prædicate omni creaturæ.* Os Doutores antigos não tem aqui voto adequado, porque Christo não fallou

só dos Apostolos em suas Pelloas, senaõ tambem nas de seus successores, de que os antigos não tiverãõ, nẽ podiaõ ter inteira noticia. Os modernos, não só fundados na historia Ecelesiastica, & profana, mas na evidente experiencia, cóstantemente resolvem, que atè o seculo todo de mil, & quatrocêtos annos depois da redempçaõ, nem os pés dos Apostolos, & Varoens Apostolicos tinhaõ pizado as ultimas terras do mundo, nem as Gentes habitadoras das mesmas terras tinhaõ ouvido as vozes das suas linguas. Parece que o numero dos seculos se ajuntou com o dos Apostolos. Os Apostolos foram quatorze, porque ao sagrado numero dos doze da primeira eleiçaõ (substituido em lugar de Judas Saõ Mathias) acrecentou Christo depois de estar no Ceo, Saõ Paulo, & Saõ Barnabè. E assim como os Apostolos foraõ quatorze, assim foraõ tambem quatorze os seculos, em que o mundo,

Psal. 118.
55

em tanta antiguidade nam conhecido, nem com as pizzas de seus pès, nem com as vozes das suas linguas se podia santificar. Agora, Divino Assumpto desta minha indigna Oração, começaremos a ouvir o vosso Heroico nome. Chegou em fim na era de mil, & quinhentos o seculo decimoquinto, & com elle appareceu no mundo Francisco Xavier, decimoquinto Apostolo. Do Reyno de Christo diz David seu Pay:

Dominabitur à mari usque ad mare, & à flumine usque ad terminos orbis terrarum.

Que dominará de mar a mar, & do Rio até os fins da terra. E que he de mar a mar? He do mar Atlantico o ultimo da Europa, até o mar Eoo o ultimo da Asia. E que he do Rio até os fins, & termo da terra? He do Rio Tejo, onde se embarcou Xavier; até o Japam; onde elle foy o primeiro Prêgador que poz os pès, & o primeiro de cuja lingua se ouviu o nome de Christo. Assim o propuze-

raõ na causa da sua Canonição ao Papa Gregorio Decimoquinto os Auditores da Sagrada Rota, por estas notaveis palavras: Prêgou o Evangelho nas Ilhas do Japão, aonde o nome de Christo nunca antes fora ouvido, & então se comprio a primeira vez a profecia do Psalmo, *In omnem terram exivit sonus eorum.* Até aqui aquelle notavel testemunho. E como entre todos os Ministros da propagação da Fê Catholica, no ir forão tam singulares os pès, & no prêgar tão singular a lingua de S. Frãcisco Xavier, qñenhũ outro se pôde comparar cõ elle; parece que nos não fica que dizer na materia do nosso thema, sendo ella tão ampla, que contem dous mundos, o elemental que se anda, & o racional a que se prêga. Ora já que Xavier he incomparavel nesta gloria, & ninguem se pôde comparar cõ elle; só resta cópararmolo comfigo mesmo, & huma parte sua com outra parte. Comparando pois

pois os pés de Xavier com a sua lingua, & a lingua cô os pés, a questão, ou problema do meu discurso será este: Se forão mais admiraveis os pés de Xavier no que andarão, *Euntés in mundum univèrsùm*, ou a lingua de Xavier no que prégou, *prédicate Evangelium omni creaturæ*.

II.

O Ir pelo mundo nam he a mesma cousa para todos, diz Seneca. Se o homem for sabio, he peregrinação, se for nescio, he desferro: *Sapiens peregrinatur, stultus exulat*. He peregrinação, se for sabio, porque terá muyto que aprender do que vir, & experimentar, & será para elle a mesma peregrinação estudo. Pelo contrario, se for nescio, não tirará outro fruto das terras que andar, senão estar fóra da patria, & isto propriaméte he desferro. Quanto à peregrinação, ella he hum dos livros, que o mesmo Espírito Santo inculcou para se apren-

der a verdadeira sabedoria: *In terram alienigenarū gentiū pertransiet*. Porque a geografia do mundo melhor se apréde vista no mesmo mundo, que pintada no Mapa. Assim o fizeram os dous mayores, & mais famosos Mestres de huma, & outra Filosofia Platão, & Aristoteies. E quando os mayores Mestres vão apréder do mundo, mada Christo a seus Discipulos, que o vão ensinar: *Euntés in mundum univèrsùm prédicate omni creaturæ*.

Foram os primeiros Apóstolos às partes do mundo, que lhe couberão, & o nosso à sua. E como primeiro he o ir, que o ensinar, antes que ouçamos as maravilhas da lingua de Xavier no que prégou, vejamos os passos dos seus pés, & quam admiraveis forão no que caminharão. Mas como poderà ser isto sem cazar a memoria, nem enfastiar os ouvidos, repetindo agora por junto o que em outros discursos temos visto por partes? Já que

Ecclési.
lit. 39.
5.

Seneca
de re-
med.
fortuit.

que a medida desta peregrinação, & o termo sem termo deste itinerario, não he menor que o mundo todo, *Eantes in mundum uniuersum*; façamos hum Petipê não de centos, mas de milhares de legoas, & medindo com fiel compasso as distancias de humas terras a outras, andadas, & tornadas a andar muytas vezes, desfazendo assim o novello daquelle mundo novo em linhas mathematicas; por ellas como pelo fio de Ariadna nos poderemos fahir de tão intricado labyrintho, & reduzir a numero comprehensivel a summa, que verdadeiramente he immensa.

Os que mais estreitamente fazem esta côta, dizem que andou São Francisco Xavier no Oriente trinta, & tres mil legoas. Mas porque estes medem só as distancias de humas terrasa outras por linha direita sem as quebras, ou demasias que nas subidas dos môtes, nos rodeyos das enfeadas, & em outros passos

dificultosos tem todos os caminhos; mais certa he a medida dos que adiantam este computo, quando menos a trinta, & seis mil legoas. Isto diz a Arithmetica da terra; mas quem poderá comprehender a do Ceo? No Apocalypse se faz menção de medida dos homês, & medida dos Anjos: *Mensura hominis, quæ est Angeli*. Os homens grosseiramente mede por legoas, & por milhares, os Anjos medem por passos, & hum por hum. Nas vidas dos Padres do Hermo vemos de hum Santo velho, que caçando se de ir buscar agoa à fonte, por estar longe da sua choupana, determinou fazer outra mais vizinha, & indo para a mesma fonte com este pensamento, ouviu huma voz, que o seguia, dizendo: Hú, dous; tres, quatro; & voltando, vio que era hum Anjo, que lhe hia contando os passos; com que mudou tanto do intento, que tivera, que passou a choupana para mais longe. Oh longes

longes dos caminhos de Xavier! Aquelle Anjo como o do Apocalypse me dia os passos a modo dos homens: *Mensura hominis, que est Angeli*, & assim os contava. Mas que gloria immensa seria a do nosso Peregrino, quando não os homens, nem só os Anjos, senão o mesmo Deos lhe contava os passos, como de si dizia o Santo Job: *Tu quidem gressus meos dinumerasti!*

Antes que passe adiante, quero aqui tirar huma duvida, & he, concordar os passos do tempo, que tanto corre, com os dos pés de Xavier, que corrêrão muyto mais que elle. Como pôde ser que em dez annos, que o grande Apostolo viveo na India, andasse, & corresse tanto? A mais celebre peregrinação que temos na Sagrada Escritura, he a de Moyses desde o Egypto à terra de Promissão, & he certo que em quarenta annos não caminhou Moyses a centessima parte do que Xavier em

taõ poucos. Se este maravilhoso Heroe não vivêra em nostostempos, aviamos de cuidar, & fazer huma de duas supposições: ou multiplicando-lhe os annos, crendo que ouvesse vivido duzentos, & trezentos, como os Patriarchas, que succedêrão a Noê; ou multiplicando-lhe a mesma Pessoa, imaginado que este Xavier não fosse hum só homem, senão muytos Xavieres, assim como foram muytos os Hercules, que corrêram o mundo, alimpando o dos monstros que o infestavaõ, & tudo se attribue a hum só Hercules. Sendo porém sem duvida, que Xavier foy hum só homem, como pudêrão huns pés humanos caminhar tanto em tam pouco tempo? De Mercurio dizem os Poetas Gêtios, que tinha azas nos pés, mas isto he fabula. Dos de Xavier podemos affirmar que elle as tinha, não fabulosas, senão verdadeiras, & taõ velozes, diz Isaias, como as da

Aguia: *Assument pennas sicut* ^{Isai 40.}

cut Aquila. E para que? Não para voar, senão para correr, & andar tanto, como se voasse: *Current, & non laborabunt, ambulabūt, & non deficient.*

Tornando pois, nam ao numero dos passos de Xavier, que só Deos podia contar, mas às legoas que contaraõ os homens, a todos os doze Apostolos disse Christo Senhor nosso, que fossem a todo o mundo, mas a nenhum que fosse a todo, senão dividido por partes como fizeraõ: & se elles não sahissẽ de Jerusaleẽ, andou tanto o Apostolo do Oriente, que podera suprir o caminho de todos doze, não em parte do mundo, senão em todo. Não he encarecimento, senão demonstração evidente. Porque o Diametro de todo o mundo, como do Oriente a Poente, ou do Sententriaõ ao Meio dia, em que se atravessa todo de parte a parte, nam tem mais de tres mil legoas; & em trinta, & seis mil, que foy o menos que Xavier

andou, podia dar, & repartir tres mil a cada hum dos Apostolos. Este he hũ modo de andar todo o mundo. O outro, & mayor he não atravessalo pelo Diametro, mas rodealo esfericamente por toda a circunferencia. E este rodeyo dando volta a todo o mundo fazem; não huma, senam quatro vezes, trinta, & seis mil legoas. A primeira nao que deo volta a todo o mundo, mais digna de se collocar entre as Estrellas que a fabulosa Argos, foy a do valeroso Portuguez, que deo o nome ao seu estreito. Não elle, mas ella, chamada a Vitoria, chegou às prayas de Hespanha, & alli se mostrava, & via com admiração, & quasi com reverência aquelle prodigioso lenho. E que diremos de hum homem, cujos passos caminharão tanto, que puderão dar volta quatro vezes a toda a redondeza do mundo?

III.

NA M ha duvida que muyto admiraveis foraõ os pès de Xavier; mas muyto mais admiravel foy a sua lingua. Porque se os pès andando pudèraõ dar volta ao mundo, a lingua prègando fez que o mundo desse volta. Archimedes, aquelle prodigioso Mathematico, dizia: que se pudesse firmar hum pè fóra do mundo, lhe faria dar huma volta: *Tolle rem, si consisterem.* E isto he o que fez Xavier. Poz-se fóra do mundo, porque o deixou; pode-se firmar fóra d'elle, porque se firmou em Deos, *Dominus firmamentum meum.* E naõ com outro instrumento, que o de sua lingua, fez que o mundo desse volta. *Verte impios, & non erunt:* Se quereis que nam haja mãos, nem maldades no mundo, dailhe huma volta, diz o Espirito Santo. Isto quer dizer aquelle *verte,* como trasladaõ os melhores Interpretes: *In orbem gyra.* E para que veja-

Tom. X.

mos, como lhe fez dar esta volta Xavier, ouçamos primeiro o estado em que se achava aquelle novo, & grande mundo do Oriente, antes de là entrar o seu Apostolo. Constava de Christãos, & infieis de diversas feitas. E começando pelos chamados Christãos, referirei por suas proprias palavras, o que creviaõ, & choravaõ naquelle tempo as informações mais autenticas: A corrupção dos costumes se reduzia àquelles tres vicios capitales, dos quaes diz o Evangelista São João: *Mundus in maligno positus est,* Joan. 1.º cubiga, ambição, torpeza. Quanto à cubiga, nos tractos, & contratos, o de mais proveito era o mais licito. As culpas provadas em juizo eraõ o paõ, como diz Oseas, de que se sustentavaõ os Juizes, pezando-se para a absolvição na mesma balança, de huma parte o delicto, da outra o dinheiro. Quanto à ambição, era honra, & nobreza a impunidade das Leys humanas,

Ee &

& Divinas. E o matar homens para ter que gastar com largueza, se reputava por valor, como o nam guardar verdade, nem palavra, por fidalguia. Quanto à torpeza, vivia o Senhor com suas escravas cinco, & feis das portas a dentro, como se com ellas legitimamente se recebèra, nem isto se estranhava em Goa mais que em Marrocos: obrigando a outras a pagar tal tributo, ou jornal cada dia, que não o podendo grangear com o trabalho, traziaõ veidida a honestidade. Para desafogar as consciencias de tam profundo, & escandaloso abismo, não avia cuydado nem lembrança. Muytos passavaõ annos sem acodir aos Sacramentos, & fazello fóra da Quaresma, era a mayor hypocrisia.

Assim achou Xavier a christandade, ou o nome della na India. E que poder, que industria, que machinas eraõ necessarias para fazer dar volta a esta Ninive mais difficultosa

de se converter, que merecedora de ser sovertida? Mas já vejo vir navegando Jonas, não forçado, & violento no ventre da Balea, mas obediente a Deos, & revestido do Espirito de Christo, parecêdo-lhe vagarosas, não as barbatanas, ou remos do môstro, senão as azas dos mesmos ventos para fahir em terra, & dar felicissimo principio à sua heroica missaõ. Chega em fim, poem os pès em Goa Xavier, & agora veraõ elles nos do mesmo Jonas, quanto mais poderosa he a sua lingua. A Cidade de Ninive era tão grande, diz Sam Jeronymo declarando o texto, q escassamente se podia rodear, o andar todo o ci cuito della em tre dias inteiros: *Tantiam bitus ut vix triū di rñ possret itinere circumiri.* E acreceta o mesmo São, que assim o fez Jonas lembrado do preceito de Deos, & do seu naufragio, correndo com tanta preça, que em hū dia fez o caminho de tres: *Jonas præcepti, & superioris naustra-*

naufragij memor viam trium dierum unius diei festinatione complevit. Não podia andar mais maravilhosos os pés no que caminharam. E foram elles os que cõvertèraõ a Ninive? De nenhum modo. A lingua foy a que converteo o Rey: *Pervenit verbum ad Regem Ninive.* E a lingua a que persuadio o Povo a que creffe em Deos: *Crediderunt viri Ninivite in Deum.* Ao nosso póto agora: Demaneira que os pés pudèraõ dar volta a toda Ninive, mas a que fez que Ninive desse vol a foy a lingua. Para que entendaõ os pés, posto que de Xavier, que ainda que pudeffem dar muytas voltas ao mundo, fazer que o mundo desse volta, só o podia a sua lingua.

Assim o fez nesta primeira parte, & cabeça daquelle mundo, & com tanta brevidade, que prègando só a metade dos quarenta dias da prègação de Jonas (porque chegou a Goa em seis de Mayo de mil, &

quinhentos, & quarenta, & dous, & no fim do mesmo mes partio para a costa da Pescaria) ficou aquella Cidade taõ outra do que era, como se nella se trocassèem os habitadores, ou nos habitadores as Almas. A frequencia das confissoens era taõ continua, que não bastavaõ ao Santo os dias, & as noites para as ouvir: o tres vicios, de que acima fallamos, todos convertidos nas virtudes contrarias. A ambição, & invejas em cócordia, & amizades: a cobiça em restituiçoens, & grossas esmo-las: a incont nencia em se alimparem as casas de tudo o que encontra a honestidade christãa. Em fim outra volta, como a de Ninive. A Ninive racional (que as Cidades são os homens, & não as paredes) tinha duas faces, huma superior, outra inferior, huma que se via, outra que se não via: a superior, & que se via, era vivendo todos na infame seita de Epicuro, de que Sardanapalo,

Eu ij então

então Rey de Ninive, era o sectario mais bruto: a inferior, & que se não via, era a Ley da razão, que estava sepultada, esquecida, & metida debaixo dos pés. Mas tanto que deo volta aquelle grande, & desordenado corpo, no mesmo ponto desapareceu o que se via, & resurgio o que se não via, & deixando de ser o que era, começou o que devia ser. Dizem todos os nossos Historiadores, que quem pouco antes tivesse visto a Goa, & agora a visse, a não conheceria. E he pelas mesmas palavras o que disse São Chrystomo de Ninive: *Sane si quis tunc ingressus fuisset Civitatem Niniuitarum, qui prius eandem probe novisset, nequam agnovisset eam. Adeo repente à turpissima vita ad pietatem resilierat.*

D. Chry
sost lib.
de orã-
do Dec.

IV.

PAssando à segunda, & mayor parte deste vastissimo corpo, que sam os Gentios, & Idolatras, divi-

didos em tantas feitas, que nos declarará, & como, a grande volta que derão? Diz São João que vio (como já tinha profetizado Isaias) hum Ceo novo, hum terra nova, & hum mar novo: *Vidi Cælum novum, & terram novam: primum enim Cælum, & prima terra abiit, & mare jam non est.* E quando se vio essa grande mudança, tendo sempre o Ceo o mesmo, a terra a mesma, o mar o mesmo? Aguda, & profundamente São Jeronymo. Diz que se vio, quando os Apostolos, & seus successores converterão a idolatria de Roma, & Grecia gentlicas, porque então deo volta o mundo, & se tornou a pôr no estado, em que Deos o criara. Deos criou este mundo em tal fórma, & com tal ordem, que o homem servisse, & adorasse a Deos, & todas as outras creaturas do Ceo, da terra, & do mar servissem ao homem. Mas a idolatria (de que foy o primeiro mestre o demônio, quando disse: *Eritis sicut*

Apocal.
21. 1.

sicut Dij, fingindo mais deoses que hũ) de tal modo perturbou esta ordem, que os homens deraõ a Divindade de Deos às creaturas, & devendo ellas servir aos homens, os homens as serviraõ, & adoraram a ellas. Assim o fez no Ceo, na terra, & no mar. No Ceo tinha Deos posto Estrellas, na terra plantas, no mar peixes: & de tudo isto fez a idolatria deoses, & deosas. A Jupiter deos do Ceo, a Plutaõ deos da terra, a Neptuno deos do mar. E para que não faltasse geraçaõ a estes deoses, posto que os Idolatras lhe chamavam immortaes; a Jupiter ajuntaraõ Juno, a Plutaõ Proserpina, a Neptuno Thetis. E assim como no Ceo com segundo grão de Divindade, ao Sol fizeram Apollo, à Lua Diana, & aos outros Planetas Saturno, Marte, Mercurio, Venus, & a multidaõ das outras Estrellas, a que na Escritura se chama, *Militia Cæli*, assim na terra, & no mar beatificaram outras

Tom. X.

deidades, de ambos os sexos, terrestres, & maritimas.

A estes monstros levantavaõ templos, dedicavaõ altares, consagravam sacerdotes, offereciam sacrificios: & o que mais admira he, que sendo os Gregos, & Romanos os homens mais sabios do mudo, & os Judeos os mais alumiados; todos aquelles, & a mayor parte destes creffê taõ cega, & obstinadamete nestas chimeras do Ceo, do mar, & da terra, que as adorassê como verdadeiros deoses, & aos que lhe naõ offerecessẽ incenso, castigassẽ como Atheos, & sacrilegos, abrazados em fogo, comidos das feras, & martyrizados com os mais exquisitos tórmantos. Mas chegado o tempo (como ensinou Sam Paulo aos Areopagitas) em que o verdadeiro Deos quiz desfazer as trevas desta ignorancia, & tirar do mundo todos os deoses falsos por meyo da prêgaçaõ do Evangelho: derrubados os ce-

Ee iij lestes

lestes do Ceo, afogados os maritimos no mar, & sepultados os terrestres no inferno; entã apparecêram o Ceo, a terra, & o mar, reduzidos à pureza, & verdade de seu nacimiento (envergonhando-se o Sol, & a Lua, como diz Isaias, de terem sido adorados) & foytãõ estupenda esta volta universal de todo o criado, que o mesmo Ceo, a mesma terra, & o mesmo mar parecêrãõ criados de novo: *Ecce ego creo Caelos novos, & terram novam.* E diz o Texto Sagrado, criados de novo, não só com autoridade, mas com energia, & elegancia Divina; porque o criar he produzir de nada, & como a idolatria he nada, & os Idolos nada, deste nada tornou Deos a reproduzir o Ceo, a terra, & o mar, tirando-os do não ser ao ser, passando-os da mentira à verdade, & restituindo-os do que apparentemente eram, ao que realmentetinhaõ sido.

Porêm se compararmos a idolatria Romana

com a do Oriente, muyto mayor, & mais admiravel volta foy a q fez dar àquelle novo mudo a pręgação, & lingua de Xavier. Os Romanos dedicaram hum templo a todos os deoses, por isso redondo, em que tudo o que se admira, não he sombra do que dedicou aos seus, ajudada do poder, & da arte, a superftiçãõ dos Orientaes. A grandeza do Pantheon de Roma nam iguala os mayores Templos da christandade, & sendo milhares os daquellas Naçoens, os que vencem toda a admiração, são os cavados, & abertos em huma só pedra com abobadas, naves, & torres; entre os quaes se contaõ em hum tres mil cellas da mesma pedra unica, & continuada, para os que tem cuydado do culto, & serviço delle. E admira-se muyto em Roma, qo portal do mesmo Pantheon seja de hum só marmore. Mais admiram merecem as dez, ou doze columnas do mesmo Portico, que nam podem abra-

abraçar dous homens com
proporcionada altura de
humã só peça. Mas se del-
las se pôde gloriar a potên-
cia de Agrippa, que alli as
trouxe, & levantou; como
ficaria muda toda a sober-
ba Romana, se soubesse, co-
mo sabemos, que em hum
Templo, ou varella da In-
dia, chamado do Bugio
(por ser dedicado a tão ri-
dículo deos) só o claustro,
que serve de recolher as rez-
zes que se haõ de sacrificar,
tem setecentas columnas
lavradas de marmore tam-
bem de humã só peça, &
igual grandeza? Da estupé-
da, & monstruosa dos alta-
res, baste dizer que em hũ
só do Japaõ se contaõ qui-
nhentos Idolos dourados,
cada hum com cem braços
como o Briareo.

Estas eram as mura-
lhas, torres, & castellos, cõ
que a idolatria Oriental es-
tava armada, & guarneci-
da nelles de infinitos Mi-
nistros, chamados Sacer-
dotes Bramens, Jogues,
Bonzos, todos rendosamê-
te sustentados a soldo dos

Reys, & dos Povos, com
os opulêtos thesouros, que
os mares, & terras por na-
tureza, & os homens por
artes lhes pagaõ em tribu-
to. E sendo mayor este po-
der no invisível, que no
que se via (porque em ca-
da Idolo, posto que de pe-
dra, ou metal, & ao pare-
cer morto, morava, & vi-
via hum demonio); com
que forças lhe podia fazer
guerra Xavier, sendo tam
designaes as suas? Contra a
fortaleza daquelles Tem-
plosem qualquer parte on-
de chegava, levantava hu-
ma Igrejinha fundada so-
bre quatro esteyos cortados
do mato, & cuberta com a
ramada das arvores: con-
tra a multidaõ, grãeza, &
riqueza dos Idolos, & ima-
gens alvorava humã Cruz
seca: cõtra os innumeraveis
exercitos dos sacrilegos sa-
cerdotes, apparecia elle só
descalço, & tão pobremen-
te vestido, como quem se
sustentava de esmola: &
nesta desproporçãõ, & de-
figualdade tão extrema do
que se via, em loando, & se

Ec iij ouyin.

ouvindo a voz, & prègação de Xavier, como ao som das trombetas de Josué se arazaram os muros de Jericò, assim cahia a machina dos Tèplos, os Idolos se desfaziam em cinza, os demonios, q̃ não podião morrer, fugião, em mudiciaõ os Camis, & Totuquêz, & os nomes de Xaca, & Amida, ouvindo-se em toda a parte o do verdadeiro Deos creador do Ceo, & da terra, & sendo recebida, crida, & adorada em Cidades, & Reynos inteiros a Divindade de Christo. Taõ poderosas, & efficazes eraõ as vozes de Xavier, & taes os triunfos da sua lingua.

V.

MAs se a triunfante lingua de Xavier foy taõ gloriosa na volta, que fez dar ao mundo prègando, *Prædicate*; parece que se não podem gloriar menos os seus pès do modo singular, & maravilhoso, com que Deos os forti-

ficou, para que pudessem dar tantas voltas ao mesmo mundo andando, *Euntes*. No famoso cantico de Anna Mãy de Samuèl, que tem por fim a propagaçam universal do Imperio de Christo: *Dominus dabit Imperium Regi suo, & sublimabit cornu Christi sui*; diz immediatamente antes a mesma Profetiza, que Deos para isso ha de conservar os pès dos seus Santos: *Pedes Sanctorum suorum servabit*. O que literalmente nam só se pôde, mas deve entender dos pès de São Francisco Xavier. Tendo elle já passado o cabo das vans esperanças, cõ que o mundo o detinha, o primeiro livro por onde deo principio ao novo estudo, foy o dos exercicios espirituaes de Santo Ignacio. Nestes exercicios se lembrou o novo cavalleiro de Christo, de outro, em que as suas grandes forças, & destreza se avantejavaõ muyto, & era a agilidade de correr, & saltar, gentileza naquelle tempo muy-

1. Reg.
2 10.

to estimada na Corte de Paris. Paramortificar pois, & castigar esta vaidade, de que se prezava tanto, inventou o seu fervor huns cordeis primeiro cheyos de nõs, cõ os quaes fortissimamente se atou, & aperitou por baixo dos juelhos, & com que não dava passo sem grande molestia, & dor. Assim atado se poz a caminho de Paris para Veneza, onde Santo Ignacio o esperava cõ os outros seus companheiros, em cumprimento do voto que tinhaõ feito de passar a Jerusaleem. E a poucas jornadas, que todos faziam a pè, & com o que tinhaõ recolhido dos proprios estudos aos hombros, não podendo Xavier dar mais hum passo adiante, declarada por força a causa, que a humildade dissimulava, & encobria. Foy logo chamado Curgiaõ, o qual com palmo de tal genero de penitencia, vendo as grandes chagas, & inchaçam dos juelhos, & quam profundamente se tinhaõ pene-

trado, & escondido nellas os cordeis, disse, que se não podia intentar a cura sem cortar muyto pela carne, & sem manifestõ perigo da vida, pelo muyto cõcurso das veas, & nervos naquella parte. Em conclusão, que tendo chegado as feridas a tal estado, sõ Deos lhe podia dar o remedio, a que elle se não atrevia. Com este lastimoso desengano se puzeram em Oração os nove companheiros (que foy a primeira novena de São Francisco Xavier) & perseverando toda a noite com as instancias ao Ceo, que a caridade, & necessidade da viagem pedia, nam tinha bem amanhecido (coufa maravilhoza!) quando os cordeis apparecêraõ quebrados por todos os nõs, a inchação igual, as chagas perfeitamente fans, & o enfermo com as forças tão inteiras, que sem perder jornada, dando as devidas graças a Deos, cõtinuaraõ todos seu caminho.

Quem se não lembrará

Actus
Aposto
12. 5.

rã neste passo das cadeas de São Pedro? Prezo Sam Pedro, & arado a duas cadeas, quando se esperava só pela manhã, para que elle sahisse a morrer, diz o texto de São Lucas, que toda a Igreja fazia Oraçam pela sua vida a Deos: *Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo.* E da mesma maneira naquella noite tambem fazia Oração a Deos pela vida de Xavier a Companhia toda, porque toda (como entã *pusillus grex*) se continha naquelle pequeno numero. Là Herodes era o impio Tyranno de Pedro, cã Xavier era o piadoso Tyranno de si mesmo. Là foy taõ efficaz a Oração de toda a Igreja, que em hũa noite por meyo de hum Anjo as cadeas de Pedro se quebrãram, & lhe cahiraõ das mãos: *Ceciderunt catene de manibus ejus;* & cã foy tão efficaz a Oração de toda a Companhia, que em outra noite os cordeis de Xavier se rompêrãõ, & lhe cahiram

Ibid. 7.

aos pès. Mas se Pedro fazia tantos milagres, porque não foy elle o que se soltou das cadeas? E se Xavier avia de fazer tãtos, porque não foy tambem o primeiro seu o da soltura de seus cordeis? Porque quiz Deos authorizar mais a ambos com que não fossem elles os Authores, senão que fosse a vida de Pedro milagre de toda a Igreja, & a vida de Xavier milagre de toda a Companhia. De tantas causas juntas, & taes nam podião resultar senão grãdes effeitos. Da Oração de toda a Igreja hum Pedro vivo, & soltas as suas mãos das cadeas, com que o prèdeo Herodes: da Oraçam de toda a Companhia hum Xavier vivo, & soltos os seus pès dos grilhoês, com que elle mesmo se prèdeo. Se São Pedro quebrãra as suas cadeas, fora este hum dos milagres de São Pedro. Se Xavier rompêra os seus cordeis, fora este hum dos milagres de Xavier. Mas seja Pedro o milagre de toda a Igreja, & Xavier o milagre

lagre de toda a Companhia; para que quando a Igreja se quizer ostentar milagrosa, mostre a Pedro; & quando a Companhia lhe importar provar que também ella faz milagres, mostre a Xavier.

Só ouve em hum, & outro caso huma bem notavel differença, que foy obrar Deos o milagre de Pedro por hum Anjo, & o de Xavier por si mesmo. Se Deos entam revelara aos Anjos, que aquelle caminhante chagado, cahido, & tão prezo, que nam podia dar passo, era o Vaso de eleição destinado por sua Providencia para Apostolo de todo o Oriente; nam ha duvida que os Anjos da guarda daquella infinidade de Almas, todos, & cada hum à contenda (*ambitioso famulatu*, como diz Santo Hilario) se aviaõ de offerrecer para o ir curar, tendo-se por mais ditoso o que tivesse a ventura de ser o seu Rafael. Mas que não cometendo Deos, nem cõcedendo a soltura dos cor-

deis de Xavier, como a das cadeas de São Pedro, a algum Anjo, elle por si mesmo quizesse fer o Author do milagre, & curar tão mimosa, & amorosamente as chagas daquelles juelhos! Que motivo podia ser o q̄ obrigasse a Magestade Divina à condecendencia de tão particular favor? O favor, & o motivo posto que tão soberano, por outro da estimação de Deos no mesmo genero se pode entender facilmente. Curou Deos por si mesmo os juelhos de Xavier, como elle por si mesmo os castigara; porque Xavier era aquelle prodigioso homem, que lhe avia de fazer dobrar os juelhos a tantos milhares de Gentes, que os dobravaõ aos Idolos. Quando Elias brafonava de ser elle só o que seguia, & defendia as partes de Deos, sendo todos os mais Idolatras, apagou-lhe Deos as labaredas deste seu fogofo espirito, dando-lhe em rosto cõ sete mil, que tinha na mesma terra, os quaes não dobravaõ

3. Reg.
19. 10
14. &
19.

vaõ os juelhos a Baal. Eli-
as dizia: *Derelictus sum ego
solus:* & Deos com a mesma
palavra: *Derelinquam mihi
in Jerusalem septem millia
virorum, quorum genua non
sunt incurvata ante Baal.* E
se Deos tanto estimava ter
sete mil homens, que nam
dobrassẽ os juelhos aos
Idolos na terra, onde só era
conhecido, *Notus in Judæa
Deus;* que estimação faria
dos juelhos de hum homẽ,
que em tantas terras, & Na-
çoês aonde nunca chegãra
o conhecimento do verda-
deiro Deos, lhe avia de fa-
zer dobrar os juelhos, naõ a
sete mil Idolatras, nem a
setenta mil, nem a setecẽ-
tos mil, senaõ a tantos mi-
lhares, que delles se podia
inferir, como o mesmo
Deos tinha prometido, que
o fariaõ todos: *Mihi cur-
vabitur omne genu!*

1. Sai 45.
24.

E porque os pès que
sem aquelles juelhos se naõ
podiaõ mover, os tinha Xa-
vier enfraquecido tam
mortalmẽte, para castigar
a vaidade, posto que veni-
al, com que se prezava de

RAY

correr, & saltar; que faria
Deos com a cura das suas
mãos? Santificando com
ellas a mesma vaidade, &
contrapondo elegantemẽ-
te o premio ao castigo, for-
tificou de tal sorte os mes-
mos pès, que corressẽ muy-
to mais ligeiros do que dã-
tes corriaõ, & dessem muy-
to mayores saltos do que
dantes nelles se admira-
vaõ. Quãdo o Salvador do
mundo cõ os passos da sua
humanidade satisfazia às
obrigaçoes de taõ piedo-
so nome, acodido sem des-
cançar a toda a parte on-
de o chamava a salvaçam
das Almas; huma que me-
receo ver a velocidade dos
mesmos passos, diz que vi-
nha saltando de monte em
monte, & passando os ou-
teiros em claro: *Ecce iste Cant; 2.
venit saliens in montibus, 8.
transiliens colles.* Sam Gre-
gorio Papa se convidou pa-
ra contar, & medir estes
saltos, dizendo: *Vultis ipsos
ejus saltus agnoscere?* Mas
nem elle, nem Santo Am-
brozio, & Saõ Bernardo os
pudẽram fazer mayores
que

que a terra de Israel, posto que nella ouvesse o monte Sion, o Tabôr, o Olivete, o Calvario, & o chamado, *Mons Christi*, que o mesmo Senhor santificou com o seu nome, por aver nelle promulgado a sua Ley. Mas como a missão do mesmo Salvador lhe nam permitia pôr os pés fóra das rayas daquella terra: *Non sum missus nisi ad oves, quæ perierunt domus Israel*, & a de Xavier se estendia desde o Poente até o Oriente, a todos os fins da terra; agora direi eu com mayor admiracão (pois o mesmo Christo assim o quiz) *Vultis ipsos ejus saltus agnosce- re?* Quereis ver os saltos, que deraõ os pés de Xavier pela salvaçã das Almas? Vede, & medi bem, quanto vai de monte a monte: *Saliens in montibus*. Que salto como de Lisboa a Moçambique! Que salto como de Moçambique a Goa! Que salto como de Goa a Meliapor! Que salto como de Meliapor a Cambaya! Que salto como

de Cambaya a Malãca! Que salto como de Malãca a Amboino! Que salto como de Amboino ao Japaõ! Que salto como do Japaõ à China! E que salto (como muytas vezes sem guardar esta ordem) do primeiro termo do Oriente até o ultimo, com distancia de mais de duas mil legoas de monte a monte! Por isto o Profeta Isaias: nam só admirava os pés, senaõ os pés sobre os montes: *Quàm pul-*

chri super montes pedes annuntiantis, & prædicantis bonum!

Isai. 52.
7.

E Stas ultimas palavras, *Annuntiantis, & prædicantis bonum*, nos obrigaõ já a passar do que cor- reraõ, & saltaraõ os pés, ao que prægou a lingua. E se o milagre que Deos fez nos pés de Xavier foy fecundo de tantãs maravilhas, nam foraõ menós, nem menores os prodigios, cõ que a lingua tambem milagrosamente dotada assombrou os ouvidos do mundo. Naquel-

Marth.
15. 24.

1. Cor.
13. 1.

le milagre obrou a Sabedoria Divina como Medico, neste como Mestre. São Paulo faz menção de dous generos de linguas, linguas de homens, & linguas de Anjos: *Si linguis hominum loquar, & Angelorum.* E tanto foy a lingua de Xavier neste segundo genero Angelica, como no primeiro mais que humana.

Em hum instante infundio o Espírito Santo na lingua de Xavier a ciência das linguas de todos os homens; & para saber quantos milagres se encerraram neste primeiro milagre, era necessario saber quantas linguas fallavaõ os homens naquelle tempo. No tempo da torre de Babel, em que as linguas se multiplicarãõ, & dividiram, forãõ as linguas originaes setenta, & duas. No tempo dos Apostolos eram mais que as da torre de Babel: & no tempo de Xavier mais que as do tempo dos Apostolos; porque em hum, & outro tempo corrompendo-se as originaes, de cada

humas dellas naceraõ muitas outras, como vemos na Latina. E quando a ciencia de Xavier se naõ estendefse mais que às linguas de toda a Asia, em que naõ ha duvida; bastavaõ só as do Arcipelago Indico, em que faõ quasi tantas as linguas como as Ilhas, para as linguas serem innumeraveis, & tantos os milagres como as linguas. No capitulo decimo das suas viçoës diz o Profeta Daniel que vio hum homem, cujo corpo era formado de todo genero de luzes, & a voz de suas palavras, naõ como de hum só homem, senam como de huma multidam de Gente: *Et vox sermonum ejus, ut vox multitudinis.* E que homem mais parecido a este prodigioso homem, que Xavier? todo formado de luzes, como feito por Deos para alumiar o Oriente, & com a voz naõ de hum só homem, senaõ de muitos, quantos eraõ aquelles, & quam diversos nas linguas, a quem por meyo da sua avia de alumiar? Neste senti-

Dacii
10.6.

sentido he celebre hum proverbio Turqueſco, que diz: Quantas linguas ſabe hum homem, tantos homens he. E Plinio pelo contrario no meſmo ſentido diſſe: Que o Eſtrangeiro na terra onde não ſabe a lingua, não he homẽ: *Lingua varietas efficit, ut externus alieno non ſit hominis vice.* Affim ſeria Xavier, ſe entrãra no Oriente ſó com a ſua lingua natural Heſpanhola, mas como fallava todas as linguas, era tanta multidaõ de homens para elles, quantas eraõ as Naçoens diverſas dos que o ouviaõ: *Et vox sermonum ejus, ut vox multitudinis.*

Eſta meſma he a primeira parte do dom de linguas, que o Eſpirito Santo infundio nos Apoſtolos. Mas poſto que elles fallafem todas, he muyto notavel a particular energia, & primor com que o meſmo Eſpirito Santo as cõmunicou a Xavier. Sam Paulo dizia, que dava graças a Deos de fallar em todas as linguas daquelles cõ quem

tratava: *Gratias ago Deo meo, quod omnium veſtram lingua loquor.* Com tudo a Epiftola aos Hebreos notaõ todos os Expoſitores que no eſtilo, & na fraſe he muyto mais elegante que às outras. E porque? Porque elle dizem os meſmos, era Hebreo, & fallava na ſua lingua natural. Agora ouçamos ao Eminentiffimo Cardeal de Monte, o qual relatando em Corſiftorio ao Papa Gregorio Decimoquinto, o que cõftava dos actos, ou proceſſos da ſua Canonizaçaõ, diz affim: *Diverſarum gentium linguas, quas non didicerat, cum eas Evangelij causa adiret, ita eleganter, & expedite loquebatur, ac ſi ibi natus, & educatus eſſet: & contigit non raro, ut eum cõcionantem diverſarum nationum homines ſua quiſque lingua plane, & poſſe audierint.* De forte que Xavier não ſó fallava todas as linguas, *expedite*, corrente-mête (que he o que a Igreja cãta dos Apoſtolos: *Verbis ut eſſent proſui*) ſenam

1. Cor.
14. 18.

tam;

tambem, *elegantè, & politè*, em estylo elegante, & polido; no qual se desco- brem dous primores parti- culares deste dom do Ceo. A elegãcia em respeito de São Paulo, que fallava mais eleganteméte a lingua, que lhe era natural: & Xavier com tanta elegãcia prè- gava nas estranhas, & aos estranhos nas suas, como se nacêra, & fora criado en- tre elles: *Ac si ibi natus, & educatus esset*. Ao elegante, que consiste no estylo, & frase, se ajúta o polido, que pertence ao som, & assento da pronunciaçãõ, a que os Latinos chamaõ dialecto; de que temos o exemplo em São Pedro, o qual sendo Hebreo, pronunciava a lingua Hebraea de Jerusa- lem, & da Corte com tanta differença, que por ella co- nheceo a Ancilla, que era de Galilea: *Nam & loque- la tua manifestum te facit*. Assim se falla a mesma lin- gua Italiana em Napoles, & Veneza, mas com diffe- rente consonancia da Ro- mana. Isto baste quanto ao

primeiro grão do dom de linguas, que he fallar hum homem a de todos, a que São Paulo chama, *linguis hominum*.

A outra, a que o mes- mo Apostolo dà nome de lingua de Anjos, he muyto mais maravilhosa. Porque fallando hum homem em huma só lingua propria, ou estranha, os que o ouvem sendo de diferentes Na- ções, ouve cada hum a sua. Assim ouvindo a Sam Pedro os Parthos, Medos, & Elamitas, dizião mais pas- mados, que admirados:

Quomodo nos audivimus Act. 2. 8.
unusquisque linguam nostrã,

in qua nati sumus? A mara- vilha consiste, em que sen- do a lingua na boca de qué a falla huma só, nos ouvi- dos dos que a ouvem sejam tantas, quãtas, & quam di- versas forem as suas, com outros tantos milagres. E porque se chamaõ estas lin- guas, linguas de Anjo? Por- que os Anjos fallão por cõ- ceitos, que são imagens na- turas das cousas, as quaes imagens conhecem todos.

Pelo

Pelo contrario as palavras pronunciadas, como tambem escritas, são imagens artificiaes das mesmas cousas, & não as podem entender senão os que souberem a arte. A lingua, em que fallava Xavier, tambem era artificial, mas todos a entendiaõ, como se foraõ as suas palavras imagens naturaes do que dizia, & por isso lingua de Anjo, suprimdo Deos com tantos milagres, não só quantos eraõ os ouvintes, senão os ouvidos, o som da voz, & a dearticulaçam das palavras, quaes eraõ as da lingua de cada hum. Muytos Theologos, & entre elles o grande Nazianzeno, que-rem que esta mudança se fizesse no ar, & não nos ouvidos; porque no tal caso seriaõ os milagres dos ouvintes, & nam do Prègador. Mas o merecimento do milagre, como o do beneficio, està em que o faz, & não em quem o recebe. Se o Santo fara o enfermo, & resuscita o morto, posto que o enfermo receba a

Tom. X.

saude, & o morto a vida, o milagre não he do enfermo, nem do morto, senão do Santo. Assim como o Manà na boca do que o comia sabia ao que elle defejava, assim a voz de Xavier nos ouvidos do que a ouvia, soava ao que elle entendia. E por isso este modo de fallar se chamava lingua de Anjos, diz Carthusiano, como o Manà pão de Anjos.

Mas tudo isto não basta para explicar as maravilhas da lingua de Xavier. Propondo-lhe os Letrados do Japão varias questoes em materias muyto diversas, a todos satisfazia com huma só resposta. E se isto era não só fallar com linguas dos homens, como no primeiro caso, nem só com lingua dos Anjos como no segundo; que diremos? Occorriame dizer, que fallava tambem com lingua de Deos. Da lingua, ou fallar de Deos diz David: *Semel locutus est Deus, duo hæc auarui*: Deos fallou huma vez, eu ouvi duas cousas. E

Ff neste

1. Petr.
4. 11.

nesto sentido se podia aplicar a Xavier, o que diz São Pedro: *Si quis loquitur tanquam sermones Dei.* Porém as palavras de Deos, quaes são as da Sagrada Escritura, ainda que tenham mais que hum sentido literal (o qual não he certo, senão depois de interpretado por Author Canonico) nam bastaõ estes dous sentidos, para que se responda com elles mais que a outras tantas questoes; & Xavier cõ as mesmas palavras satisfazia não só a duas, ou quatro, ou dez questoes, senão a muytas mais, & de industria excitadas em materias muyto diversas. Que novo dom era logo, & que novo milagre este da lingua de Xavier?

O que só se pôde entender he, que eraõ as suas palavras, não como as palavras, senão como a palavra de Deos. Deos té muytas palavras, & huma só palavra. As muytas palavras são aquellas, com que falla pelos Profetas, & pelas Escrituras: a palavra

huma, & unica he a eterna palavra, ou o Eterno Verbo, que ab æterno gerou. Neste sentido entende São Agostinho o *Semel locutus est Deus.* Apud se, diz elle, *semel Deus locutus est, quia unum Verbum genuit, unum Verbum habet, ubi omnes thesauri sapientie, & scientie absconditi.* E como nesta palavra unica de Deos estaõ encerrados todos os theouros da Divina, & infinita Sabedoria; assim como o Author do Palmo ouviu della, ou nella duas cousas, assim todos podem ouvir quantas quizerem saber, & não com largos discursos, senão com huma simples intelligencia, mais propriamente vendo, que ouvindo, ao modo com que os Bãaventurados no Ceu *Omnia vident in Verbo.* Este pois, ou semelhante a este, era o terceiro dom da lingua de Xavier, ao qual o mesmo Verbo communicava hum rayo, ou sombra da sua mesma luz, pelo qual alumiaado elle, & por elle os que o ouviaõ, mais vendo, que

que ouvindo as repostas das suas questões, & perguntas, ficavaõ satisfeitos todos, por muytos que fossem. Assim o escreveo o mesmo Santo, posto que não declarou o modo. Sendo a lingua de Xavier huma como chave dos thesouros da Sabedoria, & ciencia Divina, que os abria quando era necessario, para alumiar, & tirar as duvidas de todos aquelles, a quem prégava.

VII.

Vistos por modo tam admiravel os milagres, que Deos fez nos pés, & lingua de São Francisco Xavier; vejamos agora algũa parte dos que os mesmos pés, & a mesma lingua fizeraõ. Hum dos mayores trabalhos dos navegantes, he acharem-se no mesmo eleméto da agua sem agua para beber. Mas para acudir a esta necessidade eraõ muytos os modos que tinha o nosso Santo, com que soccorria os que o invoca-

vaõ. Húas vezes fazia chover com tanta abundancia, que recolhiaõ toda a agua que aviaõ mister. Outras os levava a Ilhas, & costas não conhecidas, onde as fontes, & os rios lhe faziam a aguada. Huma vez mádou que enchessem todas as vasilhas da agua do mar, & lançando lhe a benção, como se a sua fosse *de benedictionibus dulcedinis*, de salgada se converteo em doce. Mas o milagre por todas suas circunstancias famoso neste genero foy, que navegando com calmas, & ventos contrarios huma nao, em quehiaõ embarcadas quinhentas pessoas, todas quasi espirando à sede, fazendo se levar Xavier pelo costado em braços dos Marinheiros até o mar, metendo nelle hũ pé o adoçou demaneira, que não só naquelle dia, mas em todos os que durou a viagem se bebeo na nao sem ração. Que diria neste passo, ou neste passmo o Profeta Jeremias? Encarecendo este Profeta as amar-

Thren.
2, 13:

guras em que se vio a Cidade de Jerusaleem destruida, & buscando comparaçãõ cõ que as declarar: *Cui comparabo te?* nam achou outra senaõ a do mar: *Magna est velut mare contritio tua.* E totalmente desconfiado de ter, ou poder ter remedio aquelle mal, acrescentou: *Quis medebitur tui?* Se toda a terra desfazendo-se em rios de agua doce, & se todos os rios tantos, & taõ caudalosos entrãdo no mar, elle com a sua amargura os converte em si, & elles naõ pòdem fazer no mar a menor mudança, que Medico averà que possa curar esta amargura, & cõ que medicamento: *Quis medebitur tui?* Ora, Profeta Santo, pois conheceis os futuros, nam desconfieis. Virà tempo em que haja neste mundo hum homem chamado Francisco Xavier, que curarà as amarguras do mar, & naõ com outro medicamento, ou instrumento, senaõ com metter nelle hum pè. O Chaldeo lê, *Loculum tuum sicut*

mare. Se naquelle aperto se puzera em leilaõ no convez hum pucaro de agua, tudo quanto levava a nao naõ era bastante preço para o comprar. Antes se poriaõ em armas todos os navegantes, & se dariaõ batalha sobre quem o avia de levar. E todas estas vidas salvou duas vezes Xavier só com molhar hum pè no mar, & o fazer doce.

E que diremos da sua lingua? Tambem a lingua de Xavier faz doces muitas amarguras, & por ventura mayores. Que amargura como a da morte? *O mors, quàm amara est memoria tua!* Mas assim como na boca do Leão morto fabricaõ as abelhas os favos, assim adoçava Xavier as amarguras da morte de tal modo, que sendo o primeiro martyrio inventado no Japaõ contra os que criam no Deos crucificado, a Cruz, os mesmos que pouco antes tinhaõ sido Idolâtras, abraçavão com taes demonstraçoẽs de alegria, que bem se via a doçura que

Ecclesi-
ast. 14. 1.

que naquella não duro, senão doce lenho, *Dulce lignum*, & naquelles, não duros, senão doces ferros, *dulces clavos*, tinha destilado a lingua de Xavier: *Favus dijillans labia tua*. Que amarguras como a das afrótas: Das có q injuriava Phenena a Anna Mãy de Samuel, diz a Escritura, que lhe chegavaõ as amarguras à Alma: *Carn esset Anna amaro animo*. E sendo que as afrótas no Japaõ se tem tanto mais que a morte, que o remedio de se desafrontarem grandes, & pequenos, he matarem-se com suas proprias mãos; tão doces tinha feito a prègação de Xavier as afrontas, que com os ferretes nas faces, com as orelhas cortadas, & com os pregoens mais infames sahão dos carceres, & Tribunaes dos Tyrannos, não menos contentes, & triunfantes que os primitivos Apostolos, tendo as mesmas afrontas pela mayor honra, & dignidade: *Ibant Apostoli gaudentes à conspectu concilij*,

Tom. X.

quoniam digni habiti sunt pro nomine Jesu contumeliã pati. Que mayor amargura que a morte, nam sô cruel, mas natural dos filhos, cuja vida estimão os pays mais que a propria? Assim dizia Noemi depois de ter perdido os seus, que lhe trocasse o nome de fermosa no de amarga: *Ne*

Ruth. r.
20. 21.

vocetis me Noemi (id est pulchram), sed vocate me Mara (id est amaram) quia amaritudine valde replevit me Omnipotès. Egressa sum plena, & vacuam reduxit me Dominus. E tão fóra estavam de choraresta tão natural amargura os pays do Japaõ tão fortes como Mathatias, & as mãys tão cóf-tâtes como a mãy dos Machabeos, que elles, & ellas, como rindo-se do Tyranno Antiocho, os exortavam, ou ao breve tormento das fogueiras, ou ao dilatado das covas, que Nero, & Diocleciano não souberão inventar. Que amargura finalmente, como a das confiscaçõens, & perdas da riqueza, da nobreza, dos Ef-

Ffij tados

Cant. 4.
11.

1. Reg.
1. 10.

A. Gor.
5. 41.

Iob. 9.
18.

tados, & das Coroas, das quaes dizia Job nas suas: *Implet me amaritudinibus?* (porque a cada bem deste mundo, que Deos lhe tirava, lhe metia huma amargura no coração.) & sendo estas tão amargas ao Mestre da paciencia, na escola de Xavier erão tão doces, que os ricos, os nobres, os Principes, os Reys, elles, & seus successores com tanta alegria no rosto, como no coração, as desprezavam todas, ainda que fossem as proprias Coroas: igualando na primeira infancia da Fè a da mayor idade de Moyfes, quando nam quiz ser filho da filha de Pharaõ, estimando por mayor riqueza que os thesouros do Egypto, a pobreza, & paciencia de Christo: *Fide Moyses grandis factus negavit se esse filium filie Pharaonis, magis eligens affligi cum Populo Dei, & maiores divitias estimans thesauro Epyptiorum, impropriam Christi.*

Ad He
br. 11.
24. 25.
& 16.

Já daqui podem entender os pès de Xavier,

que se elles são tão milagrosos, que só hum basta para adoçar as amarguras do mar, não he menos poderosa a lingua de Xavier para fazer doces as da terra, que não são menos difficultosas de tragar, né menos amargas. Mas nam he este o mayor milagre, com que ella quer acodir por si, ou eu por ella. O que digo trocando a semelhança em côtrariidade, he, que se os pès de Xavier fazem as amarguras doces, a lingua de Xavier pôde fazer as doçuras amargas. Se isto he mais, ou menos, outrem o julgue; que eu o que só quero provar he o milagre, & o modo. Em huma das visões do seu Apocalypse deo hum Anjo a Sam João hum livro, dizêdo-lhe, que o comeffe, & que na boca o acharia doce como o mel, mas que no estamago lhe amargaria: *Vixit mihi: Accipe librum, & devora illum, & faciet amaricari vètre tuum, sed in ore tuo erit dulce, tãquam mel.* Fello assim Sam João exprimentando na

Apocal.
10 9.

na boca a doçura do livro, & no estamago a amargura. E sem perguntar que livro era aquelle, & que mysterio continha; o Anjo lhe disse, que importava que elle tornasse a prègar a muytos Povos, a muytas Gentes, a muytas linguas, & a muytos Reys: *Et dixit mihi: Oportet te iterum prophetare Gentibus, & Populis, & linguis, & Regibus multis.* Pois porq̃ São João ha de prègar a tanta diversidade de ouvintes, por isso ha de comer hum livro, q̃ primeiro he doce, & depois amargoso: & doce na boca, & amargoso no estamago? Sim. Porque naquelle livro se continha a materia, o intento, & o fim do que avia de prègar. A materia eram doçuras, & amarguras: & o intento, & fim era, que o mesmo que dantes fora doce, se cõvertesse em amargo. Se o Anjo fallãra com São Francisco Xavier, nem lhe pudera dizer, nem esperar delle outra cousa. Ao menos o auditorio, que aqui se des-

creve, he o mesmo a que elle prègou: muytos Povos, muytos Reys, muytas Gentes, & de diversas linguas. A lingua distingue o doce do amargo: & a lingua de Xavier não só distinguia, mas extinguiu as doçuras, para as converter em amarguras. O intento dos seus Sermoens era converter os appetites em arrendimentos, as delicias em contriçoens, os gostos em pezar, o mel em fel, & tudo o que tem, ou teve de doce o peccado nas amarguras da penitencia. Quãtos Soldados, depois de crucificarem a Christo, & lhe jugaré as veltaduras, se recolhião do mesmo Calvario batendo nos peitos! Quãtos Zacheos publicanos, & onzeneiros, não só restituhião o alheyo, mas repartião o seu largamente aos pobres! Quãtas Magdalenas depois de serlaços, & escandalo das Cidades, trocando o amor profano pelo Divino, postradas aos pés de Christo os regavam com lagrimas! Quãtos Da-

vis (para que não faltassem os Reys) despida a Purpura, & cubertos de cilicio, & cinza, emendavão a fealdade das culpas, que não pudêrão encobrir com outras mayores! Assim convertia a lingua de Xavier as falsas, & enganosas doçuras do appetite, nas verdadeiras amarguras, & de fenganos da penitencia.

Mas porque se gostava o doce na boca, & o amargo se sentia no estomago: *In ore tuo erit dulce tanquam mel, & faciet amarificari ventrem tuum?* Porque os mesmos manjares na boca se gostão, no estomago se digerem. Esta digestão muyto miuda, muyto distinta, & muyto particular de cada vicio, com a brevidade do que deleita, & a eternidade da pena, com o Ceo perdido no que passou, & o inferno merecido no que não há de passar; estes erão os relampagos daquelle luz, estes os trovões daquelle voz, com que o temor dos rayos se convertião em chuva: *Fulgura*

in pluviam fecit. Que chuva he esta senão as lagrimas dos ouvintes, chuva verdadeira mente do Ceo? Poz Deos o gosto em hum sentido cego, & o amargo no sêtido da vista, para que veja o peccador cõ os olhos abertos o que devorou cõ elles fechados, não sendo outra cousa o amargoso das lagrimas, que o liquido, & digerido do indigesto dos gostos Assim digerira os de quarenta annos passados nas delicias da Corte, de que era Senhor, Ezechias: *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine Animæ meæ.* Cuidando agora, & tornando a cuidar, o que então lhe não dera cuydado, & sêdo agora amargura sobre amargura para a Alma, o que então era gosto sobre gosto para os sentidos. Mas porque se não veja esta efficacia da lingua de Xavier só na doçura enganosa dos peccadores; que doçura mais innocente, & mais licita, que a da Patria, ainda nos penedos da Ithaca, ou

Ifai. 38.
15.

nos frios da Getica sempre doce?

*Nescio qua natale solum dulcedine cunctos
Allicit, immemores nec finit esse sui.*

E com tudo olhem os pès de Xavier para esse mesmo mar, que fizeram doce, & veraõ quantos Discipulos do mesmo espirito, esquecidos da doçura das mais delectosas Patrias do mundo, a trocaõ, nam pelas amarguras de qualquer mar, senão pelas immensas dos mais distantes, dos mais inclementes, dos mais perigosos, dos mais indomitos, dos mais feros, em fim dos mares mais mares, isto he, dos mais amargosos de todos. Milagre immortal cada anno da lingua de Xavier, ou dos echos sempre vivos da sua voz.

VIII.

MAs tornãdo aos seus pès, que direi delles, quando vejo que não para descansar, senão para mais andar se ajudaõ de outros pès? E da mesma lingua

que cuidarei, quando nam para emudecer, ou respirar, senão para mais pregar, se soccorre de outras linguas? São Paulo, quando Saulo, enganado do seu falso zelo (mas grãde) não se contentando de pelear pela Fè, que defendia só com duas mãos, teve traça para o fazer com as mãos de todos, como diz Santo Agostinho. E porque seriaõ menos diligêtes na propagação da verdadeira os pès de Xavier, contentando se com serem só dous, & ainda menos a lingua, com ser só huma?

Quando era chamado no mesmo tempo a enfermos, a endemonihados, a partos perigosos, & a outras affliçoens, & trabalhos, que nelle tinham o remedio certo, & nam podia ir o Santo por sua propria pessoa, valia-se dos pès dos seus meninos da doutrina,

trina, & levando algum final de que erão enviados por elle, obravão as mesmas maravilhas, que o mesmo Xavier costumava. Depois q̄ teve muytos cõpanheiros da mesma profissão, também caminhava com os seus pès hindo a onde não podia ir, & assistindo onde nani podia estar. Na costa da Pescaria, quando tinha hũ só companheiro, védo que os Povos erão trinta, & que não podendo assistir mais que em dous, ficavão vinte & oito sem assistencia, inventou a residécia dos que na lingua Malabar se chamão Canacapos, que val o mesmo que Procuradores da Igreja, os quaes tendo de boa vida, & bem intruidos nos Mysterios da Fè, os ensinavão todos os dias, bautizavão em caso de necessidade, ajudavão a bem morrer, & supriam quanto sem o carácter do Sacerdocio pôde fazer hũ Christão. E para que estes officios tão importantes se perpetuassem, se valeo Xavier (qué tal imaginara!)

dos reaes pès da mesma Rainha de Portugal. Para os chapins da mesma Rainha, como diz a frase da Corte Portugueza, se pagavão dos tributos daquelle costa quatro mil fanoés, que montaõ da nossa moeda quatro centos cruzados; & estes alcançou o Santo para salario dos Canacapos, concluindo na carta com que os pedio: E as Almas que por este meyo se salvão, são, Senhora, os chapins, com que vossa Alteza entrará seguramente no Ceo. Não creyo que pôde aver caso em que mais literalmente se entenda aquella sentença dos Canticos: *Quàm pulchri sunt gressus tui in calceamentis filia Principis.* Era a Rainha D. Catharina em toda a propriedade filha do Principe, como filha de Philippe, primeiro Conde de Flandes, Pay de Carlos Quinto, & seu; & louvar-lhe o Espirito Santo o airoso dos passos pelo calçado, *in calceamentis*, mais parece que se deve aos chapins, q̄ aos passos. Em

Em todos estes pès, de que os de Xavier se valêrão, tambem tinha a sua parte a lingua, porque não erão pès de figuras mudas. As outras linguas, para que não tinhão ufo todas as suas sendo tantas, forão primeiramente os acenos, pelos quaes se entendeo, & deo a entender aos barbaros de Socotórà, com tanta fatifação, que assim cathequizou, & bautizou muytos delles. Outra lingua tanto mais eloquente, quanto mais copiosa foy a sua pena: *Lingua mea calamus scribe.* Não só porque todas as Naçoens a que Xavier prègou a Fè, como se não fallàrà, mas escrevèrà, lhesficou tão impressa, que nunca a deixàràõ; né porque escreveo cèto, & quinze Epistolas admiraveis, que andão impressas pelo mundo, & durarãõ atè o fim d'elle, senaõ porque copiados por sua mão, & vertidos em todas as linguas os Mysterios, & Artigos da Fè Catholica, nos navios os os fixava ao pè do mat-

to grande, & nas Cidades nos lugares mais publicos, sendo naquella breve escriptura tantas as Biblias, & versoens que ensinavão a Fè, & nome do verdadeiro Deos, quantas as folhas desencadernadas, que no mar, & na terra se lião. Né se devem passar em silencio os trofeos de nossa Redempção, que nos escolhos das prayas, & no mais alto dos montes arvorava, com tantos pregoens do crucificado, quãtas erão as Cruzes, servindo tambem de lingua à de Xavier atè os paos, & as pedras. Mas o que mais me edifica, & faz devação he, que tendo o Santo aquelle dom, ou domens de líguas tão sublimes, com tudo as aprendia, & estudava palavra por palavra, para que a seu exemplo o fizessẽ muytos outros, por cujas linguas tambem fallasse. Finalmente a lingua mais universal cõ que a de Xavier mudamente se desafogava, era a que, encobriendo as demais, & escrevendo das Ilhas de

More

Moro aos outros Religiosos da Companhia declaro cô esta clautula: Aqui estou bautizando somente os innocêtes, que morrem, & não cathequizando os adultos, porque lhe não sey a lingua; procuro com tudo fazer-lhe as obras de caridade que posso, que he lingua que todos entendem.

IX.

ESta he a relação (mais larga do que eu quizeira, & mais breve do que devêra ser) do muyto que obrarão os pês, & lingua de São Frâcisco Xavier: elles, indo por todo o mundo: *Euntes in mundum universum*; & ella prêgando a todas as creaturas: *Prædicate Evangelium omni creaturæ*. E porque entre tantas, & tão gloriosas acções não deixou de averhuma omiffaõ; seja ella o remate de tudo.

Partindo de Roma em companhia do Embaixador de Portugal, q̃ por ordê del-Rey pedira ao Summo

Pontifice, & a Santo Ignacio alguns Missionarios do seu Instituto, assim edificou, & admirou no caminho a elle, & a todos os da sua familia, não só com o exemplo das virtudes, mas com milagres, & profecias, que então lhe começaram a dar o nome de Padre São (Canonização fóra de Roma, que ella nam pôde dar em vida). Levava o Embaixador a estrada por junto a Pamplona em Navarra, onde ainda vivia já viuva D. Maria Alpilcoeta & Xavier, sua Mã, & pedindo lhe com grandes instâcias a quizeffe visitar, & despedir-se com a sua benção, pois se não avião de ver mais nesta vida, de nenhum modo o pode alcançar. E estafoy a omiffaõ dos pês, & da lingua; dos pês, em não querer ir, & da lingua, em não querer fallar a sua Mã. Eu por parte desta piedosa demanda tambem allegãra a Xavier o exemplo do mesmo Christo, o qual tendo-se mostrado sépre tão alheyo do

do affecto de carne, & sangue ainda com sua mesma Mãy, com tudo no ultimo apartamento se despedio della com tão singular demonstração de amor de filho. Porém Xavier entendendo com altissima reverencia, que o que he devido à Mãy de Deos, para nenhuma outra mãy faz exemplo, julgou que nesta parte não devia seguir o de Christo. E o mesmo Christo fez tanto caso, & estimaçam deste mais que natural desapego, que entendo eu, (deixaime assim dizer) o quiz gratificar, & pagar dizendo assim consigo: Xavier caminhando a me servir andou tão fino, que se não quiz despedir de sua Mãy, como eu me despedi da minha? pois a fineza, que eu não fiz por minha Mãy, hey de fazer por elle.

Para que tenhais máo na censura do pensamento, ouvi a prova. Perdeo a Virgem Santissima a seu Benditissimo Filho na viagem, ou romaria de Jerusaleem, buscou-o com grande dor

tres dias, até que o achou no Templo; & a razão que o Senhor deo de ficar, & o acharem alli, foy estar em serviço de seu Pay: *Nesciebatis quia in his, qua Patris mei sunt, oportet me esse?* Demaneira (& he o que pondero) que perdendo a Virgem Maria a Christo, a Mãy buscou o Filho, & não o Filho a Mãy. E isto he o que elle fez, ou não fez então. Passemos agora do Templo ao mar, & de Jerusaleem à India. Navegando Xavier aquelles mares, foy tão terrivel a tempestade, que todos se davam já por perdidos; & valendo-se o Santo de hum Christo de metal, que trazia sobre o peito, lançou aquella ancora ao mar, preza por huma amarra tão delgada como pedia o pezo da ancora. Obedecêrao os ventos, & os mares ao imperio do que já os tinha reprehendido no Tiberiades; & depois que cessou a tempestade, indo Xavier a recolher a sua ancora, achou que quebrada a amarra, ella se tinha

Lnc. 2.
49.

ido ao fundo. Oh que nova tormenta, & tormento! Que faria o amoroso servo sem o Senhor do seu peito, & do seu coração? Tomou porto o navio, não sabemos depois de quantos dias, & caminhando Xavier pela praya com a dor que merecia a sua perda, eis que vê sair do mar hum caranguejo, o qual com o crucifixo prezo, & levantado nas tenazes o meteo nas mãos do Santo. Deixó os extremos de devação, & amor, com que postrado de juelhos, & abraçado cõ o seu Senhor se deteve extatico, & fôra de si Xavier por espaço de mea hora, como testemunhou quem o acompanhava; porque me chama o meu ponto. De sorte que a Virgem Maria perdeu a Christo, & Xavier perdeu a Christo; mas Christo quando o perde sua Mãy, nam busca a sua Mãy, & quando o perde Xavier, busca a Xavier. Logo he certo, & provado que fez Christo hũa fineza por Xavier, que nam fez por

sua Mãy. E para mayor propriedade, & correspondencia do caso, fez esta fineza hũ Crucifixo, isto he, Christo crucificado; porque era em premio, parte do desapego, & parte da reverencia com que Xavier nam quiz imitar o exemplo, com que Christo tambem crucificado se despedio tão amorosamente de sua Mãy. Oh Deos nunca mais admiravel, nem mais amante! Oh homem o mais mimoso, o mais favorecido, & o mais honrado de Deos!

Aquelle caranguejo era verdadeiro, & nam o fabuloso, que os Astrologos com o mesmo nome puzeram no Tropico chamado de Cancro. Chama-se Tropico de Cancro, porque chegando alli o Sol torna para traz, & não pôde passar dalli. E o mesmo digo eu do Divino Sol Christo. Quando Christo perdido de sua Mãy não vay buscar a sua Mãy, & perdido de Xavier vay buscar a Xavier; entãõ he que as finezas

nezas do Sol Divino chegãrão ao Tropico, porque até alli podiaõ chegar, mas nam passar dalli: ponhaõ-se duas columnas huma no Ceo, outra na terra, que digão: *Non plus ultra.*

No Ceo ha hum Cancro, na terra outro Cancro, & no mar outro. E todos tres se unirão em honrar a Xavier. O Cancro do Ceo que fazo o Tropico Austral, & he o limite do curso do Sol, està em vinte, & tres grãos da linha para o Sul, o cabo da Boa esperança està em trinta, & cinco, & sendo que o mayor Conquistador da antiguidade nam chegou da Europa à linha equinocial, Xavier naõ só passou o Cabo da Boa esperança duzentas legoas além do curso do Sol, mas dalli voltou até as Ilhas do Japaõ, que foy o Tropico de suas peregrinaçoens, mayor carreira, ou Zodiaco, que o do Sol duas mil legoas. O Cancro da terra, he a quelle Apotema peçonhento, feyo, & asqueroso, o mais cruel

roedor da carne humana. E succedeo que afrontando de palavra a Xavier hã homem descomedido, lhe respondeo o Santo: Deos vos guarde a boca; mas naõ ouvindo Deos a Oraçaõ, & verificando a profecia, subitamente lhe saltou, & appareceo hum Cancro na mesma boca blasfema, o qual roendo-lha toda, medonha, & asquerosamente lhe queimou, & cauterizou a lingua. O Cancro do mar finalmente, he o que fez o milagre taõ novo, & inaudito: com que em summa todos os tres Cancros, do Ceo, da terra, & do mar, se unirão, & conjurãrão em hõrar a Xavier. O do Ceo encarecendo suas peregrinaçoens, o da terra vingando suas injurias, & o do mar aliviando, & premiando suas faudades.

X.

Chegado o nosso curso ao Tropico, & naõ podendo passar adiante, acabe para memoria dos ouvintes cõ dous brevill:

víffimos documentos. Nota a historia, que reparando algum Critico nos muytos caminhos, & viagens que Xavier fazia a tão differétes, & remotas partes, differa: Que se elle caminhàra menos, tivera convertido mais. Ao que respondeo com profundissima prudencia o Santo, como Prelado dos seus companheiros: Que hia primeiro ver, & conhecer todas aquellas terras, para saber aonde mãdava, & a quem. Oh Reys, & Principes do mundo, que mandais a tantas partes, & tão remotas delle os vossos Ministros, como podeis não errar as cleiçoens das Pelloas, & dos lugares, se não sabeis a quem mandais, nem aonde! E que direi dos que por

Profiffaõ, & Instituto, ou por outras obrigaçoens, q̃ ainda pòdem fer mayores, depois de terem ouvido da boca de Christo a quem tem por Deos: *Euntes in mundum uniuersum predicate Evangelium omni creature*, por não deixar a Patria, nem as Cortes, & por não ter valor, como Jonas, para trocar os applausos vaõs de Jerusaleem pela pregação tam importante de Ninive, nem as pègadas dos pès de Xavier lhe excitem os passos, nem os echos das suas vozes o silencio da lingua, mas como estatuas mudas, immoveis, & sem Alma, nem se doaõ ao longe de ver perder tantas, né ao perto, & dentro em si, temam a condenaçam da sua?



S E R M A M

DUODECIMO

Da sua protecção.

Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram Gentibus, & Regibus. Actor. 9. 15.

I.



Mayor coufa, q̄ disse de si o Apóstolo São Paulo, he que elle supria, & enchia em seu proprio corpo o que faltou à Payxaõ de Christo: *Adimpleo ea, quæ defunt Passionum Christi in carne mea.* E a mayor, que eu posso dizer de São Francisco Xavier, he que elle suprio, & encheo em si, & por si mes-

Tom. X.

mo o que faltou ao Apóstolado de Sam Paulo. Sam Paulo suprio, & encheo o q̄ faltou à Payxaõ de Christo; porque Christo Redemptor nosso, posto que padeceo tam excessivos tormentos em sua Payxaõ, desejou padecer muyto mais por amor de nós, & o mais que o Senhor desejou padecer, & nam padeceo, isto he o que São Paulo suprio, & a que deo complemento, padecêdo-o em seu

Gg seu

seu proprio corpo. Do mesmo modo Sam Francisco Xavier suprio, & encheo o que faltou ao Apostolado de São Paulo; porque Sam Paulo, posto que prègando, & convertendo sujeitou ao jugo suave de Christo innumeraveis Gentes, com tudo em huma parte muyto principal nam encheo a vaitissima empreza, para q̄ foy destinado Apostolo: & esta parte, a que elle naõ deo complemento com a sua prègação, suprio, & encheo São Francisco Xavier com a sua.

Vamos ao nosso texto. *Vas electionis est mihi iste, ut portet nomen meum coram Gētibus, & Regibus:* são palavras do mesmo Christo, quando deceo do Ceo em Pessoa a converter a Saulo, & animádo a Ananias, que o nam temesse; porque o mesmo Saulo, mudado em Paulo, era o Vaso de eleição, que elle tinha escolhido, para levar o conhecimento, & Fè do seu nome pelo mundo, & o prègar às Gentes, & aos

Reys. Demaneira que nestas duas palavras, às Gentes, & aos Reys, *Coram Gētibus, & Regibus*, se contém dividido em duas partes o fim, & empreza grandissima da missão, & Apostolado de São Paulo. Quanto à primeira parte da prègação, & conversão das Gentes, naõ temos necessidade de outro roteiro de suas navegaçoens por mar, & peregrinaçoens por terra, que o estupendo Itinerario descrito exactamente pelo Evangelista Sam Lucas, desde o capitulo onze dos Actos dos Apostolos, até o capitulo vinte, & oito.

De Damasco (que foy o teatro de sua cõversão) passou a Tarso; de Tarso a Antiochia; de Antiochia a Seleucia; de Seleucia a Chypre, a Salamina, a Papho; de Papho a Pergen de Pamphilia; de Pamphilia a Antiochia de Pisidia; desta segunda Antiochia a Iconio, Licaonia, Lystra, & Derben; de Derben, passádo por Phrygia, & Galacia;

cia, a Myfia, a Troade, a Macedonia, de Macedonia a Samothracia, a Napoles, a Philippos, a Lydia; de Lydia a Amphipolis, a Polonia, a Theffalonica; de Theffalonica a Berêa; de Berêa a Athenas; de Athenas a Corintho; de Coritho a Syria, & a Epheso; de Epheso a Cefarêa; de Cefarêa por varias partes da Asia, & da Grecia, a Mileto; de Mileto ao Coos, a Rhodo, a Patara; de Patara a Phenicia, a Tyro, a Ptolemaida, a Creta, a Malta, & finalmente a Roma, aonde depois de repetir, & visitar muytas vezes estas mesmas Cidades, Naçoens, & Provincias, chegou o Vaso de eleição tam cheyo (nam digo de perigos, naufragios, perseguições, cadeas, açoutes) mas de infinitas converfoes de Almas, que trasbordando em leite, em lugar de sangue, deo pela confissão do mesmo nome a vida, como te mais vivêra da doutrina, & Fè, que prégava, que do proprio sangue, que a sus-

tentava nas veas.

Todas as penas dos Santos se fazem linguas à vista deste fermoso Mapa. Mas nenhuma ponderação he bastáte a declarar, quanto mais encarecer, o muyto, que o espirito, & zelo sem medida de Paulo trabalhou, obrou, & cóseguiu na prègação, & conversão das Naçoens gentilicas, por onde mereceo o nome, ou antonomasia de Apostolo, & Doutor das Gentes. Porèm no que pertence à segunda parte da sua missão: *Coram Gentibus, & Regibus*, nam por falta do Apostolo, & Prègador, senão dos Reys, a quem avia de prègar, faltou ao Vaso de eleição a materia, isto he, as coroas, com cuja Fè, & conversão se encheffe. Porque em toda a historia de São Paulo só se nomeão tres cabeças coroadas, El-Rey Aretas, El-Rey Agrippa, & o Emperador Nero. E quanto a El-Rey Aretas, nem Sam Paulo o buscou para o converter, antes fugio de hum seu Ministro,

2. Cor.
11. 32.
& 33.

que o queria prèder: *Præpositus gentis Aretæ Regis custodiebat Civitatem, ut me comprehenderet. Et per fenestram in porta dimissus sum, & sic effugi manus ejus.*

Quãto a Nero, naõ foy là, nem quiz ir Saõ Paulo com intento da prègaçaõ como Apostolo, mas como reo por appellaçam *Cæsarem appellasti, ad Cæsarem ibis.*

Astor.
25. 12.

E nem entaõ vio, ou fallou a Nero, nem dahi a oito annos, quando juntamente com Saõ Pedro o mandou matar por outra causa. Finalmente, quãto a El Rey Agrippa, acaço estava este Rey com o Presidente Fello, quando Sam Paulo se avia de defender das accusaçõens dos Judeos, & por occasiã do modo com que contou, que Christo o tinha chamado, disse Agrippa, que faltãra pouco para o persuadir a ser Christaõ: *In modico suades me Christianum fieri.*

Astor.
26. 28.

Em summa, que no Apostolado de Sam Paulo, posto que sobejaraõ ao Vãto de eleiçaõ as Gentes, fal-

tãraõ os Reys; mas a gloria de suprir esta falta, & encher este vazio, he certo pela experiencia de todos os seculos da Igreja, que Deos a tinha guardado naõ para outro algum Apostolo, senãõ para o futuro de todo o Oriente, o grande Xavier. Delle diz a mèsma Igreja: *Fidem Japonia, & sex alijs Regionibus invexit.* Que levou a Fè, & nome de Christo ao Japaõ, & a seis outras Regioens de Gentios, aonde o nome do mesmo Christo nunca fora ouvido, que he propriamente, *ut portet nomen meum.* Porque se já là fora conhecido, nam seria elle o que o levou. E como aquellas Regioens, & Naçoens, conforme o uso do Oriente, todas tem os seus Reys particulares, a todos estes prègou Xavier, bastando para serem muytos só os do Imperio do Japaõ, em que se contaõ sessenta, & seis Reys debaixo do Supremo Cuboçama. Nomeadamente prègou Xavier a El-Rey de Firando, a El-Rey de Bungo,

Bungo, a El-Rey de Maluco, a El-Rey de Ternate, a El-Rey de Tidorè. E tambem nomeadamente (que de outros muytos não se sabe o nome) bautizou por suas proprias mãos a El-Rey de Nulliagra, a El-Rey de Olate, a El-Rey de Rosalao, a El-Rey de Maldiva, a El-Rey de Maçacar; & neste numero se deve tambem contar o famoso Rey de Bungo, o qual posto que o não bautizou Xavier, dizendo elle que primeiro queria examinar atè o fundo todas as outras feitas, quando finalmente se ouve de bautizar, nam quiz outro nome senão o de Francisco, por ser o Padre Francisco o primeiro que lhe prègou, & ensinou a Fè de Christo. E a estes bautismos Reaes feria injuria não ajuntar o da Rainha Neachile, que o mesmo Santo converteo, & bautizou cõ nome de Isabel, filha de Rey, mulher de Rey, & mãy de tres Reys, porque foy filha del-Rey Almancor, mulher

del-Rey Bolcife, & mãy del-Rey Boaat, del-Rey Dayalo, & del-Rey Tabarrija, que depois se bautizou, & morreo Christão em Goa.

Digamos pois a boca muyto chea, que em Sam Frâncisco Xavier se encheo o Vaso de eleição nossegundo, & mais illustre fim para que foy eleito, que era a propagaçam do nome de Christo na Fè nam só das Gentes, senam dos Reys: *Coram Gentibus, & Regibus*. E não foy, nem he meu intento nesta demonstração preferir, ou igualar, nê ainda comparar a Saõ Frâncisco Xavier com Saõ Paulo. Mas sómente para me alegrar cõ a Metropoli de todo este estado, & lhe dar o parabem de Sua Magestade a ter dedicado, & posto debaixo de tão alto, & poderoso Patrocínio: & principalmête para representar a todos os Reys, & Principes Christãos, quam fiel, & quam segura protecção he, & quam aprovada pelo Ceo a de Saõ Francis-

co Xavier, não só para os Reynos, & Monarchias, senão para as mesmas Pessoas Reaes, primeiro na infancia, & depois na mayor idade, pois tam especialmente encomendou Deos ao feu cuydado, & zelo a doutrina, & direcçam dos Reys. Este será o argumento desta ultima exhortação, & tambem, pois avemos de fallar com as Correas, a coroa de tudo o que temos dito.

Ave Maria.

II.

Ainda Sam Francisco Xavier tem que suprir, & encher. E tanto mais gloriosamente, quanto mais fóra de toda a opinião. Muyto a caso chegou às minhas mãos hum livro intitulado, Cartilha Politica, & Christãa, offerecido à infancia de hum dos mayores Monarchas da Christandade, para que juntamente com os dias fosse crecendo nas virtudes, & di-

ctames reaes. E assim como a materia não pôde ser mais grave, nem o estylo mais defaffectado, & proprio, nem os exemplos, & autoridades, que se allegam, mais ajustadas; assim a capacidade do campo, para tudo isto se estender naturalmente, & sem violencia, não podia ser mayor, assentando tudo o que se diz de baixo da propriedade de Cartilha, sobre cada hum das letras do Abecedario vulgar, que vem a ser hum como globo, ou Mapa universal, que contém dentro em si quanto comprehendendo a natureza, descobrio o tempo, & retratou a historia no Ceo, & na terra. Assim apõta o A, as Armas, & o cuydado, & vigilancia dellas: o B a Bondade, & sinceridade do Rey, o C, o Conselho: o D, o Dar, & liberalidade: o E, o Exemplo: o F, a Fama: & pelo mesmo modo as outras letras o abreviado thesouro, & como Indice do que cada huma, ou dentro em si encerra, ou fóra como principio

cipio demonstra. Com tudo chegando à letra X, o mesmo Author a deixa totalmente sem commento, contente com a autoridade de Quintiliano, q quasi a exclue do numero das letras; tendo mayor razam, & melhores Authores, com que excluir do mesmo predicamento o H. Mas valeo-lhe a esta aspiraçam o escrever-se com ella a Hôra, a que tanto devem aspirar os Reys em si, & nos Vassallos, como aquelle nobilissimo Idolo, q sempre foy no mundo o principal incentivo de todas as acçoens heroicas.

Que direi logo do X affim deseparado? Digo que no X se devia, & deve por Xavier, porque debaixo deste famosissimo nome, & sua protecção estão recopiladas, & com mayor efficacia todas as virtudes, que no resto de todo o Alfabedario se apontam para formar hum perfeito Rey Christão, & o começar a ser desde sua infancia, que he o assumpto do Abecedario

dario referido, & a primeira parte do nosso. Admiravel, & singular foy o zelo de Sam Francisco Xavier em cultivar a idade da infancia nos meninos, & introduzir nella a primeira fórma de homens. A este fim, como outras vezes difemos, chamando-os pelas ruas cô huma campainha, os tirava das casas dos pays, & muytos dos braços das mesmas amas: a este fim, por mayores que fosse as occupaçoens, não faltava por si mesmo à repetição de tam humilde exercicio duas vezes no dia: a este fim instituia escolas, & Mestres em toda a parte, onde tirados dos peitos das mãys fossem criados com o leite da verdadeira doutrina. Este foy o seu primeiro cuydado tanto que poz os pés na India. Mas se Deos, meu Santo, vos mandou à Asia a desenganar, & vencer os Idolatras, como vos occupais com a innocencia daquelle idade, que não conhece os Idolos? Se vos mandou à Asia onde

nacêraõ as primeiras coroas do mundo, principalmẽte para converter, & ensinar os Reys, & os Grãdes; como vos empregais todo com os pequeninos? Nam ha duvida que a mesma Providencia, que o mandou onde avia de ir, lhe ensinou o que avia de ensinar. Por onde começa a natureza, ha de começar a graça, a qual não he segura na idade varonil, senam trouxe as disposçoens desde a infancia. Naquella idade tenra, & brãda se imprime facil, & solidamente o que na robusta, & dura mais fortemente se resiste, do que se recebe. Grande caso he que Adam sahindo formado das mãos de Deos recebesse tam mal hum só preceito, & nam bastasse a graça em que fora criado para o observar. Mas como Deos tinha criado na idade de Varaõ, não foy muyto que o barro seco, & duro regeitasse o que na infancia diz Saõ Basilio se recebe, & imprime como em cera. Por isso o segundo

Adam nam por necessidade, nem por este perigo, mas para nosso exemplo, nam quiz apparecer no mundo Homẽ, senaõ Menino.

Delle, que nam podia crescer, afirma o Evangelista que crecia na idade, & juntamente na Sabedoria, & graça diante de Deos, & dos homens: & só poderã crescer assim, quem começar assim. Job tendo nacido Rey, dizia que desde a sua infancia crecêra com elle a piedade: *Ab infantia crevit mecum miseratione*. E Saõ Gregorio considerando na infancia deste grande pequenino o modo taõ anticipado de crescer, distingue nos que Deos escolheu para si duas idades, huma a do tempo, outra a da virtude, huma com que os mesmos crecem no corpo por fora, & outra com que na Alma, & na virtude crecem por dentro: *Electis cum foris etas corporis, intus, si dici liceat, crescit etas virtutis*. E que lastima seria se hum homẽ (& muy-

Job: 31.
18.

to mais se fosse Principe)
 passasse da infancia à puericia, & da puericia à adolescência, & da adolescência às outras idades, & contando muytos annos de vida, ainda nas virtudes, & ornamentos do estado para que naceo, nam sahisse do berço! Debalde se endireita o tronco depois de torcido, & mal se pôde abrádar depois de duro. Os Sabios antigos nas frautas rusticas dos Pastores costumavam declarar doceméte o mais polido, & fino dos seus péfamentos. Os Menalcas eraõ os Senecas, os Titiros, & Milibeos, os Plutarcos, & Democritos. E como os Pastores da Arcadia eram estimados por mais discretos, delles se diz, que no tronco brando, & lizo das plantas quando novas, & tenras, escreviaõ, & entalhavaõ sutilmente os nomes, ou motes dos seus affectos, para que crescendo as arvores, fossem crescendo ao mesmo passo as letras, & cõ ellas se fizessem, & lessem sempre mayores

os affectos do seu amor,
Crescent istæ, crescetis amor. Virgil.

III.

OH Xavier! Oh Principes Christãos! Que ditosas, & abençoadas feriaõ as vossas faxas, se cõ as primeiras auroras da luz deste mundo depois dos dotes sobrenaturaes, que se infundem na Alma com o soberano caracter da Cruz, se escrevesse tambem na lisa, & pura innocencia da vossa infancia a fermosa aspa daquelle X! Juntamente cõ os dias iria tambem crescendo nella a devaçãõ, & amor de Xavier, & com as letras deste nome taõ empenhado, & empregado sempre na cultura, & rudimentos daquella idade tenra, se iria imprimindo nesses pequenos corpozinhos, & grãdes Almas, todo o Abecedario Politico das virtudes christãas, & reaes. El Rey David no Psalmo ceto, & dezoito, compoz hũ famoso Abecedario da Politica

litica do Ceo, que toda cõfiste na obfervancia da Ley Divina. E dâdo Santo Ambrosio a razão de ser esta obra repartida, & ordenada pelas letras do A, B, C, diz que foy inspirada a aquelle grande Rey, & Profeta pela Divina Sabe-doria, para que assim como os meninos começam a aprender pelas letras do A, B, C, (as quaes se chamaõ elementos, porque dellas se compoem tudo) assim todos nos adiantemos, & apressemos ao estudo dos documentos Divinos, que nellas se contêm, tanto sem perder tempo, que desde a verdura da infancia, & primeira idade vamos sempre crescendo por todas até a madureza da ultima: *Intelligamus per literas Hebraeorum psalmũ hunc esse digestum, ut homo noster tanquam parvulus, & ab infantia per literarũ elementa formatus, quibus ætas puerilis assuevit, ad maturitatem virtutis excrescat.*

Agora se entenderà cõquanta prudencia, & espi-

rito do Ceo destinado Xavier para a conversão das Gentes Idolatras do Oriente, & muyto particularmente dos Reys dellas, o seu primeiro cuydado, & industria foy nam mover logo as armas contra os grandes, mas ganhar, & fazer dõ seu partido os pequeninos. Tendo por certo, que pela verdade da doutrina facilmente bebida com o leite na infancia dos filhos, podia penetrar, & abrandar a dureza dos pays, & derrubar a Idolatria. Assim o entêdeo com tanto encarecimento Sam Jeronymo, que escreven-do a Leta, Senhora illustissima entreas Romanas (a qual sendo filha de pay Gentio, ella o cõverteo, & fez Christão) chegou a dizer, que se o mesmo Jupiter tivesse tal parentesco, poderia crer em Christo: *Ego puto etiam ipsum Jovem, si habuisset talem cognationem, potuisse in Christum credere.* E que diria o mesmo Doutor Maximo, se visse, ou lesse o que os meni-

meninos da criação, & doutrina de Xavier faziaõ, & Espodiaõ? Sahindo bem instruidos da escola, hiaõ fer Mestres a tuas casas do que tinham decorado, & aprendido, ensinãdo-o aos pays, & mãys, & a toda a vizinhança, & como espias domesticas que sabiaõ onde estavaõ os Idolostal vez escondidos, entãõ se compra nelles o que estava escrito por Isaias: *Delectabitur infans ab ubere super foramine aspidis, & in caverna reguli, qui ablaetatus fuerit manum suam mittet.* Que os meninos em sua infancia pouco depois de apartados do peito lançariaõ as mãõs finhas intrepidamente aos Aspides, & Basiliscos, & os tirariam de suas covas. E assim o entendem literal, & nomeadamente dos meninos de São Frãcisco Xavier na India, os Expositores que depois delle commentãraõ a Isaias. *Sic Frãciscus Xaverius in India mittebat pueros, qui Fidem Christi docebant parentes, & vicinos, & Idola eorum de-*

moliebãtur. Estes Aspides, & Basiliscos, eraõ os Idolos muytas vezes das mesmas figuras, & de outros bichos mais aquerosos, & feyos, os quaes os meninos sem medo descovavam donde os pays os tinhaõ escondido, & em sua presença os quebravaõ, pizavam, cuspiaõ, & afrontavam de nomes injuriosos; o q̄ vendendo os mesmos pays, junto com o que tinham ouvido do verdadeiro Deos, se convertiaõ, & faziaõ Christãos. Podendo-se dizer com toda a verdade, que os pays neste genero de nova, & mais alta geraçam eram filhos de seus proprios filhos. E onde os filhos geraõ os pays, como dizia S. Paulo: *Per Evangelium ego vos genui*, bem ordenada, & naturalmente procedia Xavier em começar pelos pequenos para converter os grandes.

Busquem-me agora em todo o Abecedario da Cartilha outra politica mais fina, mais bem entendida, mais certa, & mais effectiva.

I. Cor.
4. 15.

va.

Isai. 11.
8.

Cornel.
Ibidem.

va. E se São Jeronymo não duvidou dizer, que onde os filhos cõvertem os pays se faria Christão o mesmo Jupiter: o mesmo Jupiter na gentildade Rey dos Reys, & dos Idolos; que industria mais efficaç, & mais forte para converter os Reys Idolatras, & os obrigar pôr as Coroas aos pès do Creador, que verem os seus mesmos Idolos pizados dos pès das crianças? Escreva-se logo rubricado com letras de ouro o nome de Xavier no X com mayõ razam, & justiça, que a mesma justiça no I, & arazaõ no R. E vòs ó Reys, & Monarchas da Chrittãdade, imitai a Felipe Rey de Macedonia, que quando lhe naceo Alexandre, nam festejou tanto seu nacimiento por se ver com successor, & herdeiro do que sobre o que recebèra de seu pay tinha conquistado, mas por ser em tempo que vivia Aristoteles, debaixo de cuja disciplina, & criaçam podia vir a ser tão grande, como verda-

deiramente foy. E day infinitas graças a Deos por dar os filhos quando desde sua infancia os podeis offerrecer ao patrocínio, direcção, & magisterio de São Francisco Xavier. Estando certos, que não faltará ao agradecimento, & desempenho desta devação o seu zelo, & cuydado sempre immortal daquella primeira idade tão importãte a toda a Republica Chrittã, & mais nos que em maiores annos, não digo haõ de ter o Cetro nas mãos, mas sustentar o leme della.

IV.

Disse zelo, & cuydado immortal, porque antes parece que teraõ enveja os presentes aos passados, & que tiveram a ventura de alcançar o Santo no tempo em que vivia. Mas bem pòdem estar livres deste pezar, porque a morte ainda que lhe tirou a vida, não lhe sepultou cõ ella o zelo tam particular de doutrinar os meninos, &

& ter especial cuydado de os favorecer, encaminhar, assistir, & não apartar de si. No Malabar muytos annos depois de morto appareceo Xavier em dos lugares distantes a hum Sacerdote, & a hum boa mulher, caminhando acompanhado de meninos, como quando fazia doutrina: & perguntado para onde hia, respondeu que a dar saude à filha de hum familia muyto conhecida, cujos pays, depois de lha encomendarem, a tinhaõ chorado por morta. E passadas as horas, que eraõ necessarias para chegar àquella casa, como despertando de hum leve sono se levantou a quasi morta inteiramente sãa. Onde se deve notar mais que o milagre da saude, o acompañamento do São com os seus meninos, provado com duas testemunhas de vista, para que ninguem duvide que o mesmo cuydado que tinha delles o seu zelo na vida, tem depois da morte.

Em Mindanao adoe-

ceo mortalmente hum Indio fiscal dos outros, mas taõ pouco zeloso da vida christãa, & honesta delles, como da sua. Exhortado a que se confessasse, cria mais ao demonio, que lhe aconselhava que o nam fizesse, porque confessando-se avia de morrer. Nesta supposiçãõ era taõ difficultosa empreza persuadillo a que se quizesse confessar, como a q̃ desejasse a morte: & Xavier que lhe desejava a salvaçãõ, a quem encarregaria, & de quem faria esta vitoria? Caso admiravel! Nam a encarregou a nenhum Religioso, ou homem de madura idade, fenaõ a hum dos seus meninos, o qual cõ espirito varonil lhe deo tam efficazes razoens, que ouvidas ellas, & perguntado o Indio se queria morrer, respondeu que si, & de muyto boa vontade. Pois agora, concluhio o menino, te apparecerã Sam Francisco Xavier, & te darã nam só a saude da Alma, senãõ a do corpo: & assim foy. Tornãdo a mostrar

trair

trar Deos quanto se serve dos meninos criados na doutrina de Xavier, & quam capazes os faz de emprezas muyto mayores que a sua idade.

Mas o mayor exemplo de todos, ou a maravilha mais rara, & sem exemplo nesta materia foy na Cidade de Aquila, ou districto della, o de hum menino de dous annos, & meyo, chamado Mauricio, ao qual tinha o Santo farado da peste, & livre de muytos outros perigos, & se empenhou em o favorecer com tal extremo, que lhe fallava por huma Imagem sua, & despachava por elle sensivel, & vocalmente as peticoens, que lhe faziam. O modo era admiravel, porque o menino pendo-se diante da mesma Imagem (que era em habito de peregrino) fallava ao Santo, como se estivera, & o vira presente, & depois applicado o ouvido à Imagem esperava a resposta, & recebida em voz clara, & intelligivel, a dava como ora-

culo aos que o consultavao: comprindo-se sempre o que profetizava, ou prometia, com allusaõ muytas vezes, ou expressaõ de segredos, que os pertendentes naõ tinham revelado. Era naquelle tempo, & naquelle lugar (que se chamava Potamo) a Imagem de Xavier hum segundo Propiciatorio, & o menino o interprete, que declarando, como voz segunda, o que ouvia, annunciava os despachos pela mayor parte milagrosos, & favoraveis aos que se encomendavao ao Santo.

Assim que destes tres testemunhos posthumos, & tam vivos se confirma, como eu dizia, ser immortal o cuydado, & magisterio de Xavier com os seus meninos: & que o X, inicial de taõ Sagrado nome estã mais adornado, & estabelecido com solidos, & elegantes commentos das obras, & palavras dos mesmos innocentes, aprédidas na sua escola, que todas as outras letras do Abecedario Politico

tico illustradas com o estudo, & sentenças dos Aristoteles, Tacitos, & Polibeos, filhas todas da agudeza, & discurso humano, nam só incerto, & duvidoso, mas nas experiencias tam falso, como nos accidentes das occasioens diverso. E agora me lembra que no principio deste discurso chamei ditosas, & abençoadas as infancias, que nas primeiras usuras daluz desta vida puzessem os seus menores annos debaixo das aspas cruzadas daquelle X, & delle esperassem a benção dos seus augméto. Assim o disse, & seja o fim do mesmo discurso a prova. Tendo cheyo Jacob o numero dos dias, que elle chamava pequenos, presétou-lhe Joseph os seus dous filhos Manasses, & Ephraim, para que o Avô lançasse a benção aos Netos do filho que mais amava, & poz à mão direita o mais velho, que era Manasses, & à esquerda Ephraim, que era o de menor idade. Porém Jacob, que nos olhos

do corpo era quasi cego, & nos da Alma tam grande Profeta como Santo, trocando as mãos, estendeo a direita sobre Ephraim, & a esquerda sobre Manasses:

Extendens manum dextrā posuit super caput Ephraim minoris fratris: sinistram autem super caput Manasse commutans manus. E replicando Joseph por parte da idade de ambos, como se a troca dos braços fosse por engano dos olhos, respondeo Jacob: *Scio fili mi, scio:* Bem sey, filho meu, bem sey: como se differa: Bem sey a idade de ambos, mas tambem sey a benção que hey de dar a cada hum, & deo a primeira, melhor; & muyto avâtejada a Ephraim, declarando que elle, sendo o menor, seria mayor que o outro: *Frater ejus minor, maior erit illo.* O original Hebreo em lugar de *commutans manus*, diz com frate notavel: *Fecit intelligere manus suas:* Que fez entender as suas mãos; sinal que ouve alli mais intelligencia que a de Ephraim,

Genes. 48. 14. & 19.

im, & Manaffes, que o mesmo Jacob declarou. E que segunda, & nova intelligência foy, ou seria esta, que as mãos, & braços de Jacob assim trocados significáraõ? São Joaõ Damasceno, Tertulliano, & Ruperto, dizem que significavam a Cruz, por meyo da qual são abençoados, & benditos todos os que crem no Crucificado. Com tudo venerando esta accõmodaçã como pia, não posso deixar de reconhecer nella o que tem de violenta, & impropria. Porque a Cruz de Christo compoem-se de duas linhas rectas, huma perpendicular de alto a baixo, & outra transversal, ou atravessada de hum lado para o outro. E se Jacob quizera representar esta, avia de estender os braços como Christo os teve na Cruz, & pôr, ou fazer pôr os Netos, hum à mão direita, outro à esquerda. Assim o entendem os Expositores mais literaes, os quaes explicaõ o modo com que Jacob atravessou os braços

pelo verbo, *decussare*, & adverbio *decussatim*. E que significa propriaméte este verbo, & este adverbio? Os Authores da lingua Latina com Cicero, & tambem os da Grega com Columela, o dizem, declarando que a significaçã de qualquer destes vocabulos he pôr as cousas de tal modo atravessadas, que representem a figura da letra X: *Decussare est res aliquas eo ordine collocare, ut inter se literæ X speciem præbeant*. Bem pudèra Jacob pôr primeiro a mão direita sobre Ephraim, & depois a esquerda sobre Manaffes; mas trocou-as juntamente de modo que formassem hum X. Para que os que foubessem que a troca daquellas mãos tinha outra intelligencia, entendessem que os de menor idade, qual era Ephraim, os quaes no Abecedario Christaõ se puzessem debaixo da letra X de Xavier, esses seriaõ os seus abençoados. Desde Jacob atè Xavier passáraõ mais de tres mil, & duzètos annos,

anos, & se em todo este tempo nas historias Sagradas, & Ecclesiasticas se achar outro X a que esta allegoria convenha com mayor propriedade, ou tãta, eu me retracto.

V.

Suppondo pois dos fundamentos solidos, & q̃ não dependem da cortezia dos ouvintes, o que fica dito no discurso passado, quanto à primeira parte da infancia, & menor idade sojeita, ou consagrada à direcção de São Francisco Xavier debaixo das benignas influencias daquelle X, como Estrella de quatro rayos, ningué averrà que a contradiga. Mas quando os Reys na mayor idade (que he a segunda parte) ouverem de seguir a mesma Estrella, muyto receyo que do mesmo Abecedario Politico se tirem as objeçoens, & da mesma Cartilha se lhe formem os capitulos, & ainda da mesma letra. Pitagoras em hu-
Tom. X.

ma só letra achou, & ensinava dous caminhos, hum que guiava à Bemaventurança, & outro à perdição. E na mesma letra de São Francisco Xavier, que se compoem de duas aspas encontradas, poderà dizer outro tanto a Politica Secular, & não fundada em diferente principio, senão no mesmo de ser Religioso, & Santo. Dirà que assim como para a innocencia da menor idade he o meyo mais proprio, & natural, assim para a idade provecta dos Reys, & malicia do mudo, que elles governão, não só parece o menos efficaz, senão ainda o mais côtrario. Arsenio foy Mestre do Emperador Arcadio, & Cassiodoro del Rey Theodorico, ambos porèm antes de serem, o primeiro Anacoreta, & o segundo Monge. E se São Raymundo de Penha forte, sendo Religioso, acompanhou a El Rey Dom Jaime a Malhorca, defenganado do pouco, que valião com elle seus bons conselhos, negã-
Hh do-lhe

im, & Manaffes, que o mesmo Jacob declarou. E que segunda, & nova intelligência foy, ou seria esta, que as mãos, & braços de Jacob assim trocados significarão? São Joáo Damasceno, Tertulliano, & Ruperto, dizem que significavam a Cruz, por meyo da qual são abençoados, & bemditos todos os que crem no Crucificado. Com tudo venerando esta accómodaçam como pia, não posso deixar de reconhecer nella o que tem de violenta, & impropria. Porque a Cruz de Christo compoem-se de duas linhas rectas, huma perpendicular de alto a baixo, & outra transversal, ou atravessada de hum lado para o outro. E se Jacob quizera representar esta, avia de estender os braços como Christo os teve na Cruz, & pôr, ou fazer pôr os Netos, hum à mão direita, outro à esquerda. Assim o entendem os Expositores mais literaes, os quaes explicaõ o modo com que Jacob atravessou os braços

pelo verbo, *decussare*, & adverbio *decussatim*. E que significa propriaméte este verbo, & este adverbio? Os Authores da lingua Latina com Cicero, & tambemos da Grega com Columela, o dizem, declarando que a significaçam de qualquer destes vocabulos he pôr as cousas de tal modo atravessadas, que representem a figura da letra X: *Decussare est res aliquas eo ordine collocare, ut inter se literæ X speciem præbeant*. Bem pudera Jacob pôr primeiro a mão direita sobre Ephraim, & depois a esquerda sobre Manaffes; mas trocou-as juntamente de modo que formassem hum X. Para que os que foubessem que a troca daquellas mãos tinha outra intelligencia, entendessem que os de menor idade, qual era Ephraim, os quaes no Abecedario Christão se puzessem debaixo da letra X de Xavier, esses seriaõ os seus abençoados. Desde Jacob até Xavier passáraõ mais de tres mil, & duzétos annos,

annos, & se em todo este tempo nas historias Sagradas, & Ecclesiasticas se achar outro X a que esta allegoria convenha com mayor propriedade, ou tãta, eu me retracto.

V.

Suppondo pois dos fundamentos solidos, & q̃ não dependem da cortezia dos ouvintes, o que fica dito no discurso passado, quanto à primeira parte da infancia, & menor idade fogueita, ou confagrada à direcção de São Francisco Xavier debaixo das benignas influencias daquelle X, como Estrella de quatro rayos, ningué averrà que a contradiga. Mas quando os Reys na mayor idade (que he a segunda parte) ouverem de seguir a mesma Estrella, muyto receyo que do mesmo Abecedario Politico se tirem as objeçoens, & da mesma Cartilha se lhe formem os capitulos, & ainda da mesma letra. Pitagoras em hu-

ma só letra achou, & ensinava dous caminhos, hum que guiava à Bemaventurança, & outro à perdição. E na mesma letra de São Francisco Xavier, que se compoem de duas aspas encontradas, poderà dizer outro tanto a Politica Secular, & não fundada em diferente principio, senão no mesmo de ser Religioso, & Santo Dirà que assim como para a innocencia da menor idade he o meyo mais proprio, & natural, assim para a idade provecta dos Reys, & malicia do mudo, que elles governão, não só parece o menos efficaz, senão ainda o mais côtrario. Arsenio foy Mestre do Emperador Arcadio, & Cassiodoro del Rey Theodorico, ambos porèm antes de serem, o primeiro Anacoreta, & o segundo Monge. E se São Raymundo de Penha forte, sendo Religioso, acompanhou a El-Rey Dom Jaime a Malhorca, defenganado do pouco, que valiaõ com elle seus bons conselhos, negã-

Hh do-lhe

do-lhe embarcaçõ, a fez do seu próprio manto, & navegou sobre elle a Catalunha, obedecendo o mar, & os ventos a quem nam pode fugeitar hum Rey Christam dominado de seus appetites.

As virtudes religiosas são muy diversas das reaes, & o que he em hum Religioso a mayor virtude, seria em hum Rey o mayor vicio. Ve-se claro na obediencia, que sendo no Religioso o fundamento, & essencia da sua profissão, no Rey, como diz o Rey Profeta, seria o mayor de todos os delitos deixar-se dominar, & obedecer a algum, quando deve mandar a todos: *Si mei non fuerint dominati, tunc immaculatus ero: & emundabor à delicto maximo.* Do Religioso pôde-se esperar que faça bom hum homẽ, mas fazendo hum homem bom, pôde fazer hum Rey máo; porque a bondade, que faz bom a hum, he particular, & a do Rey ha de ser universal para todos.

Pfalm.
29. 14.

Os Mestres são os espelhos daquelles a quem ensinaõ; & como seraõ nestes espelhos os reflexos reaes, mostrando à Purpura o sayal, à oppa a cogula, & o capello à Coroa? A fórmula, que se ha de introduzir, faz semelhante a si a materia: & como seria Affonso Henriquez tão grande Rey, senão fosse Egas Moniz em tudo o mais leigo, tão grande Ayo? Que espiritos soberanos, & Reaes pôde influir hum professor de tam diferente estado, ainda que seja de grande espirito? Ensinará o Rey a orar, & quando faya grande rezador, para encaminhar o seu Reyno será ergo. David que fez o Psalterio, dizia, que nas suas marinas meditava em Deos: *In matutinis meditabor in te.* Mas os pôtos da meditaçam nas mesmas matinas, eraõ arrancar da terra todos os mãos: *In matutino intericiebam omnes peccatores terra.* Inclinalo-ha como virtuoso: a que prefira os virtuosos, & com isto, sempre que;

Pfalm.

62. 7.

Pfalm.

102. 8.

querer, o meterà nos engan-
 nos fantos da hipocresia,
 agradando-lhe mais hum
 hypocrita mal vestido, que
 hum Capitaõ bem arma-
 do. O cavallo Troyano
 foy recebido em prociffaõ
 dentro dos muros, como
 voto dos Gregos à deosa
 Pallas, & debaixo desta ef-
 pecie de religiaõ levava
 dentro o incêdio com que
 ardeo Troya. Como arbi-
 tro da consciencia fallo-
 ha muyto escrupuloso, mas
 por isso irresoluto, perden-
 do em consultas o tempo,
 que se avia de empregar
 nas execuçoens, como bem
 estranhou Tacito no Em-
 perador Valente: *Inutili*
cunctatione agendi tempora
consultando consumpsit. E
 isto acontece aonde falta a
 resolução, que buscando-
 se o impossivel de meys
 que nam tenhaõ inconve-
 niente, tudo se teme, & ne-
 nhuma cousa se faz. Deixo
 os danos, não do habito re-
 ligioso, senão dos habitos,
 que se pôde pegar ao Rey,
 tão alheios da obrigação,
 como da Magestade. Belo

desejo da paz a defatenção
 das armas & da guerra, pe-
 lo escrupulo da vangloria
 o esquecimento da fama,
 pelo amor, & nome da pie-
 dade o perdaõ, ou toleran-
 cia dos delitos, em fim pe-
 lo pensamento unico do
 Ceo perder a terra, & ser
 como o Mathematico de
 Seneca, que não vendo on-
 de punha os pès, porque
 levava os olhos nas Estrel-
 las, cahio na cova. Tães es-
 tatuas são, dizem os Politi-
 cos (& estatuas sómente)
 as que se pôdem fabricar,
 & sahir das officinas claus-
 traes: & no cabo de muyta
 lima, ou fundição, quando
 a Republica ha mister hũ
 grande Rey, achar-se-ha
 quando muyto com hum
 Beato.

VI.

MAs deixada a ques-
 taõ, ou apologia dos
 Regulares nesta parte;
 quando todo o Abeceda-
 rio Politico (que muytas
 vezes he dos que nam sa-
 bem o A, B, C,) se verifi-
 cãta contra elles, São Frã-
 cisco

cisco Xavier he a exceção desta regra. Ha huns Religiosos, que são Religiosos, & nada mais, como os Paulos, Hilarioens, & Macharios: ha outros, que são Religiosos, & mais outras muytas cousas, & grandes, como os Agostinhos, Gregorios, Doutores da Igreja, Bispos, & Papas. E pôde aver outros que nam só sejaõ Religiosos, & muytas, & grandes cousas, senão Religiosos, & todas. Destas qualidades reconhecimento dous, hum por fé, outro por experiencia. Por fé Sam Paulo, que dizia: *Omnibus omnia factus sum*: Eu sou todas as cousas para todos. E por experiencia Xavier, que o podia dizer com a mesma, & por ventura mayor universalidade. Por nascimento era do sangue real de Navarra, por profissão Religioso da Companhia, por genio universal em todos os talentos, & artes. Com o Soldado tratava da guerra, cõ o Marinheiro da navegação, com o Mercador dos

comercios, com o Lavrador da agricultura, com o Mathematico das Estrelas, com o Politico das razoes de Estado, com o Cortezaõ da Corte, & até com o taful das cartas, & dados; mas sempre, & em tudo Santo, como o Manà, que cae do Ceo, & contém em si todos os sabores. As advertencias, & cautelas, que a Cartilha dà ao Rey, são huma em cada letra: & o grande coração, & cabeça de Xavier era tão capaz, que nella se achariaõ quantas de todo o Abecedario se podem compor. Assim conta Salmeiram de hum Monge, que a Oração que rezava era o A, B, C, dizendo a Deos, que cõ aquellas letras escrevesse, & mãdasse tudo quãto fosse sua Divina vontade, que para tudo estava prompto. O mesmo offerecimento faço eu a todos os Principes, & Reys Christãos na pessoa, no conselho, no patrocínio, & nos talentos de Sam Francisco Xavier, posto que Religioso.

Assim

Assim o entendeo o grande Rey Dom Joam o Terceiro, pelo muyto que nelle reconheceo de grande homem (quando pelo muyto que tinha de grande Religioso nos grangeou o titulo de Apostolos) pedindo-lhe, & encomendado-lhe encarecidamente quizesse visitar todas as praças, Cidades, & fortalezas, que Portugal tinha na India, emendando, & reformando tudo o q cumprisse ao serviço de Deos, & seu. E para que isto se veja por suas proprias razões, & palavras, referi rei o seu voto em hum Conselho de Estado, & Guerra, diante do Governador Martim Affonso de Sousa, em Cambaya. Tinha hum Rey, ou Tyranno de Jafanapatam, martyrizado muytos Vassallos só por se fazerem Christãos, contádo se só em huma Cidade seiscétos. Tratava-se christãa & politicamente se có nome de castigo se lhe devia fazer guerra, & ou vido o parecer vario dos Cap

taens, fallou Xavier desta maneira.

A quem devemos, Senhor, a India, senão a prègação da Fè, & para que a queremos, senão para ella? Onde, & para que se pôde melhor aventurar huma Armada, que pela defença da christandade, por cuja dilataçáo se fazem todas as de sua Alteza? Quanto mais, que a ventura aqui nam està em romper com o Tyranno de Jafanapatam, pois sempre foy de menos perjuizo o inimigo descuberto, que o falso amigo. O risco seria tomarem elle, & os mais animo, & forças do nosso sofrimento em hum caso, que tem por si o zelo da Ley, o serviço del-Rey, a obrigaçám da honra, & a reputaçáo do Estado. Que podemos esperar de Deos nas outras emprèzas mais nossas, se nas suas o desempamos? Ninguem sabe melhor que Vossa Senhoria, o que El-Rey nosso Senhor fizera, se aqui fora Escuso requerelo da sua

parte, porque sey que tenho das dos Christãos de Ceilaõ, & Manar a Vossa Senhoria. Quem se fiará em todo o Oriente da amizade, do nome, da Fè dos Portuguezes, se vir que faltamos tam fracamente àquelles, que nam só nos derama sua humana, mas tomaraõ a nossa verdadeiramente Divina? Necessario nos será daqui por diante prègar o martyrio juto com o Bautifmo, pois vòs, Senhores, nam tratais de amparar aos que se fizerem Christãos, porque não periguem, não se atrevedo a ser Martyres. Mas quem nam sabe de quanto momento são à gente Portugueza, na paz, & na guerra, os proprios naturaes da India, se té comnosco verdadeira amizade? que nem o foy, nem o será nunca aonde a Ley, & Religiam não for a mesma. E assim se entende, que hum dos respeitoos que o Barbaro teve para matar tam cruelmente os Christãos, foy, porque depois de o serem já, os

avia mais por Vassallos del-Rey de Portugal, que seus. Foraõ-no, & saõ-no para morrerem, & nam o foram para os defendermos?

Atè aqui a oraçam de Xavier taõ forte, & taõ viva, que nas de Livio, & Salustio não lemos outras que o sejaõ mais. A resoluçam foy, que se fizesse a guerra, & que vencido o Rey, se entregasse vivo ao Padre Francisco, o qual não lhe pertendia o castigo com o seu sangue, senão a sua Fè com o Bautifmo. Mas porque neste conselho, pela parte que tocava aos novos Christãos, parece que fallou Xavier tambem como Religioso, passemos brevemente a outro, que só pertencia aos Portuguezes, & à reputaçam do Estado, & vejamos se pôde ter nos seus algum Rey, nem Conselheiro de Guerra mais prudente, & resolutivo, né Capitão mais animoso, & valente. Quando o Rey de Pedir com a poderosa Armada dos

... como Achens

Achens appareceo sobre Malaca, & com huma carta tam afrontosa, como arrogante mandou desafiar aos Portuguezes, que nam se achavaõ mais que com quatro fustas varadas em terra, o Capitaõ da Fortaleza, fazendo graça do desafio, perguntou ao Padre Francisco Xavier, o que lhe aconselhava; Esperando, diz a historia, que tanto mais se afastasse das armas, quanto menos as professava. Mas a resposta foy, que com inimigos, & Barbaros mais se perdia na reputação se lhe não fahissem, do que se aventurava em hum encontro, ainda que o perdessem. Que ao menos, quando a Armada levantasse ferro, a mandasse seguir, & picar na retaguarda, tomando-lhe os navios de menos voga, para que não fossem tam folgados do desafio. E como o Capitaõ mais sentenciosamente, que mal sofrido, respondeu: Ha casos em que he forçado fazer da impossibilidade prudência,

como em outros se faz da necessidade virtude; Tem vossa mercè muyta razam, acodio Xavier, mas a mim se me representava, que o que dizia era aqui o voto da virtude, da necessidade, & da prudencia. E quanto à impossibilidade, eu que menos posso que todos, cõfiando na infinita bondade do Senhor, cujo poder he o querer, por gloria sua, & honra de seu servo El-Rey de Portugal nosso Senhor, tomo sobre mim dar as fustas prestesa tempo, por poderes que estejam. Dizem que os votos se haõ de tomar pelo pezo, & não pelo numero. E aqui mostrou o X de Xavier, que assim como o numero de dez, que com elle se significa, he o mais perfeito, assim pezou mais que todos os votos de Malaca. E as poucas fustas que Xavier fez aprestar, posto que nam levassem o mesmo X pintado nas bandeiras, como os Soldados o levavaõ impresso nos corações, & na batalha o tiveram sempre na boca, foy a

ua vitoria naval huma das mais prodigiosas, que nunca vio o mundo.

E como para a protecção, & defenſa dos Reynos, & Estados, o que os Reys devem esperar de São Francisco Xavier, não depende só da boca, ſenam das mãos, nam só de palavras, ſenão de obras, pudera eu aqui trazer à memoria a vitoria já referida do exercito dos Badagás, que Xavier alcançou só, & defarmado por ſua Pefſoa: & de novo pudera referir outra contra os Morotos, que ſetinhaó rebellado contra a Igreja, os quaes tambem lugeitou peſſoalmente, acompanhado de muytos poucos Chriſtãos animados por elle. Só contarey huma das Filipinas contra os Mouros, por duas razões, que depois apontarei. Defedia no Reyno de Buahiem huma Companhia de Soldados Heſpanhoes huma pequena Fortaleza, cujos muros, ou trincheiras eraó de madeira, & os reſtos das caſas cubertos de

palha, & os Mouros, que avieraó ſitiar, nam só muytos em numero, mas fornecidos de artilharia, bombas, & todos os petrechos de guerra, & guiados por hum rebelde domeſtico, que fugido da meſma Fortaleza paſſára a elles. Succedeo pois, que paſſados os primeiros combates em que mataraó o Alferes, & feriraó mortalmente o Capitaó, ouve de ſuprir o poſto de ambos o Ajudante. Eſte, & os mais reconhecéo o perigo na deſigualdade das forças, reſolveraó encomedar a defenſa a huma Imagem de Sam Francisco Xavier. Puzeraó-lhe na mão a bandeira, pedirãó lhe as ordens, que o Ajudante distribuia em ſeu nome, & nada ſe obra va ſem o mudo conſentimento do novo Capitam. O qual tanto que tomou o governo das armas, como ſe mandara tocar caxa aos milagres, começaraó a apparecer na campanha huns apoz outros, & a guerra a mudar de ſemblante. A bandeira,

deira; por mais que affo-
prassem diversos ventos,
sempre esteve direita con-
tra o inimigo. As ballas de
tal sorte se divertiam do
ponto a que eraõ atiradas,
que em nenhum Soldado
tocáraõ. As setas de fogo,
que choviam sobre os te-
lhados, alli se consumiam
sem prender em huma pa-
lha. Tendo fabricado dous
castellos para que levados
da corrente abraçassem a
Fortaleza, hum ardeõ an-
tes de chegar, & o outro
voltou atraz contra a mes-
ma corrente. E posto que
com a artelharia tivessem
derrubado duas cortinas, &
hum baluarte, foy tal o ter-
ror dos Mouros, que se não
atrevêraõ ao assalto, & fi-
nalmente defenganados, &
raivosos, mais fugindo que
retirando-se, puzeraõ fogo
aos seus alojamentos, que
serviram de luminarias a
taõ gloriosa vitoria.

Agora darei as duas ra-
zoens porque contei mais
largamente esta, contentã-
dome só com apontar as
outras. A primeira, por ter

sucedido no anno de mil,
& seiscentos, & cincoenta,
quasi cem annos depois da
morte de Sam Francisco
Xavier, que he o que podia
pôr duvida, ou escrupulo
às assistencias do seu patro-
cinio. A segunda, por serem
as outras vitorias obradas
pelo Santo nas Indias Ori-
entaes, & esta nas Occidê-
taes, as outras nos domini-
os de Portugal, & esta, co-
mo outras muytas maravi-
lhas, nos de Castella. Mo-
tivo era este não só bastan-
te, mas igual, para que a
Cartilha Castelhana nam
excluisse do seu Abeceda-
rio o X do nome de Xavi-
er, principalmente sendo
este Grande Heroe, como
Navarro, subdito de huma
das suas Coroas. He verda-
de, como vimos nos dous
votos do mesmo São, que
sempre a El Rey de Portu-
gal chamava El Rey nosso
Senhor, porque militava
debaixo da bandeira das
suas Quinas, as quaes trazia
pitadas no mesmo X. Não
he novidade, ou observa-
ção minha, senão de Cice-

ro, & Quintiliano, os quaes allegaõ, & declaraõ as fontes da lingua Latina por estas palavras: *Dimidium literæ X figura est literæ V: veteres enim numerum denarium, & quinarium hujusmodi notis X, & V, pingere solent.* E como a letra X por todas as partes, ou se fórma, ou he fórma da letra V, & nella do numero quinario, bem se segue que Xavier no seu X traz pintadas as nossas Quinas.

VII.

E Para que o mundo veja, que os Castellos, & Leoens Hespanhoes nam são menos obrigados que as Quinas de Portugal a São Francisco Xavier, & por isso muyto merecedor elle de ter lugar no Abecedario da sua Cartilha, como devaçaõ, & virtude muyto importante aos Reys, queiro reduzir este ponto ao mais universal, & sensível, em que o mesmo Santo parece se mostrou parcial de Portugal, apartando-o, &

dividido-o no seu dia, que foy o de mil, & seiscentos, & quarenta, da sujeiçaõ, & uniaõ de Castella. Tenho por taõ evidente a demonstraçãõ, que se ella estivera neste Auditorio a naõ avia de negar.

Criados nas Ribeiras Occidêtaes do mar Oceano, nadavaõ no meyo delle dous grandes praticos deste exercicio, os quaes chegando-se hum a outro por razoens que tinhaõ de amizade, & parentesco, se abraçaram: senaõ quando assim abraçados ambos naturalmente se hiaõ a pique. Digaõ-me agora atê os cegos, que remédio tinham estes nadadores para se naõ afogarem, senaõ soltar outra vez os braços, & dividirem-se? Pois este foy o mayor milagre de Sam Francisco Xavier naquella seu dia, & taõ seu de Portugal, como seu de Castella. Nadavam ambos estes dous Imperios de Espanha felicissimamente, hum para o Oriente, outro para o Occidente, pacificos, opulentos,

tos, vitoriosos, Senhores de dous mundos novos, & recebendo os riquissimos tributos de ambos cõ grandes envejas do velho. Isto em quanto separados, & divididos, posto que tão unidos no sangue. Mas tanto que se abraçaram, & unirão, que succedeo? *Ex illo fluere ac retro sublapsa referri spes Danaum.* Dalli começaram as perdas, & ruinas de ambos, & senam se dividissem, ao que acodio São Francisco Xavier naquella dia, ainda seriam maiores. Eram aquelles dous Imperios, os que divididos sustentavaõ, & defendiaõ a grandeza de Hespanha, & unidos nam podêraõ, nem podiam. Porque derrubou Samsam o Templo dos Filisteos? Porque as suas abobodas estavam rematadas em duas columnas tam juntas, que as podê elle abraçar ambas, & com a força dos cabellos mal crecidos lançar por terra quanto sustentavaõ.

Diga-o o que melhor

entendeo as razoes de Estado, & da Guerra, El-Rey David. Dã graças a Deos de o ensinar a pelejar, & comparando as outras suas batalhas à luta; diz que para não cahir, & estar firme o plantara o mesmo Deos no terceiro cõ os pès muito apartados hum do outro: *Dilatasti gressus meos. sub-* Psalms. 17. 37. *tus me: & non sunt infirmata vestigia mea.* As bazes daquellas columnas em que se sustenta o corpo do lutador são os pès, & se os pès estiverem jutos, & unidos, facilmente com qualquer impulso vé o pezo do corpo à terra. O que importa he estarem divididos, & bem apartados hum do outro: *Dilatasti gressus meos,* porque só assim estaraõ firmes, & fortes: *Et non sunt infirmata vestigia mea.* E assim como juntos os pès não podê dar passo, assim divididos podem obrar o q̃ continua David, seguindo a seus inimigos até os veneer, derrubar, & meter debaixo dos mesmos pès: *Persequar inimicos meos, &*

Ibidem. 38. 39.

com.

comprehendam illos, nec poterunt stare, cadent sub pedes meos. Augusto poz limites ao Imperio Romano: *Incertum metu, an per invidiam*, diz Tacito. E ambas as cousas foram: A primeira, porque crescer a grandeza, que se nam pôde sustentar, he enfraquecer: A segunda, porque outros, ou não tivessẽm, ou não fizessem mayor Imperio que o seu, como fizeraõ Claudio, & Trajano. Mas o Grande Constantino, depois de tantas experiencias, fundando segunda Roma em Constãtinopla, com Capitolio, Senadores, & todos os outros ornamentos da Magestade, entendeu que para sustetar hum Imperio tam grande como o Romano, nam bastava huma só Roma, senaõ duas Romas, nem huma só Cabeça, senaõ duas Cabeças, como depois apparecẽram divididas nas Aguias Imperiaes. E porque nam feriaõ igualmente uteis, & necessarias à grandeza de Espanha tambem duas, po-

sto que huma de Leaõ, outra de Serpente? A prudencia forte, & a Fortaleza prudente, a fariãõ invencivel, & ambas perpetua na sua mesma divisaõ.

Peregrinando Loth com Abrahãõ tomãram asento na terra de Canaan, onde ambos se fizeraõ grandemente poderosos nas riquezas daquelle tempo. E porque entre os Pastores de hum, & outro começava a aver discordias, posto que Loth, & quanto possu-
hia estava sempre unido, & sugeito a Abraham, entendeu elle, que paralograrem o que já tinham, & crescerem pacificamente, convinha, & era necessario que se dividissem, & assim se fez. Abraham era Tio, como El Rey Felippe Segundo, Loth era Sobrinho, como El Rey Dom Sebastião: & se aquelle Prudentissimo Rey imitara este exemplo, & se contentara, & tivera por melhor o Tio, que as herdades do Sobrinho estivessem divididas suas, nam só nam ficariaõ

riaõ ellas diminuidas na grandeza, mas muyto mais seguras na divisaõ, & mais acrecentadas no premio. He caso notavel, & muyto digno de se notar o como Deos logo, & de contado premiou em Abraham o prudente, generoso, & justo desinteresse, cõ q̃ quiz que elle, & Loth estivessem divididos: *Dixitque Dominus ad Abraham, postquam divisus est ab eo Loth: Leva oculos tuos, & vide à loco, in quo nunc es, ad Aquilonem, & Meridiem, ad Orientem, & Occidentem omnem terram, quam conspicis, tibi dabo, & semini tuo usque in sempiternum.* Tanto que Loth esteve dividido de Abraham, disse Deos ao mesmo Abrahão: Deste lugar em que agora estàs olha para as quatro partes do mundo desde o Oriente até o Occidente, & desde o Setentrão até o Meyo dia, & tudo quanto alcançares com a vista te darei a ti, & a teus descendêtes para sempre. Parece que depois de se dividir Loth da

uniaõ, & fugeiçãõ de Abrahão: *Postquam divisus est Loth,* ficaria diminuida a grandeza do Tio; mas foy tanto pelo contrario, que por aquella pequena parte de terra, em que passavam as ovelhas, lhe deo Deos a de todas as quatro partes do mundo, sem outra medida, ou limite, que a dos proprios olhos: *Leva oculos tuos, & vide.* Assim o fez Deos, & assim entendia o mesmo Abrahão que avia de fer, quando fez a divisaõ: *Sciebat Patriarcha cedentem minoribus assequiturum maiora,* diz São João Chrysostomo.

Nem Sam Francisco Xavier pertendeo, desejou, & deo principio naquella seu dia a outros menores effeitos, senão a esta mesma felicidade cõ igual amor a ambas as partes. E se ambas se deixaram governar, & contentaraõ com o que tinha feito hum tam interior Interprete da Divina Providencia; confiderem os Politicos com todas as virtudes, ou adven-

tencias

tencias do seu Abecedario juntas em côselho, de qua-
tas infaçoens, & diversões se pudèra livrar Espanha, & de quantas dores muy sensiveis dentro, & fóra de casa, se as Armadas que guardavaõ cem legoas de costa, & os presidios, & exercitos, que de huma, & outra fronteira defendiam em roda perto de duzentas, & tanto fangue catholico, & Espanhol derramado lastimosamente em vinte, & sete annos de guerra, a fizessẽ contra os inimigos da Fè, ou de ambas as Coroas. Mas o passado naõ tem remedio, & só pôde servir de espelho para o futuro.

VIII.

DE todo este discurso tam sincero como o animo com que se escreve, devẽ colher todos os Principes Christãos, quãto lhes importa a devaçãõ, & patrocinio de hum São, que naõ só està no Ceo como os demais, mas anda entre

nõs neste mundo peregrino em todas as partes del-
le. Primeiramente devem encomendar a Sam Francisco Xavier, desde o berço a infancia de seus filhos, para que se criem, & creçam debaixo da sua direcção, & doutrina, o que elle como taõ cuidadoso, & vigilante Pedagogo daquelle idade, farã com taõ mayor zelo, quanto nelles he mais necessaria ao governo de seus Estados. Igualmente, & nam em segundo lugar, devem pôr debaixo da protecção do mesmo Santo, nam só os mesmos Estados, Reynos, & Monarchias, senãõ as proprias Pessoas, encomendando-lhe todas suas aççoens, & resoluções com firmissima confiança, que tudo o que obrarem, ou resolverem peias inspiraçoens do seu conselho, serã o mais acertado, o mais grato, & o mais favorecido de Deos.

De Achitophel diz a Escritura Sagrada que eraõ taõ certos, & taõ acertados os seus côselhos, co-

2. Reg.
16. 23.

mo se consultassem a Deos os que o consultavaõ a elle: *Consilium Achitophel, quod dabat in diebus illis, quasi si quis consuleret Deum.* E eu me atrevo a dizer, que os conselhos de Xavier sam taes, naõ como se os homês consultassem a Deos, mas como se Deos consultasse a Xavier. E para que ninguem tenha este dito por demaziado encarecimento, ouça hum caso publico, & que cada dia he mais provado, & manifesto, com que acabo. Quando Xavier com taõ grande, ou immensa resoluçam intentou a conversam nam menos que do vastissimo Imperio da China; todos os Praticos das severissimas Leys com que naõ admitiaõ entrar la estrangeiro algum, lhe persuadiam, que no dia em que fosse conhecido o seu disfarce, em quaõto o nam condenavam a morte, o meteriam carregado de ferros em huma estreitissima prizaõ. E que responderia Xavier? Discorria desta maneira: Pri-

meiro que tudo hei de pregar aos mesmos prezos, & Ministros de Justiça a Fê do verdadeiro Deos, com que segurarei o morrer por ella. Logo communicarei aos prezos muytas cousas admiraveis, & novas, principalmente das sciencias Mathematicas, a que elles naõ guardaráõ segredo, & divulgadas, como gête tam curiosa, serà o carcere a minha primeira escola. E assim como a chuva cahindo no cume do telhado, de telha em telha estã brevemente na rua; assim as minhas novidades subindo da rua, & gête vulgar, passarãõ aos nobres, dos nobres aos grãdes, & dos grandes ehegarãõ facilmente ao Emperador, que me perderà chamar à sua presença. E do modo, com que as palavras de Joanas; quando chegaram ao Rey, posto que tam mào como Sardanapalo, o convertèrãõ primeiro a elle, & por elle a toda Ninive: por que naõ poderà succeder o mesmo na China? Este foy o discurso daquelle Xavier a quem

469 *Xavier acordado. Sermão XII. Da sua protecção.*
a quem Deos nam quiz ceder que entrasse na China. Mas que? se lhe negou a entrada, tomou-lhe o côselho. Prêga-se hoje na China, publica, & livre-mête, a Fè, & Ley de Christo com Templos, Altares, Sacrificios de seu Santissimo Corpo, Sacerdotes, Religiosos, & Bispos. Alcançou-se primeiro esta licença dos Emperadores Chinas, & depois dos Emperadores Tartaros. E por que meyo? Naõ do Evangelho descoberto, mas escondido debaixo das sciencias Mathematicas, com que lã penetraõ os succedores de Xavier, Religiosos da Companhia, famosos Astronomos, & Astrologos, & vencendo as suas demonstraçoens com evidencia às dos que lã professavaõ as mesmas Artes, estes faõ os que tem as mais francas, & familiares entradas nos encantados Palacios do Supremo Senhor, aonde elle por grande favor de dentro das cortinas do seu Trono mostra hum dedo. Assim que estes forãõ os meyo naturaes, & não Divinos, cõ que Deos aprovando o discurso de Xavier, & como seguindo o seu conselho pelo Ceo da Lua, pelo Ceo do Sol, & pelo Ceo das Estrellas, levou as Almas dos Chinas ao Empirico.



INDEX

I N D E X

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

O P. denota a pagina, & o C. a columna.

Ex Libr. Genes.

- Cap. 1. 1. **I**n principio
 Caelum, & terram. Pagi-
 na 186 Columna 2.
- Cap. 3. 19. Pulvis es, & in
 pulverem reverteris. pag.
 352. col. 2.
- Cap. 6. 4. Gigantes autem
 erant super terram in die-
 bus, &c. pag. 35. col. 1.
- Ibidem 12. Quippe omnis
 caro corruperat viam su-
 am. pag. 36. col. 1. & pag.
 361. col. 2.
- Cap. 12. 1. 2. Egredere de
 terra tua, & de cognatio-
 ne tua. pag. 59. col. 2.
- Cap. 13. 14. 15. Dixitque
 Tom. X.
- Dominus ad Abraham,*
postquam divisisus est, &c.
 pag. 493. col. 1.
- Cap. 15. 5. Numerata Stellas,
 si potes. pag. 141. col. 1.
- Ibid. Sic erit semen tuum.
 Ibid.
- Cap. 17. 1. Ambula coram
 me, & esto perfectus. pag.
 304. col. 1.
- Cap. 25. 28. Isaac amabat
 Esau, eo quod de venatio-
 ne illius vescebat. pag.
 21. col. 2.
- Ibid. Rebecca diligebat Ja-
 cob. Ibidem.
- Cap. 27. 34. Irrugijt cla-
 more magno. pag. 248.
 col. 2.
- Cap. 28. 22. Cunctorum,
 Ii que

- que dederis mihi, decimas offeram tibi. p. 287. col. 1.*
- Cap. 32. 26. *Dimitte me, jam enim ascendit Aurora. pag. 32. col. 1. & pag. 83. col. 2.*
- Ibid. 28. *Contra Deum fortis fuisti. pag. 81. col. 2.*
- Cap. 39. 9. *Quomodo possum hoc malum facere, & peccare in Deum meum? pag. 127. col. 1.*
- Ibid. 12. *Relicto in manu ejus pallio, fugit. pag. 111. col. 1.*
- Cap. 40. 14. *Memento mei, ut suggeras Pharaoni. p. 74. col. 1.*
- Cap. 43. 33. 34. *Et mirabantur nimis, sumptis partibus, quas ab eo, &c. pag. 19. col. 2.*
- Ibid. 29. *Vidit Benjamin fratrem suum uterinum. Ibid.*
- Cap. 45. 18. *Tollite inde patrem vestrum, & cognationem, & venite, &c. p. 230. col. 2.*
- Cap. 46. 34. *Quia detestatur Egyptij omnes pastores ovium. pag. 240. col. 1.*
- Cap. 47. 9. *Dies peregrinationis mee. pag. 342. col. 2.*
- Cap. 48. 14. *Extendens manum dexteram, posuit super caput Ephraim, &c. pag. 479. col. 2.*

Ex Lib. Exodi.

Cap. 4. 13. *Mitte quem misurus es. pag. 74. col. 1.*

Cap. 7. 1. *Constituite Deū Pharaonis. pag. 60. col. 1. & pag. 190. col. 1.*

Cap. 18. 21. *Qui oderint avaritiam. pag. 246. col. 1.*

Cap. 32. 2. *Tollite in aures aureas de uxorum, & filiarum vestrarum auribus. pag. 254. col. 1.*

Ibid. 6. *Sedit populus manducare, & bibere, & surrexerunt ludere. Ibid.*

Ibid. 10. *Dimitte me. pag. 83. col. 2.*

Ibid. 13. *Recordare Domine Abraham, Isaac, & Israel servorum tuorum. p. 203. col. 1.*

Ex Lib. Deuteronomij.

Cap. 11. 24. *Omnis locus, quem calcaverit pes vestier, vester erit. pag. 175. col. 1.*

Cap. 33. 19. *Inundationem maris quasilac fugent, & thesauros absconditos arenarum pag. 193. col. 1.*

Ex Lib. Josue.

Cap. 1. 3. *Omnem locum, quem calcaverit, &c. pag. 175. col. 1.*

Cap. 7. 1. *Tulit aliquid de anathemate. pag. 384. col. 2.*

Ex Lib. Ruth:

Cap. 1. 20. 21. *Ne vocetis me Noemi, (id est pulchram) seu vocate me Mara (id est amaram,) &c. pag. 453. col. 2.*

Ex Lib. 1. Regum.

Cap. 1. 10. *Cum esset Anna amaro animo. pag. 453. col. 1.*

Cap. 2. 10. *Dominus dabit Imperium Regi suo, & su-*

blimabit cornu Christi sui. pag. 440. col. 2.

Ibid. 21. *Ecce dies venient, & praevidam brachium tuum. pag. 373. col. 2.*

Cap. 17. 4. *Sex cubitorum, & palmi. pag. 45. col. 1.*

Ibid. 8. 9. *Eligere ex vobis virum, & ascendat ad singulare certamen, &c. pag. 41. col. 2. & pag. 73. col. 1.*

Cap. 18. 7. *David autem decem millia. pag. 41. col. 2. & p. 73. col. 1.*

Cap. 21. 13. *Collabebatur inter manus eorum, & impingebat in ostia portae. p. 301. col. 1.*

Cap. 24. 5. *Ecce dies de qua locutus est Dominus, tradam tibi inimicum tuum, &c. pag. 128. col. 1.*

Ibid. 6. *Post haec percussit cor suum David pag. 129. col. 1.*

Ibid. 11. *Cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus. Ibid.*

Ex Lib. 2. Reg.

Cap. 12. 28. *Ne nomini meo ascribatur victoria pag.*

407. column. 2.
 Cap. 16. 23 *Consiliū Achitophel, quod dabat in diebus illis, quasi si quis confuleret Deum.* pag. 495. col. 1.

Ex Lib. 3. Reg.

- Cap. 19. 4. *Petivit animæ suæ, ut moreretur.* pag. 74 col. 1.
 Ibid. 10. 14. 19. *Derelinquam mihi in Jerusalem septem millia virorum, quorum genua, &c.* pag. 444. col. 1.

Ex Lib. 4. Reg.

- Cap. 1. 9. 10. 11. 12. *Si homo Dei sum, descendat ignis de Cælo.* pag. 204. col. 1.
 Cap. 2. 9. *Fiat in me duplex spiritus tuus.* pag. 148. col. 2.
 Ibid. 14. *Ascende calve: ascende calve.* pag. 397. col. 1.

Ex Lib. Job.

- Cap. 1. 8. *Nunquid considerasti seruum meum Job?* pag. 119. col. 1.
 Ibid. 7. 8. *Circuivi terram, & per ambulavi eam.* pag. 16. col. 2.
 Cap. 7. 4. *Si dormiero, dicam, quando consurgam?* pag. 69. col. 2.
 Ibid. 13. 14. 15. *Si dixero, consolabitur me lectulus meus: te rebus me per somnia, & per visiones, &c.* pag. 70 col. 1.
 Ibid. 19. *Usquequo non parcis mihi, nec dimittis me, ut gluiam salivæ meam?* pag. 74 col. 2.
 Cap. 9. 18. *Implet me amaritudinibus.* pag. 454. col. 1.
 Cap. 13. 25. *Contra folium, quod vento rapitur, ostendis, &c.* pag. 80. col. 1.
 Cap. 14. 6. *Recede paululum ab eo, ut quiescat.* pag. 74. col. 2.
 Ibid. 16. *Tu quidem gressus meos dinumerasti.* pag. 431. col. 1.
 Cap. 14. 8. *Ite ad seruum meum Job, &c.* pag. 203. col. 1.
 Cap. 31. 1. *Pepigi fœdus cū oculis meis, ne cogitarem quidem de Virgine p 118.* col. 2. Iiij Ibid.

- Ibid. 18. *Ab infantia crevit mecum miseratio.* pag. 472. col. 2.
- Cap. 40. 4. *Si habes brachium sicut Deus, & si voce simili tonas.* pag. 131. col. 1.
- Ex Lib. Psalmorum.
- Pfalm. 4. c. 10. *In pace, in idipsum dormiam, & requiescam: quoniam, &c.* p. 340. col. 2.
- Pfalm. 8. 7. *Constituisti eum super opera manuum tuarum.* p. 174. col. 1.
- Ibid. 8. *Omnia subiecisti sub pedibus ejus.* pag. 192. col. 1.
- Pfalm. 10. 1. 2. *In Domino confido, quomodo, &c.* p. 201. col. 2.
- Ibid. 17. *Desiderium pauperum exaudivit Dominus.* p. 189. col. 1.
- Pfalm. 15. 2. *Deus meus es tu, quoniam honorum meorum non ges.* p. 285. col. 2.
- Ibid. 10. *Nec dabis Sanctum tuum videre corruptionem.* p. 361. col. 1.
- Pfalm. 16. 15. *Satiabor, cum apparuerit Gloria*
- tua.* pag. 340. col. 1.
- Pfalm. 17. 3. *Dominus firmamentum meum.* p. 433. col. 1.
- Ibid. 18. *Qui docet manus meas ad praelium.* pag. 33. col. 1.
- Ibid. 34. *Qui perfecit pedes meos tanquam cervorum.* p. 31. col. 1.
- Ibid. 35. *Posuisti ut arcum arcum brachia mea.* pag. 33. col. 1.
- Ibid. 37. *Dilatasti gressus meos subtus me, & non sunt infirmata vestigia mea.*
- Ibid.
- Ibid. 40. *Et supplantasti insurgentes in me subtus me.* Ibid.
- Pfalm. 18. 2. 3. *& seq. Dies diei eructat verbum, &c.* p. 163. col. 1. & 2.
- Pfalm. 21. 7. *Ego sum vermis, & non homo.* p. 421. col. 1.
- Ibid. 16. *Et in pulverem mortis deduxisti me.* pag. 352. col. 2.
- Pfalm. 22. 1. *Dominus regit me, & nihil mihi deerit.* pag. 179. col. 1. & p. 231. col. 1.
- Ibid. 4. *Virga tua, & baculus*

- lus tuus ipsa me consolata sunt. p. 230. col. 2.*
 Psalm. 30. 16. *In manibus tuis sortes meae. pag. 267. col. 1.*
 Ibid. 20. *Quam magna multitudo dulcedinis tuae, &c. p. 318. col. 2.*
 Psalm. 38. 13. *Advena ego sum, & peregrinus p. 342. col. 2.*
 Psalm. 39. 5. *Qui non respexit in vanitates, & insanias falsas. p. 296. col. 1.*
 Psalm. 41. 3. *Quando veniam, & apparebo ante faciem Dei. p. 340. col. 1.*
 Psalm. 44. 2. *Lingua mea calamus scribae. pag. 459. col. 1.*
 Psalm. 45. 2. *Deus noster refugium, & virtus. pag. 112 col. 1.*
 Psalm. 49. 13. *Nunquid manducabo carnes taurorum, &c. p. 285. col. 2.*
 Psalm. 58. 2. *Eripe me de inimicis meis, Deus meus, &c. p. 74. col. 2.*
 Psalm. 59. 5. *Ostendisti populo tuo dura, &c. p. 61. col. 2.*
 Psalm. 61. 5. *Cucurri in siti. p. 329. col. 2.*
 Ibid. 11. *Rapinas nolite concupiscere, &c. pag. 196. col. 2.*
 Ibid. 12. *Semel locutus est Deus, duo haec audivi. p. 449. col. 2.*
 Psalm. 62. 2. *Sitivit in te anima mea, &c. pag. 334. col. 2.*
 Ibid. 7. *In matutinis meditationibus in te. p. 482. col. 2.*
 Psalm. 68. 10. *Zelus Domus tuae comedit me. pag. 340 col. 1.*
 Ibid. *Opprobria exprobrantium tibi ceciderunt super me. p. 397. col. 2.*
 Psalm. 70. 20. *Quantas ostendisti mihi tribulationes multas, &c. pag. 61. col. 2.*
 Psalm. 71. 8. *Dominabitur a mari usque ad mare, &c. p. 428 col. 1.*
 Psalm. 74. 9. *Veruntamen fœx ejus non est exmanata. p. 381. col. 1.*
 Psalm. 75. 6. *Dormierunt somnum suum, &c. pag. 197. col. 1.*
 Ibid. 11. *Et reliquiae cogitationis diem festum agēt tibi. p. 9. col. 2. & seqq.*
 Psalm. 76. 21. *Eduxisti populum*

- pulum tuū in manu Moy-
si, & Aaron. p. 231. col. 2.*
 Psalm. 82. 17. *Imple facies
eorum ignominia, &c. p.
270. col. 1.*
 Psalm. 86. 1. *Diligit Do-
minus portas Sion, &c. p.
394. col. 1.*
 Ibid. 2. *Gloriosa dicta sunt
de te, Civitas Dei. Ibid.*
 Ibid. 3. 4. *Memor ero Ra-
hab, &c. Ibid.*
 Psalm. 90. 7. *Cadent à late-
re tuo millia, & decem
millia, &c. p. 373. col. 2.*
 Psalm. 100. 8. *In matutino
interficiebam omnes pec-
catores terræ. p. 482. col.
2.*
 Psalm. 109. 6. *Judicabit in
nationibus, implebit rui-
nas. p. 150. col. 2.*
 Psalm. 113. 1. *Non nobis
Domine, non nobis, sed,
&c. p. 404. col. 2.*
 Psalm. 118. 29. *Viam ini-
quitatis amove à me. pag.
341. col. 2.*
 Ibid. 139. *Tabescere me fe-
cit zelus meus. pag. 340.
col. 1.*
 Psalm. 120. 1. 2. *Levavi
oculos meos in montes,
&c. p. 186. col. 1.*

Psalm. 130. 1. *Nec in mira-
bilibus super me. pag. 309.
col. 1.*

Psalm. 131. 1. *Memento Do-
mine David. pag. 203.
col. 2.*

Ibid. 2. *Votum vovit Deo
Jacob. p. 287. col. 7.*

Psalm. 134. 7. *Fulgura in
pluviam fecit. pag. 456.
col. 1.*

Psalm. 142. 10. *Docere me fa-
cere voluntatem tuam,
quia Deus meus es tu. p.
64. col. 1.*

Ex Lib. Proverbiorum.

Cap. 3. 32. *Cum simplicibus
sermocinatio ejus. p. 314.
col. 1.*

Cap. 8. 30. *Cum eo eram
cuncta componens, ludens
in orbe terrarum. pag. 258.
col. 2.*

Cap. 12. 7. *Verte impios,
& non erunt. pag. 433.
col. 1.*

Cap. 16. 33. *Sortes mittun-
tur in sinum, sed à Domi-
no temperantur. p. 266.
col. 2.*

Cap. 30. 15. *Tria sunt insa-
turabilia, & quartum nū-
quam*

- quam dicit, sufficit. pag. 87. col. 1. & p. 327. col. 1.
- Ibid. 18. 19. Tria sunt difficilia mihi, viam aquilæ in Cælo, viam colubris, &c. p. 217 col. 2.
- Cap. 31. 10. Procul, & de ultimis finibus pretium ejus. p. 276 col. 2.
- Ibid. 14. 18. Facta est quasi navis institoris de longe portans, &c. p. 280. col. 1.
- Ex Lib. Cantic. Cantico.
- Cap. 1. 7. Si ignoras te, ô pulcherrima inter mulieres. p. 419. col. 2.
- Ibid. 15. 16. Lectulus noster floridus, tigna domorum, &c. p. 93. col. 1.
- Cap. 2. 4. Introduxit me Rex in cellam vinariam, &c. p. 319 col. 1.
- Ibid. 8. Ecce iste venit saliens in montibus, transfiliens colles. p. 444. col. 2.
- Cap. 3. 10. Media charitate constravit propter filias Jerusalem. p. 97 col. 1.
- Cap. 4. 11. Mel, & lac sub lingua tua. p. 164. col. 1.
- Ibid. Favus distillans labia tua. p. 453. col. 1.
- Ibid. 16. Surge Aquilo, & veni Auster, perflatum meum, &c. p. 153 col. 1.
- Cap. 5. 7. Percusserunt, & vulneraverunt me, & vulnerunt pallium meum mihi, &c. p. 111. col. 2.
- Cap. 6. 9. Pulchra ut Luna, electa ut Sol, &c. pag. 150. col. 2.
- Cap. 7. 1. Quam pulchri sunt gressus tui in calceamentis filia Principis. p. 458. col. 2.
- Ibid. 7. Statura tua assimilata est palmæ. p. 43. col. 1.
- Cap. 8. 3. Læva ejus sub capite meo, &c. pag. 364. col. 1.
- Ex Lib. Sapientie.
- Cap. 5. 4. Nos insensati vitam illorum estimabamus insaniam. p. 297 col. 1.
- Cap. 15. 21. Estimaverunt lusum esse vitam nostram. p. 272. col. 2.
- Ex Lib. Ecclesiastici.
- Cap. 1. 7. Omnia flumina intrant in mare, & mare non reducat. p. 286 col. 1.
- Cap.

- Cap. 4. 8. *Unus est, & secū dum non habet, non filiū, non fratrem, & tamen, & c. p. 328. col. 1.*
- Cap. 6. 15. *Amico fideli nulla est comparatio. p. 238. col. 1.*
- Ibid. 16. *Amicus fidelis medicamentum vitæ, & immortalitatis. p. 239 col. 1.*
- Cap. 10. 8. *Regnum à gente in gentem transfertur propter injustitias, & c. pag. 267. col. 1.*
- Cap. 11. 2. *Da partem septem, nec non & octo, quia ignoras quid futurum sit mali. p. 280. col. 2.*
- Cap. 39. 5. *In terram alienigenarum gentium pertransiet. p. 429. col. 2.*
- Cap. 41. 1. *O mors, quàm amara est memoria tua! p. 452. col. 2.*
- Cap. 43. 26. *Qui navigant mare, enarrant pericula ejus. p. 278. col. 2.*
- Cap. 44. 1. 2. *Laudemus viros gloriosos in generatione sua. p. 391. col. 1.*
- Ex Proph. Isaia.
- Cap. 2. 4. *Conflabunt gladios suos in vomeres. p. 139. col. 2.*
- Cap. 11. 8. *Delectabitur infans ab ubere super foramine aspidis. p. 475. col. 1.*
- Cap. 18. 7. *Gentem expectantem expectantem. p. 400. col. 2.*
- Cap. 23. 4. *Erubescet Sidon, ait mare. p. 88 col. 2.*
- Cap. 25. 6. *Vindemia desecata. p. 381. col. 1.*
- Cap. 36. 7. *Quòd si responderis mihi, in Domino Deo nostro confidimus. p. 202. col. 1.*
- Cap. 38. 15. *Recogitabo tibi omnes annos meos in amaritudine animæ meæ. p. 456. col. 2.*
- Cap. 40. 31. *Assument pennas sicut Aquilæ. p. 431. col. 2.*
- Cap. 45. 24. *Mihi curvabitur omne genu. pag. 444. col. 1.*
- Cap. 48. 11. *Gloriam meam alteri non dabo. pag. 404. col. 2.*
- Cap. 52. 7. *Quàm pulchri super montes pedes annuntiantis, & c. pag. 426. col. 2. & p. 445. col. 2.*
- Cap. 53. 8. *Propter scelera populæ*

- populi mei percussieum. p. 316. col. 2.
- Cap. 58. 9. *Invocabis, & Dominus exaudiet, &c. p. 282. col. 2.*
- Cap. 60. 1. *Sarge, illumina-re Jerusalem, &c. p. 398. col. 1.*
- Ibid. 2. 3. *Gloria ejus in te videbitur, &c. col. 2.*
- Ibid. 4. *Filij tui de longe venient, &c. p. 152. col. 1.*
- Ibid. 6. *Omnes de Saba venient, &c. pag. 399. col. 1.*
- Ibid. 8. 9. *Qui sunt isti, qui ut nubes volant, &c. pag. 400. col. 2.*
- Cap. 63. 2. *Quare rubrum est indumentum tuum? p. 108. col. 1.*
- Cap. 65. 17. *Ecce ego creo Caelos novos, & terram novam. pag. 436. col. 1.*
- faciam. pag. 368. col. 2.*
- Cap. 5. 7. *Super quo propitius tibi esse, &c. pag. 190. col. 2.*
- Cap. 15. 1. *Si steterit Moses, & Samuel coram me, non est, &c. p. 203. col. 1.*
- Cap. 16. 16. *Ecce ego mit-tam piscatores multos, &c. pag. 172. col. 2.*
- Cap. 17. 5. *Maledictus homo, qui confidit in homi-ne. pag. 201. col. 1.*
- Ibid. 7. *Benedictus vir, qui confidit in Domino, & erit Dominus fiducia ejus. Ibid.*
- Cap. 20. 14. 18. *Maledicta dies, in qua natus sum: quare de vulva egressus sum, &c. pag. 74. col. 2.*

Threnorum.

- Ex Proph. Jeremiae.
- Cap. 1. 8. 10. *Tecum sum, ut eruam te. p. 60. col. 1.*
- Ibid. 13. *Ollam succensam ego video. p. 291. col. 1.*
- Ibid. 14. *Ab Aquilone pandetur omne malum. p. 291. col. 1.*
- Ibid. 17. *Nec enim timere te*
- Cap. 2. 13. *Magna est velut mare contritio tua. pag. 452. col. 1.*
- Cap. 3. 28. *Sedebit solitari-us, & tacebit, &c. pag. 309. col. 1.*
- Ex Proph. Danielis.
- Cap. 2. 29. *Iu, Rex, cogita-*

- re capisti in strato tuo. p. pag. 397. col. 1.
8. col. 1.
- Ibid. Cogitare capisti quid futurum esset post hæc. Ibid. col. 2.
- Cap. 3. 71. Benedicite notes, & dies Domino. p. 163. col. 1.
- Cap. 5. 27. Appensus est in statera, & inventus es minus habens. pag. 5. col. 1.
- Cap. 10. 6. Et vox sermonum ejus ut vox multitudinis. pag. 446. col. 2.
- Cap. 13. 23. Melius est mihi incidere in manus vestras, quam peccare in conspectu Domini. pag. 127. col. 1.
- Ibid. 35. Erat enim cor ejus fiduciam habens in Domino. pag. 202. col. 1.
- Cap. 16. 19. Si separaveris pretiosum a vili, quasi os meum eris, ipsi convertentur ad te. p. 37. col. 1.
- Ex Proph. Osee.
- Cap. 2. 16. Non vocabit me ultra Baalim. pag. 396. col. 2.
- Ibid. 17. Et auferam nomina Baalim de ore ejus.
- Ex Proph. Jonæ.
- Cap. 1. 2. Vade in Ninivem Civitatem grandem, & prædica in ea. pag. 6. col. 1.
- Ibid. 5. Miserunt vasa, quæ erant in navi, in mare, ut alleviarentur. pag. 281. col. 2.
- Cap. 3. 6. Pervenit verbum ad Regem Ninivæ. p. 435. col. 1.
- Ex Proph. Zachariæ.
- Cap. 2. 4. Absque muro habitabitur Jerusalem præ multitudine hominum. p. 394. col. 2.
- Cap. 13. 6. Quid sunt plagæ istæ in medio manuum tuarum? pag. 108. col. 1.
- Ex Proph. Malachiæ.
- Cap. 3. 1. Ecce ego mitto Angelum meum. pag. 424. col. 2.
- Ex Lib. 1. Machabæorum.
- Cap. 6. 39. Refulsit Sol in clypeos

clypeos aureos, & resples-
duerunt montes ab eis. p.
414. col. 1.

Ex Lib. 2. Machab.

Cap. 15. 7. *Machabæus au-*
tem semper cōsuebat cum
omni spe auxiliium sibi à
Deo affuturum. pag. 201.
col. 2.

Ibid. 13. 14. *Hic est, qui*
multum orat pro populo,
& sancta Civitate Jere-
mias Propheta Dei. pag.
203. col. 1.

Ex Evangel. D. Matthæi.

Cap. 1. 20. *Hæc autem eo*
cogitante, ecce Angelus
Domini apparuit in som-
nisei. pag. 9. col. 1.

Cap. 2. 2. *Vidimus Stellam*
ejus in Oriente, & veni-
mus adorare eum. p. 399.
col. 1.

Ibid. 16. *Videns quoniam*
illusus esset à Magis. pag.
290. col. 2.

Cap. 4. 3. *Dic ut lapides isti*
panes fiant. pag. 243. col.
2.

Ibid. 6. *Mitte te deorsum.*
Ibid.

Ibid. 9. *Hæc omnia tibi da-*
bo. Ibid.

Cap. 5. 6. *Beati qui esuri-*
unt, & sitiunt justitiam.
pag. 87. col. 2.

Ibid. 16. *Sic luceat lux ves-*
tra coram hominibus, & c.
pag. 389.

Cap. 6. 1. *Ne justitiam, vel*
iram faciatis coram ho-
minibus, ut videamini ab
eis. pag. 413. col. 2.

Ibid. 3. *Nesciat sinistra tua*
quid faciat dextera tua.
pag. 420. col. 1.

Cap. 10. 5. 6. *In viam gen-*
tium ne abieritis. p. 180.
col. 1.

Ibid. 9. *Nolite possidere au-*
rum, neque argentum, & c.
pag. 178. col. 1.

Cap. 12. 28. *Venite ad me*
omnes. pag. 328. col. 2.

Cap. 13. 46. *Inventa una*
pretiosa margaritâ, & c.
pag. 326. col. 1.

Cap. 14. 30. 31. *Modicæ*
fidei, quare dubitasti? pag.
225. col. 2.

Cap. 15. 24. *Non sum missus*
nisi ad oves, quæ perierunt
domus Israël. pag. 445.
col. 1.

Cap. 16. 24. *Si quis vult post*

- me venire, &c. pag. 417. col. 1.
- Ibid. 29. *Quid prodest homini, si mundum universum lucretur, &c. p. 350. col. 2.*
- Cap. 17. 4. *Bonum est nos hic esse. pag. 342. col. 1.*
- Ibid. 5. *Et ecce vox de nube dicens... ipsa audite. pag. 68. col. 2.*
- Cap. 19. 6. *Quod Deus conjunxit, homo non separet. pag. 37. col. 2.*
- Ibid. 21. *Vende quæ habes, & da pauperibus. p. 249. col. 2.*
- Cap. 21. 19. *Nihil invenit in ea, nisi tantum folia. p. 305 col. 1.*
- Cap. 24. 21. *Qualis non fuit ab initio. pag. 76. col. 2.*
- Cap. 26. 12. *Mittens hæc unguentum hoc in Corpus meum, ad sepeliendum me fecit. pag. 124. col. 2.*
- Ibid. 28. *Hic Sanguis meus, qui pro vobis effundetur. pag. 109. col. 2.*
- Ibid. 41. *Vigilate, ne intretis in tentationem. pag. 103. col. 1.*
- Ibid. 73. *Nam & loquela tua manifestum te facit.*
- pag. 448. col. 1.
- Cap. 27. 52. *Monumenta aperta sunt. pag. 356. col. 1.*
- Cap. 28. 10. *Ite, nuntiate fratribus meis. pag. 21. col. 1.*
- Ibid. 19. *Docete omnes gentes, baptizantes eos. pag. 169. col. 2.*

Ex Evang. D. Marci.

Cap. 3. 21. *Cum audissent sui, exierunt tenere eum: dicebant enim quoniam in furorem versus est. pag. 311. col. 2.*

Cap. 16 15. *Euntes in mundum universum, predicatæ. omni creaturæ. pag. 180. col. 1. & pag. 429. col. 2.*

Ibid. 18. *In nomine meo demonia ejicient.. serpentes tollent, &c. pag. 409. col. 1.*

Ex Evang. D. Lucæ.

Cap. 1. 8. *Respexit humilitat: in ancilla sua p. 419. col. 2.*

Cap. 2. 1. *Ut describeretur univ:*

- universus orbis. pag. 174. col. 1.*
 Ibid. 49. *Nesciebatis quia in his, quæ Patris mei sunt, oportet me esse? pag. 461 col. 2.*
 Cap. 5. 4. *Duc in altum. pag. 307. col. 1.*
 Ibid. 10. *Ex hoc jam homines eris capiens pag. 307. col. 2.*
 Cap. 6. 19. *Omnis turba quærebat eum tangere, quia, &c pag. 332. col. 1.*
 Cap. 7. 26 *Prophetam, & plusquam Prophetam. p. 420. col. 2.*
 Cap. 8. 45. *Turbæ te compriment? pag. 332. col. 1.*
 Ibid. 52. *Non est mortua puella, sed dormit. pag. 409. col. 1.*
 Cap. 9. 31. *Loquebantur de excessu, quem completurus erat in Jerusalem. p. 68. col. 1.*
 Cap. 10. 16 *Qui vos audit, me audit p. 377. col. 1.*
 Cap. 12. 32. *Adhuc illis longe agente, rogat ea, quæ pacis sunt. pag. 118. col. 1.*
 Ibid. 35. *Sint lumbi vestri præcincti, lucernæ, &c. pag. 2. col. 2.*
 Ibid. 38 *Beati sunt servi illi, quos, cum venerit Dominus, invenerit vigi- lantes. pag. 1. & 2. & 3.*
 Cap. 13. 23. *Quem dilige- bat. pag. 21. col. 1.*
 Cap. 15. 4. *Quis ex vobis homo. pag. 325. col. 1.*
 Cap. 18. 25. *Facilius est ca- metum per foramen acus transire, quam arvitum intrare, &c. pag. 249. col. 1.*
 Cap. 19. 27. *Ecce Mater tua. pag. 21. col. 1.*
 Cap. 21. 17. *Dividite inter vos. pag. 323. col. 2.*
 Ibid. 35. 36. *Quando misi vos sine sacco, &c. pag. 178. col. 1.*
 Ibid. *At illi dixerunt; Ni- hil, &c. p. 179. col. 2.*
 Ibid. 43. *Et factus in ago- nia. pag. 84. col. 1. & pag. 123. col. 1.*
 Ex Evang. D. Joannis.
 Cap. 1. 21. *Propheta est tu? Et respondit, non. pag. 420. col. 2.*
 Cap. 3. 16. *Sic Deus dile- xit mundum, ut Filium suum*

- suum unigenitum daret.*
pag. 18. col. 2.
- Cap. 4. 6. *Sedebat sic.* pag. 336. col. 2.
- Ibid. 32. *Ego habeo cibum manducare, quem vos nescitis.* pag. 24. col. 1.
- Ibid. 33. *Nunquid aliquis attulit ei manducare?* col. 2.
- Ibid. 35. *Ecce dico vobis, levate oculos vestros, & videte regiones, quia albæ sunt ad messem.* Ibid.
- Cap. 10. 14. *Ego sum Pastor bonus, & cognosco oves meas.* pag. 218. col. 2.
- Ibid. 22. *Multa opera bona ostendi vobis.* pag. 61. col. 2.
- Cap. 11. 11. *Lazarus amicus noster.* pag. 250. col. 2.
- Cap. 12. 19. *Totus mundus post eum abiit.* pag. 332. col. 2.
- Cap. 13. 1. *Ante diem festum Paschæ... cum dilexisset suos, in finem dilexit eos.* pag. 343. col. 2.
- Ibid. 24. *Innuit ergo huic Simon Petrus, & dixit ei: Quis est, de quo dicit?* pag. 203. col. 2.
- Cap. 14. 11. *Ego in Patre,*
- & Pater in me est.* p. 148. col. 1.
- Ibid. 12. *Qui credit in me, opera, quæ ego facio, faciet, & maiora horum faciet.* pag. 123. col. 2.
- Ibid. 13. *Quidquid petieritis Patrè in nomine meo, dabit vobis.* pag. 242. col. 2.
- Ibid. 28. *Vado, & venio ad vos.* pag. 344. col. 2.
- Cap. 15. 20. *Si me persecuti sunt, & vos persequentur.* pag. 354. col. 2.
- Cap. 16. 28. *Exi vi à Patre, & veni in mundum, iterum relinquo mundum, &c.* pag. 365. col. 1.
- Cap. 19. 28. *Sitio.* pag. 65. col. 2.
- Ibid. 28. 30. *Sitio... Consummatum est.* pag. 335. col. 2.
- Ibid. 30. *Inclinato capite.* pag. 337. col. 1.
- Cap. 21. 15. *Diligis me plus his?* pag. 85. col. 2.
- Ibid. 16. 17. *Pasce agnos meos.* pag. 218. col. 1.

- Ex Lib. Actuum Apostolorum. Cap. 10. 10. *Cum esuriret, voluit gustare. pag. 22. col. 2.*
- Cap. 2. 3. *Apparuerunt dispersit a linguæ. pag. 164. col. 2.*
- Ibid. 8. *Quomodo nos audivimus unusquisque linguam nostram, in qua nati sumus? pag. 448. col. 2.*
- Ibid. 13. *Quia musto pleni sunt isti. pag. 320. col. 1.*
- Ibid. 27. *Non dabis Sanctū tuum videre corruptionem. pag. 352. col. 1.*
- Cap. 3. 6. *Argentum, & aurum non est mihi. pag. 186. col. 2.*
- Ibid. 8. *Exiliens, & laudans Deum. pag. 412. col. 1.*
- Ibid. 12. *Viri Israelitæ, quid miramini, in hoc, aut nos quid intuemini? pag. 412. col. 2.*
- Cap. 5. 41. *Ibant Apostoli gaudentes, &c. pag. 453. col. 1.*
- Cap. 9. 5. *Ego sum Jesus, quem tu persequeris. pag. 64. col. 1.*
- Ibid. 16. *Ego ostendam illi quanta oporteat eum pro nomine meo pati. pag. 61. col. 1.*
- Cap. 10. 10. *Cum esuriret, voluit gustare. pag. 22. col. 2.*
- Ibid. *Parantibus autem illis. Ibid.*
- Ibid. 11. *Et vidit Cælum apertum, & descendens vas quoddam velut linteam magnum, &c. Ibid.*
- Cap. 12. 5. *Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo. pag. 442. col. 1.*
- Ibid. 7. *Ceciderunt catenæ de manibus ejus. Ibid. & pag. 369. col. 1.*
- Ibid. 8. *Circumdata tibi vestimentum tuum. pag. 2. col. 2.*
- Cap. 16. 9. *Et visio per noctem Paulo ostensa est: vir Macedo quidam, &c. pag. 26. col. 2.*
- Cap. 20. 22. *Et nunc ecce ego alligatus, &c. pag. 61. col. 2.*
- Cap. 25. 12. *Cæsarem appellasti, ad Cæsarem ibis. p. 468. col. 1.*
- Ex Epist. D. Pauli Apost. ad Rom.
- Cap. 4. 20. *In repromissione Dei*

- Dei non hæsitarit diffidentia, sed confortatus, &c. pag. 201. col. 2.*
- Cap. 5. 12. *Per peccatum mors. pag. 352. col. 1.*
- Ibid. 34. *Qui etiam interpellat pro nobis. pag. 339. col. 1.*
- Cap. 8. 32. *Sed pro nobis omnibus tradidit illum. pag. 322. col. 2.*
- Ibid. 35. 38. *Quis nos separabit à charitate Christi? Tribulatio, an angustia, &c. pag. 77. col. 1.*
- Cap. 9. 3. *Optabam ego ipse anathema esse à Christo pro fratribus meis. p. 310. col. 2.*
- Cap. 10. 12. *Dives in omnes, qui invocant illum. pag. 322. col. 2.*
- Ex Epist. 1. ad Corinth.
- Cap. 1. 23. *Prædicamus Christum crucifixum, Judeis quidem scandalum, &c. pag. 314. col. 1.*
- Ibid. 31. *Qui gloriatur, in Domino gloriatur. pag. 405. col. 2.*
- Cap. 4. 7. *Quid autem habes, quod non accepisti?*
- pag. 286. col. 1.*
- Ibid. 15. *Per Evangelium ego vos genui. pag. 475. col. 2.*
- Cap. 9. 15. *Bonum est mihi magis mori, quam ut gloriam meam quis evacuet. pag. 184. col. 1.*
- Ibid. 22. *Omnibus omnia factus sum. pag. 484. col. 1.*
- Ibid. 2. *Et illi quidem ut corruptibilem coronam accipiant, nos autem in corruptam. pag. 361. col. 2.*
- Cap. 10. 13. *Fidelis autem Deus est, qui non patietur vos tentari supra id, quod potestis. pag. 103. col. 2.*
- Cap. 11. 24. *Hoc est Corpus meum, quod pro vobis traditur. pag. 323. col. 2.*
- Cap. 13. 1. *Si linguis hominum loquar, & Angelorum. pag. 446. col. 1.*
- Ibid. 7. *Charitas omnia suffert. pag. 79. col. 1.*
- Cap. 14. 18. *Gratias ago Deo meo, quod omnium vestrum linguam loquor. pag. 447. col. 2.*
- Cap. 15. 10. *Plus omnibus laboravi. pag. 63. col. 1.*
- Ibid. 53. 54. *Oportet corruptibile hoc induere incorruptibile. pag. 447. col. 2.*

- corruptionem, & mortale hoc, &c. pag. 353. col. 2.*
 Ex Epist. 2. ad Corinth.
- Cap. 5. 6. *Peregrinamur ad Dominum. pag. 342. col. 2.*
 Cap. 6. 10 *Nihil habentes, & omnia possidentes. pag. 176 col. 1.*
 Cap. 8. 9. *Scitis gratiam Domini nostri J su Chri sti, quoniam propter vos egenus factus est, &c. pag. 194. col. 1.*
 Cap. 10. 3. *In carne ambulantes. pag. 301. col. 1.*
 Ibid 17. *Qui gloriatur, in Domino gloriatur. pag. 184. col. 1.*
 Cap. 11. 27. *In laboribus, & arumna, &c pag. 63. col. 1.*
 Ibid. 32. 33. *Propositus gentis Aetæ, &c. pag. 468. col. 1.*
 Cap. 12. 2. *Ante annos quatuordecim. pag. 62. col. 2.*
 Ibid. *Sive in corpore, sive extra corpus, nescio. pag. 65. col. 1.*
 Ibid. 7. *Ne magnitudo revelationum extollat, &c.*
- pag. 115. col. 2.
 Ibid. 9. *Libenter gloriabor in infirmitatibus meis. p. 117. col. 2.*
 Ex Epist. ad Galatas.
- Cap. 2. 20 *Qui di' exit me, & tradidit semetipsum pro me. pag. 322. col. 2.*
 Ibid. *Ego jam non ego. pag. 417. col. 1.*
 Cap 5: 17. *Caro concupiscit adversus spiritum, &c. pag. 118 col. 2.*
 Ex Epist. ad Ephesios.
- Cap. 3. 15. *Ex quo omnis Paternitas in Cælis, & in terra nominatur. pag. 148. col. 1.*
 Ex Epist. ad Philippenses.
- Cap. 1. 18. *Dum omni modo, sive per occasionem, sive per veritatem, &c. pag. 397. col. 2.*
 Ibid. 23 *Desiderium habens dissolvi, &c. pag. 310. col. 2.*
 Ibid. 24. *Permanere autem necessarium propter vos. pag.*

- pag. 343. col. 2.
 Cap. 3. 20. *Nostra autem conversatio in Cælis est.* pag. 304. col. 1.
 Cap. 4. 13. *Omnia possum in eo, qui me confortat.* pag. 80. col. 2.
 Ex Epist. 1. ad Timotheū.
 Cap. 1. 9. *Quia lex iusto non est posita.* pag. 375. col. 1.
 Ibid. 15. *Peccatores salvos facere, quorum primus ego sum.* pag. 418. col. 2.
 Ibid. 17. *Hoc præceptum commendo tibi, &c.* pag. 406. col. 1.
 Cap. 6. 9. *Qui volunt divites fieri, incidunt in laqueum diaboli.* pag. 246. col. 1.
 Ex Epist. ad Hebræos.
 Cap. 1. 3. *Purgationem peccatorum faciens* pag. 339. col. 1.
 Cap. 11. 6. *Accedentem ad Deum oportet credere, quia est, & remunerator sit,* pag. 64. col. 1.
 Ibid. 24. 25. 26. *Fide Moy- ses grandis factus negavit*

- se esse filium filiae Pharaonis, &c.* pag. 454. col. 1.
 Cap. 12. 4. *Nondum usque ad sanguinem restitistis adversus peccatum repugnantes.* pag. 116. col. 2.
 Cap. 13. 14. *Non habemus hic manentem Civitatem, sed futuram inquirimus.* pag. 342. col. 2.

Ex Epist. 1. B. Petri Apost.

- Cap. 1. 18. 19. *Non corrumpitibus auro, vel argento, sed pretioso Sanguine quasi agni immaculati Christi* pag. 361. col. 2.
 Cap. 2. 11. *Tanquam adventinas, & peregrinos.* pag. 342. col. 2.
 Cap. 4. 11. *Si quis loquitur tanquam sermones Dei.* pag. 450. col. 1.
 Cap. 5. 2. *Fratres, sobrii estote, & vigilate, quia adversarius vester, &c.* pag. 102. col. 1 & p. 116. col. 2.

Ex Epist. 2. B. Petri Apost.

- Cap. 1. 15. *Dabo operam, & frequenter habere vos post obitū meū.* p. 203. c. 2.

516 Index dos Lugares da Sagrada Eſcritura.

Ibid. 18. 19. *Et hanc vocem nos audivimus à Cælo al-
latam, cùm eſſemus cum
ipſo in monte ſancto: &
habemus, &c. pag. 376.
col. 2.*

Ex Epist. 1 B. Ioannis
Apoſtoli.

Cap. 5. 19. *Mundus in ma-
ligno poſitus eſt pag. 433.
col. 2.*

Ex Lib. Apocalypſis.

Cap. 4. 8. *Sanctus, Sæctus,
Sanctus pag 66. col. 2.*

Cap. 6. 11. *Et data ſunt il-
lis ſingulæ ſtolæ albæ, &
dictum eſt illis, ut requi-
eſcerent adhuc tempus
modicum pag 342. col. 1.*

Cap. 8. 1. *Factum eſt ſilenti-
um in Cæ'o quaſi media
horâ. pag. 66. col. 2.*

Ibid. 3. *Ut daret de oratio-
nibus Sænctorum omni-
um. Ibid.*

Cap. 10. 1. *Posuit pedem
ſuum dextrum ſuper ma-
re, ſiniſtrum autem ſu-*

per terram. pag. 172.

Ibid. 1. 2. *Et vidi a'ium An-
gelum deſcendentem de
Cælo, amictum nube, &c.
pag. 142. col. 2. & pag.
154. col. 2.*

Ibid. 2. *Et in manu ejus li-
bellum apertum. pag. 382.
col. 2.*

Ibid. 3. *Et clamavit voce
magna, quemadmodum
cùm Leo rugit: & cùm
clamafſet, &c pag. 145.
col. 2*

Ibid. 9. *Dixit mihi: Accipe
librum, & devora illum,
& faciet amaricari ven-
trem tuum, ſed in ore tuo
erit dulce, tanquam mel.
pag. 454. col. 2.*

Cap. 12. 1. *Et in capite ejus
corona Stellarum aude-
cim. pag 141. col. 2.*

Cap. 21. 1. *Vidi Cælum no-
vum, & terram novam:
primum enim Cælum, &
prima terra abiit, & ma-
re jam non eſt. pag: 436.
col. 2.*

Ibid. 17. *Mensura hominis,
quæ eſt Angeli. pag. 430.
col. 2.*

I N D E X

Das cousas mais notaveis.

A

A Cçoens de Xavier se avaliavaõ no principio por doudices de hũ Clerigo Santo. pag. 298. col. 1.

A chens desbaratados em huma Armada de sessenta velas por oito juncos de Malãca aprestados com a diligencia de Xavier, & alentados por elle. pag. 211. col. 1.

A lexandre não envejou o valor, & façanhas de Aquilles, senão a penna de Homero, com que foram escritas. pag. 1. col. 2. Sendo de doze annos, não se presava de entrar nos jogos Olympicos, Tom. X.

porque não achava nelles Reys, que com elle competissem. pag. 31. col. 1. Não se atreveo a passar o Ganjes, julgando-o por temeridade, & esta conquista coube no coração de Xavier. pag. 52. col. 1.

A lpargatas do idolo de Retorã avaliadas em duzentos mil cruzados. pag. 96. col. 1.

A mar he querer bem, & amar mais he querer padecer males pela cousa amada. pag. 86. col. 1.

A mor de Deos mede o que ama pelo que dà. pag. 18. col. 2.

A mor em todos os parentescos he accidente que se pôde mudar, porém

Kk iij no

- no amigo fiel he essencia, & por isso immutavel. pag. 238. col. 2.
- Amor não se governa pela causa, mas regula-se pelos effeitos. pag. 21. col. 2.
- Anjo lutando com Jacob, porque lhe pedio que o largasse. pag. 32. col. 1.
- Armas, com que a vigilancia se defende contra os assaltos do sono, são tres, & quaes. pag. 2. col. 2.
- Asia brevemente descrita. pag. 14. col. 2.
- Attalo insigne Filosofo dizia que o nam desejar couza alguma era competir com o deos Jupiter, porque este nada deseja. pag. 195 col. 2.
- Baptista negou q̄ era Profeta, porque disse o que sentia de si; & Christo affirmou que era mais que Profeta, pelo que delle sabia. pag. 420 col. 2.
- Batalha naval animada por São Francisco Xavier de oito fustas contra sessenta velas inimigas gloriosamente, desbaratadas. pag. 206 col. 1. & seqq.
- Batalhas da castidade. O modo mais seguro de vencer nellas he fugindo, mas o mais glorioso he vencer pelejado. pag. 112. col. 1.
- Batechina, povos mais barbaros, & inhumanos do Oriente, a quem não receou ir prègar o Santo Xavier. pag. 180. col. 2. & seqq.
- Bençam que os pays, & máys illustres davaõ aos filhos, que se embarcavaõ antiguamente para a India. pag. 273. col. 1. & 2.
- Bonzos são os falsos sacerdotes do Japam; estes clejem hum grande Letrado

B

B Adagãs, gente ferõs, & cruel, imperiosamente reprimidos por Xavier na mayor furia, com que entraram affolando os Christãos de Travancor. pag. 299. col. 1.

trado entre elles para disputar, & convencer a Sam Francisco Xavier diante do seu Rey. pag. 39. col. 2.

Braço direito de Xavier cortado, & procurado pelo Papa Paulo Quinto, a quem se levou antes de beatificado. pag 362. col. 2.

C

Cabeça de Christo inclinada em sua morte foy demôstração de que nos offerecia os hom-bros. pag 337. col. 2.

Cadeas de ferro com que se disciplinava o Santo. pag. 369 col. 2.

Calvino symbolizado na Estrella cahida do Ceo, que refere o Apocalypse. pag. 144. col. 1.

Caridade de Xavier em acudir aos necessitados, sem o invocarem. pag. 346 col. 1.

Cautela de Xavier em aniquillar a gloria de suas obras. pag. 408. col. 1.

Chapins da Rainha de Portugal era hum tributo, que se lhe pagava na India, & o Santo pediu à Rainha Dona Catharina que o largasse para estipêdio dos cathequizes, que o ajudavaõ, & acodiam aondê elle não podia. pag. 458. col. 2.

China. Consta seu Imperio de quinze Provincias como grandes Reynos, & de cento, & dezoito milhoens de Vassallos. pag. 301. col. 2.

China. Seu Imperio he o braço direito da Asia, & sua toberba. pag. 28. col. 2. & seqq.

Christãos da India Sua dissolução quão lã entrou Xavier. pag 433 col. 2.

Christo nosso Senhor fuou no Horto com a consideraçam dos trabalhos futuros, que havia de padecer a tua Igreja, & os seus servos. pag. 84. col 2. Tres vezes perguntou a Saõ Pedro se o amava mais que os outros Discipulos, & respondê-

do ao amar, não deferio ao mais; porém Xavier satisfez às tres perguntas com tres mais. pag. 86. col. 1. Prefou-se tanto do Sangue derramado, & das feridas abertas, que refuscitou as feridas, & sacramentou o Sangue, &c. pag. 110 col. 2. Christo como Pastor celestial tanto estimou huma ovelha, como noventa, & nove: assim Xavier. pag. 325 col. 2. Porque Christo não pode matar a fede na Cruz, a sede o matou pag. 335. col. 2. E esta foy a causa de morrer Xavier às portas da China, aonde queria matar a fede da conversão. pag. 336. col. 2.

Cirio aceso diante do Sagrado corpo de Xavier, que ao mais podia durar 24. horas, perseverou aceso 18. dias, & 18. noites, & depois se lhe achou o primeiro peso. pag. 387. col. 2.

Confiança em Deos de Xavier acreditada em dous casos admiraveis. pag.

204. col. 2. & seqq. A que se tinha nas promessas de Xavier. pag. 221. col.

1.

Confiar nos homens reprovava o Espirito Santo, mas confiar nos homens de Deos he confiar no mesmo Deos. pag. 204. col.

1.

Corpo de Xavier incorrupto, & cheiroso depois de morto. pag. 352.

col. 1. Ficou conservando os accidentes de vivo. pag. 353. col. 2

Cuidados. Veja-se a palavra Sonhos.

D

D Eclinação das Monarquias porque succede. pag. 268. col. 1. & seqq.

Delirio do amor Divino considerou São Bernardo a fineza da Encarnação. pag. 315. col. 1.

Demonio entra em hum corpo humano para estorvar a Doutrina, que estava fazendo o Santo

Xavi-

- Xavier, & mandando-lhe hum daquelles meninos que lhe rezasse o Credo, o deixou frustrado, & corrido. pag. 165. col. 2.
- Tentou a Christo com pão, honra, & mando; & com isto tenta aos que pertêdem despachos para a India, & por isso o Santo lhos desviava. pag. 243. col. 2.
- Dente de bugio, em que idolatravaõ os Pegus, & offereciaõ por elle trezentos mil cruzados ao Viso-Rey Dom Constantino de Bragança, que não accitou, antes o mandou queimar, & lançar ao vêto feito em pò. pag. 245. col. 1.
- Deos do mar, & Deos da terra chamavaõ os Genios a Xavier. pag. 190. col. 1.
- Desapego com que Xavier nam quiz ver sua mãy, vindo para Portugal, & o como Deos lhe pagou esta fineza. pag. 460. col. 2.
- Despachos, & officios del-
- Rey quaõ arriscados os julgava o Santo Xavier. pag. 235. col. 1. & seqq.
- Disfarces de Xavier para occultar a gloria de suas obras. pag. 410. col. 1.
- Dom de linguas infuso em Xavier. pag. 446. col. 1.
- Dom de profecia conhecido em Xavier. pag. 269. col. 1.
- Dominio do mundo nam consiste em o possuir, fenaõ em o pizar, & deste modo o dominou Xavier. pag. 193. col. 2.
- Doudices. Assim como ha humas, que arguem falta no juizo, assim ha outras, que o qualificam, humas vãs, & outras fantatas. pag. 296. col. 1.
- Doudices de Xavier ensinadas por Santo Ignacio, confirmadas pelos Apostolos, consagradas em Christo, & divinizadas em Deos. pag. 316. col. 1. Como se podem imitar. pag. 317. col. 1.

Elogio do Grande Afonso de Albuquerque.

- que. pag. 268. col. 2.
- Emblema da conversão de Xavier. pag. 140. col. 1.
- Escola de Xavier ensinou no Japaõ a fazer doce a amargura das afrontas, tormétos, & morte pag. 454. col. 1.
- Espada de Santo Ignacio offerecida a nossa Senhora de Monferrate, se forjou della o arado de Xavier. pag. 139. col. 2.
- Exemplar do desprezo das felicidades do mundo julgado por doudice foy Santa Paula para as mulheres. pag. 317. col. 2.
- Exemplos da humildade de Xavier. pag. 415. col. 2.

F

- F**eridas foraõ as insignias da vitoria, & a gala do triunfo, com que Christo entrou no Ceo. pag. 108. col. 1. Saõ o fello do valor, & o sangue he o esmalte da vitoria. Ibidem col. 2.
- Finissimo da fineza de Xavier he, depois de estar no Ceo, peregrinar na terra, por acudir ao proximo. pag. 343. col. 2.
- Saõ Francisco de Assis chamava-se doudinho de Deos. pag. 312. col. 2.
- Versos que o mesmo Saõ to compoz, em que se côfessa doudo por Christo. Ibid.
- Saõ Francisco Xavier em sonhos rebateo hum pêfamento impuro cô tanta violencia, que se lhe rompêraõ as veas, & acordou com o rosto banhado em sangue. pag. 5. col. 2.
- Foy taõ grande Santo dormindo, como os mayores Santos acordados. pag. 6. col. 1. Esperou a Providencia Divina pelo nacimiento de Xavier para o descobrimento da Asia, & porque. pag. 16. col. 2. & seqq. Em dez annos que cultivou a Asia, converteo hum milhaõ, & duzentas mil Almas. pag. 25. col. 2.
- Foy mais amado de Christo, que todos os Apostolos, & ainda mais que o

Disci-

Discipulo amado , & porque. pag. 18. col. 2.
Foy o segundo Benjamin de Christo. pag. 25. col. 2. Para converter, & reformar a Asia usou do meyo, que Deos tinha ensinado a Jeremias, & qual foy. pag. 37. col. 1. No seu segundo sonho se representou o combate, que teve no Japaõ cõ Fucaradõno, muy semelhante ao desafio de Goliath com David. pag. 3. col. 1. Resuscita hũ menino morto de seis dias, & cõcorrendo muyta gête a ver o Sãto cooperador deste milagre, he visto Xavier cõ agigãtada estatura, & a razãõ disto. pag. 42. column. 1. Foy o Hercules das conquistas de Deos. pag. 53. col. 1. Fiou Deos de Xavier dormindo tanto, como fiou de Sam Paulo acordado. pag. 61. col. 1. Representando-se-lhe os trabalhos, que tinha para padecer, quando havia de soltar ays, rompeo em Mais, mais, & por-

que. pag. 65. col. 1. Nos tres Mais, com que defasiou os trabalhos fõnhãdo, emmudeceo aos Serafins, quando entoavaõ tres vezes Sanctus. pag. 67. col. 1. Padecia os goftos, & consolaçoens do Ceo, & gozava os trabalhos, porque nã representagãõ destes pedidia mais, mais, mais, & na fruiçãõ daquellas dizia, basta, basta, basta. p. 85. col. 1. Veyo Xavier ao mundo para defafrõtar a virtude, & cõmo. pag. 88. column. 1. Mais fiou Deos de Xavier, que dos tres mayores Apostolos, que levou consigo ao Horto. pag. 103. col. 2. Sem pãecer martyrio foy Martyr, porque elle foy o tyranno de si mesmo, derramando o seu sangue no segundo sonho. pag. 114. col. 1. Foy restaurador das ruinas da Igreja na gentildade do Oriente. pag. 150. col. 1. Foy pescador de Almas no mar, & caçador na terra. pag. 173. col. 2.

Em

Em tres mezes que affi-
tio na Ilha do Moro, tro-
cou seus moradores de
barbaros, & Idolatras
em trataveis, & bons
Christãos. pag. 183. col.
1. Era como o Mannà,
accômodando-se aos ge-
nios de todos, mas sem
pre nos limites de San-
to. pag. 484. col. 1. Por
conhecer o seu talento
para tudo, lhe encarre-
gou El-Rey Dom João
o Terceiro que visitasse
todas as fortalezas da
India. pag. 485. col. 1.
Veja-se a palavra Xavi-
er.

Fucarandôno era entre os
Japoens o Letrado de
mayor nome na sua sei-
ta, & como tal foy esco-
lhido para disputar com
Sam Francisco Xavier.
pag. 40. col. 1. Entra Fu-
carandôno no desafio
diante do Rey, levando
comsigo tres mil Bon-
zos. pag. 40. col. 1. Erros
que defendia Fucarandô-
no. pag. 41. col. 1. He
acclamada a verdade da
Catholica doutrina de

Xavier, deixando ven-
cido, & convencido a
Fucarandôno. Ibid.

G

O Padre Gaspar Barzeo
pode cô sua eloquen-
cia obrigar aos Mouros
que fechassem hû Tem-
plo seu, & não pode obri-
gar a que se confessassem
de quatrocentos solda-
dos mais que vinte em
huma empreza muyto
arriscada, que se malo-
grou com evidente cas-
tigo do Cco. pag. 269.
col. 2.

Gloria de Deos procurou
sempre Xavier, escure-
cendo a propria. pag.
408. col. 1. & seqq.

Grandeza Divina he fazer
vencer aos que foccorre
com os mesmos instru-
mentos, com que foram
vencidos. pag. 260. col. 2.

H

Hereses novos todas
as vezes que se levan-
taraõ na Igreja, dispoz a
Provi-

Providência Divina que se levâtassem novos Capitaens para os reprimir, & quaes foraõ huns, & outros pag. 146. col. 1.

Hereticas não roubaram tantas almas à Igreja em mil, & quinhentos annos, quantas lhe adquirio Xavier em dez annos. pag. 153. col. 1.

Herodes julgou a Christo nosso Senhor por doudo, porque não fallava, & os Discipulos, porque fallava. pag. 211. col. 2.

Hippocrates indo para curar a Democrito julgado por doudo, porque largou quanto tinha, depois de o ver, & ouvir, disse que não havia que curar nelle. & muyto em si. pag. 317. col. 1.

Honra, idolo nobilissimo do mundo. pag. 471. col. 1.

Hospitaes de doudos tem este mundo separados, hum para os Santos, outro para os mãos, & como se distinguem. pag. 296. col. 2.

Humildade de S. Francis-

co Xavier. p. 415. col. 2.

Era tal, que via, & julgava as suas venialidades involuntarias, & inevitaveis por grâdes peccados. pag. 418. col. 2.

I

Iacob amava a Esaù com causa, porque gostava da caça; q̃ lhe trazia; & Rebecca amava a Isaac sem causa, & prevaleceo o amor da mãy contra o do pay. pag. 21. col. 2.

Japoens arguiram a Sam Francisco Xavier, porque lhe mandara Deos prègar o Evangelho, & a reposta do Santo. pag. 15 col. 2. & seqq.

Imagem de Deos como se representava em qualquer homem, por isso amava Xavier a cada hum, como a todos. pag. 328. col. 2.

Imagem de Saõ Francisco Xavier reprime huma cruelissima peste em Napoles. pag. 370. col. 1.

Outra em Calabria resuscita

- fuscita vinte, & nove
 mortos. Ibid. col. 2. Em
 Goahuma mulher Chi-
 na de 110. annos, gran-
 de devota de Sam Fran-
 cisco Xavier, sarava to-
 do genero de doencas,
 applicando-lhe outra
 Imagem do Santo. pag.
 371. col. 1.
- Imaginação dos tormêtos
 da morte fez derramar
 fâgue a Christo no Hor-
 to: & a imaginação dos
 deleites da vida fez der-
 ramar sangue a Xavier.
 pag. 124. col. 1.
- Imperio da China, & o do
 Mogor são os doys bra-
 ços da Asia. pag. 28. col.
 1.
- Imperio que os Portugue-
 zes fundaram no Orien-
 te, seu augmento, esta-
 do, & declinação. pag.
 267. col. 2.
- Incorruptam dos corpos
 concede Deos aos seus
 Santos, nam por santifi-
 cados, mas por santifica-
 dores. pag. 361. col. 1.
- Job comparado com osou-
 tros homens, não tem se-
 melhãte, mas compara-
 do com Xavier, não tem
 semelhança. pag. 119.
 col. 2.
- Jogos honestos: Seus pri-
 meiros inventores. pag.
 253. col. 1.
- Jornadas de Christo nos
 ultimos tres annos de
 sua vida, em que mos-
 trou a sede de salvar as
 almas, & como o imitou
 Xavier. pag. 230. col. 1.
 & seqq.
- Sam Joseph sonhava dor-
 mindo o que cuidava
 desperto. pag. 9. col. 1.
- Joseph filho de Jacob quã-
 do sonhou, mostrou-lhe
 Deos as glorias, que ha-
 via de lograr, & escon-
 deo-lhe os trabalhos, pa-
 ra o animar à tolerancia,
 & a Xavier escondeo-lhe
 as glorias, & mostrou-lhe
 os trabalhos, porque es-
 tes eraõ as suas glorias.
 pag. 58. col. 2. Porque
 era fiel amigo de seus ir-
 mãos, desviou-lhe todo
 o agrado, que podiam
 adquirir com El-Rey,
 por se nam perverterem
 com as honras, & postos.
 pag. 240. col. 2.

Juramento que fazem os Gentios por San Francisco Xavier, nam desagrada a Deos, antes castiga a seus violadores. p. 191. col. 1.

L

Liberalidade generosa de hum Mercador na India, a quem o Santo pedio dote para huma donzella, & a paga que lhe promete, & fatisfez. pag. 292. col. 1.

Liberdade santa do Beato Jacopone, com que desculpou as suas doudices com as de Christo, q̄ lhas arguhio. pag. 314. col. 1.

Lingua de Xavier convertendo as doçuras mundanas em amarguras. p. 455. col. 2.

Livrinho que trazia o Anjo do Apocalypse, foy a Cartilha da Doutrina Christãa, por onde a ensinava na India S. Francisco Xavier, & era a original da que hoje temos. pag. 161. col. 2.

Luta he o mais forte modo de pelejar, & o mais glorioso de vencer, porque se alcança a vitoria sem armas. pag. 32. col. 1. & seqq. Este triumpho concedeo Deos a Xavier na luta de seu primeiro foyinho. pag. 33. col. 2.

Luthero symbolizado na Estrella cahida do Ceo, que refere o Apocalypse pag. 144. col. 1.

Luz das boas obras, como ha de luzir. pag. 413. col. 2.

M

MAis, mais, mais de Xavier, foy hum para o presente, outro para o futuro, outro para o possivel. pag. 77. col. 1.

O Padre Marcello Mastriili agonizando já recuperava a saude miraculosamente, ministrada por Xavier. pag. 347. col. 1.

Seu prodigioso martyrio. pag. 348. col. 1.

Martyrio que São Francisco Xavier desejou, & não logrou em sua vida,

veyo

- veyo a conseguir depois de morto, quando lhe cortárao o braço direito para mandar ao Papa. p. 374. col. 1.
- Milagre de Sam Francisco Xavier, com que recusou hum menino morto de seis dias, filho de hum Mouro, foy motivo de se baptizarem logo sessenta. pag. 42. col. 1.
- Milagres estupendos de Xavier depois de sua morte. pag. 345 col. 1.
- Missão de Xavier ao Oriente retratada na profecia de Isaias. pag. 400. col. 2.
- Missionarios de Deos foram convidados para os trabalhos com os premios, Xavier foy convidado com os mesmos trabalhos. pag. 60. col. 2.
- Mogor. Seu Imperio he o braço esquerdo da Asia, o qual he tam poderoso, que tem por desprezo fazer guerra a qualquer outra potencia, & como castigou a hum Rey vizinho. pag. 28. col. 2.
- Moçambique he o commum cemeterio de Portugal. pag. 49. col. 1.
- Morte ditosa de hum Mercador, profetizada por Xavier. pag. 293. col. 2.
- Mortificaçam de Xavier, atando se forte mente por baixo dos joelhos, & o perigo em que se vio, de que miraculosamente se livrou por Oraçoens dos companheiros. pag. 441. col. 1.

N

NAda quiz Sam Francisco Xavier do mar, nem da terra, & porque tudo meteodebaixo dos pés, dominou tudo. pag. 176 col. 2. O nada de Sam Paulo era singular sobre os doze Apostolos; o nada de Xavier era singular sobre os treze, entrando o mesmo São Paulo, & porque. p. 184 col. 2. O nada de Xavier foy tam prodigioso, que metendo a mão na algibeira para soccorrer hum pobre, &

naó



- naõ achando nada, re-
petio a mesma diligen-
cia, & tirou a maõ chea
de dinheiro. pag. 185.
col. 2.
- N**ao, que conduzio o Sa-
grado cadaver de Xavi-
er, sem vento, nem tor-
menta se foy a pique no
mesmo ponto que o de-
sembarcou. pag. 357.
col. 1.
- N**aufragio de que escapou
miraculosamente hũ de-
voto do Santo, a quem
tinha dado o seu Rosa-
rio. pag. 367. col. 2.
- N**avegaçõ. Suas utilida-
des. pag. 276. col. 1. &
seqq.
- N**apoles livre de hũa crue-
lissima peste, que hia af-
solando toda a Cidade.
pag. 370. col. 1.
- N**egar se a si mesmo he o
mais profundo da santi-
dade. pag. 417. col. 1.
- N**egava Xavier naõ só lici-
ta, mas heroicamente os
milagres, que fazia, &
como. pag. 418. col. 1.
- O**bjecçõens que podi-
aõ obstar à Canoni-
zaçãõ de Xavier, infe-
rindo-as de sua humil-
dade. pag. 416. col. 2.
- O**bras de caridade dizia o
Sãto que era lingua, que
todos entendiam. pag.
460. col. 1.
- O**bras gloriosas de Xavier.
Como rebatia o applau-
so dellas. pag. 480. col. 1.
& seqq.
- O**bstinaçãõ de hum Indio,
que morria sem se que-
rer confessar, reduzido
por hũ menino da Dou-
trina, que o Santo lhe
mandou. pag. 477. col. 2.
- O**bstinaçãõ dos peccadores
obrigava a Xavier a to-
mar disciplinas de ferro
diante delles, para os re-
duzir. pag. 323. col. 1.
- O**fficios, & despachos del-
Rey para a India nunca
quiz patrocinar o Santo
Xavier, antes os encon-
trava pelo perigo, que
nelles conhecia. p. 235.
col. 1. & seqq.

Oito fustas aprestadas com a diligencia de São Fráncisco Xavier desbarataõ sessenta poderosas velas da Armada do Achem com admiravel valor, & gloria do nome Christaõ. pag. 211. col. 1. Entraõ em Maláca com riquissimo despojo, & quarenta, & cinco baxeis rendidos, deixando os outros queimados. Ibid.

Olhos abertos são os instrumentos mais seguros, có que o inferno arma às Almas, para as fazer cahir. pag. 96. col. 1. & 2.

Os de Xavier sempre pelas ruas andavaõ, ou pregados na terra, ou fixos no Ceo, & por isso o demonio lhe armou a tetação, quando os tinha fechados. pag. 99. col. 2.

Ormuz. Se o globo do mundo se ouvesse de reduzir a hum anel, a pedra delle havia de ser Ormuz. pag. 49. col. 2.

P

São Paulo encheo o que faltou à Paixaõ de Chri-

sto, & São Fráncisco Xavier encheo o que faltou ao Apostolado de Paulo pag. 465. col. 2. Quiz ir prègar, & converter os Asianos, & o Espirito Santo lho prohibio, & porque. pag. 17. col. 1. Tirou a Sam Francisco Xavier ser o primeiro Apostolo das gentes, & Xavier tirou a São Paulo o ser unico. pag. 62. col. 2. Desejava privar-se da Gloria a troco de aproveitar aos proximos, & a isto chama São Bernardo doudice. pag. 310. col. 1.

São Pedro. Porque lhe mãdou Deos que mataffe, & comesse os bichos, que baixaram do Ceo, em que se representava a conversação dos Gentios. pag. 23. col. 1.

Perdas irreparaveis, que resultam do jogo. pag. 255 col. 1. Repara o São to a de hum homé, que no jogo perdeo quanto tinha, & acode à sua desesperaçam, fazendo-o jugar outra vez, baralhando-

lhando-lhe primeiro as cartas. pag. 256. col. 2.

Peregrinar na terra, deixando o Ceo, por acodir às Almas, só em Christo se vio, & em Xavier depois de estar na Gloria. pag. 343. col. 2.

Peste, em que ardia Malaca, cessou, tanto que nella entrou o corpo defunto de Xavier. pag. 354. col. 2. A de Napoles reprimida pelo Santo. pag. 370 col. . .

Portuguezes quando descobriram a Índia, levavaõ lhe a Fè, & traziam de là a honra, & esta bênção davaõ os pays aos filhos có os ultimos abraços pag. 273. col. 1. & 2.

Prodigios que se viram quando se quiz cortar o braço do Santo para se mandar ao Summo Pontifice pag. 372. col. 1.

Profição de Xavier renovada todos os dias foy o defensivo, com que rebateo a tentação do terceiro sonho. p. 92. col. 2.

Q

Quatro especies de doudice Divina distinguia Plataõ, das quaes a mais perfeita era a do amor. pag. 310. col. 1.

Quatro mil Achens mortos em huma batalha naval, que o Santo Xavier persuadio, com perda de quatro Portuguezes. pag. 211. col. 1.

Quinas de Portugal entraõ triunfando da soberba Armada do Achem com quarenta, & cinco barceis rendidos, trezentas pessas tomadas, & muy grãde despojo. pag. 212. col. 1.

R

Reforma das vidas, que se vio em Goa pela prègaçam de Xavier em vinte dias que se deteve em Goa. p. 435. col. 1. & seqq.

Reys, & Rainhas, a quem Xavier converteo, & baptizou. pag. 468. col. 1. & 2. Llij Reli.

- Relicario de cobre**, que se achou no peito de Sam Francisco Xavier, o que continha. pag. 91. col. 1.
- Renunciavam** que Santo Ignacio fazia do Generalato na pessoa de Xavier, para o qual o mandou vir da India, & o achou já morto pag. 416. col. 1.
- Reprehensam infructuosa** do Padre Cypriano a hum Capitão, & Piloto, por roubar a hum Christão a fazéda, & mulher, cujo castigo lhe profetizou, & vio fatalmente executado. pag. 270. col. 2.
- Resistencia prodigiosa** de huma pequena Fortaleza sitiada de grande poder, aonde morto o Capitão, & Alferes, se entregou a bandeira a huma Imagem de S. Francisco Xavier. pag. 488. col. 1. & 2.
- Respeito dos meninos Malabares** ao Mestre, que os ensinava. pag. 167. col. 2.
- Resposta de Santa Paula** ar. guida por douda em deixar a vida deliciosa pela pobreza, & aspereza de hum deserto. pag. 318. col. 1.
- Retirada dos Badagás** ao imperio das palavras de Xavier, que lhes atalhou a furia, com que hiaó assolando os Christãos de Travancor. pag. 299. col. 1.
- Rico** senão pôde chamar quem tem tudo, senam quem nam quer nada, porque nenhuma coisa lhe falta. pag. 194. col. 2.
- Riquezas** que se trazem da India, ou são adquiridas por roubo, ou roubaõ, & cativam a quem licitamente as adquirio pag. 196. col. 2.
- Rosario do Santo**, com que escapou miraculosamente hum devoto de Xavier de hú naufragio. pag. 367. col. 2.

S

Sacrificio de Isaac no môte Moria podia parecer

- retalho da roupeta do Santo, lançado por elle ao mar. pag. 366. col. 2.
- Templo de Cotãta dedicado ao Santo Xavier, aonde até os Gentios o invocam, & lhe fazem votos, & o seu mayor juramento he jurar pelo Santo de Cotãta, que pelos seus idolos. pag. 190. col. 2.
- Templo do Bugio adorado por deos na India cõ sete centas columnas de huma só pedra marmore de disforme grandeza, pag. 439. col. 1.
- Tentação contra a castidade dormindo he tam arriscada, que a nam fiou Deos de Joseph, fiandolhe a tentação da soberba, & da ira, & com tudo fiou-a de Xavier. pag. 106. col. 1.
- Tormenta bravissima, que aturou huma nao, em que hia o Santo Xavier, sendo visto no mesmo tempo em muy distantes lugares alentando a todos com rara confiança em Deos pag 2 12. col. 2. & seqq.
- Trabalhos atormétaõ mais representados em sonhos, que padecidos velando. pag. 69. col. 2.
- Trabalhos, que passou Saõ Francisco Xavier, lhe foraõ representados no segundo sonho. pag. 53. col. 2. & seqq.
- Tres grandes desejos com que Xavier viveo sempre no mundo. pag. 340. col. 2.
- Tres mais ha neste mundo, pelos quaes os homens suspiraõ, & se cansaõ, & quaes saõ. pag. 4. col. 2.
- Tres mais, com que Xavier sonhando desafiou os trabalhos, puzeraõ silencio aos tres Sanctus, que entoavaõ os Querubins. pag. 67. col. 1.
- Tres meyo, de que usava Xavier para converter as Almas. pag. 323. col. 1.
- Triunfo com que foy recebido em Goa o corpo de Sam Francisco Xavier. pag. 357. col. 2.
- Triunfos da voz, & lingua de Xavier, arrazando templos gentilicos, desfa-

desfazendo idolos, & emmudecendo demônios. pag. 440 col. 1.

Outro de mais brio militar em Malâca. p. 486. col. 2.

V

Verdade, & humildade como se conformaõ. pag. 421. col. 1.

Vicios com que estava estragada a Christandade da India quando nella entrou Xavier. pag. 433. col. 2.

Vida humana como he milicia, não ha nella cousa mais arriscada, que o dormir. pag. 2. col. 1.

Vitoria de oito pequenos navios alcançada contra sessenta velas do Achem por diligencias, & oraçoens de Sam Francisco Xavier. pag. 211. col. 1.

Ulysses fingindo-se doudo, desmentio a locura, por não arriscar o filho, que lhe puzeraõ diante. pag. 316. col. 1.

Voto de Xavier em hum Conselho de Guerra, em que mostrou brios de soldado. pag. 485. col. 2.

X

Xavier em corpo, & muytas vezes descalço pelas ruas com huma

campainha chamando em truncado idioma para as doutrinas, o conceito que delle faziam. pag. 208. col. 2.

Morrendo abrio as portas da China à semelhaça de Christo, que morrendo abrio as do Ceo. pag. 302. col. 2.

Embarca-se sem mais occasião, que reduzir a melhor vida a hum soldado, que vivia muy estragadamente, & fazendo se seu camarada, o

obligou a deixar o mundo, & acabar santamente feito Religioso. pag. 303. col. 1.

Depois de morto da liberdade não esperada a hum cativo nas masmorras de Berberia. pag. 346. col. 1.

Livra huma mulher vexada

da havia 23. annos de cinco demonios. Ibid. col. 2. Xavier depois de morto he visto peregrino nas quatro parres do mundo, por acodir às almas. pagin. 349. col. 2. Tambem foy visto acompañado dos meninos, a quem fazia as suas doutrinas. pag. 477. col. 1. X primeira letra de Xavier, como se deve accommodar no Abecedario Politico Christam. pag. 470. col. 2.

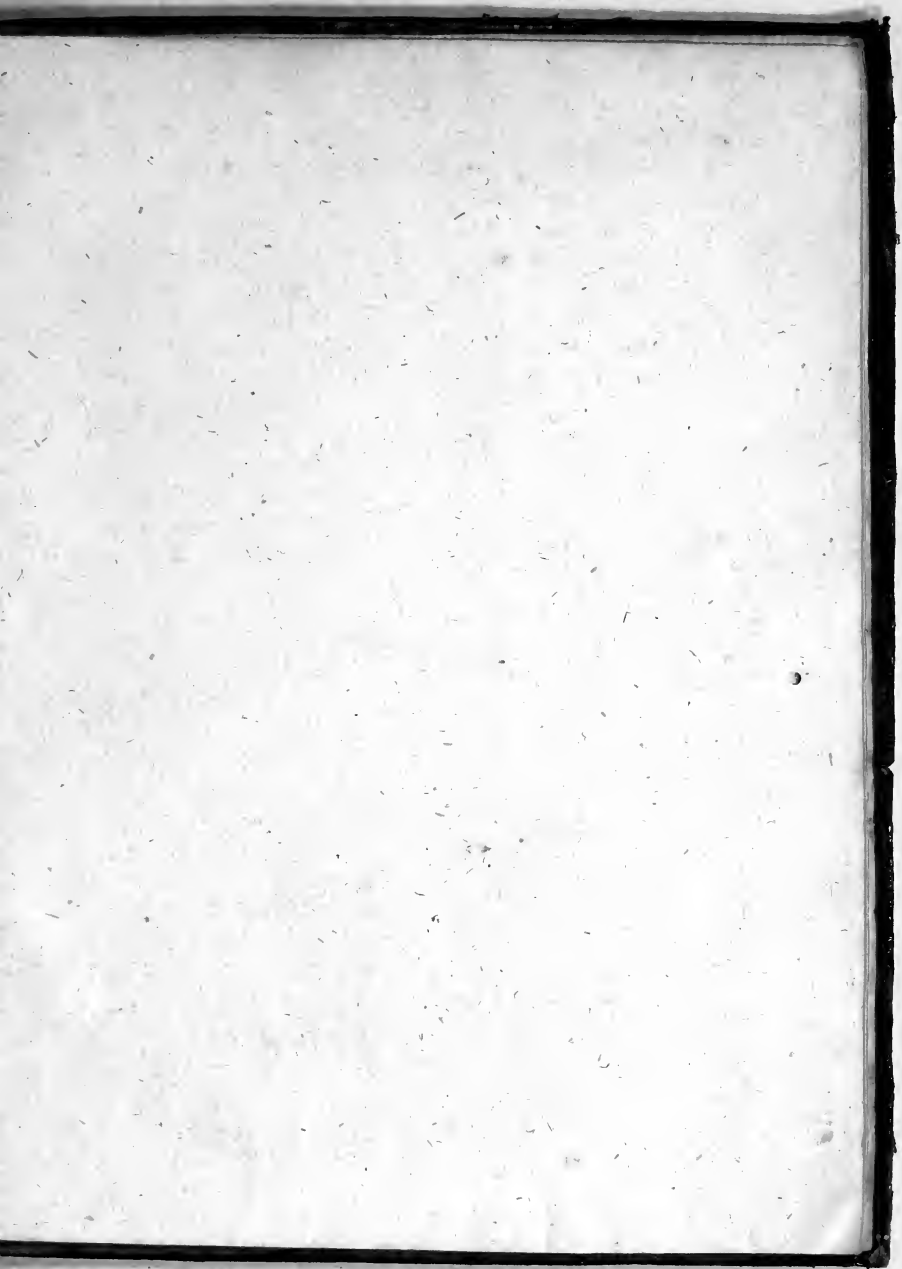
Veja-se a palavra Sam Francisco Xavier.

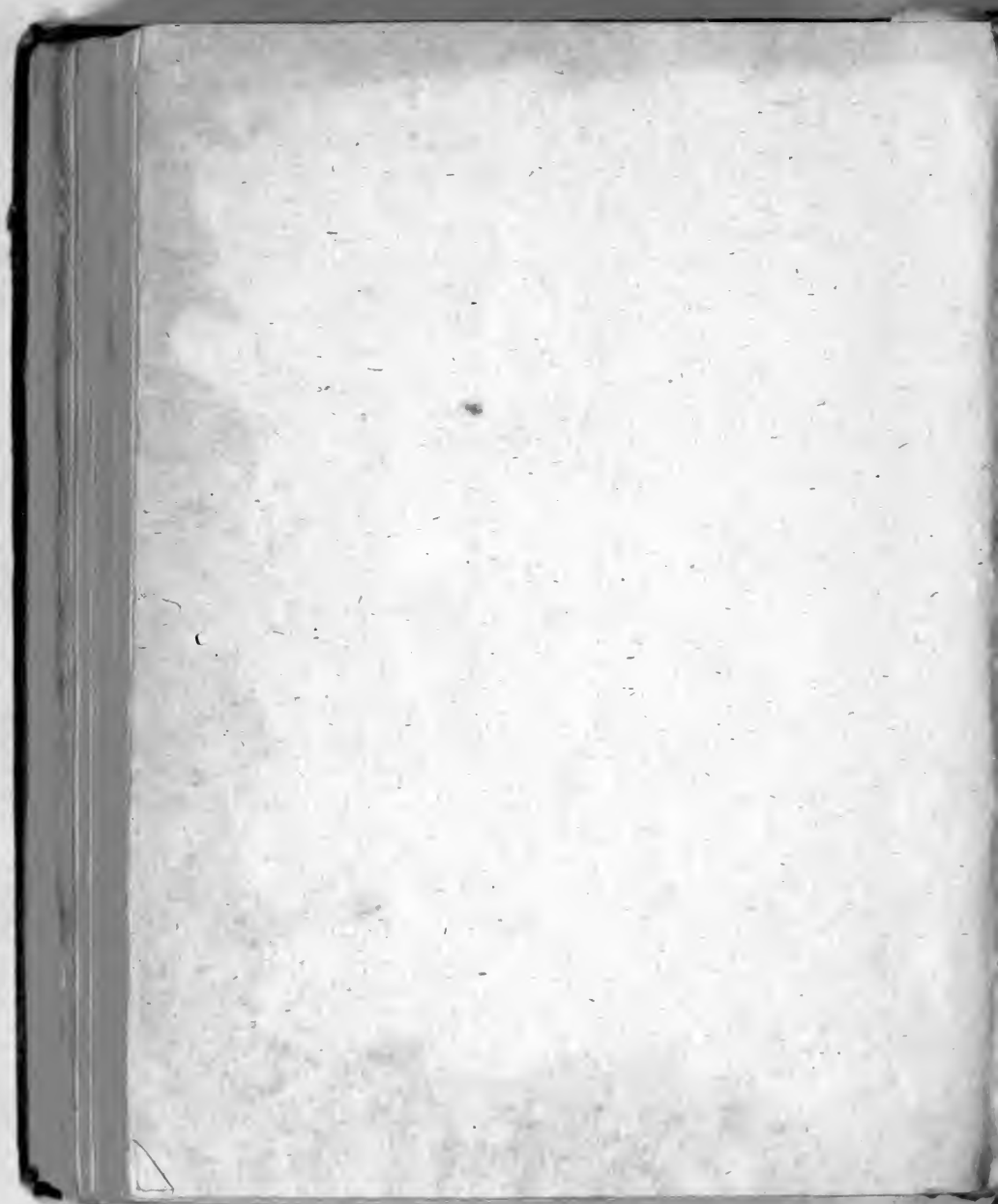
Z

Zombandolivrou Xavier huma galeota, que conduzia seis Religiosos Missionarios do Oriente, assim como Deos livrou os Magos das mãos de Herodes zombando. pag. 290. col. 1. & 2.

LAUS DEO.







CA679

V657A

8

